Pat
31

560.

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICADA

POR UMA ASSOCIAÇÃO DE FACULTATIVOS

REDACTOR PRINCIPAL

Dr. A. Pacifico Pereira, lente substituto da secção de sciencias cirurgicas da Faculdade de Medicina

REDACTORES AUXILIARES

Dr. J. F. da Silva Lima, medico effectivo do Hospital da Caridade

Dr. J. L. d'Almeida Couto, lente substituto da secção de sciencias medicas da Faculdade de Medicina e medico effectivo do Hospital da Caridade

Dr. A. J. P. da Silva Araujo, medico adjunto do Hospital da Caridade

Dr. M. Victorino Pereira, lente substituto da secção de sciencias accessorias da Faculdade de Medicina e medico adjunto do Hospital da Caridade

GERENTE

Dr. P. P. da Costa Chastinet, medico adjunto do Hospital da Caridade

V. 13

2ª SERIE — VOLUME VI

BAHIA

Litho-typographia de João Gonçalves Tourinho

Arcos de Santa Barbara n. 82

1881 — 1882

SURGEON GEN'LS OFFICE
10620
LIBRARY.

INDICE

DO 6.º VOLUME, SEGUNDA SERIE *

1881 – 1882

A

Alexandre Rodrigues Ferreira, biographia, 325 e 373
Anecdotas medicas 394
Anemia aguda dos operarios do S. Gothardo, estudo sobre a, 13 e 503
Anesthesia, novo processo de, ... 89
Ankylostomo, anemia produzida pelo, 13 e 503
Antes e depois 190
Antidoto contra o veneno das cobras, 125, 127, 153, 191, 197, 429, 442 e 449
Anus genital congenito 445
Autopsia do presidente Garfield 317

B

Bacteriuria, da 283
Banquete em auxilio dos hospitaes em Inglaterra 41
Beriberi 338
» Estudo sobre a etiologia e natureza do, 1, 49, 97, 145, 193, 308, 409 e 497
Botanicos brasileiros, tres, 325 e 373
Bouchard, Dr. — Etiologia e pathogenia das molestias infecciosas, 28, 170 e 219

* Por engano a numeração das paginas passa de 200 a 191, e segue até 206, passando depois a 217.

Bronchite chronica 92
Busch, o Dr. 291

C

Caixas economicas escolares 290
Calcificação da dura-mater espinhal 91
Caldas, Dr. — Anus genital congenito, operação 445
Cancro do estomago, excisão do, ... 38
Causa rara de ileus 35
Chernoviz, Dr. — Formulas novas 25
» Morte do, ... 136
Cholera-morbus 239
Chylocele, manifestação das filarias de Wucherer 107
Cidade hygienica, uma 392
Cobras, antidoto contra o veneno das, 125, 127, 153, 191, 197, 429, 442 e 449
Coimbra medica 192
Concurso, 288, 389 e 542
Condecorações 285
Contribuição para a etiologia da lepra 79
Contusão abdominal sem lesão externa 384
Corpos estranhos no olho 182
Crevaux, o Dr., 138 e 598
Cumulo do systema anti-septico 43
Cura tudo! 597
Curabilidade dos deslocamentos uterinos 226
Cysticercos intra-oculares, caso de 487

D

Darwin, biographia 569
Desapparecimento de certos neoplasmas 177
Determinismo applicado ás operações eleitoraes 233
Diagnostico da amblyopia nicocianica 487
Distensão dos nervos na cirurgia ocular 230
Doutoramento na Faculdade da Bahia 287
» na do Rio de Janeiro 288

Drapper, o Dr. 494

E

Electricidade na cirurgia 94
» na elephancia 350
Electrolyse applicada ao tratamento da elephancia 355
Elephancia, tratada pela electricidade, 350 e 355
Emprego da tinctura d'iodo nas hemorrhagias *post-partum* 36
» de oleo de ricino em fricções 35
Ensino medico, 66, 118, 158, 200, 366, 420, 463, 517 e 577
Epistaxis, perchlorureto de ferro na 230
Ergotinina 595
Erysipela septica em uma creança recem-nascida 560
Erythrina corallodendron, effeitos da 264
Escolas de pharmacia 600
Estudo sobre a etiologia e natureza do beriberi, 1, 49, 97, 145, 193, 308, 409 e 497
Estudo sobre a anemia aguda dos operarios de S. Gothardo, 13 e 503
Etiologia e pathogenia das molestias infecciosas, 28, 170 e 219
» da tuberculose 590
Eucalyptus globulus, 18 e 84
Exames preparatorios 390
Experimentação em pathologia, Virchow sobre a, 276, 332, 381, 431, 474 e 527
Exposição anthropologica 493
» internacional d'electricidade 291

F

Faculdade de Medicina da Bahia, 43, 93, 137, 227, 258, 287, 335, 491 e 425
Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 44, 93, 137, 288, 388, 492 542 e 600
Faculdade livre de Direito 544
Febre amarella, 239 e 339

Febre amarella, microbios na, ... 440
Filaria sanguinis hominis 224
Formulas novas 25
Freire Allemão, biographia, 325 e 373

G

Gazeta Medica Brazileira 544

H

Hydrophobia, injecção de permanganato de potassa, 462 e ... 567
Hygiene das escolas 438

I

Idrosadenite depois do uso interno da pilocarpina 177
Imprensa medicá 45
Inauguração de laboratorios na Faculdade da Bahia 285
Index-catalogue 391
Influencia da acção do pneumogastrico na exhalação do acido carbonico pelos pulmões 589
» da transpiração sobre o poder digestivo do succo gastrico 231
Instituto vaccinico 339

L

Laboratorios de chimica municipal em Paris 234
Lacerda, Dr. — Antidoto da peçonha das cobras, 125, 127, 153, 191 e 449
Lepra, contribuição para a etiologia da, 79 e 271
Linha differencial das falsas membranas diphthericas e catarrhaes 486
Lino Pereira Barreto, o Dr. 539
Localisação das doenças encephalicas e medullares 181

M

Magalhães, Dr. P. S. — Chylocele 107
» Nota sobre o mulungú 357
Matricula de titulos 544
Medicina anecdotica 594

Medicos deputados em França 142
Megnin, F. — O ankylostomo duodenal, anguilulas, trichina 503
Memoria historica 287
Microbio da febre typhoide 39
» na febre amarella 440
Miscellanea 47
Molestia parasitaria na pelle de um gallo, nova 441
Movimentos do estomago e dos intestinos 283
Mulungú, nota sobre o 357
Munde, o Dr. 140

N

Necrologia, 44, 94, 136, 140, 192, 238, 291, 390, 443, 494 e 546

O

Obituario da Bahia, 443 e 495
Observações meteorologicas, Bahia 541
Observatorio astronomico do Rio de Janeiro 493

P

Pacifico Pereira, Dr. — Estudo sobre a etiologia e natureza do beriberi, 1, 49, 97, 145, 193, 308, 409 e 497
Parecer da Faculdade da Bahia sobre a creação de uma Universidade na Corte 393
» da commissão de instrucção publica (ensino medico) 577
Pasteur, 141 e 391
Permanganato de potassa, acção sobre venenos, virus etc. 485
» » na hydrophobia, 462 e 567
» » nas mordeduras de cobras, 125, 127, 153, 191, 197, 449, 458, 485 e 549
Pharmaceuticos, novos 389
Pharmacias e pharmaceuticos 543
Pilocarpina, idrosadenite consecutiva ao seu uso interno 177
» nas affecções auriculares causadas pelo fumo 280
» no tratamento das convulsões puerperaes 37

Policlinica 337
» geral no Rio de Janeiro, 387 e 492
Principe medico, um 189
Projecto para a creação de uma Universidade na Corte, 241, 293, 341 e 393

Q

Qual o modo de fazer o medico mais dinheiro? 42

R

Regulamento de saude publica, decreto de 19 de Janeiro de 1882, 436, 477, 533 e 585
Reimplantação de esquirolas osseas 488
Relatorio da viagem da Corveta *Vital d'Oliveira* 93
» do Dr. M. Victorino Pereira, inauguração do gabinete 258
Remedios Monteiro, Dr.—Eucalyptus globulus, 18 e 84
» » O Dr. Murici 165
» » O Dr. Pereira Barretto 539
» » Permanganato de potassa contra o veneno das cobras, 197 e 429
Resorcina, emprego therapeutico 131
Revista medica 290

S

Santa Casa da Misericordia da Bahia 138
» » » » do Rio de Janeiro 45
Saude publica, regulamento de, 436, 477, 533 e 585
Silva Lima, Dr.—Erysipela septica em uma creança recem-nascida, cura 560
Skoda, morte de, ... 94
Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia 191
Staphyloraphia e uranoplastia 229
Suicidio singular 135
Symptoma do fim da prenhez, um 489

T

Tartrato de quinolina, novo anti-septico 130
Temperaturas extremas do corpo 385
Tirar dentes contra vontade do dono 42
Titulos de conselho 335
Tonga, origem botanica da 134
Transmissibilidade da tisica pela carne e leite de vacas tisicas 184
Tratamento da diphtheria pela pilocarpina 133
» da elephancia pela electricidade, 350 e 355
» da epilepsia 489
» da hemorrhagia depois do parto 227
» da loucura pelas injecções de morphina 38
» da mordedura de cobra 429
» do rheumatismo articular agudo 228
» das rupturas do utero gravido, novo 178
» da tisica pela residencia em elevadas altitudes 386
Tuberculose, etiologia da 590

U

Universidade, projecto para a creação de uma, 241, 293 e .. 341
Universidades e laboratorios na Allemanha, 66, 118, 158, 200, 366, 420, 463 e 517

V

Velloso, Fr. Mariano, biographia, 325 e 373
Veneno ophidico e seus antidotos, 442 e 449
Victorino Pereira, Dr. — Relatorio na inauguração do gabinete de anatomia pathologica 258
Virchow, discurso sobre a experimentação em pathologia, 276, 332, 381, 431, 474 e 527
Voto de louvor 286

Bahia—Litho-typographia de João Gonçalves Tourinho—1882

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII JULHO, 1881 N. 1

PATHOLOGIA INTERTROPICAL

ESTUDO SOBRE A ETIOLOGIA E NATUREZA DO BERIBERI

(Continuação da pag. 543 do vol. 3° 2ª serie)

Para melhor se apreciar a influencia das condições meteorologicas já mencionadas, influencia confirmada pelas observações referidas, dos clinicos que têm estudado o desenvolvimento do beriberi, quer n'este paiz, quer no estrangeiro, endemica ou epidemicamente,— daremos aqui um resumo das observações meteorologicas feitas aqui na Bahia de 1876 a 1880, e faremos a confrontação com as de outras localidades onde mais intensa e extensamente se tem manifestado o beriberi.

Pelas observações meteorologicas feitas durante o ultimo quinquennio podemos determinar d'este modo o gráo medio da temperatura, do estado hygrometrico, e da pressão barometrica nos differentes mezes do anno.

Preferimos notar a media em cada mez do anno durante os 5 annos, e mostrar os extremos da oscillação da media em relação a cada um dos mezes, a indicar simplesmente cada media mensal de todo o quinquennio.

Em Janeiro a media thermometrica oscillou entre 27°,7 e 28°,6, a media barometrica entre 751 e 758, a media hygrometrica entre 61,33 e 79,20.

Em Fevereiro — media thermometrica: 28°,5 a 29°,3; —

media barometrica: 750 a 756; media hygrometrica: 56,31 a 77,5.

Em Março — media thermometrica: 27,1 a 28,9; media barometrica: 750 a 758; media hygrometrica: 76,5 a 87,2.

Em Abril — media thermometrica: 25,6 a 27,1; media barometrica 750 a 756; media hygrometrica 84,75 a 93,61.

Em Maio — media thermometrica: 25,2 a 26,4; media barometrica: 751 a 759; media hygrometrica: 68,3 a 86,5.

Em Junho — media thermometrica 24,3 a 25,1; media barometrica: 752 a 758; media hygrometrica: 63,76 a 89,5.

Em Julho — media thermometrica: 23,7 a 24,4; media barometrica: 750 a 757; media hygrometrica: 63,37 a 83,6.

Em Agosto — media thermometrica: 22,9 a 24,2; media barometrica 751 a 760; media hygrometrica: 63,35 a 81,75.

Em Setembro — media thermometrica: 24,22 a 25,3: media barometrica: 753 a 759; media hygrometrica; 67,75 a 80,34.

Em Outubro — media thermometrica: 25,8 a 26,9; media barometrica: 752 a 761; media hygrometrica: 65,8 a 81,9.

Em Novembro — media thermometrica: 25,3 a 27,7; media barometrica: 752 a 759: media hygrometrica: 64,9 a 73,6.

Em Dezembro — media thermometrica: 27,2 a 28,1; media barometrica 751 a 761; media hygrometrica: 69,5 a 71,7.

A temperatura maxima no quinquennio foi 32° em Janeiro de 1878 e a minima 19° em Agosto de 1876.

Nos 6 mezes chamados de inverno ou estação humida, de Abril a Setembro, a media da temperatura ava-

liada em relação a todo quinquenio foi de 24°,87, e a dos mezes de verão ou estação secca (Outubro a Março) foi de 27,59

A media hygrometrica oscillou no semestre de inverno entre 63,35 e 93,61, e no semestre de verão entre 56,31 e 87,2.

O gráo de humidade da atmosphera, durante a estação humida, chegou segundo ás observações publicadas a 82,75, 88',85 , 89,85, e 93,61, nos mezes de Março, Abril, Maio e Julho.

A pressão barometrica oscillou no primeiro entre 750 e 760, e no ultimo entre 750 e 761.

Vê-se pois que a differença entre as medias thermometricas correspondentes aos mezes de verão e de inverno não excedeo de 3 gráos n'um periodo de cinco annos, e que a temperatura media foi sempre superior a 24°.

Se procurarmos apreciar as condições meteorologicas nos outros pontos do Brazil em que se observa o beriberi endemicamente, veremos que estas são muito approximadamente as mesmas que na Bahia, e que é tambem nas épocas de excessiva humidade que a molestia se manifesta mais intensa e extensamente.

No Maranhão (S. Luiz), uma das cidades do Brasil, onde a molestia se tem desenvolvido endemicamente com maior intensidade, a temperatura media annual é de 26°,8, segundo as observações consignadas na excellente obra do Sr. E. Liais (Climats, Geologie et Faune du Bresil, 1872).

No Pará a media annual é de 26°,6 e 27.

Na cidade do Recife (Pernambuco) a media annual, segundo Liais, é de 27°,27, sendo de Dezembro a Maio a media 28°,09, e de Junho a Nevembro 26°,40.

O Sr. E. Beringer, em seu importante trabalho (Re-

cherches sur le climat et la mortalité de la ville de Recife ou Pernambuco, 1878), publicado no *Annuaire de la societé meteorologique de France, em 1878*, modifica um pouco aquellas cifras, com o resultado de suas observações durante dois annos. Para elle a media annual da temperatura no Recife é de 25°,7.

« O anno se divide ahi em dous periodos distinctos, a estação secca com a temperatura media de 26°,4, comprehendendo a primavera com a media de 25°,9 e o verão com a de 26°,9; e a estação humida com a media de 24°,9 comprehendendo o outono com a media de 25°,8, e o inverno com a de 24°,0.

« O mez mais quente é o de Fevereiro, cuja media é de 26°,9, e o mais frio é o de Julho cuja media é de 23°,8. »

Em Santa Catharina, cujo clima é ordinariamente mais ameno que o das provincias do norte do Brazil, o beriberi não é endemico, mas ahi appareceo epidemicamente de Setembro de 1869 a Março de 1870, epoca em que chuvas torrenciaes alagaram os terrenos e saturaram de humidade a atmosphera e o sólo.

Segundo as observações meteorologicas feitas pelo Sr. de la Martinière, no Desterro, comprehendendo o quinquennio de 1869 a 1874, a temperatura media alli é de 23°,03 na primavera (de 23 de Setembro a 21 de Dezembro), de 26°,14 no verão (de 22 de Dezembro a 19 de Março), de 22°,18 no outono (de 20 de Março a 21 de Junho), e de 17°,77 no inverno (de 22 de Junho a 22 de Setembro).

Vê-se pois que o beriberi alli manifestou-se epidemicamente n'uma epoca de excessiva humidade e nas duas estações em que a temperatura media era de 23°,03 (na primavera) e de 26°,15 (no verão).

Em regra geral se póde dizer que o beriberi é molestia endemica nos climas torridos, que estão comprehendidos entre o equador thermal em que a temperatura

media é de 28° e as linhas isothermicas de 25°, e na zona mais callida dos climas quentes, os quaes estão comprehendidos entre as linhas isothermicas de 25° e 15°.

Comprehende-se bem que a influencia que exercem as condições topographicas especiaes de cada localidade sobre o calor e a humidade de sua atmosphera, podem aggravar ou diminuir muito a acção malefica, d'estas condições meteorologicas, mas a regra geral não deixa por isso de subsistir.

E' nos climas torridos das costas de Malabar, de Coromandel, em Ceylão, Bornêo, Sumatra, Java, nas ilhas Celebes, nas Moluccas, na Nova Guiné, que se observa mais frequentemente o beriberi.

E' certo que em alguns paizes da zona torrida o beriberi não foi ainda observado, ou antes não foi estudado nem descripto com este nome; mas não prova isto sua não existencia n'aquelles paizes; pode talvez occultar-se em outro nome, pois sabe-se que só tambem nos ultimos tempos se demonstrou a identidade do *kakke* do Japão e do beriberi da India, e que o *teh* dos birmans não é, segundo Rochard, senão o barbiers.

Pódem ainda objectar-nos que o beriberi apparece epidemica e até mesmo endemicamente em alguns paizes que estão fóra dos tropicos, mas este facto não serve senão para confirmar as nossas observações sobre a etiologia da molestia, visto que n'essas localidades, nas epocas em que se tem desenvolvido a epidemia ou endemia beriberica, as condições meteorologicas são analogas senão identicas ás das regiões intertropicaes em que o beriberi é endemico.

O beriberi é endemico em cidades do Japão, evidentemente fóra da zona torrida; mas se estudarmos as condições meteorologicas nas epocas em que a molestia alli se manifesta, veremos que são as mesmas em que

sóe desenvolver-se a endemia mais intensamente aqui na Bahia.

Em Yokohama o desenvolvimento do beriberi em relação ás causas meteorologicas póde ser bem estudado porque as estações são alli bem distinctas : ha um verão como na zona torrida e um inverno como nos climas temperados; o beriberi se manifesta durante a primeira e desapparece na segunda estação.

N'um interessante e minucioso estudo do Dr. Maget sobre as ilhas japonezas (Archives de Médecine Navale, tom. 26) achamos a respeito de Yokohama os seguintes dados meteorologicos que transcrevemos pelo muito que interessam ao assumpto:

Em Yokohama o verão comprehendido entre Junho e Setembro começa por chuvas torrenciaes, seguidas de calores fortes, que se tornam ainda mais insupportaveis pela acção deprimente do vento do sul. Julho e Agosto são os mezes mais quentes do anno; n'esta epoca a temperatura oscilla entre 17° e 35°,3 C., e o vento do sul é quasi continuo.

O inverno é a estação secca, apenas chove sete ou oito dias, a temperatura oscilla entre 17° C. acima e 8° C. abaixo de zero.

Vê-se pois que as duas estações são ahi tão bem definidas, uma quente e humida, outra fria e secca, que se o calor e a humidade teem realmente tão notavel influencia na producção do beriberi ella deve ahi manifestar-se evidentemente pelo gráo de desenvolvimento da molestia nas duas estações.

As observações do Dr. Simmons, consignada em sua recente e importantissima monographia (Beriberi or the Kakké of Japan. Shangai, 1880) respondem peremptoriamente a esta questão, do seguinte modo:

« O beriberi reina endemicamente em Yokohama durante o verão; manifesta-se mais grave e epidemica-

mente nas épocas de grandes chuvas n'esta estação; são raros os casos em que ataca o individuo pela primeira vez antes dos mezes de Março ou Abril ou depois do mez de Outubro, e no intervallo de um verão a outro curam-se os doentes mais ou menos completamente, excepto aquelles nos quaes a atrophia muscular é extrema. »

Esta differença notavel que apresenta a marcha da molestia em relação ás estações, na Bahia e em Yokahama, é evidentemente explicavel pela diversidade das condições climatologicas das duas cidades.

Em Yokohama o beriberi cura-se pela simples influencia da mudança d'estação; os doentes que resistem á molestia até a chegada do inverno, veem-na desapparecer espontanea e gradualmente, como succede aqui com aquelles que emigram para a Europa, quando a molestia não tem ainda chegado ao ponto de produzir em seu processo dystrophico lesões insanaveis, como a atrophia extrema dos musculos.

Na Bahia a cura espontanea ou pela simples influencia da mudança d'estação é facto rarissimo; quando o doente não se muda para fóra da cidade, para lugar enxuto e arejado, a molestia segue geralmente sua marcha, qualquer que seja a estação.

Esta diversidade apparente de proceder da molestia se explica perfeitamente pela differença das estações: em Yokohama o inverno é a estação secca, em que a temperatura oscilla entre 17° C. acima de zero, e 8° C. abaixo de zero, e na Bahia o inverno é a estação chuvosa, em que o estado hygrometrico excede muitas vezes a 90, e a temperatura media é superior a 24° C.

Limitando-nos por ora á analyse d'estas duas causas, calor e humidade excessivos, que os factos demonstram ter influencia capital e directa na producção da molestia, passemos em rapida revista algumas noções de hygie-

ne que demonstram como estes dois factores podem influir sobre o processo das combustões organicas, de que depende a nutrição geral, e a degeneração dos tecidos, e podem tornar-se não só causas predisponentes, como até determinantes, quando obrem com intensidade prolongada, para a producção da dystrophia que caracterisa o beriberi.

Em primeiro lugar vejamos apenas como o excesso do calor e da humidade determinam esta depressão na actividade dos phenomenos chimicos, que dão lugar á combustão e renovação dos elementos dos tecidos, e á producção do calor animal, e mais tarde veremos como esta diminuição nas oxydações organicas determina a dystrophia que é denunciada pela symptomatologia como pela anatomia pathologica da molestia.

N'uma prelecção de hygiene feita pelo sabio professor v. Pettenkofer (Ueber das Verhalten der Luft zum bekleideten Korper des Menschen) ha importantes noções que convém aqui relembrar.

Toda a actividade vital está ligada a processos chimicos que sem interrupção se effectuam no interior do nosso organismo, e que se entretem pelos alimentos solidos e liquidos e pelo oxygenio da atmosphera.

A marcha regular d'estes processos está ligada entre outras condições a uma temperatura determinada, a uma calorificação physiologica acima ou abaixo da qual o individuo caminha para a molestia ou para a morte.

« O sangue do negro que vive no equador, na zona torrida, não é mais quente $^1/_{10}$ de gráo do que o do Esquimáo no extremo norte e na mais fria estação do anno.

E' sempre 37 1/2° c. a temperatura physiologica. Entretanto, o homem vive em temperaturas extremas, de 35 a 40° C. acima de zero nos tropicos, de 32 a 47° C.

abaixo de zero nas regiões polares, portanto, em temperaturas que apresentam entre si uma differença de 100° C. »

« De que meios, diz Pettenkofer, dispõe o homem para compensar differenças tão colossaes? Que armas emprega n'esta luta gigantesca? »

O eminente hygienista prova que a quantidade de ar de que carece um adulto em 24 horas para suas necessidades respiratorias sóbe a 900 litros ou 360 pés cubicos.

Esta quantidade de ar é necessaria não só para a nutrição, como para a refrigeração d'este activissimo apparelho que constitúe o organismo, e que pelo seu trabalho incessante produz a somma enorme de calor, que se póde avaliar bem pelos dados seguintes:

« Os processos chimicos que se dão n'um adulto nas circumstancias normaes produzem approximadamente, em 24 horas, mais de tres milhões de calorias ou unidades de calor. Por unidade de calor entende-se a quantidade de calor necessaria para elevar 1 gramma d'agua de sua temperatura a 1° C.

Portanto, com o calor produzido por um homem em 24 horas poder-se-hia levar 3000 litros d'agua a 1° C. ou 30 litros de zero a 100° C., isto é, á ebullição.

Devemos considerar-nos, é ainda o illustre hygienista quem falla, como corpos quentes e humidos cercados de um ar mais frio.

N'estas condições os corpos perdem o calor por tres modos: 1° por irradiação, 2° por evaporação, 3° por transmissão. E' pela combinação d'estes tres meios que o corpo tem a vantagem de poder regular segundo as necessidades a perda do calor e manter na calorificação a economia e o equilibrio indispensaveis á vida. O que n'um caso se perde de mais por irradiação, compensa-se perdendo de menos pelos outros dous meios.

A evaporação d'agua (pela perspiração cutanea e pulmonar) é o principal meio de compensação, quer das differenças que dependem da quantidade de calor produzida, quer das alterações funccionaes dos dous outros meios.

Para julgar o valor da descalorificação ou refrigeração pela evaporação que resulta da perspiração cutanea e pulmonar, basta reflectir que 1 gramma d'agua para transformar-se em gaz absorve 560 unidades de calor.

Voit e Pettenkofer n'um apparelho especial do Instituto de hygiene em Munich demonstraram que n'um dia de descanço um homem evapora pela pelle e pela respiração 900 grammas d'agua em 24 horas, e no mesmo periodo de trabalho evapora 2000 grammas. O corpo perde, pois, no primeiro caso 504000, no segundo perde 1120000 unidades de calor.

Os mesmos hygienistas e mais o Professor Recknage pemonstraram, com o apparelho appropriado para servir de calorimetro, que depois de 6 horas de trabalho o individuo sahe mais fresco do que entrou ou do que depois de 6 horas de descanço, comtanto que a ventilação do apparelho seja forte. Ordinariamente nas experiencias atravessavam o apparelho 50000 litros ou 50 metros cubicos de ar por hora.

Se a ventilação era fraca, menos agua se evaporava e o calor correspondente que por este modo se perdia era em menor quantidade.

Para calcular-se a differença que produzem na descalorificação do organismo um elevado gráo de temperatura e de humidade do ar inspirado, bastam as seguintes cifras que fornecem as experiencias de Voit e Pettenkofer:

« Pelo processo respiratorio perde um adulto 293040 unidades de calor quando o ar respirado está a zero e completamente secco; perde 279090 unidades quando o

ar está meio saturado de vapor d'agua, e 265050 quando está completamente saturado. Pela respiração d'um ar a 30° C., porém, perdemos 274,050 unidades de calor quando o ar está completamente secco, 189,720 quando está meio saturado, e somente 105,390 quando está completamente saturado de vapor d'agua. N'esta alta temperatura portanto a differença entre o minimum e o maximum da perda de calor que soffre o organismo, e que correspondem o primeiro á seccura completa do ar, e o segundo á saturação hygrometrica, esta differença é de 168,660, portanto seis vezes maior do que a differença (28000) correspondente á baixa temperatura, a zero.

«E' altamente instructiva a comparação entre as quantidades da perda de calor que soffre o corpo, quando a respiração se faz no ar absolutamente secco ou no ar saturado de vapor d'agua a zero ou a 30° C. Perdemos: A zero e no ar secco 293,040 unidades de calor. A 30° no ar secco 274,050.

Portanto a differença é quasi 19000.

A zero e no ar saturado de humidade perdemos 265050. A 30° no ar saturado de humidade perdemos 105390.

Portanto a differença é quasi 160000.

A differença que produz a elevação de temperatura de zero a 30°, sobre a diminuição da perda de calor ou da refrigeração do corpo, é mais de oito vezes maior no ar saturado de humidade do que no ar secco. Está na razão de 160000 para 19000.

A differença produzida pela saturação de humidade do ar respirado é na temperatura 0° de 28000 unidades de calor, e na temperatura de 30° é de quasi 170,000, isto é, 6 vezes maior no primeiro do que no segundo caso.

A differença produzida somente pela elevação de temperatura de 0 a 30°, conservando-se o ar no gráo de seccura absoluta, é somente de quasi 19000.

A differença produzida pela saturação de humidade do ar respirado e pela ascensão simultanea da temperatura

de zero a 30° é de 293040 para 105390, isto é, de quasi 188000, ou de quasi dous terços da quantidade de calor que perderia o corpo na temperatura a zero e no gráo de seccura absoluta do ar.

Vê-se ainda que a influencia produzida por uma temperatura de 30° no ar secco é quasi equivalente á da saturação de humidade na temperatura a zero. No primeiro caso a perda de calor é de 274050 unidades, no segundo é de 235050. Se combinam se porem os dous factores, a temperatura a 30° e a saturação de humidade do ar a perda desce a 105390 unidades.

« Vê-se, diz Voit e Pettenkofer, quanto é maior a influencia dos differentes gráos de seccura do ar' do que as dos differentes gráos de temperatura do mesmo, e porque nós n'uma atmosphera com a mesma temperatura podemos sentir-nos ora mais quentes e ora mais frios.

« Vê-se tambem quanto mais difficil é regular a economia do calor nas zonas quentes do que nas frias.

«Temos muito melhores meios para conservarmo-nos quentes do que para refrigerarmo-nos. Por isso a raça européa degenera assim inevitavelmente sob o equador. A capacidade funccional do corpo depende de certo gasto material e este produz inevitavelmente uma quantidade determinada de calor que deve desprender-se regularmente. »

De todas estas noções que fornece a hygiene e a physiologia experimental pode-se ainda concluir que se n'uma atmosphera quente e humida a perda de calor do corpo diminue tão consideravelmente como se vê das cifras já citadas, e a temperatura propria do organismo se conserva a mesma, é claro que a producção do calor diminue e portanto diminue a actividade dos processos chimicos, das combustões organicas que são a origem da producção thermica.

Continua.

ESTUDO SOBRE A ANEMIA AGUDA DOS OPERARIOS DO S. GOTHARDO

PRODUZIDA PELO ANKYLOSTOMO

Pelo Dr. NIEPCE (d'Allevard)

Da *Gazette des Hospitaux* de 24 de Maio de 1881, extrahimos o seguinte artigo, que interessa sobremodo aos medicos nossos patricios, que teem estudado a hygiene intertropical aqui no Brazil, onde foram colhidas as mais importantes observações para o estudo d'esta molestia, especialmente pelo nosso sempre lembrado collaborador o Dr. Wucherer, a quem se deve o descobrimento do anchylostomum duodenale aqui no Brazil, a elucidação da pathogenia da molestia aqui vulgarmente denominada oppilação ou cansaço, em seus notaveis artigos publicados n'esta *Gazeta* em 1866 e 1867.

Durante a abertura do tunel de São Gothardo, os medicos encarregados de prestar cuidados aos mineiros e aos terraplenadores ficaram sorprehendidos de ver um grande numero d'esses operarios perderem rapidamente o appetite, enfraquecerem-se-lhes as forças, alterarem-se as physionomias, empallidecerem as faces e as mais das vezes ficarem estes infelizes impossibilitados de continuar a trabalhar.

Os hospitaes da Lombardia e do Piemonte encheram-se logo d'estes doentes que apresentaram todos os symptomas d'uma anemia profunda. Tratou-se de indagar das causas que podiam produzil-a. Os operarios alimentavam-se bem, tomavam café, bebiam vinho e a agua destinada ao seu uso era conduzida para as galerias, encerrada em wagons; tiravam-na do Tessino e era perfeitamente limpida.

Os medicos dos hospitaes tiveram a occasião de practicar numerosas autopsias, que lhe demonstráram, no intestino delgado, a presença d'uma enorme quantidade de *ankylostomos*, cujo numero eleva-se algumas vezes a 3000 em um só individuo.

A existencia d'este verme foi assignalada pelo Dr. Dubini (de Milão) em 1834, e na mesma epoca por Griesinger no Egypto e pelos medicos brazileiros no Rio de Janeiro [1].

Este entozoario é pequeno, cylindrico, ligeiramente curvo, de cor cinzenta-rosea. A cabeça é pequena, a bocca apresenta uma especie ventosa encerrando um apparelho corneo com quatro fortes dentes. O pharynge é infundibuliforme, seguido de um esophago munido de fibras musculares. O intestino termina por um orificio anal situado perto da cauda. Possue um orgão excretor duplo abrindo-se na parte media do esophago. O macho tem 6 a 9 millimetros de comprimento; o penis é longo e duplo. A femea é mais comprida e mais grossa que o macho; a vulva está situada nos trez quartos posteriores.

Este entozoario é oviparo, e o ovo produz uma larva que desenvolve-se com muita rapidez. Estes ovos são, algumas vezes, tão numerosos, que no Hospital de Varése, o Dr. Campiglio contou 50 a 60 d'elles, por cada gramma de materias fecaes.

1 Não foi no Rio e Janeiro, porém na Bahia que encontrou-se pela primeira vez este entozoario no Brazil.

É nos grato reivindicar a prioridade que cabe ao nosso distincto e sempre lembrado collaborador a quem tão bellos trabalhos deve a pathologia brazileira.

Foi sem contestação Wucherer, quem em 1865, pela primeira vez no Brazil, descobriu o ankylostomo no duodeno de individuos fallecidos de hypocmia. Em Agosto de 1866, publicou elle na *Gazeta Medica da Bahia* o seu primeiro artigo, dando conta do importante descobrimento. (Vide — *Gazeta Medica da Bahia* — 1° de Agosto de 1866.) Foi somente em Dezembro do mesmo anno que nosso collaborador Dr. Julio de Moura do Rio de Janeiro communicou á *Gazeta Medica* ter encontrado o mesmo entozoario.

Em 100 autopsias, feitas no Hospital de Milão, em cadaveres de individuos fallecidos de molestias diversas, contam-se 20 casosde doentes nos quaes foram encontrados os ankylostomos. Os professores Levis em Milão, de Erenzi em Genova, Bozzolo, Bozzorero, Perroncito e Concato em Turim, mostram todos a presença d'estes vermes unicamente no intestino delgado. Por meio dos quatro dentes de que é armada a boca, elle prende-se á mucosa intestinal, introduz a cabeça n'esta membrana e até o tecido cellular subjacente; determina uma pequena ecchymose tendo no centro um orificio pelo qual escoa-se o sangue em maior ou menor quantidade e espalha-se pelo intestino. Consegui mesmo ver ankylostomos repletos de sangue, presos sobre a mucosa e notei uma quantidade consideravel de cicatrizes em toda superficie da mucosa intestinal, produzidas pelas mordeduras deste verme. No maior numero dos operarios do tunel, depois de 6 semanas de trabalho, as forças diminuiam gradualmente, assim como o appetite; a respiração tornava-se difficil, as faces empallideciam, tomavam um aspecto plumbeo, cor de barro, sem intumescencia; elles queixavam-se de palpitações, as mucosas descoravam pouco a pouco, manisfestava-se na região precordial um forte ruido de sopro. Muitas vezes a temperatura elevava-se a 39 gráos; as urinas eram pouco abundantes.

Os Drs. Grassi, Bozzolo, Concato notarão todos uma notavel diminuição dos globulos sanguineos e mais de metade para menos de hemoglobina.

E' evidente que estes entozoarios vivendo á custa do sangue dos individuos o empobrecem rapidamente; a esta causa de enfraquecimento, convém accrescentar que os operarios estavam constantemente expostos, no tunnel, a uma temperatura de 36 a 37 gráos, que o ar respirado era profundamente viciado pelos gazes deleterios

provenientes da deflagração da dinamite, exclusivamente empregada para a perfuração da rocha; que o renovamento do ar era insufficiente, apezar de funccionarem machinas de arejamento; que durante a abertura do tunnel, as materias fecaes de todos os operarios ficavam nas galerias. Com todas estas condições antihygienicas, é evidente que a saúde não podia conservar-se intacta em tal meio. Os medicos da Italia preoccuparam-se com a origem d'este verme e entregaram-se a numerosas indagações a este respeito.

Sabendo que os operarios de telhas, da Lombardia, eram sujeitos ao *ankylostomo*, procurou-se nas aguas o verme, que não foi encontrado; mas notou-se a sua presença nos legumes e o Sr. professor Concato communicou-me que existe, perto de Turim, uma aldeia cujos habitantes entregam-se á cultura dos morangos e que são quasi todos atacados pelo verme. Estudando a composição das aguas em diversas localidades, nos arredores de Milão, consegui encontrar o ankylostomo nas aguas de um canal que alimenta diversas fabricas, e em cujas margens muitos operarios depositam materias fecaes, durante o dia.

Todos os vermifugos foram empregados para combater o verme. A santonina, o calomelanos, *chenopodion anthelmintico* não deram resultado favoravel. O Dr. Bozzolo mandou vir do Rio de Janeiro a *diolaria* [2] especie de elixir usado no Brazil. O Dr. Perroncito preconisou o emprego da tintura etherea de féto macho, prescripta por Trousseau, contra a tenia.

Não tendo produzido effeito a dóse de 3 a 4 grammas, foi elevada a 10 e mesmo a 20 grammas em um doente: muitos estomagos não poderam supportar esta dóse, que

[2] O auctor refere-se ao extracto do leite da *gameleira*, tambem chamada *figueira branca* ou *figueira brava*, *ficus doleario* (Martius), anthelmintico que tem dado bons resultados na hypoemia, aqui no Brazil.

provocava immediatamente vomitos, porém os doentes que poderam supportal-a obtiveram a expulsão de todos os vermes. Emprega-se depois o acido thymico, que, dado na dóse de 10 grammas, produz a expulsão completa de todos os ankylostomos; é o medicamento unico que empregam actualmente em Genova ou em Turim os professores de Erenzi, Bozzolo e Concato.

Desembaraçado dos ankylostomos, o doente leva muitos mezes a recuperar as forças. Entretanto o emprego continuo dos tonicos, dos reconstituintes, dos ferruginosos, da quina, consegue levantar as forças perdidas. Não obstante ha um certo numero de doentes que apesar de todos os cuidados, e de uma boa alimentação, acabam por succumbir. A *facies* de um doente atacado d'esta anemia é de tal modo caracteristica, que, percorrendo as salas do hospital, é impossivel enganar-se o observador. Esta molestia que não foi observada, nem notada, por occasião da abertura do Monte-Cenis, não foi ainda assignalada em França. Julgo que será facil encontrar casos d'esta anemia entre os numerosos operarios italianos, que vem ao Sul procurar trabalho. Assim, ha alguns dias, acompanhando, no hotel Dieu de Marselha, a visita do professor Girard, vi um doente cuja physionomia fez-me rapidamente suspeitar de que elle tinha estado no tunnel São Gothardo; com effeito elle tinha trabalhado no tunnel durante 3 mezes, findos os quaes tinha sido obrigado a voltar para a sua aldeia, nos arredores de Pavia, e 4 companheiros seus que abandonaram o trabalho na mesma epoca morreram. Este operario não podia recuperar as forças; aconselhei ao professor Girard que lhe administrasse o acido thymico.

Tal é a molestia que denominam—anemia aguda do São Gothardo e que não deve limitar-se a esta locali-

dade. Creio que os operarios que trabalham nos arraiaes, nos quaes são tão frequentes a anemia e as febres intermittentes, devem ter ankylostomos, assim como os operarios de telhas da Lombardia.

M. C.

BOTANICA MEDICA

EUCALYPTUS GLOBULUS

Pelo Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO

> **L'un des genres les plus remarquables, et les plus riches, dans la flore de la Nouvelle-Hollande, est celui des Eucalyptus, dont plusieurs espèces sont des arbres de proportions colossales.**
>
> DUCHARTRE—*Elements de Botanique.*

Diversos periodicos tem publicado artigos chamando a attenção do governo e das camaras municipaes para a necesidade e as vantagens da plantação do eucalyptus globulus.

Nem as camaras municipaes nem o governo tem tomado em consideração estas publicações, aliás importantes sob o ponto de vista da salubridade publica; mal lhes sobra o tempo para as lides da politica partidaria.

Como sabe-se, as molestias endemicas e epidemicas, que se desenvolvem em qualquer localidade, guardam sempre certas relações de causalidade com as condições meteorologicas, geologicas e topographicas, assim como com os habitos da população e a maior ou menor esphera de acção do elemento morbido productor.

O elemento morbido que mais predomina na nossa pathologia é o miasma palustre. O grande numero de

lagôas, rios e terrenos alagadiços, reunidos ao calôr e á humidade, favorecem singularmente o desenvolvimento do miasma febrigeno.

Por conseguinte a plantação do eucalyptus é uma prophylaxia necessaria e a unica capaz de attenuar pelo menos os effeitos palustres.

II

Em uma importante These sobre o *Eucalyptus globulos e as febres paludosas* apresentada e defendida perante a Escola medico-cirurgica de Lisbôa, em Julho de 1872, por Carlos José Moreira, encontramos um perfeito e resumido historico sobre esta planta que passamos a trasladar :

« O *eucalyptus globulus* (formado de *eu*, bem, *calypto*, eu occulto, isto é, occultando bem os orgãos da geração) oriundo da Australia, foi ahi descoberto no seculo passado.

« Foi Labillardière, aos 6 de Maio de 1792, quem primeiro notou esta magnifica arvore na terra de Van-Diemen (Tasmania) durante a viagem de exploração com Entrecasteaux nos navios *La Recherche* e *L'Esperance*, enviados pela republica para irem em busca do infeliz Lapeyrouse.

« Labillardière ficou maravilhado com a vista d'este bello especimen da vegetação da Australia, como se deprehende do relatorio da sua viagem, em que nos dá uma descripção d'esta arvore. Já previa aquelle sabio a grande importancia que o eucalyptos globulus devia ter mais tarde, em todos os pontos do globo, onde sua acclimação fosse facil.

« A voz de Labillardière, porém, ficou sem écho um grande numero de annos, até que Ramel, no meiado deste seculo (1854), fez a introducção do novo vegetal na Europa.

« Passaram-se ainda alguns annos, durante os quaes o eucalyptus globulus foi para a Europa meramente um objecto de curiosidade botanica. Não eram estas as vistas de Ramel.

« Elle destinava o seu vegetal para um fim mais importante — um fim economico e hygienico. Cheio de actividade e dedicação pela sua idéa philantropica, venceu todas as difficuldades para conseguir acclimar e vulgarisar a sua arvore favorita no norte, no centro e sul da França. Os seus primeiros ensaios foram feitos em Paris em 1860.

« Os resultados foram sorprehendentes. Alguns eucalyptus tomaram em tres ou quatro mezes proporções relativamente gigantescas, um cresceu quatro metros e cincoenta centimetros, isto é, mais de um metro por mez!

« N'este mesmo anno, foi importado o encalyptus globulus no districto de Grasse, por Thurét, o sabio botanico, correspondente da Academia das Sciencias.

« Mr. André, jardineiro em chefe de Paris, na sua brochura sobre o eucalyptus globulus, dando-nos aquelle resultado sobre as primeiras plantações, tambem nos diz, que no outono, tiveram de metter o encalyptus em estufas, porque não teriam resistido ao frio, se os deixassem ao ar livre.

« Pouco depois Ramel fez plantar o eucalyptus globulus na Argelia, na Hespanha e no meio-dia da França, e dez annos não eram passados, e já as sementes que tinha assim espalhado se achavam transformadas pela maior parte em arvores imponentes.

« Não termiarei esta breve noticia historica, sem dizer algumas palavras sobre a introducção e vulgarisação do eucalyptus globulus em Portugal, onde este gigante do reino vegetal vae ganhando grande sympathia. Pode-se dizer que a vulgarisação d'esta bella planta no nosso

paiz é de poucos annos, a introducção, porém, é do meiado deste seculo.

« O Sr. Barão de Massarellos possue um excellente *specimen* do eucalyptus globulus, plantado em 1852. Mede de altura proximamente 22 metros e tem 2 metros de circumferencia a 1 metro de distancia do solo.

«O Sr. Francisco Rodrigues Batalha tem alguns eucalyptus plantados em 1854.

«O Sr. Conselheiro Agostinho da Silva possue na sua quinta de Callares algumas centenas de magnificos exemplares de encalyptus globulus plantados em 1858 e 1860, e que já hoje são arvores grandiosas, e algumas colossaes. Nestes ultimos annos tem-se feito grandes plantações de eucalyptus globulus em todo o paiz, principalmente no centro e no sul. Possuimos algumas mattas já importantes, como a de «Val de Cannas» (Coimbra) e a de «Valverde» (Alcacer do Sal).

«As plantações devidas á iniciativa particular são bastante numerosas. Devemos aqui fazer notar o nome do Sr. J. D. de Oliveira Junior, redactor do *Jornal d'Horticultura Pratica*, editado no Porto, que, em differentes artigos publicados n'aquelle jornal, tem animado os silvicultores a fazerem plantações da sua arvore predilecta.

« Segundo calculos daquelle senhor, venderam os estabelecimentos publicos de Portugal em 1870 e 1871, quarenta a cincoenta mil pés de encalyptus globulus.

« Podemos portanto fazer idéa da extensa propagação, que o encalyptus globulus vae tendo no nosso paiz. A sympathia por esta bella arvore vae crescendo progressivamente. O afan dos proprietarios em multiplicar as suas plantações redobra cada vez mais.

«As justas razões de tão grande empenho nós as veremos no decurso deste pequeno trabalho. »

III

No Brazil a principal fonte de renda é a agricultura, entretanto não ha paiz onde a agricultura esteja mais atrasada, sem duvida alguma por falta de instrucção dos que se entregam a esta profissão.

Em todo o nosso paiz o trabalho agricola é dirigido apenas pela rotina e pela ignorancia; não tem acompanhado a evolução social.

Assim muitos dos nossos lavradores nunca viram um pé de eucalyptus e alguns ignoram a existencia de tal arvore. O eucalyptus globulos principiou a ser cultivado nos arrabaldes do Rio de Janeiro em diversas chacaras. Mais tarde algumas pessoas do interior tambem plantaram, mas em pequeno numero. Na cidade da Bahia existem tambem eucalyptus em diversas chacaras. São comtudo muito limitados os numeros de pés desta arvore e por conseguinte insufficientes p ra purificarem e embalsamarem a atmosphera.

O Dr. A. Lazzarini, da cidade de Vassouras, na provincia do Rio de Janeiro, medico muito conceituado pela sua illustração e longa pratica, tem sido no Brazil o mais zeloso propagandista do eucalyptus globulus.

Dous membros da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro não reconhecem nesta planta as propriedades preservativas que lhe são attribuidas. Em contestação á opinião dos dous academicos, vem publicado uo *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, de 14 de Junho de 1875, um artigo muito interessante e que por isso aproveitamos a occasião que se offerece de o fazer apreciar á luz do seu proprio merito:

« Só hoje chegou-me ás mãos o *Jornal do Commercio* em que foram publicadas algumas palavras a

respeito do eucalyptus globulus pelo Sr. Dr. Nicoláo Moreira, em sessão da Imperial Academia de Medicina. Não é o desejo de entretar polemicas, sobretudo quando é com adversarios que dispõe de outros recursos intellectuaes de que eu não disponho, que me faz vir á imprensa; mas sim pugnar pela verdade e quando ella encerra em si o unico meio infallivel de prevenir que o maior flagello da humanidade — as febres—, esse inimigo occulto, mil vezes mais terrivel, faça suas devastações.

« Como testemunha occular que sou de um facto que a experiencia ensina, e que certamente não escaparia á observação do espirito o mais acanhado, e perante o qual cahem as theorias, não posso deixar de tecer os maiores elogios ao *eucalyptus globulus*, cuja semente trouxe da Europa, depois de uma viagem que fiz a Portugal, Hespanha, Algeria e meio-dia da França, onde vi o seu desenvolvimento extraordinario e a sua applicação na medicina, que me convenceu quanto é hygienico nos lugares onde tem sido plantado. Ha seis annos mais ou menos que fiz as primeiras sementeiras do eucalyptus, e já formam lindas arvores que cobrem meia milha de terreno, protegendo a casa dos miasmas palustres de um pantano que se forma ahi durante alguns mezes do anno. Foi pleno o successo que obtive nesta minha tentativa; hoje nem ao menos se falla em febres e a enfermaria agora está constantemente fechada.

« Algumas pessoas tem obtido de mim algumas sementes, porém, poucas, porque sou muito avaro desta preciosidade: a ellas tenho ensinado o seguinte modo de tratamento da planta:—semèal-a em caixões debaixo de coberta enxuta, e deixal-a até attingir palmo e meio ou dois palmos; irrigal-as abundantemente; plantal-as depois a dois metros uma das outras em

lugar abrigado dos ventos e humido, e como nos achamos em uma altura de mais de 2,000 pés acima do mar, não receiamos nenhuma acção malefica dos raios solares sobre a planta, que d'ahi por diante quasi nenhum outro cuidado exige além de capinar em redor d'ellas.

« Somos de opinião que o Dr. Nicoláo Moreira, longe de combater a propagação do eucalyptus entre nós, devia, como medico, animar o governo ao plantio de um tão util vegetal. — O fazendeiro, Dr. *Argemiro de Azevedo Dantas.*

« Santo Antonio da Sapucaia, 8 de Junho de 1864. »

Depois do que se tem escripto no Brazil a proposito de tão util vegetal e tambem tão largamente na Europa, seria superfluo insistirmos em pontos que já em outros tempos e logares foram debatidos.

Achamos que será um serviço relevantissimo e humanitario promover em grande escala o plantio do eucalyptus globulus cujos principios volateis, na opinião do Dr. Carlos José Moreira (these citada, pag. 53) aniquilam os effluvios dos pantanos visinhos: além disso pelo grande poder de absorpção de que é dotada esta arvore, estabelece um systema de *gaivagem* que tende a fazel-os desapparecer.

As emanações abundantes da essencia que se estende até longe podem exercer, como admitte Gubler *(Bulletim de Therapeutique*—1871), uma influencia deleteria sobre as organites de origem animal espalhadas na atmosphera, que dão a estes miasmas sua potencia essencial.

O eucalyptus globulus, disse com muita razão o bacharel Ferraz e Souza, *é a arvore da saude e do bem* *.

* O *Resendense* de 1º de Janeiro de 1874.

Se escrevemos este artigo não é para demonstrar o que está provado pelo lado da hygiene publica; mas para generalisar o conhecimento do emprego therapeutico, que de data recente tem-se feito do eucalyptus globulus no tratamento de certas molestias.

A experiencia e o tempo aperfeiçoarão depois suas vantagens, assim como mostrarão seus inconvenientes.

(Continúa.)

THERAPEUTICA

FORMULAS NOVAS

pelo Dr. P. L. N. CHERNOVIZ

Cicatrizes das bexigas — Tratamento preventivo

Cortar uma mascara de panno de linho, para cobrir o rosto, fazendo aberturas para os olhos, as ventas, e a bocca, untal-a com uma das pomadas seguintes, e applical-a sobre o rosto:

1.ª	Acido phenico.....	5 grammas
	Azeite doce.....	40 grammas
	Amido.....	40 grammas
2.ª	Acido phenico.....	4 grammas
	Azeite doce.....	40 grammas
	Greda em pó.....	60 grammas

Pomada contra as molestias de pelle

1.ª	Banha.....	30 grammas
	Alcatrão.....	30 grammas
2.ª	Coldcream.....	30 grammas
	Oleo de cade.....	10 grammas

Lavatorio contra a acne (Hardy)

Sulfureto de potassio.....	5 grammas
Tintura de benjoim.....	5 grammas
Agua distillada de rosas.....	300 grammas

Misture. Para lavar o rosto de manhã e de noite.

Tratamento de gota rosada ou caparrosa (Hilairet, medico do hospital especial de molestias de pelle, em Paris).

Pela manhã, lavar o rosto com agua mui quente ou dirigir sobre o rosto vapores d'agua quente. Pela noite lavar o rosto com esponja molhada no liquido seguinte:

Enxofre sublimado.....	30 grammas
Alcool camphorado.....	8 grammas
Agua distillada..... ...	200 grammas

Evaporado o alcool, o rosto fica coberto durante a noite de uma camada pulverulenta de enxofre e de crystaes finos de camphora. No dia seguinte limpar o rosto com agua quente, e fazer uma unção com a pomada cuja formula segue:

Glyceroleo de amido.....	30 grammas
Sulfato de zinco.....	2 grammas

Este tratamento deve durar dous mezes, com interrupções successivas de um dia, todas as semanas. Fazer, depois, lavatorios com agua quente, para prevenir a recahida.

Capsulas de essencia de sandalo de Midy

Estas capsulas apresentam-se sob a fórma redonda, de perolas; são feitas de gomma e assucar. Cada uma contém 25 centigrammas de essencia de sandalo citrino. Dóse: 8 a 12 capsulas por dia, na blennorrhagia. As propriedades anti-blennhorragicas da essencia de sandalo citrino foram descriptas n'esta *Gazeta* no n. 10 de 1881, pag. 467.

Modo de tomar facilmente o oleo de figado de bacalhão

Ajuntar 10 gottas de ether sulfurico a cada 15 grammas de oleo de figado de bacalhão.

Pomada contra o eczema

Vaselina.....	20 grammas
Acido borico.....	5 grammas
Glycerina.....	5 grammas
Balsamo do Perú.....	1 gramma

Dissolva a calor brando.

Liquido antiseptico de Pennès

Acido salicylico.....	300 grammas
Acetato d'alumina.....	300 grammas
Tintura de eucalypto..	1000 grammas
Tintura de verbena	2000 grammas
Tintura de alfazema.....	1000 grammas
Tintura de benjoim.....	100 grammas
Acido acetico a 8°.....	1000 grammas

Liquido, cujas propriedades desinfectantes foram verificadas nos hospitaes de Paris, pelos Drs. Broca, Verneuil, Richet, Lefort, Potain, Laboulbène, e muitos outros. A formula foi depositada nos Archivos do governo francez, e obteve um relatorio favoravel da Academia de medicina de Paris, em 11 de Fevereiro de 1879.

Empregado puro, no estado em que é apresentado o liquido de Pennes, póde ser distribuido nos pratos, e collocado nos logares habitados; ou espalhado em pó por meio dos apparelhos pulverisadores, para combinar-se com ar, e ser respirado nos hospitaes, nos quarteis, nas fabricas, emfim em todos os locaes, onde podem achar-se accumulados os fermentos putridos ou emanações morbigenas. Esta pratica póde ser sobretudo util nas epidemias da febre amarella, cholera, febre typhoide, angina diphtherica, etc.

Introduzido nas picadas venenosas, logo que acabam

de ser produzidas, o liquido Pennes pode prevenir o perigo da inoculação, e permittir esperar a applicação do fogo, ou de algum outro meio cauterisante (acido sulfurico, pedra infernal, manteiga de antimonio, etc.)

Diluido em 30 a 40 vezes o seu volume d'agua, toma o aspecto de um liquido lacteo, e póde servir para lavar e desinfectar as mãos, que foram tocadas pelos doentes affectados de molestias contagiosas ou infectuosas. Póde ser empregado com a mesma vantagem, em injecções, na leucorrhéa, nos trajectos fistulosos, e em lavatorios os mais variados. Tem-se mostrado muito util no curativo das feridas.

Nos laboratorios de zoologia do musec de Paris, os peixes e os outros objectos de anatomia comparada, que foram postos de maceração durante oito dias, no liquido de Pennes, foram preservados de putrefacção, e dous annos depois não apresentavam signaes de alteração.

PATHOLOGIA GERAL

—

ETIOLOGIA E PATHOGENIA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

Por Ch. Bouchard [1]

I

Entre os argumentos que não faltarão a oppôr-se á doutrina parasitaria, quando esta tentou explicar a pathogenia de certas doenças, figura um que os defensores da antiga medicina offerecem como decisivo á nova.

1 Resumidas por Louis Landouzy, *Rev. de Médicine*, 1881 n. 1, e traduzidas pelo *Correio Medico de Lisboa*.

Se, dizem os crentes na espontaneidade morbida, a origem das doenças infecciosas está nos germens infecciosos, como e porque não dão ellas a volta ao mundo, «porque não somos todos atacados por essas doenças, embora nem todos morramos», como não está despovoada a terra?

O argumento ainda é mais ingenuo que especioso: é ingenuo porque sub-entende a passividade do organismo que se imagina atirado, sem defeza nem protecção, para o meio dos agentes infecciosos, como se reagir e luctar pela saude não fosse qualidade inherente a todo o organismo vivo! Certamente não, não basta que sejamos rodeados, assaltados por uma infinidade de agentes infecciosos, para que sejamos invadidos; é ainda necessario que as nossas condições physicas e chimicas constituam um meio favoravel á vida e ao desenvolvimento dos microbios. Só por tal preço poderão os nossos organismos assediados ser conduzidos á rendição. E' claro que se assim não fosse, é claro que se os microbios sempre encontrassem em frente organismos puramente passivos, o que de ha muito seria feito dos habitantes do globo!

Abstraindo das bacterias innocentes — o ar, a agua, e o sólo sabe-se que são um formigueiro de bacterias nocivas, em numero mais que sufficiente para dar cabo de todos os organismos vivos; ha bacterias, ha schizomycetes, por exemplo, apenas alcançando meio milissimo de millimetro, que se contam por dez milhares de milhões n'um millimetro cubico. Tão poderosas faculdades de desenvolvimento são o bastante para que se comprehenda que os crentes na expontaneidade morbida se espantem de que, vivendo todos n'um turbilhão de milhões e milhões de schizomycetes, só alguns de nós sejam por elles atacados.

Este espanto é inadmissivel para quem se preste

a reflectir na variedade de cousas que nos protegem.

Entre os microbios, *querentes quem devorent*, muitos encontram a morte, quer na dessicção, quer na putrefacção (virus carbunculoso inoffensivo se o colhemos no cadaver do animal em putrefacção); muitos contaminam aguas que não são bebidas, outros parecem carecer de gerações alternantes para serem offensivos; outros finalmente apenas são nocivos quando teem successivamente passado pelo organismo humano e pelo sólo (cholera, febre typhoide).

A estas causas inherentes aos agentes infecciosos veem juntar-se as que são inherentes ao organismo humano, que naturalmente é defendido contra o maior numero dos schizomycetes pela integridade da pelle e das mucosas; a prova está em que só depois de uma erosão necessaria é elle invadido nos casos de erysipela, de febre puerperal, d'infecção purulenta, de septicemia, de gangrena e de lymphangite. Em todos esses casos, ha lucta declarada, guerra aberta entre os microbios e a economia que se deixou *invadir*; a victoria aqui como n'outras partes, é dos grandes batalhões, e ai do organismo que deve aos seus constituintes chimicos, physicos e dynamicos o tornar-se presa *preferida* dos microbios!

Pelo que respeita á não invasão dos nossos organismos, mesmo quando rotas a pelle e mucosas, depende isto de duas causas: a primeira é que muitos dos germens perecem antes de um só ter tido tempo ou meios de fructificar: na natureza ha muitos fecundantes para um só fecundado; a segunda, e esta singularmente importante e respondendo ao argumento dos que acreditam na espontaneidade morbida, a segunda é que nem todos os individuos constituem um meio favoravel, e os microbios teem ou não teem affinidades para as especies, para os individuos. Não se sabe que o mormo,

que fere o cavallo, o burro, o homem e o coelho, poupa o cão e o boi; que o carbuncnlo ataca o carneiro, o boi, o homem e o coelho emquanto que poupa o cão e o cavallo; que a syphilis, atacando o homem, o macaco e o coelho, não encontra terreno em todos os outros animaes?

Taes dissimilhanças bem evidentemente teem sua razão na especie, que, no ponto de vista physico, é differente de cada uma das especies visinhas. São essas dissimilhanças physicas, chimicas e nutritivas que fazem dos individuos, *à fortiori* das especies, outros tantos meios differentes em que se extinguem ou fructificam os agentes infecciosos. Não são as condições physicas tão dissimilhantes no organismo dos mammiferos e das aves que dão logar a que o carbunculo poupe estas quando ataca aquellas? Não se sabe que bastou a Pasteur resfriar uma gallinha, isto é, fazer de uma gallinacea (no ponto de vista thermico, entende-se) uma maneira de mammifero, fazer-lhe perder os poucos graus que normalmente ella tem a mais que os mammiferos, para que a gallinha succumbisse ao carbunculo, como succede aos carneiros e aos coelhos?

O que é verdade das differenças physicas inherentes ás especies, egualmente o é para as differenças chimicas apresentadas não só por duas especies visinhas, mas ainda por dois individuos da mesma especie, cujos humores é impossivel que se concebam chimicamente analogos, dadas as mutações de entrada e de sahida que incessantemente se fazem em cada um dos organismos vivos. Essas differenças chimicas resultarão da proporcionalidade, no sangue, de albumina, de fibrina, de saes, de materias extractivas, que, nem em qualidade nem em quantidade, se encontram os mesmos, de individuo são para individuo são da

mesma especie. Esses cambiantes convertem-se em dissimilhanças singularmente accusadas do homem são para o homem doente, e ninguem ignora toda a gamma de variantes chimicas representadas pelo organismo d'uma criança ou d'um velho, d'um escrofuloso ou d'um homem vigoroso, d'um anemico, d'um plethorico, d'um diabetico, d'um convalescente de febre grave ou d'um homem debilitado por privações!

E' a taes dissimilhanças chimicas que parecem dever-se attribuir o ser tal ou tal especie refractaria á infecção bacteridiana que ataca uma especie visinha; é por taes dissimilhanças chimicas que se podem explicar as inoculações carbunculosas positivas e negativas praticadas por Chauveau em carneiros da mesma raça, conforme elle as faz em carneiros da França ou em carneiros d'Algeria.

Essas dissimilhanças chimicas, bem apparentes d'especie para especie, existem d'individuo para individuo; só ellas dão conta da fructificação dos agentes parasitarios n'estes individuos, emquanto que aquelles ficam illesos. E' a historia das tinhas, que atacam a infancia com uma preferencia quasi exclusiva; é a historia do pityriasis vericolor, que não se encontra senão nos organismos viciados, que de preferencia assalta os phthisicos e tão commummente ataca os arthriticos e todos os organismos de vitalidade tão enfraquecida que faça receiar a eclosão da tuberculose. E a historia dos sapinhos, que se desenvolvem com certeza n'um muco acido, mas só quando a essa condição venham juntar-se outras, isto é, uma debilitação da economia por uma doença aguda ou chronica, — sem o que os sapinhos seriam inoculaveis na quasi totalidade dos organismos, porque se pode dizer que a acidez do muco bucal é a regra.

O que é verdade das condições de meio que contri-

buem ou se oppõem á eclosão das tinhas, do pityriasis, dos sapinhos, egualmente se descobre em bastantes outras doenças, na blennorrhagia, na erysipela, em certas angioleucites, em certos phlegmões diffusos e no carbunculo,

O agente infeccioso da blennorrhagia *prefere* os organismos novos, ao passo que parecem encontrar um meio refractario na nutrição sempre demorada dos organismos edosos. Esta adaptação ás exigencias do desenvolvimento da blennorrhagia, certos individuos, particularmente os arthriticos, a apresentam com uma facilidade deploravel, evidentemente em virtude de condições chimicas de sua economia, emquanto que, por condições oppostas, outros individuos parecem refractarios a toda contaminação. Não acontece o mesmo com a erysipela, que com accentuada preferencia ataca certos organismos, que tão frequentemente se mostra nos escrofulosos, nos convalescentes de febres graves, nas mulheres na occasião e a proposito da menstruação, finalmente em individuos taes que devem á sua carecteristica humoral, ao que se chama a sua idiosyncrasia, o apresentar um meio por tal forma favoravel á recepção e á pullulação do agente infeccioso, que chegam a ter cinco e seis erysipelas sem que nada, na sua circumfusa, dê rasão d'essas erysipelas de repetição bem conhecidas de todos os praticos?

A connivencia do nosso organismo, a sua adaptação, por assim dizer, ás exigencias de taes ou taes agentes infecciosos, explica como e porque, entre as doenças infecciosas, ha algumas que não são verdadeiramente proprias ao homem, ás quaes elle não está predisposto, ás quaes elle não *subscreve* senão em condições verdadeiramente excepcionaes. É o caso do carbunculo, ao qual, de ordinario, o homem parece recusar todas as condições de meio necessarias para o seu desenvol-

vimento. Se, por um lado, se pensa na grande quantidade de individuos trabalhando em cadaveres carbunculosos, sem o suspeitarem e sem se precaverem, e por outro no pequeno numero de operarios infectados, reconhecer-se-ha como indispensavel que estes previamente soffrem modificações no seu meio chimico, que de improprio se pode assim tornar favoravel ao desenvolvimento da bacteria carbunculosa. E ainda, n'esses homens infectados, a adaptação do meio parece imperfeita, porque os germens que penetraram no organismo parecem restringir a sua actividade a um trabalho local, á producção da pustula maligna, — accidente curavel d'onde poderá partir a infecção de toda a economia — visto que esta infecção não é, como phènomeno primitivo, propria ao homem; a febre carbunculosa primitiva é tão rara no homem como é a regra no carneiro, no boi ou no coelho.

Pelo contrario, ha uma doença, a syphilis, que parece bem ser uma doença do homem, tanto o seu principio infeccioso parece fazer no nosso organismo o seu « habitat » natural e preferido, tão constantes e unanimes são as condições em que a doença se desenvolve em nós, tão pouco numerosas emfim são aquellas de todas as especies animaes (macaco, coelho), cuja economia consente em realisar o conjuncto das condições necessarias á eclosão e á germinação do agente syphilitico. A sua eclosão é tão regular no organismo humano, qualquer que seja o modo de contaminação, quaesquer que sejam as variantes de edade, de sexo, de constituição e de temperamento, e ha por nossa parte, de todos nós, tal unanimidade de consentimento que as condições individuaes de meio, que as qualidades physicas, chimicas e dynamicas dos nossos diversos organismos parecem indifferentes. Força é pois admittir que a

caracteristica do agente syphilitico é a perfeita adaptação á infinita variedade dos nossos meios individuaes, isto é, que a sua caracteristica é o ser uma doença do homem.

(Continua.)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

—

EMPREGO DO OLEO DE RICINO EM FRICÇÕES, pelo Dr. J. Mac Nicoll—Em um caso de nephrite aguda em uma criança de cinco annos, diz o auctor, eu desejava obrar energicamente sobre os intestinos, tinha já esgotado a lista das poções, e continuando a criança a lutar contra toda tentativa de injecção, prescrevi a fricção de 10 grammos de oleo de ricino, sobre o abdomen. Cinco horas depois produzio-se o primeiro effeito e durante o dia sobrevieram rapidamente 2 outras dejecções. O Dr. Binz, na utlima edição de sua obra de Therapeutica, parece não acreditar na possibilidade da acção do oleo de ricino administrado por esta maneira. Porem, deste ensaio, estou convencido della e não hesitarei em empregal-a nos casos em que os doentes soffrem as nauseas horriveis que a ingestão do oleo de ricino provoca algumas vezes. (*British Medical Journal* e *Gazette Hebdomadaire de Medicine et de Chirurgie* n. 19.)

CAUSA RARA DE ILEUS, por Friedlœnder — Apresentando as peças anatomicas de um caso de ileus, á Sociedade medica de Berlim, Friedlœnder fazia notar que a sua causa era evidentemente um corpo solido que enchia a parte do intestino situada immediatamente acima da valvula de Bauhin. No resto do tubo digestivo notava-se no meio dos liquidos um grande numero de concreções

do mesmo genero, porem menores, e no estomago uma serie de grandes massas, pesando juntas 960 grammas.

As concreções eram irregulares, alongadas ou esphericas, escuras; o corte practicado n'ellas, era brilhante e estriado.

O estomago é séde de uma gastrite chronica hyperplasica.

Este caso faz lembrar um facto de Langenbeck, no qual uma enorme concreção do intestino delgado foi extrahida, pela laparotomia, sem que fosse possivel conhecer a sua natureza.

N'este caso, graças a uma indagação minuciosa, poude-se chegar ao descobrimento da verdade.

As concreções eram compostas de *laca*. Bastou dissolvel-a no alcool, o que é facil, para verificarem-se seus principaes caracteres.

Porem de que maneira tinha esse corpo penetrado no tubo digestivo? Aqui cedemos a palavra ao auctor, com receio de parecer exagerado.

O individuo era um beberrão e ingeria o alcool debaixo de todas as formas, até (elle era marcineiro) *sob forma de verniz*.

O alcool era immediatamente absorvido no estomago e a laca precipitava-se e depunha-se: d'ahi as grandes concreções do estomago, uma das quaes, penetrando no intestino, occasionou a morte. Este *habito* do doente era conhecido durante a vida. Soube-se mais tarde que os aprendizes ebanistas de Berlim, Postdam (de muitas outras partes talvez) são muito sujeitos a este habito e que os patrões não lhes confiam senão quantidades bem medidas de verniz. (*Berl. Klin Woch.*, 1881, n. 1, e *Gazette Hebdomadaire* n. 13.)

EMPREGO DA TINTURA DE IODO NO TRATAMENTO DAS HEMORRHAGIAS POST-PARTUM, pelo Dr. W. M. Forest

(de Nova-York)—O auctor indica as vantagens seguintes no tratamento das hemorrhagias post-partum pela tintura de iodo:

1.º O iodo reprime a hemorrhagia, não coagulando o sangue no utero, porem excitando o utero a contrahir-se. O sangue corre no estado limpido, o que é muito mais conveniente do que deixar encher-se o utero de um coalho duro e viscoso que decompõe-se com facilidade: o utero acha-se, pois, assim vasio e desinfectado.

2.º A tintura de iodo nunca deu mau resultado na practica do Dr. Forest, ainda sendo injectada no estado puro. Assim, em um caso d'estes injectou-se perto de 15 grammas de tintura de iodo, e não sobreveio mau resultado. Segundo o auctor, a tintura de iodo nunca deixa de fazer parar a hemorrhagia. (New-York, *Medical Record*, 4 de Setembro de 1880.)

DA PILOCARPINA NO TRATAMENTO DAS CONVULSÕES PUERPERAES—O Dr. Hamilton refere no *British medical journal* um caso de convulsões puerperaes tratadas com bom resultado pelas injecções hypodermicas de pilocarpina.

M. J. E., de 22 annos de edade, chegada ao sexto mez da gravidez, é accommettida de convulsões puerperaes. O orificio uterino está fecha do erigido, a urina carregada de albumina.

Injectam-se 15 gotas de uma solução de 2: 100 de pilocarpina. A injecção é seguida de salivação e de transpirações profusas. As convulsões cessam e as contracções uterinas tornam-se evidentes.

Depois de uma hora de socego, as convulsões reapparecem. Nova injecção de pilocarpina. A dyspnéa torna-se intensa, as convulsões diminuem. As contrações uterinas tornam-se mais fortes e mais frequentes. O feto foi expulso dez horas depois da ultima injecção.

A mulher ficou sem sentidos durante dois dias, depois voltou a si e curou-se rapidamente.

O auctor diz tambem ter obtido bons resultados da pilocarpina na doença de Bright e na asthma pasmodica.

EXCISÃO DO CANCRO DO ESTOMAGO—O doente em quem o professor Billroth fez a sua primeira operação de excisão de cancro do estomago, em Janeiro passado, morreu na noite de 23 de Maio, por reproducção da doença. O tumor era um cancro colloide, que muito provavelmente tinha provindo das glandulas lymphaticas retro-peritoneaes e que se espalhou por todo o revestimento peritoneal da cavidade abdominal.

A superficie externa do estomago, o colon transverso e as proporções adjacentes do duodenum e jejunum estavam tambem cobertas por cancro colloide; de modo que era difficil isolar o estomago e o duodeno. O estomago conservava a sua forma natural, de maneira que quem não soubesse da operação não imaginaria que se tinha tirado d'elle um fragmento de quatorze centimetros. Tinha o tamanho de um estomago fortemente contrahido, como frequentemente se encontram nas autopsias. O duodeno estava fixo á pequena curvatura e pensar-se-hia haver um grande diverticulo na curvatura maior. De facto, a autopsia revelou uma dilatação sacciforme na grande curvatura no ponto correspondente á incisão; esta alteração não era porem bastante para produzir perturbações digestivas. Não havia aperto na juncção do estomago com o duodeno. Nos pontos em que se tinha applicado as suturas, a união era tão estreita que não havia cicatriz, e a linha de união só com difficuldade se podia achar. *(The Brit. med. journal.)*

TRATAMENTO DA LOUCURA PELAS INJECÇÕES HYPODERMICAS DE CHLORYDRATO DE MORPHINA — O Sr. Aug. Voisin publica nos ultimos numeros do *Bull. de Thérapeut.* novas observações de loucura tractada por esse methodo e conclue assim:

Em resumo, são 27 novas observações de cura de loucura; 15 doentes foram tractados em familia; e n'esses 15, 12 eram melancolicos e allucinados, 3 estavam atacados de mania hysterica.

Doze foram tractados no hospital; n'esses 12, 8 eram melancolicos e allucinados.

Quatro estavam atacados de loucura religiosa, a vesania, que é reconhecida a mais difficil de curar.

As doses maximas mais geralmente empregadas (e a que progressivamente se chegou) eram 5 a 8 centigr. por dia. Tiveram que ser levadas a 60 centigr. por dia em Mlle. B., lypemaniaca gemedora. Ora, sabe-se que esta fórma é considerada como quasi incuravel.

Terminando, affirmo que o emprego das injecções sub-cutaneas, e em particular das injecções de morphina nos alienados, dá o melhor resultado, pela certeza que tenho da administração dos medicamentos que receito.

O MICROBIO DA FEBRE TYPHOIDE — N'uma memoria ultimamente publicada, o professor Tizzoni, de Catana, chega ás seguintes conclusões, que encontramos na *Union Médicale:*

«1.º As materias organicas insoluveis extrahidas da agua potavel por simples filtração durante uma epidemia de typhos abdominal e injectadas debaixo da pelle do cão produzem em certos casos os principaes

phenomenos clinicos e anatomicos da infecção typhica;

« 2 • As lesões anotomicas d'esse typho experimental são as ulcerações das placas de Peyer, a infiltração medullar dos ganglios mesaraicos e a tumefacção do baço. E' principalmente nos tecidos que constituem esse orgão que se encontram os microphytas acima designados;

« 3.° A infecção typhoide pode reproduzir-se por meio da transfusão do sangue de um animal infectado a um animal são, e, n'esse caso, o envenenamento chega ao seu maximo de intensidade;

« 4.° O virus typhico, mesmo quando injectado debaixo da pelle, tem sempre uma acção electiva sobre o tubo digestivo sem que se possa explicar esta localisação;

« 5.° Nas experiencias do Sr. Tizzoni, os resultados foram negativos nos seguintes casos : *a*) quando uma suppuração, ao nivel do ponto em que se tinha praticado a injecção, destruia e eliminava os germens injectados; *b*) quando as materias tinham sido extrahidas depois do desapparecimento da epidemia; *c*) quando o liquido tinha sido posto durante dous mezes em agua distillada e em vaso fechado; *d*) quando os microbios vegetaes contidos no liquido da injecção não apresentavam movimento.»

As descobertas do auctor levam-n'o ás seguintes deducções:

1.° A filtração da agua em tempo de epidemia;

2.° O emprego dos purgantes no começo da doença para desembaraçar o tubo intestinal dos parasitas que estão em via de ser absorvidos;

3.° O emprego do methodo antiseptico no tratamento da febre typhoide, recorrendo para levar o desinfectante ao tubo intestinal ao *enteroclysmo* do professor Catani; os clysteres ordinarios seriam insufficientes.

VARIEDADES

BANQUETES EM AUXILIO DOS HOSPITAES EM INGLATERRA

E' muito commum em Inglaterra o uso dos banquetes a proposito de qualquer solemnidade, ou consagração de qualquer idéa grandiosa, ou seja politica, ou social ou humanitaria.

As corporações de beneficencia, e as administrações de hospitaes e institutos de caridade tambem solemnisam os seus anniversarios, ou os dias festivos annuaes com jantares, a que são convidadas pessoas de elevada posição social e de fortuna, que deixam sempre em proveito dos pobres quantias mais ou menos avultadas e cuja somma attinge, ás vezes, a milhares de libras esterlinas. Ao prazer da meza, da sociedade e da convivencia, e ás expansões oratorias dos *toasts* associa-se o prazer mais delicado e sublime para as almas nobres — o do exercicio da caridade christã.

Ha pouco foi dado em Londres o jantar do hospital de Middlesex, ao qual presidio o conde Derby, que pronunciou um discurso em apologia da beneficencia em favor dos hospitaes, como aquella que menos se presta a perigosos abusos em sua applicação. A resposta ao eloquente appello do nobre lord, foi uma lista de donativos no valor de tres mil libras (cerca de 30:000$000 da nossa moeda!)

— Houve na mesma cidade outro jantar anniversario no hospital de Santa Maria, onde a colheta dos donativos foi muito mais modesta, mas em compensação foi alli declarado que o Sr. Stanford legára áquelle estabelecimento a avultada somma de vinte e cinco mil libras

(250:000$000) e tratou-se do melhor modo de sua applicação.

— No 33º anniversario do hospital de molestias de peito, na mesma capital, foram annunciados donativos no valor de duas mil e cincoenta libras (20:500$000).

TIRAR DENTES CONTRA A VONTADE DO DONO

Diz um jornal americano que se iniciou em Chicago mais um genero de especulação torpe.

Fôra uma joven á casa de um dentista para fazer extrahir cinco dentes, mas elle emquanto a moça estava insensivel sob a influencia do gaz, arrancou, não cinco, mas quinze dentes da maxilla superior! Ella processou-o por perdas e damnos, mas elle defendeu-se dizendo que todos os dentes necessitavam de ser extrahidos. Negou ella isto, mas estando os dentes em poder do dentista, não poude provar o facto, e o dentista negou-se a exhibir no tribunal os dentes extrahidos.

Pelo que o jury, pensando sem duvida, que o dentista sabia melhor de que ella quaes os dentes que estavam no caso de ser arrancados ou não, despresou a allegação, e a pobre moça decahiu da causa.

Parece que não é novo o facto, e que diversas outras pessoas jovens haviam sido egualmente contra sua vontade espoliadas de seus dentes no mesmo estabelecimento, com o fim de as obrigar a comprar outros postiços!

QUAL O MODO DE FAZER O MEDICO MAIS DINHEIRO?

Diz um periodico de New-York a respeito d'esta questão que se agita em varios jornaes medicos, americanos provavelmente, que ha quatro meios pelos quaes pode o faculfativo obter mais dinheiro, e são os

seguintes: 1º, roubal-o; 2º tomal-o emprestado; 3º, ganhal-o; 4º, casar com elle.

Ao primeiro oppoem-se os codigos de ethica medica e o Mosaico; ao quarto obstam geralmente varios accidentes pessoaes, geographicos, etc.; o terceiro ha muito tempo que foi julgado ineficaz. Pelo que, diz o alludido periodico, damos o seguinte conselho ao medico que deseja embolsar mais dinheiro, e é — tomal-o emprestado seja lá como fôr, e depois..... tratar do credor e pagar em visitas.

—

O CUMULO DO SYSTEMA ANTI-SEPTICO

Conta o *Lyon Medical* a seguinte anecdota:

Em um dos ultimos duelos estavam os adversarios quasi a cruzar as espadas, quando uma voz lhes bradou que esperasse. Era o cirurgião assistente do acto, que possuido de novissimas idéas tirou do bolso um frasco de acido phenico, e com todo o cuidado humedeceu com elle as pontas das espadas; depois exclamou com o homem que tinha cumprido o seu dever: «Avante, senhores, podeis matar um ao outro, mas, ao menos, estaes livres da infecção purulenta.»

NOTICIARIO

Faculdade de Medicina — Por decreto do ministerio do imperio foi permittido ao Dr. Francisco Rodrigues da Silva, lente da cadeira de medicina legal da Faculdade da Bahia que continue no magisterio com a respectiva gratificação addicional por ter mais de 20 annos de effectivo exercicio.

— Fez-se mercê do titulo de conselho aos lentes cathedraticos da mesma Faculdade Drs. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães e Francisco Rodrigues da Silva.

Concurso na Faculdade de medicina do Rio de Janeiro—No dia 8 de Julho terminou o concurso para uma vaga de lente substituto da secção de sciencias cirurgicas da mesma Escola. Eram candidatos os Srs. Drs. Oscar Bulhões Ribeiro, Ernesto de Freitas Crissiuma, Malaquias Antonio Gonçalves, João da Costa Lima e Castro e Henrique Monat.

O resultado foi o seguinte:

Para o 1º logar o Dr. Bulhões Ribeiro.

Para o 2º o Dr. Lima e Castro.

Para o 3º o Dr. Crissiuma.

Sob proposta do professor Ramiz Galvão, a Congregação votou unanimimente que se declarasse na acta da sessão que todos os candidatos havim sido considerados unanimemente habilitados, sendo a classificação o resultado da votação feita de conformidade com a lei.

E' um facto digno de ser registrado concorrerem 5 candidatos para um só logar, pois não ha muitos annos ainda, quando vagava alguma cadeira do magisterio superior, eram raros os concurrentes.

Isto demonstra que apesar de tudo vamos caminhando no terreno scientifico, devido entretanto ao esforço individual da actual mocidade, pois as nossas faculdades medicas não dispoem de mais meios de ensino do que d'antes.

Só agora começaram a ser dotadas de recursos para o ensino practico, e isto mesmo tem se limitado por ora á Escola da Côrte, porque da Bahia ainda se não cuidou apezar de se acharem tres bahianos á frente da governação do Estado.

Esperemos: antes tarde do que nunca.

Necrologio — Na provincia de Minas Geraes, e na cidade de S. João d'El-Rei, falleceu em Julho o Barão de S. João d'El-Rei, Dr. Eduardo Ernesto Pereira da Silva, natural daquella cidade, onde residia desde que se formou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

O finado contava 58 annos aproximadamente. Era condecorado com a commenda da Rosa.

Em Ems na Allemanha, falleceu o Dr. Adolpho Vianna, ex-deputado provincial, que alli fôra em busca de allivio á sua molestia.

Movimento da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro — Durante o anno compromissal de 1880 a 1881 o movimento foi o seguinte:

Hospital geral: Existiam a 30 de Junho de 1880—1,192 enfermos; entraram durante o anno 12,903; sahiram 10,909; falleceram 1,949; ficaram existindo em 30 de Junho de 1881—1237.

Falleceram nas primeiras 24 horas 141, em 48 horas 120, no 3° dia 86.

Porcentagem da mortalidade 13 %; abatendo os fallecidos nas primeiras 24 horas, 12 %.

Hospicio de Nossa Senhora da Saude: Existiam 211 enfermos; entraram 2,091; sahiram 1,667; falleceram 442; ficaram existindo 193.

Dos fallecidos 126 foram victimas de febre amarella.

Dos enfermos tratados em ambos os estabelecimentos eram estrangeiros 9,368.

Publicações recebidas — Temos a agradecer as seguintes:

Histologia dos epithelios. These de concurso do Dr. Henrique A. Monat. Rio de Janeiro, 1881.

The swamps and the yellow fever. By Dr. M. da Gama Lobo. New-York, 1881.

Histologia do tubo nervoso e das terminações nervosas nos musculos voluntarios da ran. Por Eduardo Abreu. Coimbra, 1881.

Archivio di Chirurgia Pratica di F. Palasciano. Napoli.

Imprensa medica — Damos em seguida a lista dos orgãos da imprensa medica, nacionaes e estran-

geiros, que nos dão a honra da remessa de seus periodicos, e aos quaes enviamos em troca a *Gazeta Medica da Bahia*.

Pedimos ás respectivas redacções o obsequio de avisar-nos de qualquer falta que haja na dita remessa.

São estes os periodicos:

União Medica. Rio de Janeiro.

Archivos de Medicina, Cirurgia e Pharmacia. Rio de Janeiro.

Tribuna Pharmaceutica. Rio de Janeiro.

Revista Academica. Rio de Janeiro.

Jornal da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa.

Gazeta Medica de Lisboa.

Correio Medico de Lisboa.

Jornal de Pharmacia e Sciencias Accessorias de Lisboa.

Periodico de Ophtalmologia Pratica. Lisboa.

Archivo Ophtalmotherapico. Lisbca.

Estudos Medicos. Coimbra.

Revista de Medicina. Paris.

El Siglo Medico. Madrid.

Revista de Medicina y Cirurgia Pratica. Madrid.

La Viruela. Revista mensal. Madrid.

Gaceta Medica de Cataluna. Barcelona.

Revista Medico-Quirurgica. Buenos-Ayres.

Anales del Circulo Medico-Argentino. Buenos-Ayres.

Revista Medica de Chile. Santiago.

La Gaceta Medica de Lima.

La Gaceta Cientifica de Venezuela. Caracas.

La Union Medica. Caracas.

El Medico y Cirujano Centro-Americano. Guatemala.

Cronica Medico-Quirurgica de la Habana.

La Independencia Medica. Mexico.

El Observador Medico. Mexico.

La Escuela de Medicina. Mexico.

Gazzetta Medica di Roma.

Gazzetta Medica Italiana. Lombardia.

Archivio di Chirurgia Pratica. Napoli.

Gazette Medicale de Paris.
Le Progrès Medical. Paris.
Le Mouvement Médical. Paris.
Journal d'Hygiène. Paris.
Journal de Medicine et Chirurgie Pratiques. Paris.
Tribune Medicale. Paris.
Archives de Medecine Navale. Paris.
Le Practicien. Paris.
La Presse Médicale. Paris.
Journal de Médécine de Bordeaux.
Union Médicale du Nord-Est. Reims.
Journal de Médicine et de Pharmacie de l'Algerie.
Gazette Medicale de l'Algérie.
British Medical Journal.
The Medical Record. New-York.
The Sanitarian. New-York.
American Journal of Obstetrics. New-York.
American Journal of Otology. New-York.
National Board of Health. Washington.
The Medical Herald. Louisville.
The Canada Lancet. Toronto.
Proceedings of the Medical Society of the County of Kings. Brooklyn.
St. Petersburger Medizinische Wochenschrift. St. Petersburg.

Corrigenda — No artigo com o titulo *Estudo sobre a etiologia e natureza do beriberi,* publicado no n. 12, correspondente ao mez de Junho do corrente anno, na pagina 537, linha 17, onde se lê *Ensino sobre o beriberi,* leia-se *Estudo sobre o beriberi.*

MISCELLANEA

—A camara dos communs em Inglaterra conta apenas tres membros da profissão medica em um total de 647.

—O prefeito de Paris mandou affixar em todos os logares publicos um edital de 1846, que ordena a todos os medicos de sua jurisdicção a escrever por extenso as

receitas que contiverem substancias venenosas, e prohibe os pharmaceuticos aviar as formulas em que não estiver preenchida esta clausula.

—Experiencias feitas em França demonstram que com terra tirada de cima das covas onde foram alguns annos antes enterrados animaes carbunculosos, pode-se produzir o carbunculo em animaes sãos. Attribue-se ás minhocas o transporte dos germens productores do carbunculo do fundo das covas para a superficie, uma vez que a inoculação dos excrementos d'este verme ahi encontrados tambem produzem a terrivel molestia.

—O primeiro physico da cidade de S. Salvador foi o Licenciado Jorge Fernandes (provisão regia de 20 de Abril de 1553) com o ordenado de 60$000 por anno. Provido por tres annos, foi reconduzido em 22 de Setembro de 1557 e riscado em 1566.

—O primeiro cirurgião foi o bacharel mestre Affonso, cirurgião-mór em Lisboa, filho de Alvaro Mendes (alvará de Filhamento de 5 de Fevereiro de 1557) com o ordenado de 18$000 por anno.

Productos Diastasados do Dr. Baud

A GERMINAÇÃO DA CEVADA OU DE QUALQUER SEMENTE PRODUZINDO A DIASTASE

O Dr. Baud, á força de pesquizas, teve a idéa dos MEDICAMENTOS DIASTASADOS, que consistem simplesmente em pequenas grageas de sementes de agrião, que brotaram absorvendo uma solução DOSADA de FERRO, de IODO ou de ARSENIATO, etc. O medicamento acha-se, por conseguinte, DIGERIDO pela planta carregada de DIASTASE, que a torna immediatamente ASSIMILAVEL, sem que cance ao estomago ou o intestino. E' a VIDA VEGETAL, engenhosamente substituida ás manipulações INCERTAS dos laboratorios. Eis a razão porque são elles medicamentos de facil applicação.

Paris, 22, rua Drouot, e em todas as Pharmacias.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII AGOSTO, 1881 N. 2

PATHOLOGIA INTERTROPICAL

—

ESTUDO SOBRE A ETIOLOGIA E NATUREZA DO BERIBERI

Pelo Dr. A. PACIFICO PEREIRA

(Continuação da pag. 1, vol. 6°, 2· serie)

A historia da recente viagem de circumnavegação da corvêta brazileira *Vital d'Oliveira*, descripta no minucioso e bem elaborado relatorio, que ha poucos dias recebemos, de seu primeiro cirurgião o Dr. Galdino Cicero de Magalhães, veio fornecer-nos ainda alguns dados utilissimos para o estudo do beriberi, que desenvolveu-se epidemicamente n'aquelle vaso de guerra, durante uma longa travessia, de Yokohama a S. Francisco, em condições que foram cuidadosamente estudadas por aquelle illustrado collega.

A descripção d'aquella epidemia, suas causas, sua marcha, as condições meteorologicas com que coincidio seu apparecimento, o modo de sua terminação, as condições hygienicas do navio, em summa, todas as circumstancias alli referidas corroboram as observações que temos consignado, e concorrem a demonstrar que o beriberi é devido a uma anoxhemia, determinada pela acção prolongada de condições meteorologicas especiaes, e de outras causas que produzem a oxygenação insufficiente do sangue e diminuem a escala da combustão physiologica nos differentes tecidos do organismo.

Foi em Ceylão que se tornaram manifestos os primeiros casos de beriberi a bordo da *Vital d'Oliveira*, em Maio de 1880. O Dr. Galdino de Magalhães descreve d'este modo o apparecimento da molestia:

« Poucos dias antes de nossa chegada á Ponta de Galles appareceram alguns casos de edemas em torno dos malleolos, que se foram generalisando. Em dias anteriores o porão da machina tinha começado a exhalar um cheiro nauseabundo, resultado das aguas e graxas ahi demoradas; esta exhalação manchava os metaes e amarellecia a pintura branca. Attribui estas inchações a uma intoxicação miasmatica, estabelecendo o tratamento n'este sentido. A quina peruviana, o arseniato de soda, os tonicos e alimentos analepticos, os banhos quentes parciaes, fricções com balsamo de Fióravanti, digitalis, colchico, sal de tartaro e alguns purgativos, dominaram uma parte d'estas enfermidades. »

« Outros porém não cederam, invadindo a inchação as pernas, havendo fraqueza na locomoção, dôr nos gemeos, cinta epigastrica, vomitos em alguns, andar cambaleante, atonia digestiva e outros symptomas que se acham classificados como determinados pelo beriberi. Firmando nosso diagnostico de beriberi, empregamos os granulos de arseniato de ferro, acido arsenioso, sulphato de strychnina, acido phosphorico e quassia. Decocto de cevada addicionada de digitalis e acouito, laxativos salinos, fricções com balsamo de Fioravanti, linimentc volatil camphorado ou therebentinado. Banhos salgados, applicações de choques electricos pela machina de correntes interrompidas de Gaiffe; e vinho de quina nas refeições.

« Pelo emprego d'estes meios os symptomas foram cedendo sensivelmente de sua energia.

« Os edemas ficaram limitados aos malleolos, a energia

muscular restabelecco-se, a digestão tornou-se vigorosa e os demais symptomas foram diminuindo até sua completa extincção.

« Tres tiveram alta, passando um para o mez vindouro. »

Consultando os mappas nosologicos, e meteorologicos que acompanham o bem elaborado relatorio, vemos que o mappa meteorologico correspondente ao mez de Maio, em que se deu o apparecimento do beriberi, marca a maxima thermometrica de 33°,5 e a minima de 27°,5, a maxima hygrometrica de 88° e a minima de 73°, a maxima barometrica de 761,5 e a minima de 756.

No mez seguinte a temperatura foi mais fresca, a maxima thermometrica foi de 30°,5 e a minima de 20, a maxima barometrica foi de 761,5 e a minima de 754,5; a maxima hygrometrica, porém, chegou a elevar-se a 100, a minima a 71.

Durante este mez, de 1 a 18, a corvêta esteve ancorada em Hong-Kong, de 21 a 26 em Nangazaki, donde seguio para Yokohama.

Descrevendo o estado sanitario da corvêta no mez de Julho diz o relatorio:

« Durante nossa estada no Japão e em grande parte da viagem estivemos sob a acção continuada de tempos chuvosos e cerração. O hygrometro accusou constantemente grande humidade atmospherica, chegando em algumas occasiões á maxima de 100°, ponto de saturação. A humidade era de tal sorte que os alojamentos inferiores conservavam-se resfriados como se estivessem sido molhados. A tripolação era obrigada pelo serviço da guarnição á exposição d'estas intemperies, faltando-lhes roupa de chuva e a propria aguardente que finalisou-se nos primeiros dias da navegação..... »

Mais adiante, diz ainda o seguinte :

« Tambem registramos elevado numero de individuos

atacados de edemas sem causa apreciavel. Consideramol-os como resultantes da saturação de humidade, em que temos vivido, não tendo encontrado lesão organica que possa explical-os. »

Pelo mappa meteorologico vê-se que de 1 a 20 a temperatura oscillou entre 30° e 18°,5; de 20 a 31 a temperatura desceo a 11°; o hygrometro accusou durante o mez a maxima de 100° e a minima de 72; o barometro, a maxima de 768,5 e a minima de 751.

Foi, porém, em Agosto que irrompêo a bordo a epidemia de beriberi já preparada por todas estas circumstancias e mais tambem pelas más condições da ventilação do navio, como veremos em outro trecho do relatorio, que se refere ás condições hygienicas d'aquelle vaso de guerra.

A respeito da epidemia de beriberi diz o relatorio o seguinte:

« Os primeiros vinte dias de Agosto decorreram em navegação para S. Francisco de California; fundeamos n'esta data, finalisando o mez ancorado n'este porto. Pessimo foi o estado sanitario n'este mez. O beriberi desenvolveo-se d'um modo espantoso, epidemicamente; atacando profundamente suas victimas, e marchando para uma terminação fatal.

« E' longo o historico do desenvolvimento do beriberi a bordo d'esta corvêta. Os primeiros factos foram observados no mar Vermelho, sendo debellados com tratamento adequado, como consta dos mappas d'esta epoca. Renovaram-se n'esta travessia com violencia inaudita, após uma serie de circumstancias que muito enfraqueceram a guarnição. »

«Continuas e prolongadas chuvas, cerrações, humidades, falta de roupas de abrigo, alimentação insufficiente, ausencia de vinho ou qualquer alcoolico, abuso das baldeações, pouco descanso, etc., foram as causas que

actuaram no reapparecimento d'esta enfermidade. Vinte e nove individuos foram atacados mais ou menos gravemente, succumbindo tres em viagem. »

Ao fundear em S. Francisco a corvèta *Vital d'Oliveira*, foram remettidos para o hospital de marinha d'aquella cidade os doentes affectados de beriberi.

Do *Medical Record*, de New-York, de 25 de Dezembro, já transcrevemos n'esta *Gazeta* o que acerca d'estes casos de beriberi disse o Dr. Hebersmith, cirurgião d'aquelle hospital, n'uma nota dirigida ao cirurgião general Hamilton.

«E' uma molestia por falta d'hygiene, modificada em sua causalidade por influencias locaes, climatologicas e possivelmente hereditarias, produzindo seus effeitos primitivos sobre os corpusculos sanguineos, causando a desintegração e morte dos corpusculos vermelhos, e augmento dos corpusculos brancos do sangue. Os effeitos sobre o coração e a circulação são secundarios, como as effusões ; todos se seguem como consequencia natural das alterações do sangue, e o tratamento é reconstituir o sangue. »

Certamente o resultado do tratamento d'estes doentes justifica a exactidão das idéas acima exhibidas.

«Dos dezeseis casos, dous morreram no dia immediato á admissão, e um no quarto dia. Nove se restabeleceram, e quatro ficam no hospital convalescentes, mas esperando transporte. Alguns dos que tiveram alta oram encontrar o tempo frio em sua viagem para léste, e receio o resultado d'isto. Como é uma molestia com tendencia á recahida, alguns collegas de léste poderão ter a opportunidade de estudal-a. »

Estamos certo de que não se realisaram os receios do Dr. Hebersmith. A recahida do beriberi não costuma dar-se senão em condições climatologicas muito diversas das que ahi encontraram os doentes desembarca-

dos da *Vital d'Oliveira*, e em condições de temperatura inteiramente oppostas ás dos Estados-Unidos durante o inverno.

Em S. Francisco durante a estada da corvèta n'este porto a temperatura oscillou entre 20° e 14°,5, chegando apenas uma vez a 24°; a maxima hygrometrica foi 78 e a minima 72.

Não foi simplesmente resultado do tratamento, como pareceo ao Dr. Hebersmith, a melhora rapida dos doentes, com excepção de tres que entraram já em estado de muito adiantada gravidade; foi principalmente devida á influencia das condições climatologicas que ahi encontraram. Só ella é bastante para curar os beribericos quando a molestia não se acha ainda n'essa phase mais avançada em que as lesões de nutrição dos tecidos são irreparaveis.

E' facto que temos observado constantemente: a viagem para um clima temperado cura rapidamente os beribericos sem auxilio de medicação pharmaceutica, quando a molestia não se acha ainda em periodo muito adiantado de sua marcha.

Nos capitulos posteriores d'este estudo trataremos mais minuciosamente d'este ponto.

Ao tino medico do distincto cirurgião da *Vital d'Oliveira* não escapou a influencia de todo este conjuncto de circumstancias que deviam infallivelmente produzir a anoxhemia e determinar o beriberi.

Na pagina 104 de seo relatorio diz elle:

« Só a entrada no porto devia alliviar-nos d'esta má situação. Realmente depois do fallecimento no hospital dos tres beribericos supra-mencionados, nenhuma alteração notavel fez-se sentir. Entraram alguns no porto para a enfermaria, porém pelas indagações conheci que já soffriam em viagem, receiando dar parte de doentes, pelo grande numero dos já existentes. A molestia

revestio-se de suas tres formas, sendo a mixta aquella que mais estragos causou; matando uns e deixando outros gravemente atacados. Os beribericos existentes a bordo vão melhorando sensivelmente, concedendo-se-lhes licença para passeiarem em terra. »

« Dirigimos ao Sr. Commandante um officio dando rapida noticia da enfermidade reinante, afim de oppor um paradeiro a este desagradavel estado. N'ella fundamentamos a necessidade de nossa demora no porto, parecendo-nos imprudente tentar longa navegação no estado de abatimento da guarnição. Os tres enfermos fallecidos a bordo foram victimas da forma mixta, assim como aquelles que succumbiram no hospital de marinha. Em resumo diremos : duas causas actuaram poderosamente no progresso e desenvolvimento d'esta epidemia. A primeira foi a má condição meteorologica que perseguio-nos por mais de 60 dias ; a segunda consistio na penuria dos meios de resistencia, não tendo a equipagem sufficiente roupa e adequada alimentação. »

Em relação á ventilação a corveta brazileira não reunia as condições hygienicas precisas em um navio, onde o espaço destinado a alojamento da tripolação sendo muito inferior ao que exigiam as necessidades respiratorias do numero de pessoas que a compunham, o ar carecia de ser constantemente renovado por uma boa ventilação.

O autor do relatorio lembra diversos meios de melhorar a ventilação do navio, especialmente nos alojamentos inferiores, e até nos camarotes e na enfermaria, que a este respeito se achavam em pessimas condições. Além da falta de renovação do ar recebiam as exhalações do porão, cujas redes respiratorias se achavam collocadas nos camarotes, na coberta, e na enfermaria,

de sorte que ahi vinha espalhar-se o ar impuro d'aquella procedencia, em vez de se abrirem estes respiradouros na tolda e no convez, como indicam as mais simples noções de hygiene.

Estas más condições hygienicas eram ainda aggravadas pelo pessimo systema de fazer as baldeações em nossos navios de guerra.

« As baldeações de areia secca, diz o Dr. Galdino, são raramente empregadas; o mais commum é alagar com agua salgada, enxugando depois com lambazes.

« Este systema, quasi sem inconveniente quando se trata da tolda e convez, ostenta os mais nocivos effeitos em suas applicações nos alojamentos inferiores. As agoas do mar depositam grande quantidade de principios salinos, os quaes são absorvidos pelas madeiras; estes em sua lenta evaporação, humedecem o ar atmospherico por largo espaço de tempo. »

« Na parte livre do navio, a qual fica sob immediata acção do sol e dos ventos, estas humidades são removidas em curtos espaços. Mas, na coberta e praça d'armas, nas quaes a ventilação não é tão livre, os raios solares são escassos e os espaços mais circumscriptos, é summamente difficil conservar estes logares seccos. Bem se póde calcular o nivel sanitario d'estes aposentos, em cujo seio passa-se uma parte do dia e pernoita-se. »

« Na nossa viagem foram perniciosos os resultados procedentes d'estas lavagens na praça d'armas e coberta.

Innundava-se quasi diariamente d'agua salgada estes alojamentos, em horas incertas; havia uma atmosphera humida constante; almoçava-se ou jantava-se com os pés resfriados, Mais de uma vez. tendo necessidade de visitar a enfermaria ao anoitecer, encontramos a coberta muito humida; era o resultado de

baldeações feitas á tarde, que terminavam ao anoitecer! Reclamamos por diversas vezes contra este abuso ao Sr. Immediato, mas sempre sem obter providencias.

«Em Hong-Kong, onde o hygrometro chegou a marcar 100º de humidade, ainda se faziam duas baldeações por semana na coberta! Se no camarim da tolda havia saturação de humidade, o que não deveria acontecer n'uma coberta nas condições supra referidas?»

— D'esta historia da epidemia de beriberi desenvolvida a bordo da *Vital d'Oliveira*, durante sua viagem de circumnavegação, pode-se concluir que a manifestação da molestia se deo sob a influencia d'uma atmosphera quente e excessivamente humida, e que os individuos atacados, obrigados a permanecer durante muito tempo em espaços relativamente pequenos e mal ventilados, soffriam a acção constante e duradoura d'um conjuncto de causas determinantes da anoxhemia e consequente dystrophia constitucional;

Que sob a influencia d'estas circumstancias appareceram a principio muitos casos de *edemas sem causa apreciavel*, sem lesão organica que os explicasse, e mais tarde, quando chegou a seu cumulo a acção lenta e constante de todas estas circumstancias que actuavam produzindo uma oxygenação insufficiente ás necessidades respiratorias de individuos esgotados por uma longa travessia, irrompeo a assustadora epidemia que prostrou logo no leito a 29 tripolantes e ameaçou a outros com os primeiros symptomas da molestia;

Que a epidemia foi se extinguindo gradualmente com a chegada ao porto de S. Francisco, onde as condições meteorologicas eram mui vantajosas, pois a uma temperatura entre 20º e 12º C. se reunia um gráo muito menos elevado de humidade da atmosphera (entre 78 e 73), além do beneficio que resultava da dispersão

parcial da tripolação durante a estada no porto, da remessa dos doentes para terra, da melhor ventilação que se podia proporcionar ao navio emquanto fundeado, conservando abertas as vigias, etc.

Na historia d'esta viagem, como nas que foram descriptas por Guy, Richaud, Reich e outros, apparecem sempre as mesmas causas productoras do beriberi; são causas de acção lenta exercendo sua influencia constante nas longas travessias,—calmarias prolongadas, humidade excessiva, temperatura elevada, agglomeração de individuos em lugares estreitos, humidos e mal ventilados.

Relevante serviço, e digno de todo o applauso, prestou o distincto cirurgião da corvèta brazileira, colligindo e dando á publicidade os elementos indispensaveis para o estudo das molestias que se manifestaram na viagem que fez em torno do mundo aquelle vaso de guerra.

—

Continuando o estudo da etiologia do beriberi, occorre mostrar ainda alguns factos, que demonstram que todas as circumstancias que concorrem a produzir uma deficiencia relativa de oxygenio na atmosphera, teem, nas condições de calòr e de hygrometricidade que são os factores capitaes da molestia, influencia notavel na sua producção.

A agglomeração de individuos em lugares quentes, sobretudo se são humidos, e mal ventilados, é uma causa determinante de subida importancia.

Na provincia da Parahyba, refere o Dr. Toscano de Britto (These do Dr. David Ottoni, 1880), por occasião da ultima secca nos sertões d'aquella provincia, surgio o beriberi em seguida ao accumulo de grande numero

de provincianos retirantes em pontos, aliás saudaveis, mas relativamente pequenos.

No Ceará tambem o beriberi grassou epidemicamente, na saluberrima cidade da Fortaleza, quando nas epocas calamitosas da secca, sobretudo em 1878, a população dos sertões corria aterrada a refugiar-se na capital, produzindo ali uma agglomeração de população 3 ou 4 vezes superior á que comportava a localidade, e trazendo comsigo todas as condições da penuria, da miseria e da fome.

A *posição topographica* e a *naturesa do solo* exercem uma influencia notavel, e que parece explicar a quasi immunidade de alguns pontos, situados em condições climatologicas semelhantes em muitos outros respeitos ás de outros que são constantemente visitados pelo beriberi.

A posição topographica da Bahia, situada em parte na encosta, dividida pela disposição do terreno em cidade alta e baixa, e a constituição do solo, na quasi totalidade argiloso, concorrem sem duvida para entreter sua atmosphera n'um estado hygrometrico, relativamente alto, não só porque a humidade filtrando-se da montanha forma nas baixas que cercam a cidade pantanos e alagados mais ou menos extensos, como tambem porque o vento leste, o mais constante dos ventos reinantes, chega sempre saturado da humidade de que se carrega atravessando o oceano, e batendo d'encontro á montanha, remoinha, envolvendo a cidade em sua atmosphera humida e quente.

A cidade de S. Luiz do Maranhão, com uma posição topographica semelhante á da Bahia, tem tambem o triste privilegio de ser uma das cidades do Brazil mais assoladas pelo beriberi.

A *naturesa do sólo* parece influir no deseavolvi-

mento do beriberi pela acção que exerce sobre o gráo de humidade da atmosphera.

Itaparica, Rio Vermelho (na parte beira-mar), Itapagipe, são assentados em terreno arenoso e enxuto, e os beribericos acham notavel allivio a seos padecimentos n'estas localidades, que se acham á pequena distancia da cidade da Bahia.

Itaparica, que é reconhecida como o refugio dos beribericos d'esta provincia, é uma villa assentada n'uma planicie, situada na ponta N. O. da ilha do mesmo nome, dentro da Bahia de Todos os Santos, em terreno arenoso e enxuto, e muito ventilada, pela manhã pelos ventos do quadrante do norte e á tarde pelos de leste.

N'uma de suas chronicas sanitarias, publicadas n'esta *Gazeta Medica*, dizia o Dr. Silva Lima (1878, pag. 257):

« N'esta cidade tem-se curado alguns beribericos em estado muito grave na peninsula de Itapagipe, e especialmente na Penha; esta localidade, quasi inteiramente cercada de mar, com um sólo *arenoso* e *enxuto*, offerece um refugio vantajoso para os beribericos que não podem ou não querem ir para a Europa ou para Itaparica, porem muito menos seguro. »

Em relação ás *profissões* e ás *condições sociaes* dos individuos affectados, pode-se dizer em these que o beriberi ataca de preferencia os individuos que teem vida sedentaria, ou que permanecem longo tempo em logares humidos, e onde o ar não se renova facilmente.

Este facto observado desde os primeiros annos do apparecimento, ou antes do estudo do beriberi entre nós, tem sido confirmado pela observação constante dos clinicos.

N'uma de suas chronicas sanitarias, publicadas nesta *Gazeta* em 1876 (pag. 199), o nosso illustrado collega, Dr. Silva Lima, resume d'este modo o resultado de sua

experiencia, com o qual estamos perfeitamente de accordo:

« O beriberi parece ligado a condições locaes de salubridade pouco estudadas ainda. O que se sabe ao certo é que as pessoas mais frequentemente affectadas são as que, por forçosa necessidade das suas occupações, ou por molestias chronicas de longa duração, ou por perdas de forças physicas, ou abatimento moral, estão adstrictas a uma certa immobilidade relativa, isto é, que não executam movimentos activos em trabalho ou exercicio corporal, ou o fazem onde o ambiente se não renova constantemente; estas circumstancias são ainda aggravadas se o local é humido, e na visinhança de fócos de exhalações insalubres.

« Assim, a maioria dos beribericos são pessoas que passam grande parte do seu tempo no *mesmo logar*, que fazem pouco uso das forças physicas, ou pelo menos em gráo insufficiente para manter a precisa energia das funcções circulatorias, digestivas e sobretudo secretorias ou eliminadoras. Dos individuos que se acham nas condições oppostas a estas raro é o que se tem visto soffrer de beriberi.

« Assim, os empregados fixos de casas de negocio, os empregados publicos de habitos sedentarios, as mulheres que os nossos costumes condemnam a uma reclusão prolongada em casa, os habitantes das penitenciarias, os collegiaes que sahem raras vezes a passeio ao ar livre, as tripolações de navios indefinidamente fundeados no porto, finalmente os invalidos, ou pessoas de qualquer modo impossibilitadas de prompta e assidua mobilidade do exercicio activo, e de mudar todos os dias de ambiente atmospherico, são quasi exclusivamente as victimas d'esta molestia singular, e sempre gravissima para quem não pode procurar na mudança de clima a saude e a vida.

« Bem entendido, estas condições não constituem a causa do beriberi; mas qualquer que esta seja, ellas favorecem muito efficazmente a sua actividade, expondo a uma intoxicação diuturna e cumulativa organismos incapazes de uma eliminação correspondente ou proporcional. »

Já Aitkens e Rogers tinham observado que havia grande predisposição para o beriberi nos alfaiates e nos mineiros.

A vida sedentaria, a quasi immobilidade dos primeiros, e a permanencia dos segundos, em logares humidos e onde o ar difficilmente se renova, explicam o facto.

Aqui na Bahia temos visto por differentes vezes verdadeiras epidemias de beriberi circumscrevendo-se de preferencia nos seminarios, na casa de prisão com trabalho, nos quarteis, especialmente no da Palma, e nos navios de guerra estacionados no nosso porto.

Em Pernambuco é na casa de detenção onde se teem observado mais frequentemente estas epidemias circumscriptas de beriberi.

Na India tambem o beriberi produz graves epidemias nas prisões.

Esta preferencia parece devida particularmente á agglomeração de muitos individuos em logares proporcionalmente estreitos, mal ventilados e humidos.

Acerca do beriberi nas prisões do Japão refere o Dr. Simmons (ob. cit.) a seguinte observação:

« Bem que o beriberi na India seja particularmente grave nas prisões, é pouco frequente nas do Japão, onde as prisões são simples, porem solidas construcções de madeira, com a melhor ventilação possivel, emquanto na India são de pedra, humidas e mal arejadas, sendo a humidade, em minha opinião, accres-

centa o illustre pratico, uma poderosa causa predisponente. »

Poderiamos ajuntar innumeras observações para mostrar que é um facto plenamente confirmado pelo testemunho dos praticos que as agglomerações de individuos em logares humidos e mal arejados é uma causa predisponente do beriberi; citaremos ainda apenas as observações do Dr. Anderson, citadas pelo Dr. Simmons, feitas nos Japonezes que habitavam as docas maritimas em Yokohama :

« De 300 homens foram atacados 70, dos quaes 20 morreram rapidamente, 47 foram enviados para o hospital de marinha em Tokio.

«Os alimentos, as roupas, o trabalho d'estes homens não offereciam á observação nada de extraordinario ; porém dormiam n'um local em que, em razão da ancoragem abrigada do navio, o ar era quasi estagnado; havia apenas 32 pés cubicos para cada homem. A mudança de alojamento, especialmente do dormitorio, poz fim á epidemia. »

E' claro que somente n'estas condições especiaes é que o maritimo é mais predisposto ao beriberi. Nas viagens de longo curso, nas travessias em latitudes tropicaes, quando o máo tempo obriga a ter as vigias fechadas, e a tripolação conserva-se durante longo tempo em espaços circumscriptos onde o ar difficilmente se renova, o beriberi é imminente.

Dos nossos navios de guerra, ancorados n'este porto, nos quaes, seja dito de passagem, as condições da ventilação deixam muito a desejar, sahem todos os annos muitos tripolantes atacados de beriberi. Sujeitos ao dilemma terrivel de soffrerem no convez a temperatura ardente de um sol tropical, e na coberta e nos alojamentos inferiores um ar quente, abafado e humido,

uma atmosphera pobrissima de oxygenio pelo excesso de calor e pela falta de ventilação, os marinheiros d'esses navios estão sem duvida alguma extremamente dispostos a esta anoxemia, que nos parece ser a causa primordial do beriberi.

Temos visto, de alguns pequenos vapores que fazem viagens no littoral d'esta provincia, e de um que se occupa no serviço aduaneiro, sahirem successivamente atacados de beriberi diversos machinistas e foguistas que alli permanecem longo tempo em espaços mal arejados e extremamente aquecidos.

Entre outras profissões, a dos *caixeiros de balcão* é uma das que fornecem aqui maior contingente de beribericos. Obrigados a permanecerem durante todo o dia n'um pequeno espaço em lojas mal ventiladas e humidas, como o são o maior numero das da *cidade baixa*, exercendo muito limitadamente a actividade muscular, são victimas frequentes do beriberi. No começo da molestia curam-se estes individuos com a simples remoção para qualquer logar fora da cidade, secco e arejado, e se voltam para a mesma localidade e a mesma occupação que tinham anteriormente á molestia, a recahida é certa.

A permanencia em habitações humidas, nos pavimentos inferiores das casas, e especialmente nas que ficam situadas junto á encosta da montanha, ou á base de alguma elevação de terreno, constitue uma predisposição de muita influencia. A humidade filtrando-se dos terrenos superiores conserva n'estas habitações o sólo e as paredes constantemente humidas e a atmosphera interior n'um estado quasi de saturação hygrometrica que é sucessivamente prejudicial ás necessidades physiologicas dos individuos que ahi vivem.

Em relação ás causas internas convem registrar-

especialmente os dados que se referem á *edade* e ao *sexo*.

O beriberi é molestia da edade adulta; as creanças são raramente affectadas.

N'uma estatistica de 117 casos que vi nos ultimos quatro annos, e cujas notas conservo, as edades dos atacados eram as seguintes:

De 15 a 20 annos	.....	5
De 20 a 25 »	.....	18
De 25 a 30 »	.....	22
De 30 a 40 »	.....	29
De 40 a 50 »	.....	26
De 50 a 60 »	.....	17

As observações dos practicos no Japão confirmam o facto da raridade do beriberi nas creanças.

« O beriberi, diz o Dr. Simmons, apparece geralmente nos individuos de edade de 20 a 30 annos. O relatorio do hospital especial d'esta molestia em Tokio parece demonstral-o:

« Em 85 casos recebidos n'um periodo determinado, 1 era de menos de 15 annos; 50 entre 20 e 30 annos; e 9 entre 40 e 60 annos. »

Dos 117 casos a que me referi 65 eram do sexo masculino e 52 do feminino. Das 52 mulheres 31 se achavam no estado puerperal quando foram acommettidas da molestia.

Ainda uma observação em relação á etiologia: o beriberi poupa os estrangeiros recem-chegados, ataca de preferencia os individuos já acclimados. O Dr. Simmons confirma de um modo mais absoluto este facto já entre nós notado ha muitos annos.

« Os estrangeiros, diz elle, naturaes da Europa e da America gozam d'uma immunidade absoluta contra o beriberi; n'uma população de cerca de 12000 estrangeiros

em Yokohama não se conta um só caso authentico.»

Praeger tambem observou que os Europeos residentes na India só excepcionalmente são atacados do beriberi.

Parece que as alterações produzidas no organismo do habitante dos climas temperados pela sua acclimação n'um paiz tropical constituem uma predisposição ao desenvolvimento da molestia.

As modificações da nutrição geral em virtude das influencias climatologicas, e sobretudo as que são reveladas pelo exame do sangue, confirmam esta supposição.

D'este ponto trataremos mais detidamente em outro capitulo.

(Continua.)

ENSINO MEDICO

AS UNIVERSIDADES E LABORATORIOS NA ALLEMANHA

Tratando-se actualmente da reforma de nossas Faculdades de Medicina, julgamos de utilidade transcrever o que mais nos interessar de uma serie de cartas dirigidas ao *Progrès Medical* pelo Dr. R. Blanchard, que foi incumbido pelo Conselho Municipal da cidade de Paris de estudar a organisação das Universidades e laboratorios d'Allemanha.

O Dr. Blancard começou sua missão pela Universidade de Bonn, acerca da qual diz o seguinte:

A Universidade de Bonn foi fundada em 7 d'Abril de 1784 e inaugurada a 20 de Novembro de 1786 por Francisco, Grande Eleitor de Colonia. Durante a

revolução franceza, ameaçando os exercitos da republica de invasão a Westphalia, cahio a Universidade em decadencia, e desde 1795 foi definitivamente fechada. Só vinte annos mais tarde foi reaberta, quando a Prussia se tornou senhora das provincias rhenanas. Esta Universidade, actualmente uma das mais prosperas d'Allemanha, contava, durante o semestre de verão de 1880, o numero de 1099 estudantes, divididos d'este modo: 88 para a Faculdade de Theologia Catholica, 84 para a Faculdade de Theologia Evangelica, 345 para a Faculdade de Direito, 154 para a Faculdade de Medicina, 428 emfim para a Faculdade de Philosophia. D'estes 1099 estudantes somente 44 são estrangeiros, e n'estes só conto 3 francezes, um na Faculdade de Medicina, e dois na Faculdade de Philosophia.

Bonn partilha com Heidelberg o privilegio de ser frequentada de preferencia pelos filhos das familias nobres d'Allemanha. E' sem duvida a isso que os professores devem o ser mais homens do mundo do que o são talvez os professores das outras Universidades; por outra parte a influencia franceza, que se faz sentir por toda a parte nas margens do Rheno, deveria contribuir muito para dar a Bonn este cunho especial de distincção que a destaca um pouco entre as Universidades allemans. Os estudantes de Bonn são pois ricos, em geral, e o professor, que é quem fixa o honorario de seus proprios cursos, faz pagar muito caro as suas lecções. D'ahi resulta que elle facilmente faz fortuna, sobretudo se veem juntar-se a isso os proventos da clientela, mais rendosa talvez no Rheno, do que em qualquer outra parte d'Allemanha.

A Universidade de Bonn está actualmente installada n'um vasto edificio de mais de 500 metros, construido pelos Eleitores Maximiliano Frederico e Francisco.

Por uma de suas fachadas confina com a cidade; pela

outra confronta com um bello parque, o *Hofgarten*, do outro lado do qual se eleva um pequeno edificio sombrio e insalubre, que ha dez annos apenas servia ainda de Instituto anatomico; está actualmente sem destino. O *Hofgarten* serve de passeio publico, mas é propriedade da Universidade, assim como a *Poppelsdorfer Allee*, da qual fallaremos já; por causa d'isso o curador da Universidade, alem de suas importantes funcções academicas, goza nas questões de administração municipal d'uma auctoridade sem exemplo em nenhuma outra Universidade.

Os edificios da Universidade encerram os serviços administrativos, a secretaria, as repartições do questor, do curador, do architecto, dos bedeis (Pedelen), personagens importantes, bem que subalternos. E' ahi que tem sua séde o senado academico, sobre cujas funcções e organisação teremos de voltar n'uma proxima correspondencia; é ainda ahi que se acham a bibliotheca, a *Aula* ou sala das festas academicas, o *Leseverein* (sociedade de leitura); o laboratorio de physica e as salas de curso de todas as Faculdades, á excepção das de sciencias naturaes, de anatomia, de anatomia comparada, de chimica e de physiologia: estes diversos cursos se azem nos Institutos d'anatomia, de chimica, etc. Emfim, fuma ala inteira da Universidade é occupada pelas clinicos medica e cirurgica, á testa das quaes se acham os professores H. Ruhle e W. Busch.

A bibliotheca da Universidade encerra cerca de 250,000 volumes.

Ella remonta-se somente ao começo d'este seculo, e seu nucleo d'origem foi constituido pela bibliotheca da Universidade de Duisburg, Universidade que se acabava de supprimir na epoca mesma em que a de Bonn se reorganisava. O orçamento annual da bibliotheca é um pouco superior a 37000 marcos; a maior

parte d'esta somma é destinada á compra de obras de medicina ou de sciencias naturaes. O bibliothecario chefe, o Sr. Bernays, é um philologo distincto, mas, por pertencer á religião judaica, nunca poude ser nomeado professor effectivo da Universidade.

Seus vencimentos são de 9000 marcos *. Tem sob suas ordens um sub-bibliothecario que vence 3300 marcos, um secretario que vence 3000, um conservador 1800, e dois serventes, um com 1130 e outro com 100 marcos.

Alem d'estes, dois estudantes, a titulo de *ammanuenses*, estão addidos á bibliotheca, e recebem cada um como gratificação uma somma annual de 300 marcos.

Estes ammanuenses não teem outras funcções senão distribuir os livros ao publico, ou repol-os em seus logares; o trabalho d'elles é de 2 horas por dia, durante as sessões publicas que são de 2 a 4 horas. Os outros empregados da bibliotheca, a menos que façam cursos na Universidade, devem ficar na bibliotheca de 9 horas da manhã ao meio-dia, e de 2 a 4 horas no inverno, e de 2 a 5 horas no verão. A bibliotheca nunca se abre á noite.

A organisação da bibliotheca é extremamente liberal. Todo o estudante, ou qualquer pessoa que habite Bonn ou os arredores, póde levar para sua casa até doze volumes e conserval-os durante um mez. O maximo de 12 volumes não é applicavel aos professores, e estes podem conservar as obras durante mez e meio. Não se pode todavia tirar os livros sem que um professor se responsabilise por elles.

Quando se consultar uma obra, é preciso na vespera lançar n'um caixa especial, appensa aos muros da Universidade, um boletim no qual inscreve-se o nome,

* Um marco é cerca de 500 réis em moeda brazileira.

a qualidade, e morada, e designa-se o titulo exacto da obra.

Os boletins em que se pedem os livros são de um modelo especial: compram-se na bibliotheca, na rasão de 10 pf. * a duzia. Quando se tira um livro o boletim em que se fez o pedido fica na bibliotheca n'uma caixa *ad hoc*; retira-se este boletim logo que se restitue o volume.

E' destinado aos professores um registro particular para inscreverem os titulos das obras que queiram fazer comprar para a bibliotheca. Como, pelo regulamento, o bibliothecario deve em suas compras satisfazer os desejos manifestados pelos professores, compram-se as obras pedidas quando o permitte o orçamento. Se a acquisição for feita, o bibliothecario inscreve-a no registro dos desiderata; se o não foi, é obrigado a indicar as causas da demora.

As clinicas são pequenas, e bastam para as necessidades do ensino. O Sr. Rühle, cujo orçamento annual é de 30500 marcos (38000 fr.), é auxiliado por dois assistentes graduados com o diploma de doutor, que vencem cada um 1200 marcos annualmente; teem alojamento, luz e combustivel para aquecel-o.

O Sr. Busch tem tres assistentes que gosam das mesmas vantagens que seus collegas da clinica medica, e aos quaes está adjunto na qualidade de *famulus* um estudante que percebe 450 marcos por anno. O Sr. Wilhelm Busch é um cirurgião de talento e um cavalheiro distincto; gasta as horas vagas que lhe deixa sua numerosa clientéla em cavalgar ao longo da *Poppelsdorfer Allee*, onde não é raro encontral-o. O orçamento annual de sua clinica é de mais de 48000 marcos, isto é, 60000 francos.

* Cerca de 50 rs. em moeda brazileira.

A clinica obstetricia é um edificio novo, situado do lado do Rheno, muito longe da Universidade. Sua construcção custou 750000 francos. Ao contrario das precedentes clinicas, apresenta uma organisação e uma disposição excellentes. Seu director, o Sr. Veit, é auxiliado por dois assistentes; director e assistentes residem no Instituto mesmo. O orçamento annual da clinica de partos é de cerca de 55000 marcos, dos quaes 32000 são dados pelo cofre da Universidade, e os 23000 restantes são contribuição, quer da cidade de Bonn, que dá menos de 1000 marcos por anno, quer das doentes que pagam. As doentes são divididas em 4 classes: as da 1ª devem pagar 7 marcos e 50 pf. por dia; as de 2ª classe 4 marcos e 50 pf.; as de 3ª 1 marco, e emfim as da 4ª são admittidas gratuitamente. Segundo o ultimo orçamento, fixado pelo ministro para um periodo de 3 annos, as quantias pagas pelas mulheres admittidas na clinica devem representar uma somma annual de 22000 marcos.

Ao lado das clinicas deve-se ainda collocar o Instituto Pathologico com um orçamento de 6350 marcos; o Sr. Koster o dirige, e tem sob suas ordens um assistente com 1200 marcos.

A clinica ophtalmologica, dirigida pelo professor Samisch, nada apresenta de especial, como tambem o instituto precedente.

Apresso-me em chegar aos institutos mais importantes, de anatomia, de physiologia e de chimica. Antes de passar a elles vai a lista completa dos professores:

a) *Professores effectivos*—Os Srs. Veit, clinica gynecologica; Busch, clinica e polyclinica cirurgicas; von Leydig, anatomia comparada; Pfluger, physiologia; Ruhle, clinica e polyclinica medica; Koster, anatomia pathologica; Samisch, ophtalmologia, Buiz, pharma-

cologia; barão de la Vallette St. George, anatomia descriptiva e microscopica.

b) *Professores extraordinarios* —Schaffhausen; Doutrelepont; Obernier; Finkelnburg; Zuntz, professor no Instituto anatomico; von Mosengeil.

c) *Privat-docenten* — Madelung; Fuchs; Kocks; Walb; Burger; Wolffberg; Nussbaum, assistente no instituto anatomico; Finkler, assistente na clinica medica; Schulz, assistente no instituto pharmacologico.

Em summa, 9 professores effectivos ou ordinarios, 6 professores extraordinarios, e 9 *privat-docenten*, tal é o pessoal docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Bonn.

Para terminar o que diz respeito á Universidade de Bonn, resta-me fallar dos laboratorios ou dos *institutos*, como ahi se diz. São todos situados em Poppelsdorf, aldeia visinha de Bonn, e unida a esta cidade por uma linha de caminho de ferro, e por uma bella avenida de castanheiros seculares, a *Poppelsdorfer Allee*. Na extremidade d'esta avenida, e lhe fazendo frente, eleva-se, no meio d'um grande parque, um castello que é actualmente propriedade da Universidade e que servia outr'ora de residencia de verão aos Eleitores de Colonia. E' ahi que se acham agora os laboratorios e musêos de zoologia e de botanica, dirigidos pelos Srs. professores Troschel e von Haustein. O Sr. Troschel é director d'um jornal bem conhecido, o *Archiv fur Naturgeschichte*.

O parque que cerca o castello foi transformado em jardim botanico. Encerra bellas estufas e uma secção para as plantas medicinaes.

Quando, vindo de Bonn, se chega á extremidade da *Poppelsdorfer Allee*, descobre-se á direita um grupo de edificios grandiosos, distanciados uns dos outros cerca de cem metros, e cercados cada um de um grande

jardim; são os institutos. O primeiro que se apresenta é o instituto chimico; atraz d'este e á direita ergue-se o instituto anotomico; um pouco mais longe e á esquerda vê-se o instituto physiologico; emfim, seguindo-se a estrada que vae ter a Poppelsdorf, passando adiante da instituto chimico, chega-se em alguns segundos ao instituto agronomico ou *landwirthschaftliche Akademie*. O complexo de todos estes institutos é verdadeiramente imponente, e produz uma profunda impressão de surpreza áquelles que estão habituados aos reductos obscuros e insalubres que decoramos com o nome de laboratorios.

O instituto chimico é um grande edificio rectangular que mede 67 metros n'uma das faces e mais de 90 na outra. Occupa com os quatro pateos que encerra uma superficie de 45000 pés quadrados.

A construcção foi emprehendida em 1865; o orçamento elevava-se a 123000 tahlers, isto é, 461250 francos, porem a despeza total foi realmente de 640000 francos. Um grande jardim, dependente do instituto, está posto á disposição do director.

O vasto espaço circumscripto pelo rectangulo formado pelo instituto chimico é dividido em quatro pateos por construcções que unem entre si os lados homologos do rectangulo. Todos estes edificios se compoem simplesmente de um sub-solo muito salubre e bem illuminado, e de um *rez-de-chaussée* onde se acham as salas de trabalho e de collecções.

Somente dois lados do rectangulo teem um primeiro andar; n'um se acham os alojamentos do director, e no outro laboratorios.

Seria superfluo descrever longamente este magnifico estabelecimento. O Sr. Wurtz deu em 1870 uma descripção d'elle; publicou os planos, e além d'isto, em

onze gravuras d'uma exactidão irreprehensivel, representou bem o aspecto d'este bello edificio. E' portanto preferivel entrar em alguns detalhes sobre a organisação do ensino e do trabalho.

O instituto contem ao todo cinco salas de trabalho, espaçosas, illuminadas por janellas amplas, e podendo conter ao todo cem trabalhadores. Uma é exclusivamente destinada aos estudantes de medicina, para os quaes o director do instituto, o Sr. Kekulé, organisou exercicios praticos especiaes sobre os quaes diremos já algumas palavras. Uma outra sala é reservada aos principiantes que se occupam com a analyse qualitativa e de chimica inorganica; a terceira sala é destinada aos mais adiantados, que começam o estudo da chimica organica; a quarta aos que fazem analyses quantitativas; a quinta aos que emprehendem investigações pessoaes.

Cada laboratorio tem alem d'isto annexos importantes, taes como, uma sala para balanças, uma sala para as analyses de gazes, uma galeria ao ar livre, onde se podem fazer preparações que desprendam cheiros desagradaveis ou vapores irritantes, uma camara para as analyses organicas, uma sala de operações, etc.

Em cada uma d'estas salas, diante de cada praticante ou ao lado d'elle, ha torneiras que trazem agua e gaz, bombas que permittem fazer o vasio ou filtrar os liquidos, estufas, nichos de evaporação. Além d'isto cada um d'elles tem á sua disposição, dispostos em um aparador especial, frascos contendo todos os reactivos de que possa ter necessidade. Assim não ha perda de tempo nem atropello possiveis, porque cada um dos que trabalham tem por assim dizer seu laboratorio particular.

O Sr. Kekulé tem um vasto laboratorio particular, ao

qual estão annexos um grande gabinete de trabalho, uma sala de visitas sumptuosamente decorada, uma camara de balanças e uma camara para as analyses organicas. Cada assistente tem tambem seu laboratorio á parte.

O instituto possue ainda um laboratorio de physica com peças especiaes para os estudos de gazes e para as analyses spectroscopicas.

Contém, emfim, dois amphitheatros, dos quaes um pequeno, destinado aos *privat-docenten* ou a conferencias feitas perante um auditorio pouco numeroso.

O outro *auditorium* pode conter cerca de 100 pessoas.

Uma rica bibliotheca contendo mais de 1000 volumes está ao alcance dos que trabalham; ahi se acha, além de todas as publicações periodicas relativas á chimica, um grande numero de obras especiaes.

Ha ainda annexo ao instituto um grande armazem de vidraria.

Emfim, duas vastas salas encerram uma magnifica collecção de productos chimicos, na qual se tem reunido os productos mais raros e mais preciosos. Esta collecção constitue por si só um musèo dos mais curiosos e deve representar uma somma consideravel.

O pessoal docente do instituto é constituido deste modo:

Srs. Kekulé, professor effectivo, director; Wallach, professor extraordinario, assistente chefe (*Ober assistent*); Claisen, *privat-docent*, primeiro assistente, instructor (*Unterrichts assistent*) especialmente encarregado da chimica organica; Klinger, *privat-docent*, 2º assistente (1º assistente para a analyse chimica); Krutwig, 3º assistente (2º para analyse chimica); Anschutz, *privat-docent* 4º assistente; Liebmann,

assistente especialmente encarregado da preparação dos cursos.

O Sr. Anschutz é o preparador particular do Sr. Kekulé. Os outros assistentes são collocados cada um á testa d'uma sala, e ajudam os praticantes com os seus conselhos, e os dirigem em suas manipulações.

O Sr. Kekulé mesmo dirige os estudantes de medicina.

Na sala que lhes é reservada, elle fez construir um estrado sufficientemente alto, para que elle possa ser bem visto de todos os seus ouvintes. Duas vezes por semana, e de cada vez durante 1 ½ a 2 horas, faz em presença dos estudantes experiencias que lhes faz immediatamente repetir. Estes exercicios praticos que, parece, dão os melhores resultados, são acompanhados de explicações numerosas que os tornam antes um curso pratico, do que uma manipulação.

O instituto chimico da universidade de Bonn é frequentado por tres especies de estudantes: os estudantes de medicina, os estudantes de chimica e os alumnos de pharmacia.

São os medicos e os pharmaceuticos que dominam. Os estudantes de chimica eram muito numerosos ha alguns annos nas Universidades allemans, quando em seguida á guerra a Allemanha julgou poder lançar-se em vastas emprezas commerciaes e industriaes; mas tornam-se cada vez mais raros desde o Krach austriaco que teve n'Allemanha uma repercussão tão funesta. Um grande numero de fabricas se fecharam, e os chimicos empregados n'estes estabelecimentos industriaes acharam-se sem emprego d'um dia para outro: houve n'isto materia para fazer reflectir os moços que se preparavam para o estudo da chimica.

— São precisos cerca de quatro annos d'estudos para o doutorado em chimica.

Os estudantes devem pagar 90 marcos por semestre para trabalharem no instituto chimico; devem além d'isto munir-se á sua custa dos vidros e apparelhos de que possam carecer.

O serviço interior d'este vasto instituto é feito somente por 3 serventes, prepostos ás salas de trabalho e encarregados de conservar tudo em ordem. Estão sob a direcção immediata d'um conservador que preenche um pouco no instituto as funcções de inspector e de fiel. Um outro empregado é um mecanico que se occupa unicamente com a machina a vapor, collocada no subsólo, por meio da qual se póde ter por toda a parte força motriz, mas que serve ordinariamente para entreter a ventilação, e no inverno para alimentar os caloriferos e as bocas de calor.

O Sr. Kekulé occupa no instituto um esplendido alojamento. Tres assistentes habitam tambem o instituto, assim como o conservador (Hausmeister) e um servente.

O orçamento annual do instituto é de 28090 marcos, dos quaes 24448 são fornecidos pelo Estado. O resto provem do que pagam os alumnos.

A somma total que vencem os assistentes é de 6900 marcos. O director divide a seu arbitrio, comtanto porém que nenhum assistente tenha vencimentos superiores a 1650 marcos. O conservador tem 1020 marcos, e 3788 são para os serventes e o mecanico. Reserva-se annualmente 400 marcos para a bibliotheca.

Demoramo-nos bastante com o instituto chimico da Universidade de Bonn, porque queriamos fazer bem sobresahir que abysmo ha entre este magnifico estabelecimento e nossos pobres laboratorios de chimica.

Uma installação tão luxuosa e confortavel não é um

facto isolado n'Allemanha, mas cada universidade possúe um instituto chimico construido por um plano analogo ao de Bonn, apresentando os mesmos commodos, offerecendo aos praticantes o mesmo numero de logares. Isto não se vê somente n'Allemanha; todas as universidades d'Austria e da Hungria teem institutos chimicos que não cedem aos d'Allemanha nem em elegancia, nem em grandesa. N'um grande numero de cidades que não são entretanto séde de nenhuma universidade, se acham estabelecimentos semelhantes: o instituto chimico de Aix-la-Chapelle é um exemplo d'isto, e este estabelecimento, o mais vasto e mais bello d'Allemanha, acaba, dizem, de ser excedido pelo laboratorio de chimica do instituto agronomico de Berlin. Quando chegar a esta cidade apressar-me-hei em visitar este instituto, do qual se contam maravilhas, e d'elle vos fallarei se houver logar.

Que se queira agora pôr em confronto com estes institutos grandiosos os nossos laboratorios de chimica. Os mais bem installados que temos se acham na Escola normal de Paris (laboratorio de Sainte Claire Deville), no Musèo (laboratorio do Sr. Fremy), e talvez tambem na Faculdade das sciencias de Marseille.

Em segundo logar vem o da Sorbonna, que é mais do que mediocre. Dos outros nada ha realmente a dizer, e melhor é passal-os completamente em silencio do que referir quanto são elles exiguos, miseraveis, insalubres. Já em 1870 o Sr. Wurtz dava um grito d'alarma e dizia «que uma tal situação não poderia se prolongar sem perigo.» Ora, o que se fez n'estes dez annos? Nada, absolutamente na la. A voz autorisada do nosso illustre chimico perdeo-se no deserto.

Todos reconhecem, é verdade, que ha grandes decisões a tomar, que este deploravel estado de cousas «não poderia continuar sem perigo», como disse Wurtz, mas

quando se trata de tomar um partido, em vez de indagar-se qual o interesse do paiz, o interesse da sciencia franceza, esbarra-se em mesquinhas questões de pessoas. Estamos já distanciados e muito; o mal, entretanto, ainda é reparavel; se não cuidarmos d'elle, será em breve inteiramente irreparavel.

(Continua.)

DERMATOLOGIA

CONTRIBUIÇÃO Á ETIOLOGIA DA LEPRA

Pelo Dr. ALBERTO NEISSER

Professor addido da Universidade de Leipzig *

Bem a meu pezar resolvi-me a publicar, incompleto como está, o presente estudo. Forçam-me, porem, a isso dois motivos.

Primeiro, a impossibilidade de tão breve devotar-me com as necessarias minudencias á rigorosa explanação do estado em que se acha a pathogenia da lepra. Depois é a fé que tenho no valor que dará este trabalho, embora ainda esboço, á inclusão d'aquella molestia entre as mais incontestavelmente parasitarias. Ao lado do carbunculo, unica molestia em que tem sido demonstrada a influencia causal das bacterias e da febre recurrente, reune a lepra probabilidades igualmente justas de filiação para com os micro-organismos pathogenos.

Sou o primeiro a confessar as lacunas d'esta tentativa. Sirvam-me, porém, de escusa as difficuldades que se

* Traduzido no do Archiv f. Path Anat. und Physiol. von Virchow.—Juni 1881.

me demorararam em Granada, onde fui reunir o meu material, durante o inverno e o outono de 1880 a 1881. Apezar de suas 100000 almas, de sua universidade de 700 estudantes, da amabilidade inexcedivel de toda a corporação da Faculdade de Medicina, offerece Granada tamanhos obstaculos, que só pode apreciar quem sozinho. e fora dos nossos laboratorios scientificos, vae se dedicar, durante mezes, a trabalhos similhantes. Menos ainda satisfez-me, como desejava, o proprio material de observação.

Dos 21 doentes que existiam no hospital especial de S. Lazaro só um me permittio frequentes extirpações de tuberculos.

Julguei conveniente estas declarações, para tornar manifesto, que, sem grande trabalho, mas sufficientemente provido de apparelhos e de material abundante, poderá alguem obter n'este estudo mais completos resultados.

Seja-me ainda permittida uma replica a que me constrangem as publicações de Hansen, Danielssen e Klebs. Declaro a estes autores que não reclamei jamais a prioridade de ter observado e mencionado bacterias na lepra; e, para comproval-o, cito o meo primeiro trabalho, publicado no *Breslauer Aerztl. Zeitschrift*, 1879, ns. 20 e 21.

O que reivindico é o merito de ter assignalado áquelles micro-organismos um logar entre os cogumelos pathogenos. Tendo eu sido por acaso o primeiro a offerecer-se occasião de empregar de modo exacto os novos methodos de coloração de Weigert e Koch, pude fornecer a prova de haver na lepra uma bacteria especifica, que se pode considerar em relação causal e constante com todas as manifestações morbidas da doença.

As notas que se seguem ampliam e reforçam as da minha experiencia na Noruega.

I

Posso affirmar que em todos os casos de lepra por mim observados, apresentava qualquer dos productos pathologicos, nas differentes phases da doença, uma determinada especie de bacillos, que lhe é peculiar. Encontram-se nos tuberculos da pelle, da mucosa da bocca, do véo palatino, da larynge; nas neoplasias intercellulares dos nervos periphericos, da cornea, das cartilagens e do testiculo; e até nas glandulas lymphaticas, no baço e no figado. Na medulla espinhal e nos musculos não os achei. Tambem não parecem influir nas erupções vesiculosas da pelle, nem nas perturbações articulares, accidentes que sabemos não serem primitivos, antes derivados das lesões nervosas (talvez alterações trophicas).

A. Os bacillos da pelle não só se encontram nos tuberculos circumscriptos, como nas infiltrações diffusas, que, por exemplo, revestem de modo assás regular a face inteira.

O material de exame proveio em parte de cadaveres, em parte de extirpações em doentes *, e foi conservado em alcool absoluto. Só os conservados na Noruega foram-no em alcool de grao inferior.

Quasi geralmente se encontram os bacillos no interior das grandes e redondas cellulas da lepra, descriptas por Virchow, e que eu sempre observei muito compactamente unidas, delicada como é a sua substancia intercellular.

Estas cellulas que podem attingir ao quintuplo

* Os casos provieram da Noruega, da Espanha, de Goyana, do Brazil, Roumania, India e Palestina.

volume do corpusculo do pus, contém um ou mais (3 a 12) nucleos grandes e transparentes, que, extremamente semelhantes aos das cellulas epitheliaes, se mostram muitas vezes apegados sem symetria a uma das paredes.

Os bacillos e sua progenie preenchem ás vezes todo o protoplasma das cellulas em regular destribuição, ou, o que mais frequente é, dispõem-se em diversos gruposinhos circumscriptos de 6 a 7 bacellos arrumados longitudinalmente.

Succede tambem fazerem 2 a 3 ao longo, semelhando um fio comprido, mas nunca recto.

Ha cellulas, emfim, em que é tão compacto o grupo de bacillos cruzados em todas as direcções, que mal se pode verifical-o composto de organismos estranhos. Justamente nestas encontram-se a par de bacellos lisos e delgados muitos outros bacellos menores e particulas finamente granulosas, cuja importancia adiante apreciarei.

Segundo a quantidade e a forma da massa de bacellos que preenche as cellulas, varia esta em dimensões e até em constituição chimica.

Já mencionamos que as cellulas da lepra são em geral maiores que os corpusculos brancos ou lymphaticos, dos quaes podemos quasi affirmar que derivam. Mostraremos mais tarde em evidencia que os corpusculos brancos transformam-se, em certas circumstancias (invasão de bacillos) em elementos que em nada se distinguem das genuinas cellulas da lepra. Incerto, porem, embora não impossivel, é gerarem-se ellas de elementos fixos. Nesta questão, nada se pode induzir da infiltração considerada em si.

A camada cellular mais profunda, a do tecido celluloadiposo, contem, alem de muitas cellulas lymphaticas inalteradas, as menores e mais novas cellulas especi-

ficas, cujo protoplasma, se bem que pobre de bacillos, é o que mais bellos modelos apresenta, bem conservados e apanhados em pleno desenvolvimento. Quanto mais para cima, maiores são as cellulas, mais numerosos os nucleos — nunca porem são as genuinas cellulas epithelioides, as cellulas-gigantes; o protophasma é sempre mais turvo que nestas.

As camadas mais antigas descançam sobre uma porção de tecido conjunctivo subepidermico, que abriga da infiltração do corion o estrato epithelial rectilineo, de mais intensa pigmentação, porem normal.

E' esta camada, a superior, que relativamente contem mais numerosos grupos. São particularmente grandes, redondos, nitidamente circumscriptos, de aspecto de cera quando não corados, mas susceptiveis, sob a acção da anilina, de adquirir um colorido pronunciado e quasi homogeneo. A interpretação destes «globos» apresenta alguma difficuldade.

Observando-os a fraco augmento, sobretudo em preparações não coradas ou tintas de carmim, que os apresentam, ou fortemente refringentes, ou atravessados por agulhas de margarina, dispostas em raios, ou ainda com o aspecto de eminencias amarellas destacando-se da superficie colorida, crer-se-hia ter á vista uma secção transversal de tecido adiposo, tão para illudir é o quadro de uma fina rede de tecido conjunctivo com tantos desses globos, sobretudo se succede deslocar-se um delles na preparação. Mas justamente é a panniculo adiposa que os contem em menor numero, e, apenas nos tractos fibrillares que separam os lobulos gordurosos, não no tecido propriamente adiposo.

Melhor seria ver n'estes elementos vasos lymphaticos dilatados por thrombos de bacillos. E' a mesma a disposição dos bordos e dos vacuolos que occupam. E confirmaria em parte a justeza d'esta suggestão, a

existencia de nucleos pontudos, de paredes proprias (endotheliaes), se não fora a forma constantemente redonda, nunca de canal, que apresentam os vacuolos.

Mas com preparações de anilina pode-se emfim demonstrar que não são aquelles globos mais que cellulas degeneradas e particularmente infiltradas de bacillos e dos seos productos. A formação de vacuolos é apparente e provavelmente devida ao endurecimento das cellulas que se retrahem e se destacam da trama fibrillar. — Em cada cellula podem os bacillos augmentar, quanto permittem o espaço e as condições de nutrição. Então começa a degeneração molecular dos bacellos, de que resta um detrito granuloso e tingivel, cuja distribuição regular dá o colorido homogeneo da massa total. — Esta, entretanto, soffre uma modificação chimica, que se manifesta pela maior intensidade com que fixa a cor violeta da genciana.

Não me foi possivel obter o *puro colorido dos nucleos e das bacterias*, o que é aliás facil. O protoplasma sempre ficou conjunctamente corado, dando um matiz avermelhado destacando-se fortemente do azul dos nucleos. Estas relações de cores podem-se observar a fraco augmento. Quando tratarmos do colorido pela eosina, mencionaremos analogos resultados.

(Continua.)

BOTANICA MEDICA

EUCALYPTUS GLOBULUS

pelo Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO

(Continuação da pag. 18)

Passemos agora ao estudo das applicações therapeuticas desta planta.

Resumamos o muito que já se tem escripto neste sentido, depois que o eucalyptus propagou-se na Europa, isto é, desde 1858.

Graças á actividade de Ramel e do Dr. Gimbert (do Cannes) é elle empregado como febrifugo não só em França como na Hespanha, Algeria, Corsega e Italia.

Se a medicina moderna deve muito á Allemanha pelos progressos feitos na histologia, microscopia e anatomia pathologica, não deve menos á França que deu a morphina, o sulphato de quinina, a digitalina e tantos outros principios ou bases medicamentosas.

Das investigações chimicas feitas por Debray, Rabuteau, Miergues, Cloez, vê-se que a essencia é o principio importante, e que ella reune todas as propriedades medicinaes do eucalyptus.

A essencia purificada recebeu o nome de *eucalyptol* dado por Cloez e que tem por fórmula $C^{21}\ H^{20}\ O^{2}$.

Esta essencia tem sido empregada em diversas affecções dos orgãos respiratorios e dos genito-urinarios, taes como asthma, catarrhos bronchicos, tisica pulmonar, leucorrhéa, blennorrhagia, catarrho vesical, etc.

Actuando o eucalyptol como sedativo do systema nervoso podia presumir-se que seria util na asthma. De facto muitas observações confirmam os bons effeitos deste medicamento em taes casos.

O conselheiro Dr. A. Januario de Faria, uma das mais brilhantes intelligencias da Faculdade de Medicina da Bahia, emprega contra as bronchites o xarope de eucalyptus globulos.

O Dr. Constantino Paul, professor substituto da Faculdade de Medicina de Paris, verificou em si os effeitos do eucalyptus. « Em 1868, narra elle, fui acommettido de uma bronchite capillar; resolvi experimentar o tratamento pelo eucalyptus; tomei 4 grammas de folhas.

« Tolerei facilmente o medicamento e no emtanto não posso supportar a therebentina.

« Em alguns dias achei-me alliviado e curado, depois de expectorações faceis e abundantes. O effeito sobre as urinas foi quasi nullo.

« Os pulmões e os intestinos são os orgãos da absorpção do eucalyptol; os pulmões, os rins e a pelle são os orgãos eliminadores. E' durante sua passagem através dos capillares do pulmão que a essencia produz a mór parte dos seus effeitos sobre estes orgãos, diz Gimbert (*Archives générales de médécine*, fevr. 1872). Ella estimula a contractilidade das fibras lisas dos vasos, diminue consequentemente seu calibre, o que opéra uma renovação rapida do seu conteúdo.

« Nas molestias pulmonares esta influencia physiologica produz o engorgitamento dos capillares pulmonares. Assim nos casos em que existe hemoptyses este medicamento é muito perigoso e do mesmo modo durante a evolução aguda da tuberculose. »

O eucalyptol não cura a tisica pulmonar, mas no ultimo periodo desta enfermidade modera a tosse pelos seus effeitos antispasmodicos e modifica a natureza da expectoração pelas suas propriedades antisepticas.

Prosper Merimée, litterato muito distincto, durante a sua ultima molestia em Cannes, felicitava-se do uso de cigarros de eucalyptus.

Os tisicos recobram vigor e respiram melhor nas localidades em que abunda este vegetal: o ar embalsamado pelas suas emanações é-lhes muito agradavel: sabe-se quanto os doentes desta cruel molestia são sensiveis ás minimas variações da atmosphera, á differença de climas e de estações do anno, á pureza do ar.

De dia em dia crescem as applicações do eucalyptus.

O professor Bucquoy verificou sua utilidade nas affecções gangrenosas do pulmão e da pleura. Reproduziremos um trecho do seu artigo apenas, por falta de espaço,

publicado no *Bulletin de therapeutique*, tom. LXXXIX, pag. 108.

Diz elle: «O eucalyptus como medicamento balsamico e em rasão das suas propriedades estimulantes e desinfectantes, acha perfeita indicação no tratamento da gangrena pulmonar; prescrevo-o sempre; e nos factos já numerosos por mim observados, seus effeitos excedem em muito os que se alcançam com qualquer outra medicação.

«Em cinco annos que exerço no hospital de Cochin, não ha anno em que não tenha de tratar dous ou tres casos de gangrena pulmonar. Consegui cinco casos de cura, nos quaes a acção do eucalyptus exerceu uma influencia feliz.

« Naquelles em que a terminação foi fatal, demonstrou este medicamento ainda effeitos favoraveis: em dous casos effectivamente notei que quando os doentes, depois de haverem inutilmente usado do acido phenico, foram submettidos ao uso do eucalyptus, o mau cheiro do halito e dos catarrhos se tinha modificado e a tosse perdido de violencia e tenacidade.

«São estes os dous effeitos mais constantes do emprego do eucalyptus na gangrena pulmonar. »

A formula empregada foi a alcoolatura de eucalyptus na dóse de 2 grammas em uma poção gommosa simples ou addicionada de xarope de diacodio. Quando a depressão das forças era grande, o Dr. Boucquoy alterava-a com a poção de Todd, á qual juntava 2 a 4 grammas de extracto de quina. Este tratamento deu a este medico resultados inesperados. Só esta circumstancias bastaria para dar um logar na therapeutica ao eucalyptus, pois bem pouco se conseguia com a terebenthina, camphora e tolú associadas ás poções vinhosas, ao almiscar, quina, ether, etc.

O papel do eucalyptus nas affecções dos orgãos genito-urinarios é analogo ao da essencia de terebentina, sem os inconvenientes de perturbar a digestão, produzir eructações, etc.

Gubler e Gimbert prescreveram as folhas em infusão nas affecções sub-agudas e chronicas d'estes orgãos. Na These do Dr. C. J. Moreira, já citada, vem consignada uma interesante observação de catarrho vesical curado com injecções de infusão de 12 grammas de folhas de eucalyptus em 300 grammas d'agua em ebulição, bem como duas capsulas de essencia de eucalytus internamente por dia.

Na opinião do Dr. Gubler o eucalyptus e o eucalyptol seriam os sinergicos não só da essencia de terebenthina, como do alcatrão, da copahyba, do balsamo do Perú, dos brotos de pinheiro.

A. Barrallier tem empregado muitas vezes com vantagem clysteres de dez grammas de folhas contusas em 250 grammas d'agua fervendo, na febre typhoide adynamica, caracterisada por somnolencia persistente, estupor, meteorismo pronunciado: em quasi todos os casos, estes symptomas gradualmente dissiparam-se; em numeresos casos, uma melhora muito evidente manifestou-se e a cura não se fez esperar.

Além das propriedades reconhecidas no tratamento das febres palustres, das bronchites, etc., foi empregado o eucalyptus pelo Dr. Moreira em um caso de pustula maligna em um doente que pertencia á clinica cirurgica escolar dirigida pelo Dr. João Mendes Arnaut.

O resultado correspondeo ás suas previsões (observação 7ª da These citada).

Reconhecida a acção parasiticida do eucalyptus, racional é o seu emprego nos estados morbidos que tenham por causas parasitas animaes ou vegetaes no sangue ou nos orgãos.

Quem sabe se o eucalyptus não virá mais tarde desthronar o hyposulfito de soda, o acido cresylico, o chlorureto de zinco, o acido phenico?!

Nutrimos a esperança de que em breve experiencias e observações clinicas farão surgir mais largos horisontes á applicação do eucalyptus globulus.

V

Comquanto inutil para quem conhece os principios geraes de therapeutica, convem entretanto advertir que o eucalyptus ou a sua essencia pode tornar-se toxica, quando administrada em dóse elevada: mata pela sua acção sobre a substancia cinzenta da medulla: paralysa a sensibilidade excito-motôra geral e a sensibilidade reflexa em particular.

Um dos meios mais promptos e faceis, porque se acha sempre á mão, para combater a intoxicação eucalyptica, é a infusão de café.

As fórmulas geralmente usadas são as de Gubler, Ardisson, Delpech e Gimbert, tanto para o uso interno como externo.

Neste trabalho não passamos de fraco écho. Procuramos reproduzir succintamente o que tão largamente se tem escripto sobre as vantagens hygienicas e propriedades therapeuticas do eucalyptus globulus.

Bahia, Julho de 1881.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

UM NOVO PROCESSO DE ANESTHESIA — Os dentistas americanos possuem decididamente a especialidade de descobrir processos de anesthesia.

Devemos-lhes já a anesthesia pelo protoxido do azoto, pelo ether, pelo chloroformio, pelo bromureto de ethy-

lio, etc.; eis agora um novo processo que permitte obter-se a analgesia sem o soccorro de qualquer agente anesthesico.

Um dentista de Philadelphia, o Dr. Bonwill, faz tomar aos doentes que tem de operar uma serie de inspirações rapidas e bem profundas durante um minuto. Nestas condições pode-se arrancar os dentes mais solidamente euraizados, abrir os abcessos, cauterisar os nervos, fazer emfim todas as operações de curta duração as mais dolorosas, sem que o paciente accuse a menor dôr. Importa só que emquanto dura a operação, o doente continue a respirar da maneira acima indicada, — umas cem inspirações por minuto.

O Dr. Lee (de Philadelphia) pelo seu lado tambem applicou com bom exito este processo. Elle conseguiu abrir em um moço nervoso um abcesso do perinèo, sem que o paciente manifestasse a menor dôr: praticou uma incisão do tamanho de uma pollegada que deu sahida a grande quantidade de pus. O doente, que nada havia sentido, ficou muito sorpreso no fim da operação de nada haver soffrido de uma operação que tanto receiava. Mais tarde, trajectos fistulosos formaram-se: o Dr. Lee cortou com thesoura pregas carnudas do tamanho de uma pollegada sem que o enfermo sentisse a menor dôr.

Este processo de anesthesia parece gosar já grande acolhimento na America do Norte. O Dr. Howson só a elle recorre em sua pratica obstetricia. Se por outro lado serve-se d'este methodo simultaneamente com os agentes communs de anesthesia, é necessario empregar uma menor dose de anesthesico para obter o somno e a resolução muscular.

Estes factos curiosos mereciam fixar a attenção.

Antes de tudo era preciso verifical-os: é o que acaba de fazer um dentista de Monaco, o Sr. Ash, que conseguio extrahir quinze dentes por este processo, sempre com excellente resultado. Reproduziremos apenas uma unica das observações do Sr. Ash:

« Moça de 20 annos, dentes muito unidos, gengivas inflammadas, extracção do primeiro grosso molar esquerdo da maxilla inferior. Ao cabo de 40 segundos de respirações rapidas e profundas, o dente é arrancado sem soffrimento. A moça, que estava amedrontada e havia soffrido em outras circumstancias semelhantes, exclama: — Nada soffri! »

Que explicação pode dar-se destes factos!

O Dr. Bonwill pensa que em tal caso a analgesia é

devida: 1º, á tensão do espirito e ao esforço constante da vontade que exigem os movimentos respiratorios forçados; 2º, á hyperhemia que produz a volta demorada do sangue ao cerebro; 3º, ao accumulo de acido carbonico no sangue.

De todas estas explicações nenhuma nos parece plausivel. Não se deverá antes attribuir a accumulação do oxygenio no sangue?

Sabe-se effectivamente, depois dos trabalhos do Sr. Paulo Bert, que o oxygenio inhalado em grandes proporções obra sobre o systema nervoso de um modo especial. Seja como fôr, estes factos merecem ser assignalados á attenção dos cirurgiões. (R. Blanchard—*Progrès Medical* n. 8, fev. 1881.)

CLASSIFICAÇÃO DA DURA-MATER ESPINAL. — Encontramos no *British medical journal* a noticia de um estado da dura-mater espinal encontrado nas edades avançadas, que nos parece offerecer algum interesse no ponto de vista medico-legal, no estudo da identidade.

Os professores Heschl e Ludwig de Vienna descreveram um estado pathologico (ou antes senil) da dura-mater da medulla espinal que até aqui muito raras vezes tem sido indicado. A descoberta foi feita na autopsia de uma alienada paralytica, de 65 annos de edade. O cerebro era pequeno, especialmente o hemispherio esquerdo, e as circumvoluções estreitas. Na medulla espinal, especialmente na região lombar, as cellulas ganglionares dos cornes anteriores estavam muita reduzidas em numero e grandeza; e apresentavam-se indicios de poliomyelite chronica. Não se póde obter nenhuma historia do individuo, cuja morte fôra subita.

A dura-mater espinal apresentava, ao longo de todo o comprimento da face posterior da sua porção dorsal, um pontuado amarello, fino, disposto em figuras rhomboidaes, com os seus longos eixos collocados na direcção do eixo da medulla. As series começavam na região cervical inferior por um grupo isolado de manchas amarellas, de quatro lados, porém de angulos arredondados, e de cerca de seis decimos de pollegada de diametro. Immediatamente abaixo d'este havia um segundo grupo, um pouco maior, que se ligava por uma estreita ponta com um terceiro. A partir d'este ponto os grupos começavam a tornar-se cada vez mais proximos e as manchas amarellas mais confluentes, até

terminarem na região lombar por um modo mais brusco do que começavam. Os grupos eram maiores entre a sexta e a decima vertebra dorsal; e esta parte apresentava a disposição das costellas n'um thorax, com bordos symetricamente dentados, — cada par de dentaduras correspondendo a uma vertebra. Investigações posteriores mostraram que cada projecção dental correspondia a um arco de vertebra. Aqui e ali, os dentes prolongavam-se pelas superficies lateraes e anterior da dura-mater; porem o Dr. Heschl nunca viu que formassem anneis completos.

Depois d'esta observação, o Dr. Heschl examinou as meninges espinaes de numerosos cadaveres, de edades variando de vinte e um a noventa e tres annos. Achou que nenhuma alteração calcarea da extensão descripta se encontra antes dos sessenta annos; apenas manchas mal limitadas e imperfeitamente definidas se observam antes d'essa edade. A alteração é mais notavel entre os sessenta e cinco e setenta e cinco annos.

O exame microscopico das manchas fizeram vêr uma reunião de pontos miudos, escuros, ou com linhas escuras, em muitos logares produzindo uma completa opacidade. O terço ou a metade mais interna da membrana continha os granulos calcareos, nas fibras do tecido connectivo e por entre ellas.

O professor Ludwig fez um exame cuidadoso do deposito e encontrou o da mesma composição que a parte mineral dos ossos: tres moleculas de phosphato com uma de carbonato de cal. Nos depositos da dura-mater o calcio era em parte substituido pelo magnesio.

Considerando as condições em que se encontrou o deposito calcareo nos diversos individuos examinados, o professor Heschl conclue que se trata de uma alteração senil, e não ligada necessariamente a qualquer estado pathologico dos centros nervosos; portanto só se lhe pode chamar pathologica dentro dos limites em que egual denominação se dá a outras alterações da senilidade. *(Correio Medico de Lisbôa.)*

Bronchite chronica (cura pela cauterisação ponctuada do thorax) — Trata-se de uma rapariga de vinte annos, em quem havia tres existia uma bronchite, contra a qual os mais racionaes tratamentos tinham sido dirigidos sem resultado. Collocada na Pitié, no serviço do professor Peter, foi submettida durante tres mezes ás medicações habituaes. O enfraquecimento

da doente fazia receiar uma terminação funesta, quando se lhe applicou a cauterisação ponctuada das paredes thoraxicas. Logo á primeira cauterisação, o alivio era evidente. Fizeram-se seis cauterisações com intervallos de tres ou quatro dias. A' terceira, já se podia considerar a doente como curada. *(La France méd.)*

NOTICIARIO

Faculdades de Medicina — Foi jubilado com todos os seus vencimentos, e agraciado com o titulo de conselho, o Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá, lente da cadeira de botanica e zoologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Foi nomeado lente da mesma cadeira o Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, substituto da secção de sciencias accessorias.

Foi nomeado lente substituto da secção de sciencias cirurgicas da mesma Faculdade o Dr. Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro.

Foram designados afim de reger provisoriamente e sem retribuição alguma, na Faculdade de Medicina da Bahia, conforme se offereceram:

O Dr. Augusto Freire Maia Bittencourt a cadeira de clinica psychiatrica;

O Dr. Francisco dos Santos Pereira a cadeira de clinica ophtalmologica;

O Dr. José Luiz d'Almeida Couto a 2ª de clinica medica;

O Dr. Domingos Carlos da Silva a 2ª de clinica cirurgica;

O Barão d'Itapoan a de clinica obstetricia e gynecologica;

O Dr. Manoel Victorino Pereira a de anatomia e physiologia pathologica.

— Na Faculdade do Rio de Janeiro foram egualmente designados:

Dr. Nuno de Andrade para a cadeira de clinica psychiatrica;

Dr. Hilario de Gouveia para a de clinica ophtalmologica;

Dr. João Paulo de Carvalho para a 2ª de clinica medica;

Dr. Pedro Affonso de Carvalho Franco, para a 2ª de clinica cirurgica;

Dr. Cypriano de Freitas para a de anatomia e physiologia pathologicas.

A electricidade na cirurgia—Os jornaes de Pariz publicam em data recente a seguinte noticia:

O Sr. Hughes, um dos commissarios inglezes na exposição electrica dos Campos Elysios, acaba de dotar a cirurgia com um instrumento, por meio do qual póde-se descobrir e precisar o logar exacto em que se acha alojada uma bala no corpo de um ferido.

Este instrumento é uma balança, chamada de inducção, cuja corrente electrica se altera pela visinhança de qualquer pequena massa metallica; e em consequencia d'isto a balança se inclina ou se eleva para esta massa.

Logo, manobrando com a balança em torno d'um ferido e sem tocar-lhe o corpo, toma se uma serie de direcções, que passam todas pela massa metallica como todos os diametros d'um circulo passam pelo centro. O ponto de intersecção d'estas diversas direcções é aquelle em que se acha a bala.

Os cirurgiões americanos, que tratam o presidente Garfield, acabam de servir-se d'este instrumento para precisar a posição exacta da bala que elle tinha no corpo, e estavam prestes a intervir se a extracção se tornasse necessaria.

A balança inductiva parece pois chamada a supprir, se não a substituir a sonda exploradora.

Morte de Skoda—Falleceo no dia 13 de Junho, com 75 annos d'edade, o distinctissimo professor Joseph Skoda, um dos brilhantes ornamentos da Escola de Vienna. Nasceo em Pilsen, na Bohemia, a 10 de Dezembro de 1805, estudou medicina em Vienna, e recebeo o gráo de Doutor em 1831.

Em 1832 entrou como assistente para o hospital geral, e começou desde então suas interessantes investigações sobre as molestias dos orgãos thoracicos, publicando em 1838 sua bem conhecida obra sobre auscultação e percussão.

Em 1839 lhe foi dada no mesmo hospital uma secção especial de molestias do peito, onde sua proficiencia se tornou tão notoria, que em 1846 foi designado para succeder a Lippich como professor de clinica medica,

conservando-se no exercicio d'esta cadeira até 1871, época em que se aposentou.

Skoda foi um dos vultos mais proeminentes da medicina hodierna, e concorreo grandemente para elevar a Escola Medica de Vienna á alta reputação de que hoje goza.

Relatorio Medico da Corvêta «Vital de Oliveira» — Recebemos este importante trabalho do nosso illustrado collega o Sr. Dr. Galdino Cicero de Magalhães, primeiro cirurgião d'Armada, em serviço n'aquelle vaso de guerra durante a sua ultima viagem de circumnavegação.

O interesse das observações consignadas n'esse bem elaborado relatorio exige uma apreciação mais desenvolvida que opportunamente faremos, felicitando desde já o seo autor pelo relevante serviço que prestou á sciencia e ao paiz.

Necrologia — Falleceo n'esta capital o Dr. Antonio Salustiano do Nascimento Vianna, que viera buscar allivio a antigos padecimentos. Exerceo por muitos annos a clinica na cidade de Cachoeira, e era geralmente estimado pela distincção com que procedia no arduo exercicio de sua profissão. Succumbio á tuberculose pulmonar.

Noções de Pharmacia — E' este o titulo d'uma obra que recebemos, publicada pelo Sr. A. Cesar Diogo, distincto pharmaceutico do Rio de Janeiro, sobre a qual daremos opportunamente mais minuciosa noticia.

Therapeutica

Da medicação tenicida pelo extracto de féto macho, associado ao calomelanos. Formula dos Srs. Créquy e Limousin.

Pelo Dr. A. BERTHERAND.

O desenvolvimento tão consideravel da molestia da tenia, n'estes ultimos annos, em consequencia da extensão exagerada do regimen das carnes cruas, tem chamado naturalmente a attenção para a medicação que reclama. Não é porque faltem os tenicidas; mas não se pode contar sempre com sua efficacia A pelletierina, o kousso, tão gabados, falham muitas vezes, assim como as sementes d'abobóras, o féto macho, etc. Questão de idyosinerasia do doente, de edade ou de variedade no parasita, talvez; e deve-se accrescentar, sem

duvida alguma, questão de dose, de forma, de coadjuvantes na preparação dos remedios.

A Sociedade de Therapeutica de Paris occupou-se por muitas vezes d'este assumpto, o qual foi particularmente tratado pelos Srs. C Paul, Blondeau, Créquy, Beaumetz e Buquoy.

Um pharmaceutico distincto, nosso chorado collega da Sociedade de Medicina de Strasburgo, Hepp, parece ter tido primeiro a ideia de reforçar por assim dizer a acção expulsiva dos rebentos frescos de féto macho, extrahindo seu principio virtual por meio do ether. Seria muito longo enumerar todos os que o seguiram n'esta pratica fecunda.

Um dos ultimos, porem não dos menos felizes, foi certamente o Sr. Créquy, que deo uma formula muito racional do extracto de féto macho, associando-o com o calomelanos, porque este ultimo, por sua força purgativa, não representa somente o complemento indispensavel de toda a medicação tenicida, mas, como o fez judiciosamente observar o Sr. Mialhe, tem sua parte de acção toxica nos resultados assignalados pelo Sr. Créquy. Coisa notavel ainda, os medicos que aconselham o uso das capsulas preparadas pelo Sr. Limousin, segundo as medicações do Sr. Créquy, admiram os promptos effeitos catharticos que ellas produzem.

Sabe-se com effeito que geralmente a acção do calomelanos se faz esperar seis ou sete horas e mais. Com as capsulas Créquy-Limousin vê-se começarem as dejecções dentro de duas horas. Pareceria que os dois medicamentos reagem efficazmente um sobre outro, para corroborarem reciprocamente suas propriedades especiaes, fortificando o calomelanos o effeito tenicida, e precipitando o féto macho o effeito purgativo.

Cada uma das capsulas Limousin-Créquy, cercada de gelatina, contem 50 centigrammas d'extracto de féto, e 5 centigrammas de calomelanos.

Tomam-se duas de cada vez, de dez em dez minutos, até dez, doze ou dezeseis, segundo a edade, a constituição, e as circumstancias particulares ao doente.

O erudito doutor **A. Trousseau** dizia: as curas se fariam com maior rapidez e não haveria mais a temer as recahidas, se se conseguisse dar aos doentes a quina completa, menos a casca, sendo a quinina só muito irritante.

Um investigador perseverante, o Sr. **Laroche**, honrado com os mais lisongeiros incitamentos, compoz um elixir vinoso, contendo os principios compostos das tres melhores quinas reunidas. E' a *quina-Laroche* que realisa completamente as considerações do celebre doutor **Trousseau**.

Pariz, 22, rua Drouot, e em todas as Pharmacias.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII SETEMBRO, 1881 N. 3

PATHOLOGIA INTERTROPICAL

ESTUDO SOBRE A ETIOLOGIA E A NATUREZA DO BERIBERI

Pelo Dr. A. PACIFICO PEREIRA

(Continuação da pag. 66)

A experimentação é a mais segura contra-prova da observação clinica, e não se póde dispensar este precioso meio d'estudo quando se procura investigar uma questão difficil e obscura, como é a da natureza de um processo morbido.

Se a observação clinica nos ministra, no estudo dos phenomenos pathologicos e das circumstancias que os precedem e acompanham, elementos importantissimos para o conhecimento da etiologia e natureza da molestia —é a experimentação que nos dá a certeza scientifica, quando produzidas artificialmente condições analogas áquellas, os mesmos phenomenos são provocados, e póde-se assim estabelecer a correlação entre a causa e o effeito, fazendo reproduzir-se á vontade o facto observado, e estudando-o de perto em suas mais minuciosas particularidades.

Na elucidação da pathogenia do beriberi tomamos por principal ponto de partida o estudo das condições climatologicas em que a molestia se desenvolve, e n'estas achamos constantemente como phenomenos

capitaes: temperatura elevada, humidade excessiva d'atmosphera.

A primeira idéa que nos suggeria naturalmente a logica scientifica era experimentar se os animaes conservados em condições de temperatura e de humidade analogas áquellas apresentavam lesões semelhantes ás que se observam no beriberi.

Compulsando os annaes da sciencia encontramos muitas experiencias d'esta natureza feitas por physiologistas e pathologistas notabilissimos, experiencias que teem, além do cunho da competencia, o maximo valor para este caso, de não terem sido dirigidas por uma idéa preconcebida.

Estas experiencias provam que os animaes conservados n'uma atmosphera em alta temperatura e excessiva humidade, morrem apresentando alteração notavel dos globulos vermelhos do sangue e degeneração gordurosa em diversos parenchymas e tecidos; e a anatomia pathologica demonstra que estas alterações são tambem as que se encontram frequentemente entre as lesões cadavericas do beriberi.

A importancia das experiencias a que nos referimos, e seu valor para a questão de que tratamos, nos obriga a referil-as minuciosamente, e a adduzir ao mesmo tempo os argumentos comprobatorios que nos fornecem com a pathologia experimental a physiologia, a hygiene e a chimica pathologica.

Começaremos pelas experiencias do Dr. M. Litten, docente na Universidade de Berlin — sobre *a acção das altas temperaturas no organismo.*

Litten fez interessantes e repetidas experiencias para demonstrar a acção de uma temperatura elevada sobre o organismo, e publicou o resultado de suas pesquizas no *Archiv f. pathologische Anatomie und Physiologie,* von R. Virchow (vol. 70, pag. 10).

As experiencias foram feitas especialmente em porcos da India, conservando-os n'uma caixa metalica, de paredes duplas, entre as quaes circulava a agua, cujo aquecimento, feito por uma chamma de gaz ou de alcool, com um regulador de Bunsen e um thermometro permittia conservar n'um gráo constante e determinado a temperatura do ar contido na caixa, o qual era renovado constantemente por um apparelho especial de ventilação.

Os animaes eram conservados debaixo da acção de uma temperatura constante de 36º com o ar saturado de vapor d'agua, ou de 37º com o ar secco. Poucos dias resistiam á acção d'esta alta temperatura, e as alterações que se encontraram constantemente pela autopsia foram degenerações gordurosas bem caracterisadas, no figado, no coração, nos rins e finalmente nos musculos estriados, sendo os respiratorios, sobretudo os intercostaes e o diaphragma, mais affectados do que os outros.

A degeneração era mais ou menos intensa segundo a duração da experiencia, nunca deixando porem de existir nos animaes que se conservavam pelo menos 36 a 48 horas no apparelho, sujeitos áquella alta temperatura, e sendo excessiva n'aquelles que ahi se demoravam por 5 ou 6 dias, o maior espaço de tempo que os animaes resistiram á experiencia.

Os protocollos das autopsias cuidadosamente feitas por Litten, immediatamente depois da morte do animal, descrevem o estado adiantadissimo de degeneração gordurosa em que se achavam o figado, o coração, os rins e os musculos.

As cellulas do figado, em todo o acinus, cheias por grandes gotas de gordura, e mais raras vezes por gotas pequenas, por entre as quaes se podia ainda distinguir o nucleo. Nos rins viam-se os canaliculos uriniferos

alterados em alto gráo; tanto nos tubulos *contorti* como nos rectilineos grandes e pequenas gotas de gordura enchiam o canal, de modo que não se podia distinguir o epithelio, e onde o epithelio era visivel, as cellulas apresentavam grandes ou pequenas gotas de gordura, que encobriam os nucleos. Os glomerulos estavam geralmente bem conservados, entre os tubulos gordurosos, apresentando somente um ligeiro deposito de gordura, como um pó fino.

A musculatura apresentava alteração profunda. Nos ventriculos do coração e nos musculos papillares a degeneração era mais intensa; o cylindro do sarcolema cheio de finas e grossas gotas de gordura não deixava reconhecer a substancia contractil.

Os musculos intercostaes e o diaphragma apresentavam as mesmas alterações, e os do esqueleto em gráo menos pronunciado. A gordura invadia por toda a parte o tecido do musculo, e em alguns pontos as gotas gordurosas eram tão densamente conchegadas que a estriação transversal desapparecèra.

Os vasos apresentavam a degeneração gordurosa somente em alguns pontos, e mais notavelmente os do plexo choroidèo e da pia-mater, e menos, porem ainda claramente pronunciada nos pequenos ramos das arterias coronarias. As pequenas gotas de gordura tinham sua séde especialmente na adventicia, eram menos notaveis na muscular, e só parcialmente se viam nos nucleos, e em torno d'elles depositos de pequenas gotas de gordura.

No cerebro e na medulla nada de anormal.

O tubo digestivo apresentava alterações pouco importantes; somente era notavel a degeneração gordurosa das glandulas utriculares do estomago.

O sangue tirado ao animal moribundo, e examinado immediatamente, sem reagente algum, apresentava em

grande numero os crystaes caracteristicos do sangue do porco da India (tetraedros) e pequenas massas irregulares e descoradas, cheias de nucleos e gottas de gordura.

Novas e variadas experiencias de diversos physiologistas e pathologistas demonstram que a degeneração gordurosa que assim se produz em differentes tecidos do organismo pela acção d'uma temperatura alta é devida á diminuição dos processos de oxydação.

As experiencias de Sanders-Ezn, no laboratorio do professor Ludwig, feitas em coelhos mostram que a quantidade de acido carbonico expirado durante cada minuto por estes animaes varia na razão inversa da temperatura da atmosphera, em que elles se acham. E' menor a quantidade de acido carbonico na temperatura de 38° C. e maior na temperatura aquem de 8 C. Os processos de oxydação, cuja actividade pode ser medida pela quantidade de acido carbonico expirado, constituem nos animaes de sangue quente o regulador destinado a conservar n'um gráo constante a temperatura interna do organismo, apezar das amplas variações da temperatura externa, do meio em que vivem.

Liebermeister, em seus importantes trabalhos sobre a pathologia e therapeutica da febre, mostra tambem que nos animaes de temperatura constante os processos de oxydação são tanto mais vivos, quanto mais frio é o meio que os cerca, e vice-versa.

Litten examinando os animaes depois de os deixar pelo menos 6 a 8 horas submettidos á influencia d'alta temperatura, achou como consequencia constante a diminuição do acido carbonico expirado.

Para o illustrado experimentalista a diminuição do acido carbonico é devida á diminuição na receita do oxygenioe consequentemente nas oxydações organicas. A expiração do acido carbonico n'estas experiencias era tão enormemente diminuida, diz elle, que não se

pode deixar de acceitar para explicação do facto — uma alteração profunda nos elementos organicos que servem para o transporte do oxygeneo.

São especialmente os corpusculos vermelhos do sangue que servem de vehiculo, e tudo nos indica, diz ainda Litten, que é da affecção d'estes elementos que depende a alteração demonstrada nos animaes submettidos á acção d'alta temperatura. Não se deve esperar encontrar n'elles alterações morphologicas grosseiras; são provavelmente alterações especiaes nos processos de dissociação que representam ahi o principal papel. Já a experiencia tem demonstrado na pathologia que os corpusculos vermelhos do sangue morrem sob a alta temperatura.

Sob esta acção a urina torna-se mais escura, os corpusculos vermelhos destroem-se, segundo M. Schultze e Wertheim, tornam-se mais pequenos, reduzidos em tamanho e em massa, segundo Manassein.

Esta acção da alta temperatura sobre os globulos vermelhos do sangue augmenta a influencia directamente nociva do calor pela diminuição da quantidade de oxygeneo inspirada.

As experiencias de A. Schmidt em porcos da India mostram que o sangue do coração d'estes animaes, fallecidos em consequencia d'alta temperatura, não continha oxygeneo immediatamente depois da morte.

Segundo as mesmas experiencias o sangue nos animaes mortos por terem respirado por muito tempo n'uma temperatura elevada, contem hemoglobina sem oxygenio, e nada ou apenas traços de oxyhemoglobina.

A consequencia, diz elle, d'esta influencia d'alta temperatura, nociva tanto pelo lado morphologico, como pelo lado physico e chimico, é a falta de oxygenio.

O effeito deleterio sobre o organismo produz-se gra-

dualmente e cresce com a duração da acção, de modo que correspondendo a esta alteração progressiva, morphologica e chimica, os globulos vermelhos do sangue convertem cada vez menor quantidade de carbono em seus productos terminaes.

As experiencias de Erler e de Litten provam-no cabalmente; n'uma d'estas o animal expirava normalmente 0,570 grammas de acido carbonico por hora; depois de 6 horas d'estada n'uma atmosphera a 38° desceo a 0,32 grammas por hora a quantidade de acido carbonico, e duas horas mais tarde, na mesma temperatura, chgou apenas a 0,296 grammas.

Duas alterações encontrou Litten como effeito constante da alta temperatura sobre os animaes, em toda esta serie de experiencias: a degeneração gordurosa, e a diminuição das oxydações organicas.

Pettenkofer e Voit já haviam demonstrado que no corpo animal, em condições normaes, a albumina póde passar á gordura, porquanto, depois da separação do azoto, nem todo o restante da substancia não azotada se oxyda, passando á agua e acido carbonico, porém, por falta de oxygenio, fica em parte retida como gordura.

Hoppe-Seyler diz (Medicinische Untersuchungen, 1866 — 1871):

« A gordura parece formar-se no organismo principalmente onde a receita d'albumina em relação á receita d'oxygenio excede a normal, ou com uma receita normal de albumina dá-se uma diminuição do oxygenio, por obstaculos na circulação sanguinea ou na respiração. »

O phenomeno pathologico da degeneração gordurosa, de accordo com a explicação de Voit, não se distingue essencialmente da formação da gordura normal, senão em que — na primeira dá-se ou uma oxydação insufficiente da gordura que provem em quantidade normal da albumina, ou um augmento na decomposição d'albu-

mina, do qual procede maior quantidade de gordura, do que a que é oxydada. Acceitando a ultima hypothese, justificada pelo augmento na eliminação do azoto, resta saber qual a causa do augmento na decomposição d'albumina.

Frankel (Archiv. f. Path. Anat. von R. Virchow, vol. 67) demonstrou que n'uma serie de processos pathologicos devidos á falta de oxygenio (por augmento de temperatura, asphyxia por certos envenenamentos, etc.) as materias albuminoides se decompõem de modo anormal, produzindo maior eliminação de azoto.

Comprehende-se pois a natureza do processo chimico pathologico, devido a um excesso na decomposição d'albumina por deficiencia de oxygenio. Emquanto o azoto é eliminado em forma de uréa, os elementos não azotados, não sendo oxydados ate seus productos terminaes, ficam depositados nos orgãos em forma de gordura.

As condições que presidem a este processo formam uma cadeia de phenomenos, diz Litten, intimamente ligados um ao outro: — diminuição da entrada de oxygenio, augmento na decomposição da albumina, diminuição na eliminação de acido carbonico e degeneração gordurosa.

« Todas estas manifestações de embaraço n'assimilação e desassimilação podemos fazer dependentes d'uma causa primordial—a elevação da temperatura e sua influencia deleteria sobre os tecidos animaes, especialmente sobre o sangue e os corpusculos vermelhos.»

Para demonstrar que a degeneração gordurosa dependia da diminuição dos processos de oxydação, Litten fez variar as experiencias de diversos modos.

Depois de conservar o animal por tres dias submettido á acção d'alta temperatura (37°) Litten determinou a quantidade de acido carbonico expirado, e

achou-a a menor que tinha encontrado (0,054 por hora n'um animal cujo peso de corpo era de 100 grammas), e matando-o immediatamente, achou pela dissecção *todos os orgãos parenchymatosos com intensa degeneração gordurosa.*

Conservando outro animal nas mesmas condições durante tres dias na temperatura de 37° C., e tendo verificado que este expirava a mesma quantidade de acido carbonico que o primeiro, collocou-o depois n'uma atmosphera mais temperada, e achou que a quantidade de acido carbonico exhalado tinha-se tornado o triplo da primeira.

Depois de conservar este mesmo animal durante quatro dias n'esta atmosphera temperada, matou-o, e pela autopsia achou apenas ligeiros traços de degeneração gordurosa, — demonstrando assim pela confrontação das duas experiencias que a remoção do animal da atmosphera de temperatura elevada para outra de temperatura mais baixa, embora já esteja este affectado da degeneração gordurosa, a faz desapparecer no fim de alguns dias, durante os quaes se dá um augmento notavel na expiração de acido carbonico.

Este augmento do acido carbonico expirado foi verificado em outras experiencias em que determinou-se a quantidade de acido carbonico — 1°, na temperatura normal; 2°, durante a estada no apparelho, em alta temperatura; 3°, depois de restituil-o á temperatura normal.

O augmento na expiração do acido carbonico, depois de restituido o animal á temperatura normal, não parece casual, diz Litten — é devido a um processo physiologico que faz importante papel na convalescença.

Faminto de oxygenio, o corpo satisfaz-se por meio de inspirações largas, logo que cessa a causa (temperatura elevada) que o reduzia á fome, privando-o da proporção normal d'este agente vivificador. O sangue

se torna mais rico de oxygenio, os processos de oxydação se activam, e d'este modo se torna possivel que o material hydrocarbonado, combustivel que se tinha lentamente accumulado, seja, com a entrada mais franca de oxygenio, completamente queimado. « Este a meu ver, diz Litten, o processo de restauração dos orgãos em degeneração gordurosa. »

Leyden achou em alguns convalescentes um augmento na expiração do acido carbonico, que attribuio em parte á ingestão de maior quantidade de alimentos hydrocarbonados. Nas experiencias de Litten, porem, esta causa foi completamente excluida, os animaes não recebiam alimento algum, e o mesmo phenomeno se deo, demonstrando a maior actividade das combustões, sob a influencia do ar mais oxygenado.

Na intoxicação pelo oxydo de carbono a degeneração gordurosa foi verificada por Klebs em numerosas autopsias (Virchow's Archiv, vol. 32).

O alcool produz effeitos semelhantes.

Na intoxicação pelo phosphoro tambem a degeneração gordurosa, segundo Frankel, Bauer e outros, se produz pela mesma serie de phenomenos, que começam pela diminuição na oxygenação do sangue, e baixa na producção do acido carbonico.

É a parte globular do sangue que soffre a alteração mais profunda n'estas intoxicações, e tornando-se os globulos vermelhos incapazes de transportar o oxygenio que tem de servir á nutrição e regeneração dos tecidos, ficam incombustos e depositados em forma de gordura os elementos que deviam ser eliminados depois de oxydados até seus productos terminaes.

(Continua.)

CHYLOCELE, MANIFESTAÇÃO DA FILARIOSE DE WUCHERER

APPLICAÇÃO DA GLYCERINA CONTRA ESTA HELMINTHIASE

Pelo Dr. PEDRO S. DE MAGALHÃES

O papel etiologico representado pelas *filarias Wuchereri* em um certo quadro pathologico intertropical vae sendo progressivamente confirmado por numerosos factos minuciosamente estudados e registrados por varios observadores, dando assim uma interpretação scientifica e positiva a um determinado grupo de molestias, cuja explicação era a mais arbitraria antes de ser reconhecido o valor que possue a descoberta do venerando iniciador da micrographia brasileira.

Hematochyluria, infiltrações, varices, fistulas, abcessos lymphaticos, ascites chylosas, elephantiasis dos arabes, craw-craw, chystocele são outros tantos estados morbidos que parecem dever filiar-se a uma mesma pathogenia.

A lymphorrhagia como symptoma pathologico ligado á filariose de Wucherer é de tal modo verificada para aquelles que estudam esta questão helminthologica que nenhum deixará de examinar liquido morbido de tal natureza em procura dos nematoides.

É com effeito curiosa e instructiva a presença dos parasitas nos humores transvasados nas lymphorrhagias intertropicaes, quer se façam em pontos internos, quer na superficie do corpo.

Já, ha longo tempo, Vidal citára um caso de hydrocele em que o liquido extrahido se apresentára com aspecto leitoso e d'ahi lhe déra o nome de galactocele.

Depois d'isso quasi que só se fallava de tal affecção como mera curiosidade pathologica.

Modernamente Lewis observou filarias em liquido de

hydrocele, mas creio que em casos de derramamento na vaginal coincidindo com elephancia do escrôto.

Caso de ascite chylosa com filarias microscopicas, já foi registrado na litteratura medica e transcripto n'esta *Gazeta*.

No dia 8 de Setembro proximo passado o meu amigo o Sr. Pharmaceutico Jensen mostrou-me uma porção de um liquido leitoso recebido do Sr. Dr. Sousa Fontes Filho no dia 6 de manhã, proveniente de um doente operado de hydrocele na enfermaria do Sr. Dr. Bustamante, no Hospital da Misericordia. Vendo tal liquido declarei immediatamente estar convencido de encontrar *filarias Wuchereri*. Recebi uma porção do liquido para examinar e verifiquei ser de reacção neutra, conter grande abundancia de gordura em estado de extrema divisão, encontrando, com effeito, muitas filarias Wuchereri ainda vivas, bem que o liquido tivesse sido extrahido havia mais de 48 horas, e munidas de estojo.

Referi o resultado obtido ao Sr. Jensen, que por sua vez o communicou ao Sr. Dr. Sousa Fontes Filho, e soube que este procurando mais tarde verificar a minha affirmação tambem encontrou as filarias, mas já mortas.

Poucas informações obtive a respeito do doente; era um rapazinho que tinha entrado para a enfermaria com hydrocele duplo; uma primeira punctura tinha esvasiado de um lado, mas já se havia reproduzido o respectivo tumor quando foi feita outra punctura no tumor do outro lado d'onde provinha o liquido examinado por mim. Pouco tempo demorou-se o doente no hospital.

Um segundo caso se refere a um paciente cuja observação posso dar mais minuciosamente. — O Sr. E. F., de 20 annos, branco, solteiro, residio sempre na côrte, é de temperamento lymphatico, tendo sido mais forte de corpo, achava-se pallido, um pouco magro, e apresentava tumor escrotal duplo, que tinha começado havia

tres annos. Em Março do corrente anno consultou a meu illustrado amigo e collega o Sr. Dr. Bulhões, que, verificando serem os tumores constituidos por liquido derramado nas tunicas vaginaes, punccionou o do lado esquerdo, dando sahida a liquido de aspecto leitoso, reproduzindo-se, porem, em pouco tempo o derramamento. Communicou-me o Dr. Bulhões o facto, lamentando ter sido por um descuido lançado fóra o liquido que pretendia mandar mostrar-me.

Pedi-lhe n'essa occasião que logo que retirasse nova quantidade de liquido, se fosse da mesma natureza, me remettesse uma amostra para exame, declarando-lhe que muito provavelmente n'elle havia *filarias Wuchereri*.

Em 14 de Maio ultimo veio o doente em pessoa procurar-me a conselho do Dr. Bulhões, que, então preparando-se para o concurso, de que hoje gosa a merecida victoria, pedia-me que me encarregasse de continuar o tratamento.

O tumor era duplo, tendo cada um o tamanho de uma grande pèra; a fluctuação era manifesta, mas a transparencia muito pouco sensivel. A compressão não diminuia-lhe o volume; porem de manhã apparecia menor, augmentando durante o dia quando o doente permanecia muito tempo em pé.

A palpação mostrava occuparem os testiculos a posição habitual no hydrocele. A pelle do escroto era sã. Não se lembrava o doente de ter soffrido de hematochyluria nem de lymphatites; teve bronchites.

Punccionei o tumor do lado esquerdo e extrahi 250 centimetros cubicos de um liquido completamente leitoso, ligeiramente amarellado.

Examinado, tinha 1.022 de densidade, era neutro, muito rico de gordura, de albumina e de fibrina, formando-se expontaneamente pelo repouso alguns coalhos; continha

muitos corpusculos brancos e rubros do sangue e logo a primeira preparação deixou-me ver uma filaria ainda viva que mostrei aos Drs. Professor José Silva, Lopo Diniz, e Abdon. Os coalhos formados algumas horas depois de extrahido o liquido eram vermelhos. Um fragmento d'estes em uma só preparação deu-me 7 filarias ainda vivas; em algumas pude verificar a presença do estojo, e uma que medi tinha 33 centesimos de millimetro de comprimento. Os coalhos constituidos pela fibrina continham muita gordura e numerosos corpusculos rubros e brancos do sangue. Durante a formação dos coalhos, a fibrina prendendo como uma rède por todo o liquido a maior parte dos corpusculos rubros existentes, estes reunidos pela retracção do coalho davam-lhe a côr rubra, e quando esparsos no liquido ficavam mascarados pela lactescencia d'este.

No dia 13 de Maio tornei a ver o doente, o liquido já se havia em parte reproduzido, tendo o tumor do lado operado metade do volume primitivo.

A 9 de Junho pratiquei a punctura de ambos os lados; do esquerdo tirei 190 centim. cub. de liquido leitoso como o da primeira vez; do direito extrahi 160 cent. cub. de liquido de igual natureza e pelo exame obtive resultado identico ao referido acima.

Uma pequena parcella de coalho que comprimida entre as duas laminas de uma preparação occupava apenas quatro millimetros quadrados de superficie continha noventa e trez dos nematoides, alguns deixando ver o estojo envoltor.

Quatro preparações feitas de sangue tirado de um dedo doente nenhuma filaria revelaram.

Appliquei um suspensorio exercendo moderada compressão sobre o escroto do paciente com o fim de atrazar o reapparecimento dos derrames; apezar d'isso,

porem, no dia 11 de Junho já se haviam os tumores reproduzido em parte; n'esse dia quatro preparações de sangue de um dedo nada deixaram vêr de anormal; de duas preparações de sangue tirado da pelle do escróto (aliás apparentemente sã) logo a primeira deu-me filarias vivas, em duas outras preparações de sangue do lobulo da orelha direita nenhuma filaria. D'este resultado pareceria poder concluir-se que n'este caso os hematozoarios não existiam na circulação geral, mas sim em pontos limitados, como na pelle do escrôto e em outros pontos do organismo do doente (grossos troncos lymphaticos, etc.)

Em 15 de Junho duas preparações de sangue do escrôto deram filarias vivas; duas preparações de sangue de um dedo nada de anormal.

Em 17 de Junho prescrevi uma mistura de partes iguaes de glycerina ingleza e agua distillada, juntando algumas gottas de essencia de hortelã-pimenta, para ser usada internamente, tomando o doente a principio quarenta e mais tarde sessenta grammas por dia em duas e tres dóses, antes das refeições.

A applicação da glycerina nos cascs de filariose Wuchereri ha longo tempo que é para mim questão de opportunidade, desde 1877; de volta da Europa, quando comecei a estudar esta parasitose, logo nas minhas primeiras observações de filarias Wuchereri certifiquei-me da acção eminentemente toxica e mesmo desorganisadora da glycerina sobre estes nematoides; é effectivamente surprendente a energia d'esta substancia para taes animalculos; filarias frescamente colhidas, em plena vitalidade, morrem e são desorganisadas rapidamente pela acção de uma pequena gotta de glycerina, mesmo misturada com agua, posta na preparação no campo do microscopio. A extrema pobreza da thera-

peutica applicavel á filariose sempre incitava-me a pôr em pratica as idéas que nutria. Quanto á chyluria, uma das mais frequentes modalidades da parasitose, restava saber se absorvida a glycerina seria ella eliminada com a urina, passando pelo caminho d'onde são accarretados em tal caso os nematoides. As experiencias de Catillon (1877 e 1878), no laboratorio de Vulpian, pareceram-me vir responder affirmativamente esta questão, sustentando elle ter encontrado na urina parte da glycerina absorvida.

Em 1878, Munk, em Berlim, estabeleceo experiencias contradizendo em parte as de Catillon, concluindo não passar na urina a glycerina, a não ser absorvida em muito grande dose.

A quantidade da substancia que se pode administrar ao homem sem grande prejuizo, a não ser apparecimento de effeito laxativo, parece poder todavia ser elevada e continuei com o intento de experimentar gradualmente, logo que encontrasse casos em que fosse facil a verificação da acção do medicamento; mais tarde os estudos da influencia da glycerina sobre a coccobacteria septica por Mikulicz bem como os de Frisch sobre os bacillos do carbunculo, incitaram-me de novo á applicação das minhas idéas, recentemente apoiadas pela noticia do bom proveito tirado do emprego de clysteres de glycerina para combater a diarrhéa parasitaria da Conchinchina.

A constante presença de filarias nos liquidos da pelle do escróto do meu doente proporcionava-me facil verificação da acção do medicamento e resolvi experimental-o.

Em 19 de Junho — Quatro preparações de sangue da pelle do escróto só deixaram-me ver uma unica filaria viva, parecendo-me ter visto algumas mortas e deterioradas.

A medicação continuou a mesma.

25 de Junho — Ainda uma filaria viva em preparações da mesma procedencia. A mesma medicação.

2 de Julho — Havia muito tempo pedia-me o doente que empregasse uma injecção que impedisse a reproducção do liquido derramado nas vaginaes. Não tendo ainda tirado resultado do uso interno da glycerina, talvez pela pequenhez da quantidade administrada, resolvi fazer, antes da injecção de iodo, uma de glycerina, esperando que, além de matar todos os parasitas que encontrasse nas vaginaes, não determinasse grande irritação, porem fosse absorvida em grande quantidade localmente, e podesse tambem exercer sua acção na visinhança, onde se albergavam consideravel numero dos parasitas.

Punccionei os dous tumores: o do lado direito continha 200, o do esquerdo 155 centim. cub. de liquido leitoso que foram extrahidos, e injectei 50 grammas mais ou menos de uma mistura de partes iguaes de glycerina e agua distillada em cada uma das vaginaes, deixando 20 grammas de mistura dentro da vaginal esquerda; da direita o liquido injectado foi quasi todo retirado. A principio nenhuma dôr soffreo o doente; alguns minutos mais tarde appareceo dôr intensa propagando-se na direcção dos cordões e durando de 5 a 10 minutos, declinando depois e tornando-se quasi nulla. O doente foi em carro para sua morada, em um dos arrebaldes d'esta cidade.

Quanto ao liquido leitoso extrahido pelas puncturas, tinha a mesma composição das porções colhidas anteriormente e continha tambem abundancia de filarias.

Até as 11 horas da noite nada mais sentio o operado, mas d'ahi em diante começou a soffrer dôr ao principio fraca, augmentando de intensidade progresivamente,

crescendo de 8 horas da manhã do dia 3 até ao meio-dia e attingindo muito alto gráo. Appareceu febre, calefrios, vomitos biliosos, prostração, e quando o vi a 1 hora da tarde o semblante estava extremamente abatido, a dôr tinha diminuido um pouco, porem era ainda intensa. Prescrevi uma poção de alcool e carbonato de ammoniaco, mandei continuar com as cataplasmas de fecula opiadas, que segundo aviso meu anterior já tinham sido applicadas, receitando tambem xarope de chloral para tomar á noite se as dôres impedissem o somno, e uma gramma de quinino para quando cedesse a febre. O volume do escrôto chegou ao que tinha antes da operação.

No dia 4 a febre diminuio pela manhã, descendo á 39°, as dôres que tinham decrescido um pouco de madrugada augmentaram durante o dia, reappareceram os vomitos biliosos á tarde; tambem recrudesceo a febre até á noite, só baixando de novo de madrugada depois de transpiração abundante. As dôres propagavam-se até o baixo ventre. A inflammação de grande intensidade na vaginal e no testiculo esquerdo era diminuta no lado direito, o escrôto na totalidade attingio ao volume de uma cabeça de feto recemnascido. O doente tem falta absoluta de appetite e muita sède. A intermittencia da febre, e a consideração da localidade em que está situada a habitação, fizeram-me repetir a applicação do quinino, continuando tambem o uso dos outros medicamentos.

5 de Julho — De manhã o calor a 39°,5; antes do meio dia novos calefrios, e augmento da febre até 40°. A' noite dôres intensas — ainda vomitos biliosos. Transpiração de madrugada, cessando então a febre — o mesmo tratamento.

6 de Julho — Ainda teve febre 39°,5 — muito mau gosto na bocca, lingua muito secca. De manhã

tomou um laxativo exlino, para combater a constipação.—Á tarde a febre augmentando, fiz uma injecção hypodermica de chlorhydrato de pilocarpina; com a sudação tendo diminuido a febre, administrei o quinino.

7 — Melhora muito sensivel, o thermometro marcou 38°,6; o doente não teve calefrios; as dôres diminuiram de intensidade, o volume do escrôto diminuio, começando a reduzir-se o volume do testiculo esquerdo.

8 — A febre desappareceu totalmente; as dôres bem como o volume da parte inflammada decresce progressivamente.

Do dia 15 de Julho em diante as cataplasmas foram substituidas por pomada mercurial e de belladona, o testiculo esquerdo ainda muito duro continua a diminuir, mas na vaginal direita já ha muita accumulação de liquido, formando tumor cujo volume com pequenas oscillações fica estacionario.

As melhores progridem quanto ao estado geral e ao testiculo esquerdo.

No dia 28 o testicuto esquerdo está muito diminuido e menos duro. O derrame na vaginal direita tem augmentado. De quatro gottas de sangue extrahido da pelle do escrôto uma deu-me uma filaria ainda viva, tendo 32 centesimos de millimetro de comprimento, na qual já se via começo de organisação do tubo intestinal; pareceu-me descobrir um orificio orico e um outro na união do terço anterior com os dous lados posteriores do corpo do animalculo.

Quatro gottas de sangue tirado de um dedo nada revelaram de anormal.

2 de Agosto — O testiculo esquerdo restituido a volume quasi normal, não ha liquido na vaginal d'este lado, onde parece real a cura.

Fiz a punctura simples na vaginal direita e de

sahida a 200 cent. cub. de liquido leitoso, que continha muitas filarias Wuchereri vivas.

Pela canula, arrastado pelo liquido cahiu um pequeno grumo do tamanho de uma hervilha, o qual examinado mostrou conter grande quantidade de leucocytos em degeneração, cheios de pequenas granulações gordurosas assim como numerosos cadaveres de filarias, tambem muito granulosas e alteradas. Effeitos talvez da injecção feita um mez antes. Não piquei de novo a pelle do escrôto, quiz aproveitar duas gottas colhidas de ferida feita na pelle pelo trocart, mas nenhuma filaria pôde ahi encontrar.

Ainda depois d'esta ultima punctura reproduzio-se o derrame na vaginal direita.

No dia 27 de Agosto de novo examinei o doente e a cura continuava completa do lado esquerdo. O uso interno da glycerina suspenso temporariamente recomeçou, mas supportando o doente difficilmente o sabor adocicado do medicamento associei-lhe tinctura de genciana — O doente tendo soffrido nova bronchite aconselhei-lhe ir restaurar suas forças no campo, no centro da provincia do Rio, para tambem melhor supportar nova injecção no lado direito, que a seu pedido farei de iodo. As peripecias por que passou após a injecção glycerinada, sem duvida alguma na maxima parte devidas á complicação de impaludismo aggravando uma irritação inflammatoria de intensidade de nenhum revista, arredam toda idea de oppor-me á preferencia do doente pela injecção iodada.

Por maior que seja o desejo do medico de certificar-se da acção de um medicamento não pode esquecer que é responsavel pela saude de um seo semelhante e, principalmente na clinica particular, é forçado a empregar diversos meios ao mesmo tempo com o fim de obter a cura mais rapidamente possivel.

Tendo o doente de permanecer ausente durante algumas semanas, aconselhei-lhe o uso de iodureto de potassio, a tinctura de iodo internamente simultaneamente com o uso de glycerina, bem que os iodados me tenham falhado em casos da filariose de Wucherer.

Se no presente caso não teve ainda a glycerina a efficacia desejada, creio muito ter dependido da quantidade empregada; não perdi ainda a confiança que ella me inspira, devendo ser augmentada a dóse, o que farei em novas tentativas.

É digna de reparo a grande irritação provocada pela glycerina sobre a vaginal, excepcionalmente intensa naquella em que foram deixados cerca de 20 grammas de mistura injectada. Parece que a irritação produzio a adherencia das paredes da vaginal; de outro modo seria difficil explicar a reproducção do derrame no lado opposto, tendo provavelmente sido produzido em ambos por uma mesma causa, talvez obstrucção de lymphaticos.

É notavel n'este caso a constante presença, sempre nas mesmas regiões, dos nematoides, e sua ausencia na circulação geral, mesmo quando, seguindo as indicações de Manson, foram os exames feitos das 7 ás 8 da nóite. Mencionarei tambem a grande differença da persistencia de vida nas filarias contidas no liquido extrahido das vaginaes em relação ao que sóe acontecer com as das urinas chylosas, o que aliás facilmente se explica pela natureza dos dous liquidos.

Questão importante, porem difficil de prever a solução, é: saber se nova injecção irritante na vaginal direita impedir a reproducção do derrame, mas resistirem os hematozoarios á medicação empregada, continuando a filariose, conservar-se-ha este sem prejudicar o organismo, ou manifestar-se-ha um outro processo morbido?

Os cães, animaes que já tem servido para experiencias physiologicas da acção da glycerina, sendo sujeitos a hematozoarios muito semelhantes aos do homem, apresentarão occasião para experiencias therapeuticas da mesma substancia.

Já feita a observação acima referida e ao terminar a redacção d'este escripto, novo apoio veio fortificar a esperança que deposito no emprego da glycerina na filariose de Wucherer; acabo de lèr no Jornal de Therapeutica, ultimo numero recebido, de 25 de Agosto ultimo, a noticia de proveitoso emprego da mesma substancia em casos de trichinose, feito pelo Dr. Barton.

Rio de Janeiro, 18 de Setembro de 1881.

ENSINO MEDICO

AS UNIVERSIDADES E LABORATORIOS N'ALLEMANHA

(Continuação da pag. 79)

O instituto anatomico da universidade de Bonn não é menos notavel que o instituto chimico do qual acabo de fallar extensamente. De proporções mais modestas que este, constitue um edificio não menos vasto, e perfeitamente adaptado ao fim para que foi construido.

Este instituto é dirigido por dois professores, o Sr. von Leydig, que ensina anatomia comparada, e o Sr. barão de La Valette Saint-George, que ensina anatomia humana. Ambos são sufficientemente conhecidos para que eu careça de recordar aqui seus titulos. O Sr. de Leydig tornou-se celebre por importantes trabalhos de anatomia e de histologia comparadas. E' um trabalhador infatigavel e um histologista d'esta velha escóla

que tanto se procura desmerecer agora, mas que contava todavia homens de alto valor. Muito depressa se esquece que os trabalhadores d'esta escola, sem terem á sua disposição os methodos rigorosos aos quaes se tem recorrido hoje, fizeram todavia descobrimentos de primeira ordem. O Sr. de Leydig é d'estes; homem brando e affavel tanto quanto sabio distincto, deixa a melhor recordação áquelles que puderam conhecel-o de perto. Pela minha parte não esquecerei nunca a sollicitude de que elle cercou-me durante algumas semanas que passei em seu laboratorio em 1878.

O Sr. de la Valette Saint-George, antigo assistente de Max Schultze, succedeo a seu mestre na cadeira de anatomia humana e histologia. Por morte d'este tomou elle tambem, conjunctamente com o Sr. professor Waldeyer (de Strasburgo) a direcção do *Archiv fur mikroskopische Anatomie.*

Em 1878 o Sr. de Leydig tinha por assistente o Dr. Max Weber, actualmente professor d'anatomia em Utrecht; o lugar está actualmente vago. O Sr. de la Valette Saint-George tem por prosector o Sr. N. Zuntz, professor extraordinario na Faculdade de Medicina, e por assistente o Sr. Nussbaum, *privat docent.*

Durante todo o semestre de inverno, isto é, desde 15 de Outubro até a Paschoa, os Srs. de la Valette e Zuntz dirigem todos os dias as dissecções, de 9 a 4 horas. No verão, pela manhan somente, desde 6 $^1/_2$ ou 7 horas, dirigem os exercicios praticos de histologia e de embryologia.

A construcção do instituto anatomico custou cerca de 450000 francos, e a installação 25000 francos, portanto um total de 475000 francos.

O instituto compõe-se de um pavimento terreo levantado sobre um sub-solo e encimado por um andar.

No sub-solo se acham o alojamento do porteiro (composto de cinco ou seis peças vastas, muito claras, muito salubres, abrindo-se em um vasto jardim cercado de muros), um alojamento analogo occupado por um criado, as salas em que se injectam os cadaveres, salas em que se conservam as rans para as investigações histologicas, aquarios numerosos e alimentados por uma corrente d'agua não interrompida, camaras de maceração para os cadaveres de reserva, caloriferos, etc

Entra-se no instituto por um amplo vestibulo circular, acima do qual se acha, no primeiro andar, o amphitheatro (auditorium ou Horsaal) sustentado por elegantes columnas.

Alguns degraos conduzem a um corredor que segue ao longo da fachada do instituto, e no qual desembocam as salas de dissecção; estas, em numero de trez ou quatro, são lageadas e de um aceio raro; janellas largas illuminam-as, e um excellente systema de ventilação faz com que nunca se respire alli ar viciado.

Logo que está terminada a dissecção os cadaveres são retirados e descem para o sub-sólo até o dia seguinte.

Os cadaveres são sufficientemonte numerosos, o que faz com que nunca um estudante disseque o mesmo corpo durante cinco ou seis semanas e até mais, como se vê infelizmente todos os dias em nossa Escola Pratica. Cada alumno n'um semestre poderia, termo medio, dissecar um cadaver inteiro. O estudante não fica livre para estudar tal ou tal parte, mas o professor, que não deixa os praticantes um só instante, e que preside, por assim dizer, a cada incisão do escalpello, é quem distribue o trabalho. Um deverá dissecar a perna, emquanto outro estuda o braço ou a cabeça; o que tiver disseccado o braço tomará a perna do cadaver seguinte. Assim, se tem

a certeza de que n'um semestre um estudante terá visto pelo menos a maior parte da anatomia, e nunca se poderão produzir factos do genero d'aquelle que vou referir.

Quando dissecava na Escola Pratica, como estavamos inteiramente entregues a nós mesmos, não sendo os prosectores, então uteis, em geral, senão aquelles que eram bastante ricos para tomar licções particulares, nós preparavamos a parte que nos convinha. Os primeiros que chegavam reservavam para si invariavelmente os membros, e deixavam para o ultimo a cabeça, mais difficil de estudar. Conheci então um estudante que em dois invernos tinha dissecado cinco vezes a cabeça, e nunca tinha podido tocar n'um musculo da perna ou do braço! Para ser justo convem accrescentar que desde que o Sr. Farabeuf é chefe dos trabalhos anatomicos, desappareceo este deploravel estado de coisas, e o ensino da anatomia está, emfim, tambem organisado entre nós.

O instituto anatomico de Bonn não tira seus cadaveres dos hospitaes, mas os faz vir das prisões de toda Westphalia. São transportados pelo caminho de ferro, e viajam sem que lhes prestem mais attenção do que a um colis ordinario. Quando se recebem mais cadaveres do que são precisos, conservam-se n'uma galeria construida no jardim do instituto, e que pode conter pelo menos trinta; ahi podem ficar indefinidamente, ao abrigo da putrefacção. Outros são ainda conservados em tinas de madeira forradas de zinco no interior, e cheias de alcool muito forte. Graças a estas reservas nunca se acham desprovidos, e em qualquer estação, ainda mesmo que a mortalidade nas prisões seja muito pequena, pode-se sempre ter uma ampla provisão de cadaveres, de sorte que as dissecções nunca sejam interrompidas.

Durante o semestre de verão, as salas de dissecção (Praeparirsaele) são transformadas em salas de histologia.

Os microscopios postos á disposição dos estudantes são propriedade do instituto: são microscopios de Hartnack ou de Zeiss, que custam cada um 110 marcos.

As rans, das quaes se faz então um amplo consumo, são conservadas n'uma vasta bacia cimentada, construida no jardim, e cujos bordos a pique são muito elevados para permittirem aos pequenos animaes se escaparem.

No primeiro andar do instituto anatomico acha-se em frente da escada um amphitheatro que póde conter pelo menos cem ouvintes, e no qual póde-se por meio de um ascensor içar quer do sub-solo, quer das salas de dissecção os cadaveres e a meza sobre a qual estão collocados.

Toda a ala direita do primeiro andar é reservada ao Sr. de Leydig e a ala esquerda ao Sr. de la Valette Saint-George. A secção de cada um d'estes professores compõe-se de cinco ou seis peças, das quaes uma é reservada ao professor, outra ao assistente e outras aos praticantes. O resto do primeiro andar é occupado por um museo anatomico que comprehende ao mesmo tempo a anatomia humana e a anatomia comparada.

Está longe de ser tão rico como o nosso musèo Orfila, porem encerra algumas bellas peças preparadas por Max Schultze ou pelos Srs. de Leydig e Max Weber. É tambem no primeiro andar que se acham os alojamentos do prosector e do assistente.

Dois serventes somente fazem o serviço do instituto; ambos moram n'elle, e um d'elles preenche ao mesmo tempo as funcções de porteiro. Um conservador, encarregado especialmente do Musèo, serve ao mesmo tempo

de servente de laboratorio ao Sr. de Leydig, e habita fora do instituto.

O orçamento total do instituto anatomico é de cerca de 18500 marcos. É d'esta somma que sahem todos os vencimentos, excepto os dos professores. O prosector tem 2700 marcos, o assistente 1200, o conservador 1200 e cada servente cerca de 1000 marcos. Resta, pois, feita a deducção dos vencimentos do pessoal, cerca de 11400 marcos por anno, e esta somma deve bastar para fornecer o instituto de cadaveres, animaes, instrumentos, etc.

Tenho pressa de chegar ao instituto physiologico, á cuja frente se acha um sabio de grande merito, que os nossos leitores bem conhecem, o Sr. professor Pflueger. Tem apenas a edade de 51 annos, e é professor em Bonn desde a edade de 30 annos; antes d'isso era aggregado á Universidade de Berlin na qualidade de *privat-docent* de physiologia. Tinha feito sua educação scientifica n'esta mesma cidade, sob a direcção de Ioh. Muller. Não diremos aqui os titulos de gloria do professor Pflueger; nossos leitores sabem muito bem qual é o alto valor d'este sabio modesto, que poderia pretender n'Allemanha as mais altas posições. Recordemos somente que o Sr. Pflueger é director d'um importante jornal o *Archiv f. die gesammte Physiologie*, que está actualmente em seu vigesimo primeiro volume.

O Sr. Pflueger é um trabalhador infatigavel, que não gosta dos visitantes. Quando nos apresentamos, o Sr. Regnard e eu, recebeo-nos todavia com muita benevolencia, e fez-nos as honras de seu instituto, no qual occupa no pavimento terreo um soberbo alojamento.

O Sr. Pflueger tem um só assistente, o Sr. Dr. Stintzing, que não habita o instituto.

O serviço é feito por dois serventes que moram no instituto.

A construcção do instituto physiologico de Bonn custou 342000 marcos e a installação 48000, o que prefaz o custo de 390000. Seu orçamento annual é de 18300 marcos, dos quaes sahem 1200 para o assistente, e os vencimentos dos serventes. Em 1878 o Sr. Pflueger tinha dois assistentes, um para as vivisecções, e outro para a chimica.

Percorrendo-se o instituto physiologico surprehende a pequena quantidade de instrumentos de physiologia que contém; mas em compensação acha-se uma installação perfeita quanto á chimica, e numerosos apparelhos para as investigações de chimica organica. Depende isto de que n'esta parte catholica d'Allemanha a agitação anti-viseccionista é mais activa que em todos os outros pontos, e tambem porque n'uma pequena cidade como Bonn é muito difficil obter animaes. O coelho e a rã são quasi os unicos animaes em que o physiologista possa experimentar, e ainda não se deve contar com o coelho, porque os habitantes, como não comem este animal, não tem interesse em crial-o.

Quando se quer experimentar sobre cães o caso é outro: como não ha onde se possa obter baratos os cães encontrados errantes nas ruas publicas, se é obrigado a procural-os aos particulares, que não cedem seus cães por menos de 10 a 15 francos.

Concebe-se que n'estas condições seja difficil obtel-os baratos. É o que explica porque o instituto do Sr. Pflueger é antes um laboratorio de chimica do que de physiologia experimental, e porque não se acham nem instrumentos de vivisecção, nem apparelhos de contenção para as diversas especies de animaes. Este estado de coisas faz com que o Sr. Pflueger e seu assistente trabalhem quasi sós no instituto physiologico; sendo quasi impossiveis as vivisecções, os que querem trabalhar em

investigações especiaes de chimica physiologica vão antes ao instituto chimico, ao Sr. Kekulé.

Para acabar resta fallar do instituto physiologico em si mesmo, descrever as salas, etc., mas seria expor-me a repetições numerosas, porque o que vos disse do intituto chimico pode se applicar com ligeiras differenças ao instituto physiologico.

Não carece dizer que a disposição interior d'estes dois institutos não é a mesma, mas parecem ter sido construidos sob o mesmo plano, n'este sentido — que, alem de uma elegancia e commodidade irreprehensiveis, ambos se compõem de grande numero de peças vastas, bem illuminadas, muito salubres, todas perfeitamente adaptados ao fim a que se destinam.

Prefiro pois fechar aqui esta correspondencia já muito longa e deixar Bonn por Halle, d'onde remetterei minha proxima carta.

PHYSIOLOGIA EXPERIMENTAL

ANTIDOTO CONTRA O VENENO DAS COBRAS

Ha mais de dois mezes a imprensa diaria se tem occupado com o importantisstmo descobrimento do illustrado Sr. Dr. João Baptista de Lacerda, subdirector do Musêo Nacional da Côrte, que depois de laboriosas investigações e repetidas experiencias logrou achar um antidoto efficaz contra a peçonha das cobras. A alta importancia do facto obrigava-nos a esperar a confirmação d'esta noticia em communicação que tivesse o cunho scientifico, e nos trouxesse a garantia de nomes auctorisados. O officio do director do Musêo Nacional ao Exm. Sr. Ministro da Agricultura e a circular do Sr. Dr. Baptista de Lacerda

são documentos que nos merecem toda a confiança, e esperamos que os factos venham trazer plena confirmação ás experiencias do nosso illustrado collega, e assegurar assim o justo valor do seu utilissimo descobrimento.

Abaixo transcrevemos os documentos aos quaes nos referimos, e especialmente para o segundo chamamos a attenção dos nossos leitores:

« Musêo Nacional do Rio de Janeiro, em 6 de Julho de 1881.

« Illm. e Exm. Sr.—Com a maior satisfação pelos excellentes resultados colhidos no Laboratorio de Physiologia experimental d'este estabelecimento, cujas glorias mais pertencem ao governo, que o tem animado, do que a quem o dirige, tenho a honra de participar a V. Ex. que, alem de muitos descobrimentos importantes feitos no laboratorio a prol da physiologia geral, dous ha que considero do mais alto alcance em bem da humanidade, realisados no breve lapso de dous mezes pelo sub-director do mesmo laboratorio, Dr. João Baptista de Lacerda.

« O primeiro é relativo á verdadeira natureza da peçonha das cobras, que o Dr. Lacerda reconheceu e demonstrou ser analoga ao succo pancreatico. O segundo diz respeito ao unico antidoto efficaz da mesma peçonha: antidoto que após numerosas tentativas se apresentou no permanganato de potassa, cuja acção está mais do que demonstrada nas multiplicadas experiencias effectuadas aqui n'estes ultimos dias.

« Realisaram-se assim as minhas mais vivas esperanças, porque não bastava, no meu entender, o estudo do modo por que o veneno das cobras actua no organismo dos outros animaes; não bastava, tão pouco, o conhecimento da natureza d'este veneno, sobejamente determinada pelo Dr. Lacerda; mas era ainda mister, e sobretudo, rasgar o véo em que se envolvia este antidoto, porventura o mais notavel de quantos a sciencia moderna ha desvendado e o que maior galardão deve de trazer ao seu descobridor.

« Nem é somente como antidoto do veneno das cobras que o

permanganato de potassa se apresentava com tão elevada importancia. Seu valor pode ser ainda maior se, como antidoto contra todas as substancias fermentivas, peçonha ou virus de acção mortal, elle tambem puder curar a *raiva*, a variola, e tantas outras molestias epidemicas, em geral virulentas: ponto este que será devidamente elucidado pelos trabalhos n'este sentido já iniciados no nosso laboratorio.

« Cabe a este Musêo, e em particular ao Dr. João Baptista de Lacerda, a gloria de haver descoberto tão valioso antidoto. Vou convidar alguns dos mais distinctos profissionaes d'esta côrte para assistirem ás experiencias demonstrativas da acção do permanganato de potassa e nenhuma duvida tenho de que prestarão elles auctorisado testemunho do que levo exposto.

« Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Manuel Buarque de Macedo, ministro e secretario de Estado dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas. — O director geral, *Ladislão Netto*. »

COMO SE DEVE APPLICAR O PERMANGANATO DE POTASSA CONTRA O VENENO DAS COBRAS

« (*Circular*) — Graças ás numerosas e repetidas experiencias que fizemos no laboratorio de physiologia experimental do Musêo Nacional, ficou demonstrado que o permanganato de potassa é realmente um antidoto precioso do veneno das cobras.

« Tão fecundo e valioso descobrimento não pode nem deve passar desapercebido ou ignorado em paiz como o nosso, onde os habitantes do interior das provincias e os individuos occupados nos trabalhos da lavoura pagam todos os annos não pequeno tributo áquelle mortifero veneno. Convem, pois, vulgarisar desde já aquelle importante descobrimento por todos os meios possiveis, e descrever minuciosamente os processos manual e instrumental que são indispensaveis á sua applicação, quer no homem quer nos animaes.

« Ao envez do que se dá com a maior parte d'essas substancias, ás quaes se tem querido conferir illusoriamente as honras de antidoto,

o permanganato de potassio não deve ser introduzido pela via gastrica, mas applicado *in situ*, isto é, injectado no tecido cellular ou nas veias. É indispensavel que elle seja posto em contacto ou em presença do veneno para que possa modifical-o chimicamente e impedir os seus effeitos. Se a picada do reptil houver inoculado o veneno no tecido cellular, é preciso injectar o antidoto no tecido cellular; se, pelo contrario, houver penetração directa do veneno nas veias, é preciso injectar o antidoto nas veias.

« Como saber, porem, se o veneno foi depositado no tecido cellular, ou penetrou directamente nas veias? Essa distincção torna-se facil desde o momento em que se preste attenção á evolução dos phenomenos, isto é, á maneira brusca ou lenta por que elles se manifestam. Se houve apenas inoculação, sem penetração directa nas veias, os phenomenos tendem a principio a localisar-se nas proximidades do ponto inoculado e só tardiamente sobreveem os symptomas geraes. Nos casos, porem, da penetração nas veias, os phenomenos locaes são quasi nullos e os phenomenos geraes promptos ou immediatos. Comprehende-se bem quão grandes são os riscos de vida n'estes casos, em que as mais importantes funcções da vida se perturbam successiva ou simultaneamente, trazendo uma desordem profunda e geral em todo o systema. São estes tambem os casos em que convem acudir com toda presteza, proporcionando a energia dos meios á violencia e á rapidez dos effeitos.

« A parte manual e instrumental da applicação do antidoto reduz-se felizmente a pouca causa. Tendo-se uma seringa de Pravaz, com as suas respectivas agulhas canaliculadas, e adquirida uma certa aptidão no manejo d'esse instrumento, tem-se tudo quanto é necessario para o bom exito da operação. Uma vez effectuada a picada, passa-se uma atadura constrictiva acima d'ella, para impedir toda e qualquer absorpção do veneno, e procede-se á injecção do antidoto da seguinte maneira: toma-se uma das agulhas da seringa, cujo canal se ache inteiramente desobstruido, e introduz-se nos tecidos, acompanhando o mais possivel o trajecto seguido pelo dente do reptil. Deve-se graduar a penetração da agulha pelo

tamanho provavel do dente que fez a inoculação do veneno: a maior energia da picada, assim como o maior comprimento dos dentes, explicam porque as picadas exercidas por grandes reptis são por via de regra mais profundas, e por isso muitas vezes mais lethiferas. Uma vez introduzida a agulha até a profundidade conveniente, fixa-se a sua extremidade livre com a mão esquerda e, adaptando-lhe o corpo da seringa cheio do liquido, procede-se á injecção lenta e gradualmente. Terminada esta, comprimem-se ligeiramente os tecidos em cujo seio foi injectado o liquido, afim de promover a sua diffusão e facilitar o contacto com o veneno. Comquanto, na maioria dos casos, a injecção do conteudo de uma seringa deva ser sufficiente, convirá repetir a injecção todas as vezes que houver tendencia á manifestação dos phenomenos locaes.

« Se a picada deu logar á penetração do veneno na veia, dissemos que era preciso então injectar o antidoto na veia. Conhecemos perfeitamente quão delicada é esta operação da injecção intravenosa, quando ella é feita no homem, atravez da pelle e sem prévio isolamento da veia. Desde, porem, que se disponha de alguma firmeza manual e se esteja munido de uma seringa, construida pelo modelo da do Dr. Oré, de Bordeaux, a operação se affectuará sem grande difficuldade.

« A seringa do Dr. Oré, para injecção nas veias, compõe-se de tres partes: uma pequena agulha em fórma de trocater, com punccção e bainha; uma peça que se adapta ao toucador, munida de uma rêde metallica finissima, destinada a prender as particulas solidas durante a passagem do liquido; e finalmente o corpo da seringa. Com o pequeno trocater puncciona-se a veia atravez da pelle; retira-se depois o punccção, deixando-se ficar na veia a bainha. Adapta-se a esta á peça munida da rede metallica e depois o corpo da seringa, e isto feito procede-se á injecção, lenta e gradualmente.

« Devem-se preferir sempre as veias mais superficiaes e calibrosas e, quando for possivel, a propria veia em que teve logar a picada. Para facilitar a introducção do trocater será conveniente

passar primeiro uma ligadura apertada em volta do membro, como se faz para a sangria. Conforme a gravidade do caso, poder-se-hão injectar nas veias, sem risco algum, dous, tres e até quatro centimetros cubicos da solução de permanganato de potassa, isto é, quantidades correspondentes ao conteudo de duas, tres ou quatro seringas de Pravaz. Como meio de auxiliar a restauração das forças, profundamente abatidas pela acção intima do veneno, convirá n'esses casos administrar ao individuo bebidas tonicas e excitantes, como o vinho do Porto ou de Madeira ou a Agua de Inglaterra.

« A solução de permanganato de potassa deve ser para todos os casos de 1/100. Deve-se procurar um producto chimico puro, fazer a solução em agua distillada, filtral-a em algodão, em um funil de vidro, e guardal-a em frasco bem arrolhado, ao abrigo do ar e da luz. Para garantia do producto chimico e da sua preparação recommendamos o bem conhecido laboratorio chimico do Dr. Th. Peckolt, sito á rua da Quitanda n. 157, Rio de Janeiro, onde se encontram as soluções já preparadas e as seringas para injecção.

« A todas as pessoas a quem forem dirigidas as presentes instrucções roga-se o favor de communicarem por carta fechada dirigida ao abaixo assignado, no Museu Nacional, os resultados obtidos com a applicação do permanganato de potassa, com a indicação precisa dos symptomas apresentados pelo individuo picado, a séde da inoculação do veneno e a especie do reptil que a produziu.

« Museu Nacional do Rio de Janeiro, 1 de Agosto de 1881 — Dr. *João Baptista de Lacerda*, sub-director do Laboratorio de Physiologia experimental. »

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

O TARTRATO DE QUINOLINA, NOVO AGENTE ANTI-SEPTICO E ANTI-PYRETICO — Na secção de materia medica e

pharmacologia do ultimo congresso medico internacional, em Londres, o Dr. Donath, de Graz, disse acerca d'este novo agente therapeutico o seguinte:

O tartrato de quinolina abaixa a temperatura do corpo muito sensivelmente quando introduzido na circulação; na proporção de 0,2 por cento impede completamente a fermentação lactea no leite, a decomposição da urina e da gelatina, e o desenvolvimento das bacteries nos liquidos de cultura artificial. Portanto o tartrato de quinolina é superior em poder anti-septico ao salicylato de soda, ao acido carbolico, á quinina, ao acido borico, ao sulphato de cobre e ao alcool. Na proporção de 0,4 por cento previne a putrefacção do sangue, e a coagulação do leite. Na proporção de 1 por cento destroe completamente a coagulabilidade do sangue e abaixa a temperatura em que a albumina coagula. É decomposto no organismo e não apparece na urina. Therapeuticamente a quinolina é um anti-pyretico muito poderoso na febre enterica e na intermittente; tem um effeito pronunciado na nevralgia periodica, e é um excellente anti-septico local. Pode ser dado aos adultos em doses de uma a duas grammas envoltas em hostias. As creanças tomam-no facilmente dissolvido em partes eguaes de xarope e d'agua distillada. Não produz nenhum effeito ulterior desagradavel, e nota-se especialmente a ausencia das tonturas e dos zumbidos.

A RESORCINA E O SEU EMPREGO EM THERAPEUTICA — Os Srs. Dujardin Beaumetz e H. Callias publicaram no *Bull. de Thérapeutique* um extenso artigo, cujas conclusões transcrevemos:

1.ª A resorcina tem as mesmas propriedades que o acido phenico, o acido salicylico e as outras substancias

da serie aromatica; é anti-fermentescivel na proporção de 1 por cento, anti-putrido na de 1,50 por cento.

2.ª A resorcina possue um poder toxico inferior ao do acido phenico e que pensamos poder fixar bastante approximadamente do modo seguinte:

a) De 30 a 60 centigrammas por kilogramma do peso do corpo do animal, a resorcina produz tremor, convulsões clonicas, e determina a acceleração da respiração e da circulação, desapparecendo tudo no espaço de uma hora. A sensibilidade e a consciencia persistem intactas.

b) A partir de 60 centigrammas por kiiogramma, sobrevèem vertigens intensas e perda de sentidos; a sensibilidade é obtusa; as convulsões clonicas são violentas e frequentes e localisam-se especialmente na metade anterior do corpo do animal. Dilatação das pupillas. A respiração e a circulação acceleram-se excessivamente. A temperatura é pouco influenciada.

O estado normal volta ao cabo de uma a duas horas.

c) Finalmente, de 90 centigrammas a 1 gramma por kilogramma, apparece a morte ao fim de trinta minutos, precedida pelos mesmos phenomenos, muito menos accentuados nos membros: contracções tetaniformes dos musculos da nuca.

A temperatura sobe gradualmente, e sem excepção, até 41 graus no momento da morte.

Não ha tetano. A rigidez cadaverica sobrevém quinze minutos em media depois da cessação da vida. A resorcina é pois um excitante do systema nervoso central.

3.ª A resorcina nenhuma influencia tem sobre o estado morphologico do sangue, excepto quando é posta em contacto directo e prolongado com o liquido sanguineo.

4.ª É medicamento que se pode utilisar interna e

externamente em todas as doenças devidas a germens contagiosos ou n'aquellas que são favoraveis ao seu desenvolvimento e em que se têem empregado os outros benzoes.

A potencia anti-rheumatismal, febrifuga e anti-thermica da resorcina ainda não está bem definida e exige investigações multiplas.

5.ª Pensamos que a resorcina, por causa da sua extrema solubilidade, do seu cheiro apenas sensivel, da sua força toxica muito menor, e da sua pouco intensa causticidade, deve ser experimentada na sua applicação cirurgica nas mesmas condições que o acido phenico, cujos graves inconvenientes ella não possue.

TRATAMENTO DA DIPHTHERIA PELA PILOCARPINA — O Dr. Guttmann, de Constadt (Silesia), segundo se lê no *Progrès médical*, experimentou durante 18 mezes a pilocarpina na diphtheria. Tratou d'este modo 81 casos quasi todos graves, teve 81 curas. «Depois de taes resultados, diz o auctor, é impossivel duvidar que o meu medicamento não seja mais seguro e melhor que qualquer dos empregados até hoje.» Outros medicos o teem experimentado. Djlenski obteve a cura n'um caso desesperado e em que se esperava a morte a toda hora. O Dr. Damaschino, diz a *Chronica medica*, de Valencia, ensaiou as injecções hypodermicas de pilocarpina n'uma creança de um mez affectada de crup confirmado, podendo-se considerar completa a cura depois de oito dias de tratamento.

As curas de Guttmann tiveram logar n'um tempo variando de 24 horas a 3 dias; nos doentes mais gravemente atacados de 9 a 11 dias. Este medico dá a pilocarpina inteiramente, juntando-lhe ás vezes a pepsina por causa da sua acção salutar sobre o

catarrho gastrico; demais, uma parte das falsas membranas é engolida e a pepsina tem sobre ellas uma energica acção dissolvente. A formula que ordinariamente elle emprega é esta:

Chlorhydrato de pilocarpina....	3 a 4 centigrammas.
Pepsina	6 a 8 grammas.
Agua distillada.....	80 grammas.
Acido chlorhydrico	12 gottas.

Todas as horas uma colher de café.

Em presença da improficuidade tão constante de todos os tratamentos do crup confirmado, em presença dos resultados da tracheotomia que são de tal ordem que numerosos dos cirurgiões de Lisbôa não operam n'essa doença, é licito experimentar o novo tratamento.

(Correio Medico de Lisbôa.)

A ORIGEM BOTANICA DO TONGA — Um interesse consideravel tem sido excitado pela descoberta da origem botanica das duas plantas que constituem o tonga, o remedio da nevralgia introduzido pelos Drs. Ringer e Murrel ha cerca de dois annos.

Ha alguns mezes Holmes, de Fiji, empenhou-se na investigação d'este problema e os seus esforços foram coroados de successo. Averiguou que o nome de tonga vem d'uma das ilhas dos Amigos, d'onde a droga foi originariamente introduzida em Fiji. Os nomes que os naturaes dão ao remedio são os de *aro* e *nai yalu*. O *aro*, em terreno secco, é um pequeno arbusto, que se torna uma arvore alta nos lugares proximos dos cursos d'agua; a porção mais interna da casca é a parte usada. O *nai yalu* é uma planta rastejante que cresce livremente nos lugares abrigados, trepando sobre as pedras, etc., até encontrar uma arvore, onde se desenvolve como uma videira, de caule não mais grosso que

uma penna, com pequenas folhas de uma a duas pollegadas de diametro, reunindo-se em folhas compostas de um a dois pés. O caule secco e raspado é a parte usada como tonga.

Specimens das duas plantas foram enviadas ao eminente botanico barão de Mueller, que as reconheceu, embora não soubesse das suas propriedades medicinaes. O *aro* é o *Premna taitensis*, verbenacea; o *nai yalu* ou *walu* é uma aroideacea chamada *Rapidophora vitiensis*.

Este descobrimento decide uma questão que tinha chamado a attenção dos melhores botanicos da actualidade. (Do *British medical Journal.*)

SUICIDIO SINGULAR — No dia 8 de Abril um homem discutia com a mulher a proposito do dinheiro do aluguel da casa que elle não lhe podia dar. Injuriada ao extremo por ella, quiz acabar com a vida. Pegando n'um punhal de 10 centimetros de comprimento, pol-o verticalmente sobre o alto da cabeça e com um martello cravou-o até ao cabo. Nem por isso adiantou muito. Não só não lhe appareceu o dinheiro, mas ainda não tinha acabado com a vida, e não sentia nada. Conservava toda a sua intelligencia e o uso dos sentidos e dos movimentos.

Muito atrapalhado por tão mal ter collocado o punhal, teve que chamar um medico que o tentou arrancar; todos os esforços empregados foram infructuosos. Chamaram o Dr. Dubrisay. Os nossos dois collegas juntos não foram mais felizes. Cansaram o doente, puxando pelo cabo do punhal, mas a arma, solidamente fixada nas paredes do craneo, não se movia. Levaram o doente a uma officina visinha para empregar meios de tracção sufficientemente energicos.

Collocado entre dois postes, tendo no intervallo uma

força mecanica, sentado no chão e bem seguro a lamina do punhal foi agarrada, puxada sem abalo e arrancada, levantando um pouco o doente que tornou a cair no chão. O doente levantou-se logo, começou a andar e a conversar e reconduziu a Dr. Dubrisay á carruagem dizendo-lhe — obrigado.

A lamina do instrumento tinha-se curvado um pouco na ponta. Viu-se que tinha encontrado um corpo duro que era a fossa occipital. Com receio de que apparecessem accidentes de meningite, o doente foi levado para o hospital St. Louis, serviço do Sr. Péan ; mas saiu no fim de oito dias, sem que se tivessem desenvolvido accidentes inflammatorios ou paralyticos.

Como processo de suicidio, este é curioso e pode ser publicado sem que haja receio de reproduzir uma epidemia de imitação.

(Progr. Méd.)

NOTICIARIO

O Dr. Chernoviz — Falleceo em Paris, em sua chacara de Passy, a 31 de Agosto, o nosso illustrado collega, e estimadissimo collaborador, o Dr. Pedro Luiz Napoleão Chernoviz.

Polaco de origem, o Dr. Chernoviz formou-se na Faculdade de Montpellier e veio residir no Brazil, exercendo a clinica por muito tempo no Rio de Janeiro, onde publicou ha quarenta annos a primeira edição do seu *Formulario* ou *Guia Medica*, livro tão conhecido e apreciado n'este paiz, que chegou á decima edição, esgotando-se em pouco tempo as ultimas successivas tiragens de muitos milhares de exemplares.

O Dr. Chernoviz se tinha naturalisado brazileiro, e ao Brazil dedicou até os ultimos dias de sua existencia

boa parte de seos melhores affectos e os mais dedicados esforços de sua intelligencia.

Seo *Formulario* tinha já sido traduzido em Madrid para a lingoa hespanhola. Além d'este deixou diversas outras obras, entre as quaes o Diccionario de Medicina Popular, em dois volumes, de mais de mil paginas cada um, e já na quarta edição.

Era condecorado com a Ordem de Christo e com o Officialato da Ordem da Rosa do Brazil.

Faculdades de Medicina — Pelo Ministerio do Imperio foi expedido a 5 do corrente ao director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro o seguinte aviso:

« Em solução ao officio de 17 do mez findo, declaro a V. S., para os fins convenientes, que as pessoas encarregadas da regencia interina de cadeiras n'essa Faculdade devem não só tomar parte nas discussões da congregação, mas tambem votar, salvo sobre materia concernente a concursos para o provimento de lugares do magisterio, como se pratica na Escola Polytechnica, de accordo com o art. 35 do regulamento annexo ao decreto n. 7029 de 6 de Setembro de 1878, combinado com a segunda parte do art. 5 dos estatutos da mesma escola, e se observava nas proprias Faculdades de Medicina de conformidade com o art. 40 dos respectivos estatutos com relação á extincta classe dos oppositores, quando estes se achavam em exercicio de alguma cadeira. Deos guarde a V. S. — *Barão Homem de Mello.* »

— Foram acceitos, para exercerem gratuitamente os respectivos cargos durante o actual anno lectivo, os seguintes Senhores, conforme se offereceram:

Dr. Joaquim dos Reis Magalhães, para assistente da clinica ophtalmologica;

Dr. Antonio Monteiro de Carvalho, para assistente da 2.ª clinica medica;

Dr. José Eduardo Freire de Carvalho Filho, para assistente da 2.ª clinica cirurgica;

Dr. Eduardo Gordilho Costa, para assistente da clinica obstetricia e gynecologica.

Santa Casa de Misericordia — Pelo Sr. Conde de Pereira Marinho, digno Provedor da Santa Casa de Misericordia, foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Mordomo do Hospital de Caridade, Victorino José Pereira Junior e Drs. José Luiz de Almeida Couto, Antonio Pacifico Pereira e Manoel Maria Pires Caldas, para tratar da reforma do regulamento do mesmo hospital.

O Dr. Crévaux — «Este distincto medico da marinha franceza, cujo nome se acha intimamente ligado ao de alguns compatriotas nossos, pelos seus estudos sobre a chyluria, nomeadamente a sua interessante memoria sobre este assumpto, que foi commentada pelo infatigavel observador brazileiro o Sr. Dr. Silva Lima, da Bahia, e publicada ha poucos annos na *Gazeta Medica* d'esta cidade, acaba de apresentar a ler, na *Sociedade Geographica* de Pariz, uma interessantissima memoria.

«Deixando — esperamos que temporariamente — o cultivo exclusivo da medicina, o Sr. Dr. Crévaux entregou-se a um genero de estudos altamente interessantes para a sciencia, muito particularmente para a brazileira: o illustre medico terminou ha pouco a sua terceira audaciosa exploração ao extremo norte d'este imperio e ás republicas da Colombia e Venezuela, bem como á Guyana franceza.

« A sua primeira exploração (1876 — 1877) estendeu-se do Para á embocadura do rio Maroni, na Guyana franceza.

« A segunda (1878 — 1879) comprehendeu a vasta extensão que medeia entre o Pará e a cordilheira dos Andes, incluido assim o valle do Maranhão.

« A terceira (1880 — 1881) realisou-se nas bacias do Orenoco e Magdalena, grandes rios da Colombia e Venezuela.

« O mappa apresentado pelo Sr. Dr. Créveaux mostra, para a segunda viagem, um percurso de 1600 leguas, pela maior parte em regiões desconhecidas, e, para a terceira, comprehendem os traçados uma extensão de 800 leguas, das quaes metade em lugares ainda não estudados.

« Não nos demoraremos em referir, mesmo em resumo, os resultados que d'estas explorações resultaram para a sciencia em geral, attenta a especialidade de nossa revista; faremos comtudo notar que o Sr. Dr. Crévaux, alem das observações sobre a fauna e flora dos paizes que percorreu, entregou-se a um serio estudo de anthropologia, levando para Europa diversos esqueletos e uma interessantissima collecção de 300 craneos.

« Tambem realisou importantes estudos sobre a fabricação do *curare*, verificando que os indios do alto Amazonas empregam para tal fabrico a *strychnos castelneana*, os do Orinoco a *strychnos toxifera* e os da Goyana a *strychnos* a que, em honra do notavel explorador, denominou o Sr. Planchon *strychnos-Crévaux*.

« Em sua ultima e recente viagem teve o Sr. Dr. Crévaux por companheiros o Sr. Lijanne, pharmaceutico da marinha franceza, o marinheiro Burban, que falleceu em um naufragio que os atrevidos exploradores soffreram, no rio *Guayabero*, segundo a denominação indigena, á qual substituiram a do rio *Lesseps*, e o guia Apatuo, que deixou n'esse mesmo dia uma porção de suas carnes nos dentes de um caimão, de cuja glotoneria miraculosamente escapou.

« Inutil é dizer que a conferencia do ousado medico foi freneticamente applaudida e que a *Sociedade de Geographia* resolveu publicar a interessante memoria do nosso illustre collega. »

Transcrevendo esta noticia da *União Medica*, a *Gazeta Medica da Bahia* a acompanha em seus protestos de admiração e sympathia pelo denodado explorador.

Grandes perdas para sciencia — No dia 10 de Agosto, com 52 annos de edade, falleceo de molestia dos rins o celebre professor de partos e director da clinica obstetricia de Bresláo, Dr. Otto Spiegelberg, Foi professsr em Freiburg, depois em Kœnigsberg. e finalmente em Bresláo onde se achava desde 1865.

Dirigia, com o Dr. Credé, de Leipsig, a importantissima publicação *Archiv f Gynekologie*, da qual existem já 17 volumes. Estava prestes a completar a segunda edição de sua apreciadissima obra de partos, quando a morte o roubou á sciencia a que havia dedicado uma vida tão gloriosa e fecunda.

Em Paris falleceram tambem Maurice Raynaud e Chantreuil, ambos *agregés* na Faculdade de Medicina d'aquella cidade, e ambos jovens, mas já bastante conhecidos pelo muito que produziram em tão curta existencia.

Wurtz Senador — Foi eleito senador inamovivel por immensa maioria de votos o sabio chimico francez Wurtz.

O Dr. Munde — Resignou a cadeira de obstetricia do Collegio dos Medicos e Cirurgiões de New-York o

celebre gynecologista Dr. Gaillard Thomas, que foi nomeado *emeritus professor*.

Foi escolhido para substituil-o o Dr. P. F. Munde, outr'ora assistente da clinica de von Scanzoni, e nos ultimos annos distincto redactor do importante periodico — *American Journal of Obstetrics and disceses of wonoen and children*.

Uma condecoração merecida — Foi elevado a gran-cruz da Legião de Honra o eminente sabio francez Pasteur. A influencia produzida pelos seus notaveis descobrimentos nos mais recentes progressos da hygiene, da cirurgia, da medicina e até das industrias explicam a concessão d'esta honra, que era quasi privilegio dos militares e diplomatas.

Necrologio medico — Na avançada edade de quasi 90 annos, que devia completar no dia 24 do corrente, falleceu na côrte, de uma pneumonia aguda, após 15 dias de doloroso soffrimento, o Dr. Luiz Vicente De-Simoni, natural de Novi, na Italia.

Chegando em 1817, clinicou em diversos hospitaes; e principalmente no da Santa Casa de Misericordia, onde exerceu o cargo de medico do banco.

Era formado pela Universidade de Genova.

Durante longos annos exerceu o magisterio leccionando as linguas latina e italiana no Imperial Collegio Pedro II.

Era o ultimo dos dezesete fundadores da Academia Imperial de Medicina onde occupava o logar de secretario perpetuo.

—Na cidade de Taubaté, provincia de S. Paulo, falleceo o Sr. Dr. Antonio Augusto Barbosa de Oliveira. Era natural d'esta provincia e formado n'esta Faculdade; exercia actualmente a clinica n'aquella localidade, onde gosava do melhor conceito.

—No Pará falleceo o nosso digno comprovinciano Dr. Cyro da Silveira Bastos Varella, contando apenas 33 annos d'edade. Prestou serviços valiosos na guerra do Paraguay, para onde seguio ainda quart'annista de medicina da nossa Faculdade, e foi remunerado pelo Governo Imperial com as honras de 1° cirurgião do exercito, o gráo de cavalheiro da Imperial Ordem da Rosa e a medalha de Campanha.

Medicos deputados—Nas eleições que se procederam na França em 21 de Agosto foram escolhidos deputados os seguintes medicos:

Drs. Amagat (Central), Bartholi (Corsega), Bourgeois (Vendée), Paul Bert (Yonne), Chevaudier (Drôme), Chavoix (Dordogne), Cornil (Allier), Donnet (Haute-Vienne), Escandre (Dordogne), Even (Côtes du Nord), Trébault (Seine), Frérz (Belfort), Garrigat (Dordogne), Guyot (Rhône), Labuzo (Haute Vienne), de Lanessan (Seine), Lionville (Meuse), Marmottan (Seine), Malvial (Aweyron), Maunory (Eure et Loire), Naque (Vaucluse), Rathier (Yonne), Soy (Aisne), Souchu-Seruinière (Mayenne), Thelier (Dordogne), Thomas (Marne), Thurigny (Nièvre), Vacher (Corrèze), Vernhes (Hérault,) Willeneuve (Seine).

Publicações recebidas — Agradecemos a offerta das seguintes :

—*Dos differentes methodos e processos que tendem a diminuir o dominio do beriberi.* These de concurso ao logar de lente substituto da secção de sciencias cirurgicas, pelo Sr. Dr. Oscar Adolpho de Bulhões Ribiro.

Guia del vaccinador. Las dos vacunas. Madrid. Pelo Sr. Dr. Rawson Serret.

Corrigenda — No numero correspondente ao mez de Agosto sahiram as incorrecções seguintes:

Na pagina 66, linha 26ª — *Dr. Blancard*, em vez de *Dr. Blanchard.*

Na pagina 91, linha 15ª — *classificação* da dura-mater em vez de *calcificação* da dura-mater.

Therapeutica

Da medicação tenicida pelo extracto de féto macho, associado ao calomelanos. Formula dos Srs. Créquy e Limousin.

Pelo Dr. A. BERTHERAND.

O desenvolvimento tão consideravel da molestia da tenia, n'estes ultimos annos, em consequencia da extensão exagerada do regimen das carnes cruas, tem chamado naturalmente a attenção para a medicação que reclama. Não é porque faltem os tenicidas; mas não se pode contar sempre com sua efficacia. A pelletierina, o kousso, tão gabados, falham muitas vezes, assim como as sementes d'aboboras, o féto macho, etc. Questão de idyosincrasia do doente, de edade ou de variedade no parasita, talvez; e deve-se accrescentar, sem duvida alguma, questão de dose, de forma, de coadjuvantes na preparação dos remedios.

A Sociedade de Therapeutica de Paris occupou-se por muitas vezes d'este assumpto, o qual foi particularmente tratado pelos Srs. C. Paul, Blondeau, Créquy, Beaumetz e Buquoy.

Um pharmaceutico distincto, nosso chorado collega da Sociedade de Medicina de Strasburgo, Hepp, parece ter tido primeiro a ideia de reforçar por assim dizer a acção expulsiva dos rebentos frescos do féto macho, extrahindo seu principio virtual por meio do ether. Seria muito longo enumerar todos os que o seguiram n'esta pratica fecunda.

Um dos ultimos, porem não dos menos felizes, foi certamente o Sr. Créquy, que deo uma formula muito racional do extracto de féto macho, associando-o com o calomelanos, porque este ultimo, por sua força purgativa, não representa somente o complemento indispensavel de toda a medicação tenicida, mas, como o fez judiciosamente observar o Sr. Mialhe, tem sua parte de acção toxica nos resultados assignalados pelo Sr. Créquy. Coisa notavel ainda, os medicos que aconselham o uso das capsulas preparadas pelo Sr. Limousin, segundo as medicações do Sr. Créquy, admiram os promptos effeitos catharticos que ellas produzem.

Sabe-se com effeito que geralmente a acção do calomelanos se faz esperar seis ou sete horas e mais. Com as capsulas Créquy-Limousin vê-se começarem as dejecções dentro de duas horas. Pareceria que os dois medicamentos reagem efficazmente um sobre outro, para corroborarem reciprocamente suas propriedades especiaes, fortificando o calomelanos o effeito tenicida, e precipitando o féto macho o effeito purgativo.

Cada uma das capsulas Limousin-Créquy, cercada de gelatina, contem 50 centigrammas d'extracto de féto, e 5 centigrammas de calomelanos.

Tomam-se duas de cada vez, de dez em dez minutos, até dez, doze ou dezeseis, segundo a edade, a constituição, e as circumstancias particulares ao doente.

Paris, 22, rua Drouot, e em todas as Pharmacias.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII OUTUMBRO, 1881 N. 4

PATHOLOGIA INTERTROPICAL

ESTUDO SOBRE A ETIOLOGIA E A NATUREZA DO BERIBERI

Pelo Dr. A. PACIFICO PEREIRA

(Continuação da pag. 106)

A hematologia do beriberi é um dos pontos menos estudados, e talvez o de maior alcance pratico para a elucidação da natureza de seu processo pathologico.

Analysar a riqueza globular do sangue, as alterações de seus elementos morphologicos, em quantidade e em qualidade, sua capacidade para o exercicio das funcções essenciaes da respiração e da nutrição, são pontos importantes, cujo estudo difficilimo se offerece ás investigações de todos os pathologistas que procuram conhecer a natureza e as causas d'esta molestia.

As antigas analyses de Scharlée e de Schneider forneceram os primeiros elementos para a hematologia do beriberi. Em seu excellente artigo no Diccionario Encyclopedico o distincto Sr. Dr. Le Roy de Méricourt resume d'este modo os resultados d'aquellas analyses: «O sangue dos doentes atacados de beriberi encerra muita agua, muito poucos elementos solidos, um excesso de acido sulfurico, de soda, de phosphatos calcareos e magnesianos; uma quantidade minima de acido phosphorico, de potassa, de fibrina, de globulos, de albumina e de materias extractivas de menos.»

Por esta succinta exposição do resultado d'aquellas analyses vê-se que não são sufficientes para esclarecer acerca das alterações que apresenta o sangue em suas propriedades physicas, chimicas, e physiologicas.

O exame microscopico do sangue feito por Wernich em seu estudo sobre o beriberi ou Kakke do Japão (Virchow's Archiv., vol. 71) veio ajuntar nova contribuição a este importante capitulo da pathologia da molestia.

O resultado dos numerosos exames a que procedeo Wernich se acha descripto d'este modo no interessante trabalho a que nos referimos:

« O sangue dos doentes de *Kakke* apresenta, quando examinado durante a vida e comparado com o de pessoa san, uma cor menos viva, de um vermelho sujo, mas não é notavelmente aquoso. Tirar grande quantidade de sangue a um doente, afim de proceder a um exame chimico, é coisa julgada inexequivel, porque toda a perda de sangue durante a molestia se considera extraordinariamente perigosa. Não se apreciam nos specimens do sangue analysados viscosidade nem cheiro especial. »

«Ao exame microscopico o numero dos globulos vermelhos do sangue não parecia alterado, nem o dos brancos augmentado. Estes ultimos, onde se distinguiam claramente, não apresentavam nada de especial. Entre elles, porém, se viam espalhadas pequenas massas, compostas de granulações mui finas em grumos brilhantes, de um amarello pallido um pouco turvo, com uma circumferencia superior ao dobro dos globulos brancos, mas raras vezes tambem menores do que um d'estes corpusculos.»

«Era distinctamente visivel que as maiores d'estas massas não se compunham de globulos brancos agglomerados. Os globulos vermelhos nos periodos

iniciaes e nos casos menos accentuados da molestia não apresentavam differença dos do sangue normal, examinado ao mesmo tempo e nas mesmas condições, nem na forma, nem na qualidade relativa.»

« Em todos os casos adiantados da molestia o tamanho de cada um dos globulos vermelhos era notavelmente menor do que o normal. »

«Além d'isto elles apresentavam n'estes casos frequentemente uma forma estrellada ou a forma de um morango (cobertos de pequenas saliencias ou espiculos), e sem excepção pareciam privados da propriedade de unir-se em rôlos como moedas, em quanto, na mesma temperatura e com o mesmo sôro ou a mesma solução assucarada, o sangue normal examinado nem parecia ter perdido aquella ultima propriedade, nem apresentava os globulos eriçados de espiculos. »

«E como estes resultados se apresentavam em todos os exames do sangue, de modo que eu podia demonstral-os com toda segurança, considero a diminuição no tamanho e a perda da força de cohesão dos globulos vermelhos do sangue como signaes caracteristicos do Kakke, e o apparecimento dos corpusculos estrellados ou em forma de morangos, mas ainda faceis de reconhecer como globulos vermelhos do sangue (engelhamento?) como um signal bem manifesto dos casos adiantados da molestia. Todos os pequenos corpusculos do sangne, até quasi as pequenas dimensões de detritos granulosos, eram distinctamente corados como os globulos vermelhos do sangue. Os pequenos corpusculos descorados, formas de transição entre os globulos brancos e os vermelhos, não foram encontrados nos casos examinados, nem tão pouco quaesquer cellulas de organismos extranhos, vegetaes ou animaes.»

No intuito de estudar as alterações do sangue no beriberi comecei desde Junho do anno de 1880 a pro-

ceder regularmente ao exame microscopico d'este liquido em todos os casos da molestia que se me offereciam á observação, quer em minha clinica, quer na de alguns distinctos collegas como os Srs. Drs. Silva Lima, Ramiro Monteiro, Maia Bittencourt e outros.

Conservo as notas dos exames feitos em 62 casos, com as analyses microscopicas e experiencias a que procedi com differentes meios e em diversas circumstancias para verificar não só as alterações morphologicas dos elementos constituintes do sangue como tambem a presença de elementos extranhos á sua constituição normal.

Darei em resumo o resultado d'estes estudos, para não fatigar a attenção dos que lerem estas linhas com a descripção de minucias technicas conhecidas n'este genero de trabalho, e com a repetição da historia de phenomenos que para serem bem apreciados foram frequentes vezes observados.

Nas diversas analyses microscopicas tenho empregado as lentes de Nachet, de Vérick e de Hartnack, produzindo um augmento de 600 a 1500 diametros, sendo este ultimo de grande vantagem para o estudo de alguns micro-organismos que encontramos no sangue e para a investigação mais profunda das alterações de estructura que se notam nos globulos.

Começando por estudar as alterações morphologicas dos globulos notamos que os vermelhos apresentavam varias dimensões e o maior numero d'elles pareciam reduzidos no tamanho, e tinham formas variadas. Em muitos casos adiantados da molestia notamos que esta alteração era indubitavelmente accentuada, os globulos eram uns discoides, outros ovoides, outros quasi espherico, e muitos d'elles eram eriçados de espiculos, ainda mesmo nos casos em que o sangue

era examinado ainda fresco, immediatamente depois de tirado do dedo por uma picada de agulha.

Procuramos com o maior cuidado estudar esta alteração mencionada por Wernich, que comparou a forma d'estes globulos á dos morangos, e considerou-a um indicio manifesto dos casos adiantados da molestia, e a pequenez dos globulos e a falta de cohesão d'elles, que os faz perder a propriedade de empilhar-se como rôlos de moedas, como signaes caracteristicos do sangue do *kakke*.

As alterações mencionadas por Wernich não teem um caracter tão absoluto, não são pathognomonicas da molestia, mas são certamente muito notaveis na maioria dos casos.

O phenomeno do engelhamento dos globulos observado sempre quando na lamina do microscopio o sôro do sangue começa a dessecar-se, e o protoplasma dos globulos se altera pela perturbação das correntes osmoticas que sustentam o equilibrio da assimilação e desassimilação, esta alteração que se manifesta ahi pelo enrugamento do protoplasma, dando ao globulo a apparencia que notou Wernich, dá-se mais rapidamente e em maior escala no sangue dos beribericos do que no sangue normal.

Para obviar ao inconveniente produzido pela evaporação do sôro, examinei muitas vezes na camara humida de Ranvier, e de Recklinghausen, mantendo a preparação na temperatura normal do sangue. No maior numero dos casos, e especialmente nos casos mais graves da molestia, os globulos eram descorados, não se empilhavam como moedas senão em muito menor numero, apresentavam tamanhos differentes, sendo geralmente mais pequenos do que no sangue normal, tinham formas variadas, muitas formas de transição entre a discoide e a espherica, tinham muitos

a superficie coberta de saliencias ou espiculos, e grande numero apresentavam o protoplasma cheio de pequenas granulações.

É certo que na camara humida esta alteração na estructura dos globulos não era tão generalisada, mas era ainda manifesta, e tanto mais, em regra geral, quanto mais adiantado era o caso da molestia.

Parece-me pelas frequentes observações que fiz que a perda da propriedade que tem os globulos vermelhos de empilhar-se como moedas era devida á alteração morphologica que elles tinham soffrido passando da forma de um disco bi-concavo a de um disco bi-convexo, á forma ovoide e á espheroidal, incutindo a idéa de que o protoplasma do globulo soffre n'esta affecção em sua constituição physico-chimica e altera-se na estructura e na forma.

Estas alterações na forma dos globulos, assim como a ausencia da disposição em pilhas como moedas, não são peculiares ao beriberi. Examinando o sangue de differentes individuos em molestias diversas, notei já a mesma falta de empilhamento dos globulos e alterações morphologicas semelhantes ás que se encontram nos globulos do sangue dos beribericos, em casos de febre puerperal, de febre typhoide, e de febre amarella.

Alterações semelhantes teem sido notadas pelos pathologistas no sangue dos individuos atacados de molestias infectuosas, verdadeiras pyrexias que alias de modo algum se assemelham pela marcha ao beriberi, molestia de indole apyretica.

As reflexões que esta observação nos suggere ficam reservadas para o artigo seguinte.

O numero dos globulos brancos é geralmente no sangue dos beribericos maior do que na proporção normal. Em alguns casos já adiantados e de marcha chronica, achei-os na proporção de mais de 5 por cento

Em ontros os globulos vermelhos eram tão descorados, e apresentavam-se em tão grande numero alterados na forma que era difficil distinguir bem d'elles os globulos brancos que pareciam em proporção exagerada.

Em muitos casos os globulos brancos apresentavam uma alteração granulosa do protoplasma, claramente visivel com um augmento superior a 1000 diametros.

O numero dos globulos rubros é variavel, mas em regra geral ha hypoglobulia nos beribericos. Tenho examinado o sangue de muitos individuos em estado de saúde e comparado com o sangue dos beribericos. A contagem dos globulos me tem demonstrado, em primeiro lugar, que a riqueza globular do sangue é sensivelmente diminuida n'este clima. Em mim mesmo tive a opportunidade de observar a differença produzida pela acção do clima examinando o proprio sangue depois de um anno de residencia na Europa Central, e mais tarde procedendo a egual exame depois de um anno d'estada na Bahia. No segundo exame a contagem dos globulos rubros deo-me uma differença para menos superior a 500 mil globulos em cada millimetro cubico.

Em geral o numero dos globulos é inferior a 3,500,000 por millimetro cubico; em individuos apparentemente sãos tenho visto até 2,000,000; e segundo o Sr. Dr. Pedro de Magalhães esta cifra desce a 1,358,900 em casós por elle observados.

Este distincto collega, procedeo no Rio de Janeiro a egual exame no sangue dos beribericos e encontrou em muitos de 2,396,800 a 2,782,000 e em alguns 3,000,000 e mais.

Em 45 casos de beriberi em que procedi, pelo processo Malassez-Potain, a contagem dos globulos, o numero dos globulos rubros variou entre 1,200,000 e 3,000,000

em cada millimetro cubico do sangue. Era na forma chronica da molestia que a hypoglobulia era mais accentuada, e n'estes casos a convalescença trazia um augmento notavel na riqueza globular do sangue.

No fim de 30 dias d'estada em Itaparica [1], onde geralmente curam-se os beribericos, notei n'um d'elles uma differença de 400,000 globulos rubros em cada millimetro cubico do sangue.

Alem d'estas alterações morphologicas e quantitativas dos globulos do sangue notei nos frequentes exames que fiz um elemento que não é normal no sangue. Em grande numero de casos, mais de 60, observei a existencia de micro-organismos, em grande numero, ora aggrupados em pequenas colonias, ora insulados por entre os globulos do sangue. Estes micro-organismos a principio pareceram-me diminutissimas granulações gordurosas, não só pelo aspecto, como pelo tamanho, cuja mensuração exacta não pude fazer, mas que calculo em cerca de 20 vezes menor do que um globulo do sangue.

Com um augmento de 1200 a 1500 diametros (objectiva de immersão 12, de Hartnack) são perfeitamente apreciaveis estes micro-organismos espheroidaes, que se apresentam ora agglomerados em pequenos grupos, ora insulados, e dotados de movimentos proprios, de rotação e de translação.

Os que estavam insulados eram sempre dotados de maior vitalidade, moviam-se activa e incessantemente no campo do microscopio, notando-se que o movimento de translação rapido e continuo era sempre acompanhado de um movimento de rotação do corpusculo em torno de seu proprio eixo.

[1] Esta ilha se acha a poucas legoas da Cidade da Bahia, dentro da Bahia de Todos os Santos.

Além d'estes dois movimentos parecia que o corpusculo, de espaço a espaço, dilatava-se e retrahia-se, de modo que ora apparecia como um ponto brilhante perfeitamente espherico, ora como um ovoide, com o centro claro e os extremos mais escuros.

Em alguns pontos estes microbios se apresentavam agglomerados em pequenos grupos, d'onde se destacavam d'espaço a espaço alguns, que insulados continuavam a mover-se no campo do microscopio.

Alguns distinctos collegas, e entre elles os Drs. Silva Lima, Ramiro Monteiro, Maia Bittencourt, Victorino Pereira e muitos estudantes de medicina tiveram occasião de vel-os por diversas vezes.

(Continua.)

O PERMANGANATO DE POTASSA

COMO ANTIDOTO DA PEÇONHA DAS COBRAS

Pelo Sr. Dr. J. B. de LACERDA

Sub-director do Laboratorio de physiologia experimental do Museu Nacional

Em opusculo que foi por nós dado ultimamente á luz da publicidade, colligimos um certo numero de factos, que provam que a peçonha das cobras é um succo digestivo analogo ao succo pancreatico dos mammiferos, porem dotado de uma energia de acção muito maior sobre as substancias albuminoides. O conhecimento d'este facto biologico importante vem abrir novos horizontes ao estudo, ainda em começo, aos venenos animaes: elle vem não só fixar ideas e projectar luz viva sobre a verdadeira natureza da peçonha dos ophidios, que se tem querido approximar dos virus, mas ainda explicar o processo pelo qual a peçonha inoculada nos tecidos chega a produzir essas

tão curiosas e ao mesmo tempo tão caracteristicas lesões locaes, que eu e o meu illustre collaborador Dr. L. Couty temos constantemente observado nas nossas numerosas experiencias.

Agora, enveredando por um caminho differente, sem sahir todavia dos dominios da questão do veneno ophidico, vamos dar conta de uma serie de factos, por nós recentemente observados, os quaes nos auctorisam desde já a assegurar que os effeitos d'esse terrivel veneno animal podem ser completamente neutralisados pelo emprego de uma substancia chimica. Essa substancia é o *permanganato de potassa.*

Não é de hoje que o espirito dos medicos se preoccupa seriamente com a sclução d'esse problema toxicologico. Nas regiões intertropicaes, e, em geral, nos paizes quentes abundam os ophidios venenosos; e as estatisticas da mortalidade na India e na Australia consignam todos os annos centenares de casos de morte devidos aos accidentes produzidos pela picada d'aquelles reptis. Infelizmente, apezar da reconhecida gravidade dos effeitos consecutivos á inoculação d'aquelle veneno, o emprego dos meios racionaes que a sciencia pode aconselhar em taes casos para attenuar ou combater esses effeitos, tem sido sempre preterido pela intervenção indebita e muitas vezes desastrosa dos *curandeiros.*

Estes, como os antigos *psyllos* do Oriente, cercando-se do mysterio e fazendo um segredo das suas drogas, vão apregoando por toda a parte as suas curas miraculosas e embaindo assim a facil credulidade do vulgo. Diante d'esta usurpação criminosa, posto que geralmente tolerada, dos seus mais sagrados direitos, a medicina racional e scientifica tem quasi em toda a parte, na India, na Australia e no Brazil, cruzado os braços e

deixado a vida de muitos individuos entregue aos azares do charlatanismo. Este estado de cousas não podia durar muito. Era preciso, porem, que a sciencia, submettendo a questão a um cuidadoso inquerito, viesse indicar, por meio de serias observações e de rigorosas experiencias, que existe um meio seguro, com o qual se pode contar em todos os casos para neutralisar os terriveis effeitos do veneno das cobras.

Adstrictos aos processos empiricos, varios praticos que teem exercido a clinica nos districtos ruraes, principalmente os medicos das colonias, na India, na Australia e nas Antilhas, ensaiaram diversos meios, ora topicamente para conseguir a destruição do veneno nos tecidos, ora internamente para obstar os effeitos da absorpção. Os resultados, apparentemente animadores, d'esses ensaios fizeram dar as honras de antidotos a substancias diversas, muitas d'ellas tiradas ao reino vegetal. Esses resultados, porem, obtidos em condições quasi sempre indeterminadas ou mal definidas, deixaram tambem muitas vezes de ser constantes e por isso abriram uma larga margem á critica e á duvida. Desde as substancias causticas e escharoticas, os acidos fortes, o alcali volatil, o chlorureto de antimonio, o iodo, o arsenico, até ás substancias mais inoffensivas, como o acido citrico, o chlorureto de sodio, o phosphato de cal, etc., tudo tem sido preconisado como meio neutralisador do veneno. A lista dos vegetaes, que dizem ser dotados de propriedades neutralisantes da peçonha, é quasi infinita. A nenhuma d'essas applicações, porem, tem presidido um espirito severo de critica, nem uma observação segura e minuciosa dos factos, capaz de excluir as causas de erro, d'onde se teem originado tantas conclusões falsas na sciencia.

Que valor scientifico pode ter um facto bruto, quando as condições em que elle se produziu não foram bem

determinadas ou rigorosamente definidas? Ora, a maior parte dos resultados invocados em favor de cada um d'aquelles meios, acima apontados, não passam de *factos brutos*.

Não ha duvida que os liquidos causticos e as substancias escharoticas, empregadas a tempo e com certas regras, destroem o veneno, destruindo tambem os tecidos no seio dos quaes elle foi inoculado. Mas quantas vezes o emprego d'esses meios violentos não traz por si só inconvenientes e accidentes graves, que podem valer outro tanto que os produzidos pelo proprio veneno?

Quanto aos successos, aliás pouco numerosos, obtidos com outras substancias de acção menos energica do que os causticos, elles podem bem ser postos em duvida desde que se ignoram as condições em que teve logar a picada. Assim, muitas vezes o reptil dá a picada sem inocular o veneno, isto principalmente quando a sua provisão de veneno tem sido antes esgotada na appreheusão e deglutição de uma presa. O trabalho de secreção da glandula não é continuo, elle exige tempo para a preparação e a accumulação do humor venenoso. Portanto, se durante esses intervallos a picada se dá, ella pode ser completamente innocente. D'este modo se explica como a applicação de certos meios illusorios pode ter incutido no espirito de pessoas ignorantes ou inexperientes a convicção de um successo.

Por outro lado, ha a considerar nesse problema complexo diversos factores, os quaes tem todos um valor relativo na apreciação rigorosa dos resultados obtidos. Um d'elles é a *quantidade* do veneno inoculado pela picada; outro a *qualidade* do mesmo veneno no momento da picada; outro, emfim, a *região* ou o *tecido* em que se fez a inoculação.

Quanto maior é a quantidade do veneno inoculado nos tecidos, tanto mais promptos e mais violentos são os effeitos produzidos. Ora, a quantidade de veneno despendido em uma picada está na razão directa do volume do animal que o segrega. D'ahi vem que as picadas exercidas por grandes reptis, como as *Lachesis* (surucucús) e os *Crotalus* (cascaveis) são, em geral, mais perigosas do que as produzidas pelas *Bathrops* (j araracas).

Dissemos que a qualidade era outro factor importante. Com effeito, como acontece com quasi todas as secreções organicas, a má nutrição, o estado morbido, o enfraquecimento geral, etc., modificam o producto da glandula e tiram-lhe parte da sua actividade como fermento. Quando, pois, for a picada exercida nessas condições, os effeitos podem ser muito attenuados ou mesmo nullos.

Pelo que diz respeito ao ultimo factor, comprehende-se facilmente que a penetração directa na veia do humor venenoso, ou a sua inoculação em um tecido muito vascular, tem outra gravidade que a inoculação feita nas malhas do tecido cellular de um membro qualquer. Ora, é preciso convir que, nos casos clinicos, a apreciação d'esses diversos factores escapa-nos completamente por falta de contraprova; e isso basta para diminuir muito o valor das conclusões até aqui tiradas do emprego de certos meios como antidoto.

Foi pesando bem todas essas considerações que resolvemos ultimamente proceder a uma serie de experiencias com o fim de examinar o poder neutralisante de algumas substancias empregadas contra o veneno das cobras. Nessas experiencias, começadas ha dous mezes passados, servimo-nos do veneno fornecido pelas picadas de diversos ophidios pertencentes ao genero Bathrops. O veneno, colhido em algodão, era

depois dissolvido cuidadosamente em uma certa porção d'agua distillada, e sob essa fórma utilisado em injecções. As experiencias foram sempre feitas em cães, animaes cujas condições phisiologicas já se aproximam muito do homem, e que nos serviram, a mim e ao meu distincto collaborador o Sr. Dr. L. Couty, para estudar os effeitos e as lesões produzidas pelo veneno ophidico.

(Continúa.)

ENSINO MEDICO

AS UNIVERSIDADES E LABORATORIOS N'ALLEMANHA [1]

Pelo Dr. R. BLANCHARD

(Continuação da pag. 125)

A universidade de Halle é uma das mais novas d'Allemanha: sua fundação remonta ao anno de 1697. Em 1817 se lhe reunio a Universidade de Wittenberg, fundada em 1502 pelo Grande Eleitor Frederico o Sabio. Esta pequena Universidade de Wittenberg hoje desapperecida é celebre na historia d'Allemanha: foi d'ella que partio a reforma, e foi d'ahi que Luthero de partida publicou suas famosas theses, que deviam ser ponto d'uma nova seita religiosa, e exercer tão grande influencia sobre a marcha da civilisação.

Halle possue quasi tantos estudantes como Bonn.

Durante o semestre de verão do anno de 1880 o numero total dos estudantes matriculados se elevava a 1129, e mais 21 ouvintes livres *(Hospitanten)* seguiam ainda os cursos da Universidade.

Transcripção do *Progres Medical.*

Estes 1129 estudantes se distribuiam d'este modo: a Faculdade de theologia evangelica contava 304 estudantes; a Faculdade de Direito 83; a Faculdade de Medicina 159; a Faculdade de Philosophia 583.

D'estes 1129 são Prussianos 954, pertencem 120 a outras partes d'Allemanha, 55 são estrangeiros, e entre estes ultimos somente acho um Francez, pertencente á Faculdade de theologia evangelica, o Sr. Emilio Bertrand, de Nyons.

Até estes ultimos tempos a Universidade, os laboratorios e os musêos estavam installados n'um velho edificio banhado d'um lado pelo Saal e que servia outr'ora de residencia aos bispos de Halle. Era ahi, já ha 3 annos, na epoca da minha primeira viagem a Halle, que estavam ainda installados a anatomia, a histologia, a physiologia, o musêo d'anatomia, etc.

Hoje, a anatomia se prepara para installar-se n'um Instituto grandioso, que faz com o antigo laboratorio, acanhado, sombrio e humido, o mais singular contraste.

A Universidade por sua vez foi transferida para uma vasta e elegante construcção da qual teremos de fallar mais tarde.

A physiologia, emfim, vae em breve ter tambem o seu palacio.

Já não ha portanto grande coisa a ver na antiga residencia dos bispos; entretanto ella merece ainda ser visitada.

O Sr. Dr. Bernardo Solger, *privat docent* d'anatomia, nos acompanhou antes nos guia n'esta visita, como nos guiará na visita dos outros estabelecimentos scientificos da Universidade de Halle; e já que se apresenta occasião, apraz-me agradecer publicamente ao Sr. Solger pela amabilidade com que se poz á minha disposição, e pelas numerosas informações que quiz dar-me

relativamente aos diversos institutos da Universidade de Halle.

Em 1878 a anatomia humana, a anatomia comparada e a histologia, constituindo todas tres um mesmo laboratorio, collocado sob a direcção do Sr. professor Welcker, occupavam na antiga Universidade quatro ou cinco pequenas salas, baixas, humidas, sombrias, insalubres, muito comparaveis a certos laboratorios dependentes de nossa Faculdade de medicina. Duas salas eram reservadas á histologia, uns vinte microscopios do systema Seibert, de Wetzlar, eram postos á disposição dos estudantes; cada microscopio era composto de 2 oculares e 2 objectivos, dando augmentos de 70, 100, 350 e 450 diametros. Uma das salas destinadas aos estudos histologicos continha ao mesmo tempo o musêo, muito pobre, os animaes invertebrados. No primeiro andar se achava o musêo de anatomia comparada fundado por Meckel. Actualmente esta pobre installação desappareceo: hoje mesmo as salas de histologia vão ser desamparadas, e a mudança foi ainda retardada por um acôntecimento fortuito, a morte do professor de histologia, o Sr. Fr. Steudener.

Entre as coisas mais interessantes a ver na antiga Universidade, deve se certamente contar o *Carcer*, ou calabouços nos quaes são presos os estudantes condemnados á reclusão pelo tribunal universitario. Estes calabouços são em numero de 4 ou 5; raramente estão vasios, as vezes até são obrigados a encerrar muitos estudantes no mesmo. O maior d'estes calabouços representa um quarto com 4 a 5 metros de comprimento sobre 3 a 4 metros de largura. Uma janella dá sobre o Saale, porém cercada por uma grade de madeira que se conserva fechada á chave em todos os casos em que o tribunal universitario não estipulou que ella

pudesse ser aberta: esta grade impede ao prisioneiro de se approximar da janella. Como mobilia um leito e uma simples enxerga, uma meza rustica e algumas cadeiras de madeira.

Se o estudante tem de passar a noite no *Carcer*, deve trazer de fora um leito, a menos que não se contente em deitar-se todo vestido sobre a enxerga. Deve tambem mandar trazer que comer, pois a Universidade, só lhe dá uma bilha d'agua.

Um regulamento relativo á policia dos calabouços está affixado em cada um d'elles, e os estudantes são obrigados a conformar-se ás suas disposições, sob pena de verem prolongar-se a detenção, e é justo dizer que elles geralmente o observam.

Este regulamento prohibe os cantos, o ruido, o uso do fumo, a menos que um certificado medico não o prescreva expressamente, o uso do alcool, etc. Os estudantes, finalmente, não devem estragar nada, nem escrever nas paredes: qualquer estrago é reparado á custa d'elles, e para isto são obrigados na sahida a entregar aos guardas certa quantia destinada a pagar estes reparos quando têm lugar.

Um estudante condemnado ao calabouço não pode receber visitas de especie alguma; se tem de passar muitos dias no *Carcer*, só tem por dia uma hora de passeio no pateo para ver seus amigos. Se um estudante se recusa a ir para o calabouço depois de ter sido condemnado pelo tribunal universitario, o bedel *(Pedell)* vai convidal-o a seguir; se ainda se recusa, a policia ou soldados prendem-n'o e o conduzem.

A Faculdade de Medicina da Universidade de Halle conta actualmente 11 professores ordinarios, 3 extraordinarios e 8 *privat-docenten*.

Professores ordinarios ou effectivos — Os Srs. J. Vogel, historia da medicina e molestias de pelle;

Krahmer, therapeutica e pharmacologia; Weber, clinica e policlinica medicas; R. Olshausen, clinica gynecologica; Th. Ackermann, anatomia pathologica e pathologia geral; H. Welcker, anatomia e embryologia; R. Volkmann, clinica cirurgica e medicina operatoria; J. Bernstein, physiologia; A. Graefe, clinica ophtalmologica; E. Hitzig, molestias nervosas e psychiatria.

A cadeira de histologia estava vaga pela morte do Sr. Steudener; parece provavel que se chame o professor Eberth, de Zurich.

Professores extraordinarios — H. Schwartze, clinica e policlinica das molestias do ouvido; E. Kohlschutter, pathologia interna; H. Fritsch, gynecologia.

Privat-docenten — A. Jahn, anatomia e cirurgia; L. Hollander, arte dentaria; R. Pott, molestias das creanças; A. Seeligmuller, nevropathologia e electrotherapeutica; B. Solger, anatomia comparada; A. Genzmer, pathologia externa; B. Kussner, pathologia interna (1).

Como se vê esta pequena Universidade de Halle conta entre seus professores alguns homens de grande valor, pois que possue, entre outros, os Srs. Welcker, Volkmann, Graefe, Hitzig e Solger, que souberam, cada um em sua especialidade, fazer um nome conhecido no mundo scientifico.

A cidade de Halle é percorrida de um lado por um largo boulevard, a *Neue Promenade*, sobre o qual se elevam os novos edificios da Universidade, os novos institutos, a nova clinica cirurgica. Todos estes monumentos, cada um de aspecto grandioso, formam um complexo verdadeiramente imponente, e não cedem

(1) Além d'estes ha entre os professores extraordinarios Nasse, e entre os *privat-docenten* Kraske.

aos de Bonn nem em correcção architectural, nem em importancia, nem em conforto.

A universidade, como aliás todas as outras, é habitada pelo bedel e alguns outros empregados. Contem a *Aula* e oito salas de cursos para os estudantes de direito, de philosophia, de pharmacia, etc.

A *Aula* é uma grande sala elegantemente decorada, que serve para as solemnidades, festas academicas, sustentações de theses. No fundo d'esta sala se acham duas tribunas superpostas, das quaes a superior, nos actos de sustentação de these, é occupada pelo deão e a inferior pelo doutorando (*Doctorand*), que se defende contra seus dois contradictores (*Opponenten*) sentados em cadeiras deante d'elle. A argumentação de uma these de doutorado não é, como entre nós, feita pelos professores, mas faz-se antes como a argumentação de nossas theses de concurso para *aggregação*, isto é, os professores assistem ao debate sem tomar parte n'elle, e os *Opponenten* são estudantes ou doutores encarregados pela Faculdade da controversia.

Terminada a sustentação da these desce o deão de sua cadeira e saúda o candidato com estas palavras: « Salve, vir doctissime ! » que o sagram doutor. O novo doutor sobe então á tribuna superior para prestar juramento e pronunciar um discurso; este discurso é em latim para os philologos e em allemão para os medicos.

Como em França, cada Faculdade tem sua côr (vermelha para os medicos, e violèta para os philosophos, etc); os exemplares da dissertação inaugural que estão durante a sustentação nas mãos dos professores, do candidato, dos argumentadores, devem ter uma cartonagem ingleza, da cor da faculdade a que pertence o candidato. Este não veste béca para sustentar a these, mas apresenta-se simplesmente de

casaca preta e gravata branca; o deão, que preside, está porem de béca. O candidato deve remetter á secretaria da Faculdade 180 exemplares de sua dissertação; estes são distribuidos a todos os professores e a todos os *privat-docenten* da Universidade; e depois de feita esta distribuição os restantes são no fim do anno remettidos ás bibliothecas das outras Universidades.

Além das salas de cursos e da *Aula,* o edificio da Universidade de Halle encerra ainda, ao rez do chão, a sala do senado academico, na qual se faz o exame d'estado (*startsprufung*) e onde se acha uma galeria dos retratos dos antigos professores das Universidades de Halle e de Wittenberg. Ao lado se acha ainda uma sala de exame, um locutorio e um vestiario que contem as roupas ou costumes do reitor, dos deões e dos professores das diversas Faculdades. Podemos ver minuciosamente todos estes costumes, e n'outra correspondencia teremos de tratar d'elles.

Ao pé da Universidade se eleva um outro edificio mais especialmente destinado aos serviços administrativos: ahi mora o curador da Universidade. Ao rez do chão se acha a caixa, no primeiro andar a secretaria, no segundo o *Leseverein,* bibliotheca, que não recebe menos de 450 publicações periodicas, politicas, scientificas ou litterarias. Teremos egualmente de tratar da organisação geral dos gabinetes de leitura universitarios.

(Continua.)

BIBLIOGRAPHIA

O DR. JOSÉ CANDIDO DA SILVA MURICI

La vie du medecin est une vie de labeur, d'abnegation, de sacrifices. Esclave, vous êtes attaché à la glèbe du duvoir le plus rigoureux, vous ne vous appartenez plus, vous appartenez à l'humanité souffrante.

CRUVEILHIER.

Nasceu o Dr. José Candido da Silva Murici no dia 1° de Janeiro de 1825, na cidade da Bahia.

Como perdesse seus paes, tomou conta delle seu tio, o Alferes das extinctas ordenanças João da Veiga Murici. Este tio é hoje um velho professor de portuguez, latim e philosophia, muito estimado e querido da mocidade a quem lecciona com amor, e á qual procura tornar familiar, como lhe é muitissimo, a lingoa em que escreveram Suetonio, Horacio e Tito Livio. Além disso o velho professor tem publicado alguns escriptos em prosa e verso — *Parthenologia* ou exposição comprobativa da virgindade perpetua da Santissima Virgem Maria, 1 vol. em 12 — 1864, *Os Finados em Juizo*, 1 vol. em 12 — 1865, *O Grão Pastor*, poema, 1 vol. em 12—1866.

Conhecendo quem fazia as vezes de pai ao jovem Murici o talento e a viveza que o caracterisavam, ensinou lhe alguns preparatorios e mandou aprender outros nos quaes mostrou grande aproveitamento.

O joven Murici manifestou o desejo de estudar medicina, no que concordou seu tio.

Feitos os exames preparatorios com distinctas approvações matriculou-se no curso medico em 1847. Effeito do estudo assiduo ou do clima principiou a soffrer do figado. Porem seu esforço de estudar era tal que em cada vespera de sabbatina levava a ler até o romper do

dia. A sua assiduidade ás aulas era exemplarissima: de sorte que até o sexto anno não deu uma só falta. Difficilmente se encontrará em nossas academias um semelhante exemplo. Com o nosso clima e no meio social em que vive a actual mocidade, ella é em geral desidiosa e preguiçosa, fatiga-se depressa.

Concluidos os seus estudos medicos alcançando sempre approvações plenas, foi o jovem medico para a provincia de Sergipe em companhia do seu collega Dr. Antonio da Silva Daltro, com quem tinha intima amisade.

Reinava porem alli o odio encarniçado entre as duas facções politicas — *camundongo* e *rapina;* esta tinha por chefes o Commendador Sebastião Gaspar d'Almeida Bôtto, Brigadeiro Bento de Mello Pereira (Barão da Cotinguiba), Brigadeiro Domingos Dias Coelho e Mello Barão de Itaporanga), e Coronel José da Trindade Prado (Barão de Propriá); aquelle, o Dr. Manoel Joaquim de Sousa Brito (Juiz de Direito da Comarca de Sergipe), Commendador Antonio José da Silva Travassos, Tenente-coronel João Gomes de Mello (Barão de Maroim). Estes dois partidos viveram desde 1835 até 1850. O camundongo equivalia a conservador e rapina a liberal.

Vendo o Dr. Murici que a ligar se a um dos dois partidos não lhe seria permittido angariar sufficiente clinica, teve por mais acertado retirar-se d'aquella provincia para a capital do imperio.

Em geral nas pequenas provincias a politica é intolerante por consistir na divisão das facções ou parcialidades individuaes.

Essas parcialidades alcunham-se reciprocamente por diversos nomes; assim em Santa Catarina houve outr'ora o partido *christão* e outro chamado *judeu*, em Pernambuco os partidos — *praieiro* e *guabirá* — no

Rio de Janeiro — *Luzia* e *saquarema* — no Pará — *cabano* — no Rio Grande do Sul — *chimangy o,* como em outros tempos haviam os partidos, *caramurú, absolutista,* etc. Este mesquinho espirito de partido, que antes póde ser classificado como espirito de interesses pessoaes, tem levado á decadencia e ruina muitas das nossas pequenas cidades e villas; tem originado a desunião no seio das familias e da sociedade. Por causa da politica vê-se os mais distinctos cidadãos lutarem entre si com o ardor de inimigos estrangeiros e ultrajarem-se uns aos outros; vê-se fazer injustos juizos sobre a conducta de estadistas eminentes e perseguil-os com uma animosidade vingativa, vê-se a violencia facciosa vencer o patriotismo, a ambição e o interesse pessoal prevalecer contra as mais altas obrigações do Estado.

A politica tem infelizmente se apoderado tanto de nós, submettendo-nos a um regimen moral de intrigas, de sophisticações, de corrupção, que é bem difficil ao medico fazer carreira em terra pequena sem pactuar com taes immoralidades. Emquanto no nosso paiz se não entregar a eleição a classes menos numerosas, menos necessitadas, menos dependentes, menos ignorantes, menos propensas a scenas de violencias, mais livres portanto das suggestões do poder, do arrastamento das paixões e da influencia das autoridades, a politica ha de influir de modo pernicioso nos interesses collectivos e individuaes. Votar suppõe um acto de uma vontade livre e independente; uma manifestação pura da opinião nacional; votar é manifestar a approvação ou reprovação ás cousas e aos homens.

Todos os esforços que se tentarem para não haver uma politica falsa serão completamente estereis, porque na sua obra de reconstrucção empregam os

mesmos instrumentos que serviram á demolição. Uma reforma mental, que é por sua natureza fundamentalmente social, deve preceder todas as reformas politicas.

A intervenção do povo na administração do Estado, consagrada em nossa fórma de governo, depende da sua illustração. Tente-se tudo quanto quizerem — uma classe rude e ignorante nunca será igual a uma classe illustrada; — o que ha pois a fazer é instruir o povo. A verdade é que no Brazil todos, em qualquer dos partidos existentes, andam divididos e mal contentes. Fazer e desfazer é toda a historia da nossa politica, Saturno moderno que devora seus proprios filhos.

Chegando a Côrte entrou o Dr. Murici para o corpo de saúde do exercito, carreira que entre nós offerece poucas vantagens, que só se adianta por antiguidade, carreira em que tanto vale saber muito como pouco ou nada.

Mas que havia de fazer Murici pobre e sem recursos? Entrou para essa corporação que lhe dava desde logo 190$000 por mez. Da Côrte seguiu para a provincia do Paraná em companhia do seu comprovinciano Zacarias de Goes Vasconcellos que fôra nomeado presidente.

Tão grande foi a estima que dedicou-lhe o conselheiro Zacarias, depois que, por tenazes esforços do nosso collega, foi Deos servido salvar a vida a um filhinho do seu amigo e protector, dado já por morto, que ao entregar o governo da provincia recommendou ao novo presidente o Dr. Murici, e assim igual recommendação foi merecendo de presidente a presidente.

Por occasião das diversas exposições que tem havido na Europa o Dr. Murici não se poupou a trabalhos e incommodos para que a provincia do Paraná vencesse o desanimo ou a indifferença, para que se apresentasse

nessa luta pacifica com toda sua pujança; foi talvez o Dr. Murici quem melhor no Paraná comprehendeu o alcance dessa luta entre o novo e o velho mundo. Embora a provincia em que habitava não tivesse exhibido nas diversas exposições todos os seus recursos naturaes e industriaes, a elle deve o brilhantismo de suas exposições provinciaes.

Estes serviços e os prestados ao Estado e á humanidade conquistaram-lhe varias condecorações, porquanto era cavalheiro das ordens de Aviz e da Rosa, e official da Rosa. Era tambem condecorado pela Allemanha e por Portugal em virtude de serviços prestados a subditos d'aquellas nações.

A morte veiu no dia 19 de Março de 1878 abrir as portas da eternidade a este prestante medico e cidadão.

Os jornaes da provincia do Paraná noticiando o fallecimento do Dr. Muricí dizem ser indescriptivel a dôr e a consternação que este funesto acontecimento derramou sobre toda população da capital, sem distincção de nacionalidades, nem de partidos, que nunca a cidade de Curytiba cobriu-se de tão pesado luto. Apenas divulgada tão triste noticia, as casas commerciaes da cidade fecharam suas portas.

Na Camara municipal foi apresentada e unanimemente votada a seguinte moção: — « É hoje um dia de « luto para o municipio desta capital pelo fallecimento « do benemerito e humanitario medico Dr. José Can- « dido da Silva Muricí. Em manifestação do profundo « pesar de que se acha possuida esta corporação por tão « lamentavel acontecimento, indicamos que esta Camara « suspenda as suas sessões por oito dias, e vá em cor- « poração acompanhar o feretro do illustre finado. »

Por duas vezes teve o Dr. Murici assento na Assembléa Provincial do Paraná.

Tudo isto era uma divida para com o Dr. Murici, que

por sua extrema bondade, proverbial modestia e edificante caridade exercida no longo periodo de 25 annos na capital do Paraná, havia ganho o coração de todos, e por seus serviços em prol da prosperidade d'aquella provincia, tinha feito jus á maxima gratidão da maioria de seus habitantes. A seus filhos legou o Dr. Murici um nome honrado pela humanidade; era a mais bella herança que podia deixar-lhes.

Bahia, Setembro de 1881.

Dr. REMEDIOS MONTEIRO.

PATHOLOGIA GERAL

ETIOLOGIA E PATHOGENIA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

Por Ch. **BOUCHARD**

(Continuação da pag. 35)

II

Se a syphilis é doença *do* homem, com a phtisica, apesar de toda a verosimilhança, não parece acontecer o mesmo. Em nada se tem demonstrado (a verdade póde ser aqui inverosimil) que a tuberculose seja doença *do* homem, se por doença do homem se entende, não qualquer doença que o homem possa soffrer, mas toda doença que encontre em nós os seus *meios de existencia* tão commummente, tão naturalmente, tão fatalmente que, para germinar, lhe baste cahir nos meios do organismo humano, quaesquer que de resto sejam as qualidades d'este.

Olhando de perto, a phtisica, embora ataque o homem, embora se desenvolva n'elle, não parece ser doença

do homem, do mesmo modo que o carbunculo, que ninguem contestará não ser doença do homem. E comtudo a phtisica levanta o mais pesado tributo que a humanidade paga ás doenças infecciosas, visto que por si só devasta mais a especie humana que todas as doenças infecciosas reunidas, visto que, na mortalidade geral, que é de 35 % por doenças infecciosas, a tuberculose se inscreve com 23 %.

Apesar de todas as apparencias, apesar da sua extrema frequencia, a phtisica não parece ser doença do homem, mas antes doença que ataca facilmente o homem; as suas facilidades de eclosão e de germinação parecem variar conforme certas affinidades, que, a considerar tudo, lembram as de bastantes outras doenças infecciosas.

Se ainda se não mostrou o agente infeccioso da tuberculose, abundam rasões que devem fazer classificar a phtisica entre as doenças infecciosas.

Devemos crêr infecciosa a phtisica, não porque a dizem hereditaria (a maior parte das doenças hereditarias não são infecciosas), não porque a julguem contagiosa (numerosos medicos recusam-se a admittil-o), mas porque a sabemos transmissivel por inoculação (Willemin, mas, e principalmente, porque *affecta uma evolução, uma localisação e uma generalisação á maneira das doenças infecciosas.*

Não parece a tuberculose desenvolver-se nos vasos por intermedio do sangue contagionando a endarteria, que dá testimunho da sua infecção propria pela proliferação dos seus elementos e pela coagulação do seu conteúdo? O agente infeccioso, tendo atravessado as tunicas vasculares, não contamina os tecidos ambientes, dando assim a rasão do facto bem conhecido do

desenvolvimento dos nodulos tuberculosos ao longo dos vasos?

Pois em verdade a tuberculose não reveste todos os caracteres de evolução das doenças infecciosas, quando parece penetrar directamente no meio sanguineo, ou ainda quando, partindo de um fóco circumscripto, invade as redes, os troncos, depois os ganglios lymphaticos, d'onde penetra no sangue para voltar aos pulmões, receptaculo commum e preferido do agente infeccioso innominado? Pois em verdade a idéa da infecciosidade da tuberculose não se impõe ao espirito nos casos em que o organismo é, todo elle, assaltado por uma infecção aguda e geral, cujas manifestações se expandem ao longo de todos os vasos, meningeos, peritoneaes, pulmonares? Pois, nos casos de phtisica aguda, a doença não reveste, na sua marcha clinica (sem contar a multiplicidade e a intensidade das lesões dos orgãos hematopoieticos), cada um dos caracteres symptomaticos das febres de infecção? Pois o caracter de infecciosidade da phtisica não apparece ainda visivelmente em todos estes casos de tuberculose, que, depois de maior ou menor tempo de localisação, determinam verdadeiras infecções *secundarias*, dando logar a uma generalisação aguda (phtisica vulgar, terminada por granulia)?

A todas essas provas vem por fim juntar-se, á maneira de demonstração, a *transmissibilidade* da tuberculose pela alimentação, pela respiração e pela inoculação.

Não se opponha á infecciosidade da tuberculose o facto de não atacar a doença a todos os individuos, quando todos quantos existimos vivemos n'uma atmosphera a que se mistura germens provenientes da dessicação de esputos dos phtisicos, quando todos estamos

expostos a alimentar-nos de animaes contaminados pela tuberculose.

Esta objecção não póde ter, em materia de tuberculose, maior alcance do que tem com relação a bastantes outras doenças infecciosas a que o homem se expõe todos os dias e que não o atacam, porque elle não realisa, no momento do assalto dado pelo agente infeccioso, a somma de condições de meio indispensaveis para que o agente infeccioso viva e prolifere. Tal d'entre nós é protegido contra a tuberculose, apesar do meio phtisico onde é chamado pelo seu serviço medico, como de resto o é o veterinario contra o carbunculo, porque o germen tuberculoso, como a bacteria carbunculosa, não tem no homem o seu «habitat» natural, especifico se assim se póde dizer; porque ha organismos que realisam melhor, mais completamente, mais facilmente e mais vezes que o homem as condições de meio exigidas para a eclosão e a germinação do agente tuberculoso. Taes condições existem constantemente realisadas na vacca leiteira, quer a façamos ingerir materias tuberculosas, quer simplesmente a façamos viver n'um curral ao lado de vaccas tuberculosas; taes condições ainda estão realisadas no coelho, que não resiste ás inoculações tuberculosas, emquanto que o organismo do boi mais difficilmente subscreve a ellas, emquanto que emfim o cão se lhes mostra quasi sempre refractario. Evidentemente ha n'isto todo um conjuncto de factos que lembram o que sabemos do carbunculo inoculado ou propagado na serie animal; todo um conjuncto de factos que convidam a pôr o homem, perante a infecciosidade da tuberculose, n'um logar intermediario aos que occupam a vacca e o cão. Se quizesse, por graus, representar a variedade de affinidades offerecidas á tuberculose por cada um dos organismos animaes, poder-se-hia dizer que a vacca

(olhada nas condições de estabulação que lhe dão os criadores) occupa os graus superiores da escala tuberculosa, o homem os graus intermedios e o cão os mais inferiores. Na mesma ordem de idéas, poder-se-hia dizer que as modificações constitucionaes que fazem dos nossos organismos meios proprios ou refractarios á tuberculose nos approximam da vacca ou do cão, visto que parecem assimilar as nossas affinidades morbidas, exactamente como as experiencias de Pasteur sobre as gallinhas carbunculadas transformam um meio gallinaceo em um meio mammifero.

Em summa, o que se sabe do desenvolvimento ou do não apparecimento das doenças infecciosas nas diversas especies animaes ou nos diversos individuos da mesma especie prova que, se a contaminação por um germen é a causa proxima, necessaria da doença, tal causa não é bastante. Para a realisação da doença, é precisa a reunião de dois factores: o primeiro, necessario, é o germen infeccioso; o segundo, não menos indispensavel, é a connivencia do organismo que porá á disposição do germen o conjuncto das condições physicas e chimicas que constituem o seu meio vivo. Com esta condição, e só com esta condição, constituir-se-ha a doença. É á constancia e á unanimidade da connivencia do organismo humano para a eclosão do germen syphilitico que se deve o considerar a syphilis como doença *do* homem; é, pelo contrario, á inconstancia e á parcialidade dos nossos organismos para a eclosão dos germens da erysipela, do carbunculo e da tuberculose (para somente citar essas doenças infecciosas) que se deve o considerar a erysipela, o carbunculo e a phtisica como não sendo doenças *proprias do homem*. É pelas rasões oppostas, é porque o coelho nunca sabe resistir á inoculação tuberculosa, é porque todas as vaccas leiteiras

em estabulação nuturalmente são tuberculosas, que se póde dizer que a tuberculose é por excellencia a doença infecciosa da vacca, da qual parece fazer o seu «habitat» *natural* e preferido.

Se o homem, dez vezes mais exposto que as vaccas leiteiras a ser contaminado pela tuberculose, visto que está quasi constantemente envolvido pelas poeiras de expectorações tuberculosas que, inoculadas aos animaes por fistulas tracheas, lhes dão a phtisica; visto que faz sua alimentação com essas vaccas leiteiras tuberculosas, cujo leite bebe e cuja carne come; se o homem, duplamente exposto á contaminação, resiste melhor que as vaccas, que, *todas*, em estabulação, se tornam tuberculosas, deve ser porque o homem tem no seu organismo condições de resistencia normalmente recusadas á vacca. O homem, para que se não torne tuberculoso, deve affastar-se da vacca por seu meio organico; deve, pelo contrario, approximar-se d'ella todas as vezes que se torna apto a ser phtisico. Se apenas um homem por cinco morre de tuberculose, é porque decididamente o homem não representa o meio *da* tuberculose; é porque só n'um quinto dos casos o homem, por modificações physicas, chimicas e dynamicas por que passa o seu organismo, perde os seus meios ordinarios de defeza contra a tuberculose; é porque o terreno, se assim se póde dizer, foi revolvido e modificado por modo tal que os germens, que hontem cahiam estereis, hoje se tornam ferteis.

O refractario de hontem, o tuberculoso de hoje deverá, pelas modificações que o seu organismo soffreu, estar em condições parecidas com as d'esses erysipelatosos que só devem o seu exanthema á sua convalescença de uma febre longa ou de um traumatismo grave, á sua albuminaria, á sua diabete ou ás suas

escrofulas, estados estes que lhes modificaram o organismo e o levaram a capitular em presença do agente infeccioso. O tuberculoso de hoje deverá tambem o ser invadido pelo agente tuberculoso, a qualquer das mil depreciações organicas que farão cahir as barreiras, diminuir as resistencias e arruinar a defeza em presença de um inimigo que apenas espera pelo momento propicio para penetrar na praça.

Esses refractarios d'hontem, esses tuberculosos d'amanhã, são todos os depreciados, todos os decaídos, todos aquelles cujas forças são vencidas na lucta *pela saude*; são todos os que vivem, como justamente se diz, em estado de miseria organica; são todos os que não são nem tão fortes nem tão ricos que velem pela segurança das suas pessoas. São aquelles cuja vida é feita de privações; os que vivem n'uma atmosphera confinada, tanto porque ella não fornece o bastante para a hematose como porque priva o organismo solar. São ainda aquelles que vivem em alojament soe em localidades humidas; aquelles para quem a vida não é senão um longo tecido de aborrecimentos, de inquietações, de ambições desenganadas, de tristezas e de tormentos moraes. Os refractarios d'hontem, os tuberculosos de amanhã, serão ainda esses rapazes que se fiam no vigor dos vinte annos para praticarem abusos genitaes; ainda é principalmente aquelles a quem a rapida preparação nas escolas e os concursos condemnam a trabalhos intellectuaes exagerados, tanto mais que a esses trabalhos, forçadameute nocturnos, vêem juntar-se abundantes preoccupações moraes.

(Continua)

(Traducção do *Correio Medico.*)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

DESAPPARECIMENTO ESPONTANEO DE CERTOS NEOPLASMAS — O Dr. Augagneur resume um interessante estudo sobre este assumpto nas conclusões seguintes:

1. Os tumores malignos podem ficar estacionarios, diminuir de volume, desapparecer na totalidade de modo espontaneo e sem inflammação ulcerativa ou gangrenosa.

2. Estes phenomenos são independentes da natureza anatomica e da edade do neoplasma.

3. Na maioria dos casos a marcha fatal é apenas retardada.

4. Pode-se agrupar sob o nome de *polysarcose regressiva* um certo numero de factos caracterisados pela presença de tumores sarcomatosos, multiplos, não ulcerados, desapparecendo espontaneamente em parte ou em totalidade, com modificações correspondentes do estado geral, e susceptiveis de cura completa e definitiva.

5. A multiplicidade e a vascularisação abundante podem favorecer á resorpção, porem não determinal-a sem o concurso d'uma causa que nos é desconhecida. (*Lyon Medical*, Junho de 1881.)

IDROSADENITE CONSECUTIVA AO USO INTERNO DA PILOCARPINA — No Congresso Medico internacional em Londres referio o Dr. Rasori, de Roma, um caso de inflammação geral das glandulas sudoriparas devido ao uso interno da pilocarpina. O professor Schwimmer referio um caso de idrosadenite circumscripta ao dorso, consecutiva á injecção de pilocarpina. No caso referido o Dr. Rasori excisou algumas das papulas, e achou n'ellas destroços dos ductos sudoriferos.

NOVO TRATAMENTO DAS RUPTURAS DO UTERO GRAVIDO —Todos conhecem o perigo das rupturas do utero em estado de gravidez; por isso julgo interessante expoa com algum promenor um modo novo de tratal-as. Parr tornar esta nota mais significativa, reunirei sob este titulo todas as observações publicadas sobre a materia, afim de que o leitor tenha á vista os elementos de uma seria apreciação.

A primeira observação foi publicada pelo Sr. Dr. Fommel, medico assistente da clinica gynecologica em Berlim. Ella appareceu no *Zeitschrift fur Geburtshulfe und Gyn.*, e foi seguida de duas outras insertas pelo mesmo auctor no *Centralbatt fur Gyn.* (1880, pag. 417). O tratamento consiste na drenagem da cavidade abdominal e nas injecções phenicadas. Eis, como amostra, uma das observações:

Uma mulher de 40 annos, tendo tido 12 partos, dos quaes os dous primeiros necessitaram a intervenção medica e os outros foram espontaneos e faceis, excepto o ultimo que necessitou a applicação do forceps. Achava-se a termo, quando, em 25 de Junho de 1880, as dores se declararam. Entrando para a clinica, em 27 de Junho, ás oito horas da manhã, tinham as dores cessado havia duas horas, de um modo inteiramente brusco. O exame, muito doloroso, das paredes abdominaes, fez ver que a creança estava collocada sob a parede abdominal. Pela exploração vaginal, sentiu-se a cabeça á direita, e com ella um braço e uma aza do cordão sem pulsação. Fez-se a versão pelos pés e extrahiu-se um feto morto. Verificou-se então uma ruptura transversal do utero ao nivel do segmento inferior e tendo de cinco a seis centimetros de largura. A camada peritoneal achava-se intacta; mas, como a criança sahira pela ruptura, tinha ella se deslocado em grande extensão. O tratamento consistiu em uma irrigação da cavidade com uma solu-

ção quente de agua phenicada a 20/0 e na applicação de um grosso tubo de drenagem na cavidade. Bexiga de gelo ao ventre.

O estado da parida tornou-se satisfactorio: nenhum vomito, pulso forte e regular, 84. O maximo da temperatura foi de 38° na tarde do sexto dia, depois de uma irrigação feita atravez do tubo. Nos primeiros dias o liquido expulso por elle foi sangue liquido: tornou-se apenas sanguinolento, e emfim verdadeiramente purulento. No 26° dia, como nada mais corria pelo tubo, foi elle retirado, e a doente levantou-se dous dias depois.

O caso publicado por Morsbach (*Centralbatt fur Gyn.* 1880, pag. 611) se refere a uma mulher de 35 annos, que teve dous partos espontaneos e dous terminados a forceps. Em um d'estes, tres grammas de centeio espigado foram prescriptas. A creança passou á cavidade abdominal, e foi muito laboriosa a extracção por meio da versão podalica. Apezar d'isso, o tratamento, consistindo na applicação de dous tubos de drenagem, foi coroado de successo. O pulso elevou-se a 114 e a temperatura a 38,8.

O facto de Græfe (Idem, pag. 614) diz respeito a uma mulher em seu 13° parto, cujas dores haviam cessado bruscamente havia tres horas. Versão podalica durante o somno e extracção de uma menina morta. A ruptura era transversal e tinha sua séde á esquerda e atraz na extensão de tres dedos transversos. Retirou-se da cavidade abdominal muito sangue coagulado e meconio Graças ao mesmo tratamento (irrigação phenicada e um tubo de drenagem de 30 centimetros, fixo por um ponto de costura á commissura posterior, achou-se completamente restabelecida no fim de 35 dias.

Diz respeito a 6ª observação a uma mulher apresentada em 7 de Janeiro de 1880 á Sociedade de Medicina

de Vienna pelo Dr. Filsenreich, assistente do professor Carlos Braun (*Allgemeiner Wiener Med. Zeitung*, 1881, pag. 20). Emquanto todos os symptomas de uma ruptura espontanea do utero se achavam reunidos, fez-se a decapitação e a extracção do feto, e verificou-se então, no logar onde se achava collocada a cabeça, uma perforação do comprimento de um dedo. Depois da extracção da placenta, que tinha passado para a cavidade abdominal, tocou-se nos intestinos e até o *bordo inferior do figado!* Collocou-se um tubo de drenagem por tal forma que elle viesse a dar esgoto, não á cavidade abdominal, mas somente no logar da ruptura. Nenhuma injecção: bexiga de gelo no ventre, mantida por uma cinta. As consequencias foram tão favoraveis que, passado um mez, a parturiente estava sã, e hoje completamente restabelecida.

A therapeutica aqui seguida differe essencialmente, e merece que nos demoremos a respeito. Segundo o auctor da communicação, o successo foi devido ao emprego do methodo de Carlos Braun (drenagem, não da cavidade abdominal, mas da ruptura; suppressão da irrigação immediata, mas logo que houver agglutinação de envoltorio peritoneal, injecções desinfectantes feitas sob pequena pressão). Na cavidade abdominal, accrescenta elle, o sangue extravasado, as aguas do amnios, o meconio e o verniz caseoso não teem precisão de ser extrahidos pela lavagem, porque, em primeiro logar, elles são em pequena quantidade e, em segundo, porque o peritoneo possue uma grande força de absorpção. Por conseguinte deve-se, em todos os casos, regeitar em absoluto a drenagem peritoneal.—J. M.

(*União Medica.*)

LOCALISAÇÃO NAS DOENÇAS ENCEPHALICAS E MEDULLARES — Brown-Séquard apresentou á consideração do congresso as seguintes questões :

1. Ha partes do encephalo e da espinal medulla que dêem logar, quando doentes, a symptomas que nenhuma outra parte possa produzir ?

2. Qual é o valor diagnostico de certos symptomas para mostrarem a séde da doença no encephalo ou na espinal medulla ?

3. Que progressos em diagnose temos nós alcançado com as recentes investigações sobre a localisação morbida nos centros cerebro-espinaes ?

Em relação á 1.ª questão, Brown-Séquard procurou mostrar que, embora nenhum symptoma possua valor pathognomonico absoluto, ha comtudo manifestações morbidas, cuja coexistencia estabelece quasi com certeza, e algumas vezes com certeza, que partes especiaes estão doentes.

Em referencia á 2ª questão, fallou da connexão: 1º, da aphasia com uma doença da terceira circumvolução frontal, da insula de Reil, e do lóbo occipital do lado esquerdo ou direito ; 2º, das convulsões Jacksonianas com algumas circumvoluções cerebraes ; 3º, da paralysia brachial, crural e facial e outras especies de monoplegia com as lesões de certas circumvoluções ; 4º, da hemianesthesia cerebral com as doenças do thalamo optico ou da parte posterior da capsula interna; 5º, da hemi-choréa com as doenças do corpo striado ou da parte anterior da capsula interna; 6º, da titubeação com as doenças do cerebello e de algumas partes da base do cerebro ; 7º, da diabete com as doenças do pavimento do quarto ventriculo; 8º, da paralysia labio-glosso-laryngea com as doenças de certos grupos de cellulas nervosas da medulla oblongada ; 9º, de alguns

symptomas da ataxia labio-locomotora com as doenças de certas partes e de outros dos symptomas d'aquella affecção com doenças de outras partes das columnas posteriores da espinal medulla; 10ª, da paranesthesia com as doenças das partes centraes da tumefacção lombo-dorsal da medulla espinal; 11ª, da atrophia muscular progressiva com a atrophia das cellulas nervosas dos cornos anteriores da medulla espinal; 12ª, da paralysia infantil essencial com pequenos fócos de inflammação da substancia cinzenta mencionada; 13ª, da paraplegia intermittente com a ischemia da tumefacção dorso-lombar da espinal medulla.

Em relação á 3ª questão, Brown-Séquard mostou que recentemente se teem feito consideraveis progressos, embora muito menores do que geralmente se crê.

(Correio Medico.)

CORPOS ESTRANHOS NO OLHO (H. Knapp)—Quando o corpo estranho está ainda na cornea, sahindo porém a ponta na camera anterior, trata-se de impedir que não caia na camera, nem vá ferir a iris ou o crystalino; depois impelle-se para fora, fazendo força contra elle de traz para deante, até podermos pegar n'elle no sitio onde entrou. Para este fim é preciso introduzir na camera anterior uma faquinha de cataracta ou uma agulha larga, com a superficie mantida obliquamente para não cahir o corpo estranho dentro do canto da camera e empurral-o então para fora. Algumas vezes será preferivel livrar o corpo estranho que está ainda na cornea pela ferida mesma. Melhor do que as pinças servem para isso os instrumentos em forma de curette.

No fundo da camera anterior é difficil descobrir corpos estranhos, e mais difficil ainda tiral-os.

Visto que é facil a iris metter-se e fixar-se n'uma

abertura da cornea feita muito na peripheria, será melhor fazer uma iredectomia na mesma occasião.

Deve-se ter tambem muita cautella para não tomar massas de exsudatos ou sangue coalhado por o corpo estranho mesmo. Sendo obrigado a fazer estas operações delicadas á noite, recommenda usar para a illuminação do espelho laryngoscopico, que se ata á testa.

Estando o corpo estranho na iris, é preciso operar o doente deitado, chloroformisado e com a pupila o mais possivel contrahida pela eserina antes e depois da operação. Suspeitando que o corpo estranho esteja pouco preso é mister introduzir a faquinha obliquamente á superficie da iris para poder o corpo estranho sahir com a agua da camera e não cahir para o fundo d'ella.

As pinças proprias para esta qualidade de operações são as com sulcos transversaes nas extremidades. O mais seguro porém é attrahir com uma curette o corpo estranho até á ferida, donde se pode extrahir com uma pinça.

Estando o corpo estranho muito preso na iris é preciso tirar esta parte da iris para fora e lá cortal-a.

Corpo estranho em cima da capsula do crystalino no campo pupilar viu Knapp só uma vez, envolvido n'um exsudato meio transparente. A inflammação tinha já durado 4 mezes. Se o corpo estranho tivesse entrado dentro do olho havia 8 mezes ou 16 annos, era incerto, visto que o doente tinha sido ferido duas vezes naquellas epocas. Tirado o corpo estranho não ficou senão uma obscuração da capsula anterior. Logo que um corpo estranho pequeno esteja no crystalino mesmo e que se pode fechar depressa a abertura na capsula, é preciso esperar até serem desvanecidos os symptomas de inflammação e até se fazer a maturação da cactarata.

O methodo de assucção deixou-o Knapp; prefere a extracção linear modificada com um golpe bastante grande. Quasi sempre sahe o corpo estranho com a massa cataractosa; ficando para tra é preciso servir-se da curette. Estando o corpo estranho muito longe nas camadas posteriores corticaes é melhor antes de extrair o crystalino impellir com uma agulha o corpo estranho para diante; ou bem primeiramente tiral-o com a curette e depois extrair a cataracta.

TRASMISSIBILIDADE DA TUBERCULOSE PELA CARNE E LEITE DAS VACCAS PHTISICAS — Se estivesse demonstrado que a ingestão da carne ou do leite provenientes de animaes phtisicos fosse susceptivel de transmittir a tuberculose, resultaria, sem duvida, uma verdadeira revolução na nossa hygiene alimentar; verdade seja que, no estado actual, a questão não póde ser definitivamente resolvida, mas os resultados obtidos em varios pontos parecem demonstrar o perigo que faz correr á saude publica esta alimentação defeituosa.

Sabe-se que quando M. Villemin affirmou que a materia tuberculosa era inoculavel nos animaes, algumas duvidas se levantaram de bastantes partes sobre esta asserção, e que os seus opposicionistas procuram provar que productos de toda a natureza, inseridos nos nossos tecidos, podiam dar logar a alterações semelhantes ás que se obtinham por inoculação do tuberculo. Entretanto, depois d'esta epocha, experiencias multiplicadas demonstraram a realidade das affirmações de M. Villemin. A inoculação e a ingestão de materias tuberculosas podem determinar a tuberculose nos animaes.

Sem subir a factos já antigos e conhecidos, nós referiremos sómente aqui alguns d'aquelles que foram citados mais recentemente.

Foi d'esta maneira que M. Toussaint pôde produzir a tuberculose n'um porco, por meio de uma inoculação de dois centimetros cubicos de succo muscular, extrahido dos musculos de uma vacca tuberculosa. M. Bouley refere que o mesmo experimentador produziu a tuberculose n'um animal da mesma especie pela injecção no tecido cellular de algumas gottas de sangue de um militar tuberculoso. Por outro lado, os factos, communicados por M. Toussaint á Academia das Sciencias, mostram que elle podia, por assim dizer, produzir á vontade a tuberculose na especie — *porco*, aliás muito refractaria a esta doença, quer pela inoculação, quer pela ingestão.

Um facto recente, publicado pelo *British medical journal*, demonstra que esta transmissão póde fazer-se accidentalmente para os animaes ; d'esta vez tratava-se de um cão que, engulindo frequentemente os productos de expectoração de um phtisico, se tornou elle proprio tuberculoso. como foi verificado pela autopsia. Além de que, a theoria dos germens viria explicar facilmente todos estes factos de transmissão, se os trabalhos de Klebs estivessem confirmados. Effectivamente este auctor annuncia que os liquidos de inoculação só determinam verdadeira tuberculose debaixo da condição de conterem uma bacteridia especial, que elle póde cultivar segundo o methodo de Pasteur, e inocular em seguida com successo, depois de ter multiplicado por esta cultura.

Todos os factos que demonstram a transmissibilidade da tuberculose do homem aos animaes, tornam extremamente provavel sem demonstração, porque a experiencia não póde ser feita, a dos animaes ao homem.

Existe todavia, segundo M. Hugues, uma experiencia feita do homem para homem em condições bastante

excepcionaes. A experiencia feita na Grecia por Demet, Paraskera e Zallonis está referida nos Annaes da Sociedade de Medicina de Anvers. Estes observadores chegaram não só a transmittir a doença aos coelhos por intermediario dos productos de expectoração de um homem affectado de tuberculose, mas aventuraram-se a uma experiencia sem precedentes, inoculando um individuo da especie humana, cujos pulmões estavam perfeitamente sãos e cujo passado não dava logar a alguma conjectura de germen hereditario. Este individuo estava affectado de grangrena no dedo grande do pé esquerdo. A amputação da perna foi proposta, mas o paciente recusou deixal-a praticar.

Como a terminação fatal do processo gangrenoso era inevitavel, este homem foi tomado como objecto, e inoculou-se-lhe na parte superior da coxa esquerda uma certa quantidade de productos de expectoração provenientes de um individuo affectado de phtisica. Cerca de tres semanas mais tarde a auscultação revelava, no vertice do pulmão, um leve murmurio que foi augmentando.

Trinta e oito dias depois da inoculação este homem morreu, victima da gangrena do membro. Na autopsia encontraram-se na parte superior do pulmão direito dezesete tuberculos no primeiro periodo de desenvolvimento, variando entre o volume de uma lentilha e o de uma semente de mostarda; dois tuberculos analogos existiam no vertice do pulmão esquerdo e ao nivel do figado; ora é pouco admissivel, dizem os auctores, que o doente, tendo cincoenta e cinco annos de idade, pudesse ter vinte tuberculos sómente no seu primeiro periodo de desenvolvimento, se não invocassemos a inoculação como causa.

Pondo de parte esta experiencia, mais notavel pela

sua immoralidade que pela precisão scientifica, além de que se refere mais particularmente á questão da contagiosidade da phtisica, parece mais que provavel quando vemos tantas especies de animaes, entre as quaes algumas parecem quasi refractarias á tuberculose, fornecerem um terreno favoravel ao contagio tuberculoso, que o mesmo acontecerá para o homem e que como os animaes elle é apto a contrahir a tuberculose, quer pela inoculação, quer pela ingestão. Ora este facto não é indifferente, se considerarmos por um lado quanto a phtisica é frequente na vacca, visto que, segundo alguns auctores, se vêem em certas localidades as vaccas attingidas d'esta doença na proporção de quinze a vinte por cento, e por outro lado quanto o uso da carne crua como pretexto de medicamento está espalhado. Demais as vaccas magras chamadas *troupières*, destinadas á alimentação do exercito, são frequentemente phtisicas; felizmente n'estes casos, o habito em que se está de comer esta carne extremamente cozida, é uma garantia contra a possivel transmissão da doença; todavia não podemos deixar de aproximar este facto de mortalidade extraordinaria pela phtisica para o homem, no exercito sobretudo, mortalidade que fornece um quinto dos casos de morte abaixo de trinta annos.

A questão da transmissibilidade da tuberculose pelo leite é talvez mais importante ainda, visto que, mais frequentemente do que a carne, este liquido é muitas vezes absorvido sem ser depurado pela cocção, e fórma a alimentação quasi exclusiva d'uma categoria de individuos. Nas cidades, é verdade, as vaccas phtisicas são muito raras, porque apenas chegam a este estado emagrecem, e a quantidade de leite que dão diminuindo, o seu proprietario tem toda a vantagem em livrar-se d'ellas; mas não acontece assim nos campos, onde a frequen-

cia da phtisica nas vaccas é extrema. Ora, novas experiencias de M. Peuch, recentemente communicadas á Academia das Sciencias, vem demonstrar que a phtisica é transmissivel ao porco e ao coelho pelo leite, tal qual é extahido da vacca. Estas experiencias, que seria muito longo enumerar aqui, são perfeitamente demonstrativas e além d'isso não são unicas; Bollinger de Munich, especialmente, fez tambem numerosos ensaios, demonstrando a transmissibilidade da tuberculose pelo leite, com a restricção todavia de que certas fórmas de tuberculose dos animaes parecem inoffensivas sob este ponto de vista; cita tambem o caso de uma creança de cinco annos attingida de tuberculose, que não póde ser attribuida senão ao uso prolongado do leite, proveniente de uma vacca tuberculosa. Klebs, nas mesmas condições, desenvolveu a doença não só no coelho e porco da India, mas tambem sobre um cão, nutrindo-os com leite de uma vacca que estava atacada da phtisica no ultimo grau.

A transmissão da tuberculose aos animaes pelo leite não póde portanto de hoje em diante ser posta em duvida, assim como a que resulta da alimentação com a carne da mesma origem.

Resta saber se a semelhança póde ser estabelecida para homem e se nos encontramos d'esta fórma em face de uma causa poderosa de tuberculisação. A questão é ainda duvidosa, e só póde ser resolvida pela observação attenta, sobretudo exercida nas localidades pouco extensas e sufficientemente isoladas, onde todos os habitantes são conhecidos do medico. Apezar d'esta incerteza, M. Bouley, n'um excellente artigo do *Recueil de médecine vétérinaire*, julga que o perigo é real e que é util que o publico esteja prevenido, afim de se acautelar, sobretudo n'uma epocha em que o uso alimentar da carne crua é tantas vezes prescripto para

combater as anemias. Resulta d'estes factos, continúa o sabio professor, que nos matadouros o inspector deve mostrar-se rigoroso com relação ás vaccas phtisicas, e que seria prudente só fazer uso de leite fervido, sobretudo para a alimentação das creanças, quando se não estiver seguro sobre a sua origem.

A cocção que extingue a vida cellular, como a dos parasitas, deve tornar com effeito inoffensivos tanto o leite como a carne. É isto que deve tranquilisar sobre o uso das carnes que consome o exercito.

Terminaremos, assignalando um artigo de M. Vallin na *Revue d'hygiene* sobre o mesmo assumpto, e onde elle lembra que desde 1876 o ministerio de agricultura do imperio allemão ordenou, sobre esta questão do leite das vaccas phtisicas, experiencias e um inquerito que ainda não terminou, e por cuja occasião Virchow, um dos membros da commissão, havia algumas semanas tinha publicado um artigo importante.

Seria digno do Instituto ou da Academia de Medicina, accrescenta, e só podemos associar-nos a este voto, creando com o mesmo fim uma commissão composta de sabios mais auctorisados, encarregada de renovar estas experiencias, e de nos dizer se alli existem ao mesmo tempo motivos de receio e germens de esperança.

(Journal de médecine et de chirurgie.)

VARIEDADES

UM PRINCIPE MEDICO — O periodico austriaco *Neue freie Presse* refere que em 20 de Dezembro do anno passado o principe Carlos Theodoro da Baviera passou a visita da manhã a uma sala de cirurgia do hospital Rodolfo em Vienna, praticando em seguida, sob a dire-

cção do professor Weinlechner e em presença dos Drs. Dielt, Munzer e Rosenthal a extirpação de um cancro vaginal.

Em outro numero do mesmo periodico lê-se tambem uma noticia que prova mais do que a anterior até que ponto chega a vocação do douto principe pela medicina operatoria. Em hora muito adiantada de uma noite de inverno, um medico do hospital geral da mesma cidade teve de avisal-o de que ia praticar-se uma operação cesareana. O principe sahiu da cama e apressou-se em ir presencear aquella solemne operação, tomando n'ella parte muito activa e alcançando como justo premio de seus desvellos exito satisfatorio para a mãe e para o filho.

Este esclarecido principe, irmão da imperatriz da Austria, por desinteressada affeição dedica-se ao penoso exercicio da medicina. Durante sua actual permanencia em Vienna visita os hospitaes, compraz-se com a belleza de alguns, como o de Rothschild, sustenta instructivas e affectuosas discussões com o professor Skoda e outras autoridades scientificas, faz emfim tudo quanto qualquer medico poderia fazer para se distinguir.

(*El Siglo medico* — Janeiro 1881.)

ANTES E DEPOIS — Certo sugeito cuja uretra deixava alguma cousa a desejar, foi acommettido de uma retenção de urina durante uma noite borrascosa.

— Chamem depressa um medico...

Pouco depois chega o Dr. Vollemier, que foi recebido, inutil é dizel-o, como poderia ser o Messias. Em poucos minutos a sonda penetra na bexiga e o paciente contempla com delicia o jorro dourado do liquido que sahe do orgão distendido.

Não havia ainda sahido a ultima gotta quando o enfermo, já muito alliviado, pergunta ao medico quanto lhe deve... por este pequeno serviço.

— Quarenta francos, responde Vollemier.

— Quarenta!.. é muito caro; com metade ficam bem pagos os 5 minutos do seu trabalho.

— Assim seja, disse o cirurgião, mas deixe-me concluir a operação; e sem mais preambulos injecta na bexiga metade do liquido que acabara de extrahir, retira a sonda e guarda os instrumentos.

— O que fez doutor? exclama o paciente estupefacto. Vae deixar-me assim?

— Certamente, pois já que não me daes senão metade dos meus honorarios, justo é que tambem só esvasie metade da vossa bexiga.

Com quanto avarento comprehendeu o doente a lição e confessou que si o medico lhe houvesse pedido o duplo antes de sondal-o, tel-o-hia dado de boa vontade.

Assim é que não ha nada tão certo como o dito de Baudry — «O reconhecimento do doente forma parte da enfermidade: declara-se com a febre, acalma-se com a convalescença e desapparece, por ultimo, com a saude».

NOTICIARIO

Sociedade Medico-pharmaceutica de Beneficencia Mutua — Reunio-se no dia 2 do corrente em assembléa geral esta associação, e depois da leitura do relatorio do anno findo e do parecer da commissão de contas, que foram unanimemente approvados, resolveo a assembléa que se lavrasse na acta um voto de louvor ao presidente do Conselho directorio, o Sr. Dr. Silva Lima, e em seguida procedeo a eleição de novos funccionarios, cujo resultado foi o seguinte:

Assembléa geral — Presidente, Dr. José Luiz de Almeida Couto, vice-presidente, pharmaceutico Euclides Caldas, 1º secretario, pharmaceutico Augusto Alves de Abreu, 2º, Dr. Monteiro de Carvalho.

Conselho directorio — Drs. Silva Lima, Paulino Chas-

tinet, Victorino Pereira, Assis Souza e pharmaceutico Innocencio Cunha.

Commissão de contas — Drs. Remedios Monteiro, Manoel de Araujo e Gouveia.

Necrologia — Temos o pesar de registrar a perda de alguns collegas distinctos:

Drs. Ernesto Benedicto Ottoni e Gustavo Xavier da Silva Capanema, ambos filhos da provincia de Minas Geraes e n'ella fallecidos.

O ultimo teve por mais de uma legislatura assento na Assembléa provincial de sua provincia natal.

Dr. Antonio Francisco de Almeida Barbosa fallecido a 25 de Setembro em Campos, provincia do Rio de Janeiro, clinico muito conceituado n'aquella cidade, e ex-deputado á Assembléa Geral Legislativa.

Dr. Francisco Rodrigues Cardoso, 1° cirurgião d'armada, filho d'esta provincia e formado em 1870 em sua Faculdade, falleceo no dia 31 d'este mez.

Coimbra Medica — Recebemos esta importante revista quinzenal de medicina e cirurgia, publicada desde Janeiro do corrente anno, sob a direcção do illustrado Sr. Dr. Augusto Rocha, e collaborada por muitos dos mais distinctos professores da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Agradecemos a permuta.

Corrigenda — Na pagina 143 linha 3ª do numero correspondente ao mez de Setembro, onde se lê: *Dos differentes methodos e processos que tendem a diminuir o dominio do beriberi*, leia-se — *Dos differentes methodos e processos que tendem a diminuir o dominio do bisturi.*

Na pag. 165 d'este numero onde se lê *Bibliographia*, leia-se *Biographia.*

looks like mistake in pagination

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII NOVEMBRO, 1881 N. 5

PATHOLOGIA INTERTROPICAL

ESTUDO SOBRE A ETIOLOGIA E A NATUREZA DO BERIBERI

pelo Dr. A. PACIFICO PEREIRA

(Continuação da pag. 153)

A existencia de microbios no sangue dos beribericos foi por mim verificada em tão grande numero de casos e tão constantemente, que não duvidei reconhecer uma correlação entre a presença d'estes parasitas e a natureza do processo pathologico do beriberi.

Extremamente pequenos, estes micro-organismos, esphericos ou ovoides, eram difficeis de distinguir, pelo aspecto, pelo tamanho e pela forma, das pequenas granulações albuminoides ou gordurosas, que se encontram nos liquidos do organismo, resultantes de processos necrobioticos. Os signaes morphologicos não bastam para distinguir os micrococcos d'estas diminutissimas granulações gordurosas. Ao microscopio estas granulações offerecem o mesmo aspecto que as bacteries esphericas ou os micrococcos e se confundem com elles pelo tamanho, pela forma, pelo aspecto e pelo contorno.

A acção dos reagentes chimicos dissolventes da gordura, como o ether, o alcool, o chloroformio, não são tambem sufficientes para este diagnostico differencial, porque, actuando sobre o liquido albuminoide do sôro,

VI.

2

o coagulam e impedem a acção do reagente sobre as granulações gordurosas, como bem diz Arnold Hiller (Virchow's Archiv, vol. 62) em seu importante trabalho sobre os meios de diagnosticar e methodos de reconhecer as bacteries.

Os movimentos caracteristicos dos micro-organismos que n'estes casos observamos são porem tão notaveis que não permittem confundil-os com as granulações gordurosas. Em todo o campo do microscopio, ao observar uma gotta de sangue do beriberico com uma lente de immersão 12 de Hartnack, se notavam os microbios em grande numero, tendo todos approximadamente a mesma forma, entre a espherica e a ovoide mais ou menos ligeiramente allongada, conforme se os observava durante o movimento de expansão ou de retracção, que elles por vezes apresentavam alternativamente. Quando agglomerados em grupos, tinham movimentos sensivelmente menos extensos e menos rapidos do que quando se achavam insulados.

Em casos adiantados de beriberi vi pelo exame do sangue os globulos vermelhos alterados na forma e no tamanho, como já descrevi n'um artigo anterior, impregnados por alguns d'estes micrococcos, que ás vezes se viam destacarem-se dos globulos e continuarem em seus rapidos movimentos de rotação atravéz do campo do microscopio.

Para tornal-os mais distinctamente visiveis, depois de os ter examinado por muitas vezes sem reagente algum, e de ter assim apreciado a natureza e extensão de seus movimentos, empreguei, segundo os processos de Koch e de Ogston, uma solução corante de anilina, na proporção de 1:300.

Assim corados pela anilina, tornavam-se os micrococcos muito mais distinctos e podiam, até com um

augmento de 800 a 1000 diametros, ser claramente apreciados em sua forma e seus movimentos.

Em todos os casos vi somente micro-organismos de forma oval ou espherica, micrococcos propriamente ditos, e nunca outras formas como bacellos, espirillos, etc.

Applicando o processo de Ogston (Report upon micro-organisms in surgical diseases, British Med. Journal, March 12, 1881) tenho obtido preparações em que se pode ver muito claramente estes micro-organismos.

Deita-se n'uma lamina uma gotta de sangue, que se espalha em camada delgada; aquece-se a lamina ligeiramente sobre a chamma d'uma lampada de alcool e ajunta-se uma gotta da solução de anilina na proporção já mencionada, espalhando-se sobre a tenue camada de sangue por meio d'uma *pipette;* applica-se depois de um minuto um jorro brando d'agua para lavar a materia corante, secca-se de novo sobre a chamma da lampada de alcool, e emquanto ainda quente ajunta-se uma gotta de balsamo de Canadá, e applica se a laminola, fechando assim o preparado, em que se podem ver os micrococcos intensamente corados, de modo que se tornam perfeitamente distinctos.

Comparando estas preparações com as do sangue fresco, sem reagente algum, vistas na lamina simples ou na camara quente e humida não se póde deixar de reconhecer a presença dos micrococcos, e de distinguil-os de quaesquer granulações que se possam encontrar no sangue.

Fiz desde Agosto do anno passado algumas culturas d'estes micrococcos nas soluções de Cohn e de Pasteur. Aqueci até a ebullição uma certa quantidade de cada uma d'estas soluções, filtrei-as, e verifiquei pelo exame microscopico que estavam isentas de micro-organis-

mos. Tomei de cada uma porção bastante para encher um pequeno tubo de vidro com reservatorio cylindrico de dois centimetros cubicos de capacidade; misturando-lhe previamente dois millimetros cubicos de sangue de um beriberico, no qual existiam os micrococcos em grande numero; e fechei hermeticamente com parafina as extremidades do tubo.

Examinando os liquidos no fim de dois e trez mezes encontrei grande numero de micro-organismos da mesma forma, das mesmas dimensões e com os mesmos movimentos já notados nos micrococcos do sangue dos beribericos.

Com o liquido resultante d'esta cultura e contendo muitos micrococcos fiz por differentes vezes injecções sub-cutaneas em cães, e o resultado produzido limitou-se a uma ligeira inflammação local, sem nenhum symptoma geral apreciavel, e sem manifestar-se no sangue dos mesmos animaes a presença d'estes micrococcos. Estas experiencias, porém, não foram ainda bastante numerosas, e pretendo repetil-as, variando as condições, em cães e outros animaes.

Convém, entretanto, investigar desde já a correlação que podem ter estes micrococcos com o beriberi.

«O sangue d'um animal em plena saúde nunca encerra organismos microscopicos, nem seus germens, diz o sabio Pasteur» (Comptes Rendus, LXXXV, p. 108, 16 de Julho de 1877.)

«É evidente, diz Lewis (Les mycrophytes du sang et leurs relations avec les maladies, 1881) que ainda que o sangue possa conter constantemente um numero maior ou menor d'estes organismos, elles não se accumulam ahi em grande quantidade, e póde-se certamente affirmar, segundo as experiencias, que sua presença em numero apreciavel é incompativel com um estado de perfeita saúde.»

« O Dr. Douglas Cunningham e eu, diz ainda Lewis, pudemos nos convencer ha alguns annos que as bacteries, os vibriões, os espirillos, desapparecem muito promptamente do sangue, quando ahi são introduzidos durante a vida, mesmo em numero consideravel. De quarenta e nove experiencias que fizemos para esclarecer o assumpto, doze animaes foram examinados depois de terem estes organismos sido injectados nas veias; no fim de seis horas achou-se nas veias de sete d'entre elles bacteries, etc.; era portanto uma porção de 58 por 100; trinta foram examinados depois de vinte e quatro horas, e descobriram-se micro-organismos em quatorze, isto é, 47 por cento, emquanto specimens de sangue tirado de animaes cujas veias tinham sido injectadas da mesma maneira, de dois a sete dias antes, não foram achados os organismos senão em dois d'entre elles, isto é, um pouco mais de 10 por cento, e justamente 6 por cento mais do que o que tinhamos observado em grande numero de experiencias em que tinhamos examinado o sangue ordinario de animaes em boa saúde. »

Watson Cheyne tambem sustenta que nos tecidos sãos não existem micro-organismos, e que portanto sua presença é o resultado de uma diminuição da vitalidade d'estes tecidos.

No Congresso Medico Internacional de Amsterdam em 1879 o Professor Lister affirmou ter verificado experimentalmente que o sangue como tecido vivo resiste ao desenvolvimento dos micro-organismos.

Na discussão havida no ultimo congresso medico internacional em Londres (*British Med. Journal*, October 1, 1881) o Dr. Bastian referio experiencias mostrando que os micro-organismos podem apparecer no cerebro são quando sua vitalidade esteja diminuida,

posto que haja exclusão de toda possibilidade de sua precedencia exterior.

Quando as investigações biologicas de experimentalistas notaveis como Pasteur, Ogston, Watson Cheyne, e outros confirmam que o sangue de um animal em plena saude nunca tem organismos microscopicos, nem seus germens, — não podemos deixar de attribuir á presença dos micro-organismos no sangue dos beribericos uma significação pathologica, sem comtudo deduzir d'este facto sua acção especifica na determinação do processo morbido.

Para elucidar este ponto da pathogenia do beriberi, se é uma molestia especifica, produzida por micro-organismos especificos — fiz o exame do sangue em muitos individuos apparentemente sãos, e em individuos atacados por molestias differentes do beriberi.

Em alguns individuos apparentemente sãos, cerca de 10 por cento dos examinados, o sangue continha micrococcos em pequeno numero, porem exactamente semelhantes aos dos individuos affectados de beriberi. É certo que d'estes alguns se apresentaram mais tarde com symptomas da molestia; outros porem, que foram examinados ha mais de um anno, não teem até hoje soffrido coisa alguma.

Em doentes de molestias infectuosas, como a febre typhoide, a febre puerperal, a febre amarella, encontrei tambem pelo exame microscopico do sangue grande numero de micrococcos semelhantes aos que tenho visto nos beribericos.

Não podemos, portanto, á vista d'estes factos, attribuir aos micrococcos uma acção especifica determinante do beriberi, mas devemos concluir que se estes micro-organismos não existem normalmente no sangue, e aqui se apresentam em certa proporção de casos, em individuos apparentemente sãos, e em muito maior

numero em individuos atacados pela dyscrasia beriberica ou por dyscrasias determinadas por pyrexias infectuosas como a febre typhoide, a febre puerperal e a febre amarella, — é que certamente uma alteração mais ou menos profunda se tem produzido n'este meio, o sangue, onde no estado normal os micro organismos, levado do exterior pelo ar, pela agua ou pela alimentação, não acham as condições proprias de sua existencia.

Se a acção da temperatura elevada dos climas tropicaes pode pela anoxemia lenta e progressiva que determina produzir uma alteração d'esta ordem, não o podemos asseverar, mas parece-nos muito provavel e de accordo com o resultado das experiencias que determinam a acção das temperaturas elevadas sobre o organismo, e com a observação que mostra as modificações que produz a acção prolongada do clima tropical sobre a constituição do sangue.

Sejam porém quaes forem as modificações que se produzam no sangue, e que o adaptem a servir de habitação aos micrococcos, a acção nociva d'estes micro-organismos se exercerá sobre os tecidos, destruindo-os ou roubando-lhes elementos importantes a suas funcções normaes.

Será a acção d'estes micrococcos semelhante á das bacteries do carbunculo, que, segundo Bollinger, se apossam do oxygenio do sangue, produzindo um effeito analogo ao do envenenamento pelo acido cyanhydrico?

Hueter mostra que, alem de outros effeitos, as bacteries produzem embaraços mechanicos á circulação, ou pela alteração dos corpusculos sanguineos devida á penetração dos micro-organismos no protoplasma dos globulos, ou porque produzem alterações nas paredes

dos vasos, provocando a inflammação, a occlusão dos vasos, etc.

Estes ultimos phenomenos não se produzem ordinariamente no beriberi, a ponto de determinar a inflammação com reacção geral, pois como se sabe a molestia é de indole apyretica.

Não nos parece pois que se possa comparar a acção d'estes microbios á dos micro-organismos especificos, determinantes de molestias infectuosas, especificas.

A acção local d'estes micro-organismos sobre os tecidos com os quaes se acham em contacto, é porém de uma nocuidade incontestavel.

« Os micro-organismos, disse o eminente prefessor Virchow, obram sobre os tecidos de diversos modos. Pódem entrar nas cellulas, e multiplicando-se n'ellas, devorar e destruir a substancia cellular; podem multiplicar-se entre as cellulas, dando origem a secreções acres que obram chimicamente sobre os tecidos; ou podem dar origem a secreções semelhantes nas visceras ôcas, como no estomago, que podem obrar localmente perturbando as funcções normaes e causando dor e alterações pathologicas. A acção de alguns microorganismos se assemelha tão inteiramente a uma acção chimica que até ha poucos annos não teria podido distinguir uma inflammação diphteritica d'uma ligeira cauterisação produzida por acidos ou alcalis mineraes »

(Continúa.)

201
~~101~~

O PERMANGANATO DE POTASSA *

COMO ANTIDOTO DA PEÇONHA DAS COBRAS

Pelo Sr. Dr. J. B. de LACERDA

Sub-director do Laboratorio de physiologia experimental do Museu Nacional

A nossa primeira serie de experiencias foi feita com a injecção de substancias, cujos effeitos neutralisantes procuravamos estudar. Foi d'esse modo que empregamos o perchlorureto de ferro em solução, o nitrato acido de mercurio, o borax, o tannino, etc. As duas primeiras substancias pareceram exercer algum effeito favoravel, attenuando as manifestações locaes do veneno sem impedil-as completamente. Com o nitrato acido de mercurio notamos, alem disso, o inconveniente do *mercurialismo*, ao qual devemos attribuir a morte de um dos animaes, que serviram a essas experiencias. Quanto ao tannino e ao borax, elles mostraram-se inteiramente inefficazes. Com o fim de não alongar inutilmente este trabalho, deixamos de transcrever aqui todos os pormenores d'essas experiencias, limitando-nos a expôr os seus resultados.

Estavamos n'este ponto das nossas investigações, quando acudio-nos a idéa de ensaiar uma substancia, cujas propriedades chimicas antifermentivas pareciam razão sufficiente para se presumir a sua efficacia nos casos de inoculação do veneno das cobras. Essa substancia, empregada raramente em medicina como modificadora das ulceras fetidas, das gangrenas localisadas, e utilisada, algumas vezes, na industria como meio de sustar a fermentação dos vinhos, era o permanganato de potassa. Em contacto com as materias

* Transcripção da *União Medica*.

organicas, dizem os chimicos, o permanganato de potassa desprende uma certa porção do seu oxigeneo, o qual achando-se no estado nascente, age com grande energia sobre os fermentos, suspendendo ou modificando o trabalho de fermentação.

Ora, as nossas anteriores investigações tinham provado que o veneno das cobras actuava como um fermento. Não foi, portanto, uma simples intuição, mas um verdadeiro raciocinio inductivo, que nos levou a ensaiar essa substancia em casos nos quaes ella nunca tinha sido antes empregada. Os primeiros resultados obtidos vieram logo mostrar a certeza do nosso raciocinio. Injectando no tecido cellular da cóxa ou da verilha um certa quantidade de veneno ophidico, cuja energia tinha sido verificada em experiencias anteriores, e um minuto depois injectando no mesmo lugar 1 cent. c. da solução de permanganato de potassa a 1/100, vimos os effeitos locaes do veneno tornarem-se quasi nullos. Quando muito notava-se no fim de 24 horas uma pequena tumefacção ao redor do ponto, em que se tinha feito a injecção, sem nenhum signal de propagação da irritação aos tecidos proximos, e menos ainda de inflammação. Estas experiencias, repetidas varias vezes e com o mesmo resultado, animaram-nos a ensaiar a substancia nos casos de introducção directa do veneno no sangue. Foi esta ultima serie de experiencias, que veio trazer a plena confirmação da nossa hypothese.

É preciso ter assistido a algumas experiencias da injecção do veneno ophidico nas veias, para se formar uma idéa exacta da energia da sua acção e da violencia dos seus effeitos. Em dois minutos, ás vezes em menos tempo, a perturbação imprimida ás grandes funcções da vida chega a ponto de se produzir a morte quasi

fulminante. São estes, na natureza, os casos mais graves, ainda que felizmente os majs raros. Pois bem, tratava-se de saber se, em taes casos, empregado a tempo e com os cuidados necessarios, o permanganato de potassa seria capaz de attenuar ou modificar esses effeitos bruscos, impedindo uma morte certa.

Perto de 40 experiencias realisadas até hoje n'essas condições puzeram fóra de toda duvida a efficacia d'aquella substancia como agente neutralisante do veneno ophidico. Não só os effeitos perturbadores do veneno introduzido directamente no sangue tem sido promptamente modificados, porém, o que é mais ainda, os animaes teem voltado no fim de um lapso de tempo, que variou entre 15 a 25 minutos, ás suas condições normaes. A rapidez da acção neutralisante da substancia empregada como antidoto não se mostrou inferior á rapidez da acção perturbadora do veneno, o que é um facto digno da maior attenção. Submettidos a uma observação cuidadosa durante muitos dias, os animaes que serviram n'essas experiencias não mostraram, em geral, perturbação alguma ou soffrimento, que podesse ser considerado como consequencia remota dos primitivos effeitos do veneno ou do seu antidoto.

Tão sorprendentes quão importantes resultados teem sido testemunhados não só pela elevada auctoridade scientifica de S. M. o Imperador, o qual se dignou honrar com a sua presença algumas das nossas primeiras experiencias, mas ainda por S. Ex. o Sr. Ministro d'Agricultura, membros do senado brazileiro, e do corpo diplomatico estrangeiro, alem de varios representantes conspicuos da classe medica do Rio de Janeiro professores distinctos das nossas Faculdades.

As congratulações, que me foram então publicamente dirigidas por muitas d'essas testemunhas occulares e auctorisadas, fallaram-me ao espirito como uma valiosa

confirmação da realidade e importancia d'aquelles resultados.

Entretanto, apezar do valor eloquente d'esses factos, algumas pessoas que presenciaram, e que nenhuma duvida tiveram em acceital-os, entenderam todavia dever formular algumas questões, as quaes não obstante terem sido já respondidas no momento em que foram propostas, julgo conveniente reproduzil-as aqui. Assim tem-se perguntado se taes resultados, evidentes nas experiencias feitas em animaes, não podiam deixar de se verificar no homem; e se para o veneno fornecido por outras especies de ophidios, reputadas mais venenosas, os effeitos neutralisantes do permanganato de potassa seriam os mesmos.

Quanto a primeira questão responderemos dizendo, que a supposição de um tal facto, isto é, de resultados contrarios no homem e nos animaes superiores, como o cão, importaria nada menos do que uma completa negação do determinismo physiologico. O modo de agir do veneno ophidico, como de outros venenos conhecidos e estudados, é sempre o mesmo, seja qual for o animal, pois a acção toxica exerce-se sobre os tecidos, cuja composição chimica e estructura não variam com as especies zoologicas superiores. Se as condições são as mesmas nos meios que recebem a impressão do veneno, quer se trate do homem, quer do cão, os resultados devem ser os mesmos.

Quanto á segunda questão, ella não é mais difficil de ser respondida do que a primeira, se appellarmos para os resultados da nossa propria observação. Os effeitos e as lesões produzidas pela inoculação ou introducção nas veias do veneno do Crotalus (cascavel), da Lachesis (surucucú) e da Bothrops (jararaca) não se tem mostrado até hoje differentes: elles agem da mesma maneira, e produzem lezões identicas. Se em alguns

casos, as picadas produzidas pelas duas primeiras especies teem parecido mais graves, e isso devido á maior quantidade de veneno, que aquellas especies injectam nos tecidos, a promptidão e a violencia dos effeitos estando, como já dissemos, na razão directa da quantidade do veneno inoculado. D'ahi esta conclusão pratica: que nas picadas produzidas por aquelles reptis devem-se empregar maiores quantidades da substancia neutralisante, não despresando outros meios accessorios, como a sucção e as ligaduras, que obram physicamente.

Uma outra questão, que tem por ora um interesse puramente especulativo, é saber como age o permanganato de potassa em presença do veneno, introduzido no sangue ou nos tecidos. Não estamos preparado para responder com firmeza á essa questão, que exige para ser convenientemente resolvida de indagações multiplas e variadas. Começamos já a estudar os effeitos d'essa substancia no organismo, injectando-a nas veias dos animaes, e as poucas experiencias que temos feito até hoje, para conhecer a sua acção isolada, auctorisam-nos apenas a dizer que, nas dóses de 2 a 3 cents. c. de uma solução de 1/100, quantidades que nos serviram para neutralisar os effeitos do veneno no sangue, o permanganato de potassa não produz perturbações notaveis nas grandes funcções da vida. É possivel, que injectado da mesma maneira em dóses mais consideraveis, ou soluções mais concentradas, desordens notaveis se deem: deixamos ás nossas futuras indagações a solução d'este ponto duvidoso do problema. O que parece, porem, resolvido, á vista dos resultados que temos até aqui obtido com o emprego isolado d'essa substancia, é que a sua efficacia contra os effeitos do veneno ophidico não póde ser attribuida a uma acção physiologica *antagonista*, excitando ella

elementos histologicos cujas funcções tenham sido deprimidas ou perturbadas de outro modo pela impressão directa do veneno. A hypothese mais provavel parece-me ser aquella que deu origem ás nossas primeiras investigações, isto é, que elle exerce uma acção modificadora sobre o proprio fermento, impedindo-o de continuar a agir sobre elementos, histologicos pela perda de suas qualidades fermentivas.

Seria então o oxigeneo, resultante da decomposição do permanganato posto em contacto com as materias organicas, que no *estado nascente*, iria modificar as propriedades chimicas do veneno? D'este parecer são os illustrados Srs. Conde de Prados e Th. Peckolt.

Se assim é que largos horisontes não se abrem agora para a therapeutica das molestias virulentas e infectuosas, cuja producção e origem os progressos mais recentes da sciencia tendem explicar pela presença de fermentos introduzidos no organismo?

As futuras investigações, realisadas n'este paiz ou fóra d'elle, se encarregarão de provar se temos ou não razão para esperar tão importantes e fecundas consequencias de nossos primeiros resultados.

Comquanto seja já avultado o numero das nossas experiencias relativas ás propriedades do permanganato de potassa empregado como antidoto do veneno das cobras, vamos ainda insistir n'ellas, variando as condições da experimentação para podermos fundamentar com segurança as nossas conclusões. Não desprezamos, antes acolhemos com viva satisfação algumas judiciosas observações que se tem ultimamente dignado fazer-nos pessoas de saber e criterio, a quem interessam sobremodo os brilhantes resultados por nós até agora obtidos. Ellas serão tomadas na devida consideração, analysadas e discutidas em uma

publicação ulterior, para a qual já temos reunido os materiaes necessarios. Não podemos, porém, deixar passar sem protesto desde já a insistencia e o excessivo ardor, com que alguns escriptores da imprensa diaria por si ou por indicação alheia teem procurado, após a publicação dos nossos primeiros resultados, contestar-nos direitos de prioridade na applicação do permanganato de potassa como antidoto do veneno das cobras. Espero poder demonstrar em breve, com factos e documentos, que tal contestação não tem valor algum.

DO PERMANGANATO DE POTASSA

CONTRA O VENENO DAS COBRAS

Pelo Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO

Depois de Vicente Raspail, talento de primeira ordem e incansavel pesquisador, tão mal comprehendido no seu tempo, seja pela intolerancia de suas ideas politicas, radicaes, seja porque ainda não era chegada a hora do triumpho da physiologia experimental, que a analyse chimica, as investigações microscopicas, as vivisecções tem levantado a altura em que a vemos, quem primeiro desvendou, com o verdadeiro proveito para a sciencia, os mysterios, até então insondaveis, d'esse mundo inteiramente novo, chamado — micro-organismos, foi Pasteur, que começou estudando os fermentos de certos liquidos em 1858.

Os seus estudos foram animados pelo governo francez, que lhe abriu as portas de um laboratorio importantissimo, e eil-o agora, depois de alguns annos de experiencia, descobrindo o meio de prevenir o contagio

carbunculoso e prestando assim inestimavel serviço á França em particular e em geral aos outros paizes.

Tanto maior que, descoberto o principio de poder preservar-se do contagio do carbunculo pela inoculação do proprio *virus* carbunculoso attenuado, quem sabe onde irá Pasteur, quantos outros contagios semelhantes poderá prevenir do mesmo modo?!

Quem nos diz, a nós, que por via d'esses principios e processos descobertos por Pasteur não possam vir um dia elles a ser applicados no tratamento de muitas molestias de natureza virulenta ou devidas a micro-organismos, como acontece no carbunculo?

Já Humbold, irmão do sabio Alexandre Humbold, havia tentado inutilmente a inoculação do vomito preto para a febre amarella, assim como Auzias Turenne a syphilisação.

Mas essas inoculações não tinham o caracter experimental e scientifico do sabio francez.

Talvez, quem sabe, si o virus variolico attenuado, ou a lympha vaccinica em injecção hypodermica, virão prestar grandes serviços á humanidade!

Esperemos pelos resultados das experiencias que Pasteur, apesar dos seus 70 annos, anda lá fazendo sobre o *virus* rabico e sobre a *cholera* das galinhas.

Tambem a questão do contagio, uma das mais vastas e intrincadas da pathologia geral, receberá um impulso e uma resolução que as discussões havidas até hoje não lhe tem podido trazer.

Quanto isto é importante basta considerar que a questão do contagio prende-se por laços intimos á medicina pratica, á medicina legal, á hygiene, ás relações individuaes e até commerciaes!

A descoberta do Sr. Dr. João Baptista de Lacerda sobre o antidoto da peçonha das cobras já se acha

confirmadas pela pratica. De tres factos temos conhecimento e por isso nos apressamos em fazel-os registrar nas paginas desta *Gazeta Medica*.

Uma carta do Sr. Luiz Ribeiro de Souza Rezende, publicada no *Jornal do Commercio*, de Agosto d'este anno, se não nos falha a memoria, noticia que na sua fazenda, no municipio de Itaguahy, curára com o permanganato de potassa um homem que fôra mordido por uma *jaráraca* preguiçosa.

Na cidade de Rezende o Sr. Dr. Clemente Ferreira empregou com feliz resultado o permanganato de potassa em um individuo mordido de cobra, em injecção no logar em que se percebia a entrada do dente por uma gotta de sangue que d'ella sahia.

Na freguezia da Conservatoria, na provincia do Rio de Janeiro, o Sr. Dr. José Caetano de Almeida Gomes obteve tambem a cura de um doente mordido por uma jaráraca, empregando a injecção hypodermica do permanganato.

A principio podia-se receiar que a applicação desta substancia não produzisse no homem o mesmo effeito que no cão, porque, como é sabido, os virus e venenos não actuam do mesmo modo em todos os animaes. Á vista, porém, dos factos clinicos que já existem e chegaram ao nosso conhecimento, podendo ainda succeder que outros existam já sem que d'elles tenhamos conhecimento, pode-se dizer que o permanganato de potassa, em injecção hypodermica, inutiliza no organismo humano a acção da peçonha das cobras.

Bahia, Outubro de 1881.

ENSINO MEDICO

AS UNIVERSIDADES E LABORATORIOS N'ALLEMANHA [1]

Pelo Dr. R. BLANCHARD

(Continuação da pag. 164)

Conto n'esta carta terminar o que tenho a dizer acerca da Universidade de Halle. Para chegar ao termo d'esta longa tarefa não me demorarei em descrever minuciosamente o instituto anatomico e a clinica cirurgica, os unicos estabelecimentos que estão já completamente terminados e que funccionam: seria tambem expôr-me a continuas repetições, porque teria frequentemente de dizer, se não exacta, pelo menos approximadamente, o que já disse acerca dos institutos de Bonn. Importa, com effeito, compenetrar-se bem d'este facto que por toda parte, n'Allemanha, tem se construido estabelecimentos scientificos n'estes ultimos annos; estas construcções tem sido feitas quasi por um só e mesmo plano, não se poupando espaço, nem ar, nem luz, e por toda parte tem-se conseguido conciliar a elegancia e o conforto, estas duas qualidades essenciaes que entre nós se considera superfluas em um laboratorio.

O instituto anatomico, além das salas de dissecção, das de histologia, de injecção, de maceração, etc., contem um rico musêo de anatomia humana e de anatomia comparada, que com razão póde passar por um dos mais bellos da Allemanha.

A anatomia humana, a anthropologia, a embryologia,

[1] Transcripção do *Progrès Medical*.

a teratologia occupam muitas salas ao rez do chão. Todas as peças, a cuja installação se procedia por occasião de nossas visitas estão dispostas em trinta e tres vastas vitrinas de dupla face, collocadas atravez das salas: tem-se evitado applicar as vitrimas ao longo das paredes porque esta disposição prejudica consideravelmente á illuminação dos preparados. Todas estas vitrinas são de ferro e de uma solidez a toda a prova, mas se tem feito o mal de fazer os raios com taboas de madeira pintados de branco, em vez de laminas de vidro que facilitariam mais a diffusão da luz.

Este musèo de anatomia humana encerra algumas bellas peças. Observou-se ahi especialmente peças de esquelèto, e até esquelèlos inteiros preparados por meio do apparelho de desengordurar os ossos, que construio recentemente o Sr. Professor Planer (de Graz). Este apparelho, cuja descripção minuciosa se acha no *Archiv fur Anatomie und Entwickelungs gescisclite*, de His e Braune, para 1880, dá aos ossos uma alvura e uma limpeza extraordinaria. Este processo permitte ainda preparar as articulações com suas cartilagens e seus ligamentos, como o demonstram algumas bellas peças da collecção de Halle.

A peça mais curiosa ou pelo menos a mais illustre d'este muzèo é incontestavelmente o esquelèto de Phil. Fried. Th. Meckel, professor em Vittenberg, depois em Halle; nascido em 1803. Este Meckel tem na sciencia anatomica um nome muito conhecido; foi elle quem descobrio a cartilagem, á custa da qual se desenvolvem o maxillar inferior e certos ossinhos do ouvido (cartilagem de Meckel). Seu pae era egualmente um anatomista conhecido. Nascido em 1716, falleceo em 1741. Joh. Friedr. Meckel era professor de anatomia

em Berlim. Foi elle quem descobrio o ganglio spheno-palatino, que tem ainda o seu nome.

Emfim, pois que estabelecemos aqui a genealogia dos Meckel, o filho de Meckel da cartilagem é o fundador do muzêo de anatomia comparada da universidade de Halle. Châmava-se tambem Johann Friedrich como seu avô e occupava-se de anatomia comparada e de teratologia. Seu tratado de anatomia comparada, do qual existe uma traducção franceza, é bastante conhecido para que careça de fallar d'elle aqui.

A arvore genealogica dos Meckel é portanto a seguinte:

1.° Job. Friedr. Meckel (1714-1774, Berlim) — ganglion spheno-palatino.

2.° Phil. Friedr. Th. Meckel (1756-1803, Wittenberg-Halle) — cartilagem de Meckel.

3.° Joh. Friedr. Meckel (1781-1833, Halle) — anatomia comparada, teratologia.

O esquelèto de Phil. Friedr. Th. Meckel figura pois no muzêo anatomico de Halle. Estâ inscripto no catalogo sob o numero 4267, e fez-se-lhe a honra de um armario especial.

Tem o distico seguinte que copio textualmente:

N.° 4267.

Philipp Friedrich Theodor
Meckel
geboren ano 30 April 1856
in Berlin, gestorben am 18ten
Marz 1803 in Halle [1]

Este esquelèto é muito interessante, graças a uma anomalia notavel: alem de uma conformação um pouco particular do craneo, Meckel possuio com effeito treze

[1] Felippe-Frederico Theodoro Meckel, nascido a 30 de Abril de 1756, em Berlim, e fallecido em 18 de 1803, em Halle.

vertebras dorsaes e treze costellas de cada um lado, sendo normaes as outras partes da columna vertebral. Esta anomalia, como se sabe, embora tenha sido verificada um certo numero de vezes, não é entretanto das mais communs.

Alem do esquelèto completo de Meckel, o naturalista, o mesmo pequeno armario contem ainda os craneos de outros Meckel parentes do precedente em differentes gráos: um d'elles, morto com 26 annos, apresenta uma persistencia da sutura frontal.

O muzêo de anotomia humana occupa ao rez do chão a ala direita do instituto; é occupado pelas salas de dissecção.

No primeiro andar a ala direita tambem é reservada ao muzêo de anotomia comparada (collecção Meckel), disposta absolutamente do mesmo modo, que a leste, ao rez do chão, o muzêo de anatomia humana.

Para preservar as peças da acção de uma luz muito viva pôz-se nas janellas, do lado do sol, caixilhos com vidros despolidos.

Toda a ala esquerda do primeiro andar é occupada pela histologia. Aos estudantes está reservada uma grande sala com quarenta lugares. Uma outra sala está destinada aos que trabalham em investigações pessoaes. O professor e o assistente teem cada um um bello laboratorio particular.

Ha tambem um amphitheatro e uma peça para a chimica histologica, com uma perfeita installação chimica.

As mezas de trabalho são de pinho embebido de parafina: tem se preferido este enduto á camada de pintura tradicional, porque os laques e vernizes teem inconveniente de se dissolverem facilmente no alcool; poder-se-hia ter tambem, como no laboratorio do Sr. Ranvier no collegio de França e no laboratorio do

Sr. Pouchet no muzèo de historia natural, mezas de carvalho antigo, sem verniz algum.

No segundo e ultimo andar do instituto anatomico se acham ainda tres ou quatro salas para a collecção dos animaes invertebrados, para as duplicatas e para as peças de pouco valor. Duas outras salas são destinadas á rouparia, e ficam ainda alguns quartos que ainda não tiveram destino.

A construcção d'este bello instituto só custou 300,000 marcos, o material mesmo custou apenas 60,000 marcos. Seu orçamento annual é de 13,390 marcos, comprehendendo os vencimentos do prosector, do inspector e dos serventes.

Á secção de anatomia descriptiva cabem 3,100 marcos para a compra de cadaveres, de alcool, etc.; á secção de histologia e de anatomia comparada 1500 marcos. Emfim um fundo commum de 1500 marcos serve para pagar o gaz, a agua, etc.

Os directores são o Sr. Welcker e o professor de histologia; os vencimentos annuaes do Sr. Welcker são de cerca de 5600 marcos.

Seu prosector, o Sr. Solger, tem 3000 marcos e uma gratificação de 100 a 200 marcos para o alojamento.

O serviço do instituto é feito por dois serventes, um para a anatomia humana, outro para a histologia; seus vencimentos variam com os annos de serviço: residem no instituto e começam percebendo de 260 a 300 marcos, porem este ordenado pode elevar-se até 1080 marcos.

Ganham algum dinheiro, vendendo aos estudantes, por uma tabella já prefixada, esqueletos que elles mesmos preparam.

Os serventes estão sob a dependencia directa de um inspector, que reside no instituto, e tem o ordenado annual de 2100 marcos. Este inspector tem a seu cargo

a contabilidade do instituto e a conservação das collecções. Elle mesmo prepara e vende peças anatomicas de massa de papel e preparações naturaes, que pela sua barateza devem ter certa procura entre os estudantes.

O instituto anatomico recebe por anno de 95 a 100 cadaveres sem contar os dos recem-nascidos, e os fétos que são trazidos pelas parteiras e são pagos a estas na razão de um marco por cada peça. Os dois terços dos cadaveres provem das prisões de Halle ou provincia da Saxonia: o instituto só tem a pagar as despezas de transporte.

Estes cadaveres que são entregues intactos, sem terem soffrido autopsia, veem por caminho, o que seria muito caro ou muito incommodo, mas se os faz transportar em carruagem: ordinariamente um cadaver custa assim 36 marcos; se procede da prisão mais proxima de Halle, mortos do hospital da cidade, suicidados de Halle, ou de seu termo, o servente do instituto anatomico, ajudado por um jornaleiro, vae procural-os; recebem por este trabalho, a titulo de indemnisação, uma somma que não excede a 3 marcos.

Dá-se ainda aos serventes uma somma para proceder ao enterramento das partes dos cadaveres não utilisadas. O instituto faz enterrar cerca de 60 vezes por anno restos de cadaveres.

O instituto anatomo-pathologico, cuja construcção está terminada apenas ha dois mezes, não está ainda completamente installado.

É dirigido pelo Sr. professor Ackermann, que tem por assistente o Sr. Kraft.

Trata-se actualmente de aggregar ao Sr. Ackermann um assistente, porém o Estado não deo ainda a sua approvação a esta proposta.

É n'este instituto que se faz o ensino pratico da anatomia pathologica, que um legislador certamente bem intencionado quiz introduzir em França, e contra o qual o Sr. See fez recentemente um relatorio, que teve em resultado ficarem as coisas no mesmo estado e ser regeitado o projecto.

Em Halle qualquer que morra na clinica, rico ou pobre, é levado para o instituto pathologico e ahi submettido a uma autopsia praticada pelo professor em presença dos alumnos. O cadaver é então enterrado ou levado para o instituto anatomico.

O instituto pathologico tem um servente cujo ordenado fixo é de 900 marcos; mas na realidade, este servente, graças aos accessorios, faz uma boa somma: a *toilette* dos cadaveres principalmente lhe é as vezes generosamente paga pelos parentes do defunto. Além d'isto este servente, residindo no instituto com a familia, preenche provisoriamente as funcções de porteiro e recebe ainda n'esta qualidade 300 marcos.

Nos andares superiores do instituto pathologico está installado o Sr. Harnack, professor extraordinario de chimica e pharmacologia. Não tem, propriamente fallando, nenhuma relação com o instituto, mas em certas autopsias teem de intervir seus conhecimentos especiaes.

O orçamento annual do instituto pathologico é de 6600 marcos, comprehendendo o ordenado do assistente e do servente.

O instituto physiologico, cuja construcção não está ainda acabada, custará 180,000 marcos, comprehendida a intallação material. Seu director é o Sr. Bernstein, junto ao qual um estudante preenche provisoriamente as funcções de assistente. O orçamento annual é de 5365 marcos; esta somma comprehende o ordenado do assistente (1200 marcos) e do servente.

Não quereriamos acabar nossa visita á universidade de Halle sem lançar as vistas sobre á clinica cirurgica. Tivemos a boa fortuna de visital-a sob a direcção do Sr. professor Volkmann, que nos acolheo com o mais perfeito cavalheirismo.

De alguns annos para cá se tem renunciado n'Allemanha ao systema dos grandes hospitaes e não se tem feito construir senão barracas de madeira. Este modo de construcção, além de sua barateza, apresenta certas vantagens quanto a salubridade. A clinica cirurgica de Halle está precisamente no numero d'estes hospitaes-barracas. Encerra ao todo quatro salas, na direcção de cada uma das quaes está um assistente, doutor em medicina, que reside na clinica e tem o ordenado annual de 1200 marcos. Cada uma d'estas salas é vasta, arejada por janellas muito largas que se abrem sobre jardins. D'um lado as janellas se abrem sobre uma especie de varanda de madeira, prolongando-se ao lado da sala, e para a qual no verão póde-se durante o dia transportar os doentes, quer n'uma cadeira de braços, quer no leito mesmo. Estas salas não são soalhadas, mas calçadas de pequenas pedrinhas de cor dispostas em mosaico: é uma boa condição contra os parasitas, e se estes tendessem a se propagar, uma simples lavagem com a vassoura bastaria para fazel-os desapparecer.

Os leitos são os mais simples possiveis, e constantemente sem cortinas; infelizmente não parecem ser de molleza e elasticidade muito notaveis; é igualmente lastimavel que se não deem aos doentes outros lençoes e cobertores senão estes retalhos de panno, apenas maiores que uma toalha, que se acham em todos os hoteis da Allemanha, e que exasperam em alto gráo o viajante, que é obrigado ordinariamente a deitar-se meio vestido.

Não ha mais de trinta leitos em cada sala.

Uma das quatro salas de clinica é reservada para as creanças. O Sr. Volkmann, cuja reputação já está feita, applica em todo o seu rigor o methodo antiseptico de Lister: obtem assim resultados extremamente notaveis. Mostra-nos, principalmente, muitos casos de desarticulação da espadoa, de coxalgia, etc., curados em alguns dias, e *sem reacção febril*, graças ao emprego d'este methodo.

Ao hospital está annexa uma policlinica, isto é, uma consulta para os doentes de fóra.

Como em todos d'Allemanha não se contentam aqui em interrogar summariamente o doente e reenvial-o munido d'uma receita mais ou menos adequada, como se faz entre nós, mas inscrevem-no em registro especial, dão-lhe um numero de ordem que elle deve trazer sempre vindo á policlinica, e refere-se sua historia n'este registro.

Póde-se assim seguir a marcha da molestia n'um individuo e tratal-o mais efficazmente. Devo todavia dizer que este excellente systema acaba de ser introduzido em França e foi definitivamente adoptado por alguns dos novos medicos dos hospitaes.

Ao lado da clinica cirurgica se eleva a clinica de partos e de gynecologia, dirigida pelo Sr. professor Olshausen.

É exactamente semelhante á precedente, com a differença que só contem tres salas.

Não posso deixar Halle sem dizer algumas palavras de outros estabelecimentos scientificos independentes da universidade, que esta cidade possue. É com effeito séde de duas sociedades de historia natural, a *Kais. Leop. Carol. deutsche Akademie der Naturforscher* e a *Naturforschende Gesellschaft.*

A ultima d'estas duas sociedades é a mais celebre:

tem já um seculo de existencia, pois foi fundada em 1779 por Carlos Lowe, estudante de theologia. Esta sociedade é actualmente muito florescente e tem contado entre seus membros sabios illustres: para fallar somente dos francezes citarei Littré, Marey, Lissajous, Ch. Martius, de Quatrefages, Verneuil, etc.

(*Continua.*)

PATHOLOGIA GERAL

ETIOLOGIA E PATHOGENIA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

Por Ch. BOUCHARD

(Continuação)

Todas essas causas que, atacando um organismo que nasceu resistente, o convertem n'um eleito da tuberculose, isto é, n'um terreno escolhido, propicio á tuberculose; essas causas não são, em summa, senão as que põem a nutrição *em atrazo* (retardante), visto que teem por termo uma elaboração alimentar, que se effectua *atrazadamente* sobre a elaboração normal e physiologica. Todas essas causas levam a economia a empregar um tempo exagerado a servir-se dos ingesta e a fazel-os passar por toda a serie das transformações necessarias a uma perfeita nutrição. Essa nutrição em atrazo ainda se realisa completamente pela insufficiencia dos ingesta, que forçosamente termina em uma diminuição na elaboração da materia organica; é o que acontece a esses rapazes condemnados, nos collegios, a trabalhos intellectuaes exagerados, quando, por um lado, se desenvolvem e crescem e, por outro, o

appetite nem é satisfeito nem sufficientemente estimulado pela variedade dos alimentos ou pelos recreios em liberdade. N'esses adolescentes, as necessidades não satisfeitas do organismo tiram, não podendo ir buscal-os a outra parte, os materiaes de desenvolvimento aos elementos organicos primitivamente formados e chegam assim á espoliação d'estes ao mesmo tempo que á producção de organites debeis e imperfeitos. Desde então o individuo é um decaido, desde então o seu organismo está enfraquecido e tudo está preparado para a pullulação do agente infeccioso, que na vespera não tinha presa sobre um organismo cuja nutrição se fazia normalmente.

Esta historia dos collegios é ainda a dos adolescentes que convalescem de febres duradouras. Em seguida á febre typhoide, depois de uma como que interrupção na elaboração organica, produz-se uma especie de renovação, um despertar do organismo, durante os quaes os tecidos se formam com insolita rapidez. É então que a estatura cresce em proporções por vezes inverosimeis, é então que, se a alimentação, em qualidade e em quantidade, se não adapta ás necessidade do organismo, é então que os elementos antigos são espoliados para a formação de organites novos, cuja imperfeição e cuja debilidade se resentem de uma elaboração viciosa. D'essa nutrição anormal resultam alterações physicas e chimicas de toda a economia, que, em ultima analyse, constituem um meio favoravel á pullulação dos germens que, sem essa desastrada convalescença, talvez nunca tivessem podido assenhorear-se de um organismo que nascera vigoroso e resistente.

Essa nutrição em atrazo, com auxilio da qual o organismo se deixa penetrar pelo agente tuberculoso, não

se realisa só pela insufficiencia dos ingesta ; ainda a conseguem certas impressões nervosas, e em primeiro logar todos os excessos, especialmente os excessos genitaes, que, por incitações em demasia vivas, repetidas ou persistentes, pervertem e restringem a nutrição. É d'um processo analogo, d'uma acção nervosa persistente, restringindo a nutrição, que parece depender a influencia, tão grande e tão perniciosa, que exercem os « habitats » humidos sobre a genese da phthisica.

A prova de que é realmente por esse processo de nutrição minorada e em atrazo que a tuberculose apparece e se desenvolve, está em que as diversas doenças, cuja pathogenia está toda na alçada da *nutrição em atrazo*, terminam pela tuberculose com uma frequencia tal que surprehenderia todo o espirito que não comprehendesse o porque e o como de taes resultados. As escrofulas, a diabete, o arthritismo, o alcoolismo, a ataxia locomotora (essa senilidade medullar anticipada) terminam commummente pela tuberculose, que vem liquidar todas essas decadencias nutritivas e extinguir todas essas degradações organicas, hereditarias ou adquiridas. É então que em verdade se póde, com Pidoux, chamar á phthisica uma diathese secundaria, visto que ella vem implantar-se e enxertar-se em todas essas diatheses (escrofulose, arthritismo, gota) que constituem a resultante de uma vitalidade enfraquecida e de uma nutrição demorada, visto que vem liquidar todo esse passivo de dystrophias !

De certo não são esses os unicos estados pathologicos, as unicas dystrophias constitucionaes que *chamam* a tuberculose ; ha mais de um estado physiologico, a prenhez e a lactação, por exemplo, que, se assim se póde dizer, prepara o caminho e *faz a cama* á tuberculose. Com effeito, o que acontece á nutrição durante a gravidez ? A nutrição soffre um refreamento

com a vista em economias que hão de ter por fim providenciar ás espoliações que o feto exerce sobre o organismo da mãe. A elaboração da materia materna torna-se mais lenta, afim de poder fornecer ao desenvolvimento do féto tão bem como ás necessidades do seu proprio funccionamento. Desde então, a economia leva menos longe as transformações da materia e não a conduz até aos termos ultimos da sua elaboração; aqui, como na lactação, ha perversão nutritiva, ha nutrição em atrazo. Durante a gravidez, do mesmo modo que durante a lactação, o organismo lucta contra a espoliação physiologica, poupando a materia prima e restringindo a despeza. Que ha de mais natural então, de mais previsto e de mais ordinario, do que vêr a gravidez e a lactação acabarem pelo que nós sabemos ser o termo das nutrições em atrazo? Que ha de mais ordinario do que ver a gravidez e a lactação levarem á obesidade, á lithiase biliar e á glycosuria, apanagios natos da nutrição em atrazo?

Deve-se perguntar em virtude de que alterações chimicas, nos organismos ennodoados com uma dystrophia hereditaria ou adquirida, se suspende a immunidade para a tuberculose que por tanto tempo poderam apresentar. Deve-se perguntar em virtude de que modificações chimicas o organismo da donzella refractaria á tuberculose se lhe torna um terreno propicio, quando ella passa a mãe ou a ama. Poder-se hia perguntar se a ausencia de immunidade dependerá de que o assucar, tornado mais abundante, faz a materia viva mais accessivel ao germen tuberculoso. É hypothese a que não faltariam argumentos: com effeito, em que organismos se desenvolve mais facilmente a phthisica? Na vacca leiteira, sabe-se, e não no boi, quando o sangue da primeira contem quanti-

dades exageradas de assucar. Na especie humana, as affinidades da phthisica para o diabetico, para a mulher gravida e a ama são demasiadamente conhecidas; segundo esses factos, visto que, por um lado, em todos esses organismos, o assucar augmenta no sangue e nos humores, visto que, por outro lado, a phthisica encontra n'elles um terreno de eleição, não se poderia pensar que é auxiliado pelo assucar que o elemento tuberculoso encontra os seos melhores meios de eclosão e de germinação? Não será antes pela ausencia dos materiaes resultantes do aproveitamento normal do assucar que a phthisica encontra nos meios hyperglycemicos terreno tão favoravel? Se o diabetico urina assucar, é menos, sabe-se, por fabricação exagerada do que pela utilisação do assucar pelos tecidos — o diabetico sendo obrigado a exportar os productos que manufacturou e não sabe consumir. Em conformidade com isto, é possivel que seja por verdadeira indigencia, porque falte ao seo organismo algum principio chimico, algum producto de transformação do assucar, que o diabetico deixa desenvolver em si o agente infeccioso da tuberculose. Póde ser que, do mesmo modo que ao diabetico lhe faltam as ferramentas necessarias para levar a bom fim o aproveitamento do seo assucar, lhe falte egualmente um dos principios chimicos desconhecidos incompativeis com o desenvolvimento do germen tuberculoso.

Em relação a este caso, ha de resto bastantes outras hypotheses plausiveis, porque em todas essas doenças cuja pathogenia depende da nutrição em atrazo, em todas essas bradytrophias que preparam e levam á tuberculose, ha mais de um principio chimico em excesso ou que falta; os acidos organicos, por exemplo, não existem n'esses casos em excesso e a sua combustão não é sufficiente? As materias ternarias não abun-

dam tambem, impotentes como são em levar a sua elaboração até á transformação em acido carbonico? A bradytrophia não se resolve, em ultima analyse, na constituição de uma verdadeira dyscrasia acida, de que a economia deverá soffrer todas as consequencias? Emquanto que se accumulam na economia os acidos organicos não queimados, ella deixa se despojar dos phosphatos e dos saes calcareos, cuja eliminação permitte ou cuja fixação faz parcimoniosamente; desde esse momento, ha espoliação dos phosphatos em particular e dos saes calcâreos em geral; ora, como uns e outros constituem o esqueleto de cada um dos nossos organites, estes vêem compromettida a sua vitalidade, e, como a solidez do edificio organico é feita da resistencia de cada um dos seus elementos, a sua resistencia compromette-se fortemente. Ha então multiplas adulterações chimicas, uma alteração *totius substantiæ* que faz d'um organismo, hontem improprio, um terreno disposto para as germinações infecciosas.

(Continúa).

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

FILARIA SANGUINIS HOMINIS — Em uma sessão da *Pathological Society* de Londres, o Dr. Stephen Mackenzie apresentou muitos especimens interessantes d'este hematozoario, em sangue recentemente extrahido; mostrou tambem especimens do mesmo parasita encontrados no mosquito e na urina chylosa no caso que constitue o assumpto da seguinte observação:

O doente era um bombardeiro, de 26 annos de idade, nascido na India de paes europeos.

Na India gosara sempre saude. Seis mezes depois de

ter chegado á Inglaterra manifestara-se alguma incontinencia de urina. Uma semana mais tarde a urina tornou-se leitosa e pouco tempo depois apresentou-se hematurica; este estado desappareceo depois de uma semana, sendo substituido pela chyluria. A quantidade de urina excretada era grande e continha albumina e globulos sanguineos. A cor leitosa desapparecia quando se agitava a urina com ether. Com o auxilio do microscopio descobria-se grande numero de finas moleculas, pequenos coalhos e filarias. A urina excretada durante a noite continha mais sangue e provavelmente maior numero de filarias. A principio a urina coagulava-se ligeiramente e as filarias eram encontradas principalmente nos coalhos sanguineos; mas depois de curto espaço de tempo o coalho se desaggregava.

Á noite achava-se uma grande quantidade de filarias, e regularmente durante o periodo de dous mezes em que o sangue foi examinado de tres em tres horas, as filarias eram mais abundantes ou somente encontradas á noite. Appareciam ordinariamente ás 9 horas da noite attingindo o maximo á meia noite; ás 6 horas da manhã ellas tinham quasi desapparecido e ás 9 nenhuma podia ser encontrada.

Por suggestão do Dr. Vandyke Carter foram feitas experiencias, no intuito de ver se esta periodicidade podia ser alterada. As horas das refeições foram a principio mudadas, circumstancia esta que não determinou modificação alguma. Invertendo porem os habitos do doente, fazendo estar em pé toda a noite, a frequencia da presença das filarias era tambem invertida, isto é, estas eram encontradas em maior numero durante o dia.

As filarias mediam de $\frac{1}{75}$ a $\frac{1}{30}$ de pollegada em compri-

mento e $\frac{1}{2000}$ a $\frac{1}{3000}$ em largura. A cabeça era redonda, a cauda afilada e observava-se bem a bainha exterior.

O Dr. Mackenzie exhibe alguns *micrographos* feitos por Bellfield de Chicago, mostrando o hematozoario em diversas condições.

Esta observação de Mackenzie é sobremodo interessante sob o ponto de vista do periodo de apparecimento da filaria, que poude ser invertido alterando-se os habitos do doente. (*British Medical Journal* de 22 de Outubro de 1881.)

CURALIDADE DOS DESLOCAMENTOS UTERINOS — O Dr. Mundé, de New-York, communica ao Congresso Internacional de Sciencias Medicas de Londres um trabalho sobre a curabilidade dos deslocamentos uterinos; o author, depois de ter observado cuidadosamente 395 casos, chegou ás seguintes conclusões:

1.ª Os deslocamentos do utero são sempre curaveis, na grande maioria dos casos, quando são de data recente, ou quando uma metamorphose completa dos tecidos se produz, como acontece na prenhez e depois do parto.

2.ª Os casos chronicos, que duram mais de um anno, são raras vezes curaveis de um modo permanente, excepto nas condições acima mencionadas. Muitos casos de cura, assignalados por alguns auctores e confirmados por muitos medicos, mostram mais tarde que eram temporarios.

3.ª Os pessarios constituem, sem contradicção, o melhor, o mais racional dos methodos de tratamento dos deslocamentos uterinos.

A cura é temporaria e raramente obtem-se curas radicaes por este meio.

4.ª Os tampos, sobretudo os adstringentes, appli-

cados pelo medico de um modo intelligente, apresentam, entre os meios medicos muitas probabilidades para a cura definitiva. Este tratamento é sobretudo proveitoso no prolapso do utero, mas é ainda applicavel aos outros casos.

5.ª A electricidade local merece, as mais das vezes, ser empregada.

6.ª Em todos os methodos é preciso perseverar durante mezes e annos, antes de obter um resultado favoravel. (*Annales de gynécologie* — pag. 317.)

TRATAMENTO DA HEMORRHAGIA DEPOIS DO PARTO — O Dr. C. W. Bellfield, de Bristol, refere a seguinte observação:

A 10 de Junho fora chamado para assistir o oitavo parto da Sra. G. de 31 annos de edade. Em partos anteriores tinham-se manifestado abundantes hemorrhagias que haviam cedido á compressão e á administração do centeio espigado.

Depois de dez horas de trabalho deo-se o parto naturalmente, sendo antes administrada uma alta dóse de extracto fluido de centeio; expellida a creança, fez-se a compressão que foi continuada depois sem interrupção.

A placenta foi expellida cinco minutos depois de ter nascido a creança. Estando o utero ligeiramente contrahido e manifestando grande tendencia a relaxar-se, foi feita uma injecção subcutanea, com 15 gottas de ergotina, na região hypogastrica.

Dez minutos depois da injecção, na occasião em que se praticava a massagem, manifesta-se uma hemorrhagia tão profusa que inunda o leito e corre pelo assoalho. Em poucos minutos a mulher ficou extremamente pallida, o pulso imperceptivel, a respiração arquejante.

Tendo sido retirados da vagina e do utero os coalhos existentes, uma sonda foi introduzida na cavidade d'este orgão e uma injecção de 16 onças de perchlorureto de ferro de concentração normal foi praticada. Poucos momentos depois da injecção o utero contrahio-se gradualmente e a hemorrhagia diminuio; cinco minutos mais tarde o utero estava completamente contrahido e a hemorrhagia tinha cessado.

A doente restabeleceo-se sem apresentar symptoma algum grave, mas ficou por muito tempo pallida e anemica. (*British Medical Journal* de 22 de Outubro de 1881 — pag. 666.)

TRATAMENTO DO RHEUMATISMO ARTICULAR AGUDO — O Dr. Carpani, apoiando-se em numerosas observações que lhe são proprias, e no estudo dos melhores auctores sobre a materia, divide os diversos methodos de tratamento d'esta molestia nos quatro seguintes grupos, com indicações especiaes:

1.° O salicylato de soda é indicado nos casos de polyarthrite aguda febril, com manifestações articulares muito concentradas, e contra-indicado quando existem simultaneamente lesões cardiacas, perturbações nervosas ou gastro-intestinaes e molestias renaes.

2.° O bisulfato de quinina é indicado nos casos, em que o rheumatismo é uma manifestação da infecção palustre, ou quando esta lhe está associada.

3.° O acido benzoico é recommendavel, unicamente quando a nephrite complica o rheumatismo articular agudo febril.

4.° Os vesicatorios (methodo de Dechilli e Davies) são os meios mais seguros para combater o rheumatismo mono-articular, ou quando este occupa poucas articulações. (*Bulletin de Therapeutique* de 15 de Outubro de 1881 — pag. 334.)

STAPHYLORAPHIA E URANOPLASTIA (*Quatro casi di stafiloraphia ed uranoplastica, colla descrizione di un nuovo dilatatore delle maxille e fassalingua, por Bassini.* Communicação lida perante a Real Academia de Turim em sessão de 16 de Janeiro de 1881) — O autor refere quatro casos de staphyloraphia e uranoplastia operados segun lo o processo de Langenbeck.

Em um caso tratava-se de uma destruição da abobada palatina determinada pela syphilis, em outro de uma fendal abial, maxillar e da abobada palatina em uma creança de doze annos.

São sobretudo interessantes os dous outros casos, que eram dous meninos, um com sete mezes de idade e outro com 10; em ambos a fenda era completa e unilateral.

A staphyloraphia e a uranoplastia foi primeiro praticada nos dous terços posteriores da abobada palatina, e em uma segunda operação foi feita a reunião do terço anterior do véo do paladar e da fenda labial.

Na creança de dez mezes a cicatrisação completa se fez por primeira intensão, podendo-se já praticar quinze dias depois a segunda operação. Na creança de sete mezes a primeira operação foi sem resultado, mas em uma segunda tentativa o successo foi completo, procedendo-se á reunião da metade anterior um mez depois. Como mostram os retratos das creanças, antes e depois da operação, o resultado foi excellente. Segundo observa Bassini, em ambas as creanças a reunião era completa em pouco tempo, mesmo na parte correspondente aos ossos da abobada palatina; estes resultados pois demonstram que deve-se praticar cedo a reunião das fendas do véo do paladar.

O autor faz ainda a descripção de um dilatador semelhante ao de Whitehead, que comprime a lingua ao mesmo tempo que afasta os maxillares.

EPISTAXIS (injecção de perchlorureto de ferro puro nas fossas nasaes; morte por gangrena do pulmão) pelo Sr. Malherbe, de Nantes — Um homem de 66 annos, refinador, soffrendo de uma affecção cardiaca antiga, foi no dia 8 de Maio de 1880 assaltado por uma epistaxis abundante. Conduzido ao *Hotel Dieu*, curou-se rapidamente d'este accidente por meio do tampão anterior e de algumas gottas de perchlorureto de ferro em poção. Acommettido de novo da epistaxis, procura uma parteira, que lhe injecta nas fossas nasaes perchlorureto de ferro puro. Logo após elle entra para o hospital com uma pharyngo-laryngite intensa e um estado geral gravissimo. Succumbe rapidamente com symptomas de asphixia.

Pela autopsia poude-se verificar uma inflammação intensa do pharynge e das vias aereas; a mucosa era como queimada, engilhada, coberta de um exsudato pseudo-membranoso.

Em diversos pontos, escharas tinham atacado as partes subjacentes com o aspecto das lesões produzidas por um acido mineral concentrado. No pulmão direito, um foco de gangrena pulmonar do volume de uma laranja tinha produzido a terminação fatal.

Factos d'este genero não são infelizmente raros: não ha substancia activa que nas mãos de ignorantes não possa originar accidentes da maior gravidade; e é de deplorar que semelhantes substancias sejam manejadas por pessoas incompetentes. (*Gazette medicale de Paris*, n. 39 — Setembro 1881.)

A DISTENSÃO DOS NERVOS APPLICADA Á CIRURGIA OCULAR, pelo professor L. Wecker, de Pariz — O notavel professor de Wecker, depois de haver provado, que a gloria da applicação da distensão dos nervos cabe ao professor Nussbaum, de Munich, que a praticou pela

primeira vez em 1860, narra o facto de um ataxico a quem os Drs. Debove e Gilet praticaram a distensão do nervo sciatico esquerdo, com o fim de fazer passar as dores fulgurantes intoleraveis.

Provada por Nussbaum e outros a inocuidade da tracção sobre os nervos, o professor de Wecker a ensaiou sobre o nervo optico, em que anteriormente já havia empregado a incisão das bainhas, para dar sahida a excesso de liquido nos casos de augmento da pressão intra-craneana. Depois dos exames repetidos sobre o cadaver o sabio professor verificou, que o ponto em que o nervo optico se acha mais facilmente accessivel é o lado externo, por causa de sua inserção para dentro do pólo posterior do globo ocular, e acha portanto preferivel praticar a operação do lado interno.

Incisa a conjuntiva tangencialmente como na extensão de 2 centimetros, com o seu gancho duplo péga o recto interno, incisa o seu tendão e passa ahi uma sutura, depois separa a capsula de Tenon e tecido cellular subjacente até o nervo optico. Com um gancho a estrabismo exerce uma forte tracção sobre o nervo optico para diante e para fóra. Depois retira o gancho e fia o recto interno na conjuntiva com a sutura anteriormente collocada e applica o apparelho antiseptico.

O processo está ainda em experiencia e o sabio professor promette dar posteriormente os resultados therapeuticos. (*Annales d'ocutistique*, Mars et Abril 1881. — *União Medica.*)

DA INFLUENCIA DA TRANSPIRAÇÃO SOBRE O PODER DIGESTIVO DO SUCCO GASTRICO, SOBRE SEU GRAU DE ACIDEZ, BEM COMO O DA URINA — Sobre tres doentes affectados de gastrite chronica e sobre quatro individuos sãos, Sassezki determinou, durante uma phase

de suor profuso, o grau de acidez do liquido retirado do estomago, o poder digestivo d'este ultimo sobre a fibrina, a quantidade e o grau de acidez da urina.

Elle verificou que o apparecimento dos suores enfraquece o poder digestivo do succo gastrico, attenua-lhe a acidez ao mesmo tempo que a da urina, e isto com tanto maior energia quanto mais abundante é a transpiração. Sob o ponto de vista pratico, pergunta o autor se não seria conveniente, nos dyspepticos sujeitos á suores, ensaiar a atropina para diminuir a transpiração e augmentar ao mesmo tempo a acidez do acido gastrico. Elle pensa egualmente que se poderia fazer augmentar esta mesma acidez, tornando-se as urinas alcalinas por meio do regimen vegetal por exemplo. (*Petersburger med. Wochenschrift.*)

As experiencias do Dr. Sassezki veem dar pleno ganho de causa ás conclusões de nossas investigações feitas, em 1879, sobre as dyspepsias de nosso clima, sobretudo em relação á infancia. Em uma memoria que então publicamos sobre a *lienteria da infancia*, estudando as causas deste phenomeno, tão frequente aliás, entre as crianças de nosso paiz, particularmente durante o estio, procuramos demonstrar que a lienteria é sobretudo devida a uma desordem chimica da digestão gastrica, caracterisada pela deficiencia do acido do succo gastrico. A causa d'esta deficiencia acreditavamos ser, entre outras, a copiosa transpiração das crianças durante o nosso calmoso estio. As notorias vantagens do emprego do acido chlorhydrico em casos taes, vieram trazer a mais decidida confirmação ao nosso modo de ver.

Ainda mais as experiencias que acabamos de reproduzir do Dr. Sassezki vem comproval-o de um modo bem manifesto.

Apezar da contestação formal do professor G. Sée em

relação á efficacia do acido chlorhydrico no tratamento das dyspepsias por falta da acidez gastrica, julgamos dever insistir em aceitar as conclusões de Leube em sentido contrario. A nossa observação clinica, tanto em relação ás crianças como aos adultos, tem nos fornecido as melhores provas em favor d'esta ultima opinião. Todas as vezes que as indicações forem bem tiradas para o emprego do acido chlorhydrico, os resultados não se farão muito esperar.

Com este agente therapeutico succede, como com muitos outros, o seguinte: a administração banal e empirica prejudica o valor intrinseco e real do medicamento quando não manejado criteriosamente. É d'este systema condemnavel de generalisação que resulta quasi sempre o descredito para os mais poderosos agentes medicamentosos. (Dr. Moncorvo — *União Medica*.)

VARIEDADES

O DETERMINISMO APPLICADO ÁS OPERAÇÕES ELEITORAES E Á ESCOLHA DOS CANDIDATOS

O Dr. Lanessan, professor *agregé* da Faculdade Medica de Pariz, intransigente de lei, que foi eleito deputado ultimamente no bairro dos estudantes, alli proferiu um discurso, onde se depara com uma phrase digna de passar á posteridade. Como alguem lhe perguntasse qual o seu passado politico, o jovem medico anti-gambetista retorquio nos seguintes termos:

—«O meu passado politico cifra-se em duas palavras: estudo e sciencia!»

E como um eleitor, um tanto desconfiado, lhe dissesse:

—«Mas quem nos assegura que não haveis de ser um renegado como Gambetta?

—«As minhas convicções philosophicas são uma garantia, respondeu elle. Sou materialista; e graças aos meos estudos, *graças á conformação do meo cerebro*, sou e só posso ser democrata!»

Ahi está pois um novo modo de decidir os eleitores. Temos o determinismo applicado ás operações eleitoraes e á escolha dos candidatos.

O LABORATORIO DE CHIMICA MUNICIPAL DA CIDADE DE PARIZ

A *Nature* traz interessantes pormenores sobre a consideravel extensão que ultimamente se deu em Pariz ao laboratorio de chimica municipal.

Ha dois annos, por iniciativa do conselho municipal, fundou-se um primeiro laboratorio na prefeitura de policia. Destinava-se a completar as indicações dadas pelo serviço de prova das bebidas e a indagar das differentes fraudes e falsificações das substancias alimentares. A idéa de um laboratorio municipal não era completamente nova, visto que Lille e Nancy já os possuiam e os inglezes e os allemães, comprehendendo a importancia de tal instituição, tinham construido consideravel numero de laboratorios: cento e cincoenta na Allemanha, oitenta na Inglaterra.

Embora limitado nos seus meios de estudo, o laboratorio da cidade de Pariz prestou notaveis serviços; foi o primeiro a chamar a attenção para fraudes de vinhos, que tinham passado desapercebidas á simples prova; egualmente notificou falsificações numerosas dos xaropes, conservas de fructos, cervejas, cidras, etc. Em seguida a estes factos pensou-se em dar maior

importancia ao novo serviço e em tornal-o mais efficaz, admittindo a intervenção do publico.

Esse projecto, que já tinha sido agitado e regeitado pelo conselho de hygiene, apresentava reaes difficuldades de execução. Todavia, o secretario geral da prefeitura de policia, prevendo os grandes serviços que um tal estabelecimento podia prestar, não hesitou em tratar da questão e leval-a á presença do conselho municipal. Este, nomeou uma commissão que discutiu um relatorio official do Sr. Andrieux, deputado e prefeito de policia.

A commissão concluiu que havia utilidade em que o laboratorio fosse aberto ao publico. O conselho adoptou estas conclusões e logo se tratou da organisação do laboratorio municipal, que se abriu no 1º de Março d'este anno.

Ao principio, e até ao momento da nova installação, o laboratorio apenas comprehendia duas salas, que hoje estão consagradas ao chefe, e uma sala de trabalho. Hoje multiplicaram-se os laboratorios, as salas de trabalho e completaram-se todas as installações especiaes : sala de balanças, sala de electricidade, spectroscopia, polarimetria, photographia microscopica, etc., de modo a satisfazer ás ultimas minudencias exigidas por um exame completo.

O pessoal do laboratorio compõe-se de um chefe, o Sr. Ch. Girard, de um sub-chefe, de quatro chimicos ajudantes e de trinta e dois inspectores, dos quaes dezeseis de primeira classe e dezeseis de segunda.

A admissão do publico tem lugar nas seguintes condições: Toda a pessoa que tenha duvidas sobre a qualidade de uma substancia alimentar, póde apresentar-se no deposito das amostras com essa substancia. Este deposito está completamente separado do labo-

ratorio, no qual não é admittido o publico. Esta separação de serviços é das mais uteis, porque se evitam assim as confusões e o trabalho do laboratorio não é perturbado. As duas partes ligam-se por um telephone.

A pessoa que faz entrega da amostra suspeita póde pedir informações de duas ordens: ou deseja saber simplesmente se a amostra é boa ou má, ou deseja ter a analyse completa do producto. A simples resposta *bom* ou *mau* é gratuita; quanto á analyse, o preço é fixado por uma tabella que póde ser examinada. A pessoa que se dirige ao laboratorio assigna um livro e o rotulo da amostra, dá a morada do vendedor e faz conhecer as condições da compra. Indica-se-lhe a epoca em que poderá reclamar o resultado da analyse.

As amostras são transportadas ao laboratorio, inscriptas no livro d'entrada e distribuidas aos chimicos. Feito o trabalho o resultado é verificado e passa ás mãos de quem o pedio.

É então que verdadeiramente começa o trabalho official. Registram-se cuidadosamente as moradas dos vendedores que forneceram amostras más e, mesmo antes de ser expedido o resultado da analyse, mandam-se dois inspectores do laboratorio á casa do vendedor fazer uma tomadia em duplicada: para a analyse no laboratorio, e para um contra exame se fôr preciso; as duas amostras são selladas e põe-se-lhes um rotulo revestido pelas assignaturas dos dois inspectores e do vendedor. Levanta-se um auto e as tres peças são transmittidas ao laboratorio.

Devemos juntar que os inspectores andam munidos de uma carteira contendo microscopio, densimetros, reagentes para o vinho, etc., o que lhes permitte fazer um exame preliminar em casa do negociante cujos productos inspeccionam. Estes inspectores teem conhecimentos especiaes que lhes dão meios de cumprir a

sua missão de interesse publico, com garantias muito serias.

O novo estabelecimento fundado pela cidade de Pariz, destinado a prestar grandes serviços aos consumidores, funcciona actualmente nas melhores condições.

Antes de terminar limitar-nos-hemos a dizer que em Lisboa um projecto identico, proposto pela camara municipal, está *ha mezes* parado nos tribunaes superiores. (*Correio Medico*, de Lisbôa.)

NOTICIARIO

Faculdade de Medicina — No dia 3 reunio-se a congregação da Faculdade de Medicina e procedeu á nomeação dos examinadores do curso medico e pharmaceutico, que são os seguintes:

1.ª serie medica — Conselheiro Pedro Ribeiro, Drs. Mello e Virgilio.

2.ª serie — Conselheiro Cerqueira Pinto, Drs. Martins e Pacifico.

3.ª serie — Conselheiro Pedrosa, Drs. Egas e Saraiva.

4.ª serie — Drs. Luiz Alvares, Demetrio e Domingos Carlos.

5.ª serie — Conselheiro Freitas, Barão de Itapoan, e Dr. Affonso de Carvalho.

6.ª serie — Conselheiros Rodrigues da Silva e Rozendo e Dr. Claudemiro.

Clinica — Drs. Ramiro, Moura e Couto.

1.ª serie pharmaceutica — Drs. Virgilio, Mello e Alexandre Cerqueira.

2.ª serie — Conselheiros Cerqueira Pinto e Pedro Ribeiro e Dr. José Olympio.

3.ª serie — Conselheiros Rodrigues da Silva, Rozendo e Luiz Alvares.

— Por despacho de 19 permittiu-se que continue no magisterio, com a gratificação addicional, marcada no art. 54 dos estatutos que baixaram com o decreto n. 1387 de 28 de Abril de 1854, o Dr. José Affonso de Moura, lente da cadeira de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina da Bahia.

Fez-se mercê do titulo de conselho ao mesmo lente, na conformidade do art. 187 dos referidos estatutos.

Fallecimento — A imprensa diaria noticia haver fallecido na provincia de Santa Catharina, onde exercia o logar de medico da colonia Itajahy, o nosso jovem e distincto comprovinciano Dr. Francisco Martins Mendes.

O finado contava apenas 27 annos de idade. Recebera em 1877 o gráo de doutor em medicina pela nossa Faculdade, d'onde sahio deixando entre mestres e condiscipulos a mais honrosa tradicção de applicação e talento, que valeram lhe ser approvado com distincção na sua defesa de theses, e na solemnidade da collação do gráo representar o respectivo anno como orador.

Nomeado poucos mezes depois de formado medico da colonia Itajahy, onde acaba de fallecer, alli distinguia-se pelo seo espirito de humanidade e pelo zêlo e dedicação com que entregava-se ao desempenho da sua nobre profissão, no exercicio da qual prestou

tambem relevantes serviços publicos, que mereceram-lhe ser condecorado pelo governo imperial com o afficialato da Ordem da Rosa.

A febre amarella no Senegal — Parece ter terminado a epidemia que assolou esta colonia franceza. No dia 11 de Outubro recebera o ministerio da marinha communicação que desde o dia 3 não tinha havido mais caso algum fatal de febre amarella.

Cholera morbus — Na epidemia que se manifestou em Aden houve de 2 de Agosto a 27 de Setembro 184 casos dos quaes 168 mortes. Depois d'esta ultima data nenhum outro caso appareceo em Aden.

O cholera appareceo em Méca no correr de Setembro, epoca da peregrinação; o que fazia receiar que a epidemia se propagasse extensamente e com a gravidade que lhe é peculiar n'aquellas circumstancias. Na China e no Japão tinham-se manifestado diversos casos.

As ultimas noticias dão a epidemia em declinação em todos estes pontos.

Necrologia — Falleceo em Pariz o Dr. Houel, antigo *agregé* da Faculdade, conservador dos musêos, e autor de diversas obras e memorias importantes entre as quaes sobresahem o *Manual de anatomia* e o *Catalogo do Musêo Dupuytren.*

— Falleceo tambem o illustre professor Bouillaud, com 83 annos de edade.

A sciencia, diz a *Gazeta Medica* de Pariz, lhe deve importantes descobrimentos em pathologia.

Bsstará recordar a determinação das relações entre

as molestias do coração e as affecções rheumatismaes, a localisação da séde da aphasia nas circumvoluções frontaes do hemispherio esquerdo.

—Schutzemberger, o antigo professor de clinica medica na Faculdade de Strasburgo, falleceo com 72 annos de edade.

Deixa importantes trabalhos e foi de sua clinica que sahiram as primeiras investigações sobre a espirometria, sobre a temperatura nas molestias, sobre a syphilis cerebral, etc.

Corrigenda — No numero 3 d'esta *Gazeta*, no artigo *Chylocele*, escaparam as seguintes incorrecções:

Pag. 107 lin. 17 em vez de «chyrtocele» lèa-se «chyloceie».

Pag. 114 lin. 42 em vez de «cabeça do feto» lèa-se «cabeça de creança».

Pag. 116 lin. 30 em vez de «revista» lèa-se «modo previsto».

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII DEZEMBRO, 1881 N. 6

PROJECTO PARA A CREAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE

Approxima-se de sua realisação a idéa da creação de uma universidade na côrte.

Em favor d'esta aspiração nacional levantou-se ha cerca de um anno uma imponente e patriotica manifestação de muitas summidades das classes mais illustradas do paiz, e a grandiosa idéa parece ter germinado, como em terreno fecundo, no animo do actual Sr. ministro do imperio, que desde seus primeiros actos na administração interina d'esta pasta se mostra disposto a dar um vigoroso impulso ao ensino publico, e inicia a realisação do grande desideratum dirigindo ás diversas Faculdades e aos estabelecimentos de instrucção superior do imperio o esboço do projecto da creação de uma universidade, para darem sobre elle seus pareceres.

A côrte acolheo com enthusiasmo a idéa, e esta provincia tambem applaudio-a logo com effusões de jubilo. É que todo o paiz anceia pelo desenvolvimento progressivo das sciencias, e a Bahia affaga este raio de esperança como uma garantia á satisfação das necessidades palpitantes do ensino, pelas quaes tem constantemente reclamado sua Faculdade, privada ainda dos meios de dar uma educação scientifica regular, e abandonada á decadencia, no esquecimento das promessas solemnes de tantos decretos auspiciosos que teem ficado até hoje lettra morta.

O projecto para creação da universidade não está porém isento de defeitos, e S. Ex. o Sr. ministro do imperio animado das melhores intenções deseja aperfeiçoal-o com o concurso das corporações scientificas que dirigem os estabelecimentos de instrucção superior no paiz.

Se podesse ser ouvida nossa opinião pediriamos especialmente a S. Ex. sua protecção para as Faculdades das provincias, contra o cerceamento, que ahi está no projecto, do quasi nada de autonomia que lhes resta, e que corre o risco de ser absorvido pela nova universidade.

Não é inopportuno este appello, nem é infundado o nosso receio: ha um anno a Faculdade da Bahia pede, sollicita, clama em vão pelos melhoramentos que por diversas vezes lhe teem sido promettidos, e que já foram em larga escala realisados na Faculdade da Côrte.

Quasi anniquilada em seus recursos materiaes, a que ficará ella reduzida com esta absorpção que lhe prepara o projecto?

Confiamos que o Exm. Sr. ministro do imperio, como patriota e amigo de sua provincia não consentirá que a Faculdade da Bahia seja collocada em relação á sua irman da côrte n'um pé de desegualdade que não se coaduna, nem com o decreto de creação das duas Faculdades, nem com as leis até hoje vigentes que dão a ambas a mesma hierarchia, os mesmos direitos, privilegios e regalias.

Da egualdade nascerá para ellas o melhor estimulo.

A universidade deve ser um centro de irradiação e não de absorpção; é uma gloria illuminar o paiz com este grande fóco de luz, mas seria triste fazer brilhar o centro lançando a obscuridade e a sombra no resto do imperio.

Em seguida transcrevemos o projecto:

Projecto para a creação de uma Universidade

CAPITULO I

DA CONSTITUIÇÃO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE

Art. 1.º É creada na capital do Imperio uma universidade, que se comporá das cinco seguintes faculdades:

De sciencias mathematicas, physicas e naturaes, de medicina, de direito, de lettras e de theologia.

Estas faculdades poderão ser collocadas em edificios diversos, emquanto o governo não construir, ou não adquirir um especialmente para este fim.

§ 1.º Ficam encorporadas na universidade a faculdade de medicina do Rio de Janeiro e a eschola polytechnica e a ellas subordinadas as faculdades de direito do Recife e S. Paulo, a de medicina da Bahia, a academia de bellas-artes, a bibliotheca nacional, o observatorio astronomico, o museu, a eschola de minas de Ouro-Preto e as instituições de ensino de qualquer gráo existentes na côrte e nas provincias, creadas ou sustentadas pelo Estado, que não pertencerem a outros ministerios. É supprimido o instituto commercial, conservando seus professores os respectivos ordenados, emquanto não forem nomeados para outros empregos.

§ 2.º Os estudos d'estas faculdades serão distribuidos pelo modo seguinte:

I — Faculdade de sciencias mathematicas, physicas e naturaes

Esta faculdade comprehenderá um curso geral com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Arithmetica e algebra elementar. Segunda cadeira: Geometria plana

e no estado e trigonometria rectilinea. Aula: Desenho geometrico.

Segundo anno — Primeira cadeira: Algebra, comprehendendo a theoria geral das equações e a theoria e uso dos logarithmos; Geometria no espaço; Trigonometria rectilinea; Geometria analytica. Segunda cadeira: Physica experimental e meteorologia. Aula: Desenho geometrico e topographico.

Terceiro anno — Primeira cadeira: Calculo differencial; Calculo integral; Mecanica racional e applicada ás machinas elementares. Segunda cadeira: Geometria descriptiva (primeira parte); Trabalhos graphicos a respeito da solução dos principaes problemas da geometria descriptiva. Terceira cadeira: Chimica inorganica; Noções geraes de mineralogia, botanica e zoologia.

Este curso é preliminar, necessario aos seguintes cursos especiaes:

1.º Curso de sciencias physicas e mathematicas, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Series, funcções ellipticas; Continuação do calculo differencial e integral; Calculo das variações, calculo das differenças, calculo das probabilidades; Applicação ás taboas de mortalidade, aos problemas mais complicados de juros compostos, ás amortisações pelo systema de *Price*, : os calculos das sociedades denominadas *Tontinas* e aos seguros de vida. Segunda cadeira: As materias da segunda cadeira do segundo anno do curso de sciencias physicas e naturaes: mineralogia e geologia· Terceira cadeira: Geometria descriptiva, applicada á perspectiva, sombras e estereotomia.

Segundo anno — Primeira cadeira: Trigonometria espherica, astronomia, comprehendendo as observações

astronomicas e calculos de astronomia pratica. Segunda cadeira: Topographia, geodesia, hydrographia. Aula: Construcção e desenho de cartas geographicas.

Terceiro anno — Primeira cadeira: Mecanica celeste, physica mathematica: Segunda cadeira: Mecanica applicada ás machinas em geral e calculo dos seus effeitos; machinas a vapor. Aula: Trabalhos graphicos e concursos.

2.º Curso de sciencias physicas e naturaes, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Botanica: anatomia, organographia, physiologia e taxonomia vegetal, botanica descriptiva e geographia botanica. Segunda cadeira: Zoologia: descripção e classificação de animaes, sua physiologia e anatomia geral e comparada. Aula: Desenho organographico dos vegetaes e animaes; paisagens.

Segundo anno — Primeira cadeira: Chimica organica. Segunda cadeira: Mineralogia e geologia.

Terceiro anno — Primeira cadeira: Chimica analytica, mineral e organica. Segunda cadeira: Biologia industrial: agricultura em geral e com applicação ao Brazil; conservação das mattas e córte de madeiras; criação e conservação dos animaes uteis á nutrição do homem e á industria. Aula: Desenho geologico e de machinas agricolas.

3.º Curso de engenheiros geographos, abrangendo as materias do segundo anno do curso de sciencias physicas e mathematicas.

4.º Curso de engenharia civil, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: A primeira do segundo anno do curso de sciencias physicas e

mathematicas: trigonometria espherica; Astronomia, comprehendendo as observações astronomicas e calculos do curso de sciencias physicas. (Segunda cadeira: A segunda do segundo anno do curso de sciencias physicas e mathematicas: topographia, geodesia; Hydrographia. Aula: Construcção e desenho de cartas geographicas.

Segundo anno — Primeira cadeira: Estudo dos materiaes de construcção e de sua resistencia; Technologia das profissões elementares; Architectura civil. Segunda cadeira: A terceira do primeiro anno do curso de sciencias physicas e mathematicas; Geometria descriptiva applicada á perspectiva, sombras e estereotomia. Aula: Trabalhos graphicos e concursos.

Terceiro anno — Primeira cadeira: Estradas ordinarias, estradas de ferro, pontes e viaductos. Segunda cadeira: A segunda do terceiro anno do curso de sciencias physicas e mathematicas, mecanica applicada. Aula: Trabalhos graphicos e concursos.

Quarto anno — Primeira cadeira: Estudo complementar da hydrodynamica applicada, canaes, navegações de rios, portos de mar, hydraulica. Segunda cadeira: Economia politica, direito administrativo, estatistica. Aula: Trabalhos graphicos e concursos.

5.° Curso de minas, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Estudo dos materiaes de construcção e de sua resistencia. Technologia das profissões elementares; Archictetura civil com applicação ás minas. Segunda cadeira: A terceira do primeiro anno do curso de sciencias physicas e mathematicas: geometria descriptiva, applicada á perspectiva, sombras e estereotomia. Terceira cadeira:

A segunda do segundo anno do curso de sciencias physicas e naturaes; mineralogia e geologia.

Segundo anno — Primeira cadeira: A primeira do terceiro anno do curso de sciencias physicas e naturaes; chimica analytica. Segunda cadeira: Metallurgia. Aula: Trabalhos graphicos.

Terceiro anno — Primeira cadeira: Exploração das minas; Machinas applicadas nas minas. Segunda cadeira: A segunda do terceiro anno do curso de engenharia civil; economia politica, direito administrativo; estatistica. Aula: Trabalhos graphicos e concursos.

6.º Curso de artes e manufacturas, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: A primeira do primeiro anno do curso de engenharia civil: estudos dos materiaes de construcção e de sua resistencia, technologia das profissões elementares e architectura civil. Segunda cadeira: A segunda do terceiro anno do curso de sciencias physicas e mathematicas; mecanica applicada. Terceira cadeira: Physica industrial.

Segundo anno — Primeira cadeira: A primeira do segundo anno do curso de sciencias physicas e naturaes; chimica organica. Segunda cadeira: Chimica industrial. Aula; Trabalhos graphicos e concursos.

Terceiro anno — Primeira cadeira: A primeira do terceiro anno do curso de sciencias physicas e naturaes; chimica analytica. Segunda cadeira: A segunda do terceiro anno do curso de engenharia civil; economia politica, direito administrativo e estatistica. Aula: Trabalhos graphicos e concursos.

7.º Curso de telegraphia, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: A primeira do segundo anno do curso de sciencias physicas e natu-

raes; chimica organica. Segunda cadeira: Telegraphia electrica. Aos estudos d'este anno accrescerá a pratica dos diversos apparelhos telegraphicos, da construcção de linhas terrestres subterraneas e submarinas, da installação e isolamento dos fios e da contabilidade do serviço telegraphico.

Haverá alem d'isso um curso especial de agrimensura com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: A primeira do primeiro anno do curso geral. Segunda cadeira: A segunda do primeiro anno do curso geral. Aula: A do primeiro anno do curso geral.

Segundo anno — Primeira cadeira: Trigonometria espherica, noções de astronomia topographica. Segunda cadeira: Noções de sciencias physicas. Aula: Desenho topographico acompanhado da descripção e uso dos diversos instrumentos necessarios ao agrimensor.

II — Faculdade de Medicina

Esta faculdade comprehenderá dous cursos:

Curso geral, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Physica medica. Segunda cadeira: Chimica medica. Terceira cadeira: Botanica medica.

Segundo anno — Primeira cadeira: Anatomia descriptiva. Segunda cadeira: Histologia theorica e pratica. Terceira cadeira: Chimica organica e biologia.

Terceiro anno — Primeira cadeira: Physiologia theorica e experimental. Segunda cadeira: Anatomia pathologica. Terceira cadeira: Pathologia geral.

Quarto anno — Primeira cadeira: Pathologia medica. Segunda cadeira: Pathologia cirurgica. Ter-

ceira cadeira: Materia medica e therapeutica especialmente brazileira.

Quinto anno — Primeira cadeira: Obstetricia. Segunda cadeira: Anatomia topographica e medicina operatoria. Terceira cadeira: Apparelhos de pequena cirurgia.

Sexto anno — Primeira cadeira: Hygiene e historia da medicina. Segunda cadeira: Pharmacologia e arte de formular. Terceira cadeira: Medicina legal e toxicologia.

Aos estudos do 4º e 5º annos accrescerão a clinica medica, a clinica cirurgica e a clinica ophthalmologica; aos do 5º e 6º a clinica psychiatrica.

Curso complementar, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Clinica biologica acompanhada de analyse. Segunda cadeira: Mineralogia. Terceira cadeira: Zoologia e anatomia comparada.

Segundo anno — Primeira cadeira — Pathologia experimental. Segunda cadeira: Cirurgia e prothese dentaria. Terceira cadeira: Apparelhos cirurgicos.

Aos estudos d'este curso accrescerão a pratica da pharmacia e a clinica das molestias syphiliticas e da pelle.

Haverá tambem os seguintes cursos especiaes:

1.º Curso de pharmacia, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: A primeira do primeiro anno do curso geral. Segunda cadeira: A segunda do primeiro anno do curso geral. Terceira cadeira: A segunda do primeiro anno do curso complementar.

Segundo anno — Primeira cadeira: A terceira do segundo anno do curso geral. Segunda cadeira: A terceira do primeiro anno do curso geral. Terceira

cadeira: A terceira do primeiro anno do curso complementar.

Terceiro anno — Primeira cadeira: A terceira do quarto anno do curso geral. Segunda cadeira: A segunda do sexto anno do curso geral. Terceira cadeira: A terceira do sexto anno do curso geral.

Aos estudos d'este curso accrescerá a pratica da pharmacia.

2.º Curso obstetrico, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: A primeira do primeiro anno do curso geral. Segunda cadeira: A segunda do primeiro anno do curso geral. Terceira cadeira: A terceira do primeiro anno do curso geral.

Segundo anno — Primeira cadeira: Anatomia descriptiva em geral, physiologia, (respiração, nutrição, circulação, secreções, digestão em geral, musculos, orgãos genito-ourinarios da mulher, cerebro e medulla); Obstetricia. Segunda cadeira: Pharmacologia geral e especialmente das substancias medicamentosas na arte obstetrica. Terceira cadeira: Hygiene das mulheres pejadas e dos recem-nascidos.

Aos estudos do segundo e terceiros annos d'este curso accrescerá a clinica obstetrica e gynecologica.

3.º Curso de odontologia, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Anatomia descriptiva da cabeça, physiologia e histologia dentaria. Segunda cadeira: Pathologia dentaria.

Segundo anno — Primeira cadeira: Therapeutica dentaria. Segunda cadeira: A segunda do segundo anno do curso complementar.

III — Faculdade de Direito

Esta faculdade constará de um curso geral, comprehendendo as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Encyclopedia juridica, direito natural, privado e publico. Segunda cadeira: Direito civil brasileiro. Terceira cadeira: Direito constitucional e analyse da Constituição do Imperio.

Segundo anno — Primeira cadeira: Direito civil brasileiro. Segunda cadeira: Direito criminal; analyse do codigo: Terceira cadeira: Direito commercial; analyse da primeira parte do codigo.

Terceiro anno — Primeira cadeira: Direito administrativo. Segunda cadeira: Direito commercial; analyse da segunda parte do codigo. Terceira cadeira: Processo civil, criminal e commercial, e hermeneutica juridica.

Haverá além d'isto os seguintes cursos especiaes:

1.° Curso complementar, comprehendendo as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Direito romano acommodado á jurisprudencia patria. Segunda cadeira: Direito internacional. Terceira cadeira: Medicina legal e toxicologia.

Segundo anno — Primeira cadeira: Economia politica e estatistica. Segunda cadeira: Direito ecclesiastico. Terceira cadeira: Historia do direito e legislação comparada.

2.° Curso de sciencias administrativas, comprehendendo as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: A primeira do primeiro anno do curso geral. Segunda cadeira: A terceira do primeiro anno do curso geral. Terceira cadeira: A primeira do segundo anno do curso complementar.

Segundo anno — Primeira cadeira: A primeira do terceiro anno do curso geral. Segunda cadeira: A segunda do primeiro anno do curso complementar. Terceira cadeira: A segunda do segundo anno do curso geral.

3.º Curso de commercio, comprehendendo as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: A terceira do segundo anno do curso geral. Segunda cadeira: A primeira do segundo anno do curso complementar. Terceira cadeira: Escripturação mercantil.

Segundo anno — Primeira cadeira: A segunda do terceiro anno do curso geral. Segunda cadeira: Economia industrial e estatistica especial do Brasil. Terceira cadeira: Escripturação mercantil.

4.º Curso de notariado, comprehendendo as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: A segunda do segundo anno do curso geral. Segunda cadeira: A terceira do segundo anno do curso geral. Terceira cadeira: A primeira do terceiro anno do curso geral.

Segundo anno — Primeira cadeira: A primeira do segundo anno do curso geral. Segunda cadeira: A segunda do terceiro anno do curso geral. Terceira cadeira: A terceira do terceiro anno do curso geral.

IV — Faculdade de lettras

Esta faculdade comprehenderá os seguintes cursos:

1.º Curso geral, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Lingua e litteratura grega. Segunda cadeira: Lingua e litteratura latina. Terceira cadeira: Historia critica dos systemas philosophicos.

Segundo anno — Primeira cadeira: Lingua e litteratura patria. Segunda cadeira: Lingua e litteratura novo-latinas. Terceira cadeira: Principios de sociologia.

Terceiro anno — Primeira cadeira: Philosophia da historia. Segunda cadeira: Historia syncretica dos

estados americanos. Terceira cadeira: Antropologia prehistorica.

2.º Curso complementar, com as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Archeologia. Segunda cadeira: Lingua e litteratura ingleza e allemã. Terceira cadeira: Ethnographia, philologia e historia das nações indigenas da America.

Segundo anno — Primeira cadeira: Esthetica e historia da arte. Segunda cadeira: Lingua e litteratura sanscripta. Terceira cadeira: Litteratura semitica.

Esta faculdade será estabelecida no edificio do externato do imperial collegio de Pedro II.

Fica supprimido o bacharelado em lettras pelo mesmo collegio, conservando-se as cadeiras actualmente alli existentes para formarem dous cursos de preparatorios um no externato e outro no internato, que será removido para fóra da côrte.

V — Faculdade de theologia

Esta faculdade comprehenderá os seguintes cursos:

1.º Curso geral, comprehendendo as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Encyclopedia da theologia. Segunda cadeira: Philosophia da religião. Terceira cadeira: Historia das doutrinas concernentes á Divindade.

Segundo anno — Primeira cadeira: Historia das religiões em geral. Segunda cadeira: Historia da revelação biblica: Terceira cadeira: Historia do christianismo.

Terceiro anno — Primeira cadeira: Historia dos dogmas da religião christã. Segunda cadeira: Exegese do antigo e do novo testamento. Terceira cadeira: Theologia moral.

2.º Curso complementar, comprehendendo as seguintes cadeiras:

Primeiro anno — Primeira cadeira: Archeologia christã. Segunda cadeira: Direito canonico. Terceira cadeira: Theologia parenetica.

Segundo anno — Primeira cadeira: Litteratura hebraica e pat ologia. Segunda cadeira: Direito ecclesiastico brasileiro. Terceira cadeira: Theologia liturgica e pastoral.

CAPITULO II

DAS MATRICULAS, FREQUENCIA E FORMATURA NA UNIVERSIDADE

Art. 2.º Poderão matricular-se em qualquer faculdade individuos de um ou outro sexo, havendo, porem, nas aulas logares separados.

Art. 3.º São condições indispensaveis para a matricula no 1º anno do curso geral de qualquer faculdade:

1.º A edade de 18 annos completos;

2.º Prova testemunhal de identidade de pessoa;

3.º Documentos que abonem a moralidade;

4.º O pagamento da taxa annual, que se effectuará em duas prestações, uma antes de assignar o respectivo termo de matricula e outra antes do exame;

5.º Certificado de approvação nos preparatorios seguintes, communs a todas as faculdades: portuguez, francez, inglez, arithmetica, geometria, geographia, cosmographia e chorographia do Brazil, philosophia.

São além d'isso necessarios:

Para a matricula na faculdade de sciencias mathematicas, physicas e naturaes: algebra até as equações do 1º gráo.

Para a matricula na faculdade de medicina: latim, grego, historia geral e do Brazil, algebra até as equações do 1º gráo, physica e chimica, historia natural.

Para a matricula na faculdade de direito: italiano,

allemão, latim, historia geral e do Brazil, rhetorica, poetica e litteratura nacional.

Para a matricula na faculdade de lettras:

Grammatica historica da lingua portugueza e historia litteraria, italiano, allemão, latim, grego, historia geral e do Brazil, rhetorica, poetica e litteratura nacional.

Para a matricula na faculdade de theologia: allemão, italiano, latim, grego, hebraico, historia geral e do Brazil, rhetorica, poetica e litteratura nacional.

Art. 4.° Para matricula nos annos subsequentes exigir-se-ha a approvação em todas as materias dos anteriores e certificado de haver pago a taxa; será, porem, permittida a matricula na materia, anno de estudo ou curso de qualquer faculdade que o pretendente escolher, quando não lhe convenha seguir o respectivo *curriculum*, uma vez que preencha as condições exigidas no artigo antecedente.

Art. 5.° Não se marcarão faltas aos alumnos matriculados; serão, porem, chamados ás lecções, sabbatinas e exercicios os que comparecerem ás aulas.

Art. 6.° Haverá em todos os cursos das faculdades somente duas epochas de exame; a primeira começará logo depois de encerradas as aulas, e a segunda, quinze dias antes de sua abertura.

Art. 7.° Serão admittidas, sem distincção de sexo, a exame da materia, anno de estudo ou curso de qualquer faculdade as pessoas que o requererem, embora não tenham seguido as lecções, uma vez que exhibam certidão de edade e de approvação nos preparatorios necessarios para a matricula n'essa faculdade e o conhecimento de haverem pago integralmente a respectiva taxa annual.

Art. 8.° Terá direito ao gráo de bacharel todo aquelle que se mostrar approvado pela faculdade de sciencias

mathematicas, physicas e naturaes em todas as materias de qualquer dos dous primeiros cursos especiaes.

Os que do mesmo modo se mostrarem approvados em todas as materias nos outros cursos especiaes terão direito a diploma de engenheiro geographo, de engenheiro civil, de engenheiro de minas, de engenheiro industrial, de telegraphista ou de agrimensor, segundo a sua especialidade.

O gráo de doutor será conferido aos bachareis que, tendo sido approvados plenamente em todas as materias ensinadas nos cursos a que se referirem seus titulos, tambem o forem na defeza de these.

Art. 9.° Conferir-se-ha o gráo de bacharel aos approvados em todas as materias do curso geral de qualquer das faculdades de medicina, de direito, de lettras ou de theologia; e o de doutor aos bachareis que, tendo obtido approvação plena em todas as materias ensinadas nas differentes cadeiras dos cursos a que se referirem seus titulos, forem tambem approvados plenamente na defeza de these.

Aos que forem approvados em todas as materias dos cursos especiaes da faculdade de medicina expedir-se-ha o diploma de pharmaceutico, de cirurgião parteiro ou de parteira, conforme o sexo da pessoa habilitada, ou de dentista na rasão de seus estudos.

Terão direito ao gráo de doutor em pharmacia, obstetricia ou em cirurgia dentaria os que, tendo sido approvados plenamente em todas as materias dos cursos a que se referirem seus titulos, tenhão sido approvados com distincção em defeza de these.

Os approvados em todas as materias dos cursos especiaes da faculdade de direito terão um titulo de habilitação n'essas materias.

Art. 10. A' pessoa approvada com distincção em defesa de these referente á materia ou ramo de conhe-

cimentos de sua escolha, em que do mesmo já o tenha sido em exame final prestado em qualquer faculdade, conferir-se-ha o gráo de doutor n'essa especialidade.

N'este caso a collação do gráo se effectuará acto continuo e sem formalidades, se o doutorando não puder esperar pela respectiva solemnidade annual.

Art. 11. As theses versarão sobre doutrinas importantes relativas ás sciencias ensinadas na faculdade pela qual se pretender o doutoramento, e escriptas sobre pontos tirados á sorte d'entre os que forem com antecedencia approvados pela congregação da referida faculdade.

Art. 12. Nenhum brazileiro graduado em direito ou formado em engenharia por universidade, faculdade ou escóla estrangeira reconhecida pelos respectivos governos, poderá exercer a profissão em todo Imperio sem ter sido approvado em exame de sufficiencia perante a faculdade correspondente.

Para serem admittidos a este exame serão obrigados a apresentar:

1.º Seus diplomas ou titulos originaes, reconhecidos pelos agentes diplomaticos, e na falta absoluta d'esses diplomas ou titulos, documentos que os substituam.

2.º Justificação de identidade de pessoa.

3.º Documentos que abonem sua moralidade.

Esta disposição não prejudica a do § 9º do art. 14 do decreto n. 5618 de 2 de Maio de 1874, quando a séde de qualquer das faculdades de direito distar das relações mais de um dia de viagem.

Art. 13. Os graduados em medicina ou cirurgia e os formados em pharmacia, obstetricia e cirurgia dentaria por instituições medicas estrangeiras deverão sujeitar-se ao exame de habilitação exigido no art. 12 e ao pagamento da taxa competente, excepto os que forem

ou tiverem sido professores de escholas congeneres de outros paizes e justificarem essa circumstancia perante qualquer das faculdades respectivas por meio de certidões dos agentes diplomaticos ou os consules brasileiros do paiz em que tiverem leccionado.

Art. 14. Os approvados em exames de habilitação por qualquer das faculdades, na forma do art. 12, não psderão assignar, annunciar ou dizer-se formados por essa faculdade, nem terão direito á nomeação para os cargos publicos, embora gozem dos privilegios dos doutores quando o forem.

Art. 15. Aos que pretenderem obter algum gráo ou titulo por qualquer das faculdades, possuindo gráo ou titulo equivalente, conferido por instituições analogas de outros paizes, exigir-se-ha que se mostrem approvados plenamente em exame de generalidades de todas as materias do curso ou cursos respectivos, bem como em defeza de these, alem do que fica disposto no art. 7, e ns. 1, 2 e 3 do art. 12.

Continua.

FACULDADE DE MEDICINA

RELATORIO

LIDO PELO DR. MANOEL VICTORINO PEREIRA NO ACTO DA INAUGURAÇÃO DO GABINETE DE ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICA E DO HORTO BOTANICO DA FACULDADE DE MEDICINA.

Tendo recebido em data de 10 de Agosto do corrente anno pela secretaria d'esta Faculdade a communicação de que o governo imperial acceitava o meu offerecimento para reger provisoria e gratuitamente a cadeira de anatomia e physiologia pathologica, dirigi-me ao conselheiro director e solicitei a sua autorisação para montar

o ensino d'esta sciencia com os recursos que a lei facultasse-me.

S. Ex. immediata e verbalmente annuiu, dispensando-me da apresentação de qualquer requerimento. Tratava-se de materia nova e eminentemente pratica, nada existia feito e seria frustrar o intuito avisado da creação d'esta cadeira, esterilisal-a com o ensino theorico incontestavelmente inefficaz: o illustrado director não oppoz o minimo obstaculo, pelo contrario com o seu cavalheirismo e nobresa nunca desmentidos deu carta branca para tudo o que fosse melhoramento util não transpondo os limites dos recursos que dava-me o orçamento.

Eram minguados estes recursos, não ha duvida, mas podia se fazer alguma cousa.

A verba de 8:400$000 destinada a laboratorios incluia ou antes especialisava o dispendio necessario para montar o gabinete de anatomia pathologica. D'esta somma era preciso deduzir o costeio dos demais laboratorios e conseguintemente apenas a metade podia ter a applicação que eu desejava. Com essa quantia mais ou menos fez-se o pouco que aqui vedes.

De todo o edificio da Faculdade e annexos o unico logar aproveitavel para crear uma miniatura de gabinete anatomo-pathologico era o pavilhão em que está a sala de dissecções, não obstante as suas pessimas condições hygienicas, encravado em um pateo todo cercado de edificações mais altas e construido sem a necessaria ventilação. Os senhores estudantes e concurrentes ao professorado devem recordar-se dos serios incommodos que lhes causava um trabalho mais aturado n'esta sala. Quando abriam-na pela manhã o ar contido durante a noite era sem exageração abafado e fetido como o de uma sepultura.

Para melhorar esta pessima hygiene substitui as bandeiras de vidro por grades de ferro, e tratei de organisar em derredor do pavilhão o pequeno horto que vedes, no qual ha logar para cem familias com cerca de quatrocentos especimens, cada um em quadro de gramma exclusivamente seu, e tendo com os visinhos as relações de familia indicada por uma placa de maiores dimensões emquanto que uma placa menor indica o genero, a especie, o nome scientifico, vulgar, o adubo do terreno e paiz originario do vegetal.

Já tenho grande numero de plantas medicinaes, como a dedaleira, a ipecacuanha, a scilla, a colloquintidas etc., e tratarei de obter outras, mormente indigenas e que sejam apontadas pelo vulgo como agentes therapeuticos, para constituir assim não só um pequeno horto botanico, mas um deposito de materia medica, o qual prestará aos moços elementos para o estudo da acção physio-pathologica ou therapeutica dos principios activos d'estes vegetaes.

Procurei pois conciliar a utilidade hygienica d'este melhoramento com a vantagem scientifica de uma especie de deposito de materia viva vegetal que poderá incontestavelmente prestar serviços á physiologia pathologica, assumpto que como sabeis tambem é d'esta cadeira. Fiz construir dous viveiros para coelhos e bacias para conservar rãs, indispensaveis aos trabalhos de vivisecção de que terei de occupar-me. Alem d'isso a embryologia poderá aproveitar-se de algum d'estes pequenos reservatorios em que a agua se renova constantemente para promover a fecundação artificial de peixes, podendo microscopicamente acompanhar a evolução do embryão. Para completar o trabalho de sanificação do pateo onde acha-se este pavilhão, fiz aceiar as paredes que o limitam, restaurei a velha

escada que tornava-se intransitavel no inverno, mandei desobstruir um cano magnifico que data dos Jesuitas, com o qual fiz communicar os tubos de ferro que servem de escoadouro as aguas e liquidos das mezas do gabinete e da sala de dissecções.

Quanto ao edificio propriamente, renovei o tecto, prestes a desabar e já todo atacado de escoras, levantei o reservatorio d'agua a altura que podesse fornecer a que fosse necessaria a todas as mezas de trabalho. Aproveitei os vãos das janellas e corri de uma a outra extremidade do espaço medio d'este pavilhão uma serie de armarios e mezas de microscopia com a altura sufficiente para o individuo trabalhar em pé ou assentado, como lhe approuver, e tendo a sua disposição um bico de gaz, bacia, armario com chave, etc. Em toda a linha media da sala está o logar reservado para as mezas de marmore já encommendadas, e dispostas com o movimento rotatorio sobre columnas de ferro fundido. Como vêdes, cada mesa receberá a agua sufficiente e dará prompto escoadouro aos liquidos servidos. No meu gabinete colloquei uma mesa central em que podem perfeitamente trabalhar doze pessoas com tudo o que for necessario á mão, sem que o estudante precise de arredar-se para obter um reagente, a chamma que aqueça a camara quente do microscopio, etc. Alem d'isso para commodidade das demonstrações fiz construir um pequeno trilho que conduz o microscopio em torno da mesa, sem abalar ou deslocar o preparado.

Ao lado direito da mesa está um armario para evaporação de liquidos organicos, preparação de sbstancias que tenham máo cheiro, etc. É hermeticamente fechado por vidraças e a tiragem se faz por tubos de ferro que excedem de dous metros a altura do edificio, de sorte

que no gabinete nenhum máo cheiro se espalha, não incommodando a quem trabalha.

Do lado opposto estão os armarios com o pequeno nucleo do que mais tarde será o museu de anatomia pathologica. Já possue trezentos e tantos preparados macroscopicos e cerca de novecentos microscopicos por mim offerecidos.

Aproveitando os materiaes que fornecerem-me as autopsias posso garantir que em breve poderemos sem acanhamento apresental-o. Já hoje elle conta uma bonita collecção de parasitas e algumas peças raras e bem interessantes.

Não será por demais um appello aos collegas e aos senhores estudantes para que me auxiliem na organisação d'este museu ha tanto tempo exigido pelos bons creditos de nossa Faculdade.

Na extremidade opposta ao meu gabinete fiz construir a cava para conservação de cadaveres e peças anatomicas frescas, um apparelho de corrente continua d'agua quente para a maceração dos ossos, um apparelho para injecção de cadaveres, em que o liquido é movido a vapor.

Quanto ao valor de pequenas cousas que fiz construir poderá perfeitamente ajuizar quem já trabalhou nos laboratorios da Europa, e que conhecerá a importancia d'estas cousas na apparencia insignificantes.

Lamento não ter tido espaço e dinheiro para fazer muito mais. Em quanto a pobre desfavorecida, a Faculdade da Bahia, que com tanta resignação curte os seus males, não for rehabilitada pela vontade energica de seus filhos e pelo interesse menos descurado dos poderes publicos, tudo o que formos obtendo é mutilado e incompleto.

Ha cerca de dous mezes pedi ao governo imperial que

auctorisasse a compra de apparelhos e instrumentos indispensaveis ao ensino e estudo pratico d'esta cadeira; até agora ainda nem resposta obtive; o actual ministro, porem, ha de mandar-m'a eu o espero.

Quando povos pobres, pauperrimos, fazem sacrificios colossaes, como a Suissa por exemplo, para elevar o alto ensino, no Brazil parece que ha empenho em fazel-o baixar, pelo menos nas provincias, onde nem a lei, nem o talento e as habilitações estabeleceram differenças.

Concluindo este rapido relatorio cabe-me agradecer ao illustrado Conselheiro Faria a confiança que em mim depositou e o empenho que tomou na realisação d'esta obra.

Si outros muitos titulos não o apontassem á benemerencia d'esta Faculdade, o facto de ter instituido o ensino de anatomia pathologica, era já por isso bastante para recommendal-o á estima de todos os que se interessam pelo futuro scientifico d'este paiz.

Mas, repito, o seu nome está ligado ás maiores glorias de nosso magisterio, hoje que S. Ex., inaugurando este melhoramento, deixa a vida publica, onde conquistou os mais legitimos triumphos, e onde, o que é mais admiravel, não adquiriu uma desaffeição, como seu discipulo, como fraco companheiro das lutas do ensino, trago-lhe com toda abundancia d'alma os applausos e as gratidões da minha mocidade e do meu amor á patria.

Bahia 13 de Novembro de 1881.

Dr. Manoel Victorino Pereira,

Professor interino de anatomia pathologica.

THERAPEUTICA EXPERIMENTAL

INDAGAÇÕES

SOBRE OS EFFEITOS PHYSIOLOGICOS DA ERYTHRINA CORALLODENDRON

Pelos Srs. BOCHEFONTAINE e FELIPPE REY

(Trabalho do laboratorio do Sr. Vulpian)

A *Erythrina corallodendron*, da familia das leguminosas, é uma arvore de alto porte que cresce nas provincias do Norte do Brazil [1], onde é vulgarmente conhecida pelo nome de *Mulungú*.

O povo deste paiz emprega empiricamente a casca da erythrina como calmante e hypnotico sob a forma de decocção, de tinctura e sobretudo de extracto.

Uma amostra deste ultimo trazido do Brazil por um de nós, o Sr. Rey, é granuloso, em logar de ser homogeneo como são habitualmente os extractos; parece uma opiata.

O Sr. Felippe Rey havendo ao mesmo tempo trazido uma pequena quantidade de casca de mulungú, tratamos o extracto diluido em agua ou uma infusão da casca pelos reactivos do Sr. Bouchardat, de Walser, de Meyer, etc., que todos deram um precipitado caracteristico da presença de um alcaloide.

[1] Eleva-se esta arvore a altura de 5 a 10 metros. Sua casca é um tanto herbacea e lisa, semeada de aculeos conicos que se destacam com facilidade. Na época da florescencia despoja-se das folhas e reveste-se de flores vermelhas; o que lhe dá um aspecto muito lindo. O fructo é uma vagem de 10 a 15 millimetros, palacea, de 5 millimetros de largura, curva, alojando uma só semente vermelha, as vezes 2 e mais, lisas, crustaceas. (Nota do Dr. J. *Remedios Monteiro*).

Depois indagamos experimentalmente se estas substancias possuem propriedades physiologicas evidentes que possam justificar seu emprego na therapeutica brazileira.

Nossas experiencias foram feitas em differentes animaes, rãs, cobayas, ou porcos da India, cães com o extracto grumoso da erythrina tal qual se prepara no Brazil [1] com o liquido proveniente da filtração deste extracto dissolvido em agua, emfim com a maceração aquosa concentrada da casca. Ellas deram resultados semelhantes em animaes da mesma especie, qualquer que fosse a substancia empregada: os phenomenos physiologicos porém, apresentaram algumas differenças segundo eram observados em batraceos ou em mamiferos.

Na rã introduziu-se sob a pelle ou na cavidade buccal um pouco do extracto de erythrina do tamanho de uma lentilha. Ao cabo de 2 ou 3 minutos observa-se fraqueza geral, bem depressa seguida de uma resolução muscular quasi completa. Não ha senão alguns movimentos espontaneos muito ligeiros dos artêlhos dos membros posteriores, e as respirações assim como as pulsações cardiacas são consideravelmente demoradas.

As diversas excitações mecanicas, chimicas ou faradicas da pelle provocam unicamente nos artêlhos algumas oscillações semelhantes as que se produzem espontaneamente nestas partes. O mesmo succede quando se faradisa a extremidade peripherica d'um nervo sciatico para os artêlhos correspondentes: a excito-motricidade deste nervo fica pois abolida, se não absolutamente, pelo menos muitisssimo enfraquecida.

[1] Em geral este extracto é preparado por pessoas não profissionaes, d'ahi talvez o aspecto grumoso. (Nota do Dr. J. Remedios Monteiro.)

Se procede-se a ligadura prévia de uma arteria iliaca o membro posto ao abrigo do sangue envenenado, conserva sua mobilidade normal, e o nervo sciatico d'este lado guarda sua excito-motricidade.

O extracto bruto não sendo inteiramente soluvel na agua, procuramos reconhecer si o principio activo d'este extracto fica dissolvido na agua. Para esse fim uma parte do extracto tendo sido addicionada com dez partes d'agua, filtrada a mistura foi injectada sob a pelle da perna em 2 ou 3 gottas do liquido. Os mesmos phenomenos que são determinados pelo extracto grumoso foram de novo observados.

Com o pequeno pedaço de casca que havia á nossa disposição, fizemos uma maceração ou decocção aquosa na proporção de uma parte da casca para 5 d'agua. Injectou-se depois 8 ou 10 gottas d'esta maceração na perna de uma rã; observou-se o mesmo resultado que com o extracto bruto e o extracto dissolvido.

Quinze ou dezoito horas depois da introducção do agente toxico, qualquer que seja a fórma administrada, a maior parte das rãs voltaram ao estado normal.

—

O liquido proveniente da filtração do extracto foi concentrado por evaporação em banho-maria, e neste estado de concentração empregado em uma outra serie de experiencias, cada uma das quaes apresenta 2 periodos bem distinctos. No primeiro observa-se o modo de intoxicação que acaba de ser descripto e que é caracterisado pela abolição quasi completa da excito-motricidade nervo-muscular: no segundo um outro effeito physiologico accresce ao precedente, o poder reflexo do eixo cinzento bulbo-medular enfraquece e desapparece.

A passagem do primeiro ao segundo periodo opera-se em 4 ou 5 minutos. Assim se experimenta-se em uma

rã, cujo membro posterior foi pela ligadura da sua principal arteria preservado do envenenamento, as excitações as mais energicas de um nervo sensivel, que ainda ha pouco faziam saltar este membro, ficam actualmente sem effeito. Entretanto a contractilidade muscular conserva-se e o coração continúa a bater. As rãs que soffrem este grau de intoxicação morrem as mais das vezes ao fim de um tempo variavel.

Ha ainda um ponto relativo a acção d'esta substancia que merece ser assignalado — é o antagonismo que parece existir entre ella e a strychnina. Effectivamente as rãs inertes e cuja reflectividade estava abolida, conseguiram recuperar seu poder reflexo sob a influencia da strychnina.

—

Na cobaya a injecção subcutanea do liquido extractivo filtrado, é seguida ao cabo de 4 horas somente, de calefrios e depois de esforços de vomitos. Bem depressa o animal só anda com difficuldade; seu nariz apoia-se no chão; o animal arrasta-se sobre os membros anteriores levando os inferiores inertes; a temperatura central abaixa-se; o pulso torna-se lento. Sobrevem vomitos, micção e defecação: depois o animal cahe para o lado sem poder levantar-se. Entretanto a motilidade não fica inteiramente abolida, e de tempos em tempos o animal move espontaneamente os membros, por instantes estes agitam-se vivamente. Os movimentos respiratorios tornam-se demorados e as pulsações cardiacas menos frequentes.

Os periodos de agitação dos membros aproximam-se acompanhados por vezes de rigeza convulsiva; os intervallos de resolução que eram longos tornam-se mais curtos.

De repente a respiração e a circulação param defini-

tivamente. Observa-se ainda durante alguns minutos tremor convulsivo; mas o animal está morto. Elle viveu 4 horas depois da apparição dos primeiros accidentes; 8 horas a contar do momento em que fez-se a injecção hypodermica do agente toxico.

—

No cão, o pouco que restava da substancia apenas permittiu-nos fazer algumas experiencias para as quaes recorremos ao processo das injecções intravenosas.

Dissolveu-se 2 grammas de extracto em agua distillada, filtrou-se, e injectou-se depois o liquido filtrado na veia saphena.

No fim de alguns segundos apenas o animal manifesta um pouco de agitação que dura um instante e que é devido, sem duvida, a uma fraca acção local irritante do liquido sobre o endocardio. Pouco depois sobrevem um ligeiro calefrio intermittente que vae augmentando de intensidade, emquanto os accessos se aproximam, e aos quaes succedem o abatimento e a fraqueza. O animal não se conserva mais sobre as quatro patas, senão afastando-as; fica immovel n'esta attitude, e abaixa a cabeça até tocar o solo com o nariz: sahe deste entorpecimento e de cabeça sempre baixa, vae com passos lentos deitar-se em um canto escuro, como para dormir. Levanta-se no fim de alguns instantes, agita-se e principia a defecar; depois vomita e principia a urinar gotta a gotta; torna-se outra vez calmo e parece ter photophobia. Deita-se outra vez em um canto onde fica immovel e em estado de prostração. Não perdeu comtudo inteiramente a sensibilidade, porquanto se se o belisca, se faz-se-o sahir brandamente do logar, dá alguns gemidos, levanta-se incompletamente para cahir de novo na immobilidade. As pulsações arteriaes que eram 120 por minuto antes da experiencia descem a 80 e a temperatura central abaixa-se 1 a 2 gráus centigrados.

Este estado de torpor persiste durante 7 ou 8 horas; a urina cahe sempre gotta a gotta. Se o animal é novo e pouco robusto a morte sobrevem.

No caso do animal ser robusto e vigoroso o entorpecimento decresce progressivamente, mas devagar, a contar do periodo das 8 horas, de maneira que um, dois e mesmo tres dias depois da intoxicação, dura ainda a fraqueza, a preguiça nos movimentos de locomoção, etc.

—

Estas experiencias com diversas preparações da casca da erythrina corallodendron provam que nos batracios e nos mamiferos esta substancia tem uma acção commum que consiste na paralysia mais ou menos completa das propriedades physiologicas do systema nervoso central.

Emquanto, porém, esta acção manifesta-se unica no cão, ella é acompanhada na cobaya e na rã de phenomenos de outra ordem. Assim na rã erythrinada distinguem-se 2 periodos de intoxicação: um durante o qual verifica-se a perda da excito-motricidade nervo-muscular, senão a parada da passagem das excitações motôras atravez da substancia conjunctiva inter-nervo-muscular (Vulpian); no 2º periodo, uma outra causa paralysante, a acção commum, isto é, a abolição do poder reflexo dos centros nervosos, vem junctar-se á precedente. Todavia, a perda da reflectividade da substancia nervosa cinzenta central não é absoluta, pois que a strychnina póde até certo ponto fazer voltar os movimentos reflexos.

Sobre a cobaya os movimentos convulsivos que vem complicar a scena e misturar-se aos effeitos paralysantes, estabelecem na outra differença entre os effeitos que se produzem nos roedores e os que se verificam no cão.

Neste ultimo animal a acção physiologica é francamente paralysante das propriedades do systema nervoso central e aproxima-se sob este ponto de vista da acção da morphina. Effectivamente com a morphina como com a erythrina, vê se sobrevir desde o principio do envenenamento agitação geral, um ou dois vomitos, depois resolução, tôrpor, que não são assaz profundos de modo que as excitações exteriores podem dispertar o animal por um instante.

É preciso notar, como superioridade do mulungú, que a duração do entorpecimento determinado pelas nossas experiencias é mais longa que o que se segue ás injecções de morphina. Por consequencia se o facto fôr verificado em novas investigações, é necessario reconhecer que o principio activo da casca de erythrina possue propriedades physiologicas paralysantes, cujos effeitos são mais duradouros do que as da morphina.

Uma outra acção do mulungú: sua acção diuretica estabeleceria entre elle e o opio uma differença notavel.

Em resumo o mulungú gosa realmente de propriedades calmantes e hypnoticas que lhe são attribuidas no Brazil e em virtude das quaes é elle empregado empiricamente pelos habitantes de certas provincias deste [1] paiz.

[1] Está firmada e reconhecida pelos medicos, sobretudo das provincias do Norte do Brazil, a virtude calmante do mulungù sobre o systema nervoso. Muitos applicam externamente o cosimento em banhos. O Sr. Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães, distincto professor de pharmacia da Faculdade de Medicina da Bahia, referio-me ter visto os banhos mornos de casca de mulungù acalmarem delirio nos loucos. O extracto na dose de 4 gram. para 30 de banha constitue uma pommada calmante e resolutiva empregada nas hepatites, só ou associada á pommada mercurial ou á de cicuta. O extracto é empregado como excipiente em pilulas nas hepatites. O xarope na dose de 30 gram. por dia é usado com cosimento de

É provavel que o mulungú deva esta propriedade a um alcaloide que se poderia chamar *erythrina*. São as unicas conclusões que nós podemos tirar d'este trabalho sobre a acção physiologica do mulungú, sendo muito pequena a quantidade da substancia trazida pelo Sr. Dr. Rey, o que não nos permittiu estudar minuciosamente os differentes effeitos physiologicos da casca da erythrina sobre os mamiferos de ordem superior, por exemplo [1] sua acção sobre a circulação, a respiração, as secreções, etc. [1] (*Gazette Medicale* de Pariz, n. 14, Abril de 1881.)

DERMATOLOGIA

CONTRIBUIÇÃO A ETIOLOGIA DA LEPRA

Pelo Dr. ALBERTO NEISSER

Continuação da pag. 81)

Estas cellulas, de vitalidade aliás extensa, infiltram-se por fim de bacillos, continuando por algum tempo illeso o substrato protoplasmatico. Mais tarde, ou por certas influencias (como uma dermatite aguda) desapparecem totalmente cellulas e bacterias. No primeiro caso,

althea nas bronchites, tosses convulsas e asthma. (Nota do Dr. J. Remedios Monteiro.)

[1] Não tive occasião de ver na provincia do Rio de Janeiro a *Erytrina corallodendron*, mas a *Erythrina crista galli* é abundante na estrada que vae de Sapopemba ao Realengo de Campo Grande, umas 7 leguas distantes da cidade do Rio de Janeiro. Esta arvore, porem, é muito menor do que a Erythrina corallodendron do norte do Brazil. (Nota do Dr. J. Remedios Monteiro).

vê-se pouco a pouco desenharem-se os vacuolos, sobre cuja formação muito tem discutido os anatomistas. A já descripta disposição dos bacillos, em pequenos grupos separados, é a condição primordial d'aquelle phenomeno. Comprehende-se facilmente que na mesma ordem se irá manifestando a destruição das bacterias, a formação de detritos granulosos, como periodo intermediario, e o completo desapparecimento d'ellas, até que não reste mais do que uma grande cellula pallida e nucleosa.

Preparados não coloridos permittem então ver claramente manchas transparentes, antigas jazidas dos grupos de bacillos. As entrelinhas accentuam-se depois pela coloração. A cellula parece então um monticulo de corpusculos rubros, cujas faces só tenham permanecido visiveis. A existencia de cellulas, das quaes só poucos grupos tinhão desapparecido, e que portanto só alguns vacuolos continham; o tamanho variavel d'elles torna tanto mais plausivel a nossa actual interpretação, quanto infundada a hypothese de corpusculos rubros infiltrados na cellula elephanciaca. Só no periodo terminal dos processos leprosos, quando se vão necrosando os vasos sanguineos, que profusamente percorrem a infiltração e as cellulas e os bacillos que a constituem, é que adquirem maior importancia as hemorrhagias, assim como o deposito de pigmento entre as cellulas e entre as fibras de tecido conjunctivo. (Frequentemente começa esse periodo pela destruição do nucleo.)

Alem das grandes cellulas elephanciacas vêem-se tambem pequenas cellulas conjunctivas, que atravessam o infiltrado por series de linhas compridas, algumas cheias de bacillos, quasi todas mais puriformes do que de ordinario ; — e ainda pequenas cellulas, que em

nada se distinguem das cellulas migrantes, livres porem de bacillos. Cellulas-gigantes tambem se encontram abundantemente nas camadas profundas do tecido conjunctivo infiltrado e nos tratos cellulares que entre-cruzam os focos elephanciacos.

Não posso deixar de indicar um facto que para mim ainda não tem explicação: a pequena quantidade de bacillos que em alguns raros casos se observa em relação aos tecidos infiltrados. Trata-se talvez de má conservação, que notavel influencia tem sobre o colorido ou de neoplasmas diversos da elephantiases, observados em individuos soffrendo d'essa enfermidade. Por outro lado, a quantidade enorme de bacillos, verificados na maoir parte dos preparados, não permitte a menor duvida acerca do papel decisivo, que lhes assignala na origem e nas propriedades d'aquella neoplasia. Em contrario a asserto meu anterior, é muito limitado o numero de bacillos livres entre as cellulas, nos tractos do tecido conjunctivo.

Nos vasos sanguineos não pude tambem jamais observal-os com segurança.

É, entretanto, no trajecto, dos vasos sanguineos e lymphaticos que se dispõe o complexo da infiltração. Ao exame de secções transversas e obliquas torna-se particularmente evidente esta correlação dos vasos e da massa cellular cylindrica que os envolve: quanto aos pequenos vasos que percorrem o centro do infiltrado, nenhuma influencia tem sobre a sua distribuição. Na pannicula adiposa predomina a forma lobular.

As glandulas sebaceas e sudoriparas não são primitivamente affectadas; resentem-se, quando muito, da alteração dos vasos e do tecido conjunctivo periglandular. Da alopecia de circunscripção tão caracteristica nada posso dizer, por ter examinado só individuos em que já estava completa a atrophia.

Alterações recentes da pelle só tive tambem occasião de observar uma vez. Pude ver que a ausencia de papillas e do corpo mucoso são igualmente um phenomeno terminal; pois que, ahi, no respectivo tuberculo, viam-se as saliencias da reticula penetrar, como fungosidades fornidas, bem no interior do corion, já por seu lado infiltrado de grandes cellulas redondas.

Ahi abundavam tambem modelos acabados de bacillos.

B—As alterações das mucosas da bocca, do véo palatino e do larynge são tão semelhantes ás da pelle, que seria repetir dar uma nova descripção. Vejo apenas particularmente accentuados em minhas notas, o numero e o tamanho dos globulos, assim como a belleza de muitas cellulas-gigantes.

C—O exame da mucosa laryngea demonstrou que não só a cartilagem epiglottica como a thyroide soffrem a invasão de bacillos.

Desde o tecido perichondrico, cujas cellulas fusiformes augmentadas contem grande quantidade de bacillos até no interior da fibro-cartilagem e entre as cellulas proprias, observam-se cadeias de cellulas redondas que sempre se acham infiltradas de bacillos. Encontram-se tambem bacterias livres n'esse tecido. Na substancia da cartilagem thyroide, cujo perictrondrio tambem encerra o parasita, vagam livres os bacillos; mas penetram tambem no interior da capsula e collocam-se ao lado dos nucleos. Até ahi já se formam pequenos globos. Nos preparados que ora descrevemos veem-se globos e bacillos no tecido intermuscular do larynge.

Com os preparados de cartilagem se parecem quasi todos os da cornea, os quaes, porem, se acham obscurecidos por uma emigração de cellulas lymphaticas, dirigida da borda para o centro. Todas contêm bacterias completas. Encontram-se ainda algumas separadas introduzindo-se entre as laminas da cornea. Na Hes-

panha, porem, não pude proseguir na investigação d'este ponto.

E — Tive recentemente occasião de observar em tres individuos quantidade enorme de bacillos no testiculo. Não se achavam no interior dos tubos seminiferos, porém no tecido intertubular; uma vez, no epididymo.

F — Em um caso de hepatite intersticial recente, havia cellulas com bacillos no tecido interacinoso do figado.

G — O baço não tenho recentemente examinado. Na Noruega, porem, tinha já descripto fócos de bacillos, em pequenos grupos proximos aos folliculos, adherentes a cellulas maiores.

H — Encontram-se nas camadas perifericas de muitas glandulas lymphaticas infiltrações de bacillos, muito extensas e compactas, a par de consideravel quantidade de pigmento. Os espaços interfolliculares, particularmente, contem grandes cellulas polygonaes, multinucleares e cheias de bacillos.

I — Em fócos caseosos de um pedaço de pulmão só se acharam longas cadeias de bacterias emigradas *post-mortem*.

K — Habitaculos especialmente importantes são os nervos periphericos. Ahi temos a razão pathogenica, inabalavel, na differença clinica dos symptomas tuberculosos e anesthesicos, a explicação cabal das mais estranhas variantes da molestia. Frustrado fôra sempre meu intento de preencher essa lacuna. As lesões nervosas que eu pude examinar eram constantemente procesos morbidos acabados: scleroses e atrophias das fibras nervosas. Não fôra, pois, estranhavel o aniquilamento simultaneo dos bacillos, attento que tal é o fim d'elles nas já descriptas alterações cutaneas. Ultimamente, porem, deparou-se-me a fortuna de examinar nervos recentemente alterados, em um elephantiaco.

morto de affecção aguda intercurrente. Pude então estabelecer a identidade do processo intersticial dos nervos periphericos com a neoplasia leprosa da pelle e verificar a existencia de bacillos nas grandes cellulas alojadas entre as fibras e os feixes nervosos. Nesta determinação guiou-me a analogia que existe entre certas «massas amarellas» que ahi observei e as agglomerações de bacillos que existem no testiculo.

Ao exame, por ora incompleto, de diversas medullas, verifiquei fócos circumscriptos, que sem duvida levarão á destruição da substancia nervosa. Não posso entretanto, pronunciar-me por ora sobre a natureza d'elles. Tenho, em todo caso, por muito provavel que todo o complexo symptomatico da lepra anesthesica refere-se a uma lesão primitiva e intersticial dos nervos periphericos, produzida por bacillos: perturbações da sensibilidade, atrophia muscular com proliferação de nucleos e formação intersticial de tecido conjunctivo e de gordura, de bolhas de pemphigo e affecções articulares deformantes.

Continua.

PATHOLOGIA EXPERIMENTAL

DISCURSO

SOBRE O VALOR DA EXPERIMENTAÇÃO EM PATHOLOGIA PRONUNCIADO PELO DR. VIRCHOW NO CONGRESSO MEDICO DE LONDRES [1]

Senhores: — Em o ultimo congresso medico internacional de Amsterdam, na qualidade de relator ácerca da educação necessaria aos medicos, discuti até que ponto o methodo experimental seria necessario no ensino, e cheguei á conclusão de que esse methodo

[1] Transcripto da *Coimbra Medica*.

devia ser applicado tão largamente como fosse possivel e que as vivisecções eram especialmente indispensaveis. Porém estatui que era necessario insistir ainda com maior força sobre a importancia d'este methodo para os propositos da investigação, combatendo assim aquelles que, com vehemencia sempre crescente, pretendem empecer os experimentadores no que toca á direcção e methodo das suas experiencias. Estou habilitado a dizer, no meio dos vivos applausos dos numerosos membros do Congresso e sem uma unica contradicção, que: — nenhum d'aquelles que atacam as vivisecções como auxiliares da sciencia possuem a concepção da verdadeira importancia da sciencia nem do valor dos meios empregados para adquirir conhecimentos.

Nos dous annos que se tem passado, a agitação dos opponentes tem crescido consideravelmente, não só em extensão mas em objecto. Uns após outros tem sido envolvidos por esta rede os diversos paizes, e fundaram-se associações internacionaes para attingir resultados maiores pela união dos exforços. As gentes já não se sentem satisfeitas com as concessões feitas em 1876 pelo parlamento inglez. As reclamações avolumaram-se. Uma petição dirigida pela nova Sociedade de Leipzig para a protecção dos animaes, e datada de 8 de Março do anno corrente, requeria ao Reichstag que se votasse uma lei pela qual fosse punida a crueldade com os animaes, sob o pretexto de investigações scientificas, com a prisão desde um termo não inferior a quatro semanas a dous annos, e tambem com a privação dos direitos civis. É verdade que nem todas foram tão longe. Algumas não pedem propriamente a completa suppressão de todas as experiencias, mas só a sua limitação em maior ou menor gráo. Comtudo não duvidam dizer que esta concessão é apenas provisoria, e

reclamam que até os laboratorios officiaes das Universidades sejam collocados sob a inspecção das sociedados protectoras de animaes; por forma que seja permitttido aos seus membros o livre accesso aos laboratorios.

Seria grande illusão suppor que este movimento não tem esperanças de resultado e é inoffensivo, até mesmo pela sua manifesta exageração. Pelo contrario signaes evidentes mostram que teem alcançado poderosos alliados, e que em alguns paizes o perigo se tornou por forma imminente, que podem ser atacados na scientifica liberdade dos seus methodos até esses institutos do Estado, especialmente estabelecidos com propositos experimentaes. Parecerá portanto justo que os representantes das sciencias medicas defendam a sua posição, e que tambem se opponham aos ataques internacionaes por meios internacionaes de protecção. *Comtudo o mais poderoso meio de protecção é a verdade*, e sobretudo *a verdade fundada sobre conhecimentos sufficientes*. Se não pudermos provar o nosso justo direito perante todo o mundo, e entendermo-nos no terreno d'esse direito, a nossa causa deverá considerar-se interinamente perdida.

Os ataques dirigidos contra nós, quando examinados de perto, resumem-se, quanto aos seus pontos capitaes, em duas categorias. Por um lado insiste-se em que o methodo experimental, isto é, toda moderna sciencia medica, é materialista, se não nihilista nos seus fins; pecca contra o sentimento, contra a moralidade, contra a religião. Por outro lado nega-se que a experimentação sobre os animaes tenha sido de utilidade real, que a sciencia medica tenha sido materialmente enriquecida, e, especialmente, que d'ella tenham advindo para o tratamento das molestias alguns aperfeiçoa-

mentos. Aquelles que os admittem pensam que outro tanto se poderia obter somente pela anatomia.

Estas objecções não são novas para os que conhecem a historia das sciencias medicas. Durante seculos por semelhantes ou identicos motivos, a dissecção do corpo humano foi rejeitada, e os anatomicos estiveram confiados na dissecção dos animaes mortos, quando se lhes não perguntava desdenhosamente, como fez Paracelso, contemporaneo de Vesalo, se a anatomia serviria na realidade para alguma cousa. O sentimento das massas revoltava-se contra a dissecção dos cadaveres humanos; e é bem sabido que a Egreja só lhe deu a sua permissão no começo do seculo decimo quarto, e ainda assim com restricções muito maiores do que aquellas com que os nossos adversarios actuaes permittem as vivisecções. Só o advento da Reforma permittiu ao grande Vesalo obter campo seguro para averiguar, pelas suas proprias investigações sobre os corpos humanos, a verdade dos dogmas tradicionaes de Galeno, e substituir a base de todas as concepções medicas sobre a estructura interna do homem, a verdadeira anatomia humana.

Mas, como para a anatomia pathologica, que opposição não teve aquella desde então a superar! A este respeito nada é mais instructivo do que a narração que nos dá Wepfer, o celebrado descobridor da natureza hemorrhagica da apoplexia ordinaria, da hostilidade com que foi perseguido quando, em meiado do seculo decimo setimo, a camara da cidade de Schaaffhausen, lhe permittia disseccar os cadaveres d'aquelles que morressem nos hospitaes. Aquelles que reputavam deshonroso e abominavel manchar as suas mãos no sangue e ichor, elle respondia « que as suas mãos podiam lavar-se com uma pouca de agua, mas

que as ignorancias em materia anatomica eram muito mais deshonrosas e prejudiciaes e causaria aos medicos e cirurgiões ignorantes tal mancha, que nem o Rheno nem o proprio oceano poderiam lavar! Por isso o estudo da anatomia devia ser louvado e auxiliado por aquelles que dirigem os negocios do Estado».

Continua

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

A PILOCARPINA NAS AFFECÇÕES AURICULARES CAUSADAS PELO FUMO, pelo Dr. Giovanni Longhi — O auctor demonstra que o fumo pode ser a causa de diversas affecções auriculares e estuda o tratamento que convem instituir. Refere os resultados felizes obtidos pelo emprego do picrato de pilocarpina em instillações auriculares externas, em injecções intra-tympanicas, em injecções hypodermicas, ou pela infusão de jaborandi no interior, no periodo atrophico das molestias auriculares dos fumantes.

Eis duas observações das mais importantes:

Observação 1ª — Julho de 1878. — O individuo de nome S. G. (de Turin), official do exercito, soffre, ha dous annos, de zumbidos de ouvido e de diminuição da audição em ambos elles, não apresentando porém antecedente algum, sem diathese, de excellente saúde habitual, nada em summa que possa explicar a affecção auricular. Ha tres ou quatro annos, entretanto, sensação de seccura da garganta pela manhã, frequentes amygdalites, tractadas por gargarejos adstringentes.

Actualmente, surdez pronunciada com ruido de chuva alternando com assovios; o doente declara que é um fumante de cigarros chamados *Cavour*.

Exame: Pharynge de um vermelho pallido; campainha muito allongada na ponta, afastada um pouco para a esquerda; os pilares do véo do paladar cobrem as amygdalas em superficie irregular; as trompas de Eustaquio são permeaveis; porém a passagem do ar pelo catheterismo se effectúa a principio difficilmente. A membrana do tympano de cada lado mostra-se pallida e deprimida; as pancadas de um relogio não são percebidas, ainda havendo contacto com o craneo, a sensibilidade tactil e a dôr nos tubos auditivos é quasi nulla.

O diagnostico foi: otite hyperplasica com ankylose da cadeia dos ossinhos e atrophia consecutiva, progressiva, das partes moveis do ouvido pelo abuso do fumo.

Prognostico reservado.

Tratamento instituido: abandono do fumo, aspersão de ar na cavidade, iodureto de potassio, applicações electricas. Uma pequena melhora foi obtida; mas a rigidez da cadeia dos ossinhos persistia, a vascularisação das membranas não pronunciava-se satisfactoriamente.

Em Setembro praticou-se a perfuração das membranas; fez-se uma incisão vertical de trez millimetros e os bordos dos fragmentos foram queimados com o nitrato de prata; no dia seguinte sobreveio uma otite de cada lado.

Pus pouco abundante e de boa qualidade: as membranas ficam separadas; são injectadas e mui sensiveis ao tacto.

Pequena melhora, no septimo dia; as pancadas de um relogio foram percebidas á 8 centimetros do pavilhão e os ruidos intra-auriculares foram menos persistentes; porém no decimo oitavo, cicatrisação da membrana direita e no vigesimo primeiro cicatrisação da esquerda. A condição diminue; audição á 3 centimetros do pavilhão. Aspersões de ar, injecções de iodureto de potassio, sem bom exito. Um mez depois da operação, o doente se achava no mesmo estado; surdez completa;

entretanto os ruidos e assovios são menos persistentes.

Observação 2ª — R. G. (de Milão), 37 annos, fuma e masca. Ha muitos mezes, seccura da garganta, difficuldade de engolir; cephalalgia frequente, dôr de ouvidos com ruidos sibilantes; depois corrimento de pús á direita; nenhuma diathese. Exame nos primeiros dias de Agosto: corrimento de pús fetido pelo ouvido direito; membrana do tympano tumefeita, edemaciada, de um vermelho claro, destruida no quarto postero-inferior; a mucosa da caixa é injectada e empolada, a mucosa nasal é vermelha, a trompa de Eustaquio é obstruida. A' esquerda a membrana do tympano é pallida, deprimida; surdez, ainda pondo-se o relogio em contacto com o craneo.

Diagnostico: Otite media direita com perfuração da membrana do tympano, ankylose da cadeia dos ossinhos, e começo de atrophia das partes molles á esquerda, pelo abuso do fumo. Gargarejo com chlorato de potassa todos os dias; tratamento de Bezold, com o acido borico. O corrimento diminue e desapparece pouco a pouco; n'esta occasião, emprego de iodoformio para modificar a mucosa; audição á quinze centimetros do pavilhão. A' esquerda desde o começo, catheterismo, aspersões, injecções intra-tympanicas, todos os trez dias, com uma solução de muriato de pilocarpina, e instillação todos os dias no conducto audictivo da mesma solução. No fim de um mez o tympano esquerdo está mais corado, mais movel, os rumores são mais raros, o doente não experimenta nemotalgia, nem cephaléa; audição á alguns centimetros. O tratamento tendo sido suspenso por um mez, apezar do abandono do fumo, os phenomenos morbidos reapparecem; o tratamento recomeçado, sem o uso da pilocarpina, o doente não experimenta melhoras.

Recorre-se então á pilocarpina, que apresenta pouco á pouco uma cura duravel; em Dezembro de 1880, o doente póde-se dizer curado.

O tratamento continúa entretanto. (*Gaz. Med. Ital. Lomb.*, Fevereiro de 1881.)

DA BACTERURIA — Desde alguns annos, o Dr. Roberts (de Manchester) tem encontrado casos em que a urina no momento da emissão está carregada de bacterias. A urina tem a côr opalescente peculiar indicando um começo de decomposição e um cheiro desagradavel, como de peixe velho. A reacção é acida e a urina não mostra tendencia a passar á fermentação ammoniacal. Nos homens, isto é acompanhado de alguma irritação vesical, caracterisada por micção dolorosa e mais ou menos frequente. Nas mulheres os symptomas de irritação vesical algumas vezes, pelo menos, não se apresentam. A saúde geral não soffre. Alguns dos casos persistiam havia muitos annos, — exacerbando-se ou cedendo por intervallos os symptomas vesicaes. O microbio apresenta-se como um micrococcus, em varetas curtas compostas de moleculas frequentemente reunidas em zig-zags, que se movem activamente. O Dr. Roberts concluiu que os casos em questão dependem do estabelecimento na bexiga de uma colonia de bacterias (*Bacterium termo*) e que a proliferação dos organismos, e talvez certos productos da sua acção como fermento, dão logar á irritação da bexiga. Caso analogo áquelle em que uma colonia de sarcisas se estabelece na bexiga.

A urina, depois de extrahida, mostra pouca tendencia á putrefacção ordinaria e com o frio parece cessar o crescimento dos organismos. O estado descripto desapparece em poucos dias, mesmo quando dura desde muitos annos, com a administração do salicylato de soda (trinta grãos duas vezes por dia). — *Correio Medico de Lisbôa.*

MOVIMENTOS DO ESTOMAGO E DOS INTESTINOS — Morat

teve occasião de estudar a acção physiologica de diversas substancias sobre os movimentos do estomago e dos intestinos e apresenta os resultados conseguidos com o emprego de duas das mais usadas em therapeutica, a saber: a atropina e a pilocarpina, servindo ainda este estudo para mostrar o antagonismo notavel destes dois principios medicamentosos.

Servindo-se do methodo graphico (sem o que seria a observação incompleta) Morat facilmente registra, por meio de um instrummento (anometro) elastico, analogo ao de Chaveau-Marey para os movimentos do estomago e do intestino.

Os animaes escolhidos para as experiencias tem sido os cães.

O animal é immobilisado por uma pequena dose de curara (em experiencias precedentes ficou conhecida a acção d'este agente, o papel que lhe cabe na perturbação produzida nos movimentos do estomago, infimo em relação ao da atropina e da pilocarpina).

A pilocarpina, injectada em uma veia ou no tecido cellular subcutaneo na dose de 0,01 a 0,02 centigr., provoca, no fim de alguns minutos, a apparição de movimentos rythmicos, extremamente energicos, do estomago e do intestino delgado, mui semelhantes aos movimentos physiologicos, distinguindo-se, porem, principalmente pela energia e amplitude.

Se, na mesma occasião, for injectado em uma veia 0,01 centigramma de sulfato neutro de atropina, os movimentos, em menos de um minuto, param completamente e a linha ondulada, que representava as contracções rythmicas dos musculos lisos do estomago e do intestino, é substituida por uma outra, recta e parallela.

Descobre-se, outrosim, actuando no pescoço sobre os pneumo-gastricos pela excitação de sua extremidade

peripherica, que não se produzem mais, como antes da intoxicação, os movimentos do estomago.

Destas experiencias conclue-se que a pilocarpina e a atropina tem sobre os movimentos do estomago e dos intestinos uma acção analoga e que realisam sobre as glandulas, isto é, uma — a pilocarpina, activando o funccionalismo, a outra, a atropina, suspendendo-o; antagonismo de acção, por conseguinte, o mais completo.— A. Chautmesse.— Sociedade de Biologia. Sessão de 12 de Novembro. Presidencia de M. P. Bert, 1881. — (*Progrès Medical*, Novembro.)

NOTICIARIO

Condecorações — Pelo ministerio do imperio foram agraciados:

Com a dignitaria da ordem da Rosa o conselheiro Dr. Antonio Januario de Faria, em attenção aos relevantes serviços prestados ao Estado; e o Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, director da bibliotheca nacional.

Com a commenda da ordem de Christo o conselheiro Dr. Vicente Candido Figueira de Saboia, director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Concedeu-se ao conselheiro Dr. Antonio Januario de Faria a exoneração que pedin do cargo de director da Faculdade de Medicina da Bahia, sendo nomeado para o dito cargo o conselheiro Dr. Francisco Rodrigues da Silva.

Inauguração de laboratorios na Faculdade da Bahia — No dia 12 do corrente effectuou-se a inauguração do gabinete de anatomia e physiologia pathologica, e do horto botanico, recentemente creados na Faculdade de Medicina.

A's 10 horas da manhã. dirigiu-se a congregação, tendo á frente o director Sr. conselheiro Dr. Antonio Januario de Faria, e acompanhada de numeroso concurso de estudantes, para o pavilhão onde se acham estabelecidos a sala de dissecção e o gabinete de anatomia e physiologia pathologica.

Então pelo distincto lente substituto Sr. Dr. Manuel Victorino Pereira foi lido o relatorio que no lugar competente publicamos, no qual fez ver a utilidade das obras que se haviam concluido, sob a sua direcção.

Declarou-se em seguida inaugurado o horto botanico, assim como o gabinete de anatomia e physiologia pathologica.

A sala de dissecção está estabelecida no pavilhão, situado no centro do pateo, e ao lado d'ella o gabinete de anatomia pathologica,

N'aquella sala ha espaço para trabalharem trinta estudantes, dispondo cada um de todos os meios e apparelhos necessarios em trabalhos d'esta natureza; existe tambem uma cava para conservação dos cadaveres e apparelhos de injecção e maceração a vapor.

Para substituirem as antigas mezas de dissecção, acham-se encommendadas mezas de marmore.

O gabinete de anatomia pathologica, que contém cerca de quatrocentas peças, presta-se ao trabalho de dezoito estutantes; e no horto botanico, o qual rodèa o pavilhão, existem cerca de cem familias vegetaes, com perto de quatrocentos specimens.

Em seguida á inauguração d'este importante melhoramento para o ensino, os estudantes de medicina representados pelos Srs. doutorando Braulio Pereira e quinto annista Moura Costa, dirigiram-se ao Sr. conselheiro Faria rendendo uma homenagem ao talento, ao merito e á illustração de que deu sempre tão brilhantes provas n'esta Faculdade, donde se retira deixando um admirador e um amigo em cada um de seus discipulos e dos seus collegas.

Voto de louvor — Na congregação de encerramento dos trabalhos da Faculdade de Medicina d'esta cidade, resolveo a Congregação, por unanimidade, que se consignasse na acta um voto de louvor ao Conselheiro director Dr. Antonio Januario de Faria e ao lente substituto Dr. Victorino Pereira pelo zelo e sollicitude com que se desempenharam da tarefa de organisar o gabinete e laboratorio de anatomia e physiologia pathologica, e o horto botanico, com os pequenos recursos de que dispõem a Faculdade.

Memoria historica — Foi unanimemente eleito para escrever a memoria historica dos acontecimentos mais notaveis occorridos na Faculdade de Medicina da

Bahia em 1881, o lente de hygiene e historia da medicina, Dr. Claudemiro Caldas.

Doutoramento na Faculdade da Bahia — No dia 14 do corrente foi conferido o gráo de doutor em medicina por esta Faculdade aos seguintes alumnos que concluiram o curso:

Pedro Luiz Carrascosa.
João Tillemont Fontes.
Alfredo Ferreirra de Barros.
José Marques dos Reis.
Manuel Alfredo Ceylão.
Domingos Francisco de Salles Gomes.
Felisbello Firmo de Oliveira Freire.
Pedro Luiz Celestino.
Alvaro Telles de Menezes.
Bento da França Pinto de Oliveira Garcez.
Emilio Freire de Carvalho.
Francisco Brulio Pereira.
Deocleciano Ramos.
Eulalio Alvaro de Sousa Bello.
José de Cerqueira Daltro.
Demetrio Duarte Vieira.
José Asterio Tourinho.
João Dias Moniz Barretto.
Josino Corrêa Cutias.
Hermelino Teixeira da Matta.
João Severiano de Sousa Matta.
Joviniano Ramos Romero.
Manuel Francisco da Costa.
José de Mendonça Mattos Moreira.
Manuel de Barros Amorim Sobrinho.
Alfredo de Aquino Gaspar.
João Pereira da Costa.
Manuel Francisco do Rego Barros.
Pedro Dias da Silva.
João Belfort Saraiva Magalhães.
Affonso José dos Santos.
Porphyrio Ferreira Velloso.
Francisco Alves Barboza.
João Guilherme Studart.
Antonio Salustiano Vianna.
Joaquim Candido Ferreira de Paula.
Joviniano Joaquim de Carvalho.
Antonio Ricaldi da Rocha Castro.
Gastão de Aragão e Mello.

Hermenegildo Lopes Campos.
Affonso de Mendonça.

Concurso — No dia 15 do mez findo encerrou-se n'esta Faculdade a inscripção para o concurso a um lugar de substituto da secção de sciencias medicas. Acham se inscriptos os Srs. Drs. Frederico de Castro Rebello e Manoel José de Araujo.

Na Faculdade da Côrte inscreveram-se para um lugar de substituto da secção de sciencias cirurgicas os Srs. Drs. Ernesto de Freitas Crissiuma, Henrique Alexandre Monat e Malaquias Antonio Gonçalves.

Faculdade de Medicina da Corte — Na presença de S. M. o Imperador e dos Srs ministros e secretarios de Estado conselheiros Sousa Dantas, Lima Duarte e Franklin Dorea, de varias pessoas importantes e do corpo academico, inauguraram-se no dia 30 do passado, os novos laboratorios e os retratos do lente e chimica e mineralogia, conselheiro Moraes e Valle, decano dos lentes actuaes; dos lentes jubilados, conselheiros barões de Petropolis e Theresopolis, Pertence, Sousa Fontes e Dr. José Mauricio Nunes Garcia; dos lentes fallecidos Jobim e visconde de Santa Izabel, que foram directores da Faculdade, visconde de Itaúna, Manoel Feliciano Freire Allemão, Paula Fonseca, general Pinheiro Guimarães e Dias da Cruz, e os bustos em marmore dos finados lentes conselheiro Thomaz Gomes e Dr. Joaquim José da Silva.

O Sr. conselheiro Saboia, director, proferiu um discurso allusivo ao acto, fazendo ver o alcance moral d'aquella festa. Seguio-se-lhe o Dr. Nuno de Andrade, commissionado pela Faculdade, lembrando os serviços prestados pelos lentes cujos retratos acabavam de inaugurar-se; sendo ambos os oradores applaudidos.

Procedeu-se depois á visita de inauguração dos laboratorios seguintes: de histologia, de physica, de chimica inorganica, de chimica organica, de medicina legal, de physiologia, de therapeutica e materia medica, de botanica e zoologia e de pharmacia; do gabinete de mineralogia, do instituto anatomico, de medicina operatoria e obstetricia, do museu anatomico e pathologico e de historia natural.

— No dia 25 de Dezembro, conferiu a congregação d'esta Faculdade o gráo de doutor em medicina aos

seguintes 54 alumnos que, no anno findo concluiram o respectivo curso:

Joaquim Antonio Dutra, natural de Minas-Geraes; Alvaro Georgeano de Lacerda, natural do Rio de Janeiro; Ulysses de Azevedo Faro, natural de Sergipe; Joaquim Fernandes Costa Lima, natural do Maranhão; Arthur de Castro Araujo, natural do Rio de Janeiro; Francisco Sergio Guilhon, natural do Maranhão; José Rodrigues Fernandes, natural do Maranhão; Samuel Pertence, natural do Rio de Janeiro; Silverio Martins Fontes, natural de Sergipe; Arthur Carneiro da Cruz Machado, natural de Minas-Geraes; Floriano Leite Ribeiro, natural do Rio de Janeiro; Carlos Pires Ramos, natural de Sergipe; Manuel Ramos de Araujo Pereira, natural das Alagoas, Joaquim de Paula Xavier, natural do Paraná; Fernando Agostinho de Sousa Araujo, natural do Rio de Janeiro; José Bernardo Carneiro da Cunha, natural de Pernambuco; Arthur Pereira de Azevedo, natural do Rio de Janeiro; Antonio Moreira dos Santos Junior, natural do Rio de Janeiro; José Joaquim Pereira da Costa, natural do Rio de Janeiro; Theodoro Peckolt Junior, natural do Rio de Janeiro; Eustachio Garção Stockler, natural de Minas-Geraes; Thomaz Augusto de Mello Alves, natural do Rio de Janeiro; Eduardo da Cunha Guimarães, natural do Rio de Janeiro; Alvaro Alberto da Silva, natural do Rio Janeiro; Carlos Lisbôa, natural do Rio Grande do Sul; Raymundo Belfort Teixeira, natural do Ceará; José Ferreira de Moraes, natural do Rio Grande do Sul; Alfredo Menna Barretto de Barros Falcão, natural de Pernambuco; Antonio Rodolpho Pereira de Lemos, natural do Rio de Janeiro; Joaquim da Silva Nazareth Junior, natural do Rio de Janeiro; José Gonçalves Pinheiro da Silva, natural do Maranhão; João Francisco Pereira, natural do Ceará; Joaquim Gonçalves de Paula Barboza, natural de Minas-Geraes; Alfredo Augusto de Avellar, natural de Minas Geraes; Honorio Olympio Machado, natural do Rio de Janeiro; Gabriel José Pereira Bastos Junior, natural do Rio de Janeiro; Tertuliano Cezar Gonzaga, natural de S. Paulo; Eduardo Augusto de Menezes, natural do Rio de Janeiro; Gonçalo de Faro Rollemberg, natural de Sergipe; Carlos Rodrigues de Vasconcellos, natural do Maranhão; Liborio José Seabra, natural do Rio de Janeiro; Joaquim Bagueira do Carmo Leal, natural do Rio de Janeiro; José Pacifico Caracas, natural do Ceará; José Seabra, natural do Ceará; José Ignacio de Moura

Azevedo, natural de S. Paulo; Benigno Alfredo de Assis, natural da Bahia; Leopoldo Alvares de Azevedo, natural do Rio de Janeiro; João Carlos Muniz, natural de Matto-Grosso; Henrique Duarte da Fonseca, natural de Minas-Geraes; Henrique de Freitas Araujo, natural do Rio de Janeiro; Antonio Moreira da Silva Sobrinho, natural do Rio de Janeiro; Fabricio Carneiro Tupinambá Vampré, natural de Sergipe; Francisco Gonçalves da Silva, natural da Bahia.

Revista medica — Registramos com prazer a seguinte noticia que se lê nos jornaes da côrte:

«Entre as disposições do decreto de 19 de Abril de 1879, cuja execução depende dos creditos que forem concedidos pelo poder legislativo, conta-se a que autorisa a creação de uma revista sobre os cursos theoricos e praticos das Faculdades de Medicina. Desejando o Sr. ministro do Imperio solicitar do poder competente os meios necessarios a esta util publicação de que tanto ha a esperar a bem do progresso das sciencias medicas e da boa fama das nossas Faculdades, acaba de exigir das suas directorias o orçamento da despeza precisa áquelle fim. Como todos os meios capazes de associar-nos, por trabalhos proprios, ao movimento geral da sciencia, parece-nos este o mais digno de applauso. Não basta conhecer e utilisar os progressos scientificos que outros povos realisam; é preciso collaborar para elles pela observação directa dos factos e pelo descobrimento das leis que nos regem, e a este effeito não será indifferente a creação de uma revista que se encarregue de registrar o desenvolvimento das sciencias medicas no Brazil.»

Caixas economicas escholares — Nos mesmos jornaes lê-se o seguinte:

«O Sr. ministro do Imperio acaba de recommendar á inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria do municipio neutro que, com audiencia do conselho director, organise um projecto de instrucções que regulem a instituição de caixas economicas escholares, sob a administração dos professores, ás quaes possam os alumnos recolher ás pequenas quantias que para esse fim destinarem os seus paes ou protectores, e que, depositadas na caixa economica geral, serão restituidas com o premio vencido ao deixar o alumno a eschola ou no tempo que fôr convencionado.

O grande desenvolvimento que hão tido em França e

n'outros paizes as instituições d'esta natureza patenteia a importancia que lhes têm ligado os professores e os paes como a um instrumento de moralidade. O menino que aprende a accumular será, por via de regra, homem economico, e a economia é poderoso elemento da formação da riqueza nacional. »

O Dr. Busch — A 26 de Novembro falleceo na cidade de Bonn, com 55 annos apenas, o Dr. Guilherme Busch, professor de cirurgia e director de clinica n'aquella universidade e tido por um dos primeiros cirurgiões da actualidade. Pouco antes com uma operação feliz salvara a vida da imperatriz da Allemanha, que mandou uma rica corôa para ser depositada sobre o feretro. O sahimento foi sumptuoso, fazendo-se o principe herdeiro representar por um delegado enviado de Berlim.

Necrologio — No Ceará falleceo no dia 15 de Dezembro o Dr. José Lourenço de Castro Silva, com 37 annos d'edade, formado em 1873 pela Universidade de Bruxellas. Succumbio á tuberculose pulmonar, deixando um nome bemquisto na sociedade cearense, onde com distincção exerceo a clinica durante sete annos.

—No dia 12 de Novembro falleceo n'esta cidade o estudante do 5º anno medico Antonio de Araujo Carvalho.

—No Pará falleceo o estudante do 2º anno medico Affonso Nuno da Costa Aguiar.

—Falleceo no Rio de Janeiro no dia 6 de Dezembro, victima de padecimentos do larynge, o Dr. Manoel José de Carvalho, 2º cirurgião do corpo de saúde da armada, natural do termo de Santo Amaro, formado em medicina pela nossa Faculdade; servio como medico em diversos transportes ao serviço de conducção de tropas durante a guerra do Paraguay. Ultimamente exercia um logar de medico interno do hospital de marinha no Rio de Janeiro.

— Em Outubro tambem alli havia fallecido repentinamente o Dr. Constantino José da Silva Franzini, na idade de 70 annos: formára-se na Faculdade do Rio de Janeiro.

Exposição internacional de electricidade — Escreveram o seguinte ao *Jornal do Commercio*, da côrte:

« Na exposição internacional de electricidade, que acaba de fazer-se em Pariz, foi o Brazil representado, na secção de pathologia, pelos medicos brazileiros Drs. Moncorvo e Silva Araujo, que exhibiram photographias de doentes tratados pelos mesmos em seu gabinete de electricidade medica. Tambem concorreram ao congresso internacional de electricidade, aberto ao mesmo tempo igualmente em Pariz, sendo apresentada em seus nomes pelo eminente electrotherapista francez, o Sr. E. Onimus, uma memoria sobre o tratamento da elephancia por meio da electricidade. »

Publicações recebidas — Agradecemos aos offerentes as seguintes:

Historico, pathologia e therapeutica do beriberi no Brazil. Pelo Dr. Francisco Braulio Pereira. These approvada com distincção pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Regimensanitario. Pelo Dr. Affonso José dos Santos. These sustentada perante a Faculdade de Medicina da Bahia.

Historia natural, acção physiologica e therapeutica do Jaborandi. Pelo Dr. João Pereira da Costa. These approvada com distincção pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Parallelo entre a cephalotripsia repetida sem tracções e a operação cesarea. Pelo Dr. Affonso José de Mendonça. These approvada com distincção pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Considerationes a proposito de un caso de quiluria observado en la policlinica del circulo medico argentino, por el Dr. Roberto Wernick. Buenos Aires.

Conferencias ginecologicas por José Manoel de los Rios, doctor en ciencias medicas de la universidad de Caracas, 1881.

La industria harinera moderna, organo consultor molinero del panadero y del commerciante. Publicação del bimensal feita em Vienna.

Errata

Os productos Créquy-Limousin, de que trata o artigo publicado sob o titulo *Medicação Tenicida* no numero de Setembro, se acham na pharmacia Limousin em Paris, 2 bis, rue Blanche, e não como se lê abaixo do do dito artigo.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII JANEIRO, 1882 N. 7

ENSINO MEDICO

PROJECTO PARA A CREAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE

(Continuação da pag. 258)

Capitulo III

DO PESSOAL DA UNIVERSIDADE

Art. 16. Para o regimen administrativo, didactico e economico da universidade haverá o seguinte pessoal:

O conselho superior de instrucção publica;

O conselho universitario;

As congregações dos lentes, substitutos, professores ou mestres das faculdades e dos estabelecimentos de ensino especial ou secundario annexos á universidade e seus directores;

O reitor da universidade e seus delegados;

O inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da corte e seus delegados;

Os directores das faculdades e seus delegados;

O secretario, chefes de secção, officiaes, amanuenses, porteiros, continuos e serventes da secretaria da universidade;

O secretario, thesoureiro, amanuenses, porteiro, continuos e serventes da secretaria da inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte;

Os repetidores, preparadores, inspectores de alumnos, secretarios, thesoureiros, amanuenses, bedeis, guardas dos gabinetes, bibliothecas ou museus, porteiros, continuos e serventes das faculdades e das instituições de ensino especial ou secundario annexos á universidade;

Os professores e adjunctos das escholas publicas primarias do municipio da côrte.

Art. 17. O conselho superior de instrucção publica compor-se-ha:

Do ministro e secretario de Estado dos negocios do imperio, que o presidirá;

Do bispo capellão-mór;

Do reitor da universidade e seus delegados;

De dous membros do conselho universitario, eleitos por seus pares;

Do inspector geral de instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte;

Do bibliothecario publico da côrte;

De dous lentes de cada faculdade, eleitos pelas respectivas congregações;

De dous professores do Imperial Collegio de Pedro II, eleitos pela respectiva congregação;

De dous professores da academia das bellas-artes, eleitos pela respectiva congregação;

De dous professores da eschola normal da côrte, eleitos pela respectiva congregação;

De dous professores da eschola de minas de Ouro-Preto, eleitos pela respectiva congregação;

De dous membros de cada uma das instituições e classes abaixo declaradas, designados pelo ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio:

Instituto dos Advogados Brazileiros,

Instituto dos bachareis em lettras,

Instituto Historico e Geographico Brazileiro,

Instituto Polytechnico,

Imperial academia de medicina,

Delegados do inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte,

Professores do museu nacional,

Professores do conservatorio de musica,

Professores publicos primarios do municipio da côrte,

Instituidores ou chefes de escholas livres de ensino primario ou secundario,

Instituidores ou chefes de escholas livres de ensino superior,

Instituidores ou chefes de escholas livres de ensino technico,

Instituidores ou chefes de escholas livres de ensino profissional,

Doutores formados por universidades faculdades ou escholas estrangeiras, em numero indeterminado, que o ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio designar, comtanto que residam no municipio da côrte.

A eleição ou designação dos membros do conselho superior de instrucção publica effectuar-se-ha de tres em tres annos, podendo recahir nos mesmos individuos indefinidamente.

Art. 18. Ao conselho superior de instrucção publica compete:

§ 1.º Formular e submetter á approvação do governo o seu regimento interno.

§ 2.º Eleger annualmente de seu seio uma commissão permanente para os fins indicados no art. 19.

§ 3.º Preparar e examinar, á requisição do ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio, os

projectos de leis e regulamentos relativos á instrucção publica.

§ 4.° Julgar os delictos dos lentes, professores ou substitutos ou mestres das faculdades e das instituições de ensino dependentes da universidade, bem como os dos professores particulares, ou dos instituidores ou chefes das escholas livres.

§ 5.° Decidir em ultima instancia da exclusão ou suspensão pronunciada pelas respectivas congregações contra os estudantes de qualquer faculdade ou estabelecimento de ensino especial ou secundario annexo á universidade.

§ 6.° Redigir para ser apresentado ao corpo legislativo no fim de cada triennio, por intermedio do ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio, um relatorio do estado de cada parte da instrucção publica com as observações e propostas que entender convenientes.

§ 7.° Dar parecer:

N. 1. Sobre os programmas, methodos, livros de ensino, modos de exames, regulamentos administrativos e disciplinares, regimentos interno e especiaes das provas e processos dos concursos relativos ás faculdades e aos demais estabelecimentos de instrucção publica subordinados á universidade, já estudados pela commissão permanente;

N. 2. Sobre os regulamentos concernentes aos exames e á collação dos gráos;

N. 3. Sobre os regulamentos relativos á vigilancia dos estabelecimentos particulares de instrucção primaria e secundaria e das escholas livres do ensino superior;

N. 4. Sobre os livros de ensino, de leitura e de premio que devem ser prohibidos nas escholas e collegios particulares como contrarios á moral, á Constituição e ás leis;

N. 5. Sobre os regulamentos relativos á licença a estrangeiros para leccionar, ou abrir collegios ou escholas;

N. 6. Sobre as propostas apresentadas pelas congregações das faculdades ou de qualquer outro estabelecimento de ensino especial ou secundario annexo á universidade para o provimento de cadeiras em concurso;

N. 7. Sobre os conflictos de competencia entre as differentes autoridades escholares;

N. 8. Sobre os regulamentos relativos á taxa de matricula e de diplomas que se houver de exigir das faculdades, bem como as provas de moralidade que devem exhibir os que pretenderem ser admittidos ás ditas faculdades como alumnos ou como examinandos;

N. 9. Sobre o projecto do orçamento da despeza da universidade no futuro exercicio, que fôr apresentado pelo conselho universitario.

Art. 19. A commissão permanente do conselho superior de instrucção publica terá a seu cargo:

§ 1.º Estudar os programmas e regulamentos antes de serem sujeitos á consideração do conselho.

§ 2.º Instaurar os processos disciplinares, inquirir testemunhas, ouvir a defeza dos accusados e proferir as sentenças, das quaes haverá recurso suspensivo para o conselho pleno, interposto no prazo improrogavel de oito dias.

§ 3.º Annullar, reformar ou confirmar as decisões das congregações das faculdades e dos demais estabelecimentos de ensino especial ou secundario annexos á universidade, que se referirem á expulsão ou suspensão de seus alumnos.

§ 4.º Dar parecer:

N. 1. Sobre a creação de faculdades, collegios, escho-

las normaes, primarias, bibliothecas, museus, gabinetes, laboratorios ou hortos;

N. 2. Sobre a creação, transformação ou suspensão de cadeiras;

N. 3. Sobre os livros de classe, de bibliotheca e de premio, que importa prohibir nos estabelecimentos de ensino primario e secundario subordinados á universidade;

N. 4. Sobre a conveniencia de se ordenar o fechamento de alguma instituição livre de ensino primario, secundario ou superior, bem como de se cassar a alguem a licença de ensinar, nos casos que affectem gravemente á moral e em que seja urgente fazer cessar o escandalo;

N. 5. Finalmente sobre toda questão de estudos e de administração ou disciplina escholar, em que o ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio determinar que se pronuncie.

Art. 20. Para o exame das questões que não dependerem da commissão permanente, o conselho superior de instrucção publica será dividido em tantas secções quantas forem necessarias.

Art. 21. O conselho superior de instrucção publica reunir-se-ha ordinariamente duas vezes por anno, uma na segunda quinzena de Janeiro, e outra na primeira de Julho, e extraordinariamente sempre que o ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio julgue necessario convocal-o, podendo funccionar logo que compareçam metade e mais um dos respectivos membros.

Para validade de suas deliberações é indispensavel a maioria absoluta de votos dos membros presentes.

Nas sessões do conselho superior de instrucção publica servirá de secretario o director do 2º districto da secretaria de Estado dos negocios do Imperio, e em

uma de cujas secções se promptificará todo trabalho de escripta attinente ao mesmo conselho.

Em cada reunião celebrará o conselho tantas sessões diarias quantas forem indispensaveis para discutir e votar as questões pendentes.

Os membros do conselho residentes á grande distancia da côrte, que por isso não puderem comparecer ás reuniões extraordinarias, ou mesmo ás ordinarias, por motivo justificado, poderão fazer-se representar por procuradores idoneos, a quem darão suas instrucções em tempo habil.

Art. 22. O conselho universitario compor-se-ha dos directores das faculdades sob a presidencia do reitor da universidade.

Esses funccionarios são da livre escolha do governo, que os graduará por decreto quando não forem doutores.

Art. 23. Ao conselho universitario incumbe.

§ 1.º A gestão superior de todos os estabelecimentos de ensino dependentes da universidade.

§ 2.º A iniciativa de proposta ao governo sobre qualquer medida para o engrandecimento da universidade.

§ 3.º Propor ao governo:

N. 1. A divisão das faculdades em secções, a reunião, a divisão das cadeiras, sua substituição por outras, a distribuição das materias do ensino e a ordem em que deve este ser dado, assim nas faculdades como nos demais estabelecimentos subordinados á universidade;

N. 2. A nomeação, suspensão ou demissão dos empregados do serviço administrativo ou economico das faculdades e dos estabelecimentos de ensino especial e secundario annexos á universidade, á requisição dos respectivos chefes;

N. 3. A conservação no magisterio dos lentes substitutos, professores ou mestres das faculdades ou dos

estabelecimentos de ensino, dependentes da universidade, que tiverem adquirido o tempo para a jubilação, se n'isso houver vantagem para o serviço publico.

§ 4.º Apreciar o grão de negligencia ou desmando de que se tornarem culpados, a ponto de incorrerem na pena de suspensão ou demissão, os lentes, substitutos, professores ou mestres das faculdades e dos demais estabelecimentos de ensino dependentes da universidade, afim de levar ao conhecimento do governo o que houver verificado a semelhante respeito com os documentos comprobatorios.

§ 5.º Fazer a censura prévia dos discursos que tiverem de ser lidos nas solemnidades da collação do grão em cada faculdade, e marcar em cada anno os dias em que deve effectuar-se essa solemnidade, a que assistirá nas faculdades sitas no municipio da côrte.

§ 6.º Enviar mensalmente ao ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio uma copia authentica das actas de suas sessões, das das congregações das faculdades e dos estabelecimentos de ensino especial ou secundario annexos á universidade que lhe forem remettidas pelas mesmas congregações.

§ 7.º Annullar, reformar ou confirmar a pena de suspensão ou expulsão applicada pelo inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte a alumnos das escholas publicas sob sua jurisdicção.

§ 8.º Resolver ácerca das propostas que no fim de cada anno lectivo fizerem as congregações das faculdades ou dos estabelecimentos de ensino especial ou secundario annexos á universidade, para serem premiados os respectivos alumnos mais distinctos.

§ 9.º Eleger, em tempo opportuno, dous de seus membros para fazerem parte do conselho superior de instrucção publica.

§ 10. Nomear de seu seio commissões necessarias

para o estudo das questões sobre que tiver de resolver ou informar ao governo.

§ 11. Redigir para ser apresentado annualmente ao ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio o relatorio de seus trabalhos acompanhado dos da faculdade e dos estabelecimentos de ensino especial ou secundario annexos á universidade, bem como do orçamento da despeza que tem de effectuar-se no proximo exercicio.

§ 12. Dar parecer:

N. 1. Sobre regimentos interno e especial das provas e processos dos concursos para provimento dos logares de lentes, substitutos, professores ou mestres das faculdades ou dos estabelecimentos de ensino especial ou secundario annexos á universidade, organisados pelas respectivas congregações;

N. 2. Sobre a regularidade dos concursos effectuados para o provimento dos lugares de lentes, substitutos, professores ou mestres das faculdades ou dos estabelecimentos de ensino especial ou secundario annexos á universidade, e sobre a escolha dos candidatos propostos;

N. 3. Sobre as propostas das faculdades relativamente a medidas que importa tomar para aperfeiçoamento do ensino na universidade;

N. 4. Sobre os programmas de ensino, compendios, horarios das lecções, pontos de exame e de theses que as congregações das faculdades ou dos estabelecimentos de ensino especial ou secundario annexos á universidade tem de sujeitar á approvação do governo;

N. 5. Sobre as decisões das congregações das faculdades ou dos estabelecimentos de ensino especial ou secundario annexos á universidade relativamente a alumnos incursos na pena de suspensão ou de expulsão;

N. 6. Finalmente, sobre toda questão relativa ás

faculdades ou estabelecimentos de ensino especial ou secundario annexos á universidade em que o reitor, o conselho superior de instrucção publica ou o governo entender conveniente ouvil-o.

Art. 23. O conselho universitario, sobre proposta da congregação de qualquer faculdade, e com approvação do governo, poderá, com escrupulosa reserva, conferir gráos a brasileiros ou estrangeiros que se distinguirem por seu merito extraordinario na cultura das sciencias ensinadas na faculdade proponente a par de seu bem conceituado caracter.

N'este caso o diploma será expedido gratuitamente, correndo a despeza da impressão e sello por conta dos cofres publicos.

Os graduados honorarios terão logar nos actos solemnes entre os formados na respectiva faculdade, usarão das insignias proprias do gráo, mas não lhes assiste direito ao exercicio da profissão, nem tão pouco á preferencia em concurso para os cargos publicos.

Art. 24. A congregação de cada faculdade compor-se-ha dos respectivos lentes e substitutos, sob a presidencia do director, e tambem dos professores quando se tratar de programma de ensino e de horario das lecções de suas aulas.

Nas faltas repentinas do director, servirá o lente mais antigo, e, no seu impedimento prolongado, quem o governo nomear interinamente.

Art. 25. Á congregação de cada faculdade compete:

§ 1.º Formular e submetter á approvação do governo, por intermedio do conselho universitario, o respectivo regimento interno e o especial das provas e processos dos concursos para o provimento das cadeiras e aulas da faculdade.

§ 2.º Redigir os programmas de ensino e organisar o horario das lecções e os pontos de exame de theses

sujeitando-os á approvação do governo por intermedio do conselho universitario.

§ 3.º Julgar os alumnos incursos na pena de suspensão ou de expulsão com recurso devolutivo á commissão permanente do conselho superior de instrucção publica, interposto no prazo improrogavel de oito dias.

§ 4.º Assistir ás provas de concurso para o provimento dos logares de lentes, substitutos ou professores da faculdade e propor ao governo, por intermedio do conselho universitario, quem deva ser nomeado.

§ 5.º Propôr:

N. 1. Ao conselho universitario, no fim de cada anno lectivo, para serem premiados, os respectivos alumnos que mais se distinguirem;

N. 2. Ao governo, por intermedio do conselho universitario, as reformas e melhoramentos que convier introduzir no ensino da faculdade.

§ 6.º Designar de seu seio:

Os examinadores nos concursos da faculdade;

Os que devem constituir as mesas julgadoras dos exames e de defeza de theses na faculdade;

Os visitadores das escholas livres de ensino superior, quando e no numero que o reitor da universidade requisitar;

As commissões que forem necessarias para o estudo das questões sobre que se tiver de resolver.

§ 7.º Eleger por escrutinio secreto:

N. 1. No fim de cada anno lectivo, o lente que deve escrever a memoria historica da faculdade do anno seguinte, bem como os que devem fazer parte do conselho pedagogico;

N. 2. Quando o reitor requisitar, os lentes ou mestres que têm de examinar nas escholas livres de ensino superior;

N. 3. Em tempo opportuno, os dous que devem fazer parte do conselho superior de instrucção publica.

§ 8.º Dar parecer:

N. 1. Sobre requerimentos para abertura de cursos livres na faculdade;

N. 2. Emfim, sobre toda questão de ensino superior em que a consultar o governo.

Art. 26. Nas congregações da eschola de minas de Ouro-Preto, do Imperial Collegio de Pedro II, da eschola normal da côrte e da academia de bellas artes, que se comporão dos respectivos professores substitutos e mestres, sob a presidencia de seus directores, observar-se-ha, quanto lhe fôr applicavel, o que fica disposto para as congregações das faculdades.

Art. 27. É indispensavel o comparecimento de dous terços dos respectivos membros para que possam funccionar o conselho universitario e as congregações das faculdades ou dos estabelecimentos de ensino especial ou secundario annexos á universidade, bem como a maioria absoluta de votos dos membros presentes para a validade de suas deliberações.

As sessões das congregações effectuar-se-hão em horas que não compliquem com as das lecções ou exames das faculdades ou estabelecimentos de ensino a que pertencerem.

Art. 28. O conselho universitario reunir-se-ha ordinariamente uma vez por mez, e extraordinariamente tantas quantas o serviço publico o exigir.

O membro do conselho universitario, que não puder comparecer ás sessões em consequencia de residir á grande distancia da côrte, far-se-ha representar por procurador idoneo, a quem dará suas instrucções em tempo habil, e na falta d'este será substituido por um

membro do conselho superior de instrucção publica, que o governo designar.

Art. 29. A direcção immediata da universidade bem como a alta inspecção das escholas livres de ensino superior, technico ou profissional pertence ao reitor, que nas faltas repentinas será substituido pelo membro mais antigo do conselho universitario, e nos impedimentos prolongados por quem o governo determinar.

Art. 30. Ao reitor compete:

§ 1.º Promover quanto estiver a seu alcance o florescimento da universidade.

§ 2.º Propor ao governo:

N. 1. O pessoal necessario para a secretaria da universidade e os individuos que devem ser nomeados para qualquer cargo ou emprego na referida secretaria;

N. 2. Todas as medidas que entender necessarias para o melhoramento do ensino e do serviço administrativo e economico da universidade e dos estabelecimentos que d'ella dependem;

N. 3. Os delegados que julgar conveniente ter nas provincias para inspecção das escholas livres de ensino superior, technico ou profissional.

§ 3.º Velar pela fiel observancia dos regulamentos em vigor e pelo exacto cumprimento dos deveres prescriptos ao pessoal docente, administrativo e economico sob sua jurisdicção.

§ 4.º Exercer a fiscalisação immediata do ensino, da disciplina e dos demais ramos de serviço da universidade.

§ 5.º Attentar constantemente pela marcha do ensino, afim de que nunca deixe de ter o necessario desenvolvimento progressivo.

§ 6.º Admoestar, reprehender e multar a qualquer

funccionario que lhe seja subordinado, no caso de negligencia ou desmando.

§ 7.º Representar a universidade nas grandes solemnidades officiaes.

§ 8.º Visitar inesperadamente ou mandar visitar por professores, que requisitará das congregações das faculdades, para acompanharem seus delegados, as escholas livres do ensino superior, technico ou profissional, admoestar, multar os respectivos instituidores ou chefes, ou solicitar do governo a suspensão e o fechamento das ditas escholas, quando julgar necessario.

§ 9.º Requisitar das congregações das faculdades os examinadores que têm de fazer parte dos jurys mixtos de exames nas escholas livres de ensino superior, technico ou profissional, quando o requeira o instituidor ou chefe das referidas escholas.

§ 10. Assignar com o director de cada faculdade ou de cada estabelecimento de ensino especial ou secundario annexos á universidade, bem como com o instituidor ou chefe de cada eschola livre de ensino superior, technico ou profissional, os diplomas ou titulos de formatura.

§ 11. Tomar em casos graves e urgentes, ouvido o conselho universitario, as medidas necessarias, ainda que não tenham sido previstas pelos regulamentos da universidade, dando immediatamente parte ao governo.

§ 12. Informar os requerimentos de licença, aposentadoria ou jubilação dos funccionarios sob sua jurisdicção.

§ 13. Apresentar ao ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio um relatorio trimensal dos acontecimentos notaveis que se derem na administração, e do estado do ensino na universidade e nas escholas livres.

§ 14. Dar parecer sobre toda a questão de ensino, disciplina ou economia relativa á universidade, em que o governo ou conselho superior de instrucção publica julgar conveniente ouvil-o.

Art. 31. Aos directores das faculdades e dos estabelecimentos de ensino especial ou secundario, annexos á universidade, cabe nas mesmas attribuições do reitor, no que lhes fôr applicavel, devendo ser auxiliados nas suas funcções por dous conselhos, um pedagogico e outro economico, sob sua presidencia.

O conselho pedagogico compor-se-ha de tantos lentes quantos forem os annos de estudo do curso geral da faculdade ou do estabelecimento de ensino especial ou secundario annexos á universidade, sendo um de cada anno de estudo, e eleito pela respectiva congregação: e o economico do lente mais antigo e do thesoureiro.

Art. 32. Ao conselho pedagogico, que se reunirá sempre que o director o convocar, incumbe:

§ 1.º Opinar sobre todas as medidas que o director houver de tomar relativamente á policia e ás condições pedagogicas e hygienicas das aulas e mais dependencias do estabelecimento.

§ 2.º Assignalar a necessidade da substituição ou reparo do material do ensino, bem como da acquisição de novos livros para a bibliotheca ou de novos reagentes, instrumentos, apparelhos ou specimens para os laboratorios, gabinetes ou museus.

§ 3.º Apreciar qualquer infracção da disciplina e dar parecer sobre a pena applicavel.

§ 4.º Assistir á reprehensão que o director tiver de dar aos alumnos que incorrerem n'essa pena.

Art. 33. Ao conselho economico, que se reunirá no primeiro dia util de cada mez e extraordinariamente quando o director o convocar, incumbe:

§ 1.º Dar parecer:

N. 1. Sobre qualquer assumpto concernente á despeza em que o director o consultar;

N. 2. Sobre as propostas que forem em concurrencia apresentadas para o fornecimento dos objectos necessarios ao ensino e ao expediente do estabelecimento.

§ 2.º Suggerir o meio de se realisar o melhoramento de algum ramo de serviço sem accrescimo da despeza orçada.

§ 3.º Assignalar a necessidade:

N. 1. Da suppressão de algum emprego ou ramo de serviço inutil;

N. 2. Da conservação, reparo e asseio do edificio do estabelecimento.

§ 4.º Verificar a exactidão dos balancetes trimensaes que o thesoureiro tem de apresentar ao director, mediante exame minucioso dos recibos que este exhibir.

(Continúa.)

PATHOLOGIA INTERTROPICAL

ESTUDO SOBRE A ETIOLOGIA E A NATUREZA DO BERIBERI

Pelo Dr. A. PACIFICO PEREIRA

(Continuação da pag. 300)

As alterações que nos revela o exame do sangue dos beribericos, especialmente na parte globular, que tem por funcção capital o transporte do oxygenio, e serve de mediadora ás mutações intimas entre os elementos anatomicos dos tecidos e o liquido que serve de vehiculo ao material nutritivo, dão explicação satisfactoria

de muitos phenomenos observados na symptomatologia do beriberi, cuja interpretação tem parecido difficil.

As alterações que se verificam no numero, na forma e no tamanho dos globulos do sangue, a existencia de micrococcos n'este liquido, e as alterações encontradas pelo exame anatomo e histo-pathologico nas autopsias a que temos procedido, nos fazem crer que esta degeneração da parte globular, devida a uma oxygenação imperfeita do sangue, produzida por circumstancias climatologicas e locaes, tem uma parte importante nos phenomenos de asphyxia e de paralysia que caracterisam a molestia.

É facto hoje reconhecido na pathologia a relação intima em que está a metamorphose gordurosa dos tecidos com os processos pathologicos em que se dá uma modificação do sangue, que ataca o elemento globular e affecta suas propriedades trophicas, produzindo quer a diminuição dos globulos vermelhos, quer a alteração d'elles, inhabilitando-os para a acção oxygenadora, da qual depende a regeneração physiologica dos tecidos.

A observação clinica mostra que esta alteração de estructura é commum nas anemias em geral, e especialmente na anemia perniciosa, e que um ponto de affinidade existe entre esta molestia e o beriberi,—a alteração dos globulos do sangue, a oxygenação imperfeita dos tecidos.

Um distinctissimo clinico, Sidney Coupland, diz o seguinte, nas *Gulstonian Lectures* sobre anemia (*British Medical Journal*, April 25, 1881):

«Quando um tecido é privado de nutrição, soffre esta degeneração, porque suas particulas albuminoides convertem-se em granulações gordurosas. É o exemplo mais simples da metamorphose retrograda dos tecidos, e occorre como um resultado physiologico em sua

decadencia natural. Pathologicamente, posto que nenhum tecido seja isento d'esta forma de degeneração, os musculos são mais particularmente sujeitos a ella, e esta maior susceptibilidade é sem duvida devida a serem os musculos tão activamente empregados nos processos metabolicos do corpo. Privados de sua devida provisão d'oxygenio, seus elementos proto-plasmaticos se tornam incapazes de passarem pelas suas transformações normaes, e em lugar de productos estaveis, complexos, desaggregam-se em moleculas gordurosas. Esta conversão póde effectuar-se com uma rapidez notavel; testemunha este facto a metamorphose extensamente espalhada no envenenamento agudo pelo phosphoro, a qual póde dar-se dentro de um dia ou dois; e em tal caso creio que a alteração é produzida pela privação do oxygenio, e perturbação do tecido normal dando logar á degeneração.

Mais frequentemente, ha razões para crer, o processo é de marcha mais lenta; mas por mais importante que pareça determinar esta questão, julgo que ainda não é possivel fazel-o.»

Esta metamorphose regressiva dos tecidos, demonstrada por Klebs, Frankel, Bauer, Lewin, Leyden, Mosler, Nothnagel e outros pathologistas, nos casos de envenenamento pelo phosphoro, pelo arsenico, pelo oxydo de carbono, pelo ether, pelo chloroformio etc., é explicada pela deficiencia de oxygenio por alteração dos elementos do sangue que servem para transportal-o; esta mesma degeneração é demonstrada por Litten nos animaes que succumbem sob a acção de uma alta temperatura, por *fome de oxygenio*, e nos quaes se encontram os globulos do sangue notavelmente alterados; e é ainda esta degeneração que apparece como um dos resultados anatomo-pathologicos mais constantes nos casos de anemia profunda,

especialmente na anemia perniciosa, e é attribuida pelos mais distinctos pathologistas e clinicos, que se teem occupado com o estudo d'esta materia, á deficiencia no supprimento de oxygenio pela diminuição e alteração dos globulos que são os agentes de transporte d'este elemento regenerador dos tecidos.

No beriberi os phenomenos se ligam n'uma cadeia ininterrupta para determinar a anoxhemia crescente, com o cortejo symptomatico da asphyxia e paralysia progressiva que caracterisam a molestia.

Primeiro é a diminuição notavel na proporção normal do oxygenio pela acção da alta temperatura e do elevado grão hygrometrico da atmosphera, aggravada por circumstancias especiaes ao individuo e á localidade em que elle vive; depois a alteração da parte globular do sangue, impossibilitando-a de servir como vehiculo normal ao oxygenio, e intermediario das mutações chimicas necessarias para a regeneração physiologica dos elementos dos tecidos; por ultimo a dystrophia, especialmente a dystrophia muscular com a metamorphose regressiva que resulta da anoxhemia, e que se accusa gradualmente das extremidades para o centro, como é natural, porque é a peripheria que primeiro se ressente da provisão insufficiente do oxygenio que lhe leva o sangue.

A etiologia da molestia está, como vimos, plenamente de accordo com este modo de interpretar sua pathogenia, e a symptomatologia, a anatomia e histologia pathologicas prestam nova confirmação á theoria que apresentamos.

Nas autopsias que temos feito, o exame histologico dos musculos das extremidades inferiores, dos musculos respiratorios e do coração revelou-nos em alguns casos degeneração bem manifesta da fibra muscular.

O exame histologico dos musculos feito pelo

Dr. Simmons em Iokohama, foi dos mais concludentes. Com o emprego do arpéo poude elle arrancar pequenas porções do tecido muscular dos membros dos beribericos vivos e verificou existir um gráo mais ou menos adiantado de degenerescencia muscular sempre que havia paralysia, embora ligeira.

Em alguns casos havia apenas uma degenerescencia incipiente com simples apagamento das estrias, em outros ellas desappareciam completamente n'uma camada quasi homogenea de finas granulações.

Por este modo poude o Dr. Simmons acompanhar a alteração da fibra muscular em differentes phases da molestia, desde a metamorphose incipiente até a degeneração completa com atrophia dos elementos do tecido.

A symptomatologia não está menos de accordo com estes resultados do exame anatomo-pathologico. «Desde a simples diminuição de força (dyscinésia) que se traduz pela fraqueza, pela fadiga, até a paralysia completa (acinesia) que se revéla por uma ausencia completa de movimento, o que é raro, ha uma infinidade de gráos, que se observam todos no beriberi, diz com muita propridade o illustrado Sr. Dr. Alvarenga, tratando da symptomatologia do apparelho muscular no beriberi.

A symptomatologia e a anatomia pathologica mostram pois a correlação que existe entre a paralysia do movimento nos beribericos e a dystrophia do tecido muscular que póde chegar a atrophia completa com paralysia incuravel de alguns grupos de musculos, persistindo como resultados da molestia, não obstante restabelecer-se o doente com o desapparecimento completo de todos os outros symptomas.

Temos visto este facto da persistencia da paralysia com atrophia dos musculos, especialmente no grupo dos extensores dos dedos. N'uma doente que curou-se

do beriberi de forma mixta, em estado gravissimo, partindo para a Europa, e demorando-se mais de tres annos em Portugal e na França, desappareceram gradual e successivamente todos os symptomas, chegando ella a adquirir uma saúde vigorosa, mas persistindo a paralysia e atrophia dos extensores dos dedos, não obstante as applicações adequadas feitas por notaveis especialistas.

Poder-se-hia objectar á theoria que procuramos demonstrar sobre a pathogenia da molestia que a dystrophia do tecido muscular é effeito e não causa da paralysia, mas para responder a esta objecção basta lembrar que o elemento muscular não é affectado pela dystrophia beriberica somente nos musculos voluntarios, onde, especialmente nos das extremidades, desde o começo se manifestam mais ou menos accentuados os primeiros symptomas da paresia;—no coração mesmo, apezar de seu esforço incessante, dá-se no beriberi a dystrophia gradual e lenta, que produz n'uma phase mais adiantada a degeneração gordurosa da fibra muscular cardiaca, que a autopsia demonstra frequentemente.

A physio-pathologia do beriberi nos dá ainda a explicação d'este facto; basta comparal-o com o que se observa em outras molestias, que, embóra de natureza differente, teem com esta um ponto de contacto, —a alteração da parte globular do sangue, e consequente deficiencia na provisão de oxygenio á trama intima dos tecidos.

« O musculo do coração, diz o illustrado clinico Sidney Coupland, que é de todos os musculos o que requer uma provisão mais constante e definida de oxygenio para sua regeneração, porque sua acção incessante denota uma metamorphose continua, é particularmente sujeito a soffrer. Sendo nutrido provavelmente por dois modos, pelo sangue que circula atravez de suas cavidades, e

pela provisão arterial a suas paredes, não ha razão bastante para que este orgão muscular seja particularmente assignalado pela degeneração quando o sangue é deficiente nos elementos que transportam o oxygenio?

« D'ahi a occurrencia da degeneração gordurosa do coração que é reconhecida como o mais constante e mais notavel effeito de uma anemia grave e prolongada.

« De 76 casos de anemia fatal, idiopathica, em que se fizeram exames post mortem, se acha declarado que o coração estava degenerado em 64, e em alguns extremamente; em seis outros casos nenhuma menção se faz d'este estado; e apenas em seis se diz que era normal .»

Coupland e Green referem casos em que a degeneração gordurosa teve por factor mais importante uma anemia aguda consecutiva a uma grande perda de sangue. No caso de Green a metarmorphose gordurosa era notavel não só no tecido muscular do coração como no dos musculos voluntarios.

É facto que as consequencias da alteração que torna imprestaveis os globulos do sangue para o seu destino physiologico tambem se manifestam em diversos tecidos do organismo nos casos de empobrecimento do sangue, em que a alteração é mais na quantidade do que na qualidade dos elementos.

É assim que se observam as degenerações gordurosas não só no coração, onde é mais frequente, mas tambem no figado, nos rins, nas glandulas intestinaes e gastricas em casos de anemia profunda e fatal.

No beriberi em cuja etiologia tem incontestavelmente o mais importante papel a anoxhemia, esta degeneração tem sido verificada pela autopsia nos orgãos glandulares mais importantes como o figado e rins, e não só

nos musculos voluntarios das extremidades como tambem nos musculos respiratorios, e no musculo cardiaco tem sido esta degeneração notada desde longa data por grande numero de pathologistas que teem estudado o beriberi, como já o demonstramos quando tratamos da anatomia pathologica da molestia.

É esta affecção da musculatura cardiaca que explica muitos dos symptomas do beriberi, o apparecimento e desapparecimento de ruidos anormaes que fazem suppor uma *lesão organica*, na accepção commum, e o modo frequente de terminação da molestia por asystolia.

Um notabilissimo especialista das affecções cardiacas o Dr. Stokes disse o seguinte:

« E' nas condições vitaes e anatomicas da fibra muscular que se acha a chave da pathologia cardiaca. »

E' com effeito da energia ou do enfraquecimento do tecido muscular do coração, do estado de integridade ou de alteração de seus elementos anatomicos que depende muitas vezes todas as desordens no jogo funccional do centro impulsor da circulação.

No beriberi, a etiologia, a physio-pathologia, e os dados anatomo-pathologicos da molestia nol-o fazem crer, a força contractil do coração é particularmente affectada, o orgão é gradualmente enfraquecido pela dystrophia lenta que soffre o tecido do myocardio, e que vem na ultima phase de sua marcha progressiva a constituir a degeneração gordurosa que se encontra tão frequentemente nos individuos que succumbem a esta molestia.

Affectado em sua potencia motriz pelo enfraquecimento das fibras musculares que o constituem, o orgão impulsor da circulação é séde de symptomas notaveis, alterações no rythmo que revelam um des-

equilibrio no mechanismo regular de suas funcções, é ruidos anormaes, devidos naturalmente ás differenças de pressão intra-vascular e cardiaca, que são da essencia mesma da molestia, e á alteração nutritiva do tecido muscular do orgão, especialmente dos musculos papillares, que perdem por degeneração das fibras a capacidade de funccionar normalmente, e de manter em tensão regular o apparelho valvular auriculo-ventricular.

As autopsias demonstram que estes musculos são as mais profundamente affectados na degeneração cardiaca, e a physio-pathologia nos dá a razão do facto.

« Para comprehender, dizem Wilks e Moxon (Pathological Anatomy) a razão porque as camadas internas do coração soffrem mais especialmente, devemos lembrar-nos que estão mais longe das arterias coronarias, e subdividem-se em columnas musculares, condição que limita as direcções do supprimento vascular ás extremidades de inserção das columnas, de modo que percebe-se que estas camadas internas obtem a nutrição com maior difficuldade comparativamente, o que explica a maior frequencia da degeneração gordurosa n'estes pontos, e sua séde limitada n'elles. »

Um pratico distincto já procurou explicar os ruidos systolicos que se observam nos beribericos pela degeneração das fibras musculares do coração.

O Dr. Schutte no parallelo que faz entre o beriberi e a anemia perniciosa (Archives de Medicina Navale, Agosto de 1879) diz o seguinte:

« É fóra de duvida que os ruidos são de natureza anemicos. O que diz Eichhorst quanto ás condições favoraveis á producção dos ruidos caracteristicos na

anemia progressiva perniciosa, é inteiramente applicavel aos ruidos de sopro no beriberi, pois a degeneração gordurosa das fibras musculares é quasi constante n'esta molestia.»

«Em geral as valvulas cardiacas são normaes.»

«Os ruidos de sopro no beriberi são provavelmente devidos a esta circumstancia, que a massa muscular representando o papel principal — se não exclusivo — na formação do tom systolico, não acha-se mais em estado de conservar, por sua contracção, a periodicidade de vibração indispensavel para formar um som puro. Só se produzem então, pela systole, vibrações irregulares que teem por effeito o ruido chamado de sôpro.»

Continúa

CIRURGIA

A AUTOPSIA DO PRESIDENTE GARFIELD

Tendo sido tão commentado pela imprensa o caso do infeliz Presidente Garfield, julgamos util aos nossos leitores a transcripção que aqui fazemos, do *New-York Medical Record*, do auto d'autopsia praticada pelos medicos assistentes MM. Bliss, Barnes, Woodward, Robert Reyburn e Lamb, por ordem do governo dos Estados-Unidos.

Exame exterior—Emmagrecimento consideravel do corpo, maior, porem, nos membros que no rosto. Algumas horas antes havia sido injectado pelo embalsamador na arteria femoral esquerda um liquido conservador.

Nada de notavel na face anterior do corpo. Abaixo e um pouco para atraz da orelha esquerda ulceração

ovalar de meia pollegada em seu maior diametro, exsudando um pouco de pus sanioso; ausencia de tumefacção na região.

Um grande numero de manchas purpurinas marmorisava as regiões — scapular e axillar — esquerdas, e algumas existiam do lado direito. Ao nivel da apophyse espinhosa da 10ª vertebra dorsal notava-se uma larga excavação (de 1 pollegada) consecutiva á abertura de um pequeno antraz; aqui e ali se achavam disseminados ou exfolhadas diversas pustulas de acné; um botão hemorrhoidal, do tamanho de uma noz, fazia saliencia no anus.

Ao nivel do 10º espaço intercostal direito, a 3 e meia pollegadas da columna vertebral, encontrava-se uma cicatriz deprimida produzida pela balla da pistola; via-se ao lado um incisão profunda feita em 21 de Julho e renovada em 8 de Agosto, seguindo o bordo superior da 12ª costella.

Foi difficilmente introduzida pela abertura do trajecto, e deixada ahi, uma sonda.

O craneo não foi aberto.

A abertura do *abdomen*, feita com as mais minuciosas precauções, permittio ver-se que o colon transverso estava muito adherente ao figado. O grande epiploon estava normal, porem um pouco gorduroso e mui congesto, seus dois bordos adheriam ás paredes abdominaes ao nivel da 11ª e da 12ª costella, principalmente á esquerda onde estas adherencias solidas e certamente antigas pareciam ter sido produzidas por uma dysenteria chronica contrahida durante a guerra de Secessão. Uma massa sanguinea, negra, coagulada cobria e englobava o baço e o bordo esquerdo do grande epiploon, que, levantado, deixava ver o derramamento penetrar na região lombar esquerda, na região iliaca e introduzir-se na pequena bacia onde achavam-se

coagulos sanguineos e mais de vinte onças de liquido sanguinolento cuja maior parte provinha provavelmente do liquido injectado. Em resumo nenhuma outra adherencia se apresentava, a não ser as indicadas presentemente entre o epiploon e o figado.

Os intestinos estavam moderadamente distendidos pelos gazes. As visceras retiradas da cavidade abdominal e cada uma de per si examinadas deram as seguintes noções:

As adherencias entre o figado e o colon transverso serviam de limite á cavidade de um abcesso comprehendido entre a superficie inferior do figado, o colon e meso-colon transversos e englobando a vesicula biliar. Este abcesso se estendia egualmente de ambos os lados e media 6 pollegadas transversalmente e 4 no sentido antero-posterior, tinha a cavidade forrada por uma espessa membrana pyogenica que substituia completamente a capsula d'esta parte do figado, contendo cerca de duas onças de um liquido amarello esverdinhado constituido por uma mistura de bilis e pus, e não alterava, de modo algum, o figado senão em seu mesmo nivel, não communicando outrosim com a ferida.

Recentes adherencias peritoneaes existiam entre a face superior do lobulo direito do figado e o diaphragma.

O *figado* apresentava maior volume, pesava 84 onças e tinha o tecido firme, porem gorduroso, não tendo porem signal algum de ferimento nem contendo abcesso ou infarcto.

O *baço* estava ligado ao diaphragma por adherencias solidas talvez antigas; fendas sem duvida ou provavelmente congenitas davam-lhe uma apparencia lobulada; era volumoso, pesava 18 noças, apresentava uma côr muito carregada tanto ao corte, como exteriormente, e

o seu parenchyma mostrava-se molle,flacido, porem não contendo nem abcesso nem infarcto.

Entre a face posterior *do estomago* e a *parede abdominal posterior* notavam-se algumas adherencias recentes, e a não ser isto nada de anormal havia, quer deste orgão, quer dos *intestinos*.

O rim direito pesava 6 onças; o esquerdo 7. Abaixo justamente da capsula renal esquerda e no meio do bordo convexo existia um pequeno abcesso de uma pollegada de diametro e tres pequenos kistos serosos. Nenhuma outra alteração havia no tecido renal; estava são. A bexiga da mesma forma, normal.

Depois de extrahido o rim direito, passou-se a dissecar o trajecto dilatado da balla. Vio-se então que o projectil, depois de ter fracturado a 12.ª costella direita cerca de 1 1/2 pollegada da columna vertebral, dirigindo-se obliquamente para a esquerda e para adiante atravessara o corpo da primeira vertebra lombar e viera alojar-se no tecido conjunctivo situado immediatamente abaixo do bordo inferior do pancreas, cerca de 3 1/2 pollegadas á esquerda da columna vertebral e por traz do peritoneo. Nesse ponto estava elle enkystado. O seu trajecto comprehendido entre o ponto de fractura da 12ª costella e o logar de entrada na primeira vertebra lombar era consideravelmente dilatado, o pus invadira o tecido adiposo situado para atraz do rim direito e se havia formado entre o peritonèo e a bacia iliaca, do lado direito, um trajecto que vinha terminar quasi na verilha. Na visinhança deste trajecto o tecido cellular retro-renal estava mui esperado e sob a influencia da inflammação mui condensado. Finalmente neste canal não existia indicio algum de pús, porem, repousando na fossa iliaca, terminava em uma grande cavidade igualmente vasia.

É claro que durante a vida foi isso o que se considerava trajecto da balla, quando, entretanto, era secundario e formado pela marcha descendente do pús. A ultima vertebra dorsal, a primeira e a segunda lombar, comprehendida a duodecima costella, foram extrahidas e passaram por um exame mais completo. Observou-se então que a balla tinha penetrado na primeira lombar, no ponto o mais elevado da parte direita do corpo vertebral.

A abertura d'entrada interessava a cartilagem intervertebral que se achava ao nivel e estava situada na parte anterior do buraco de conjugação e justamente abaixo d'este, não sendo o seu bordo inferior afastado senão cerca de 1/4 de pollegada.

Dirigindo-se obliquamente para a esquerda e atravessando em diagonal a parte superior do corpo da primeira lombar a balla apresentava uma abertura de sahida situada cerca de 1/2 pollegada da linha media, a qual interessava igualmente o disco intervertebral. O tecido esponjoso da vertebra estava despedaçado e muitos fragmentos tinham desapparecido. Algumas fendas profundas estendiam-se do trajecto da balla á parte inferior do corpo da 12ª dorsal, outras se dirigiam para o disco que separa a 1ª da 2ª lombar. Esta e o disco apresentavam-se destruidos em parte pela ulceração. Certo numero de pequenos fragmentos osseos haviam se introduzido nas partes molles que lhe serviam de contorno. Alem disso foi reconhecido (facto, entretanto, não percebido durante a vida) que a 12ª costella tinha sido fracturada a cerca de 1/4 de pollegada da apophyse transversa da 12ª dorsal.

O canal vertebral estava intacto; a medulla nesta porção estava sã; o resto do eixo medullar não foi examinado.

Partindo da primeira vertebra lombar, continuando

seu trajecto para a esquerda, a balla passava atraz do pancreas e passava no logar indicado.

Ahi ella apresentava-se envolvida em um pequeno tumor solido composto de tecido conjunctivo, contendo, alem do projectil, uma pequena quantidade de pus, espesso e caseoso, formando uma ligeira camada ao redor do corpo extranho.

Nas paredes do kisto notava-se um residuo ennegrecido e pelo microscopio veio-se ao conhecimento de que havia um coalho sanguineo. Para atraz do pancreas, cerca de uma pollegada da balla, o trajecto estava completamente obliterado pelo processo curativo. Deste ponto ao corpo da primeira vertebra lombar o trajecto estava cheio de sangue coagulado ; descia á esquerda até um espaço irregularmente dilacerado, situado no tecido cellular retroperitoneal e superpancreatico. O sangue haviafeito um caminho á esquerda e por elle se derramava atraz do baço, na cavidade abdominal.

As dilacerações do tecido por extravasação sanguinea eram certamente a causa dos paroxismos dolorosos, sobrevindos pouco tempo antes da morte.

Esta massa de sangue coagulado media quasi o volume de um punho de adulto. Ter-se-hia podido, emfim, ver perfeitamente sua parte anterior atravez o peritoneo, sobretudo quando foi separado o grande epiploon do estomago e ainda mais após a ruptura, por meio dos dedos, de adherencias existentes entre o estomago e esta parte do peritoneo que cobriam-n'a. Dadas as relações que affectava a massa sanguinea julgou-se que a hemorrhagia provinha de uma das arterias mesentericas, parecendo, pois, conveniente, necessario, proceder-se a uma disecção minuciosa para saber-se qual o ramo interessado e conservou-se, para exame ulterior, os tecidos infiltrados e as partes molles visinhas. Com

effeito o exame e a dissecção demonstraram que a hemorrhagia fatal provinha de uma dilaceração de alguns millimetros de extensão interessando a propria arteria splenica, a cerca de duas e meia pollegadas á esquerda do tronco celiaco. Esta solução de continuidade devia ter sido feita alguns dias antes da morte, pois que os labios do vaso estavam unidos por adherencias solidas ao tecido conjunctivo da visinhança, que formava uma parede continua com as porções peripherica do coalho sanguineo. Alem disso estas porções peripherica eram neste nivel formadas de camadas concentricas solidas. Notou-se outrosim que o kisto, que ao nivel do bordo inferior do pancreas continha a balla, tinha sua sahida á esquerda do tronco celiaco tres pollegadas e meza.

Alem da massa do sangue coagulado já descripta existia uma outra da grossura de uma noz, situada no grande epiploon ao nivel da extremidade splenica do estomago.

Não poude ser encontrado, se entretanto existia, o ponto de communicação entre esta segunda hemorrhagia e a primeira.

O exame das visceras thoracicas forneceu os seguintes resultados: O coração pesava 11 onças. Todas as cavidades estavam sãs. Alguns coalhos molles e avermelhados adheriam á superficie interna do ventriculo direito. Na valvula mitral notava-se algumas placas de degenerescencia gordurosa; fora disto, as outras valvulas eram normaes. O musculo cardiaco mostrava-se molle e facilmente dilaceravel. Placas de degenerescencia gordurosa ainda existiam na tunica interna da aorta, junto ás valvulas semilunares; e cerca de duas pollegadas distante d'estas valvulas, um pequeno coagulo fibroso.

Ainda mais: entre a face convexa do lobulo inferior

do pulmão direito e a pleura costal haviam ligeiras adherencias; entre o bordo anterior d'este lobulo, o pericardio e o diaphragma adherencias solidas. O pulmão direito pesava 22 onças. A parte posterior da scisura que separa o lobulo superior do lobulo inferior era congenitamente incompleta. Este ultimo lobulo era a séde de congestão hypostatica e uma grande parte, principalmente em direcção á base, de uma broncho-pneumonia. Os canaes bronchicos continham uma quantidade consideravel de muco-pus fibrinoso; a mucosa, sob a influencia do catharro bronchico, estava inflammada, o tecido pulmonar, talvez pela acção da materia ou substancia da injecção que n'elle extravasou-se, apresentava-se edematoso, não contendo nem abcesso nem infarcto. O lobulo inferior do pulmão esquerdo estava ligado por solidas adherencias, á pleura costal, sobretudo ao nivel do diaphragma. O pulmão esquerdo pesava 27 onças.

Os canaes bronchicos e o tecido pulmonar apresentavam as mesmas alterações que no lado direito, a não ser as lesões da broncho-pneumonia no lobulo inferior, que eram muito menos extensas. Em direcção ás partes lateraes do lobulo inferior, cerca de uma pollegada de distancia da superficie pleural, notava-se um grupo de quatro pontos de hepatisação medindo cada um d'elles cerca de 1/8 de pollegada de diametro. Quanto a abcessos e infarctos nenhum se notava em parte alguma d'este pulmão.

A opinião unanime dos cirurgiões assistentes á autopsia foi que, comparando o exame microscopico e a historia clinica, os diversos pontos de suppuração e, em particular, os abcessos resultantes da fractura do tecido esponjoso do corpo vertebral forneciam uma explicação satisfactoria para um estado de septicemia existente durante a vida.

BIOGRAPHIA

TRES BOTANICOS BRAZILEIROS

FRANCISCO FREIRE ALLEMÃO
FR. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO
ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA

Por occasião da exposição de historia do Brazil havida ultimamente na Côrte do Imperio, uma elegante e illustrada penna publicou na folha fluminense o *Cruzeiro* alguns traços biographicos d'estes tres notaveis botanicos brazileiros, registrando ao mesmo tempo seus copiosos legados colligidos pela Bibliotheca Nacional.

É uma homenagem que prestamos á veneranda memoria d'aquelles eminentes vultos da sciencia, aos ques tanto deve a litteratura medica brazileira, archivar nas paginas d'esta *Gazeta*, com as preciosas indicações bibliographicas que elle encerra, o preito que lhes é rendido n'este artigo, por occasião da festa que commemorou os trabalhos litterarios e scientificos mais importantes que abriram a era da civilisação e do progresso n'este paiz.

Nasceu Francisco Freire Allemão no ante-penultimo anno do seculo passado (24 de Julho de 1797) na freguezia do Campo-Grande, do municipio neutro; cirurgião formado pela antiga academia medico-cirurgica do Rio de Janeiro no anno de 1827, doutorou-se em medicina na respectiva eschola de Pariz em 1831; foi lente de botanica na eschola de medicina e na antiga central, ambas d'esta côrte, e terminou os seus dias a 11 de Novemdro de 1874.

A munificencia imperial galardoou os seus serviços

e merecimentos com a carta de conselho, a commenda da Rosa, o officialato do Cruzeiro e o habito de Christo. Além de membro da academia imperial de medicina e do Instituto Historico do Brazil, foi tambem socio correspondente de varias instituições litterarias e scientificas do velho mundo.

« Geralmente respeitado pelos seus dotes moraes e conhecimentos scientificos que o distinguem, diz Innocencio Francisco da Silva em seu *Diccion. bibliogr.* t. IX pag. 293, tem por seus longos e perseverantes trabalhos concorrido mais que qualquer outro dos seus contemporaneos para propagar no Brazil o gosto e estudos botanicos. »

Dos seus muitos e valiosos trabalhos expõe a Bibliiotheca Nacional vinte e quatro memorias diversas, das quaes uma inedita e autographa, as demais publicadas em varios jornaes e revistas scientificas e litterarias.

A sua obra capital, aquella em que consumiu a maior parte das suas locubrações e com a qual esperava levantar um monumento tão glorioso a si como á patria, é a que está exposta sob n. 11 718.

Estudos botanicos e descripção de plantas brazileiras — de 1834 a 1866 — 17 volumes in folio, com estampas.

« São os esboços originaes do illustre botanico brasileiro, diz uma nota do catalogo, acompanhados de minuciosas descripções scientificas e de observações histologicas interessantes. Ahi se acham estudadas varias das especies novas com que enriqueceu a flora brazileira. »

Fallece-nos competencia para avaliar tão altos estudos, os quaes, segundo nos consta, já tem sido compulsados por autoridades, que os julgam, se não um monumento acabado, pelo menos obra de pulso e real merecimento.

Quanto é para lastimar que trabalhos d'esta ordem

se conservem ineditos por falta de recursos dos autores emquanto vivos, e do Estado, que entre as suas innumeras verbas o legislador não consigna uns cem contos sequer annualmente, para occorrer a essas e outras despezas que, longe de empobrecer a nação, a opulentariam de verdadeiros thesouros, como o são sempre os grandes productos da intelligencia humana.

Fr. José Mariano da Conceição Velloso, franciscano da provincia da Conceição do Rio de Janeiro, nasceu na villa de S. José, comarca do Rio das Mortes na provincia de Minas, em 1732, segundo uns, ou 1742, segundo outros com melhores fundamentos.

Foi para Portugal na companhia de Luiz de Vasconcellos e Souza, quando este se retirou do governo de Brazil; chegado a Lisboa foram desde logo aproveitadas as suas aptidões, confiando-se-lhe a direcção da antiga *Typographia calcographica, typoplastica e litteraria* do Arco do Cego, creada em 1800. Sendo este estabelecimento depois encorporado á *Régia officina typographica*, passou Fr. Velloso a director litterario da mesma officina conjuntamente com Custodio J. de Oliveira, J. J. da Costa e Sá e do illustre Hyppolito José da Costa Pereira.

Na direcção d'esses estabelecimentos foi que o nosso compatriota prestou alguns bons serviços ao famoso Bocage, tirando-o da vida erradia em que andava e encarregando-o de algumas traducções, pelas quaes recebia o poeta certos proventos que muito melhoraram a sua precaria situação.

Em remuneração aos serviços prestados a essas officinas e não menos como galardão a seus altos meritos intellectuaes, foi Velloso agraciado por D. João VI com a graduação de padre ex-provincial da sua provincia e uma pensão de 500$000.

Voltando aos seus lares patrios acompanhando a familia real, Fr. José Mariano dedicou-se ainda a alguns trabalhos botanicos até que a morte o sorprendeu n'esta cidade a 14 de Julho de 1811, como dá Innocencio, ou a 13 de Junho, como escreveu J. M. de Macedo em seu *Annuario Bibliographico*.

O nome de Fr. José Mariano liga-se a mais de cincoenta publicações, cuja maior parte sahiram de sua penna, umas originaes, outras traduzidas, mas todas de merecimento e da maior utilidade publica, pois foi este constantemente o principal objectivo do illustre publicista. Tudo quanto dava á luz era sempre em bem da instrucção popular, dos adiantamentos das sciencias, das artes e principalmente da agricultura.

No numero d'estas ultimas figura o excellente *Fazendeiro no Brasil, melhorado na economia rural dos generos cultivados e de outros que se podem introduzir*, etc. — Lisboa de 1798 a 1806, em 8° grande, 11 volumes.

Obra preciosa, ornada de estampas e rica de subsidios ainda hoje muito aproveitaveis. A parte publicada, pois a obra não proseguio por ter o autor vindo para o Brazil, occupa-se em secções distinctas: I *Da cultura da canna e factura do assucar* (2 volumes) — II *Do leite, queijo e manteiga* (1 volume) — III *Tinturaria* (3 volumes) — IV *Bebidas alimentosas* (3 volumes) — V *Especiarias* (1 volume) — VI *Filatura* (1 volume).

A Bibliotheca Nacional expõe, d'este brasileiro verdadeiramente illustre, os seguintes trabalhos:

— *Diccionario Braziliano e Portuguez* — 2ª parte. (11,380) — Letra do proprio Fr. Velloso seu autor, 224 folhas innumeradas. Não traz data, mas foi escripta pelos fins do seculo XVIII.

A primeira parte d'este trabalho foi impressa em Lisboa em 1795, sob o titulo — *Diccionario portuguez e brasiliano, obra neccessaria aos ministros do altar, que emprehenderem a conversão de tantos milhares de almas que ainda se acham dispersas pelos vastos sertões do Brazil, sem o lume da fé, e baptismo, etc., etc.* (11.479) in 4°.

Aviario brasilico ou galeria ornithologica das aves indigenas do Brazil. (11.630), Lisboa, 1800, in 4°.

Descripção de varios peixes do Brazil, em latim (11.658). Original, in 4° de 84 folhas.

Finalmente:—*Floræ Fluminensis seu descriptionum plantarum Prœfectura Fluminensis sponte nascentium* (11.691), etc.—Texto original, codice em 3 vols. Estampas 11 vols. in-fol.

Floræ Fluminensis seu descriptionum, etc. — Flumine Januario ex-Typ. Nacional. (825 a 27) — (11 622) 12 vols. em 7, in-fol., sendo o 1° de texto.

Floræ Fluminenses icones — Pausis, ex Lith. Senefelder — (11.693) 1827, 11 vols. in-fol.

Index methodicus iconorum floræ fluminensis. Table alphabetique de la Flora — (11.694). Pariz, 1827, fol.

Em Lisboa, havia Fr. José Marianno procurado dar á estampa a sua Flora, á custa do Estado, e o governo portuguez parece que não se recusara a isso, pois chegou se a começar a gravura das estampas, conforme testemunha o seguinte trecho de uns papeis officiaes de Portugal:

« No dia 29 de Agosto de 1808, diz um officio dirigido pela administração da imprensa régia ao governo portuguez, pouco depois do meio-dia apresentou-se (n'este estabelecimento) Mr. Geoffroy St. Hilaire com uma ordem de S. Ex. o Sr. duque de Abrantes, datada de 1° de Agosto, ordenando que se lhe entregassem 554 chapas pertencentes á *Flora do Rio de Janeiro*, de que

era autor Fr. José Marianno da Conceição Velloso, as quaes se entregaram, e levou comsigo na mesma sege em que veio. »

Interrompida a publicação pela retirada do autor para o Brazil, conservou-se a obra inedita por espaço de 35 annos, até que por ordem de D. Pedro I fez-se em Pariz a impressão dos 11 volumes de estampas que acima citamos, e na typographia nacional os sete de texto tambem citados, mas ainda d'esta vez a obra de Fr. Velloso não logrou ser publicada de todo.

Os numerosos exemplares das estampas jazeram, por muitos annos, nas lojas da secretaria da justiça até que um personagem, muito conhecido no mundo scientifico, pediu-as e obteve-as do Estado para.....fabricar com ellas papelão ; é certo que o Estado tambem já por sua vez as utilisava, na academia das Bellas-Artes, para os alumnos esboçarem no reverso das folhas, que ahi se distribuia em profusão.

Assim se desbarataram esses exemplares que custaram aos cofres publicos algumas centenas de contos de réis.

Do texto, quer da parte impressa, quer manuscripta, acaba o museu nacional de fazer uma nova e completa edição, constituindo os numeros 1, 2, 3 e 4 dos *Archivos*, correspondentes ao anno de 1880 e formando um volume in fol. de 467 paginas.

Precede o trabalho, cuidadosamente revisto, um bem elaborado prologo do digno director do museu, o Sr. Dr. Ladisláo Netto, a quem pedimos venia para aqui transcrever em parte a sua mui competente opinião, a respeito da *Flora* de Velloso :

« Notaveis lacunas, incorrecções frequentes encontram-se, é certo, ao longo de todo o trabalho que ahi vae exposto; mas que varonil coragem ou que robusto espirito, dos que a esse tempo mais se avantajaram no

velho continente, houvera bastado a supplantar tamanhas difficuldades, tão numerosos tropeços; difficuldades d'aquelles tempos e d'esse estado de remota colonia que era este Imperio, tropeços devidos ao segregamento em que vivia aquelle religioso de tudo quanto mais util lhe era á trama e remate de uma obra de tal folego? Se actualmente tão avultados vemos os obices em que se acha o botanico dedicado á phytologia systematica, fóra dos grandes hervarios e longe dos centros cousultivos europeus, que um só, o Sr. A. Grey, abstrahindo de taes recursos, poude occupar-se da Flora do seu paiz, sem commetter as faltas que outros não menos competentes não alcançaram evitar, em relação ás Floras asiatica e africana, que muito é que houvesse incorrido em alguns equivocos ou perdoaveis descuidos o botanico brazileiro, sem relações com os seus collegas da Europa, sem o exame dos hervarios alli depositados e em uma epocha em que todo o vasto Imperio do Brazil, então simples colonia portugueza, vedado se achava ao passo dos estrangeiros? Razões de tamanha monta deveriam ter, de certo, pesado no animo do illustre naturalista, o Sr. Affonso de Candolle, para soffrear-lhe a ironica asserção com que se refere aos generos indevidamente creados por Velloso.

« Ao incansavel botanico brazileiro nem sequer foi permittido o gozo de presidir á impressão do seu trabalho, durante o qual mui provavelmente elle o houvera espungido dos senões a que ácima me referi, e esclarecido e completado muitos pontos deficientes ou obscuros que ahi se notam.

.....

« E basta para isso advertirmos que o systema lineano adoptado por Velloso e geralmente acceito

quando elle escreveu a *Flora Fluminense*, já estava de ha muito no seu occaso pelo anno em que se imprimiu este munuscripto. »

Continua.

PATHOLOGIA EXPERIMENTAL

DISCURSO

SOBRE O VALOR DA EXPERIMENTAÇÃO EM PATHOLOGIA PRONUNCIADO PELO PROF. VIRCHOW NO CONGRESSO MEDICO DE LONDRES

(Continuação da pag. 276)

De facto desde essa epocha, os governos teem reconhecido a decisiva importancia da sciencia anatomica e Por toda a parte onde chega a civilisação, ahi se dissecam os cadaveres. Todos reconhecem que, sem o mais exacto conhecimento da construcção do corpo humano e das mudanças que a molestia e a cura n'elle imprimem, é impossivel uma intervenção intelligente da parte do medico. Quem poderá discordar d'esta conclusão? Todo aquelle que meditar na historia geral da sciencia sabe que as duas epochas maiores do renascimento e reforma das sciencias medicas começaram com o estabelecimento definitivo dos dous principaes ramos da anatomia humana e foram por isso essencialmente necessarias. No seculo decimo sexto foi a anatomia physiologica que decidiu afinal da victoria do empirismo sobre o dogmatismo, da sciencia sobre a tradição; no seculo decimo oitavo foi a anatomia pathologica que, substituio o mysticismo pelo realismo, a especulação pela autopsia, as conjecturas e as hypotheses pelas theorias scientificas. A isto chamaram os nossos inimigos materialismo; mas Harvey disse justamente: «Sicut sanorum et boni habitus corporum dissectio plurimum ad *phylosophiam* te rectam physiologiam facit, ita corporum morbosorum et cachecticorum inspectio potissimum ad pathologiam *phylosophicam*.»

Um unico periodo houve na antiguidade, em que se fez uma séria tentativa para o desenvolvimento inde-

pendente da anatomia humana. Foi no terceiro seculo antes de Christo, quando, na eschola de Alexandria, Erasistratos e seus discipulos emprehenderam, sob a protecção dos Ptolomeus, a primeira dissecção regular de cadaveres humanos. Esta eschola apenas existiu por curto espaço de tempo, e comtudo causou a primeira perturbação evidente do systema de pathologia humoral. Com um conhecimento mais exacto do arranjo dos nervos appareceu uma nova e melhor geração de solidistas; os empiricos levantaram-se contra os dogmatistas, e ainda que brevemente aniquilados, comtudo deixaram atrás de si, como duradoura herança, a idéa de que ha certo limite aos sentimentos piedosos, que o direito do individuo á preservação da integridade do corpo se quebra pela morte, e que o véu que occulta o segredo da vida não pode ser levantado sem a perturbação violenta da connexão existente entre as partes do corpo. Foi esta idéa que, quando realisada, produziu a moderna sciencia medica. Todavia dezoito seculos depois dos Alexandrinos a pressão do systema de pathologia humoral comprimiu todo o movimento independente nas sciencias medicas. N'este longo periodo não houve em pathologia adiantamentos positivos dignos de memoria. Por isso Bacon mui justamente escreveu: « Quæ in natura fundata sunt crescunt et augentur; quæ autem in opinione, variantur, non augentur. » A antiga pathologia humoral não era susceptivel de desenvolvimento, porque se fundava não em a natureza, mas em opiniões doutrinaes. Differentes como foram as origens d'onde provieram, comtudo por toda a parte o Galenismo se alliou á Orthodoxia, entre os arabes ao islamismo, no occidente ao christianismo; e foi necessario o poderoso movimento da Reforma para quebrar as cadeias com que o antigo costume e a disciplina hierarchica mantinham retidas até as opiniões dos medicos. De Erasistratos a Vesale, e finalmente a Morgagni, é tão grande o adiantamento, que o não póde desconhecer o olhar mais obscurecido. Não só a forma exterior, mas a propria essencia das sciencias medicas, foram totalmente transformadas. Se depois de Vesale e ainda depois de Morgagni, a pathologia humoral se menciona como cousa existente, e se eu proprio fui obrigado a combater o humorismo professado ultimamente pelo professor Rokitanski, não devemos esquecer que este já não era o humorismo de Galeno e Hippocrates. Paracelso tinha já acabado com os quatro

fluidos candeaes, a moderna sciencia medica somente conhece o real fluido que circula nos vasos e d'elles penetra no organismo. Esta moderna pathologia humoral essencialmente hematopathologia. Só nominalmente coincide com o humorismo dos antigos; na realidade é totalmente differente.

Mas a epocha da hemato-pathologia felizmente passou, e por um movimento tambem devido aos ensinamentos anatomicos. Desde as primeiras, ainda muito incertas, experiencias que Bichat fez no principio d'este seculo nos dominios da chamada anatomia geral ou philosophica, até aos adiantamentos, cada vez mais rapidos, que presentemente teem sido alcançados por via do microscopio para a comprehensão das mais delicadas funcções vitaes na saude e na doença, mais e mais se tem concentrado a attenção a partir das mais grosseiras relações das regiões e orgãos do corpo para os tecidos que compõem esses orgãos, e para os elementos que dentro d'esses tecidos servem como centros de actividade. Logo depois que Schwann demonstrou a importancia das cellulas para o desenvolvimento dos tecidos, Johannes Muller e John Goodsir applicaram as novas idéas com muito aproposito aos processos pathologicos; e nós agora, volvendo os olhos para este periodo em que nós mesmos temos vivido, e que pouco mais abrange de uma geração, podemos dizer com satisfação que nunca antes houve outra epocha em que os medicos desenvolvessem tamanho zelo na investigação, ou que se lhe approximasse em progressos similares na pericia e nos conhecimentos. O augmento dos meios de trabalho, a competição sempre crescente em investigar, a profundidade innegavelmente maior na consideração dos problemas — tudo isto são phenomenos da mais satisfactoria significação, e seriamos ingratos se não reconhecessemos que devem ser imputados em grande parte ao melhoramento dos meios de instrucção e ao augmento do numero de laboratorios.

Ninguem pode estar mais disposto a reconhecer o grande valor dos estudos anatomicos, para o desenvolvimento das sciencias medicas, do que aquelle que tem trabalhado grande parte da sua vida para collocar na estima dos contemporaneos a anatomia e a histologia na posição proeminente que merecem. Nada pode estar mais longe dos seus pensamentos do que contradizer os que esperam tambem para o futuro das sciencias medicas grandes vantagens do proseguimento

d'esses estudos. Que a nova geração, que depois de nós será a garantia dos futuros a tratamentos da sciencia medica, aprenda por nosso exemplo quão proveitoso se torna assentar na anatomiaa base solida dos nossos conhecimentos. E' certo que assim muitas cousas, obscuras para nós, para elles se tornarão claras. Nós, porem, não devemos submetter-nos a marchar n'este caminho, como o unico permittido.

Continua.

NOTICIARIO

Ministerio do Imperio — Por despacho d'este ministerio fez-se mercê do titulo de conselho, na conformidade do art. 187 dos estatutos que baixaram com o decreto n. 1387 de 28 de Abril de 1854, ao lente da cadeira de partos, Barão de Itapoan, por ter completado 25 annos de magisterio.

Ao lente de materia medica e therapeutica Dr. Luiz Alvares dos Santos fez-se mercê do mesmo titulo por ter 20 annos de exercicio, e bons serviços de guerra na campanha do Paraguay.

A ambos foi permittida a continuação no magisterio com a gratificação addicional marcada no art. 54 dos estatutos.

Faculdade de Medicina da Bahia — Pelo ministerio do Imperio foi expedido o seguinte aviso em que felizmente começa o Governo Imperial a satisfazer ás necessidades do ensino em nossa Faculdade, dando cumprimento ás promessas feitas e á lettra dos regulamentos já em execução nas duas Faculdades.

«Ministerio dos negocios do Imperio—2ª Directoria—Rio de Janeiro, 17 de Janeiro de 1882.

«Attendendo ás vantagens que para o desenvolvimento do ensino pratico d'essa Faculdade provirão de serem encarregados dos differentes laboratorios e dos serviços das clinicas pessoas habilitadas, não só para a preparação das lecções, como para guiarem os alumnos na acquisição dos conhecimentos necessarios ao estudo das sciencias medicas, communico a V. S., com referencia ao officio de 13 de Julho ultimo, que designei, afim de servirem provisoriamente de assistentes de clinica interna, o Dr. Frederico de Castro Rebello, e de clinica externa o Dr. Domingos Alves de

Mello; bem assim para exercerem, tambem provisoriamente, as funcções de preparadores de physica, o Dr. Luiz Anselmo da Fonseca; de botanica, o Dr Amancio João Cardosode Andrade; de chimica organica, o Dr. Sebastião Cardoso; de anatomia descriptiva, o Dr. Virgilio Cesar de Carvalho; de anatomia pathologica, o Dr. Julio Adolpho da Silva; de physiologia, o Dr. Manuel Dantas; de materia medica e therapeutica, o Dr. João Gualberto de Sousa Gouvèa; de anatomia topographica e operações, o Dr. João Aggripino da Costa Dorea, de chimica mineral e medicina legal, o Dr. João Antonio de Castro Loureiro; e de pharmacia o pharmaceutico Innocencio Francisco da Cunha.

«V. S. formulará instrucções para os trabalhos dos mencionados assistentes e preparadores, os quaes servirão unicamente durante o anno lectivo, percebendo cada um pelo effectivo exercicio, a gratificação mensal de 200$000.

«Por não poder o governo, com os meios de que dispõe na vigente lei de orçamento, occorrer, desde já, a todas as necessidades d'esse estabelecimento, limito-me por emquanto a autorisar aquella despeza e acquisição dos instrumentos e apparelhos necessarios ao laboratorio de physiologia, aproveitando os serviços do lente, Dr. Jeronymo Sodré Pereira, que se acha na Europa; mas opportunamente providenciarei, afim de que se executem as obras de que carece o edificio da Faculdade, na proposta do orçamento das despezas do ministerio a meu cargo para o exercicicio de 1882—1883, solicito do poder legislativo os recursos precisos não só para obtenção do material indispensavel aos outros laboratorios, e para o provimento do maior numero de cadeiras, de conformidade com o decreto n. 8.024 de 12 de Março ultimo, como tambem para attender ao mais que interessa ao ensino pratico, o qual deverá ter n'essa Faculdade o mesmo desenvolvimento que tem na do Rio de Janeiro.

«N'este intuito são ambos os estabelecimentos contemplados na referida proposta com credito egual, e espero que, realisados os melhoramentos que o governo tem em vista, poderá essa Faculdade preencher cabalmente sua importante missão.

« Deus Guarde a V. S. — *M. P. de Sousa Dantas.* — Sr. Director da Faculdade de Medicina da Bahia.»

Policlinica geral — Lê-se no *Jornal do Commercio* do Rio de 14 de Janeiro:

« Uma das mais urgentes necessidades de que se resentia esta capital acaba de ser preenchida, por iniciativa particular de alguns facultativos, especialistas nos differentes ramos da medicina e cirurgia, com a valiosissima cooperação de importantes capitalistas d'esta praça e outras mais pessoas gradas, que generosamente se quizeram prestar á creação de uma philantropica instituição.

« São os seguintes os medicos de que se trata: Srs. Drs. Moncorvo, Moura Brazil, Julio de Moura, Silva Araujo, Carlos Ramos, Rocha Lima, Gabizo, Cypriano Bettamio, Pedro Severiano, Francisco Dantas, Martins Costa, Rodrigues dos Santos, Teixeira Brandão, e Loureiro Sampaio.

« Os prestantes cidadãos que a estes homens da sciencia se reuniram, com a sua prestigiosa influencia, são os Srs. Visconde de Figueiredo, Barão de Mesquita, Barão de Andarahy, senador Manuel Francisco Corrêa, Barão de S. Clemente, Barão de Irapuá, Visconde de Sistello, Conde de S. Salvador de Mattosinhos, Commendador Moreira, Commendador Militão Maximo de Sousa Junior etc., etc.

« A idéa é a da fundação, n'esta capital, de uma *Policlinica geral*, isto é, uma instituição que tem por fim fornecer á classe pobre, tanto d'esta côrte como de Nitheroy e seus arrebaldes, sem distincção de edade, sexo ou nacionalidade, em um mesmo edificio, situado no centro da cidade, consultas gratuitas, sendo ao mesmo tempo fornecidos gratuitamente os medicamentos, massagem, duchas, banhos, etc. Versarão estas consultas sobre as seguintes especialidades: medicina e cirurgia propriamente ditas, molestias de crianças, da pelle, syphiliticas, dos olhos, larynge, ouvidos, utero, vias ourinarias e systema nervoso.

« Na execução de tão generoso empenho, os fundadores de tão util quanto importante instituição transplantaram para o nosso paiz mais este genero de caridade publica, já realisado de ha muito nas mais civilisadas nações do globo. É assim que, na Inglaterra, o paiz modelo do ensino livre, as *Policlinicas* d'esse genero se acham de parceria com os diversos centros de ensino profissional. Na grande republica americana numerosos são os exemplos de taes *dispensarios*, annexos ás Faculdades. Em França diversas instituições

d'esta ordem, tanto em Pariz, como em Lyon, no Havre, etc., fornecem este excellente meio de caridade publica e de ensino aos pobres que alli affluem e aos estudantes que lá vão observar. Em Vienna a importante *Policlinica geral* tem prestado, ha mais de dez annos, relevantissimos serviços ás classes necessitadas e um enorme material de ensino á mocidade estudiosa: nada menos de 27,000 doentes o anno atrazado.

« Fundar, pois, entre nós tão humanitaria quanto proveitosa instituição é, por sem duvida, generoso e patriotico empenho, que bem merece da população o mais franco e cordial acolhimento. »

È com prazer que registramos esta noticia, pois já em 1877 sustentavamos n'esta *Gazeta* a utilidade e conveniencia da instituição da polyclinica entre nós.

« Esta philantropica instituição, diziamos então, seria uma fonte inexgotavel de instrucção clinica e um beneficio immenso para a pobreza, especialmente n'uma cidade como a Bahia em que não ha soccorros publicos organisados pelo municipio ou pelo Estado para os enfermos indigentes, e a caridade medica só é exercida individualmente pelos membros da profissão, ou por parte de associações particulares, cujos recursos não podem chegar a toda população desvalida.

« Além d'isto a polyclinica seria um complemento á clinica official da Faculdade, um recurso fecundissimo onde os estudantes obteriam a pratica diaria, que lhes daria mais segurança no diagnostico, mais firmeza na therapeutica, e os habilitaria a entrar, quando diplomados, mais senhores de si na clinica civil que tivesse de correr sob sua responsabilidade. »

Parabens, portanto, aos collegas que conseguiram na côrte a execução d'esta utilissima idéa.

Beriberi — Do relatorio com que o Exm. Sr. Conselheiro d'Estado, João Lustosa da Cunha Paranaguá, passou no dia 5 do corrente a administração da Provincia ao 2º Vice-Presidente o Exm. Sr. Dr. João dos Reis de Sousa Dantas, consta acerca do desenvolvimento d'esta molestia durante o anno findo o seguinte:

« Revelaram-se muitos casos de beriberi, crescendo o numero d'elles successivamente de Setembro até agora.

« A remoção de doentes para Itaparica, Rio Vermelho e outros logares beira-mar foi o meio mais poderoso de cura para esta enfermidade.

« Actualmente na enfermaria fundada pelo Ministerio da Marinha na fazenda Bom Despacho, na costa de Ita-

parica, existem 35 doentes procedentes dos navios de guerra.

« Desde o principio de 1880 até 7 de Outubro do anno findo o hospital de Marinha n'esta cidade teve 432 doentes d'essa endemia, dos quaes foram transferidos para a côrte 202, e para Itaparica 104.

« Da tropa de linha parece não ter sido tão grande o numero dos atacados no mesmo tempo, porque foi supprimido o hospital de Itaparica, e são remettidos para a côrte os soldados, logo que se reconhece que estão soffrendo de beriberi; o que se tem feito em longos intervallos. »

Febre amarella — Do mesmo documento official consta o seguinte:

« Actualmente está fechado o hospital de Mont-Serrat, destinado ao tratamento dos doentes de febre amarella.

« Aberto no dia 15 de Março do anno proximo passado, fechou-se no dia 18 de Julho, tendo recebido durante esse periodo 25 doentes de febre amarella e 1 de febre perniciosa, dos quaes apenas 5 falleceram.

« D'estes 3 entraram para o hospital em estado muito adiantado da molestia, tendo um fallecido poucas horas depois de sua entrada. O de febre perniciosa salvou-se.

« Tendo no tratamento da febre amarella grande influencia sobre a terminação feliz ou funesta da molestia a epocha da intervenção do medico, é de summa necessidade darem-se providencias, de accordo com o inspector da saúde do porto e os consules das diversas nações, para que os tripolantes dos navios entrados, ou surtos no porto, que adoecerem, sejam immediatamente recolhidos ao hospital, e não tão tardiamente como tem acontecido; dando-lhes prompta conducção, que os abrigue do sol e da chuva durante o trajecto, quer até o ponto de desembarque em Mont-Serrat, quer d'ahi para o hospital.

« Tomadas estas medidas, feitos no edificio alguns reparos que são necessarios, e renovados os utensilios imprestaveis, trará o hospital de Mont-Serrat beneficos resultados á humanidade. »

Instituto Vaccinico — Do mappa que á presidencia d'esta provincia foi remettido pelo Director do Instituto consta que, durante os mezes de Janeiro a Outubro do anno passado, foram vaccinadas 3.755 pessoas, sendo:

Do sexo masculino	2.217	
Do sexo feminino.	15.38	3.755
Livres.	3.575	
Escravas.	180	3.755
Com proveito	2.163	
Sem proveito	1.284	
Não observadas	308	3.755

Deixaram alguns vaccinadores de enviar o resultado dos seus trabalhos.

No instituto foram revaccinadas 19 pessoas, sendo — 6 com proveito, 10 sem resultado, e 3 que não foram observadas.

Obituario da Bahia — Segundo as relações obituarias remettidas á secretaria da policia do 1º de Janeiro a 30 de Setembro ultimo, foram sepultadas nos quatro cemiterios d'esta cidade 2.637 pessoas, a saber:

No do Campo Santo. . . .	1 362	
No da Quinta dos Lazaros. .	693	
No da Santissima Trindade .	485	
No de Brotas	97	2.637

Sendo:

Homens	1.635	
Mulheres.	1.002	2.637

As molestias que mais se desenvolveram foram — phthisica, beriberi e febres de diversas naturezas.

Para a população d'esta capital, que se pode calcular actualmente em 160.000 habitantes, de accordo com o ultimo recenseamento, e com o augmento provavel nos dez ultimos annos, temos a porcentagam annual de mortalidade de 21,1 para 1000 habitantes.

Publicações recebidas — Agradecemos as seguintes:

Quaes as medidas hygienicas que se devem observar para impedir o desenvolvimento crescente da syphilis no Rio de Janeiro? These sustentada na Faculdade do Rio de Janeiro pelo Dr. Carlos Pires Ramos, e approvada com distincção em 1881.

Tratamento de la ataxia locomotriz por el estiramiento de nervios. Por el Dr. R. Wernich. Observacion recojida por M. N. Moyano. Buenos-Aires, 1882.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII FEVEREIRO, 1882 N. 8

ENSINO MEDICO

PROJECTO PARA A CREAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE

Capitulo III

DO PESSOAL DA UNIVERSIDADE

(Continuação da pag. 303)

Art. 34. Ao thesoureiro de cada Faculdade ou estabelecimento de ensino especial ou secundario annexo á Universidade, uma vez que preste fiança idonea, incumbe:

§ 1.º Arrecadar e recolher ao Thesouro Nacional, ou á Thesouraria de Fazenda nas provincias, a importancia das taxas de matricula e de diplomas, no prazo nunca excedente de quarenta e oito horas.

§ 2.º Receber no principio de cada mez do Thesouro Nacional, ou da Thesouraria de Fazenda nas provincias, a quantia necessaria para effectuar o pagamento aos fornecedores, das despezas miudas, bem como o dos vencimentos do pessoal docente, administrativo e economico, cujas folhas organisará opportunamente, devendo prestar contas no fim do mesmo mez.

§ 3.º Fazer as despezas miudas e passar os valles para a compra de objectos necessarios, mediante ordem escripta do director.

§ 4.º Escripturar os livros relativos á arrecadação e

á despeza a seu cargo, bem como o do inventario annual dos moveis e mais objectos pertencentes ao ensino e ao expediente do estabelecimento, pelos quaes é responsavel.

§ 5.º Lavrar os termos de consumo dos objectos arruinados e os termos de contracto que não dependerem de escriptura publica.

§ 6.º Apresentar ao director em cada trimestre o balancete da despeza com os documentos comprobatorios.

§ 7.º Organisar em tempo opportuno o projecto de orçamento para cada exercicio.

§ 8.º Representar as director contra toda despeza por elle autorisada, para a qual não haja verba no orçamento.

§ 9.º Avisar immediatamente ao director sempre que os contratos forem mal cumpridos, e intimar aos fornecedores a ordem que tiver para a rescisão dos que se acharem n'esse caso, convidando ao mesmo tempo novos concurrentes.

§ 10. Vigiar todo o serviço material do estabelecimento, dando immediatamente parte ao director das faltas e transgressões commettidas pelos que se acharem d'elle encarregados e descontando dos respectivos vencimentos a quantia correspondente ao valor do movel ou do objecto que damnificarem ou destruirem.

Art. 35. Os gráos serão conferidos e os premios distribuidos em cada Faculdade pelo reitor da Universidade, e no seu impedimento pelo respectivo director.

Art. 36. Aos habilitados para tomar gráos ou receber titulos academicos, bem como aos nomeados para occupar cargos na Universidade, o juramento será deferido segundo a religião de cada um, e substituido pela promessa de bem cumprirem os seus deveres

quando pertencerem a alguma seita que prohiba prestal-o.

Art. 37. O governo expedirá os regulamentos necessarios para organisar ou reorganisar, de conformidade com as disposições ácima exaradas, as Faculdades e estabelecimentos de ensino especial ou secundario annexos á Universidade, fixando os vencimentos e o tempo de serviço necessario para aposentadoria ou jubilação do respectivo pessoal docente, administrativo e economico, bem como as condições para licenças, honras e quaesquer outras vantagens que julgue conveniente conceder-lhe.

Os vencimentos do corpo docente, administrativo ou economico serão eguaes em todas as faculdades. O mesmo se observará quanto aos estabelecimenlos de ensino especial ou secundario annexos á Universidade, embora tenham de ser inferiores, salvo o caso de direitos adquiridos.

As funcções de membro do conselho superior de instrucção publica e as de delegado do reitor da Universidade ou do inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, não serão retribuidos; o governo, porém, consideral-as-ha como serviço relevante á causa da civilisação.

Capitulo IV

DAS ESCHOLAS LIVRES

Art. 38. Toda pessoa, de nacionalidade brazileira, maior de vinte e um annos, ingenua ou liberta, livre de culpa e pena, de qualquer estado que seja, além de leccionar por casas particulares, bem como toda associação de individuos nas mesmas condições, poderá abrir no municipio da côrte estabelecimentos de instrucção

primaria e secundaria, e em todo o Imperio escholas de ensino superior, technico ou profissional.

Art. 39. Para a abertura de jardins da infancia, salas de asylo, e escholas elementares, collegios de ensino primario e secundario, lyceus ou conservatorios de artes e officios, deverá o instituidor ou chefe do estabelecimento apresentar ao inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, além dos documentos que provem achar-se o referido instituidor ou chefe nas condições prescriptas, plano de estudos, regimento interno, programmas e a lista das pessoas que tiverem de leccionar no estabelecimento.

Art. 40. O instituidor ou chefe de qualquer universidade, faculdade ou curso de ensino superior, bem como o de qualquer eschola technica ou profissional, deverá remetter ao reitor da Universidade, além dos documentos de capacidade moral:

1.° Os estatutos, regimento e programmas respectivos;

2.° Os titulos de habilitação scientifica, litteraria ou artistica dos professores contractados;

3.° A planta do edificio;

4.° Um relatorio assignado por tres medicos ácerca das condições hygienicas da localidae e do estabelecimento segundo a planta.

Art 41. Na vigilancia das escholas livres sitas nas provincias, o reitor da Universidade será auxiliado pelos delegados que julgar conveniente ter onde estabelecer qualquer d'essas escholas.

Art. 42. Os estrangeiros de um ou outro sexo que pretenderem leccionar por casas particulares ou em qualquer eschola livre, bem como abrir estabelecimentos d'essa ordem, só o poderão fazer com licença do governo mediante provas de capacidade moral e profissional, a respeito das quaes serão ouvidos o inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte

ou o reitor da Universidade, a quem tambem compete vigiar o procedimento que tiverem no magisterio ou na direcção de taes estabelecimentos, applicando-lhes o que dispõe o art. 44.

Art. 43. É indispensavel a immediata participação a quem de direito de qualquer modificação no pessoal docente ou no plano de estudos nas escholas livres.

Art. 44. O reitor da Universidade ou o inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, quando por fama ou rumor publico, queixas pela imprensa ou denuncia tiver conhecimento da irregularidade de procedimento no seio das familias da parte de quem quer que leccione pelas casas particulares, e por visita repentina sua ou de seus delegados, certificar-se da falta de execução dos proprios regulamentos ou estatutos quanto ao ensino e tratamento dos alumnos, da inepcia da administração, da incapacidade de alguns ou de todos os membros do corpo docente; da quebra de disciplina interna ou de haver assuadas e desrespeitos aos visinhos e transeuntes pelas immediações de qualquer eschola livre sob sua vigilancia, admoestará o professor particular ou o instituidor ou chefe do estabelecimento, na reincidencia multal-o-ha e, se proseguir os desmandos, officiará á autoridade competente para a cessação da licença ao referido professor particular ou para a suspensão ou fechamento da referida eschola.

Nas visitas ás escholas livres de ensino superior, technico ou profissional, acompanharão aos delegados do reitor os lentes, professores ou mestres que este julgar conveniente requisitar das congregações das faculdades analogas ou estabelecimentos annexos á Universidade.

As multas serão:

Ao professor particular de instrucção primaria e secundaria, de...	50$000 a 200$000
Ao instituidor da eschola livre e de instrucção primaria ou secundaria.....	200$000 a 500$000
Ao professor particular de ensino superior, technico ou profissional, de.....	500$000 a 1:000$000
Ao instituidor chefe da eschola livre de ensino superior, technico ou profissional de.....	1:000$000 a 2:000$000

Quem impuzer a multa deverá solicitar do procurador dos feitos da Fazenda Nacional que a torne effectiva, procedendo á respectiva cobrança executivamente.

No caso de offensa grave á moral, o reitor da Universidade, seu delegado, inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte ordenará a suspensão do professor particular da eschola livre, ficando esse acto dependente da approvação do ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio, ouvida a commissão permanente do conselho superior da instrucção publica.

As penas disciplinares não isentam os delinquentes de quaesquer outras comminadas pela legislação vigente, em que incorrerem.

Art. 45. Só por decreto legislativo, ouvido o governo, poderá ser rehabilitado o professor particular a quem tiver sido cassada a licença para ensinar e reaberta a eschola livre que tiver sido fechada por ordem do ministro e secretario de Estado dos negocios do imperio.

Art. 46. Nenhuma eschola livre de ensino superior, technico ou profissional poderá conferir gráos ou titulos academicos sem que os respectivos alumnos tenham sido approvados plenamente em exame escripto

e oral de cada materia do curso em que pretenderem a formatura, e em defeza de theses, se visarem o doutoramento, por um jury mixto em que entrem tres lentes ou professores da faculdade ou estabelecimento analogo annexo á Universidade e outros tantos membros (professores ou mestres) de sua corporação docente.

Os exames, bem como a defeza de theses, effectuar-se-hão na eschola livre a que pertencerem os pretendentes aos gráos ou titulos academicos. Para esse fim o respectivo instituidor ou chefe requererá do reitor da Universidade os examinadores officiaes.

Antes do primeiro exame deverá quem pretender prestal-o mostrar-se nas condições exigidas pelo art. 7º.

Art. 47. Os exames nas escholas livres não se farão em tempo que complique com os das faculdades ou estabelecimentos do ensino especial annexo á Universidade.

Art. 48. Pelo trabalho em qualquer eschola livre não perceberão propina alguma os examinadores officiaes: terão, porém, ajuda de custo de ida e volta, paga pela instituição, quando esta distar mais de seis kilometros da faculdade ou estabelecimento analogo annexo á Universidade.

Art. 49. O reitor da Universidade, por si ou por seu commissario, conferirá os gráos nas escholas livres, sendo, todavia, elle quem deve, com os respectivos instituidores ou chefes, assignar os diplomas ou titulos.

Art. 50. Os gráos e titulos obtidos legalmente nas escholas livres darão direitos eguaes aos que actualmente teem ou vierem a ter os formados pelas faculdades ou estabelecimentos analogos de ensino superior ou especial annexos á Universidade.

Os certificados de estudos em exame nas escholas livres servirão apenas como testemunho de não serem aquelles a quem forem passados inteiramente estranhos ao ramo de conhecimentos a que se applicaram.

Art. 51. A approvação em exames prestados nas escholas livres será valida para a continuação de estudos na Universidade, no curso de faculdade ou estabelecimento annexo analogo.

Art. 52. Todo falsificador de diploma ou titulo de escholas livres, bem como os seus cumplices, será punido com cinco annos de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo.

Art. 53. O governo expedirá os regulamentos necessarios para a inspecção das escholas livres em todo o Imperio, bem como as instrucções para os jurys mixtos nas de ensino superior, technico ou profissional.

Capitulo V

DOS CURSOS LIVRES NA UNIVERSIDADE

Art. 54. A abertura de cursos livres em qualquer faculdade ou estabelecimento de ensino superior ou especial ou secundario annexo á Universidade depende da permissão do respectivo director, ouvida a congregação.

Art. 55. O professor livre, além de apresentar ao director diplomas ou titulos de formatura pela mesma instituição ou por instituições congeneres, nacionaes ou estrangeiras, documentos que abonem sua moralidade, prova testemunhal de identidade de pessoa, e o programma do curso que pretende fazer, assignará um termo pelo qual se obrigue não somente a manter a melhor disciplina entre seus estudantes e ouvintes, senão tambem a pagar pelo justo valor os objectos per-

tencentes á instituição que se estragarem ou inutilisarem por descuido seu ou dos estudantes a quem confial-os, bem como qualquer deterioramento que soffrerem os moveis da sala em que fizer suas prelecções.

Art. 56. O director fiscalisará o procedimento que nos cursos livres tiverem os professores, estudantes e ouvintes.

Art. 57. No caso de relaxamento da disciplina em algum curso livre, o director admoestará o respectivo professor, e na reincidencia reprehendel-o-ha.

Art. 58. Quando o professor livre desabonar na ausencia a qualquer lente, professor ou mestre da instituição em que leccionar, ou fomentar a immoralidade entre seus estudantes e ouvintes, o director, averiguado o facto, supprimirá o curso, dando d'isso parte ao reitor da Universidade, que representará ao ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio sobre a necessidade de ser-lhe cassada a licença de ensinar publica ou particularmente.

Art. 59. A permissão obtida para fazer curso livre na Universidade caducará no fim do anno lectivo; o director, porém, poderá renoval-a, si assim o julgar conveniente.

Capitulo VI

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 60. A Universidade fica sob a protecção especial de S. M. o Imperador e denominar-se-ha — *Imperia Universidade Pedro Segundo.*

Art. 61. Na primitiva organisação das faculdades novamente creadas o governo proverá discricionariamente os logares de lentes e substitutos, graduando por decreto os que não forem doutores.

As vagas que no futuro se derem serão providas mediante concurso.

Art. 62. Os lentes e substitutos assim nomeados serão conservados no magisterio em quanto bem servirem, e terão direito á jubilação, honras e vantagens concedidas aos providos por concurso, si attingirem ao tempo legal, bem como á aposentadoria, quando se invalidarem depois de dez annos de trabalho.

Art. 63. Para a remuneração dos serviços relevantes prestados á instrucção publica o governo creará uma ordem honorifica ou reservará exclusivamente para esse fim uma das já existentes no Imperio.

Os titulos de condecoração dessa ordem não serão sujeitos ao pagamento de quaesquer direitos á Fazenda Nacional.

Art. 64. Ficam revogadas as disposições em contrario

THERAPEUTICA

DO TRATAMENTO DA ELEPHANCIA PELA ELECTRICIDADE

Pelos Drs. SILVA ARAUJO e MONCORVO DE FIGUEIREDO

Para dar aos nossos leitores conhecimento do processo empregado por estes distinctos collegas, e das vantagens por elles obtidas na cura da elephancia, publicamos em seguida as communicações feitas por elles á Academia das Sciencias de Pariz, e que nos foram pelos autores obsequiosamente remettidas.

Á nossa Faculdade de Medicina, assim como á do Rio de Janeiro, offereceram os illustrados collegas dois grandes quadros com photographias demonstrativas das vantagens obtidas pelo seu processo.

Foram as seguintes as communicações feitas á Academia das Sciencias de Pariz:

« Senhores: Temos a honra de dirigir-vos a seguinte communicação relativa ao emprego de um novo tratamento curativo da elephancia (Elephantiasis dos Arabes).

« Em 1877, teve um de nós (Silva Araujo) a idéa de empregar a electricidade—correntes induzidas—em um doente que apresentava a molestia no escroto, associada a outras manifestações morbidas, que alguns medicos brazileiros (Silva Araujo, P. de Magalhães, Paterson, etc.), teem descripto sob a denominação generica de *Filariose*, taes como: *chyluria intertropical, craw-craw, lymphangites* e *lymphangiectasias do escroto.*

« As applicações electricas obtiveram completo resultado em relação ás lymphangites e á chyluria, e acarretaram grande melhora do craw-craw, da elephancia e das varises lymphaticas escrotaes.

« Não foi, infelizmente, neste caso definitivo o resultado quanto á elephancia e as lymphangiectasias, por ter-se o doente obstinadamente recusado por mais tempo a submetter-se ás applicações.

« Esta observação foi publicada na *Gazeta Medica da Bahia*, n. 11, Novembro de 1878, analysada pelo nosso distincto collega, o Sr. Dr. Bourel-Roncière, nos *Archives de Médecine navale*, Março de 1878, t. XXIX, p. 200, e annunciada, na *Sociedade medica de Londres*, na sessão de 27 de Março pelo eminente professor Spencer Cobbold.

« Ultimamente, na mesma *Gazeta* n. 10, Outubro de 1879, foi inserta segunda communicação do mesmo autor, relativa á cura completa de dous outros casos de elephancia, em duas moças, tendo por séde o mal as pernas, e datando de 13 annos em uma e em outra de

dez. As correntes empregadas foram ainda as de inducção.

«Estas tres observações foram colhidas na Bahia.

«Achando-nos posteriormente reunidos no Rio de Janeiro, onde é muito mais frequente do que alli a elephancia, suggeriu um de nós (Moncorvo) o emprego das correntes continuas, que julgava deverem ser muito mais energicas, attenta a sua acção catalytica. Desde logo resolvemos proceder a ensaios comparativos com as duas especies de correntes, continuas e induzidas, em certo numero de doentes, divididos em dois grupos, um para as correntes galvanicas, e para as faradicas o outro; verificando-se os resultados que haviamos previsto.

«Reconhecemos, com effeito, em todos os nossos doentes, que as correntes continuas exercem uma acção indubitavelmente mais activa sobre os pontos mais endurecidos, o que era em muito maior periodo de tempo obtido pela faradisação. Resolvemos em seguida fazer o emprego simultaneo das duas correntes em novos resultados colhidos dessa combinação.

«O modo de actuar da electricidade nestes casos, parece-nos ser o seguinte:

«As correntes de inducção, alem da favoravel excitação que exercem sobre os systemas muscular nervoso da parte, gozam de uma acção particular estimulante, sobre os vasos, activando-lhes a circulação sanguinea e lymphatica, o que promove a absorpção rapida da lympha e dos detritos do tecido conjunctivo, que vae progressivamente soffrendo uma transformação regressiva. Foi pelo menos este ponto de vista donde partiu aquelle de nós que começou estas experiencias.

«Com as correntes continuas esta verdadeira dissolução do tecido conjunctivo recentemente formado, que

começa a organisar-se á custa dos ultimos depositos lymphaticos, do tecido conjunctivo definitivo, que foi por Wirchow encontrado desde a pelle até o periosteo, e emfim do tecido fibroso, duro, que se forma de preferencia em torno dos malleolos; esta verdadeira dissolução, diziamos, é por ellas obtida em um lapso de tempo muitissimo mais curto. Foi contando com esta desaggregação dos tecidos conjunctivos, tão abundante emprego das correntes continuas.

« Notando esses effeitos diversos das duas especies de correntes sobre o tumor (assim classifica Wirchow a elephancia), immediatamente resolvemos instituir sua simultanea applicação nestes ultimos doentes, como o meio mais seguro e rapido de chegarmos a um completo resultado.

«Podemos, em resumo, dizer que as correntes continuas obram á maneira de um dissolvente das enormes massas de tecido conjunctivo, ao passo que as induzidas determinam rapida absorpção dos productos d'esta mesma dissolução.

« Do que acabamos de affirmar é facil concluir: que pode cada uma d'estas correntes determinar a cura, sendo para notar, todavia, que muito mais promptamente será o mesmo resultado obtido pela sua combinação.

«Pretendemos em breve ensaiar em outros doentes a acção da electro-punctura sobre partes mais endurecidas, combinando as correntes galvanicas e faradicas nas outras partes do tumor.

« De tudo que precede podemos concluir que a elephancia, essa terrivel enfermidade dos paizes quentes de tão grande frequencia no Brazil, até agora superior aos recursos da arte, achou, afinal, na electricidade, methodicamente empregada, um meio seguro e efficaz de completa cura.

«Não temos até aqui conhecimento de caso algum de cura, na accepção restricta da palavra, da molestia chegada ao seu completo desenvolvimento, excepto o referido pelo Dr. Bentley, de Singapoor, na *Lancet* de 1º de Julho de 1878. Esta cura foi, porém, produzida, não pela electricidade, mas pela posição declive do membro affectado, durante tres longos mezes, noite e dia, pela compressão e por um tratamento interno composto de enormes dóses de iodureto de potassio, associado ao bi-chlorureto de mercurio, e de fricções quotidianas de pomada mercurial sobre a parte affectada.

« Conhecemos ainda um caso do Dr. Guibout, publicado em suas *Nouvelles leçons sur les maladies de la peau ;* mas ahi não foi completo o resultado por se haver retirado a doente do hospital antes de findar o tratamento; convindo demais observar que não foi tão pouco neste caso empregada a electrotherapia, mas a compressão elastica, a maçadura, as duchas de va por o repouso, etc.

« Já haviamos obtido os resultados que fazem o objecto d'esta nota, quando deparámos, em uma obra consagrada á electricidade medica (*Medical electricity*, London, 1870, 2ª ed., p. 222) do Dr. Tibbits, de Londres, com a resumida noticia de um caso dos Drs. Beard e Rockwell, de New-York, concebida nos seguintes termos:

« Similar treatment (the voltaisation) was remar-
« kably beneficial in a case of elephantiasis, attented
« with ulceration and great pain. The pain was relieved,
« and after two month's treatment, the leg was redu-
« ced in circumference from twenty five to seventeen
« inches. »

« É o unico caso da electricidade applicada ao trata-

mento da elephancia que pudemos encontrar archivado nos annaes da sciencia.

« Ha, entretanto, enorme differença entre este e os nossos casos, visto como nós tivemos verdadeiras curas e os Drs. Beard e Rockwell apenas melhora.

« Nós faremos chegar ao conhecimento da Sabia Academia os resultados que colhermos em nossos novos doentes. »

Da electrolyse

APPLICADA AO TRATAMENTO DA ELEPHANCIA (ELEPHANTIASIS DOS ARABES)

Communicação feita á Academia das Sciencias de Paris

« Proseguindo em nossos estudos sobre o emprego da electricidade no tratamento da elephancia, de que já tivemos a honra de dar conhecimento a esta sabia associação, vimos agora communicar que temos applicado com proveito a electrolyse, por meio de um processo que, julgamos, fomos os primeiros a praticar.

« Mandamos para isso fabricar agulhas inteiramente isoladas nos tres quartos de sua extensão; empregando-as em numero de tres a cinco, em cada tumor tibial; fazendo-as communicar, por intermedio de um reophoro, multiplo na extremidade que lhes corresponde, com uma bateria de correntes continuas (pequeno modelo Trouvé), e começando por seis elementos, que vão sendo progressivamente elevados até sessenta, conforme a tolerancia e as condições particulares de cada caso.

« Temos quasi sempre escolhido, para a introducção das agulhas, aquelles pontos em que mais duro se apresenta o tecido, isto é, exactamente onde rants-

formação das massas conjunctivas em tecido fibroso definitivo é já um facto realisado.

« São postas estas agulhas em contacto com o pólo negativo, ao passo que é o positivo posto em communicação com um ponto mais ou menos affastado da parte affectada.

« Em virtude da frequencia das sessões e do medo que teem os doentes da introducção das agulhas, fazemol-a preceder, em quasi todos, da anesthesia local pelo pulverisador de Richardson.

« Julgamos conveniente fazer observar que associamos ao processo ordinario da electrolyse o methodo de Lister.

« É assim que as agulhas, depois de terem sido lavadas em uma solução alcoolica de acido phenico no 20mo, são untadas com uma pomada contendo salicylato de soda, balsamo peruviano e extracto de folhas de nogueira.

« Baseam-se as indicações que nos teem levado ao emprego da electrolyse, na resistencia de certos tumores á acção isolada das correntes continuas e de inducção, nos casos em que teem os tecidos chegado a um grau muito adiantado de desenvolvimento.

« A associação do methodo antiseptico á electrolyse, ou em outros termos, esta *electrolyse listeriana*, nos foi suggerida pela observação frequente de lymphatites, sobrevindo pela menor escoriação da pelle, nestes doentes; e temos o prazer de assegurar que, depois do emprego d'este meio, só temos tido motivo de nos felicitar.

« Em resumo: todas as nossas pesquizas, até esta data, conduzem-nos á seguinte conclusão, de que — positivamente o melhor meio therapeutico contra a elephancia é a electricidade, sob a forma de correntes induzidas, continuas e electrolyticas, que poderão ser

empregadas isolada ou combinadamente, segundo as circumstancias. »

MATERIA MEDICA

NOTA SOBRE O MULUNGÚ

Pelo Dr. Pedro S. de MAGALHÃES

A leitura do curioso trabalho dos Srs. Drs. Bochefontaine e Rey, cuja traducção, annotada pelo illustrado Sr. Dr. Remedios Monteiro, recentemente appareceo na *Gazeta Medica*, incitou-me a publicar a presente nota, não desconhecendo quanto é incompleta e imperfeita.

O *mulungú* ou *murungú*, já frequentemente usado por muitos clinicos brazileiros, não é, todavia, tão commummente empregado como merecêra; parece esperar a confirmação europea de suas propriedades medicinaes para ganhar a posição que lhe compete de direito.

Aquelles que só conhecerem este medicamento pelo artigo dos Srs. Drs. Bochefontaine e Rey, vendo-os dizer que o povo do Brazil o emprega empiricamente como calmante e hypnotico, fará de certo idéa pouco exacta a respeito, pensando ser tal substancia apenas de uso popular e não profissional e suppondo sem justificado fundamento tal emprego. Para isso seria, porem, preciso esquecer o que existe archivado na modesta litteratura do paiz sobre o emprego do *mulungú* na therapeutica brazileira, assim como negar o valor scientifico da experimentação physiologica em animaes inferiores. Ainda assim convem lembrar que mesmo experiencias em animaes inferiores já foram registradas por auctor nacional, como provará a citação que farei adiante.

É sabido serem mais geralmente conhecidas com o nome de *mulungú* ou *murungú* duas especies de vegetaes do genero *Erythrina corallodendron* e a *Erythrina crista-galli* (Linn.)

Ambas estas especies tenho visto mesmo aqui na cidade do Rio de Janeiro, cultivadas; a *Erythrina coralodendron* com seu porte elevado, tronco semeado de aculeos, pequenas vages contendo sementes rubras, de forma ellipsoide, por dehiscencia do legumen cahindo esparsas sobre o solo; a *Erythrina crista-galli* de estatura mais modesta, tronco nú, grandes vages contendo de ordinario cinco a sete (ás vezes menos) sementes reniformes de côr de castanhas, duas vezes maiores do que as da primeira, e apresentando estrangulamentos nos intervallos, dos espaços occupados pelas sementes; estas ora cahindo soltas, ora ainda contidas na vage. Ambas as especies têem a casca do tronco um pouco herbacea e folhas compostas, pennadas, constando de tres foliolos inteiros, ovaes, muito largos na base, quasi cordiformes, semelhantes um pouco ás do feijão ordinario (*phaseolus communis*), peninervados, providos de peciolos longos, tendo duas pequenas glandulas ou, como penso, duas stipulas rudimentares; a extremidade dos foliolos termina em ponta mais obtusa na *Eryth. corallodendron*, na qual acaba ás vezes em pequeno angulo reintrante. Florescem duas vezes no anno; só tenho estudado a flor da *Erythr. crista-galli*, cujos cachos numerosos rubros ornam elegantemente a arvore então despida das folhas, durante a florescencia. Nesta especie o estandarte é largo emquanto as petalas das azas e da carina são diminutas; ha nove estames soldados, e um isolado em parte, os nove primeiros são desiguaes, quatro mais curtos alternando com cinco mais longos, sendo o decimo tambem longo. O stylo é unico, simples e longo. Sei que a flôr da *Erythr. coral-*

Iodrendron por menor desenvolvimento do estandarte apresenta forma alongada e esguia.

Os pequenos pellos que existem sobre o pistilo da *Erythr. crista-galli* forneceram-me os mais bellos exemplos de pellos estrellados unicellulares que tenho observado com o microscopio.

Em um dos jardins publicos tive aqui occasião de ver um exemplar de uma outra especie de *Erythrina*, classificada como — *Erythrina umbrosa* (de Humb. e Bompl.)

Em 1880, occupando me em exercicios no laboratorio de chimica analytica da Escola Polytechnica, e desejando, havia algum tempo, proceder a experiencias sobre o mulungú, lembrei-me de fazer alguns ensaios chimicos preliminares sobre este medicamento e de preferencia sobre o extracto commummente empregado. Com effeito, comecei a trabalhar nesse sentido; occupações de outra natureza cedo desviaram a minha attenção de tal estudo, forçando-me a deixal-o inacabado.

O parcial resultado então obtido constituirá a seguinte parte d'esta nota. Com prazer aproveito a opportunidade para testemunhar sincera gratidão aos illustrados Professores Carneiro da Cunha e Firmo Martins, da Escola Polytechnica, pelo amigavel acolhimento que sempre me dispensaram durante minha frequencia no laboratorio sob sua direcção.

O meu primeiro cuidado foi indagar de diversos pharmaceuticos e droguistas a procedencia do medicamento chamado «*extracto de mulungú*» existente no commercio. Pelas informações colhidas fiquei sabendo ser a maior parte de tal substancia fornecida ás pharmacias e drogarias por dous individuos que aqui se occupam em colher ervas medicinaes e fabricar extractos. Consegui fallar com um d'estes individuos, do qual pude obter informações.

Mais tarde examinando algumas arvores existentes

aqui em uma certa localidade e que me foram indicadas pelo referido herbolario como iguaes ás que empregava no fabrico de seu extracto de mulungú, reconheci pertenderem a especie *Erythrina crista-galli*; entretanto, ainda posteriormente, examinei outras arvores, d'onde colhem certas pessoas o cortey para uso medicinal e verifiquei serem da especie *Eryth. corallodendron*.

Serão ambas igualmente energicas?

Sabendo ser o extracto de mulungú substancia muitas vezes falsificada, tratei de obter a precisa porção de pessoa conhecida e de confiança. O meu amigo o Sr Pharmaceutico Jensen, que forneceu-me o que empreguei nos meus ensaios, informou-me provir o medicamento justamente do fabrico do competidor do meu informante acima mencionado.

Logo após as primeiras manipulações reconheci a imperfeição do preparo do medicamento; continha, com effeito, muitos pequenos fragmentos de vegetal; particulas de folhas, de lenho, etc., e verifiquei a presença de grande quantidade de assucar, seguramente addicionado propositalmente, que pude mesmo obter cristallisado. A presença d'esta quantidade de assucar demonstra a justeza da supposição dos Srs. Drs. Bochefontaine e Rey que dizem em seu artigo — parecer por seu aspecto granuloso a porção de extracto de *mulungú* por elles examinada antes um opiado do que um verdadeiro extracto.

Nos meus seguintes ensaios, tratando durante 24 horas porções do supposto extracto por agoa distillada acidulada pelo acido chlorhydrico, filtrando então a parte liquida, deixando durante 24 horas este liquido de mistura com carvão animal, filtrando-o então de novo e juntando-lhe ammoniaco, obtive precipitado abundante, pulverulento, branco um pouco pardacento. Este precipitado recolhido sobre um filtro, secco depois

na estufa e tratado mais tarde pela agua acidulada pelo acido sulfurico, dissolvia-se muito facilmente. Esta solução tratada quer pelo ammoniaco, quer pelo hydrato de potassa, quer pela solução de iodureto de potassio iodurado, quer pelo chlorureto de ouro, quer pelo tetrachlorureto de platina, quer pela solução phospho-molybdica dava logar a producção de precipitados fazendo acreditar na existencia de um ou mais alcaloides. As tentativas para obter producto cristallisado foram baldadas.

Esperava repetir e variar os ensaios, experimentar com a casca do *mulungú* em substancia para completar quanto possivel o meu estudo; como, porem, acima referi, trabalhos outros obstaram-me de proseguir.

Para dar a este artigo o interesse que lhe falta ajuntarei citações de tres auctores de nomeada, citações que servirão áquelles que quizerem estudar o assumpto.

Em primeiro logar transcreverei o a respeito se lê no interessante « Diccionario de botanica brazileira segundo os manuscriptos do Dr. Arruda Camara, redigido pelo pharmaceutico Almeida Pinto, Rio de Janeiro, 1873, typ. Perseverança, Rua do Hospicio 91 »:

« — MULUNGU — *Erythrina corallodendron*, L. — Familia das leguminosas. Esta arvore, natural do paiz, tem este nome em Pernambuco, Alagoas e Bahia, e tambem o de *murungú*.

Eleva-se á altura de 5 a 10 metros pouco mais ou menos.

Sua casca é um tanto herbacea e lisa, semeada de aculeos conicos que se destacam com facilidade. Suas folhas são compostas de tres foliolos, tem os peciolos longos: são pubescentes todas estas partes. As flores são grandes, vermelhas, como bandeirolas.

E' uma planta elegante, na epocha da florescencia

despoja-se das folhas e reveste-se de flôres vermelhas; o que lhe dá um aspecto pittoresco.

O fructo é uma vagem de 10 a 15 millimetros, paleacea, de 5 millimetros de largura, curva, alojando uma só semente vermelha [1] e ás vezes duas e mais, lisas, crustaceas, como grãos de feijão.

Abrem-se por si as vages e derramam pelo chão as sementes.

Propriedades medicas—Já ninguem ignorava que o mulungú tem reputação estabelecida como calmante do systema nervoso; e actualmente todos os facultativos o applicam; o que prova que sua reputação é merecida e firmada therapeuticamente.

O *mulungú* entre nós não só é applicado externamente em banhos, mas tambem internamente.

Elle parece ter acção directa sobre os centros nervosos; faz adormecer sem determinar a hyperhemia cerebral, como succede com o opio e os principios activos que d'elle se extrahem; pelo que o somno é tranquillo e reparador, acalma as tosses nas bronchites e modera os accessos de asthma e de tosse convulsa.

Toma-se o xarope puro e dissolvido em meio calice d'agua morna ou em uma chicara de infusão de flôres de tilia, de violetas ou de decocção de raiz de altheia na dóse de uma colher das de sopa de 3 em 3 horas ou de 4 em 4 horas para os adultos, e na de uma colher de chá para os meninos de 12 annos [2].

É tido como famoso medicamento contra as hepatites chronicas e obstrucções do figado.

[1] Na pintura dada por Descourtilz na sua «Flora das Antilhas» a vagem da *Erythrina corallodendron* é longa, contendo muitas sementes vermelhas — Dr. *P. Magalhães*.

[2] A proporção da substancia medicamentosa no xarope não é declarada pelo auctor — Dr. *P. Magalhães*.

MULUNGU CRISTA-GALLI — (*Erythrina crista-galli*)— Familia das Leguminosas. — Esta arvore vegeta no Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo.

Seu tronco não tem geralmente espinhos. As folhas são compostas de foliolos ovaes, lanceolados, inteiros.

Seus peciolos são pequenos com duas glandulas na base, nove estames monadelphos e um livre.

MULUNGU OU MURUNGU DE FERNANDO:

É sem duvida o mesmo genero Erythrina; ignoro a especie. O vegetal é semelhante em tudo aos precedentes, porem as vagens d'este têm as sementes de differentes côres no mesmo individuo, isto é, uma vagem tem sementes vermelhas, outras róxas, outras amarellas, etc., (pag. 322, 2ª col. á pag. 323, 2ª col).

Consultando, graças á obsequiosidade de meu prezado amigo o douto professor José Silva, as interessantes notas manuscriptas do illustrado finado professor Joaquim José da Silva, sobre plantas medicinaes indigenas, colhi as seguintes informações:

MULUNGU (Valença) — *Erythrina medicinal*:

O cozimento da casca cura infallivelmente a vigilia, em banhos.

É uma *leguminosa*, arborea, espinhosa, cuja casca se emprega na asthma, e as folhas na elephantiases dos Arabes. É a *flôr de canivete* do Rio de Janeiro. (Veja esse nome).

Flôr de canivete — o mesmo que mulungú (V. esta palavra).

Medicinal — produz o somno infallivel o banho do cosimento da casca.

Leguminosa, cujas folhas em cosimento destroem os engorgitamentos elephantiacos dos arabes.

Ha factos [1]."

Terminarei apresentando aos leitores o texto da importante these do Sr. Cons. Caminhoá sobre as «plantas toxicas do Brazil» no que se refere ao assumpto:

« Familia das Papilloneaceas — Tribu das Phaseoleas. Subtribu das Erythrineas. — Genero Erythrina (Linn).

Nome commum — *Murungú* (Bahia), *Mulungu* — *Sanandú* (serra acima de Friburgo), Sananduva (S. Paulo), mesmo genero, especie diversa segundo o Dr. Capanema.

Nome scientifico — Ha duas especies mais notaveis. absternos-hemos, pois, de entrar no estudo das demais; Eil-as:

1.° Erythrina crista galli (Linn).

2.° Erythrina corallodendron (Linn) [2].

Observação. — Alem das propriedades especiaes para o tratamento das hepatites chronicas, etc., o extracto do cortex é um hypnotico poderoso. Segundo me informou o muito distincto e circumspecto professor de pathologia interna d'esta Faculdade, e bem assim o Sr. Dr. Corrêa de Azevedo, na provincia de Minas o Rio de Janeiro, costuma-se applicar com o fim de provocar um somno reparador.

[1] Preferi conservar a forma original, completando apenas as palavras em abreviatura no manuscripto, a refundir o texto; Valença, refere-se ao logar d'onde provinha a planta examinada. — Dr. *P. Magalhães.*

[2] Em mais recente publicação, no ultimo volume publicado de seu « Compendio de Botanica », o Sr. Cons. Caminhoá, tratando das Leguminosas indigenas venenosas, dá como nome scientifico do *mulungú* tambem a *Erythrina Mulungú* de Martius. Porem na Flora Brasiliense d'este sabio vê-se a *Erythrina mulungú* como especie nova, diversa da *corallodendron* e da *crista galli*, tendo sido encontrada em Minas — Dr. *P. Magalhães.*

Eu tenho tambem experimentado e reconhecido esse effeito, depois que aquelles honrados collegas me informaram. Na dóse de dous grãos de extracto um cão de mediana estatura dormio 18 horas; durante as 12 primeiras achando-se quasi completamente insensivel; e tendo durante as ultimas horas feito um vomito. Appliquei-lhe na dóse de 10 grãos o extracto, afim de reconhecer se deve ser este considerado toxico. Constou-me ter fallecido a victima; porem eu não garanto; porque, obrigado por serios cumprimentos de deveres não pude ir ao logar onde se achava o animal: disse-me um preto encarregado de vigial-o, que depois de 12 horas de espera fizera conduzir o cadaver.

« Suas sementes são venenosas » escreveu o Dr. Freire Allemão Sob.

Elle classificou esta planta na ordem dos convulsivos stuporantes, que determinam ordinariamente perda de sentidos e convulsões.

Ora eu apezar de não ter acompanhado todos os symptomas dos animaes sobre que experimentei, comtudo não presenciei nas primeiras oito horas, symptoma algum convulsivo! Em seis outros cães sobre que experimentei não em dóse toxica, porem somente para poder graduar a dóse que devia ser applicada a um meu doente, tambem não pude perceber taes symptomas; verdade é, porém, que a acção do extracto pode ser muito differente da das sementes; assim pois convem que verifiquemos de espaço. (Caminhoá — These de concurso — 1871, pag. 87-88.)

ENSINO MEDICO

AS UNIVERSIDADES E LABORATORIOS N'ALLEMANHA

Pelo Dr. R. BLANCHARD

(Continuação da pag. 219)

A Universidade de Leipzig, fundada em 1409, é a terceira, em data, das universidades allemans: segue immediatamente as de Heidelberg e Wurzburg, fundadas em 1386 e 1402; conta, como Berlim, o maior numero de estudantes, calculado, de um modo geral, em 3000, mais ou menos.

Em consequencia de um erro commettido pelo livreiro que forneceu-me o — Personal-Verzeichniss ou lista do corpo docente e dos estudantes da Universidade de Leipzig, as informações estatisticas que posso dar-vos não são de data tão recente quanto eu desejaria, porem, mesmo assim, apresentam algum interesse.

Durante o semestre de inverno 1878-1879, a Universidade de Leipzig contava 3061 estudantes — sendo 2756 allemães (1045 Saxonios e 1711 de outras partes d'Allemanha) e 305 estrangeiros; entre estes dois Francezes, estudando, um a philosophia e outro a theologia. Esta Universidade, a mais celebre, e com muita razão, da Allemanha inteira, é tambem, como se pode já ver, a mais frequentada pelos estrangeiros. Para somente citar os paizes principaes, a Grecia n'ella tem 10 estudantes, a Grã-Bretanha 22, a Austria 63, a Russia 50, a Suissa 61, os Estados-Unidos 55.

Classificando agora os estudantes por faculdades ou pelos seus estudos, vê-se que 379 seguem theologia, 1018 direito, 383 medicina, 97 pharmacia, 201 sciencias

naturaes, 215 philosophia, 64 pedagogia, 415 philologia, 172 mathematicas, 90 agronomia e 29 economia politica.

A Universidade de Leipzig conta, entre seus antigos estudantes, illustrações: Gœthe frequentou-a muito tempo; encontra-se ainda em uma casa da Universitatistrasse o quarto que elle habitara, quando estudante, em 1767. O grande poeta teve sempre uma predilecção notavel por Leipzig; ahi, em Auerbachskeller, collocou elle diversas scenas da primeira parte do *Fausto*; o assumpto desta obra estranha e tão profundamente philosophica lhe tinha sido inspirado pela legenda popular e pelas pinturas do 16º seculo, que ainda se vê nos muros d'esta cava de Auerbach, da qual era então um dos visitantes mais assiduos.

Na *Augustusplatz* está levantada a Universidade, ou, como é conhecido, o *Augusteum*. Edificada em 1836 por Gentibruck de conformidade com os planos de Schinkel, é uma grande construcção sombria, bastante insignificante e que não attrahe os olhares apezar de teras collocado, em sua frente, o baixo-relevo Rictschel representando é quatro faculdades. O *Augusteum*, como já dissemos, é a séde da Universidade, contem salas e algumas collecções.

Em 1878 ahi estava installado o musêo zoologico assim como o laboratorio zoologico tem seu Instituto, do qual nos occuparemos ainda.

A *Aula* é uma grande sala, de cujo centro se eleva um pequeno monumento de bronze, commemorando os estudantes da Universidade de Leipzig, mortos durante a guerra de 1870 a 1871, e decorada de estatuas e bustos de principes saxonios, de Leibnitz e Gœthe por Knaur, G. Hermann por Rietschel. D'este ultimo estatuario existem 12 baixos-relevos, representando o desenvolvimento da humanidade: 1º, Estado de natureza, nomadas; 2º, Os Egypcios; 3º, Os Gregos; 4º, Os Roma-

nos; 5°, Christianismo, Bonificio; 6°, Fundação das cidades, Cruzadas; 7°, Humanistas — Universidades — Imprensa; 8°, Commercio universal; 9°, Reforma, Luthero, Zwingli, Melanchton, a dita familia do esculptor; 10°, Renascimento, pintores e esculptores: Raphael, Miguel Angelo, Pet. Vischer, Albrecht Direr; 11°, Arte moderna e sciencia, musica, poesia, historia natural: Seb. Bach, Shakspeare, Gœthe, A. von Humboldt, e, no meio, Kant; 12°, A nova vida politica: o rei em seu throno, á esquerda um sacerdote catholico e um evangelico, á direita o estado militar e a agricultura.

Na *Aula* ainda ouvi eu em Março de 1878 o Professor Ludwig fazer o elogio de E. H. Weber, que acabava de fallecer.

Por detraz do *Augusteum* e em communicação com elle encontra-se um antigo monumento, conhecido sob o nome de *Paulinum*.

Ahi está a bibliotheca da Universidade, aberta nas segundas, quartas e sextas-feiras de 10 horas a 1 hora, e nas terças e quintas das 2 ás 4 horas, e com o seguinte pessoal: bibliothecario em chefe, M. Krehl, professor ordinario de linguas orientaes; bibliothecarios os Srs. Forstemann, doct. phil., e Winter, doct. med.; 1° guarda, Sr. Stubet, doct. phil.; 2° e 3° Srs. Brauna e Gadthausen, professores extraordinarios na faculdade de philosophia; assistentes, Srs. Uhlworm doct. phil., Helssig, bocc. jur., Meister, doct. phil.; amanuense, Sr. Rothe; chanceller, Sr. Reibe, e finalmente um criado.

Alem disso uma *commissão* da bibliotheca (*Bibliotheks commission*) nomeada por 3 annos é incumbida de examinar os pedidos de compra de livros novos. Compõe-se de 6 membros escolhidos d'entre o professor de cada uma das faculdades. Cada pedido de livros novos deve ser remettido ao membro da commissão

representante da faculdade a que mais de perto convem estes livros.

Alem da bibliotheca da Universidade ha ainda um gabinete de leitura academico (*Akademische Lesehalle*) aberto das 10 ás 9 horas durante a semana e das 11 ás 7 horas nos domingos e dias feriados. Este gabinete de leitura presidido por Overbeck, professor ordinario de archeologia na faculdade de philosophia, tem como bibliothecario Krehl, bibliothecario em chefe da Universidade, e conta entre os membros de sua secção (*bureau*) o professor Wundt e dois estudantes, um dos quaes exerce as funcções de secretario.

A faculdade de medicina tem, para 383 estudantes, um corpo docente relativamente muito numeroso: não conta, com effeito, menos de 11 professores ordinarios, 15 extraordinarios e 18 *privat-docenten*. Eis-aqui os seus nomes e indicadas as materias que ensinam:

a) Professores ordinarios, MM. J. Radius, hygiene e pharmacologia, decano da faculdade, director do museu pharmaceutico; C. S. Fr. Credé, partos; E. L. Wagner, pathologia especial e therapeutica, director de clinica medica; C. Ludwig, physiologia; C. Triessech, cirurgia, director da clinica cirurgica; E. A. Coccicy, ophtalmologia; W. His, anatomia humana, histologia e embryologia; W. Braune, anatomia topographica; J. Conheim, pathologia geral e anatomia pathologica; Fr. Hoffmann, hygiene experimental, director do Instituto de hygiene; W. Erb, pathologia especial e therapeutica.

b) Professores extraordinarios, MM. H. Sonnenhalb, medicina legal; J. V. Carus, anatomia e physiologia comparadas; A. Winter, materia medica, arte de formular; C. Henning, obstetricia; K. H. Reclam, hygiene; B. Schmidt, polyclinica cirurgica, pathologia externa, medicina operatoria; E. Wenzel, anatomia humana, histologia; Rauber, histologia, embryologia, anthropo-

logia; J. L. O. Hubner, polyclinica medica, pathologia especial e therapeutica; R. Hagen, molestias dos ouvidos e do larynge; R. Brenner, electrotherapia; Fr. Ahfeld, obstetricia, gynecologia, teratologia humana; P. Flechsig, psychiatria; E. Drechsel, chimica physiologica; C. Weigert, anatomia pathologica.

c) *Privat-docenten* — E. A. Meissner, obstetricia; H. Haake, idem; O. Naumann, pharmaco-dynamica e hydrotherapia; M. Friedlander, pathologia especial e therapeutica das molestias locaes e constitucionaes; L. Furst, molestias das creanças, obstetricia e gynecologia; P. Schroter, ophtalmologia, polyclinica para as molestias dos olhos; C. G. Leopold, partos e molestias das mulheres; W. Schorr, ophtalmologia; H. Tilmanns, pathologia externa, syphilis; C. H. Schildback, polyclinica orthopedica; E. Balz, F. L. Hesse, anatomia humana, histologia, anatomia artistica; F. Kuster, ophtalmologia; L. von Lesser, polyclinica cirurgica, pathologia externa; K. Huber, anatomia pathologica; Ad. Strumpell, auscultação e percussão, molestias das creanças; J. Gaule, histologia, exercicios praticos de physiologia; Moldenhaur, molestias dos ouvidos.

Esta lista contem nomes de um alto valor — Ludwig, His, Braune, Conheim, V. Carus.

MM. His e Braune fundaram ha 5 ou 6 annos um jornal periodico de anatomia e embryologia, o *Zeitschrift fur Anatomie und Entwickelungsgeschichte*, que só deixou de existir depois do seu segundo anno, em consequencia da fusão com os archivos velhos de Muller, *Archiv fur Anatomie und Physiologie*, continuados, após Muller, por MM. du Bois-Reymond e Reichert. Após essa fusão com o jornal de MM. His e Braune os archivos foram desdobrados e desde então constituiram annualmente dois volumes, um de physiologia, dirigido por

M. du Bois-Reymond, e outro, de anatomia e embryologia, dirigido por His e Braune.

M. V. Carus emprehendeu em 1878 a publicação do *Zoologischer Anzeiger*, jornal de zoologia que, alem de curtos artigos originaes, dá, na propria lingua, uma biographia zoologica, tão completa quanto é possivel.

Os artigos originaes, publicados pelo *Indicador Zoologico*, são indifferentemente redigidos, em allemão, em francez, em inglez ou em italiano. Creio que M. Carus teve razão em admittir indifferentemente em seu jornal artigos escriptos em qualquer das quatro linguas da Europa, visto que devemos pôr na classe das utopias a idéa ou esperança de ser adoptada uma lingua scientifica universal, *v.g.*, o latim ou, melhor, o francez, que mui particularmente se recommenda pela sua precisão.

O jornal de M. Carus desde sua apparição ficou absolutamente imposto e hoje é indispensavel a todo o zoologista que tem a preoccupação, muito legitima, de estar a par da sciencia.

M. Carus foi professor na Universidade de Edimburgo antes de vir a Leipzig, é o auctor de uma muito natavel *Historia da Zoologia* da qual acaba de nos dar uma traducção franceza o Dr. Hagenmuller, de Bône.

MM. von Lesser e Tillmanns fundaram egualmente, ha muitos annos, um jornal hebdomadario, que quasi exclusivamente publica analyses e relatorios de trabalhos originaes, o *Centralblatt fur Chirurgie.*

Esta publicação é muito apreciada pelos cirurgiões; não é necessario que eu faça a ella elogios.

Fóra da faculdade de medicina a Universidade de Leipzig conta ainda alguns professores, cujos nomes são conhecidos: Wundt, Leuckart e Kolbe, para somente citar os principaes. Wundt é, com certesa, uma das mais curiosas physionomias da Universidade de

Leipzig. Muito môço ainda, pois tem 35 annos apenas, era já professor de philosophia em 1875. Doutor em medicina e philosophia, mui versado nas sciencias mathematicas e physicas, começou por occupar-se da physica e da physiologia e então escreveu o *Tratado de physica medica*, bem conhecido de nossos estudantes.

Mais tarde, queimou o seu primeiro idolo e é actualmente professor de psychologia.

M. Leukart é um dos mais eminentes zoologistas de nossa epoca. Sua obra os *Parasitas do homem* tem-n'o tornado conhecido dos medicos. Teremos occasião de encontral-o de novo quando visitarmos o Instituto Zoologico.

M. Kolbe, finalmente, é um chimico eminente, cuja reputação está, ha muito tempo, firmada.

Terminando esta correspondencia, permitti-me uma pequena digressão.

Tinha eu me admirado do numero, verdadeiramente surprehendente, de creanças rachiticas que encontrara nas ruas de Halle. Em Leipzig o numero parece ser menor, mas sempre superior, muito maior que em nossas cidades de França. A que causa poderemos isso attribuir? Creio, pela minha parte, que á má alimentação da classe pobre ou pouco afortunada nesta parte d'Allemanha. Ha com effeito, no centro, o habito de comerem algumas grammas, apenas, de pão por dia e encherem-se de quantidades consideraveis de batata. Vejamos, pois, se este unico facto não é sufficiente para explicar os casos de rachitismo, tão frequentes nesta região.

O rachitismo provém de que a quantidade de saes calcareos (phosphato e fluoruréto de calcium) existente nos ossos é insufficiente.

Analyses chimicas comparativas de 100 parte des

cinzas de trigo e 100 ditas de batatas dão o seguinte resultado:

Cal.	1,97	trigo	3,36	batata
Magnesia	6,60	»	13,58	»
Acido phosphorico . .	62,69	»	11,91	»

Este quadro mostra, pois, claramente que as batatas contém muito menos phosphato que o trigo.

De outro lado pesquizas acerca d'alimentação tem estabelecido ser preciso, no medio, para um adulto, e em 24 horas, 120 grammas de substancias albuminoides e 420 de gordura e de materias hydrocarbonadas. Para achar 120 grammas de substancias albuminoides é necessario comer 9 kil. 280 de batatas e somente 1 kilo 751 de pão de trigo e para obter 429 grammas de hydrocarbonados e de gordura é preciso absorver 543 grammas de pão de trigo e 1 kil. 751 de batatas.

Um allemão, pois, que quizer alimentar-se somente de batatas deve comer por dia, dellas, 10 kil. 981 grammas, ao passo que um francez, que alimenta-se de pão, só deve comer 1 kilo 875 grammas. Estes algarismos são bem eloquentes para que o leitor tire, por si proprio, a conclusão e julgue se minha supposição era ou não fundada.

BIOGRAPHIA

TRES BOTANICOS BRAZILEIROS

FRANCISCO FREIRE ALLEMÃO
FR. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO
ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA

(Continuação da pag. 325)

O Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira nasceu na cidade da Bahia aos 27 de Abril de 1756. Destinado por seu

pae á carreira ecclesiastica, tomou ordens menores aos doze annos, e seguindo para Lisboa, afim de fazer estudos superiores, matriculou-se no curso juridico em Coimbra; obedecendo, porem, ao irresistivel pendor que sentia para as producções da natureza, passou-se para o curso de philosophia e n'elle doutorou-se, tendo já dous annos de exercicio gratuito de demonstrador de historia natural.

Estava-lhe reservada uma cadeira na Faculdade de seu doutoramento; mas querendo o governo portuguez conhecer as riquezas naturaes da parte menos explorada do Brazil, as margens do Amazonas, ordenou ao Dr. Domingos Vandelli, primeiro cathedratico da faculdade de philosophia, que lhe indicasse *um individuo que aos precisos conhecimentos juntasse as qualidades necessarias para emprehender uma viagem philosophica e d'ella colher taes resultados, que preenchessem cabalmente* [illegible]*os intenções do governo*; o Dr. Vandelli, depois de ter consultado por sua vez a congregação, propoz Alexandre Rodrigues Ferreira, que foi desde logo nomeado.

Por circumstancias desconhecidas do biographo que temos presente, demorou-se o Dr. Ferreira cinco annos ainda em Portugal, mas esses cinco annos foram aproveitados em varias e importantes commissões, das quaes deu elle sempre a mais honrosa conta, valendo-lhe essas provas de sua capacidade o ser nomeado socio correspondente da Acabemia Real das Sciencias de Lisboa.

No mez de Setembro de 1783 fez-se Alexandre Rodrigues Ferreira á vela, chegando á capital do Grão-Pará em Outubro d'esse mesmo anno.

« Longo seria, diz o seu biographo, acompanhar passo a passo o nosso philosopho em toda a sua viagem.

« O sertão do Pará e Rio Negro, o Rio Branco, o

Madeira, o Guaporé, a Serra de Cuannurú, Matto-Grosso e Cuyabá, nada se evadiu ás investigações do Dr. Ferreira; nem aquelle espirito infatigavel se contentava com estudar os productos da natureza: tambem lançava mão da penna para defender os direitos da corôa portugueza ao territorio invadido pelos hespanhoes, para descrever as enfermidades proprias de Matto-Grosso e para historiar a nascente civilisação dos muros. »

Dez annos consumiu o eminente naturalista no desempenho d'essa commissão, unica que lhe coube de tal genero, mas que lhe foi de sobra para legar á posteaidade a copiosa herança que por ahi tem andado malbaratada e que só os esforços do Dr. Benjamin Franklin poude juntal-a e expol-a, ainda que momentaneamente, aos nossos olhos, para que corassemos de pejo pela ignorancia em que viviamos da existencia de semelhantes thesouros.

Voltando ao Pará, permaneceu Alexandre Ferreira nove mezes em Belem, não na ociosidade, que não a comportava seu genio laborioso e activo, mas desempenhando o encargo de vogal nas juntas de fazenda e da justiça, para o qual o nomeara o governador.

Foi n'essa epocha que casou-se o illustre naturalista, e a historia d'este consorcio é tão original, que não nos podemos furtar ao desejo de aqui transcrevel-a:

« Chegando o Dr. Ferreira ao Pará, diz Costa e Sá no panegyrico lido em sessão da Academia Real de Sciencias, na volta de sua viagem, ponderou-lhe o capitão Luiz Pereira da Cunha que tinha remettido, conforme suas ordens, os productos da sua viagem para Lisboa, mas que se achava, por isso, no desembolso de tal quantia, que com ella poderia dotar uma filha.

« — Isso não servirá de embaraço a seu casamento,

etorquiu-lhe Ferreira com a sua natural honhomia; eu serei quem receba essasua filha por mulher.—E assim o fez, casando a 26 de Setembro de 1792.»

Regressando a Lisboa, foi nomeado official da secretaria de Estado dos negocios da marinha, no anno seguinte dispensado d'esse encargo para exercer o de vice-director do Real Jardim Botanico, e posteriormente administrador das reaes quintas de Queluz, Caxias e Bemposta e deputado da junta do commercio.

Como unica distincção honorifica teve o habito de Christo.

O tempo que lhe fica de suas multiplas occupações officiaes empregava Alexandre Ferreira em pôr por ordem os seus valiosissimos trabalhos, procurando ao mesmo tempo corrigil-os de accordo com as ideas correntes da sciencia, de cujos progressos o segregaram os 10 annos de suas peregrinações pelo norte do Brazil; a falta de meios, porem, para dar á publicidade esses fructos de seu labor, e com os quaes a consciencia assegurava-lhe invejavel renome, o abandono em que o deixava o governo e talvez o desdem ou inveja de contemporaneos, acarretaram-lhe tão profunda melancolia, que, como a planta á falta de luz e ar, foi-se estiolando aquella preciosa existencia até de todo findar-se a 23 de Abril de 1815.

«Se esta mysantrophia, diz ainda Costa e Sá, o punha como que em desterro do genero humano, a integridade de seu caracter trouxe-o constantemente, emquanto vivo, ao desempenho de seus deveres, como homem e como empregado publico, pois ainda quando o seu estado physico, cedendo a impressão da melancolia que o devorava, lhe não permittiu mais sahir de casa, então mesmo não deixou nunca de dar ás suas obrigações o cumprimento que este estado lhe permittia.»

O extenso catalogo dos estimaveis escriptos d'este

illustre naturalista não o comporta as estreitas dimensões d'esta ligeira noticia.

O Instituto Historico deu-o no anno de 1840 no volume II da sua *Revista*, tal como lhe foi fornecido pela Academia Real das Sciencias, e recentemente um dos mais laboriosos empregados da Bibliotheca Nacional, o Sr. Valle Cabral, encetou nas paginas dos *Annaes* da mesma bibliotheca uma minuciosa noticia, ou antes o inventario completo da pingue herança que nos legou Alexandre Rodrigues Ferreira.

De todos esses trabalhos apenas tres até o presente têm visto a luz da publicidade nas paginas da *Revista* do Instituto Historico; são elles: 1.º *Propriedade e posse das terras do Cabo do Norte, pela corôa portugueza*, Rev., vol. III, pag. 363. 2.º *Descripção da gruta do inferno,* idem, vol. IV, pag. 363. 3.º *Viagem á gruta das onças,* idem, vol. XII, pag. 87.

Na *Corographia Historica* do Sr. Dr. Mello Moraes encontram-se tambem longos extractos de algumas das obras de Ferreira.

A Bibliotheca Nacional expõe cerca de 40 trabalhos, uns autographos, outros cópias authenticas e outros ainda reproducções manuscriptas ou duplicatas de memorias tambem expostas.

Parece que o douto escriptor previa a dispersão que havia de ter os seus escriptos, quando tão pacientemente os passava a limpo, copiava-os uma e mais vezes, quer por sua propria mão, quer por estranhas, emendava com sua lettra as reproducções dos copistas e rubricava-as, para que dos naufragios successivos d'essa dispersão se reconhecessem quaes os salvados de legitima procedencia.

Dos manuscriptos expostos chamam particularmente a nossa attenção:

— Inventario de todos os productos naturaes e arti-

ficiaes; instrumentos, livros, moveis, utensis, etc., do Gabinete de historia natural; Jardim Botanico e casas annexas, etc., do museu da Ajuda (11.301).

— Codice volumoso e bastante interessante, pois dá noticia de tudo quanto possuiam em 1794 aquelles estabelecimentos, indicando os productos naturaes e artificiaes do Brazil, que alli existiam egualmente.

— Observações geraes e particulares sobre a classe dos mamáes observados nos territorios dos tres rios, das Amazonas, Negro e do Madeira, etc. (11.623). «Precedida de uma extensa e bem elaborada introducção, em que trata da constituição physica, moral, espiritual e politica dos indigenas brazilicos da região amazonica e de numerosas noticias historicas, geographicas e até bibliographicas sobre o Brazil.»

— Relação dos animaes quadrupedes sylvestres, que habitam nas mattas de todo o continente do estado do Grão Pará (11,624), codice original.

— Memorias sobre as tartarugas (11.648—11.649 e 11.654); sobre os jacarés (11.650); sobre o peixe pirá, urucú (61.656); sobre o peixe-boi (11.657), etc. Originaes 6, codices, autographos e copias.

Cerca de vinte memorias importantes sobre as raças, usos, costumes, religião, agricultura e industria dos indigenas, semi-civilisados e selvagens, que habitavam as margens exploradas pelo nosso naturalista, expostas pela bibliotheca sob os numeros de 11,377 a 11.383, de 11.405 a 11.415.

Memorias sobre as madeiras do Brazil, que servem para as canôas *tanto dos indios como dos mazomoos do Estado do Grão-Pará*; que servem para casas, para obras de marcineria; cascas para o cortume de couros; sobre a casca do Guambé-Cima applicada á cordoaria; sobre as palmeiras cujas folhas servem para cobrir casas, etc. (de 11.953 a 11.760).

— Memoria sobre as salinas do Cunha; trazendo no fim uma nota sobre as *minas de sal* de Jaurú. Autographo (11.956).

— Relação circumstanciada das amostras de ouro, remettidas ao Real Gabinete de Historia Natural (11.969).

Nada escapou ás doutas investigações do sabio explorador, tudo foi por elle visto, examinado, avaliado, analysado e descripto.

As obras de Alexandre Rodrigues Ferreira são coou que o grande inventario, o mais verdadeiro, mais completo, mais exacto dos inexhauriveis thesouros que, com razão, dizia o padre João Daniel havel-os descoberto no Amazonas.

Acompanham essas obras as mais bellas collecções de estampas encadernadas em volumes separados, representando quadrupedes, aves, amphybios, peixes, armas, instrumentos musicos, mecanicos, vestidos, ornatos e utensilios domesticos dos indigenas, etc.

O interior de suas habitações, sua architectura, modo de preparar as bebidas, de fabricar as redes, de envenenar as armas, etc.

É curioso de ver-se o desenho de uma grande habitação circular, repartida em ranchos fechados, e coberta de sapê, em dous planos, de modo a formar um largo ventilador em torno da cupula, justamente como ora estamos adoptando em nossas construcções; o que quer dizer que os indigenas já possuiam os conhecimentos de hygiene pratica que nós só agora começamos a adquirir.

O volume sob o numero 19.220 é uma verdadeira preciosidade, quer sob o ponto de vista da historia e da ethnographia, quer sob o ponto de vista artistico, pois os desenhos são de irreprehensivel correcção e admiravel nitidez.

O frontispicio é uma bella allegoria, representando a chegada de Ferreira ás plagas brazileiras; de um lado desenrolam duas indigenas um mappa do curso do rio Amazonas, que o explorador examina com curiosidade; de outro um mascate expõe suas mercadorias aos indios cheios de pasmo; ao fundo avistam se os navios e no alto ostenta-se o busto de D. João VI em uma graciosa moldura.

É uma pagina cheia de animação e de vida, de um desenho que denuncia mão de mestre.

Sob o n. 19.221 expõe-se um volume de 243 folhas, contendo, além dos desenhos de animaes e gentios, vistas e cidades, villas, logares, povoações, fortalezas, edificios, rios, cachoeiras, etc.

É um dos volumes mais preciosos da collecção das obras de Ferreira e do mais alto valor para a historia topographica do Pará.

Examinando-se tão valiosos escriptos e desenhos, folheando-se esses codices da propria lettra do infatigavel explorador ou de seus collaboradores, admirando-se essas estampas tão nitidas, de tintas tão frescas que parecem da mais recente data, e sabendo-se que esses valores bibliographicos andam, em boa parte, esparsos por mãos de particulares, não se póde deixar de indagar como e quando isto aconteceu.

Sabe-se que a Academia Real das Sciencias havia cedido esses manuscriptos ao nosso governo, com a expressa condição de os imprimir e dar-lhe em troca um certo numero de exemplares; sabe-se que para isso foram elles entregues ao nosso representante em Portugal; o que se não sabe, porém, é como, em vez de serem todos recolhidos ao Instituto Historico, como havia sido determinado pelo governo, foi parte d'elles parar ás mãos de um particular, que, depois de explora-os á sua vontade e em bem de suas obras, os vendeu a

diversos possuidores, dos quaes são hoje principaes a Exma. Sra. D. Joanna T. de Carvalho, Drs. Glaziou e J. A. Alves de Carvalho, conforme consta do catalogo da exposição.

Pertença, porém, a quem pertencer, sejam ou não de legitimo dominio publico ou particular, de duvidosa ou legal procedencia, o que só aqui nos cumpre é lamentar que até o presente se conservem ineditos trabalhos de tanto merecimento e valia, e que o atrazo das artes graphicas no paiz e o estado estacionario da typographia nacional não permittam reproduzir, pelos processos modernos, todos aquelles mappas, vistas e estampas, com os mesmos coloridos e desenhos.

Á Inglaterra, á França, á Allemanha ou aos Estados Unidos que pertencessem esses desenhos e escriptos, já de ha muito estariam vulgarisados nas mais ricas e luxuosas edições; em qualquer d'esses paizes nem faltariam particulares de fortuna que as emprehendessem com o unico e louvavel fim de ligarem seu nome á obra tão meritoria.

Mas, infelizmente para a memoria do grande naturalista, é elle brazileiro e escreveu em portuguez... tanto basta para, acabada a exposição, voltar o seu grande nome ao mais injusto esquecimento.

PATHOLOGIA EXPERIMENTAL

DISCURSO

SOBRE O VALOR DA EXPERIMENTAÇÃO EM PATHOLOGIA PRONUNCIADO PELO PROF. VIRCHOW NO CONGRESSO MEDICO DE LONDRES

(Continuação da pag. 335)

Se fosse coroada de bom exito a tentativa de prohibir inteiramente, ou em grande parte, as experiencias sobre animaes vivos, provavelmente o mesmo procedimento, agora começado contra as viviseccões, principiaria contra as mortisecções. Já não se nos opporiam sociedades para a protecção dos animaes,

mas sim sociedades para a protecção dos cadaveres humanos. Viriam já as imprecações, não pela tortura dos animaes, mas pela profanação dos cadaveres. Sob a bandeira da humanidade, que agora é desfraldada em prol dos animaes, a campanha contra a barbaria dos medicos seria pregada por modo muito mais impertinente. Appellar-se-hia para o sentimento das massas, o das mães pelo corpo de seus filhos, o dos filhos pelos restos queridos de seus paes. Dir-se-hia que o desmembramento dos cadaveres humanos endurece os costumes, é contrario ao christianismo. Clamar-se-hia que a anatomia humana é inutil para o tratamento das molestias, e é possivel que medicos ignorantes, medrosos ou interessados, viessem como testemunhas depor contra a sciencia. Os mais indulgentes de nossos inimigos talvez apresentassem o accordo de que mais uma vez tomassemos a anatomia dos animaes para base da nossa instrucção. Em resumo, volveriamos ao passado, aos tempos anteriores a Mondini, a Erasistrato.

Estas idéas não são por forma nenhuma parto da phantasia aterrorada. O estudo da historia ensina-nos sufficientemente que o fanatismo victorioso não conhece limites. Elle deseja recolher em tudo os fructos da victoria; e quando já os chefes estão satisfeitos, as massas excitadas ainda impellem para diante e tiram conclusões plenas. Não precisamos recorrer á antiguidade para trazer ante nossos olhos o estado de taes espiritos. Em nenhum paiz presentemente faltam d'isso exemplos para ser observados com os olhos do corpo, porque, alem das sociedades contra a tortura scientifica dos animaes, por toda a parte existem, bem que geralmente sob fórma mais modesta, todas as classes de confrarias e associações que trabalham energicamente contra o exame scientifico dos cadaveres. Só lhes falta uma agitação apaixonada, como a que agora se levanta contra as «camaras scientificas de tortura», denunciando os amphitheatros á indignação popular como logares para o embrutecimento da juventude. Todo o que comprehender a pintura da dissecção de um ser humano, ou de um theatro anatomico, com as extravagancias de imaginação agora empregadas na descripção de um laboratorio de physiologia, não deixará de ter muitos leitores que se desviarão com fremitos de horror dos crimes dos anatomistas.

A esses será, pois, inutil recordar que nenhuma escola de medicina existiu jamais, que tenha fundado progressos duradouros na sciencia ou arte de curar, sem o conhecimento completo da anatomia. Os homeo-

pathas, e os chamados doctores da natureza, que estão já muito proximos a fortalecer as fileiras dos anti-vivisseccionistas, virão adeante e exaltarão os seus exitos. O septicismo, que de tempos a tempos penetra na fileira dos medicos e encontra facilmente sequazes nos que teem inutilmente procurado auxilio medico para si e para os seus amigos, indicará com desdem quantas vezes o medico fica de braços cruzados na presença da doença. A therapeutica será rejeitada como velhacaria sem valor; e ser-nos-ha dito, como nas petições das sociedades protectoras, que a therapeutica póde ser substituida pela hygiene, o tratamento dos doentes por meras disposições sanitarias. E tentar-se-ha despertar a crença de que a prophylaxia póde existir sem a anatomia e sem as experiencias nos animaes.

Em uma tão numerosa assembléa de medicos como esta, um lance de olhos para os presentes mostra em quantos ramos especiaes a sciencia medica se acha actualmente dividida. Cada um d'esses ramos especiaes não requere no mesmo grão e continuidade todos os meios de investigação, que são indispensaveis ás sciencias medicas consideradas como um todo. Comtudo de tempos a tempos uma visivel parcialidade se manifesta em alguns d'esses ramos especiaes.

Os seus representantes consideram como inuteis e olham com indifferença e altivo desdem para os restantes ramos da sciencia medica. Nem mesmo os estudos puramente scientificos estão inteiramente livres d'esta parcialidade; pelo contrario a vaidade humana e a tendencia para o excesso de amor proprio, mais se encontram ainda ahi do que nos estudos praticos.

Nós mesmos temos visto como a chimica organica, por uma applicação parcial de um thesouro mui limitado de conhecimentos, tentou, e não sem alguns resultados temporarios, prescrever as suas leis ás sciencias medicas, e numerosos medicos praticos, esquecidos da historia d'ellas, teem procurado a salvação em uma nova especie de chimica. Eu ainda me recordo mui distinctamente de que, quando pela primeira vez encetei a carreira scientifica, a esperança de um systema puramente physico de biologia era tão enthusiastica, que toda a tentativa de estudos morphologicos era tratada de velharia.

Confessamos que por este motivo nos desviamos de continuar a investigação anatomica com toda a nossa energia, e estamos agora na posição afortunada de

ver reconhecido por toda a parte que qualquer progresso na anatomia microscopica traz comsigo tambem um progresso parallelo nos conhecimentos de physiologia. Os physiologistas teem-se tornado cada vez mais histologistas. Mas ninguem pode exigir que a physiologia seja inteiramente transformada em histologia. Não devemos desejar a substituição de uma especie de parcialidade por outra. O que é necessario para todos os ramos da sciencia medica em commum é a *comprehensão da vida*. Mas esta tão pouco pode ser alcançada pela contemplação exterior do ser vivo como pelo exame parcial do morto. Isso não pode ser obtido singularmente por um unico estudo ou especialidade ; é antes o resultado geral adquirido pelos aperfeiçoamentos de todos os ramos especiaes.

Tudo o que pode obter-se com a observação exterior dos seres vivos foi pela antiga sciencia medica totalmente ensinado. Por milhares de annos os sãos e os doentes foram vigiados severamente, e de facto colligiram-se com muito engenho os mais valiosos materiaes, sem comtudo se alcançar além dos symptomas. Viam-se os signaes de um processo interno, de cuja intelligencia se desesperava desde todo o principio, e que nunca chegava a ser comprehendido. A vida estava fóra do alcance da observação; era apenas objecto de especulação. Estabeleciam-se formulas engenhosas que, em harmonia com a geral tendencia do espirito da epocha ou dos individuos, eram espiritualistas ou materialistas, concordando todas na convicção de que a vida era um problema transcendental ou metaphysico. Para o medico pratico os actuaes conhecimentos principiavam com a symptomatologia, porque a doença era na apparencia não menos transcendental do que a propria vida, de que representava o parallelo.

(Continua.)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

CONTUSÃO ABDOMINAL SEM LESÃO EXTERNA, SEGUIDA, ENTRETANTO, DE MORTE — A imprensa medica belga refere uma observação, que, mais uma vez, mostra, ainda que tenha sido negado este facto, a possibilidade da morte n'um caso de contusão abdominal sem lesão exterior. Trata-se de uma criança de 6 annos, ficando sob as rodas de um carro e provavelmente offendida pelas patas de um cavallo e em consequencia a sua morte. Não se apresentava exteriormente o mais

ligeiro traumatismo. Entretanto em um dos pulmões havia uma grande dilaceração, toda a parede abdominal estava intacta, encontrando-se, porem, no tecido subperitoneal, ao nivel do epigastrio, uma echymose sob a forma de crescente mal traçado, indicio provavel da pata do cavallo, e tambem dilaceração do rim esquerdo, do baço, assim como lesões diversas do tubo digestivo. Esta observação, em summa, torna saliente o facto de que as lesões encontradas exteriormente no cadaver jamais fariam suspeitar a existencia de alterações da ordem das que foram observadas na cavidade splanchnica, deve dar sem duvida a que a parede abdominal anterior, movel, e com seus musculos relaxados, escapa facilmente ás violencias externas, e então todas ellas recahem sobre as partes profundas, e tambem é notavel pela multiplicidade dos orgãos atacados; e pois não só a mór parte dos orgãos abdominaes foi levada, como o foram egualmente os thoracicos, ainda que o traumatismo pareça ter uma séde limitada. (*Journal de Medicine et de chirurgie pratique*, Setembro, 1881.)

TEMPERATURAS EXTREMAS DO CORPO. HYPERTHERMIA — No anno proximo passado assignalamos, no artigo 11.441, alguns casos de temperaturas extraordinarias do corpo notaveis pelo seu caracter transitorio, 44°, 47°, e até 50°. La *Lyon Medical* apresenta, de conformidade com o *Centralblatt fur Medic Wissensch*, um caso que não precisa de analogia com os que acabamos de mencionar. Uma hysterica, de 23 annos, observada por Philipson, tendo abusado dos narcoticos, alcool camphorado, agua de colonia, preparações opiaceas, etc., entrou para o hospital, apyretica. Uma tarde, porem, apresentase a temperatura axillar de 44°,4; na manhã do dia seguinte da mesma forma, depois volta a 38°, 39°,4.

Passados alguns dias nova oscillação ascendente, chegando a 44°,4 e em hora mais adiantada do dia 49°,2 na axilla esquerda, subindo, entretanto, somente a 43,3 na direita.

Notada em outro dia revelara-se a temperatura a 43°,4 na axilla esquerda, 46,1 na axilla direita, 46°,6 na bocca e a exterior versando de 10° a 16°.

Solicylato de soda e injecção de morphina foram indicados, suores mui acidos, erupção roseoliforme no tronco, descamação dos dedos, extremidades inferiores frias, calefrios frequentes, agitação durante a noite, idéas de suicidio, tudo isso se manifesteu após o tratamento.

Sahida do hospital — Na vespera á tarde 36°,6; 5 dias,

porem, antes, 47°,2. Muitas semanas depois a nossa doente parecia ir bem.

O auctor insiste sobre a distribuição desigual das temperaturas no organismo; sobre seu caracter transitorio; sua influencia sobre o estado geral era diminuta, especialmente sobre o sensorio. (*Journal de médecine e chirurgie pratiques*, Setembro, 1881.)

O TRATAMENTO DA PHTHISICA PELA RESIDENCIA EM ELEVADAS ALTITUDES — O Dr. Theodoro Williams alludio primeiro aos effeitos de grandes altitudes (12 a 20 mil pés) sobre o organismo humano e comparou-os com os de altitudes mais moderadas (4 a 10 mil pés) deduzindo que todas as vantagens dos climas de montanha, sem as suas desvantagens, podem ser obtidas pelas elevações moderadas. Deu estatisticas de casos de phthisica tratados pela residencia em Davos e nos planaltos do sul da Africa e exemplos para illustrar os principaes effeitos climatericos sobre os varios orgãos. A influencia sobre a pelle é vista no cortimento que ella soffre até durante o inverno e que é devido á diathermicidade do ar, e no effeito tonico sobre as glandulas sudoriparas, causando a cessação dos suores nocturnos. O appetite é muito augmentado, excepto nos casos muito adiantados de phthisica; e um ganho de peso (de 7 a 25 libras) é o resultado. O exercicio diario e as frequentes ascensões ás montanhas desenvolvem largamente o systema muscular. O systema nervoso é estimulado e não poucas vezes se encontra sobreexcitado; d'aqui a falta de somno, mas em regra, menos somno parece necessario ás altitudes elevadas. Nas pessoas de saúde ou nos casos chronicos ordinarios de phthisica, ha pouca mudança na temperatura. Quando ha tendencias pyreticas, a influencia excitadora do clima desenvolve-as; a pyrexia já existe, pode augmental-a. Os climas de montanha estão geralmente contra-indicados na phthisica pyretica. Nos phthisicos ha acceleração do pulso, seguida pela volta ao rythmo normal com maior plenitude do systema vascular e impulso cardiaco mais poderoso. No começo da residencia, as respirações são mais frequentes que nas planicies; depois de algum tempo ganham profundidade e diminuem em frequencia, voltando ao estado normal á medida que occorre uma gradual expansão do thorax e dos pulmões. Nada ha a notar ácerca da media respiratoria dos naturaes. A ampliação do peito tem sido notada por varios observadores. Esta expansão foi observada pelo Dr. Ruedi

em 95 de 105 phthisicos que passaram o inverno de 1880—81 em Davos, todos os periodos e estados de phthisica sendo incluidos. Pode-se concluir portanto que a ampliação do thorax é devida á expansão directa das suas paredes por causa da pressão externa. A somma de augmento na circumferencia varia de uma a trez pollegadas. As suas medidas e traçados levaram o auctor ás seguintes conclusões: 1.° Em regra são as porções de parede thoracica que cobrem o pulmão *são* que mais frequentemente soffrem a dilatação. 2.° A ampliação póde-se fazer n'uma direcção antero-posterior ou lateral, ou algumas vezes em ambas. 3.° É mais commum nas regiões mais altas do thorax do que nas mais baixas. 4.° Se a doença é limitada ao apice do pulmão, a porção mais baixa do thorax d'aquelle lado pode-se expandir, o que leva a deformações muito notaveis do thorax. A extensão de tempo em que continúa esta expansão depois da volta aos niveis baixos varia. Na maior parte dos casos é de longa duração e provavelmente permanente. As modificações no thorax são acompanhadas ou precedidas por notavel augmento de resonancia sobre todo o peito, diminuição de som escuro nas areas affectadas, substituição de ruidos seccos por humidos, e apparecimento de estalidos (emphysematosos) á roda das velhas lesões, frequentemente mascarando outros sons. A tendencia das cavidades a contrair-se não parece maior que nos doentes tratados em niveis baixos. Nas partes sãs dos pulmões, o ruido respiratorio torna-se aspero e pueril, a inspiração muito longa e a expiração breve e fraca. A bronchophonia e a respiração bronchica tornam-se menos distinctas. A apparencia do thorax é admiravel; os espaços intercostaes apenas se veem; o peito é cheio e bem desenvolvido, porém differe da forma de barril que se vê no emphysema muito extenso. (*Correio Medico de Lisboa.*)

NOTICIARIO

Policlinica Geral do Rio de Janeiro — Graças á iniciativa de alguns illustrados facultativos da côrte, e ao apoio de alguns capitalistas, está definitivamente fundada na capital do Imperio esta instituição cuja utilidade scientifica e humanitaria são geralmente reconhecidas em todos os paizes onde ella funcciona.

D'uma noticia que nos foi remettida pelos distinctos fundadores da Policlinica extrahimos o seguinte:

Essa instituição funccionará em um ponto dos mais centraes da capital e estará aberta todos os dias á disposição dos doentes pobres, que nella encontrarão a consulta e os medicamentos que lhes forem prescriptos.

A *policlinica geral* se comporá de varios *dispensarios*, consagrados aos diversos ramos da clinica, tanto medica como cirurgica.

Assim haverá *dispensarios* para as molestas medicas em geral, molestias cirurgicas, molestias das crianças, da pelle, syphiliticas, dos olhos, garganta, dos ouvidos, do utero, das vias urinarias e do systema nervoso.

Cada dispensario funccionará em horas determinadas em um horario, pelo qual poderão guiar-se os doentes que reclamarem soccorros medicos.

Por votação unanime foi eleito director da policlinica o illustrado e laborioso collega Dr. Moncorvo de Figueiredo, um dos mais activos propugnadores da idéa, ficando encarregado de tudo quanto disser respeito á fundação e posterior duração da mesma.

Cada um dos facultativos tem o direito de escolher um assistente para os seus trabalhos, podendo ser este medico ou estudante de medicina de anno superior.

No fim de cada anno, o director convocará a assembléa geral, dos Fundadores e Bemfeitores, e far-lhes-ha a leitura de um relatorio sobre tudo quanto durante o anno tiver occorrido de importante, com especialidade em relação ao estado financeiro da *policlinica*.

O director convocará reunião dos collegas toda a vez que julgar conveniente.

A *policlinica* terá pharmacia sua, a qual servirá, não só para os seus doentes, como ainda para os estranhos, que concorrerão deste modo para a sustentação da *policlinica*. O numero de medicos não poderá ser augmentado senão por exigencia do serviço e depois de deliberação do conselho.

Ha uma classe de socios Bemfeitores, de numero illimitado, da qual já fazem parte os Exms. Srs. Conde de S. Salvador de Mattosinhos, Visconde de Figueiredo, Visconde de Sistello, Barão de Irapuá, Commendador Martins Pinho, Commendador José Antonio Moreira Filho, Commendador Francisco de Paula Mayrink e Conselheiro Manuel Francisco Corrêa.

Faculdade de Medicina—Pelo ministerio do

imperio foi expedido a 18 do corrente o seguinte aviso ao director da faculdade da côrte:

«Declaro a V. S., para os fins convenientes, que os alumnos d'essa Faculdade approvados nos exames praticos e que não se submetterem ao escripto e oral, ou fôrem nestes reprovados, tem direito a ser admittidos ás ultimas mencionadas provas, independentemente de novo exame pratico, comtanto que sejam ellas exibidas nas epocas marcadas no art. 32 do regulamento annexo ao decreto n. 8,024 de 12 de Março de 1881, e sobre os pontos organisados para as epocas em que taes provas tenham de effectuar-se.

Deus guarde a V. S.—*Rodolpho E. de Souza Dantas.*»

Exames preparatorios—O resultado final dos exames de sciencias que tiveram lugar na Faculdade de Medicina durante o mez findo foi o seguinte:

Rhetorica—48 estudantes: 14 plenamente, 22 reprovados.

Geographia—168: 33 plenamente, 74 simplesmente e 61 reprovados.

Historia—147: 54 plenamente, 48 simplesmente e 45 reprovados.

Philosophia—107: 21 plenamente, 36 simplesmente e 50 reprovados.

Arithmetica—166: 46 plenamente, 56 simplesmente e 64 reprovados.

Geometria—106: 1 com distincção, 33 plenamente, 44 simplesmente e 28 reprovados.

Algebra—77: 15 plenamente, 35 simplesmente e 27 reprovados.

Concurso—Os candidatos inscriptos para concurso ao um lugar de substituto da secção de sciencias cirurgicas na Faculdade da Côrte são os Srs. Drs. Ernesto de Freitas Crissiuma, Henrique Alexandre Monat, e João da Costa Lima Castro.

Novos pharmaceuticos—Concluiram o curso e prestaram juramento de pharmaceutico na secretaria da Faculdade de Medicina da côrte os seguintes alumnos: Cincinnato Ferreira Guttierres, Francisco Pedro Fialho, João Rodrigues da Silva Chaves, Victor Coelho, Diogo de Mattos Azevedo, Antonio Rodrigues da Silveira, João de Bulhões Mattos Marcial, Alfredo da Silva Arouca, Francisco Pinto Vieira, Aurelio Fernandes Cassalho de Oliveira, Francisco Barbosa da Cunha, Miguel Cabral Lopes Gama, Francisco José da Trindade, Arthur de

Mello Franco, Alfredo Carlos Soares da Camara, naturaes do Rio de Janeiro; Francisco Galvão de Almeida, Samuel Octaviano Prestes, Francisco Sampaio Barros Junior, Candido Gomide de Barros, André de Andrade Couto, Francisco Silverio Gomes dos Reis, naturaes de S. Paulo; Joaquim Gomes da Costa, Lafayette José Bernardes, Alfredo Ribeiro de Almeida e Luz, naturaes de Minas-Geraes; João Furtado da Rocha Frota, Joaquim de Castro Barbosa, João Fernandes da Costa Aguiar, naturaes do Ceará; João Baptista da Motta Azevedo Corrêa, natural do Maranhão; João Baptista de Oliveira Braga, natural de Sergipe; João Dantas Filho, natural do Rio Grande do Sul; João Lupicinio Ferreira da Silva, natural de Pernambuco; João Bernardo Coxito Granade, natural de Portugal; Pedro Celestino Corrêa da Costa, natural de Matto Grosso; e José Pereira Lopes, natural do Piauhy.

Distincção honorifica — Foi agraciado com o titulo de conselho o Sr. Dr. A. de Souza Costa, presidente da Junta Central de Hygiene Publica.

Necrologio — Communica-nos um collega da côrte que o fallecimento do Dr. Manuel José de Carvalho foi devido a uma lymphatite perniciosa e não a padecimentos do larynge, como noticiamos no numero de Dezembro, por haver sido assim publicado n'uma gazeta diaria.

— Falleceu no dia 24 do corrente, na côrte, o Dr. João Antonio Kelly Godoy Botelho.

« Formado ha vinte e quatro annos, diz a *União Medica*, exerceu sempre com distincção e applauso a profissão, sendo um de nossos facultativos de maior clientela. Consagrava-se particularmente ás molestias da infancia. Exerceu o cargo de vice-director do Hospital da Misericordia, onde occupára até sua morte o logar de medico do banco, tendo tambem a seu cargo uma enfermaria de crianças, no mesmo hospital.

« Profundo observador, prudente clinico e summamente delicado para com os enfermos, o Dr. Godoy gozava de grande confiança publica e angariára geral sympathia, que se estendia ás classes mais desfavorecidas da fortuna, onde sempre o conduzia o seu provado espirito de caridade.

« Nas relações sociaes, a amenidade e a sizudez do seu caracter crearam-lhe um numeroso grupo de sinceros amigos, que receberam vehemente golpe com a perda de tão prestante e illustre cidadão. »

— Falleceu na edade de 84 annos, o Dr. Brierre de Boismont, um dos mais conhecidos alienistas da França.

Na edade de 71 annos falleceu em Cologne o eminente professor Th. Schowann, que occupou com distincção e grande nomeada a cadeira de anatomia em Louvain e a de physiologia em Liège.

— O celebre cirurgião russo, Dr. Pirogoff, falleceu em Podolia, no dia 5 de Dezembro proximo findo, na adiantada edade de 71 annos.

— Falleceu, em Pariz, no dia 26 de Novembro, o Dr. Briquet, membro da Academia de medicina e um dos mais notaveis cooperadores dos progressos impressos á medicina franceza.

O seu tratado da *quina e suas preparações* bem como o da *hysteria* o tornaram conhecido e apreciado em todo o mundo medico.

O Dr. Briquet fôra medico dos hospitaes e professor aggregado da faculdade de medicina.

— Falleceu em Londres, no dia 27 de novembro ultimo, P. Junod, inventor da ventosa conhecida por seu nome. O Dr. Junod recebeu em 1836 o premio Montyon pelos seus trabalhos relativos á hemostasia, havendo ainda, em 1870, sido distinguido com o grande premio de medicina e cirurgica.

O Sr. Pasteur — Este illustre sabio foi nomeado, no dia 8 de dezembro ultimo, membro da Academia franceza, em primeiro escrutinio, por 20 votos em 33 votantes.

Faculdade de medicina de Pariz — Em substituição ao professor Vulpian, que resignou o cargo de decano desta faculdade, foi nomeado para egual cargo o professor Béclard.

Index-Catalogue — Recebemos e agradecemos o segundo volume d'esta importantissima publicação, a obra mais completa de bibliographia medica que tem sido emprehendida, e vae sendo levada a execução com pleno exito pelo Dr. Billings, bibliothecario da repartição sanitaria do ministerio da guerra nos Estados-Unidos.

O segundo volume d'esta obra gigantesca, nitida e elegantemente impresso, comprehende parte das lettras B e C (Berlioz a Cholas), e contém 990 paginas, com 12,459 titulos de autores representando 4,934 volumes e 9,810 folhetos.

Comprehende tambem 11,550 titulos de obras em li-

vros separados e folhetos, e 37,310 titulos de artigos de periodicos.

É um trabalho admiravel que mostra a illustração e perseverança de seu author, e a riqueza da bibliotheca do ministerio da guerra em Washington; e será de grande utilidade a qualquer medico que deseje conhecer de momento o que de mais importante possue a litteratura medica sobre qualquer assumpto.

Uma cidade hygienica—Na cidade de Ponta Grossa, no Paraná, diz o relatorio apresentado a Assembléa Provincial, não houve obito algum durante o anno de 1880.

E foram registrados 224 baptisados e 53 casamentos.

Já é uma estatistica invejavel!

O Xarope e a Pasta de Codeina-Tolú do Dr. Zed dão os melhores resultados; teem notavel efficacia contra as *molestias dos orgãos respiratorios,* e por effeito essencial acalmar muito rapidamente a tosse e os outros symptomas de irritação proprios d'estas molestias. A calma que elles produzem é uma calma real e reparadora, e que nunca é seguida de peso da cabeça e de vertigens, como acontece tantas vezes com o emprego de medicamentos que teem por base o opio ou a morphina.

Em resumo a Pasta e o Xarope de Codeina-Tolú do Dr. Zed, são empregados com feliz resultado contra os defluxos simples ou complicados, taes como: *bronchite, tosse convulsa, catarrho, irritação do peito, tosses seccas ou nervosas, espasmodicas* e *insomnia.* Emfim a *tosse convulsa* dos phthisicos, e a febre que os consome, são muitas vezes moderadas pelo seu emprego.

Paris, 22, rua Drouot, e nas Pharmacias.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII MARÇO, 1882 N. 9

PARECER DA COMMISSÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

SOBRE O PROJECTO PARA A CREAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE NA CÔRTE

A commissão nomeada pelo Exm. Sr. Conselheiro Director desta Faculdade, por acto de 6 do corrente, para apresentar a esta illustrada congregação seu parecer sobre o «projecto para a creação de uma Universidade» vem desempenhar-se da incumbencia que lhe foi commettida, e em succintas considerações expôr o seu juizo sobre este trabalho, que S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio se dignou offerecer á apreciação das corporações scientificas que dirigem os estabelecimentos de instrucção superior no paiz, desejoso de obter o concurso de todas ellas para a realisação de uma idéa que se tem erguido na côrte como aspiração nacional.

A commissão applaude com effusões de jubilo os magnanimos intuitos de S. Ex. no vigoroso impulso que procura dar á instrucção superior no imperio, e espera que elle se transmitta a esta Faculdade, não só provendo-a dos meios que ella tem sempre solicitado para se habilitar a dar uma educação scientifica regular, como tambem garantindo-lhe as regalias, os direitos, privilegios e a hierarchia de que ella tem gosado até agora.

A idéa da creação de uma Universidade é certamente digna dos applausos do paiz, porque importa a formação

de mais alguns fócos de instrucção, que proporcionem á população os meios de illustrar-se nos differentes ramos dos conhecimentos humanos, conciliando, porém, de accordo com o espirito scientifico moderno, a indole d'estas instituições com as exigencias do progresso das sciencias.

As universidades de hoje não são aquellas corporações privilegiadas, verdadeiras republicas no Estado, na phrase de Herder, com uma autonomia quasi absoluta, e prerogativas especialissimas, como o direito de burguezia academica, jurisdicção e fôro especial, de que gozavam os alumnos das universidades da edade media, algumas das quaes conservaram, até epocas bem recentes, este modelo de organisação.

Cada uma d'estas corporações, *universitas magistrorum et scholarium*, reunia n'um estabelecimento o ensino de todas as sciencias, até então dispersas em differentes disciplinas, subordinava-as á mesma direcção, e quanto possivel ao mesmo systema, e reservava para si o direito de conferir os gráos ou titulos scientificos.

Era plenamente compativel com o estado de atrazo das sciencias, e especialmente dos methodos d'ensino n'aquella epoca, a centralisação de todos os estudos em um só logar e n'um só edificio; o que proporcionava aos encyclopedistas a facilidade de obter uma somma de conhecimentos, que por mais extensa que fosse em superficie, não poderia equivaler á que póde dar hoje em profundezaqualquer dos ramos das sciencias experimentaes.

Á proporção que foram augmentando os dominios das sciencias, se foi ampliando, espalhando e subdividindo o seu culto.

A Universidade de Pariz, depois de seis seculos de existencia, subdividio-se pelo decreto de Napoleão I, a

17 de Março de 1808, sob o nome de Universidade de França, em Faculdades, Lycêos ou collegios do Estado, collegios communaes, e escholas primarias, subordinados todos estes estabelecimentos á direcção de uma administração central.

As Universidades d'Allemanha não se affastaram tanto do typo primitivo, quanto á organisação administrativa, que assentava em bases muito mais amplas, e dava a seus differentes estabelecimentos uma autonomia que produzio sempre os mais admiraveis resultados; mas a organisação pedagogica soffreu profunda e radical reforma, que era consequencia necessaria da revolução que affectou as doutrinas philosophicas n'aquelle paiz.

Dirigido pelo methodo experimental, o estudo das sciencias physicas e naturaes, procurou desde então libertar-se do jugo das doutrinas systematicas, que faziam oscillar suas noções fundamentaes, sob a influencia de theorias philosophicas preconcebidas, e sujeitas á volubilidade do idealismo que as inspirava.

A medicina, mais do que todas, seguio a larga estrada que lhe abriam a observação e a experiencia, que foram desde então seus guias unicos; achou-se mal, subordinada e comprimida como estava, no estreito espaço que lhe destinava a Universidade, n'essa convivencia de familia em que vivia com as outras sciencias suas irmans.

As discussões academicas lhe pareceram fastidiosas e estereis, os preconceitos da philosophia infundados e vãos, as concepções theoricas inconsistentes e ephemeras, quando não eram demonstradas pela observação e pela experiencia; a medicina proclamou então sua autonomia, e seguindo a bandeira de duas revoluções successivas, coroadas dos mais brilhantes triumphos, pela anatomia physiologica e pela anatomia pathologica, fundou o ensino pratico, com seus vastos laboratorios

seus grandiosos institutos, e com aquella organisação autonomica que transformou-os em outros tantos centros de instrucção, gosando de uma vida propria, admiravel, brilhante e fecunda d'ensinamentos que teem aproveitado a todas as sciencias, artes e industrias.

Estas considerações nos foram suggeridas pela leitura do primeiro artigo do projecto, que diz o seguinte:

«Art. 1.º É creada na capital do Imperio uma Universidade, que se comporá das cinco seguintes faculdades:

« De sciencias mathematicas, physicas e naturaes, de medicina, de direito, de lettras e de theologia.

« Estas faculdades poderão ser collocadas em edificios diversos, emquanto o governo não construir ou não adquirir um especialmente para este fim.

«§ 1.º Ficam encorporadas na universidade a faculdade de medicina do Rio de Janeiro e a escola polytechnica, e a ella subordinadas as faculdades de direito do Recife, de S. Paulo, a de medicina da Bahia, a academia de bellas-artes, a bibliotheca nacional, o observatorio astronomico, o museu, a escola de minas do Ouro-Preto, e as instituições de ensino de qualquer gráo existentes na côrte e nas provincias, creadas ou sustentadas pelo Estado, que não pertencerem a outros ministerios.»

Esta centralisação das Faculdades n'uma Universidade assim organisada, parece contraria ás tendencias do espirito scientifico d'esta epoca. É uma necessidade physiologica inherente á organisação pedagogica d'estas instituições docentes, e que se deriva do immenso desenvolvimento que teem tido as sciencias n'estes ultimos tempos, a subdivisão d'ellas, a separação dos differentes ramos, a independencia de cada um d'elles porque teem seus methodos e processos distinctos, sua indole particular, sua direcção technica toda especial.

Vasal-os no mesmo molde, estreital-os no mesmo

circulo, subordinal-os todos a um regulamento, que, além de tudo, seria feito e applicado em ultima instancia, por um conselho em sua maioria incompetente (arts. 17 e 18), seria embaraçar a liberdade e o progresso das sciencias, e constrangel-as muitas vezes sob a pressão desanimadora de exigencias, que poderiam ser menos justas, não tendo a devida competencia scientifica.

O § 1º do art. 1º torna bem accentuada a centralisação, e os arts. 17 a 24 completam-na com o cerceamento de toda a autonomia das Faculdades.

O § 1º do art. 1º subordina as faculdades das provincias á Universidade; os artigos 17 e 18 submettem ao conselho superior de instrucção publica, composto em sua maioria de membros de diversas associações scientificas, de professores de instrucção primaria e secundaria, de individuos, em summa, extranhos ao ensino medico, — os programmas, methodos, livros de ensino, modos de exames, regulamentos administrativos e disciplinares, regimentos internos e especiaes das provas dos concursos relativos ás Faculdades subordinadas á Universidade (art. 18, § 7º n. 1); sujeita a este tribunal os delictos dos lentes e substitutos das Faculdades (art. 18, § 4º) impondo-lhes assim juizes, talvez na maioria abaixo de seus pares; e até confere ao conselho universitario a censura previa dos discursos que tiverem de ser lidos nas solemnidades da collação do gráo em cada Faculdade, e o direito de marcar em cada anno os dias em que deve effectuar-se essa solemnidade (art. 23, § 5º). Nada ficou a esta congregação de suas antigas attribuições; até o horario das aulas e os pontos d'exame de theses terão de ser sujeitos a approvação do Governo por intermedio do Conselho Universitario (art. 25, § 2º).

Fundada n'estas condições a Universidade seria um centro de absorpção das antigas faculdades das provin-

cias, e não é sem razão que estas desde já se arreceiam d'esta centralisação esterilisadora, que se começa por deprimil-as da hierarchia em que estavam collocadas, subtrahindo-lhes direitos e prerogativas, que possuiam em pleno goso, mais tarde, talvez, escasseando os recursos, as deixe esgotarem lentamente as forças n'essa insufficiencia de meios, e dependencia de acção, que as arrastaria irremissivelmente a uma inferioridade relativa, e a um descredito immediato, contra o qual lutariam debalde suas tradições, os esforços e a dedicação de seu professorado.

Uma autonomia consentanea á indole e á dignidade da Faculdade é uma condição essencial á sua vitalidade e ao seu progresso; e seria alem d'isto um estimulo de resultados fecundissimos para as faculdades que compõem a Universidade, dar-lhes dignas competidoras, e não condemnar suas rivaes das provincias, que até hoje souberam zelar tão nobremente os seus fóros, a se atrophiarem na mediocridade de uma existencia secundaria, subordinadas em seus menores movimentos ao influxo de forças extremamente distantes de seu centro de acção, e naturalmente menos interessadas em sua organisação, em sua vida, e em seus progressos.

A centralisação não é o caminho que teem seguido os paizes adiantados, em que mais se tem engrandecido o ensino publico.

A França, que por mais tempo persistio n'este systema, reconheceo, talvez um pouco tarde, a superioridade enorme do progresso intellectual n'Allemanha, onde as sciencias não viviam só na côrte, sob o dominio de uma oligarchia que lhes monopolisava os meios de existencia, e os regateiava com avareza ás Faculdades de segunda ordem, que jaziam esquecidas e em pequeno numero em outros pontos do paiz.

Já em 1863 o eminente professor Jaccoud, encarregado pelo Governo Francez de estudar a organisação das Faculdades de Medicina n'Allemanha, mostrava em seu relatorio ao Ministro da Instrucção Publica os inconvenientes d'este deploravel systema:

« A somma dos trabalhos, dizia elle, que produz em um anno a Allemanha medica excede sempre e muito o contingente correspondente da França; eis o facto que se não pode contestar, e é interessante sem duvida indagar a razão d'isto; não é porque falte o zelo nem a ardente emulação dos trabalhadores francezes: a origem do mal está fóra d'elles.»

« A centralisação absoluta que reina em França, e que faz do nosso paiz o antipoda d'Allemanha, é a causa principal d'esta differença singular: Pariz absorve tudo, parece realmente que fóra da irradiação d'este centro luminoso tudo se torna obscuridade, parece que a sciencia, não tendo mais razão de ser, deva fóra d'ah deixar de existir; e se algum trabalhador exilado, resistindo corajosamente á influencia enervante d'esta convicção, vem a dotar seu paiz com uma obra nova, só a proveniencia do trabalho gera a desconfiança contra o seu valor, e é preciso que elle tenha muito grande merito para fixar por algum tempo a attenção quanto a adquirir direito de domicilio na sciencia, é fortuna inesperada, é a *avis rara*. N'estas condições, a bagagem medica annual da França, sendo, em grande parte ao menos, producto de um só centro, concebe-se que estejamos distantes dos nossos visinhos, e que a cidade unica, não obstante sua prodigiosa actividade, não obstante o concurso incessante de todos os homens eminentes que a ella affluem, não possa sustentar a luta, em relação á quantidade de trabalho, contra vinte e cinco fócos scientificos d'Allemanha confederada.

« Esta descentralisação, tão profundamente enraizada

nos habitos do povo Allemão que póde ser considerada como um dos caracteres de seu espirito nacional, não tem somente por effeito, note-se bem, augmentar a somma do trabalho produzido, é tambem origem d'uma notavel imparcialidade nos juizos: todas as Universidades, todos os trabalhadores são eguaes diante do areopago disseminado da sciencia; saia uma obra de Kiel, de Jena, de Kœnigsberg, que será acolhida com a mesma consideração, o mesmo interesse que se tivesse o sello de Berlim ou de Vienna; indaga-se o valor do homem, pouco importa o lugar em que elle habite.»

E é esta organisação absorvente, que foi a causa do maior atrazo, e sem duvida das maiores desgraças da França, que o projecto parece ter tomado por modelo, sem attender a que n'aquelle paiz se tem operado nos ultimos annos, depois da guerra franco-prussiana, uma reforma descentralisadora, que vae levantando notavelmente o nivel do ensino medico.

Reedificam-se e engrandecem-se as antigas Faculdades, elevando-se á cathegoria de primeira ordem muitas que jaziam em manifesta decadencia, cream-se Faculdades novas, estabelecem-se laboratorios vastos, providos dos apparelhos e instrumentos mais aperfeiçoados para as investigações scientificas. Bordeaux, Nancy, Montpellier, Lyon e Lille, são outros tantos fócos de instrucção medica, onde o Governo espalha hoje a mãos cheias os beneficios de uma organisação completa do ensino. Os homens mais laboriosos e mais esclarecidos se empenham n'esta revolução gloriosa que hade rehabilitar o paiz, dando-lhe o antigo brilho que foi conquistado pela illustração de seus filhos.

Nos paizes livres e regidos por instituições liberaes é o espectaculo grandioso que caracterisa esta epoca: a supremacia da sciencia erige córtes onde só dominam a aristocracia da intelligencia e do trabalho.

Docil por temperamento, deve nossa patria aproveitar as instructivas lecções que tantos sacrificios custaram aos povos mais cultos; devemos reconhecer a necessidade imperiosa de multiplicar e disseminar os focos d'ensino n'um paiz vasto e populoso como o Brazil, onde as riquezas naturaes existem por toda parte, carecendo da exploração intelligente e esclarecida, que ha de irradiar-se em todas as direcções, quando a cultura scientifica mostrar aos nossos conterraneos os meios de utilisar a abundancia admiravel de recursos, de que dotou a natureza esta zona fertilissima.

A situação geographica da capital, a extensão territorial do paiz, e a disseminação de sua população protestam contra a centralisação do ensino superior, e o futuro e a integridade do imperio exigem que se desenvolvam os centros de instrucção nas differentes provincias, e se facultem á população os elementos necessarios para o progresso material e moral do paiz.

Nada poderá satisfazer tanto o orgulho nacional como a consciencia de haver illuminado toda a extensão d'este vasto territorio com variados fócos de instrucção, onde possam seus filhos escolher, na universalidade dos conhecimentos humanos, o estimulo proprio de sua intelligencia, a nutrição e a vitalidade do espirito, que é a base do desenvolvimento moral e intellectual d'um povo.

Não é um interesse pessoal e local que nos domina n'estas considerações; é, bem o vêdes, um motivo de ordem superior, de utilidade geral e publica.

Enunciando-se francamente contra esta centralisação que se levanta no projecto, a commissão se orgulha de ver-se apoiada pelas honrosas tradicções d'esta Faculdade, pelo esforço nobre e glorioso, e pela isenção respeitavel e edificante das illustradas congregações que se teem succedido n'este recinto, e que teem

pugnado incessantemente pelos direitos e prerogativas d'esta instituição que a lei póz sob sua guarda.

Entre outras epocas que poderiamos rememorar-vos, citaremos aquella em que esta Congregação deu seu parecer sobre o projecto da Instrucção publica, apresentado á Camara dos Senhores Deputados na sessão de 6 d'Agosto de 1870 pelo Exm. ex-ministro e secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, Conselheiro Paulino José Soares de Souza. Este parecer que se acha exarado na acta da sessão d'esta Congregação, de 12 de Maio de 1871, diz o seguinte:

«Julga esta Congregação que a fundação de uma Universidade é um acto digno da sabedoria do Governo Imperial e um grande facto na historia do nosso desenvolvimento social, scientifico e litterario. Ella, portanto, acceita e applaude o projecto do governo, até porque está certa e convencida de que o Governo Imperial olhará da mesma sorte para as Faculdades existentes nas provincias, cuja continuação não pode ser obstada sem gravissimos prejuizos á instrucção publica do paiz, e ainda a direitos mui legal e legitimamente adquiridos.» A centralisação da instrucção, diz ainda o parecer, muito mais perigosa para o Estado do que a centralisação administrativa, em geral, fóra em nossas condições sociaes e politicas um attentado de funestissimas consequencias. Esta Faculdade, pois, conscia de que seus direitos e os das suas irmãs das provincias serão com o mais severo escrupulo respeitados pelo Governo Imperial, passa a tratar de suas mais urgentes e vitaes necessidades, aproveitando a occasião para, uma vez ainda, pedir ao Governo o que já por muitas o tem feito.»

Depois de mostrar quaes estas necessidades, a Congregação terminava seu parecer d'este modo:

«Os graduados da Universidade, que se intenta

fundar não deverão, por forma alguma, ter prerogativas e regalias superiores aos graduados d'esta Faculdade e das demais do Imperio; fôra matar o ensino universitario provincial, centralisal-o de um modo indirecto, mas porventura o mais seguro e fatal.»

«As Faculdades das Provincias deverão ser organisadas debaixo do mesmo plano d'ensino, com as mesmas regalias, direitos e concessões que suas irmãs respectivas da Universidade.»

Plenamente de accordo com este juizo emittido pela Congregação n'aquella epoca, a commissão não póde deixar de sollicitar, á vista das considerações já expendidas, a modificação do art. 1°, para que esta Faculdade não fique em estreita dependencia da Universidade como as Faculdades que a ella estão encorporadas, e que as attribuições conferidas ao Conselho Superior de Instrucção publica no art. 18 § 7° n. 1 sejam da competencia da Congregação de cada uma Faculdade, porque, alem das razões já exaradas, é inexequivel a representação de uma Faculdade de provincia no dito Conselho, segundo a disposição do art. 21, do theor seguinte:

«Os membros do Conselho residentes á grande distancia da côrte, que por isso não puderem comparecer ás reuniões extraordinarias, ou mesmo ordinarias por motivo justificado, poderão fazer-se representar por procuradores idoneos, a quem darão suas instrucções em tempo habil.»

Do mesmo modo, entende esta commissão que as attribuições conferidas pelo art. 23 ao Conselho Universitario cabem, no que se refere ás Faculdades das provincias, especialmente no § 3° ns. 1, 2 e 3, § 5°, § 6°, § 8° e § 12, ns. 1, 2 e 4, á exclusiva competencia das respectivas Congregações, que devem n'estas questões, assim

como nas de que trata o art. 25, §§ 2º e 4º, dirigir-se ao Governo por intermedio do Director da Faculdade.

O decimo paragrapho do art. 30 exige em cada diploma ou titulo de formatura a assignatura do Reitor da Universidade conjunctamente com a do Director da Faculdade, que o tiver conferido, — o que obrigará o possuidor do titulo d'uma Faculdade da provincia a fazer uma viagem á côrte para ter a assignatura do Reitor, ou remetter o diploma, sujeitando-se aos riscos de um extravio ou aos prejuizos possiveis da demora.

Ha ainda outros pontos para os quaes entende a commissão dever chamar a attenção d'esta illustrada Congregação.

O art. 3º exige como preparatorios o allemão e o italiano para todas as Faculdades, excepto para a de Medicina.

Entretanto, parece que a nenhuma outra são elles tão necessarios, especialmente o allemão. A Allemanha é hoje incontestavelmente um dos maiores fócos de illustração, e o ensino da medicina tem tido alli tão notavel incremento, e seu movimento litterario e scientifico é de tal ordem, que não seria licito a um medico da nova geração ignorar aquella lingua.

O art. 23, Senhores, merece tambem vossa especial consideração:

« O Conselho Universitario, sob proposta da Congregação de qualquer Faculdade, e com approvação do Governo, poderá com escrupulosa reserva conferir gráos a brazileiros ou estrangeiros que se distinguirem por seu merito extraordinario na cultura das sciencias ensinadas na Faculdade proponente, a par de seu bem conceituado caracter.

« N'este caso o diploma será expedido gratuitamente, correndo a despeza da impressão e sello por conta dos cofres publicos.

« Os graduados honorarios terão logar nos actos solemnes entre os formados na respectiva Faculdade, usarão das insignias proprias do gráo, mas não lhes assiste direito ao exercicio da profissão, nem tão pouco á preferencia em concurso para os cargos publicos. »

Applicado ás Faculdades de Medicina este artigo poderia dar logar a gravissimos abusos. Basta recordar-vos a historia de algumas Universidades que tinham a faculdade de conceder diplomas de *doctores in absentiâ*, e que cahiram em completo descredito pelas especulações criminosas de alguns individuos que negociavam com estes titulos.

A historia da Universidade Americana da Philadelphia está ainda muito recente, e por esta podereis facilmente julgar a que escandaloso abuso chegou alli o trafico dos diplomas, á sombra da faculdade que tinha aquella instituição de conceder o titulo honorifico de doutor.

Este titulo assim conferido como méra distincção honorifica produziria certamente entre nós os effeitos de um diploma profissional, habilitaria o agraciado *honoris causâ* a exercer a medicina n'este paiz, onde não ha ainda a policia sanitaria indispensavel para cohibir os abusos d'esta ordem.

O descredito a que chegaram estes diplomas em todo o mundo, foi de tal ordem que o facto de serem elles acceitos até certa epoca em nossas Faculdades como documento de habilitação para o exame de sufficiencia de candidatos ao exercicio da medicina, foi bastante para affectar profundamente a reputação de que gozavam as Faculdades do Brazil. Permittireis que lembre que n'um documento official, o relatorio do Sr. de Valcourt, apresentado ao Ministerio da Instrucção Publica em França no anno de 1860, a Faculdade do Rio de Janeiro soffreu a gravissima e affrontosa injustiça

de ser incluida com as de Iena, Palermo e outras entre os estabelecimentos que vendiam diplomas.

Esta calumniosa asserção não podia ter outro fundamento senão talvez o facto de terem sido acceitos nas Faculdades do Brazil os portadores d'estes titulos, dos quaes só o Dr. Buchanan nos Estados-Unidos exportou cerca de 60,000, em nome da Universidade Americana da Philadelphia, e alguns d'estes graduados honorarios usam aqui publicamente de taes titulos.

A commissão pede tambem vossa esclarecida attenção para o art. 22 : « O Conselho Universitario compor-se-ha dos Directores das Faculdades sob a presidencia do Reitor da Universidade. »

« Esses funccionarios são da livre escolha do Governo, que os graduará por decreto quando não forem doutores. »

Ora, esta Congregação bem o sabe — nas Faculdades e Universidades dos paizes mais adiantados estes funccionarios são sempre escolhidos d'entre os professores do mesmo estabelecimento ; e é de legitima presumpção que tenham elles toda a competencia para estes cargos, porque reunem á illustração a experiencia do magisterio, a autoridade moral adquirida pela pratica do ensino, e a superioridade que dá o conhecimento das multiplas questões pedagogicas que se apresentam á solução, e que seriam completa empreza para aquelle que, estranho ao professorado, não tivesse vivido em communhão com os homens e as idéas que formam uma instituição docente d'esta ordem.

A excellente pratica seguida nas melhores Universidades é a eleição. O reitor da Universidade e o deão ou director de cada Faculdade são eleitos pelas respectivas congregações, e representam assim mais legitimamente os interesses do ensino e as aspirações

da corporação, que lhes delega parte de sua autoridade collectiva.

Por ultimo, senhores, não se detendo em pontos secundarios, como por exemplo, a creação d'uma cadeira de apparelhos de pequena cirurgia (art. 1º § 2º) que lhe parece desnecessaria, pois poderia ser curso complementar feito por um substituto ou pelos assistentes de clinica cirurgica, — a commissão tem a fazer algumas reflexões sobre o art. 61 :

« Na primitiva organisação das Faculdades novamente creadas o Governo proverá discricionariamente os logares de lentes e substitutos, graduando por decreto os que não forem doutores. »

« As vagas que no futuro se derem serão providas mediante concurso. »

Senhores, um processo criterioso e justo na escolha dos membros que devem compor o professorado, foi sempre o mais poderoso estimulo ao progresso d'uma instituição docente, mantendo entre cathedraticos e substitutos esta emulação, que os faz tomar uma parte mais espontanea e activa no ensino do que poderiam conseguir as disposições imperativas do mais bem confeccionado regulamento.

Preencher as cadeiras discricionariamente, com individuos extranhos ao professorado da Faculdade, preterindo os serviços dos substitutos, e talvez o merecimento de outros candidatos que se preparam para exhibir em concurso as provas de sua aptidão, seria matar o estimulo, e gerar a desconfiança contra o sentimento de justiça d'esta lei organica que é a base de toda a instituição.

O concurso com exhibição de provas publicas, e documentos que demonstrem os serviços prestados e as habilitações, quer no exercicio do magisterio, quer em publicações scientificas, é o melhor e mais seguro

meio de aferir o merecimento dos candidatos, e á Congregação das Faculdades é que deve competir o aquilatar o merito d'estes, e propor ao Governo a nomeação do mais distincto.

Assim, as posições do magisterio serão conquistadas pelo merecimento real, as Faculdades terão um pessoal docente idoneo, professores preparados para exercer a arte difficilima de ensinar, offerecendo as indispensaveis garantias do saber e da competencia, e podendo devotar-se exclusivamente ao magisterio, graças a uma remuneração que, é de esperar, lhes garanta uma posição independente, e os exima de procurar no exercicio da profissão um supprimento indispensavel ás necessidades da vida, com detrimento de seus deveres professoraes.

Será d'este modo que as Faculdades da Universidade e as Faculdades das provincias poderão ter uma existencia gloriosa, collocadas todas no mesmo pé de egualdade, que é o melhor incentivo das instituições liberaes, e providas em larga escala do materia do ensino, este poderosissimo elemento de instrucção pratica, e uma das condições essenciaes á boa organisação de uma Faculdade de Medicina, porque é indispensavel ao progresso das sciencias experimentaes, que recebem constante e vivissimo impulso dos processos de investigação e demonstração, cuja actividade incessante teem produzido nos laboratorios da sciencia as maiores glorias de que se ufana este seculo, e os maiores beneficios de que se orgulha a moderna civilisação.

Estas exigencias do ensino devem ser satisfeitas por amor do interesse geral, dos creditos da nação, da honra e do patriotismo de todos os espiritos esclarecidos que trabalham pela prosperidade material e pela

grandeza moral d'este paiz, e querem vêl-o participar do movimento progressivo, fecundo e civilisador que impelle hoje todos os povos.

Felizmente a iniciativa de um governo esclarecido, patriotico e verdadeiramente compenetrado dos interesses superiores do paiz, já começou a fazer sentir seu influxo benefico n'esta Faculdade, e promette dotal-a dos recursos que ella ha tanto tempo reclama, organisando suas officinas de trabalho, as fontes de vida onde se retempera o espirito d'este seculo, e onde as instituições adquirem as energias organicas que lhes dão uma vida propria, digna de si e dos gloriosos destinos da sciencia que ellas representam.

Bahia, 20 de Fevereiro de 1882.

Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães.
Dr. José Luiz d'Almeida Couto.
Dr. Antonio Pacifico Pereira, relator.

Em sessão de 1.º de Março foi este parecer unanimemente approvado pela Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, para ser remettido a S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio.

PATHOLOGIA INTERTROPICAL

ESTUDO SOBRE A ETIOLOGIA E NATUREZA DO BERIBERI

Pelo Dr. PACIFICO PEREIRA

(Continuação da pag. 317.)

O exame physico do coração revela ordinariamente n'um periodo mais ou menos adiantado do beriberi ruidos anormaes, que, manifestando-se de concomitan-

cia com os symptomas de um embaraço geral da circulação, fazem hesitar o clinico, na incerteza se tem diante de si um caso de lesão organica do coração com a modalidade beriberica, que n'este clima e em certas epocas as molestias chronicas facilmente revestem, ou se trata de um caso de beriberi com as perturbações cardiacas que elle soe apresentar nas phases mais avançadas de sua evolução.

A differença do prognostico n'estes dois casos justifica a hesitação do clinico antes de pronunciar seu juizo. No primeiro caso seria uma lesão irremediavel; no segundo os mesmos symptomas significam perturbações que, embora devidas a uma dystrophia cardiaca, podem desapparecer com os meios hygienicos, que são ordinariamente efficazes antes do periodo extremo da molestia.

O sopro systolico na ponta do coração em alguns casos, na base em outros; a reduplicação do segundo ruido frequentemente, e mais raras vezes o desdobramento do primeiro, são phenomenos que se observam, ora fugazes e ora persistentes, nos beribericos; mas que desapparecem completamente no maior numero dos doentes, logo que começam a restabelecer-se por uma mudança de clima ou simplesmente de localidade.

Em alguns casos no fim de poucas semanas, em outros só depois de muitos mezes desapparecem estes symptomas que chegaram a simular uma lesão organica do coração.

Todos os pathologistas que se teem occupado com o estudo do beriberi dirigem particular attenção á esta symptomatologia cardiaca.

Os symptomas observados nos parecem todos explicaveis pela anoxhemia e pela dystrophia consecutiva do musculo cardiaco.

« O rythmo cardiaco, diz o illustrado clinico Dr. Silva

Lima, é muitas vezes perturbado, e por diverso modo, segundo os casos, ou o periodo da molestia. Ora ha, para bem dizer, ausencia de rythmo, uma completa desordem na successão e frequencia dos movimentos de systole e dyastole, de modo que é impossivel contar as revoluções cardiacas e o pulso, onde nem todas as contracções ventriculares se traduzem na arteria, como no estado normal; ora, e isto é assaz frequente em periodos adiantados da doença, manifesta-se a reduplicação do segundo ruido, dando origem a tres bulhas distinctas (ruido, a que eu em outro logar d'este trabalho, dei o nome de triplice) sendo a primeira a da systole ventricular, e depois de breve intervallo as duas em que se reduplica o ruido dyastolico, seguidas da grande pausa. Raras vezes vi reduplicar-se o primeiro ruido.

« Tem-se tambem observado em alguns casos um sopro mais ou menos distincto no primeiro tempo. »

« Mas o que é mais notavel em tudo isto é, que nem a reduplicação dos ruidos, nem o sopro no primeiro tempo são phenomenos permanentes; uns e outros se tem visto desapparecer com intervallos mais ou menos curtos; e succedeo-me, em alguns casos, ouvil-os e deixar de os ouvir com intervallos de poucos minutos; ou encontral-os em um dia, e não os perceber dias depois. »

Sendo esta reduplicação do ruido explicavel, como adiante veremos, por uma desigualdade de pressão nos dois systemas circulatorios, que destroe o synchronismo da occlusão das valvulas homologas do coração, comprehende-se que este symptoma poderá desapparecer muitas vezes para manifestar-se de novo, sem causa apparente que possa explicar estas differenças no modo de sua manifestação.

A dyscinesia cardiaca entra como factor n'estas per

turbações, e depende em grande parte da dystrophia do myocardio, que não sendo egualmente intensa em todo o orgão concorre a produzir esta desigualdade na força contractil dos dois ventriculos, e portanto a asynchronia dos ruidos homologos.

O illustrado Sr. Dr. Alvarenga, em seu interessante trabalho sobre a symptomatologia, natureza e pathogenia do beriberi, descrevendo as modificações funccionaes do apparelho circulatorio no beriberi, as attribue á hyposthenia circulatoria, que se demonstra tambem pelos traçados sphygmographicos.

«No começo da molestia, diz elle, a circulação não offerece modificação sensivel, mas depois, á medida que a molestia se confirma e se estabelece definitivamente, observam-se os phenomenos seguintes:

«A impulsão cardiaca enfraquece, o batimento do coração é mais fraco, este orgão se contrahe com menos força; verifica-se a hyposystolia, a dyscinesia cardiaca, a fraqueza ou paresia motriz, que reconhece aqui a mesma causa que a dyscinesia ou acinesia beriberica, produzida em qualquer outro orgão ou região. A hyposystolia vae augmentando com o progresso da molestia e pode chegar á asystolia.»

Da observação de grande numero de casos, e de um estudo accurado da symptomatologia cardiaca no beriberi, o Dr. Wernich conclue que — «os symptomas cardiacos não são explicaveis por estado inflammatorio de especie alguma, e sim porque o coração não se enche de sangue sufficientemente. A musculatura do orgão, accrescenta elle, soffre mais tarde em consequencia de insufficiente nutrição, e na convalescença ella nem sempre se regenera de modo que possa impedir uma hypertrophia excentrica.»

Estas conclusões da observação de um clinico illustrado como o Dr. Wernich, e que teve occasião

de observar no Japão tão grande numero de casos de beriberi, confirma muito claramente o facto da degeneração myocardiaca no beriberi, e se o notavel pratico não determinou a natureza d'esta degeneração foi sem duvida porque foram raros os casos em que lhe foi dado fazer a autopsia.

Em seu importante trabalho sobre o beriberi ha porém ainda alguns dados preciosos sobre este capitulo da pathologia do beriberi. Ao Dr. Wernich devemos as observações mais numerosas e completas sobre o emprego do sphygmographo no beriberi, e os dados ahi colhidos, com os que temos reunido, e as conclusões registradas em sua obra pelo Sr. Dr. Alvarenga, nos dão já alguns elementos de valor para a apreciação da cardio-pathologia do beriberi.

Para não alongar muito este artigo darei apenas em resumo o resultado das observações sphygmographicas:

« Nos casos mais graves, diz o Dr. Wernich, o traçado sphygmographico apresenta uma forma, que indica grande flaccidez e falta de resistencia, assim como extraordinaria falta de elasticidade nas paredes arteriaes.

« Nos casos fataes o traçado tinha a maior semelhança com o da insufficiencia aortica e com o do typho grave. »

« Quanto mais progride a convalescença, tanto nos casos mais ligeiros, como nos mais graves, mais se approxima este traçado sphygmographico do normal. »

Os caracteres do pulso e do impulso cardiaco não são os mesmos nas differentes phases da molestia. A uma hyperkinesia cardiaca mais apparente do que real, com tensão vascular exagerada em alguns casos no primeiro periodo da molestia, succede mais tarde a hyposthenia do apparelho circulatorio.

A alteração mais ou menos lenta do myocardio, que

termina pela degenerescencia gordurosa, coincide com symptomas de acceleração e irregularidade dos movimentos cardiacos que se notam na primeira phase da molestia.

A hyperkinesia cardiaca é devida então provavelmente á irritação que produz este processo de degenerescencia sobre os ganglios motores e filetes intra-cardiacos do sympathico, e mais tarde, com o progresso da degenerescencia myocardiaca, a contractilidade do orgão é necessariamente affectada, e é o que se denuncia pelo enfraquecimento do orgão nos ultimos periodos da molestia.

A frequencia dos batimentos cardiacos coincide então com a diminuição de energia das contracções, a hyposystolia que traz necessariamente um desequilibrio entre a tensão arterial e a venosa, a diminuição da pressão arterial com a consequente acceleração das pulsações cardiacas, e o augmento da pressão intra-venosa, com seu cortejo de symptomas, devidos á stase sanguinea.

O mechanismo dos ruidos de sopro é explicavel no beriberi como nas anemias perniciosas que produzem a degenerescencia cardiaca.

«Parece me, diz o illustrado clinico Dr. Sidney Coupland (*Brit. Med. Journ.*, April 16, 1881) que na producção dos chamados *murmurios humicos*, temos a considerar não só o factor, que consiste no empobrecimento do sangue e especialmente sua diminuição em quantidade, mas tambem o factor que consiste no estado das paredes do coração e dos vasos sanguineos, produzido por este sangue empobrecido. Na verdade, a idéa de que os murmurios são devidos somente ao primeiro d'estes factores tem sido, creio eu, quasi abandonada, não dava uma explicação adequada e parecia contraria ás leis physicas. Pelo que diz respeito

ao murmurio puramente cardiaco concebem-se pelo menos duas explicações para elle, nas quaes o estado da parede muscular (dependente d'anemia) é o primitivo factor. Uma d'estas é que o coração está dilatado, e que os murmurios são produzidos por estarem suas cavidades incompletamente cheias, e a outra é que ha regorgitamento atravez dos orificios mitraes e tricuspides, devido á acção imperfeita dos musculos papillares enfraquecidos, e desarranjo consequente do mechanismo das valvulas. »

Friedreich, em sua importantissima obra sobre molestias do coração, descreve entre os ruidos cardiacos anorganicos os ruidos de sopro, que são consequencia da degeneração gordurosa do myocardio, e especialmente dos musculos papillares, produzindo a tensão irregular e vibrações anomalas das valvulas, que são frequentes nas cachexias chronicas e dyscrasias, e nas affecções febris graves.

Em todas estas molestias em que o elemento globular do sangue é profundamente atacado, a dystrophia se manifesta mais ou menos accentuada na musculatura cardiaca, e denuncia-se por estas alterações nos ruidos, que são devidas a uma imperfeição no jogo das valvulas, em que exercem uma acção importante os musculos papillares.

A reduplicação do primeiro ruido do coração, symptoma que se observa frequentemente em algumas molestias, como por exemplo, em varias formas da molestia de Bright, e que coincide com uma tensão arterial mais elevada, foi explicado por Gibson por uma acção asynchrona dos ventriculos. O ventriculo esquerdo, pela maior resistencia que offerece o systema arterial, tendo perdido em parte sua elasticidade por uma alteração de estructura que se verifica n'esta molestia, continúa sua contracção por mais tempo do que o

direito, que expelle o seu sangue para a arteria pulmonar com uma facilidade comparativamente maior.

Exchaquet explica a reduplicação do primeiro ruido, a que os clinicos francezes denominam *bruit de galop*, por uma contracção forçada e anormalmente energica da auricula esquerda.

É a explicação que dá o dr. G. Johnson (*Lumleian Lectures*, 1877) sustentando que a contracção de uma auricula dilatada, e especialmente de uma auricula hypertrophiada, torna-se audival, e assim, a primeira divisão do primeiro ruido duplo n'estes casos é resultado da systole auricular.

O dr. Johnson mostra que esta reduplicação do primeiro ruido occorre não só em começo com a molestia de Bright, mas ainda é muito commummente associada ao embaraço da circulação pulmonar, que resulta de um emphysema adiantado do pulmão. « Ha um caracter que é commum a todos estes casos, diz o dr. Johnson, e é uma circulação impedida, no pulmonar ou aortica, e a obstrucção que produzindo o refluxo causa a distensão e gradualmente a hypertrophia de uma ou de ambas as auriculas. É devido que um embaraço que começa no systema circulatorio arterial geral, ou no lado esquerdo do coração, pode pôr uma influencia retrogrado estendida ao através dos pulmões ás cavidades direitas do coração.

No decurso a reduplicação do ruido diastolico, symptoma frequente da molestia, parece devida á desigualdade de pressão no systema circulatorio pulmonar e no systema aortico.

O mesmo professor Potain, n'uma interessante nota publicada nos Union Medicale, mostrava que o desdobramento ou reduplicação dos ruidos do coração são frequentemente ainda estando o centro circulatorio em suas condições physiologicas, e que este

phenomeno é subordinado á influencia dos movimentos respiratorios.

Em geral era um phenomeno fugaz: apparecia n'um momento para cessar logo depois.

Para este distincto clinico estes desdobramentos ou reduplicações normaes resultam do *claquement* successivo das valvulas homologas dos dois corações.

Dependem das variações de pressão que a respiração provoca na origem dos dois systemas, arterial e venoso. O primeiro ruido se desdobra porque um excesso de pressão no coração direito retarda a oc_clusão da valvula tricuspede, e o segundo ruido, porque um excesso de pressão na aorta accelera a quéda das valvulas sigmoideas.

A anoxhemia, cujos effeitos mais ou menos rapidos vão até a asphyxia do beriberico, explica os embaraços que se dão na circulação.

Diversas causas concorrem a produzir a asphyxia no beriberico, mas as principaes, e as que desde o começo da molestia vão actuando lentamente e produzem effeitos progressivos, que por sua vez se tornam coefficientes com as causas primitivas, são: — a insufficiencia de oxygenio no ar inspirado e a alteração da parte globular do sangue. Mais tarde os embaraços circulatorios e a paralysia dos musculos respiratorios veem completar a apnéa que é o termo final da molestia.

A diminuição na escala dos phenomenos chimicos que se produzem entre o sangue e os tecidos que o cercam ha de trazer necessariamente perturbações notaveis na circulação, porque é esta permuta incessante entre os elementos do liquido nutritivo e os dos tecidos organicos que determina o affluxo do sangue para os orgãos e regula a continuidade do movimento circulatorio.

Não é somente á paralysia dos musculos respiratorios que se deve attribuir a dyspnéa intensa dos beribericos nos ultimos periodos da molestia. Sem que esta paralysia exista, sem que os actos mechanicos da respiração tenham perdido, em alguns casos, de sua energia, os phenomenos de asphyxia se manifestam; o ar penetra nas vesiculas pulmonares em toda a extensão dos pulmões, mas como se cessasse o curso do sangue atravéz dos capillares d'estes orgãos, ou se houvesse uma suspensão do processo physico-chimico entre o sangue e o oxygenio do ar inspirado, a dyspnéa persiste, gradual e crescente até produzir muitas vezes a asphyxia completa.

O sangue não oxygenado tem além d'isto a propriedade de excitar os nervos vaso-motores e produzir a contracção das arteriolas e dos capillares, determinando assim uma nova causa de obstrucção da circulação capillar.

Um physiologista notavel, o Dr. Alison, explicou d'este modo a obstrucção que se dá nos capillares quando a respiração se embaraça. « Este phenomeno tem sua explicação n'uma lei geral de physiologia, que até agora não tem tido a attenção que sua importancia exige, pela qual o movimento dos liquidos nutritivos é influenciado pelas reacções chimicas ou, como elle as denomina, pelas attracções vitaes inherentes aos processos chimicos que se dão constantemente nos vasos capillares entre estes liquidos e os tecidos que os cercam, e pelos quaes se effectuam a nutrição e a secreção. Que existe esta força motriz regulando o movimento do sangue que corre atravez de cada orgão individualmente, independente de qualquer impulso dos solidos vivos, não pode haver duvida. »

Para que o sangue arterial possa ser transmittido livremente atravez de qualquer tecido ou orgão, não é

somente necessario que as contracções do coração sejam executadas com certa força, mas tambem que os processos de nutrição e secreção estejam tambem em operação; do mesmo modo, para que o sangue possa ser transmittido atravez dos pulmões, é não só necessario que o lado esquerdo do coração conserve sua contractilidade, mas que prosigam os processos chimicos entre o sangue e o ar atmospherico.

Esta doutrina é ainda mais demonstrada pelo facto verificado que quando o sangue na circulação se torna manifestamente venoso e improprio para continuar o processo da nutrição, passa menos livremente atravez das arteriolas e capillares para as veias.

A mesma explicação sobre o curso do sangue dá o Professor Draper, citado por George Johnson, — mostra que o sangue arterial é levado atravez dos capillares da grande circulação emquanto se dão os processos chimicos entre elle e os tecidos que o cercam, e o sangue venoso que não tem affinidade chimica para os tecidos é levado ao longo das veias para o coração.

Quando isto se dá no systema aortico, o inverso tem logar na circulação pulmonar; porque o sangue venoso tem forte affinidade para o oxygenio do ar atmospherico que occupa as vesiculas em que se ramificam os capillares pulmonares, emquanto o sangue arterial, não tendo esta affinidade, é impellido para o coração pelo sangue venoso que afflúe para estes capillares.»

(Continua)

AS UNIVERSIDADES E OS LABORATORIOS N'ALLEMANHA

Pelo Dr. R. BLANCHARD

(Continuação da pag. 373)

Desejava dar relativamente aos orçamentos dos differentes Institutos da Universidade de Leipzig e aos vencimentos dos professores, dos assistentes e dos bedeis, noticia tão completa, quanto a que pude fornecer, graças a complacencia do Dr. B. Solger, a respeito de Halle; mas tem-se julgado grande indiscrição minha e que responder-me seria trahir os segredos do Estado, e de outro lado as pessoas, ás quaes me tenho dirigido, tem-me dado pouco lisongeiro acolhimento.

Limitar-me-hei, pois, com grande pezar meu, á simples descripção dos Institutos, e isso em breves termos, para evitar repetições.

N'uma das extremidades da cidade se acha situada a *Liebigstrasse* (chamada não ha muito tempo ainda Waisenhausstrasse) limitada em toda sua extensão por um certo numero de edificios imponentes, separados uns dos outros por jardins publicos ou pequenas ruas transversaes e cercadas de vastos jardins, cheios de folhagem. Em numero de oito a dez, constituem estes edificios os Institutos da Universidade.

O seu conjuncto ou reunião é ainda mais imponente que tudo que até aqui temos podido ver, quer em Bonn, quer em Halle.

Á esquerda e em primeiro logar encontra-se o Instituto anatomico, que forma o angulo da *Liebigstrasse* e *Nurnbergerstrasse*, e junto a elle, n'esta ultima rua, uma

escola primaria, de proporções realmente monumentaes; vem logo depois os Institutos chimico, physico, botanico, geologico, agronomico.

A'direita existem os Institutos physiologico e anatomo-pathologico e a clinica.

Leipzig, pois, soube realisar o ideal de toda a Universidade, isto é, approximar o mais possivel, um dos outros, os diversos estabelecimentos scientificos.

Não teremos n'este facto uma condição e garantia de progresso? Do choque nasce a luz e o choque das idéas, facilitado pelo contacto incessante dos trabalhadores entre si, tem como consequencia forçada o fazer progredir a sciencia.

Passemos agora em revista estes diversos Institutos. Começarei pelo Instituto anatomico; é, em summa, o que melhor conheço; trabalhei n'elle, em 1878, durante os dous mezes que estive pela primeira vez em Leipzig, e sob a direcção do professor His, a quem, aproveitando a occasião, tenho a felicidade de agradecer a maneira cordial com que tratou-me em seu Instituto e no seio de sua familia.

O director do Instituto anatomico é o professor His.

Homem agradavel e de uma distincção perfeita, o Sr. His nada tem do que constitue o cunho proprio do caracter allemão; bem que tenha passado grande parte de sua vida n'Allemanha, elle não é allemão sinão de occasião. De origem suissa, era professor da Universidade de Bâle quando foi convidado para a Universidade de Leipzig, onde occupa um logar que guarda a devida relação com seu alto valor scientifico.

O Sr. His tornou-se realmente celebre por trabalhos de diversas especies, especialmente pelas pesquizas d'embryologia, e ainda que a elle tenha chamado Haeckel, o auctor da « theoria dos tubos de caout-chouc e dos

enveloppes de cartas» [1] tem conquistado na sciencia embryologica uma brilhante posição.

O Sr. His falla o francez com grande elegancia. Creio mesmo que o francez é sua lingoa favorita, porque em sua familia raramente falla-se o allemão.

Ainda uma noticia que não deixa de ter interesse. Estava eu em Leipzig, em Fevereiro de 1878, quando morreu Claude Bernard. Foi o Sr. His, elle proprio, quem annunciou-me a morte de nosso grande sabio; contou-me então que tendo vindo no anno anterior a Pariz, havia ido pagar visita a Claude Bernard, e d'esta entrevista fallou-me em termos commovidos, que bem mostravam a veneração profunda que dedicava ao nosso illustre physiologista e quão vivamente o havia affectado sua morte.

O prosector do Instituto anatomico é o Dr. F. L. Hesse, *privat-docent*, anatomista notavel. O Sr. Hesse veio, em 1877, passar alguns mezes no laboratorio de histologia do collegio de França. Falla egualmente com facilidade o francez e o inglez.

O Sr. Hesse está alojado no Instituto; occupa no pavimento terreo dous grandes commodos contiguos ao seu laboratorio particular.

Além de suas funcções de prosector occupa o Sr. Hesse o logar, vago ha algum tempo, de assistente de His.

A secção de anatomia topographica é dirigida pelo professor W. Braune que, como His, tem seu commodo no Instituto. Seu assistente é o Dr. Landerer, alojado tambem no Instituto.

1 His em um excellente livro, que seria de desejar fosse vertido para o francez, *Unsere Korperforme*, procurou dar uma explicação puramente mecanica de certos phenomenos que se observa no curso do desenvolvimento das vertebras.

Esta explicação não agradou a Haeckel que, em vez de responder por argumento á theoria de His, procurou ridicularisal-a sob o nome de «Gummischlauch e de Briefcouvet-theorie».

O pessoal do Instituto se compõe ainda de um mecanico que, junto a His e com as pessoas que trabalham sob sua direcção, exerce as funcções de criado de laboratorio, de um guarda ou conservador das collecções, de um porteiro encarregado da limpeza ou aceio, d'um foguista preposto á machina a vapor, habitando todos estes com suas familias no Instituto e, finalmente, um photographo, o Sr. Henikel, que está ligado ao estabelecimento e nelle é alojado.

Resta-me, agora, descrever o Instituto anatomico, mais serei breve, porque já existe uma descripção feita pelo proprio His; não posso, entretanto, passar em silencio por certas particularidades notaveis d'este Instituto.

Representemos schematicamente o Instituto por um quadrado cujos dois lados parallelos se prolongassem alem do ponto de encontro com os dois outros lados; esta figura dar-vos-ha uma idéa segura da configuração do Instituto. Para fixar as idéas designemos por *a* o lado que limita a *Liebigstrasse*, por *b* o que faz face a *Bruderstrasse*, por *d* o que olha para a *Nurnbergerstrasse* e por *c* o quarto lado que confina com um pequeno jardim publico. O lado *a* tem 75 metros de extensão e 16,50 m. de largura; o lado *b*, 62 metros por 11,50 m.; o lado *c*, 9,70 m. de largura e o lado *d*, 3,30 m.

As construcções d'este bello edificio cobrem uma superficie de 2081 metros quadrados e cercam um pateo de 27,80 metros de largura e de 27,40 de extensão, no meio do qual se acha uma bacia onde pode ser conservados animaes.

Os compartimentos do Instituto se compoem de um subterraneo e de um pavimento terreo, ao rez do chão.

Isolado o lado *a* sustenta um primeiro andar. O lado *c* sustenta igualmente, á semelhança de primeiro andar, um pequeno pavilhão central, onde está assentada uma

officina de photographia. Os tectos são chatos, á moda italiana, e são utilisados para preparação e alvejamento ao sol, das peças que constituem um esqueleto.

Passemos agora rapidamente em revista o Instituto, começando pelo pavimento ao rez do chão. Entra-se pela rua Liebig e depois de ter subido uma pequena escada, em cujo alto, á direita, encontra-se a loja ou quarto do porteiro, vae-se ter a um corredor vasto, que extende-se ao longo de todo compartimento *a*, cujo eixo elle segue. Seguindo ainda pela direita, vê-se em primeiro lugar o commodo do porteiro, depois os dois gabinetes que formam a morada do Sr. Hesse, um lugar destinado ás autopsias medico-legaes, o bello laboratorio particular do prosector e uma grande sala onde são feitas as preparações para os cursos.

Ahi chegados, attingimos a extremidade final do edificio *a*: ahi existe um grande *Auditorio*, disposto em forma de amphitheatro e podendo conter 166 pessoas. A maior largura d'este amphitheatro é de 15 metros e 60, a sua maior altura é de 11,50 m.; a superficie total é de 238,70 metros quadrados. A mesa de demonstrações que está situada no hemicyclo e na qual se póde collocar os cadaveres, é movel ao redor de um eixo vertical e, alem disto, graças a uma articulação particular, póde ser inclinada em todas as direcções, disposição das mais felizes, permittindo, assim, demonstrar aos ouvintes as figuras de um atlas ou as cavidades do corpo. Esta mesa é movel sobre pequenas rodas e desde que a preparação tenha sido vista, e havendo muitas a mostrar-se, retira-se e colloca-se em seu logar uma outra, construida nos mesmos principios. Esta substituição é feita em alguns segundos e sem ruido algum. O Sr. His faz uso frequente de projecções de luz oxhydrica; desde o começo o amphitheatro foi construido tendo em vista esta particularidade.

Dous bancos consecutivos são separados um do outro, de 80 centimetros. Cada assento pode-se levantar em separado, como no theatro, tornando-se assim a circulação facil, e alem disto o espaldar das cadeiras se alarga superiormente em forma de meza na qual o ouvinte da ordem ou linha immediata póde tomar notas.

Voltemos os nossos passos e visitemos o lado do edificio *a* que tem vista para o pateo do Instituto; encontramos, primeiramente, duas grandes salas para os trabalhos praticos de hystologia e d'embryologia, dotadas uma de 15 e outra de 7 largas janellas: vem depois um quarto para os exames e um commodo para o assistente, composto de duas salas.

Eis-nos agora chegados á outra extremidade da linha *a*; ahi está situado o musêo de anatomia topographica, grande sala esclarecida por 7 janellas e de uma superficie de 104 metros quadrados.

Este musêo encerra uma bella collecção de secções feitas em cadaveres gelados e conservados em grandes recipientes de vidro.

Estas preparações são extremamente instructivas e era de desejar que nossos musêos algumas semelhantes contivessem: é certo que seriam da maior utilidade.

Em seguimento ao musêo d'anatomia topographica e recebendo luz da *Liebigstrasse* acham-se o laboratorio particular do professor Braune, um quarto de preparação para os cursos e uma pequena sala de curso, não disposta em amphitheatro, onde podem-se fazer lecções de conferencias que versem sobre um assumpto publico.

Eis o que ha do lado *a*. Passemos agora ao lado *b*, seguindo o corredor que occupa todo o lado *d* e em cuja extensão existem armarios fechados a chave sem,

que os estudantes collocam suas roupas e seus instrumentos de dissecção.

A parte do edificio *b*, que faz saliencia para fóra da intersecção com o edificio *d*, é, toda ella, occupada, por uma sala com 7 janellas e servindo para o curso de medicina operatoria; a esta segue-se uma pequena sala, que póde ter diversos usos.

Em seguida encontra-se uma grande sala, com 22 metros de comprimento e 10 de largura; é a grande sala de dissecção. Recebe luz ao mesmo tempo do pateo e da *Bruderstrasse* por 16 janellas, tendo cada uma 1,60 metro de largura.

Esta vasta sala, como todas as outras do Instituto, á excepção, entretanto, de alguns quartos do subsólo, tem por chão uns assoalho de carvalho encerado e sempre conservado com muito aceio; contém 12 mesas de dissecção, podendo cada uma servir para 6 estudantes; ainda mais possue em cada janella uma mesa menor, para trabalhos de outros dois. Assim disposta, n'esta sala podem dissecar ao mesmo tempo 104 estudantes.

Cada mesa é segura ao sólo por um pé de ferro em cuja cavidade passam tubos conductores de agua, podendo-se assim limpar facilmente as preparações. Estas mesas de madeira, cobertas de laminas de zinco, movem-se ao redor de um eixo vertical; ficando porém ordinariamente fixas por uma chave que se acha em mão do criado.

Cada estudante tem, ainda mais, ao seu lado uma pequena mesa onde não deve collocar nenhuma peça anatomica e que lhe é destinada para deitar seus livros e instrumentos.

Entre cada uma das janellas encontra-se um quadro preto e um cano com uma torneira d'agua.

Após essa grande sala de dissecção existem duas outras pequenas, sendo uma occupada por um moldador de gesso e a outra por um moldador de cera. Finalmente a parte do edificio *b*, que faz saliencia ao edificio *c*, é occupada por uma pequena sala de dissecção, illuminada por 9 janellas, não contendo mais que quatro mesas e destinada ou reservada principalmente para os estudantes que dissecam os nervos. Da mesma forma que para a sala do curso de medicina operatoria, sua superficie é de 90 metros quadrados; a da grande sala de dissecção é de 220 metros quadrados.

Resta-nos ver o lado *c*.

Um corredor de communicação percorre toda a extensão de sua fachada interna. O resto é occupado por uma grande sala que, por meio de 8 janellas, recebe luz do jardim publico de que temos fallado e cujo comprimento é de 27 metros e a largura 5. Esta sala contigua ao amphitheatro serve para as demonstrações que podem ter logar em seguimento ao curso.

É necessario agora visitarmos rapidamente o sub-sólo. O edificio *a* tanto a rez do chão como no primeiro andar é dividido em duas partes por um corredor longitudinal. Ahi encontra-se ao lado de um quarto cujo destino não é bem determinado, outros servindo de deposito de vidros, um para o conducter de gaz, quatro a cinco para as reservas da secção d'anatomia topographica, outro para a reserva de alcool, mais uns, onde podem ser conservados animaes, e quatro, emfim, para os apparelhos de maceração dos cadaveres e desgorduramento dos ossos, apparelhos construidos pelo modêlo dos que o Sr. von Planer fez installar em seu Instituto anatomico na universidade de Graz. É ainda no sub-sólo da ala *a* que existe o commodo do porteiro, composto de 6 compartimentos.

Os alojamentos do mecanico e do criado, disposto

cada um em 4 ou 5 compartimentos, occupam, e somente elles, o lado *c*.

O edificio *b* contém tres grandes commodos para a injecção dos cadaveres, quatro em que se conservam em grandes caixas de zinco, cheias de alcool, injectados ou não, cadaveres inteiros ou fragmentos d'elles.

Estes são os cadaveres que chegam ao Instituto durante as ferias ou no estio. Conservados d'este modo, custa cada um d'elles, termo medio, 15 a 20 m. k., servirão durante o inverno para a dissecção dos vasos e dos nervos, ao passo que os que são obtidos em estado fresco servirão para o estudo dos musculos ou para as preparações do curso.

Vem em seguida diversos outros quartos, entre os quaes o alojamento do foguista composto de 5 compartimentos e a geleira, da qual renuncia completamente fazer uso o professor His.

O edificio *d* é tambem no sub-sólo representado por um corredor, tendo, porém, annexas duas construcções lateraes encerrando a machina a vapor, apparelhos de distillação, etc.

Visitemos agora o primeiro andar. Ahi encontra-se o museo d'anatomia descriptiva que occupa quatro grandes salas; ahi se acha o laboratorio particular do director, a bibliotheca, um commodo para o mecanico, um laboratorio de chimica, um quarto para as injecções finas, uma sala de desenho e duas ou tres pequenas, nas quaes podem se instalar as pessoas que entregam-se ás pesquizas especiaes.

Tal é o Instituto anatomico da Universidade de Leipzig.

Restava-me ainda fallar do systema excellente de ventilação é de aquecimento, das precauções tomadas para assegurar a desinfecção, etc., mas eu não devo ser prolixo com estes detalhes muito technicos, e creio que

ainda com estas lacunas minha descripção far-vos-ha bem comprehender a bella installação d'este notavel estabelecimento.

(Continua.)

THERAPEUTICA

TRATAMENTO DAS MORDEDURAS DE COBRA

Pollulam hoje na imprensa diaria os factos de curas de mordeduras de cobras diversas pelas injecções hypodermicas de permanganato de potassa, importantissima descoberta do Sr. Dr. J. Baptista de Lacerda. Mas como pode succeder dar-se uma mordedura de cobra em logar onde não se possa obter o permanganato de potassa, acho conveniente referir o que a este respeito succedia na cidade de Resende, a trinta legoas do Rio de Janeiro, onde cliniquei alguns annos.

Os meus collegas, o fallecido Dr. Custodio Luiz de Miranda, medico muito distincto e justamente considerado pele sua caridade e saber, e o Sr. Dr. Gustavo Gomes Jardim, empregavam a aguardente commum, em dóse sufficientemente elevada para produzir phenomenos de estimulação bem pronunciados. O Dr. Miranda alternava a poção alcoolica com 2 a 3 gottas de ammonia em um pouco d'agua com assucar.

Segui nos casos que estiveram sob os meus cuidados o mesmo tratamento, e não me consta que houvesse succumbido um só doente: tambem a esses dois collegas succedeu a mesma cousa. Ordinariamente empreguei a poção alcoolica de B. Todd, as colheres de hora em hora ou de 2 em 2 horas, alternando com 2 gottas de ammonia.

Este methodo simplissimo, usado em Resende e seguido tambem pelos medicos inglezes na India, conta innumeros casos felizes.

Entre a gente das roças, a pratica vulgar tem encontrado propriedades maravilhosas em grande numero de vegetaes indigenas, cujas folhas ou raizes são muito preconisadas pelo povo no tratamento dos envenenamentos pela peçonha das cobras. Cumpre fazer notar que é pratica universalmente adoptada incorporar á aguardente em grande quantidade, as partes das plantas

a que se attribue a virtude medicamentosa: ora, é evidente que os resultados, obtidos n'estas condições devem ser attribuidos, ao menos na grande maioria dos casos, ao alcool empregado do que ao pretendido medicamento.

Os medicos inglezes na India auxiliam poderosamente a acção dos alcoolicos por meio do tratamento ambulatorio, isto é, por um exercicio mais ou menos forçado, de modo a facilitar a diaphorese e a estimular o coração, que tende á paralysia. Ha annos um medico militar da India Ingleza publicou no jornal *The Lancet*, e tem sido referido por diversos escriptores, a curiosa observação que demonstra os bons effeitos do movimento e do emprego simultaneo dos alcoolicos. O criado d'este medico fôra mordido por uma cobra e já manifestavam-se symptomas atterradores. Sem perda de tempo fel-o ingerir uma alta dóse de aguardente, atou-o á cauda do seu cavallo e obrigou a acompanhal-o a trote do animal.

Ao cabo de meia hora o corpo do criado achava-se litteralmente banhado em suor e o coração pulsava energicamente: os accidentes haviam-se dissipado.

Pode-se dizer do emprego do alcool no envenenamento pela peçonha das cobras o que Androcida escrevia ao grande Alexandre, e Plinio, o naturalista, refere (lib. V) em relação á utilidade particular do vinho no tratamento do envenenamento cicutario: — *Sicut cicuta homini venenum est, sic cicutæ vinum.*

E' certo, a julgar pelas curas obtidas, que os alcoolicos neutralisam os effeitos da peçonha das cobras, não propriamente como antidoto, mas porque activam as secreções por um lado e pelo outro estimúlam energicamente o systema nervoso e impedem o collapso que tende a estabelecer-se.

No tratamento das mordeduras da cobra deve-se não perder de vista o preceito fundamental de não empregar os alcoolicos sinão em dóses therapeuticas, como se procede em outros generos de intoxicação. A influencia exercida pelos alcoolicos sobre o systema nervoso estabelece mui claramente a differença capital que vae dos effeitos das dóses therapeuticas para as consequencias das dóses toxicas. Foi por isso que preferi a formula de Todd, geralmente empregada em diversas affecções morbidas.

Bahia — Feira de Sant'Anna 28 de Fevereiro de 1882.

Dr. J. Remedios Monteiro.

PATHOLOGIA EXPERIMENTAL

DISCURSO

SOBRE O VALOR DA EXPERIMENTAÇÃO EM PATHOLOGIA, PRONUNCIADO PELO PROF. VIRCHOW NO CONGRESSO MEDICO DE LONDRES

(Continuação da pag 235)

Todos concordam em que a molestia presuppõe a vida. Em um corpo morto não ha doença. Com a morte extinguem-se conjunctamente a vida e a molestia. Esta consideração levava os medicos antigos a conceber a molestia como ser animado, até dotado de alma, que tomava o seu logar no corpo conjunctamente com o principio vital. Muitos chegaram a definir a molestia um combate entre dous principios inimigos, a vida innata e uma natureza extranha intrusa. Mas todos consideravam a vida como a primeira condição da molestia. Na velha escola de Leyden a questão pela primeira vez se formulou mais profundamente com a proposição emanada de Boerhaave, que o seu discipulo Gaubius escreveu á frente do tratado de pathologia universal tanto tempo em uso: *Morbus est vita præter natura.* «É vida a molestia mesma», ou, fallando mais exactamente «é uma parte da vida».

Esta concepção destruiu o desgraçado dualismo que tanto tempo dominou a sciencia medica, e deve acabar de todo com o dualismo entre a vida e a molestia. Se isso se não conseguiu completamente, e se mais de um seculo foi preciso para encontrar a resolução da discordancia que continúa ainda, a causa está na difficuldade de encontrar uma satisfactoria concepção da vida. Aqui tambem se não póde evitar a questão da séde real da vida. *Ubi sedes vitæ?* John Hunter recuou para a antiga concepção que a formula mosaica já tinha antecipado: «Que a vida da carne está no sangue.» Flourens pensou ter encontrado a séde da vida, *o nó vital*, no systema nervoso central, na medulla alongada. Ambos se viram obrigados, para investigar esta difficultosa questão, a fazer experiencias nos animaes vivos. Com isso o methodo experimental em um sentido mais estricto principiou a passar para a pratica

dos pathologistas. A vivisecção tornou-se um adjunto regular da investigação.

É já na verdade antiga a noção de que só no vivo pode reconhecer-se a vida. Já sem duvida se pensou assim nos tempos antigos. Mas o momento exacto em que isto foi pela primeira vez praticamente realisado mal pode ser determinado cuidadosamente. Somente a tal respeito falla a lenda. Zacharias Sylvius, medico de Rotterdam, que escreveu o prefacio da edição allemã de Harvey «Exercitationes», recorda a historia de Democrito, que os Abderitas reputavam louco pelo verem constantemente occupado na vivisecção; mas quando o grande Hyppocrates foi chamado para o tratar, declarou, em completa homenagem a tal occupação, que todos os Abderitas estavam doidos e só Democrito em seu perfeito juizo. Provavelmente esta historia foi inventada á custa dos bons Abderitas, mas sempre prova que a vivisecção tinha por muito tempo «andado no ar». E não me aventurarei a decidir se é verdade que os professores da escola de Alexandria realmente fizeram uso da permissão do seu rei para effectuar a vivisecção em criminosos. Eu só acharei razoavel deduzir d'essas narrações que devem por esses tempos ter sido praticadas experiencias em criminosos.. Comtudo quem pensar na vivisecção de seres humanos, especialmente no tempo em que a anatomia dos animaes formava a base dos estudos medicos, deve ter previamente executado vivisecção dos animaes. Na escola de empiricos que se desenvolveu fóra de Alexandria, na qual a autopsia foi pela primeira vez ensinada como o principal meio de conhecimento, a experimentação apparece como exigencia certa; na celebre formula que tem sido chamada a tripode dos empiricos, e que servia como programma de instrucção, as experiencias expressamente provadas são objecto de menção especial, só não fica bem manifesta a extensão em que essas tentativas eram feitas nos animaes vivos. É todavia inutil examinar as vantagens que a antiga sciencia medica auferia da vivisecção.

De facto, o primeiro, grande e decisivo exemplo de vivisecção util e feliz, conhecido na historia das sciencias medicas, é o de William Harvey. A definição da doutrina da circulação, que nos seus pontos principaes foi experimental, tem alterado fundamentalmente toda a direcção do pensamento medico. Quando tivessemos apenas este exemplo, elle bastaria para provar clara-

mente que a vivisecção é util — e até direi, indispensavel. Nunca se viu destruída por queda tão repentina, uma opinião doutrinal, mais firmemente estabelecida pela tradição de milhares de annos e por toda a especie de autoridade, a qual formava realmente o ponto central de um systema poderoso e universalmente reconhecido. Em homenagem completa á importancia de um tal homem, Albrecht von Haller claramente disse que o seu nome era o segundo das sciencias medicas, depois de Hippocrates. Foi, comtudo, um passo difficil avançar uma doutrina nova e desconhecida, que teve na sciencia tal acção revolucionaria. Harvey hesitou muito tempo para publicar a sua descoberta, e quando afinal effectuou a sua resolução, o grande experimentador exclamou: « *Ut cumque sit, jam jacta est alea, spes mea in amantium veritatis et doctorum animorum candore sita.* » A pureza de um espirito instruido e amante da verdade é necessaria, mesmo no dia presente, para absolver Harvey da censura de insensibilidade, talvez de brutalidade, com que são tão generosos os antivivisseccionistas. A sua nova descoberta custou a vida de muitos animaes; ella brotou, como elle proprio disse logo depois « *ex vivorum (experiendi causa) dissectione, arteriarum apertione disquisitioneque multimoda* ». E comtudo foi esta a ultima censura que lhe dirigiram; até os reis eram por esse tempo tão pouco sensiveis — ou direi, com os nossos inimigos, tão brutaes? — que Carlos I gostou de presencear as experiencias do medico da sua côrte.

No presente dia — depois que Malpighi demonstrou no mesmo seculo a circulação nos capillares, e quando o nosso proprio accrescentou a descoberta com o conhecimento de uma parede capillar propria — no presente dia a doutrina da circulação parece assumpto tão commum, tem por tal forma entrado na concepção de todos, que um só espirito particularmente educado logra entender a opinião dos antigos medicos acerca das condições locaes da circulação. Todo o que se entregar sem preparação ao estudo dos classicos medicos cahirá de desillusão em desillusão. As concepções sobre a natureza dos processos locaes teem sido completamente mudadas, e agora mesmo a circulação, mais na verdade a dos capillares do que a dos grossos vasos, acha-se no primeiro plano do interesse pathologico, mais adeante talvez do que deveria ser. A ampla doutrina da inflammação e nova formação,

dentro da qual se encontra a grande maioria dos casos praticos, foi baseada em experiencias, relativas á circulação capillar; e bem assim a doutrina do tratamento dos processos morbidos locaes das mais variadas especies.

Reconhecem até os maiores inimigos da vivisecção os serviços feitos por Harvey; somente dizem que desde essa epoca nada importante se alcançou por esse meio. Elles ignoram que justamente esse dominio que contém as propriedades vitaes dos orgãos da circulação não foi abordado nas experiencias de Harvey. Em que se funda a actividade do coração? Que influencia exercem os vasos sobre a distribuição e movimento do coração? Que parte cabe ás arterias, ás veias, aos capillares? Todas essas questões são da mais alta importancia pratica; nenhuma d'ellas pode ser inteiramente explorada, excepto por experiencias em creaturas vivas. O proprio Harvey não poude atacar essas questões, porque no seu tempo a histologia não estava desenvolvida. Quem soube alguma cousa relativamente aos nervos do coração ou dos vasos? Quem alcançou a noção da parte que toca aos nervos ou aos constituintes das tunicas, isto é, aos musculos, na actividade do coração ou dos vasos? Um intervallo de duzentos annos passou até que Edward Weber, experimentado no vago dos animaes vivos, descobrisse, de uma fórma inteiramente inesperada e inaudita, o segredo da innervação do coração, e que nosso muito ultrajado amigo, Claude Bernard, tambem mostrasse sobre os animaes vivos a influencia do sympathico sobre os vasos da cabeça e pescoço.

Somente agora, e graças a outras innumeras experiencias ligadas com estas, comprehendemos a circulação em todas as suas particularidades. O pulso, tão altamente elogiado na velha symptomatologia, pode agora ser interpretado. Elle já não é para nós o signal d'esta ou d'aquella doença, mas o signal da existencia ou não existencia de actividades especiaes, de força ou fraqueza, de irritação ou relaxacão de certo tecido. Somente agora nós podemos comprehender particularmente a actividade do coração, e a influencia sobre elle de certas substancias, como os venenos cardiacos; e não é só o dominio das doenças valvulares, para que os antivivisecionistas apontam por incuraveis com um desdem, não comprehendido facilmente, mas tambem as febres, as alterações parenchymatosas e nervosas, que nós

podemos exactamente seguir nos seus symptomas, natureza e consequencias.

A extensão do periodo entre Harvey e os novos experimentadores sobre a innervação dos orgãos circulatorios explica-se porque, durante esse intervallo, foram creados dous ramos inteiramente novos da sciencia, para os quaes a descoberta da circulação era um incentivo e condição preliminar; fallo da physiologia e pathologia geral, os dois ramos exactamente que podem ser considerados como os principaes esteios do methodo experimental, os quaes ao principio foram envolvidos sob o nome commum de *Institutiones Medicæ*. Hermann Boerhaave ainda combinou ambas as cadeiras e uniu as com a de pratica. A divisão do trabalho e a formal separação dos ramos operou-se entre os seus discipulos. Haller foi realmente o creador da physiologia. A tendencia das suas experiencias foi primeiro para penetrar as propriedades vitaes das partes separadas do corpo, ou antes das cellulas separadas, como nós dizemos agora. Entre essas propriedades elle collocou primeiro a irritabilidade, seguindo n'isto o caminho do eminente Glisson, homem que me parece não ser bastante avaliado mesmo no seu paiz.

Iria muito longe, se tentasse neste logar produzir com minucia essas investigações memoraveis, cuja intelligencia era nesse tempo mais difficil por uma adaptação insufficiente dos termos « irritabilidade » e « contractilidade ».

Para o nosso proposito é sufficiente notar que ahi pela primeira vez nervos e musculos, as mais desenvolvidas, e por isso as mais energicas porções do corpo do animal, foram nas suas separadas actividades o objecto de minuciosas experiencias. A contractilidade e a sensação apparecem-nos como testemunhos actuaes da actividade viva.

Assim a questão da ultima fórma da actividade vital foi tão de perto aproximada, que Gaubius, que lançou pelo mesmo tempo os fundamentos da pathologia geral, simplesmente designou o poder vital como causa da contracção.

(Continúa.)

HYGIENE PUBLICA

DECRETO N. 8.387, DE 19 DE JANEIRO DE 1882

Manda observar o Regulamento para o serviço da saúde publica

Attendendo á urgente necessidade de melhorar o serviço da saude publica, hei por bem revogar o Decreto n. 828 de 29 de Setembro de 1851, e mandar que para o dito serviço se observe, submettendo-se á approvação do poder legislativo, na parte em que d'ella carece, o Regulamento que com este baixa, assignado por Manuel Pinto de Souza Dantas, Conselheiro de Estado, Senador do Imperio, Ministro e Secretario de Estado dos negocios da Justiça e interino dos do Imperio, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de Janeiro de 1882, 61° da Independencia e do Imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Manuel Pinto de Souza Dantas.

Regulamento a que se refere o Decreto n. 8.387 d'esta data

CAPITULO I

Das Juntas de hygiene e seus auxiliares

Art. 1.° A Junta Central de hygiene publica, creada em virtude do Decreto n. 598 de 14 de Setembro de 1850, terá sua séde no municipio da côrte e estenderá suas attribuições a tudo quanto possa interessar á saude publica, exercendo sua autoridade no mesmo municipio immediatamente e por intermedio das commissões sanitarias abaixo designadas, e tendo nas provincias os auxiliares de que trata o artigo seguinte.

Art. 2.° Na capital de cada uma das provincias do Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia e Rio-Grande do Sul haverá uma junta e em cada uma das outras um inspector de hygiene publica.

Art. 3.° Cada uma das parochias do municipio da côrte terá uma commissão de hygiene publica.

Os municipios e parochias das provincias poderão tambem ter commissões semelhantes, ou delegados das juntas ou dos inspectores de hygiene.

A umas e a outro incumbe auxiliar as juntas e os inspectores de hygiene, afim de que possam com a maior diligencia attender ás necessidades da saude publica.

CAPITULO II

Do pessoal das Juntas e das commissões de hygiene

Art. 4.° A Junta Central de hygiene publica compôr-se-ha de nove membros effectivos, comprehendidos n'este numero o Presidente, o Vice-presidente, o Inspector de saude do porto, e dous chimicos, Doutores em medicina, encarregados dos trabalhos de analyses; de membros honorarios em numero illimitado, e de sete adjuntos.

Art. 5.° As funcções que ao Inspector de saude do porto, como tal, couberem, serão por elle exercidas segundo regulamento especial.

Nas providencias, porém, que houver de tomar em casos extraordinarios, especialmente por occasião de epidemias, deverá entender-se com o Presidente da Junta Central, afim de que taes providencias estejam sempre em harmonia com as que fôr preciso tomar em terra; e se houver desaccordo, ou se o Presidente da junta julgar indispensavel, este convocará logo a mesma junta, e seguir-se-ha o que fôr por ella resolvido, communicando-se ao Governo.

Art. 6.° Os membros effectivos da Junta Central de hygiene publica serão de livre nomeação do Governo, que d'entre elles designará o Presidente e o Vice-presidente.

Art. 7.° Serão membros honorarios da Junta Central de hygiene, se já não forem effectivos, o Director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, os lentes de hygiene, medicina legal e pharmacologia da mesma Faculdade e os cirurgiões-mores do exercito e da armada.

O Governo poderá nomear membros honorarios da Junta os que já o tiverem sido em virtude da 1ª parte d'este artigo e os que já tiverem occupado o cargo de effectivos.

Art. 8.° Serão membros adjuntos da Junta Central de hygiene e Presidente da Illma. Camara Municipal, o Capitão do porto, o Chefe de policia e os Inspectores das Obras publicas e da Alfandega: mais um Engenheiro architecto e um veterinario, que a junta poderá convidar para auxilial-a.

Art 9.° A Junta Central de hygiene publica terá para a coadjuvarem na execução de seus trabalhos: um organisador da estatistica demographo-sanitaria, o qual será medico; dous pharmaceuticos, que tomarão parte na inspecção das boticas e drogarias; um secretario, doutor em medicina; um official da secretaria, tres amanuenses, um porteiro e um ajudante d'este, o qual servirá de continuo; terá tambem dous serventes.

O Governo nomeará o Secretario e mais empregados da Secretaria, bem assim, mediante uma proposta da junta, o organisador da estatistica e os pharmaceuticos que houverem de servir na inspecção das boticas e drogarias. Os serventes serão de livre escolha do Presidente da Junta.

Art. 10. As commissões de hygiene publica das parochias do municipio da côrte serão compostas de membros effectivos e adjuntos, nomeados pelo Governo d'entre os medicos relacionados em uma lista, que lhe será apresentada pela Junta Central de hygiene publica.

Art. 11. Quanto ás parochias urbanas, o numero dos membros effectivos das commissões sanitarias a que se refere o artigo antecedente será: um para cada uma das parochias da Candelaria, Lagôa, Gavea e Engenho-Novo; dous para cada uma das do Sacramento, S. José, Santo Antonio, Espirito Santo, Engenho Velho e S. Christovão; tres para cada uma das de Santa Rita, Sant'Anna e Gloria O numero dos adjuntos será o dobro do dos effectivos.

Quanto ás parochias suburbanas, as respectivas commissões serão constituidas por um membro effectivo e dous adjuntos.

(Continua.)

HYGIENE DAS ESCOLAS

Pelo Director Geral da Instrucção Publica d'esta Provincia foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Drs. Francisco dos Santos Pereira e Antonio Pacifico Pereira e dos Srs. Professores Joaquim José da Palma, Antonio Bahia da Silva Araujo e Elias de Figueiredo Nazareth para apresentar um modelo de mobilia escolar que reuna as condições exigidas pela hygiene.

A Commissão adoptou, por proposta do Sr. Dr. Pacifico Pereira, as seguintes indicações para a construcção das mezas e bancos escolares destinados ás escolas publicas d'esta provincia:

1.ª A meza e o banco devem formar uma só peça.

2.ª Cada peça deve servir somente para dois alumnos.

3.ª Cada lugar deve ter pelo menos 45 centimetros para os menores e 50 para os maiores.

4.ª A maior differença de altura entre os meninos que se assentem no mesmo banco não deve exceder de 15 centimetros.

5.ª A largura dos bancos deve ser tal que as nadegas e 3/5 das coxas descansem sobre elles.

6.ª A altura deve ser tal que estando o menino sentado

formem a perna e a coxa um angulo recto, e a planta do pé descanse no chão.

7.ª Todos os bancos devem ter um encosto convexo, de modo que offereça um apoio commodo á curvadura sacro-lombar da columna vertebral.

8.ª O encosto deve ter uma altura tal que permitta que os meninos, descansando sobre elle os cotovellos, alliviem por momentos a parte inferior do tronco do peso do corpo que ella sustenta.

9.ª A distancia horisontal entra a borda anterior da meza e a do banco deve ser nulla.

10.ª A taboa da meza deve ter uma inclinação de 15° e ser dividida longitudinalmente em duas partes, de modo que se possa levantar a parte anterior, afim de que os meninos possam quando seja preciso ficar em pé entre a meza e o banco.

11.ª Em cada mobilia escolar haverá pelo menos 5 dimensões diversas para as estaturas correspondentes ás idades de 6 a 15 annos.

12.ª Para a construcção d'estas mobilias escolares serão adoptadas as dimensões da tabella annexa.

De accordo com estas indicações foi adoptada pela commissão, depois de comparadas as dimensões dos alumnos das differentes classes das escolas primarias, a seguinte tabella do Sr. F. Narjoux para a construcção dos bancos e mezas escolares.

Os alumnos serão divididos em 5 classes, correspondendo ás estaturas seguintes: 1m,10 (1ª), 1m,11 a 1,20 (2ª), 1,21 a 1m,35 (3ª), 1m,36 a 1m,50 (4ª), e acima de 1m,50 (5ª).

Dimensões das mezas para as differentes classes:

	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª
Altura acima do sólo, tomada a medida da borda anterior da meza....	0m,44	0m,49	0m,55	0m,62	0m,70
Largura.....	0m,35	0m,37	0m,39	0m,42	0m,45
Comprimento para 2 logares.....	1m,00	1m,00	1m,10	1m,10	1m,10

A inclinação da taboa da meza deve ser de 15 a 18 gráos, e nunca inferior a 15 gráos.

O banco será fixo, ligeiramente inclinado para diante, e terá para as differentes classes as seguintes dimensões:

	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª
Altura acima do solo, tomada do meio do banco	0m,27	0m,30	0m,34	0m,39	0m,45
Largura.....	0m,21	0m,23	0m,25	0,m27	0m,30
Comprimento para 3 logares.....	0m,90	0m,90	1m,00	1m,00	1m,00

O encosto do banco deve ser de 0m,10 de largura, ficando a aresta superior acima do assento na distancia de 0m,19 para a 1ª, 0m,21 para a 2ª, 0m,24 para 3ª, 0m,26 para a 4ª, e 0,28 para a 5ª classe.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

MICROBIOS NA FEBRE AMARELLA, por Capitan e Charrin — O Dr. Monard, medico civil, tendo expontaneamente partido para o Senegal, com o fim de cuidar dos atacados de febre amarella, acaba de enviar ao laboratorio de pathologia geral da Faculdade de Medicina productos originarios de individuos affectados d'essa molestia e principalmente constituidos por porções de urina e sangue recolhidas em tubos purificados que lhe remettera, com as instrucções necessarias, o laboratorio. Um certo numero d'estes tubos continha caldo depois de ter soffrido as operações necessarias para verificar sua pureza. O Dr. Monard poude não só recolher liquidos organicos, mas ainda inseminar os caldos preparados introduzindo algumas gottas d'este liquido directamente e sem intermediario algum.

Isolados os tubos, provenientes de doentes vivos ou de cadaveres, duas horas, no maximo, após a morte, poderão ser estudados com algumas garantias. As culturas de sangue parecem puras; n'ellas demonstra-se apresença de numerosos microbios, em geral moveis, — as mais das vezes micrococcos, ora isolados sob

a forma de pontos duplos, ora de rosarios de muitas contas, ora de pequenos bastões rigidos, finos, ordinariamente de 3 a 5 mm. de comprimento, e tendo muitas vezes em cada extremidade um sporo.

A urina contém (facto já bem conhecido) albumina, — albumina retractil —; não apresenta, porém, sangue.

Alguns ballões foram inseminados com as primeiras culturas; o caldo facilmente cultivou-as; organismos de formas identicas ás precedentes são n'elle contidos. Uma serie de inoculações foi feita; os resultados serão mais tarde communicados á Sociedade.

Tendo seccado rapidamente as primeiras culturas, foi preciso não esperar por mais tempo afim de poder ainda apresental-as á Sociedade. (*Gazeta Medica de Paris*, Fevereiro 18, 1882.)

NOVA MOLESTIA PARASITARIA DA PELLE EM UM GALLO, por M. Miguin — Tive, n'estes ultimos dias, occasião d'estudar, em um gallo, uma dermatose muito interessante; reconheci ser esta affecção da pelle causada por um cryptogama, novo parasita, que tem de ser ainda incluido na lista dos que já estão conhecidos.

Este gallo, da raça da Flecha, havia algum tempo, estava affectado na crista, e na pelle, coberta de pennas, de producções brancas, semelhantes a fino bolor ou môfo. O proprietario as fazia desapparecer em parte, reapparecendo, entretanto, ellas, por meio de simples lavagens.

Finalmente veio o gallo a morrer e o seu cadaver foi-me enviado para fazer autopsia.

Demonstrei, primeiramente, que o animal, muito magro, tinha fallecido por uma enterite verminosa o que a dermatose, em seu fim, nada era; centenas de ascarides da especie — *Ascaris inflexa* Rud., enchiam os intestinos, abolindo completamente suas funcções.

A molestia de pelle existia não só na cabeça, mas ainda em toda a extensão da pelle coberta pelas pennas, que pareciam mais rarefeitas, sem estarem, entretanto, atacadas d'affecção.

Apresento ao exame ocular dos membros da Sociedade porções de pelle, mostrando que a epiderme foi invadida por uma producção branca, farinhenta, muito mais manifesta durante a vida, visto que, em peças, que exponho, em certos pontos ella tomou uma côr amarellada, effeito *post-mortem*.

Examinando ao microscopio algumas laminas de epiderme encontramol-as cobertas por uma producção

cryptogamica constituida por um mycelio fino, tortuoso e curto emittindo sporophoros curtos tambem, porém grossos e fechados, terminados em rosario de 5 ou 6 sporos arredondados com um diametro de 6 a 8 mm.

São os sporos mais volumosos de cogumelos parasitas que se tem visto, pois os do *Achorion*; do *Tricophiton epilans* e do *Oidium albicans* não excedem a 6 mm.

Este cogumello parece germinar exclusivamente sobre e entre as laminas da epiderme sem se introduzir nos folliculos plumosos, nem entre as fibras das hastes das pennas, nem entre suas barbas, como o *Microsporon pterophyton* que eu já assignalei na *alopecia parasitaria* dos papagaios; merece pois elle o nome, que desejo dar-lhe, de *Epidermophyton gallinæ*.

Depois de ter feito este estudo pedi ao criador que me havia enviado o gallo em questão, que fizesse o obsequio de examinar os outros seus animaes da mesma criação, que tinham estado em contacto com aquelle, para observar se a molestia transmittira-se a outros; communicou-me elle que a molestia começara com effeito por uma gallinha negra que fôra a costumada companheira do gallo da Flecha. Em rasão d'analogia do parasita com o *Oidium*, que lhe é certamente visinho, e do qual se distingue pelos caracteres já apontados e pela ausencia dos longos tubos não fechados de conteúdo granuloso que abundam no *Oidium albicans*, aconselhei tratar-se a affecção por insulflações locaes de flôr de enxofre, processo que já tinha conseguido destruir o *Microsporon pterophyton* nos papagaios e em pequenos passaros de viveiro e não duvido que seja este medicamento sufficiente para destruir o *Epidermophyton gallinæ* e curar a variedade de ptyriasis que elle produz. (*Gazeta Medica de Pariz*, n. 7, 1882.)

NOTICIARIO

O veneno ophidico e os seus antidotos — Do illustrado Sr. Dr. J. B. de Lacerda, sub-director do laboratorio de physiologia experimental do Musêo Nacional, recebemos um importante trabalho com este titulo, no qual o seu author continúa a demonstrar que de todas as substancias até hoje empregadas como agentes curativos da picada dos ophidios é ao permanganate de potassa que cabe o titulo de antidoto d'este veneno. D'este trabalho que por si mesmo se recom-

menda á leitura dos collegas faremos n'um dos proximos numeros alguns extractos para pôr em dia os nossos leitores com as investigações do Sr. Dr. Lacerda.

Cabe noticiar aqui que n'uma das ultimas sessões da Academia das Sciencias de Paris, o Sr. Quatrefages communicou as investigações do nosso distincto compatriota sobre o emprego do permanganato de potassa nas mordeduras de cobras, e terminou perguntando se o methodo do Dr. Lacerda não seria applicavel ás feridas virulentas.

A questão pareceo tão importante á Academia que ella submetteo seu estudo experimental a uma commissão composta da secção de medicina, á qual se reunirão os Srs. Pasteur, de Quatrefages, Fremy e Bouley.

Necrologio—Falleceu n'esta capital o Dr. Alberto Francisco do Espirito Santo, filho da provincia do Rio Grande do Sul, e ha poucos annos formado n'esta Faculdade de Medicina, onde foi sempre muito estimado por suas excellentes qualidades.

—Na cidade do Mar d'Hespanha, em Minas Geraes, falleceu o Dr. Eduardo Rodrigues Alves, clinico alli residente e mui conceituado.

Obituario da Bahia—No mez de Janeiro sepultaram-se nos diversos cemiterios d'esta capital 311 pessoas, sendo 163 do sexo masculino e 148 do sexo feminino.

No mez de Fevereiro sepultaram se nos diversos cemiterios 256 pessoas, sendo 125 do sexo masculino e 131 do sexo feminino.

A mortalidade em relação á população da capital (160.000 habitantes), calculada pela do mez de Janeiro, dá a media annual de 22,8 para 1.000 habitantes, e pela do mez de Fevereiro dá a media annual de 20,8 para 1.000 habitantes.

São raras as cidades de população superior a 100.000 habitantes que apresentam uma estatistica tão favoravel como a da Bahia, e se n'ella se cuidasse um pouco da hygiene, estamos certos de que a mortalidade seria ainda muito mais reduzida.

Publicações recebidas — Agradecemos as seguintes:

La Gaceta de Medicina y Pharmacia, de Montevidéo,

publicação mensal, de que é director o illustrado Sr. Dr. Manuel Adolfo Olaechéa.

Nulidade testamentaria, Excepcion de incapacidad mental proveniente de contusiones violentas sobre el craneo, pelo Dr. Manuel Adolfo Olaechéa. Montevidéo, 1881.

Deutsche Medicinal-Zeitung, herausgegeben von Dr. Julius Grosser Berlin.

A Estação. Rio de Janeiro. Editores Lombaerts e C.ª

Corrigenda — No artigo publicado no numero de Fevereiro, sob o titulo — *Notas sobre o mulungú*, pelo Dr. Pedro S. de Magalhães, escaparam as seguintes incorrecções:

Na pag 357, linha 20, *fará* em vez de *farão*.

Na mesma pag., linha 26, onde se lê: *assim como negar o valor scientifico da experimentação physiologica em animaes inferiores....*, deve lêr se «*assim como negar o valor scientifico da experimentação clinica, e confiar somente na experimentação physiologica em animaes inferiores ...*, ».

Na pag. 358, linha 3ª, onde se lê « *duas especies vegetaes do genero Erythrina*, lêia-se: « *duas especies vegetaes do genero Erythrina, da familia das Leguminosas, sub-familia das Papilionnaceas, tribu das Phaseoleas* », etc.

Na pag. 360, linha 7ª, *cortey* em vez de *cortex*.

Na pag. 361, linha 19ª, *transcreverei o a respeito*, em vez de *transcreverei o que a respeito*, etc.

No artigo *As Universidades e Laboratorios n'Allemanha* sahiram as seguintes incorrecções:

Pag. 368, linha 1ª, *Bonificio* em vez de *Bonifacio*; linha 4ª, *dita familia* em vez de *á direita a familia*.

Na pag. 369, linha 22ª, *Triessech* em vez de *Thierşch*; na linha 23ª, *Coccicy* em vez de *Coccius*.

É sobretudo á reunião completa dos principios das tres quinas e á qualidade superior do vinho generoso que forma sua base, que é devida a superioridade incontestavel da verdadeira *quina-Laroche* contra a anemia, as febres, etc.

O mesmo producto phosphatado desenvolve o appetite, augmenta a nutrição do systema osseo e muscular das pessoas debeis, das creanças e das mulheres gravidas ou das que amamentam.

Paris, 22, rua Drouot, e em todas as Pharmacias.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII ABRIL, 1882 N. 10

CIRURGIA

ANUS GENITAL CONGENITO, OPERADO AOS SETE MEZES DE IDADE

Pelo Dr. M. M. PIRES CALDAS

Em dias do mez de Setembro do anno passado (1881) foi-me apresentada uma menina com poucos dias de nascida, em quem se tinha observado que a defecação se fazia pelas partes genitaes.

Effectivamente reconheci, que logo abaixo do hymen existia um orificio, por onde sahiam as materias fecaes; —que no perineo havia, como vestigio do anus, apenas uma pequena depressão, de cor um pouco mais clara do que a do tegumento circumvisinho, quando pelo apartamento das nadegas se produzia certo grão de distensão; —que pela palpação da região não se podia avaliar a altura em que se achava o intestino recto; — que uma sonda introduzida pelo orificio anormal tomava a direcção quasi horisontal, com inclinação para cima e para traz; — que este exame combinado com a exploração externa era ainda insufficiente para apreciar a distancia do dedo á sonda; — que, afóra esta anomalia, apresentava a criança a mais perfeita conformação; —e que todas as funcções se executavam regularmente.

Este exame foi repetido na presença dos Drs. Antonio

Pacifico Pereira, e Domingos Alves de Mello: e confirmado o diagnostico com todas as suas circumstancias, foi proposta e acceita a operação, que tinha de fazer desapparecer aquelle defeito, para a qual foi designado o dia 9 de Outubro.

Contava então a menina 7 mezes de edade.

A paciente, depois de chloroformisada pelo Dr. Mello, foi collocada em uma meza conveniente, deitada sobre um travesseiro com a cabeça entre os braços de uma pessoa, cujas mãos fixando os pés da creança, mantinham os membros inferiores dobrados, como para a operação da talha perineal.

Com dous dedos da mão esquerda dei á pelle o gráo de tensão necessaria, que foi sustentada do lado opposto pelo Dr. Pacifico Pereira; e com um bisturi ligeiramente convexo prati quei no raphé uma incisão cutanea de tres centimetros, que foi pouco e pouco profundada por golpes successivos dados com o maior cuidado, até que podessemos reconhecer o cylindro intestinal, em cujo interior se conservava uma sonda de prata de curvadura pequena, introduzida pelo orificio normal.

A pressão, que fazia o instrumento, e os esforços expulsivos da paciente mantinham o intestino aproximado á abertura perineal, e ajudavam consideravelmente o seu isolamento, que foi effectuado inferior e lateralmente pelo dedo indicador [1].

Não foi facil o despegamento pelo lado superior ou profundo. O dedo só por si era insufficiente; foi necessario que a sonda conduzida pelo lado opposto da ferida encontrasse na extremidade delle o apoio preciso para romper as adherencias, e, passando por cima do intestino, pudesse abraçal-o em sua curvadura [2].

1 Estava então a doente em meia chloroformisação.

2 Foi neste tempo trabalhoso da operação, que recebi do Dr. Pacifico o maior auxilio.

Foi então este instrumento substituido por um cordão, que, levado pelo dedo e apanhado do outro lado por uma pinça, servio de conservar o intestino fixo, afim de que não se perdesse a parte já isolada.

O dedo, guiado pelo cordão, abraçou o orgão á maneira de um gancho, o conservou tenso, e protegeo a parede, onde o intestino se abria, dos golpes de uma thesoura, com que elle foi separado pela semi-circumferencia inferior.

Presa por uma pinça de garras a parte cortada, completou-se a separação, e a extremidade livre do intestino foi reunida por sua circumferencia aos labios da ferida perineal mediante dous pontos de sutura dados de cada lado.

O angulo anterior foi fechado por um ponto, ficando o posterior aberto, para que désse sahida aos productos de secreção, consequencia do trabalho inflammatorio, que necessariamente tinha de effectuar-se, para restabelecer a união das paredes intestinaes com os tecidos, que foram divididos.

—

Accesso de frio com grande tremor na noite do dia da operação, seguido de reacção febril moderada por espaço do quatro dias ; — retenção completa da urina, exigindo o catheterismo duas vezes nas 24 horas ; — abatimento geral ; — ventre tympanico, mas indolente á pressão (oleo de ricino com xarope de chicorea composto, e fricção com oleo camphorado); — defecação regular, mas acompanhada de gritos, e deixando na abertura intestinal particulas de excremento, que se tiravam com jorros brandos de agoa morna dados com uma borrachinha ; — restabelecimento do curso natural da urina no 5º dia ; — a creança reanimou-se, o appetite reappareceo, e a passagem das materias excremen-

ircias se fazia com pouco soffrimento ; — suppuração torosa abundante pelo angulo posterior da incisão, não seunido. Os pontos foram tirados no 4º dia ; —diminuição gradual da suppuração ; a cicatrisação seguio sempre marcha regular, e foi completa no 21º dia (31 de Outubro).

Taes foram os phenomenos, que se seguiram a esta operação importante.

—

Ainda que este vicio de conformação não tenha sempre compromettido a vida, pois que casos se tem publicado, nos quaes a existencia se tem prolongado por muitos annos [3] ; não póde todavia haver certeza, de que não sobrevenham em edade maior accidentes graves, provenientes da insuffiiciencia da abertura em relação á quantidade e consistencia das fezes, occasionando constipações pertinazes, enterites, dôres vehementes durante a defecação, rebeldes aos meios empregados, taes como o uso das canulas, e operações diversas, incessantemente repetidas, causando as maiores torturas, e quasi sempre insufficientes para a cura da enfermidade.

Estes casos felizmente não se reproduzirão hoje tantas vezes, graças aos recursos de que dispomos, para remediar em grande parte este defeito da organisação.

No caso presente a defecação se effectuava facilmente, mas tambem a pouca consistencia das materias fecaes, propria da edade, a tornava menos custosa por uma pequena abertura.

Prescindindo agora de todos estes inconvenientes, é tão repugnante este defeito, que não devemos recuar

3 Estes casos se tem dado em mulheres, cuja abertura anormal era de grandes dimensões, deixando passar sem esforço um ou dous dedos.

perante as difficuldades e os perigos de uma operação, que tenha por fim restituir o anus ao logar normal.

A operação, que praticamos, seria menos trabalhosa, se a incisão partisse do orificio anormal e terminasse perto do coccyx, como se tem feito. O reconhecimento do intestino seria mais prompto, e o seu isolamento mais facil e dirigido com mais certeza, porém o resultado seria a divisão de todo o perineo, e uma reunião duvidosa.

Este inconveniente desappareceo com o processo, que foi posto em execução. Assim procedeo Nelaton, quando operou uma menina em eguaes condições, com a differença, que abrio o perineo crucialmente, e nós praticamos uma incisão mediana.

As consequencias desta operação foram satisfactorias, e o estado, em que se acha a creança, é dos mais lisongeiros.

THERAPEUTICA

O VENENO OPHIDICO E SEU ANTIDOTO

Pelo Dr. J. B. DE LACERDA

O artigo que em seguida inserimos é um excerpto do interessante opusculo que sob este titulo deu recentemente á publicidade o illustrado Sr. Dr. Lacerda sustentando o valor do seu descobrimento.

Para que os nossos leitores possam acompanhar o movimento d'esta interessante questão, e utilisar seus resultados praticos, iremos publicando todos os trabalhos sobre este assumpto, que nos parecerem de valor.

«Acima de todas as substancias (alludidas no mesmo trabalho) se acha o *permanganato de potassa*, cuja descoberta como antidoto do veneno ophidico nos per-

tence. Della nos occuparemos agora mais detidamente. Já disse em outro trabalho, fui levado a ensaiar essa substancia, que parecia condemnada a um proximo esquecimento, tendo applicações cada vez mais restrictas na therapeutica. Sua acção sobre os tecidos e sobre as funcções organicas nunca foram cuidadosamente estudadas e apenas sabia-se que elle podia obrar como desinfectante e como antizymotico. Estas mesmas propriedades não foram, em geral, aproveitadas sinão para applicações externas, como agente desinfectante das feridas gangrenadas e das ulceras saniosas. Temia-se muito a acção caustica do permanganato de potassa e esse temor não contribuio pouco talvez para restringir demasiadamente as suas applicações medicas. Era uma subtancia para o uso externo e nada mais.

« Entretanto o gráo de causticidade desse agente chimico é muito inferior ao de outras substancias, suas congeneres. Os tecidos vivos supportam perfeitamente a injecção de pequenas porções da solução a 1/100 dessa substancia sem se irritarem, nem se inflammarem. Ainda mais, como ficou provado pelas minhas numerosas experiencias, pode-se injectar directamente no sangue pequenas quantidades da solução a 1/100 sem o menor perigo nem inconvenientes. Quando muito, si a dose attingir 3 a 4 gram. da solução, dão-se pequenas modificações da tensão vascular, mas passageiras, sem perturbações notaveis das grandes funcções.

« Os rins trabalham com mais actividade, devido isso á passagem da substancia, que se elimina rapidamente por esse emunctorio.

« Terminada a experiencia, após a injecção nas veias de 2 a 3 gram. da solução a 1/100, o animal parece estar no gozo perfeito das suas funcções normaes e jamais tivemos de notar accidentes proximos ou tardios, que devessem ser attribuidos áquellas injecções.

« O permanganato de potassa é, portanto, naquelle gráo de solubilidade e naquellas dóses uma substancia inoffensiva. Comprehender-se-ha já o valor d'este facto si attendermos que em certos casos pode haver necessidade de fazel-o entrar directamente no sangue para ahi suspender a acção do veneno ophidico.

« As nossas experiencias feitas em cães com o veneno fornecido pela especie *Lachesis rhombeata* (surucucu) e por diversas variedades da especie *Bothrops jararaca* provaram que, fosse pelo methodo subcutaneo, fosse por injecção intravenosa a solução a 1/100, do permanganato de potassa, empregada 2 a 3 minutos depois da introducção do veneno nos tecidos ou no sangue, nullificava os seus effeitos, num caso impedindo a manifestação dos phenomenos locaes, no outro fazendo desapparecer rapidamente os phenomenos geraes.

« Quando o veneno era directamente introduzido no sangue por injecção nas veias, a sua acção perturbadora revelava-se quasi immediatamente por desordens nas funcções respiratoria e circulatoria, phenomenos convulsivos, coincidindo tudo isto muitas vezes com fortissimas commoções do lado do sympathico. A injecção da solução do permanganato de potassa fazia retroceder quasi em seguida esses phenomenos, devidos á primeira impressão do veneno, e o animal após um estado de abatimento, que durava de 15 a 20 minutos, achava-se restituido á suas condições normaes. Numerosas experiencias, assim praticadas, na presença de testemunhas as mais competentes para julgarem do volor d ellas e da importancia dos resultados obtidos, foram sempre seguidas do mesmo successo.

« Mais tarde as applicações da mesma substancia feitas no homem, em casos de picadas exercidas por cobras venenosas, vieram confirmar plenamente so

resultados obtidos no laboratorio e fornecer mais uma prova exhuberante de que o permanganato de potassa é uma substancia capaz de neutralisar os effeitos do veneno ophidico. Ao diante daremos uma nota resumida d'esses factos, apreciando-os e analysando-os devidamente.

«Cumpre, porém, desde já, para prevenir objecções actuaes ou futuras relativamente á efficacia sufficientemente demonstrada d'essa substancia como neutralisadora dos effeitos do veneno ophidico, emittir algumas considerações sobre o modo de agir d'esse veneno introduzido no organismo, assim como sobre a opportunidade do emprego do agente neutralisador, que póde dar a garantia de pleno successo. Segundo demonstraram as numerosissimas experiencias, practicadas por mim e pelo meu illustre amigo e collaborador Dr. Couty, durante estes dous ultimos annos, no laboratorio do Museu Nacional, o veneno ophidico, ao inverso do que se dá com muitos venenos organicos, não tem localisações accionaes. Elle ataca todos os os tecidos, em cuja constituição entra a materia albuminoide: é um veneno *totius substanciæ*, um alterante energico do protoplasma. Ao contrario do que se dá com os *virus*, que não actuam immediatamente, mas depois de um periodo de latencia ou de incubação mais ou menos duradoura, o veneno das cobras começa a agir desde o momento que se põe em contacto com as cellulas vivas ou com os tecidos. A sua *absorvibilidade* parece limitada; é invadindo os tecidos por uma especie de imbibição gradual e progressiva, que elle os vae estragando desde o ponto da inoculacão até regiões mais ou menos afastadas.

«Durante esse trabalho destructivo gradual e extensivo do veneno dá-se muitas vezes o facto de serem alguns pequenos vasos destruidos, abrindo-se assim

uma entrada facil a diminutas quantidades do veneno no sangue. Só assim é possivel explicar, como em certos casos, lavrando a destruição localmente em um membro, coincidem com as lesões locaes phenomenos geraes. Esta coincidencia torna-se mais frequente no homem do que nos animaes, talvez pela maior vulnerabilidade do seu systema vascular e pela resistencia menor dos seus tecidos. Escusado é, porém, dizer que estes casos de inoculação do veneno nos tecidos, felizmente os mais communs, estão longe de revestirem o caracter de gravidade que se nota nos casos de penetração directa nas veias. Aqui o sangue é o vehiculo que transporta rapidamente o veneno até os mais intimos departamentos do organismo. A presença d'este agente nocivo imprime modificações immediatas em todos os elementos nervosos, os quaes, segundo a sua hierarchia physiologica, respondem á commoção nelles produzida por perturbações mais ou menos intensas das grandes funcções vitaes que lhes ficam subordinadas.

Essas modificações, devidas ao contacto e á presença do veneno, podem ser mais ou menos profundas, mais ou menos rapidas, conforme a quantidade do veneno introduzido, e conforme as condições individuaes do organismo. Casos ha em que as modificações imprimidas aos elementos podem ser tão profundas que ellas se tornem irreparaveis, o veneno destruindo anatomica e physiologicamente pelo seu contacto o elemento organico.

«Nesses casos não ha resistencia organica individual que possa ser util, nem meio de impedir a morte: ella se dará fatalmente, porque a destruição está feita e essa destruição é incompativel com a vida.

«Conviria ter sempre presente ao espirito estas considerações para se poder bem julgar do valor real

de todos os casos clinicos, em que se tiver feito a applicação do permanganato de potassa como neutralisador dos effeitos do veneno ophidico. A *opportunidade* tem uma importancia consideravel nos resultados d'essa applicação; e só por conta d'essa condição, mal aproveitada, podem correr os casos de insuccesso na applicação d'aquelle meio.

«Assim, supponhamos um individuo picado nas mais desfavoraveis condições, isto é, o dente do reptil apanhou em caminho uma veia e despejou junto ao vaso aberto uma grande porção de veneno. Dá-se então a penetração directa no sangue e as perturbações graves succedem-se com pequeno intervallo da picada. Si ha demora, neste caso, na applicação do agente neutralisador, o successo torna-se muito duvidoso e incerto: o mal está feito e elle póde ser de ordem tal a tornar impossivel a continuação da vida.

«Não ha razão alguma para suppôr-se que o permanganato de potassa possa neutralisar o veneno procedente de uma especie de ophidio e não actuar do mesmo modo sobre o veneno proveniente de outra especie. Os venenos não differem quanto á sua constituição intima nem quanto á sua maneira de agir no organismo.

«Suppôr o contrario seria o mesmo que admittir que a saliva do coelho póde ser differente da saliva do homem, quando os factos e as experiencias physiologicas tem demonstrado o inverso. Portanto si o permanganato de potassa é capaz de neutralisar os effeitos do veneno do *Bothrops-jararaca* e da *Bothrops-jararacussú*, é capaz tambem de neutralisar os effeitos do veneno das outras especies.

«Qual será, porém, a acção do permanganato de potassa sobre o veneno ophidico? Obrará como um verdadeiro antidoto, isto é, modificará elle a consti-

tuição intima do veneno, dando-lhe uma estabilidade molecular differente, e tornando-o d'esta sorte inerte ou incapaz de exercer a sua acção habitual sobre os tecidos e as materias albuminoides?

«Sobre esta questão que apenas tem um interesse scientifico e puramente especulativo, julgamos que não se pode sinão aventurar hypotheses. Entretanto d'essas uma parece mais provavel. Sabe-se que o permanganato de potassa é uma substancia rica em oxygeneo, e de composição muitissimo instavel em presença das materias organicas. Por outro lado, convêm lembrar que os recentes e interessantes trabalhos do Sr. Gautier relativos á constituição do veneno ophidico e das materias putridas levam a admittir uma tal ou qual analogia chimica entre essas duas ordens de substancias. Ora as *ptomainas*, ou alcaloides da putrefacção são substancias que tem uma grande avidez de oxygeneo. É, portanto, provavel que uma vez posto em presença do veneno ophidico, aquelle agente chimico se decomponha, deixando livre uma certa quantidade de oxygeneo, o qual irá imprimir logo modificações profundas ao veneno, mudando as suas propriedades e nullificando os seus effeitos.

«Esta hypothese, porém, assim como qualquer outra que se venha para o diante admittir, após estudos mais precisos e cuidadosos, não poderá influir nada sobre o facto reconhecido e provado do seu poder neutralisador para o veneno ophidico.

«Passamos em seguida a apontar os factos clinicos até hoje chegados ao nosso conhecimento, nos quaes foi empregado o permanganato de potassa com o mais brilhante successo. Ao lado d'esses collocaremos um caso de *insuccesso*, unico que podemos registrar até hoje, mas cujas condições nada provam contra

a efficacia do meio, antes servem para demonstrar que as *applicações tardias* não podem dar garantia de successo, e a razão d'isso facilmente se comprehende desde que o permanganato de potassa é um neutralisador directo do veneno.

« As pessoas ignorantes ou a quem faltam noções claras e precisas sobre certos actos physiologicos, complexos e sujeitos á influencia de condições multiplas e extremamente variaveis, em geral, não julgam dos factos sinão pelo resultado bruto. É a analyse d'essas condições, sua influencia na variabilidade dos phenomenos, que compete á sciencia realisar.

« Ora, essas condições, no caso vertente, são as mais complexas possiveis, pois, de um lado, ellas dependem do organismo receptor do veneno, de outro, do animal que o fabrica e que o inocula. O *individualismo* representa papel importante nestes casos e é preciso sempre contar com a influencia d'esse factor. Um individuo perecerá pela inoculação de uma quantidade do veneno ophidico, que em outro será apenas sufficiente para causar-lhe algumas perturbações graves. É que no primeiro a irritabilidade funccional dos elementos nervosos que presidem aos grandes actos da vida é mais facilmente atacada do que no segundo. D'ahi desordens mais intensas, mais rapidas em manifestar-se desde que o veneno se põe em contacto com aquelles elementos.

« A séde da picada, a energia com que ella é exercida, o tamanho e o estado de colera do animal portador do veneno, a quantidade disponivel d'este no momento em que o instrumento inoculador penetra os tecidos, são condições todas muito variaveis, que podem e devem tambem influir directamente nos resultados.

« Cumpre, portanto, reconhecer o valor de cada um d'esses factores, antes de pronunciar-se positivamente

sobre a efficacia de um agente, empregado como antidoto. Si o permanganato de potassa é injectado a tempo de encontrar o veneno na ferida, este será modificado immediatamente e a sua acção ficará nulla. Si, porém, a injecção é praticada tardiamente, quando o veneno já se tem diffundido nos tecidos, ou entrado na circulação geral, os seus effeitos antidoticos não se podem mais realisar, ou pelo menos elles serão muito duvidosos. D'ahi a conveniencia das applicações immediatas como garantia do successo.

«Nos casos, porém, em que o auxilio prestado fôr tardio, e a diffusão do veneno houver generalisado os seus effeitos, deve-se ainda contar com o recurso da injecção intra-venosa. Infelizmente é esta uma operação que reclama para ser convenientemente praticada no homem a intervenção de uma mão habil e segura. Diante, porém, do risco da vida é preciso não hesitar um instante em recorrer a este meio, que pode ainda offerecer algumas probabilidades de exito.

«Uma agulha da mesma seringa de Pravaz será introduzida cuidadosamente em uma das veias superficiaes, e mais calibrosas e por ella se fará a injecção de 3 a 4 grammas de solução a 1/100. Tem-se admittido que os antidotos não podem actuar no sangue, as condições peculiares a este *meio interno* impedindo certas reacções chimicas. Si este facto parece incontestavel relativamente ás substancias inorganicas, temos razões para suppôr o contrario quando se trata de certos corpos organicos. Cl. Bernard conseguio muitas vezes produzir uma morte fulminante injectando no sangue de animaes a *emulsina* e em seguida a *amygdalina*. Do conflicto d'essas duas substancias encontrando-se no sangue resultava a formação do acido cyanhydrico, que produzia rapidamente a morte.

«As nossas experiencias, por outro lado provaram o facto com relação ao veneno ophidico e ao permanganato de potassa.»

O PERMANGANATO DE POTASSA EXPERIMENTADO NA INDIA

Na seguinte carta dirigida ao editor da *Lancet* refere o Dr. Richards os resultados de suas experiencias com o permanganato de potassa sobre o veneno ophidico.

Desejando offerecer aos nossos leitores todos os elementos para a apreciação d'esta importante questão transcrevemos aqui este documento que consigna os resultados das primeiras experiencias feitas na India por esse distincto medico:

«Ao Editor da *Lanceta*.

«Illm. Sr. — Relativamente aos artigos que appareceram na imprensa diaria de Londres, com referencia ás investigações do Dr. Lacerda, do Brazil, sobre o tratamento das picadas de ophidios, aos quaes V. S. allude, cumpre-me dizer que não tive a fortuna de ler aquelles artigos: a minha attenção foi attrahida para esse assumpto por um extracto do *Englishman* de Calcutá; somente parece que as deducções do Dr. Lacerda são baseadas sobre algumas experiencias feitas com o veneno da vibora.

«No ultimo paragrapho do seu principal artigo sobre as experiencias do Dr. Lacerda, publicado no *Times* de 5 de Novembro, faz V. S. a seguinte observação, que me parece justa—«que é provavel, se existem antidotos, que elles não sejam igualmente efficazes para todos os venenos ophidicos». Com essa phrase feriu V. S. um ponto importante da questão.

«Vejo que o Sr. Wynter Blyth, na mesma folha do *Times*, recusa acceitar a reclamação do Dr. Lacerda «de haver descoberto que o permanganato de potassa é um antidoto do veneno da cobra».

«Não tendo tido ainda occasião de examinar a memoria, que traz as experiencias do Dr. Lacerda, não me julgo auctorisado a decidir se lhe assiste ou não razão n'essa reclamação; todavia, como os effeitos differem dos do veneno da vibora, com o qual parece ter feito o Dr. Lacerda as suas experiencias, algumas deducções relativas ao valor de um antidoto, baseadas sobre experiencias feitas com um veneno particulor, não podem ser rasoavelmente applicadas a ambos as venenos. É muito possivel, como bem disse V. S., que um agente que obrasse como antidoto n'um caso, deixasse de sel-o em outro.

«O veneno da cobra age particularmente sobre os centros nervosos, emquanto o da vibora é essencialmente um veneno do sangue. Seja, porém, como fôr, não ha duvida que, se ficar provado—e o Sr. Blyth admitte isso—que o permanganato de potassa tem o poder de neutralisar o veneno ophidico nos tecidos, um importantissimo progresso na pratica será realisado.

«Até aqui o unico meio de salvar a vida de um individuo picado de cobra tem sido a ligadura immediata e a amputação. Agora, se possuimos um agente capaz de neutralisar o veneno inoculado nos tecidos abaixo da ligadura, nós podemos salvar a vida da victima sem sacrificar o seu membro.

«Tendo praticado numerosas experiencias relativas ao veneno ophidico, estou persuadido que não se deve apresentar opinião definitiva senão depois de muito repetil-as. Temos feito trinta experiencias com o veneno da cobra e o permanganato de potassa, e adiante mostraremos quaes as conclusões que se devem d'ahi

rasoavelmente tirar. Entretanto, cumpre dizer que continúo a fazer novas experiencias, as quaes serão mais tarde publicadas *in extenso*.

« Conclusões:

« 1.° Nos cães nenhum symptoma apreciavel do veneno da cobra se produz, quer por injecção hypodermica, quer por injecção intravenosa de uma solução aquosa de 2 a 7 centigr. do veneno quando tem sido misturado previamente a esta solução um a tres decigrammas de permanganato de potassa.

« Entretanto nas condições ordinarias taes quantidades do veneno são mais que sufficientes para causar a morte.

« 2.° Quando quantidades similares da solução aquosa do veneno da cobra eram injectadas hypodermicamente em cães, seguindo-se immediatamente ou depoisde um intervallo de 3 minutos (o mais longo intervallo que eu tenho deixado até agora) a injecção hypodermica na mesma parte de 1 a 6 decigr. de permanganato de potassa, nenhum symptoma apreciavel do veneno se produzia.

« 3.° Quando em vez d'agua, empregava-se a glycerina para dissolver o veneno secco da cobra, o permanganato de potassa parecia perder a sua efficacia sobre o veneno da cobra.

« 4.° Depois do desenvolvimento dos symptomas do veneno da cobra, a injecção hypodermica ou intravenosa, ou ambas ao mesmo tempo, nenhuma influencia exerciam sobre os symptomas.

« 5.° O permanganato de potassa não possue propriedades prophylaticas para o veneno da cobra, pois que a injecção hypodermica de tres e meio centigrammas de veneno da cobra em solução aquosa produziu a morte de um cão, o qual havia sido injectado algumas horas

antes com oito decigrammas de permanganato de potassa em solução.

« 6.º Parece ser *absolutamente necessario* que o permanganato de potassa, para se mostrar efficaz, ponha-se em contacto immediato com o veneno da cobra.

« Qual seja a acção do permanganato de potassa sobre o veneno da vibora, nada posso dizer; e tenho ainda de proceder a muitas experiencias antes de poder fallar com toda segurança sobre o seu valor pratico contra o envenenamento consecutivo á picada da cobra. Ainda mesmo ficando provado que o permanganato de potassa injectado hypodermicamente é um antidoto, eu receio que, comquanto valiosa scientificamente tal descoberta, não possa ella ser de grande valor pratico na India, durante muitos annos, visto que nem 1 por 100 das victimas das picadas de ophidios estarão no caso de vir submetter-se ao tratamento de pessoas capazes de fazer uma applicação em regra do remedio. Em todo o caso já é alguma cousa poder se mostrar que ha a possibilidade de salvar vidas, que até aqui pareciam condemnadas.

« Ao terminar, lembrarei que seria conveniente experimentar o permanganato de potassa nos casos de mordeduras produzidas por cães hydrophobos. Eu recommendaria que, depois de se ter incisado as feridas, as partes fossem injectadas hypodermicamente com aquelle agente, isto é, com uma solução de dois grãos para uma drachma de agua, cobrindo-se depois as feridas com o permanganato em pó. Se o agente tem a propriedade de neutralisar o virus subtil da cobra, é muito possivel que elle chegue a neutralisar o virus que causa a hydrophobia. — VICENT RICHARDS. »

HYDROPHOBIA

INJECÇÃO DE PERMANGANATO DE POTASSA

Dionysia, edade de 13 annos; Francisco José Gonçalves, 14 annos; Manuel, edade de 9 annos; Elysa, edade de 6 annos, foram todos mordidos no mesmo dia e em acto successivo por um mesmo cão de raça pequena em estado de hydrophobia. Deram-se esses factos em meiado do mez de Agosto de 1881.

Não foi empregado tratamento algum até os primeiros dias do mez de Outubro em que manifestaram-se os primeiros symptomas do mal em Elysa, que foi vista e medicada pelo Dr. Domingos Carlos, e durante a noite do mesmo dia em que foi visitada pelo meu collega, a vi pela primeira vez, com todos os symptomas, que caracterisam essa terrivel molestia quasi sempre fatal: falleceu na mesma noite.

Lembrei-me de experimentar o permanganato de potassa em injecção: o que fiz em 6 de Outubro de 1881, nos braços das outras pessoas mordidas pelo mesmo cão, e até a data presente não tem apresentado o menor symptoma d'hydrophobia.

Sei, que estas primeiras experiencias não são de natureza tal que resolvam a grande questão da acção do permanganato sobre os virus e as peçonhas, e não ive outro fim na publicação d'estes factos senão convidar os meus collegas a continuarem a experimentar o mesmo medicamento.

Bahia, 30 de Março de 1882.

Dr. J. A. Freitas.

ENSINO MEDICO

AS UNIVERSIDADES E OS LABORATORIOS NA ALLEMANHA

Pelo Dr. R. BLANCHARD

(Continuação da pag. 420)

Leipzig, 20 de Agosto de 1880.

Meu caro Director.

O Instituto physiologico da Universidade de Liepzig é dirigido por um sabio de uma grande nota, o Professor Ludwig.

Estatura media, rosto magro e completamente barbeado, nariz um pouco grosso, olhos vivos e brilhantes d'espirito, emboscados por detraz de grandes lunetas redondas, no labio superior e do labio esquerdo uma cutilada recebida em um duello á espada velha, raros cabellos negros, compridos e cahindo sobre as espaduas, tudo isto constitue a physionomia do Professor Ludwig. Este sabio distincto é tambem o homem de mais simples maneiras, que, até hoje, tenho encontrado; sua extrema affabilidade e sua mansidão de caracter valem-lhe o respeito e veneração de todos.

M. Ludwig cultiva com paixão os jogos d'espirito, facto muito raro n'Allemanha, primeiramente porque a lingua se presta pouco, é necessario dizel-o, porque o Allemão tem um modo d'experimir-se tal que os *lazzi* são para elle lettra morta. Conheço, entretanto, um certo numero de pessoas que fazem excepção a esta regra e Ludwig occupa entre ellas o primeiro logar. Conta-se delle um grande numero do rasgos de espirito Permitti-me que vos refira um só, para nós tanto mais interessante, quanto é elle francez.

Antes da guerra, o Professor do collegio de França, Marey, tinha ido visitar algumas Universidades allemãs Chegando a Liepzig vae visitar a Ludwig que leva-o a seu Instituto.

Marey mostra-se, e de um modo particular, surprehendido pela grande estatura das rãs, submettidas ás experiencias. Ludwig assim diz: não ha rasão para surprehender-vos: «en France vous avez du grand Marey, mais de petites grenouilles; nous, en revanche, nous avons de petits marais, mais de grandes grenouilles: cela fait compensation.»

O Instituto physiologico é dividido em tres secções; á frente de cada uma d'ellas se acha um assistente. O assistente da secção de chimica é o professor Drechsel, o assistente da secção de histologia é o privat-docent Gaule, o assistente da secção de physica era ultimamente ainda M. J. von Kries, porem tendo sido chamado, mui recentemente, como professor, para a Universidade de Tubing, acha-se este logar actualmente vago.

M. Gaule falla o francez com grande perfeição; antes de estudar medicina foi elle empregado, por mais de dois annos, em uma casa commercial de Bordeaux, M. Gaule é o unico assistente que mora ou reside no Instituto.

O serviço do Instituto é confiado a dous rapazes, um dos quaes, alojado no Instituto, exerce tambem as funcções de porteiro.

Um mecanico, igualmente alojado, é preposto á machina a vapor.

Logo que nos apresentamos, M. P. Regnard e eu, no Instituto physiologico de Ludwig, esse professor recebeu-nos no seu gabinete de trabalho e após alguns instantes de conversação alegre e espirituosa, que lhe é peculiar, offereceu-se para acompanhar-nos e com elle visitarmos seu Instituto. Durante esta visita, que

não durou menos de duas horas, o excellente homem dispensou-nos todas as explicações e não nos fez favor nem d'um instrumento nem d'um apparelho.

Teria muita cousa a contar-vos acerca do Instituto physiologico de Liepzig se não temesse entrar em detalhes muito technicos e que não podem interessar senão somente aos physiologistas de profissão; me limitarei, pois, ainda d'esta vez, a dizer-vos, mui succintamente, a disposição interior d'este notavel estabelecimento.

O Instituto physiologico tem esta forma: E; como vêdes, um *E*, cujo ramo inferior costèa a *Liebigstrasse*. Os dois grandes ramos horisontaes e o ramo vertical são d'igual importancia, medindo cada um 38 metros d'extensão; o menor mede somente 11 metros.

O Instituto se compõe de um sub-sólo, de um pavimento a rez do chão, e de um primeiro andar, sendo este exclusivamente occupado pelos vastos aposentos de Ludwig e pelos alojamentos, um pouco menores de M. Gaule e do mecanico.

O pavimento terreo é reservado aos laboratorios. Sua distribuição é ordinariamente perfeita e nada foi despresado para aproprial-o ás necessidades, as mais diversas, da sciencia e a todas as exigencias do ensino.

O ramo inferior do *E* se compõe de duas salas principaes representando a secção microscopica do Instituto. Uma d'estas salas tem 10 metros de extensão e a outra 6m,50, tendo ambas uma largura de 5m,50. Entre ellas, como separação, existe um commodo menor, que é o laboratorio particular de M. Gaule. Encontra-se, ainda n'esta ala do Instituto, uma pequena salla que é ao mesmo tempo bibliotheca e gabinete de trabalho; ahi existe um grande numero de publicações allemães e estrangeiras, como de grande conveniencia, concordarão todos, excellente condição para facilitar o

trabalho, pois se no curso de uma experiencia houver necessidade de fazer-se alguma pesquisa bibliographica se a póde fazer logo, sem haver interrupção para ir-se á' bibliotheca da Universidade.

Esta excellente medida parece infelizmente ter custado a acclimar-se entre nós, e eu conheço muitos laboratorios, e dos que melhor foram organisados, que, ao lado de uma riquesa instrumental, verdadeiramente notavel, não possuem tres volumes.

Ao lado d'este laboratorio sem bibliotheca ha, entretanto, alguns, entre nós, que possuem uma bibliotheca digna de inveja dos Institutos allemães, os de melhor organisação sob este ponto da vista; para citar apenas um mencionarei o laboratorio de Histologia do Collegio de França.

O ramo vertical do *E* contém os laboratorios destinados a vivisecções e ás experiencias de physica e chimica biologica; é a secção physica do Instituto. Elle é composto de 7 salas, cujas vitrinas encerram grande numero de instrumentos e de apparelhos physiologicos.

Ainda mais: n'estas salas vê-se um grande numero d'apparelhos de construcção, de apparelhos registradores, de todos estes instrumentos, emfim, de que se faz uso nas vivisecções e cuja falta absoluta tanto nos tinha admirado no tempo de nossa visita ao Instituto de Pluger. É que aqui entregam-se realmente a pesquisas de verdadeira physiologia, e não se contentam, como em Bonn, d'estudos muito antes do alcance da chimica. M. Ludwig póde ser, emfim, considerado como o chefe da grande escóla viviseccionista allemã e póde-se dizer que todos os physiologistas allemães actuaes, assim como um bom numero de physiologistas estrangeiros, foram seus discipulos.

Uma das salas d'esta mesma ala do Instituto é exclusivamente reservada ás experiencias que precisão do

emprego do mercurio, *v. g.*, as analyses de gazes do sangue; ahi é que estão installadas as famosas bombas de mercurio, construidas por Ludwig, e cuja applicação methodica tem feito a physiologia e a pathologia darem um tão grande passo. O assoalho da camara de mercurio é coberto em toda a extensão de uma toalha encerada que jamais se limpa e que se tira uma ou duas vezes por anno para recolher cuidadosamente todo o mercurio que tenha podido cahir sobre ella em consequencia de fractura ou arrombamento dos appareihos.

O ramo superior do *E* é todo inteiro occupado por dois laboratorios de chimica physiologica, collocados sob a direcção do Professor Drecksel.

O pequeno ramo do *E* está emfim occupado por uma pequena sala de curso.

Eis o que ha a respeito do pavimento ao rez do chão; visitemos agora o sub-sólo.

Abaixo das salas de microscopio acham-se commodos, de destinos differentes, sendo especialmente reservados ás pesquizas que exigem uma temperatura baixa e constante.

Por baixo da secção de physica e de vivisecção existem em primeiro logar o alojamento do porteiro, composto de quatro compartimentos; e depois—uma sala para os apparelhos de distillação; a machina a vapor que põe em movimento uma arvore collocada ao rez do chão e com a qual se pode, por meio de correntes de transmissão, distribuir a força motriz em todas as salas da secção de physica e de vivisecção; a officina do mecanico, composta de dous repartimentos; uma sala para as vivisecções e um armazem para os apparelhos e productos chimicos.

O pavimento do Instituto é occupado por tres salas de trabalho, uma das quaes é muito vasta. Ahi encontra-se, alem de dois amphitheatros, duas salas

que servem de laboratorios particulares aos assistentes, e o laboratorio do professor.

Tivemos a felicidade de examinar o Instituto sob a direcção do proprio Professor Leuckart.

O musêo zoologico occupa seis salas mui vastas e cuja illuminação nada deixa a desejar-se. As vidraças ahi são dispostas, como no musêo anatomico de Halle, perpendicularmente ás janellas. Tem-se dito que a disposição é defeituosa porque encobre as salas e porque não é commoda nem para o publico circulante nem para o visitador estudioso, ao qual escapa muita cousa mais que nas galerias onde as vitrinas estão em alinhamento.

Estes inconvenientes são reaes, mas é preciso tambem notar que nos casos em que se trata de dispor uma collecção numerosa em um espaço limitado este systema de vitrinas perpendiculares apresenta a vantagem de occupar relativamente pouco logar.

Na maior parte das collecções d'Allemanha é um principio firmado que nenhuma peça será retirada de seu respectivo logar, ainda mesmo para as licções do professor de quem depende a collecção, ou então se toma precaução extraordinaria para evitar as deteriorações. Por isso é que em Leipzig Leuckart fez construir em seu Instituto um ascensor, cujo unico fim é transportar os vidros, as peças anatomicas, os esqueletos, animaes com pelle, etc., do museo para a sala do curso. D'esta maneira fica tudo o mais possivel ao abrigo dos inconvenientes de um transporte por mãos, sempre feito por subalternos desastrados ou negligentes e que ignoram o valor dos objectos que se lhes confia.

O Instituto zoologico é cercado por um grande jardim no qual construiram-se viveiros, bacias para os animaes da agua doce e d'agua salgada e grandes fossos ou poços de cimento e de bordos elevados para os reptis.

Dous assistentes estão ligados ao Instituto: C. Chun, doct. phil, e W. Marshall, doct. phil.; ambos residem na cidade. Alem d'estes um conservador é encarregado de zelar o museo; esse, assim como um criado e um porteiro, reside no Instituto. O orçamento annual da receita e despeza do Instituto é 2800 mk.

Desejaria fallar-vos ainda do Instituto agronomico, todo elle recentemente acabado e a cuja installação se procede neste momento. Este bello estabelecimento, que visitamos detalhadamente, merece sob todos os respeitos fixar nossa attenção; mas o tempo exige pressa e eu só posso, terminando esta longa correspondencia, dar-vos alguns ensinamentos summarios a respeito da organisação do ensino medico, propriamente dito.

O ensino clinico é dado no Instituto clinico, situado no hospital de Saint Jacques na Liebigstrasse. A clinica medica é dirigida pelo professor Wagner; a clinica cirurgica pelo professor Thiersch. A cada uma d'estas clinicas estão addidos quatro assistentes, todos doutores em medicina e todos alojados no hospital.

O Instituto para partos e molestias de mulheres está situado em um quartelrão da cidade, opposto ao que acabamos de visitar. Este Instituto está subdividido em clinica e policlinica; é dirigido pelo professor Credé. Na clinica é elle auxiliado pelo professor Ahlfeld, encarregado d'instruir as parteiras, por dois assistentes e por uma parteira. A policlinica tem um assistente especial.

Todo o pessoal habita o Instituto, salvo Ahlfeld. As mulheres pobres podem vir á policlnica consultar-se todos os dias, das duas ás tres horas; recebem os medicamentos e podem ser admittidas e tratadas na clinica tambem gratis.

O Instituto ophthalmologico, dirigido pelo professor Coccius, está igualmente situado em um quarteirão muito afastado. Tem quatro assistentes. Todo o pessoal está alojado no Instituto.

No *Paulinium* existem ainda muitas policlinicas onde os indigentes consultantes recebem medicamentos gratis, e são: o Instituto policlinico medico—director Prof. Erb, com dois assistentes e um *protokollant*, abre-se todos os dias, salvo a quarta-feira de 2 ás 3 horas; o o Instituto policlinico cirurgico—director-o Prof. B. Schmidt; com tres assistentes, sendo um dentista, um *protokollant*, que é um medico militar reformado; aberto todos os dias, salvo as quintas e domingos, de 11 horas ao meio-dia; a policlinica orthopedica, aberta nas quartas e sabbados, de 11 horas ao meio-dia (director Schildbach e dois assistentes, um dos quaes constructor de apparelhos orthopedicos); a policlinica pediatrica, aberta nas quartas, quintas e sabbados, de 3 a 4 horas (director—M. L. Furst, com um *protokollant)*; a policlinica para as molestias dos ouvidos, da larynge, do nariz e da garganta, aberta todos os dias, salvo as quintas e domingos, de meio-dia a uma hora (director o Prof. R. Hagen, tres assistentes e dois *protokollantes*).

Além de tudo isto, os estudantes ainda podem beber o ensino medico na clinica pediatrica, á cuja frente está o professor Henning, e em muitas outras poli-clinicas benevolamente dirigidas por um certo numero de doutores, ainda jovens, que, destinando-se a ensinar a clinica, familiarisaram-se d'este modo com as diffi-culdades que ella ou o seu ensino apresenta.

Abaixo da secção de chimica, tres ou quatro salas são reservadas ás experiencias que exigem a inter-venção de temperaturas elevadas.

Abaixo do amphitheatro finalmente estão dispostas tres salas para conservação dos cães.

No jardim do Instituto encontra-se ainda um aquario, um viveiro e um edificio de 19 metros d'extensão e 7 de largura, comprehendendo ao mesmo tempo um viveiro para os coelhos, uma estribaria e uma sala para experiencias sobre cavallos. Neste edificio ainda ha um sub-solo, no qual está estabelecido um appendice do covil.

Não nos demoraremos em extensamente descrever o Instituto chimico; quanto ao plano, em quasi nada elle differe do Instituto physiologico que acabamos de minuciosamente visitar, e quanto á sua distribuição interior e organisação do trabalho é mui semelhante ao Instituto chimico de Bonn; occupa uma superficie de 5047 metros quadrados; as proprias construcções, comprehendidos os cursos que ellas circumscrevem, extendem-se em uma superficie de 2333 metros, ficando o resto reservado para um grande jardim, que extende-se diante da habitação do director. O edificio tem a configuração de um *E* cujos dois ramos superiores são reunidos por uma linha vertical de modo a formar um quadrado. O ramo inferior que se desenvolve em fachada sobre a rua tem uma extensão de 51 metros e uma profundeza de 13,50 m.

O Director do Instituto chimico é o professor Herm. Kolbe, doct. phil. et med.; occupa no proprio Instituto um bello commodo. Os assistentes, em numero de seis, são A. Weddige, professor extraordinario na Faculdade de philosophia, Herm. Odt, doct. phil., filho do eminente professor de zoologia; E. Carstangen e Von Meyer, professores na Faculdade de philosophia. Os quatro primeiros tem seus alojamentos no Instituto. Um criado, que exerce ao mesmo tempo as funcções de porteiro,

está igualmente alojado no Instituto; os dois outros criados e o foguista moram na cidade.

O Instituto physico não nos demorará muito tempo tambem.

É elle um grande e bello edificio, porém interessar-vos-hia pouco fazer-vos passar em revista as diversas salas que elle pode conter. Notamos somente de passagem uma penuria extrema de instrumentos; os apparelhos de physica são representados por um acervo de machinas velhas, datando do começo do seculo; esta verificação profundamente me tem surprehendido e longe estava d'isto julgar depois de ter visto até agora nos diversos Institutos bellas collecções de instrumentos.

Importa ainda assignalar uma excellente disposição que tomaram para preservar os galvanometros contra os tremores do solo; tem-se imaginado collocar estes delicados instrumentos em posição fixa, sobre columnas de pedra, profundamente enterradas no sólo e subindo até o primeiro andar ou parando, segundo o caso, ao rez do chão.

O professor Hankel é o director do Instituto physico e nelle habita. Seus assistentes, em numero de dois, são W. von Zahn, doct. phil., encarregado especialmente de dirigir os exercicios de physica mathematica, R. H. Lindenberg, doct. phil.; estes assistentes moram na cidade. O *famulo* Fr. Sthor, estudante de math., está, ao contrario, alojado no Instituto.

O serviço é feito por um só criado, que é ao mesmo tempo porteiro.

O Instituto pathologico é um edificio tão importante quanto esses que até aqui temos passado em revista.

O ensino da anatomia pathologica é ahi dado da mesma forma que em Halle. Este Instituto, até 1878, foi dirigido por Wagner, mas, morrendo Wunderlich e

ficando vago o logar de director da clinica medica, Wagner deixou a direcção do Instituto para occupal-o, e então Cohnheim, n'essa occasião em Breslão, foi chamado a Leipzig para ser o seu successor.

Não dir-vos-hei quem é este professor, ainda joven, e que importantes trabalhos de anatomia pathologica tem o tornado conhecido; seria relatar-vos cousas que não ignoraes e que são tambem familiares aos leitores do *Progresso Medico*.

Cohnheim não tem seu domicilio no Instituto; tem dois assistentes — Weigert, doct. med., professor extraordinario, e Huber, doct. med. Weigert só está alojado no Instituto. Um criado e um mecanico, ambos alojados no Instituto completam o pessoal.

Um Instituto de hygiene é annexo ao Instituto, pathologico; a rez do chão d'este lhe estão reservadas muitas salas. Fr. Hoffmann, professor ordinario de hygiene, é o seu director; é auxiliado por um assistente e tem, sob suas ordens, um criado. Todos tem habitação ou residencia fóra do Instituto.

O Instituto botanico, que de passagem apenas eu indicarei, mas que bem merece ser minuciosamente visitado, aberto de 9 horas da manhã até meio-dia e de duas ás seis horas da tarde, conta dois assistentes— Luerssen, doct. phil., preposto á botanica propriamente dita, e Freytag., doct. phil., encarregado especialmente da parte chimica. O porteiro do Instituto serve ao mesmo tempo de criado.

O jardim botanico contorna o laboratorio; fica aberto nas quartas e sabbados de 1 a 4 horas da tarde. Um jardineiro e um foguista para as estufas estão sob as ordens do director; uns e outros estão alojados no Instituto, no qual Schenk occupa um bello commodo.

O herbario academico (*akademisches Herbarium*) aberto, todos os dias, de 9 horas até meio-dia, é ainda

dirigido por Schenk. A. B. Frank, doct. phil., professor extraordinario na Faculdade de philosophia, é o depositario ou conservador.

O Instituto zoologico e zootomico está de todo novamente construido. Sua installação está apenas acabada.

O director, professor Leuckart, tem seus commodos no segundo andar.

O Instituto contém ao mesmo tempo o laboratorio de zoologia da Universidade e o museu zoologico; este ultimo está aberto para o publico duas vezes por semana, nas quartas e domingos.

(Continua)

(Transcripto do *Progrès Medical.*)

PATHOLOGIA EXPERIMENTAL

DISCURSO

SOBRE O VALOR DA EXPERIMENTAÇÃO EM PATHOLOGIA, PRONUNCIADO PELO PROF. VIRCHOW NO CONGRESSO MEDICO DE LONDRES

(Continuação da pag. 435)

D'esses principios se desenvolveu, no começo de um modo confuso e esteril, muito obscurecido pelo vitalismo especulativo, a doutrina da vida nas suas fórmas modernas. Foram precisos trabalhos longos e na maior parte experimentaes para obter, a despeito de muitas circumlocuções, resultados consideraveis e praticos. Á parte a noção da irritabilidade, creada por Glisson, a da contractilidade desenvolveu-se gradualmente, e a opposição em que Haller collocou a irritabilidade e sensibilidade desvaneceu-se com aceitar-se a contractilidade e sensibilidade, como duas fórmas especiaes da expressão vital, adstrictas a differentes elementos, que estavam subordinados á expressão geral da irritabilidade. Neste sentido a irritabilidade e vitalidade são quasi identicas. Ambas

são qualidades das cellulas, e como taes directa ou indirectamente susceptiveis de experimentação.

Desde esse momento, na verdade, as experiencios dirigiram-se para as proprias cellulas. A descoberta da convulsão electrica por Galvani, os trabalhos de Alexandre Humboldt sobre as fibras musculares e nervosas irritadas, e muitas outras investigações contemporaneas, testemunham as novas tendencias sob que a biologia ia trabalhando. Mais e mais se desvaneciam o mysticismo concernente ao espirito da vida e da molestia e as especulações relativas a um poder vital particular, e de geração em geração a sciencia medica assumia o caracter de uma verdadeira sciencia natural. A obscuridade que tinha especialmente cercado o systema nervoso dissipou-se com os trabalhos colligados de anatomicos e experimentadores, e especialmente depois que Carlos Bell assignalou as differenças entre nervos até então considerados similhantes, e assim abriu o caminho á investigação do sentido e propriedades particulares das divisões separadas do systema nervoso central: e uns após outros foram apparecendo escriptos que derramaram luz neste importante e complicado dominio. É impossivel examinar agora todos esses documentos, e tambem isso seria superfluo em uma assembléa de homens competentes, onde tantos ha que teem trabalhado nesta obra gloriosa.

Eu accentuarei rapidamente que nesses trabalhos tem transparecido muito clara e victoriosamente uma idéa, cujos inicios alcançam os tempos muito antigos, isto é, a idéa da *vida individual* (vita propria) das partes simples. Cada nova fórma de experimentação, que se descobre, torna novas partes accessiveis á investigação scientifica, e com cada novo passo nos convencemos mais claramente de que a grande vida unitaria, no sentido tradicional, é mera ficção que nasce de observar-se que na organisação hierarchica do corpo humano certos orgãos attingem tão alto desenvolvimento, e com elle tamanha importancia, que justificadamente merecem o nome de *orgãos vitaes*. E como entre esses orgãos a medulla alongada encerra a maxima importancia, é facil comprehender como nasceu a idéa de que nella residisse a séde da vida. Mas nós agora sabemos que a vida é a somma das acções reunidas de todas as partes mais elevadas ou vitaes, e bem assim das mais baixas e inferiores, e que não existe *uma séde da vida*, mas é séde da vida

cada parte verdadeiramente elementar, especialmente cada cellula. Na investigação biologica como na pathologica temos chegado a multiplicar os centros. O numero de centros vitaes é manifestamente muito maior do que nunca pode ser o de centros morbidos e por isso doença e vida, ou, para fallar mais exactamente, a vida sã e doente existirão perfeitamente bem uma ao pé da outra no mesmo organismo, mas na verdade por fórma que a doença significa diminuição na vida sã. Neste exame a essencia da molestia, cuja attenuação por tanto tempo desappareceu da vista, foi novamente encontrada, não na fórma espiritualistica, é verdade, mas como um *ens* material, uma cousa real e corporea—a cellula alterada.

Tem isto tudo sido util? Para isto tem valido a pena atormentar e sacrificar tantos animaes? Temos nós direito a pedir que o methodo experimental continue a ser permittido? Podemos com confiança responder a todas essas questões affirmativamente. Nem todas as experiencias sobre os animaes teem acarretado tantas consequencias, como as de Galvani, consequencias que não só produziram um methodo novo e efficaz para o tratamento das molestias, a electrotherapia, não só revelaram um extenso e novo campo de processos vitaes, mas tambem prestaram a primeira condição de um numero infinito de importantissimos arranjos technicos, o conhecimento de processos naturaes. O galvanismo pode tambem servir como um exemplo claro e consolador para demonstrar que nem todos os resultados da verdadeira observação da Natureza necessitam de apparecer immediatamente na sua pratica significação, e que todavia esta pode ser do mais alto valor. A theoria cellular e a descoberta da *vida propria, seu cellularis* são em si cousas muito abstrusas, e sem uma mais ampla comprehensão nenhum individuo doente pode ser tratado por ellas. E todavia ellas são a base, e até certo ponto a garantia da therapeutica localisante; e continual-o-hão a ser cada vez mais, desde que a materia medica affoutamente entrou nesse caminho que a toxicologia por algum tempo explorou tão afortunadamente.

Como, pois, podemos nós esperar algum grande resultado para a arte de curar, se eliminarmos as experiencias nos animaes? Ha muito que nenhuma droga recebeu mais prompta sancção e larga applicação do que o chloral, cujos defeitos foram descobertos

por meios experimentaes no meu laboratorio por O. Liebriech. Como teria sido possivel aprender a conhecer taes effeitos sem experiencia nos animaes?

(Continúa)

HYGIENE PUBLICA

REGULAMENTO PARA O SERVIÇO DA SAUDE PUBLICA

(Continuação da pag. 438.)

Art. 12. Os vencimentos dos membros effectivos assim da Junta central de hygiene como das commissões parochiaes, e dos empregados de que trata o art. 9° serão os que a Assembléa Geral decretar.

Os membros honorarios e os adjuntos da mesma junta central não perceberão vencimentos; somente o engenheiro architecto e o veterinario, quando forem chamados para executar algum trabalho de sua profissão, poderão ter uma gratificação, a qual será arbitrada conforme a importancia do serviço que tiverem de prestar.

Tambem não terão vencimentos os adjuntos das commissões parochiaes, mas adquirirão o direito de passar a effectivos, segundo os seus serviços.

Os membros das commissões das parochias suburbanas que mais se distinguirem, serão incluidos na lista dos candidatos aos logares de membros effectivos das commissões das parochias urbanas, se para alguma d'estas mudarem sua residencia.

Art. 13. As juntas de hygiene na provincia terão tres membros, que serão nomeados, assim como os inspectores de hygiene, pelas presidencias das provincias.

Farão parte das mesmas juntas os inspectores de saude dos portos.

As commissões sanitarias nas provincias serão compostas de um membro effectivo e um ou dous adjuntos, ou de dous effectivos e dous adjuntos, conforme a importancia das parochias onde servirem.

Os membros das commissões e os delegados das juntas ou dos inspectores de hygiene serão nomeados sob propostas d'estes ou dos presidentes das juntas pelas Camaras Municipaes; e se estas tiverem medicos de partido, serão elles os preferidos para delegados ou presidentes das commissões.

Art. 14. Os vencimentos das juntas e dos inspectores de hygiene publica das provincias serão os que a Assembléa Geral decretar.

Os membros das commissões sanitarias e os delegados das juntas ou dos inspectores de hygiene nas provincias poderão ter

vencimentos, arbitrados e pagos pelas Camaras Municipaes, segundo os meios de que estas dispuzerem.

CAPITULO III

Das attribuições da Junta Central de hygiene publica

Art. 15. Ao presidente compete:

§ 1.° Presidir ás sessões e dirigir os trabalhos da junta, na qual terá, além do seu voto, o de qualidade.

§ 2.° Despachar o expediente e corresponder-se com o Governo e as demais autoridades.

§ 3.° Apresentar annualmente ao ministerio do Imperio o relatorio dos trabalhos da junta e de seus auxiliares.

§ 4.° Fiscalisar o exercicio da medicina e da pharmacia.

§ 5.° Distribuir o serviço aos membros da junta.

§ 6.° Convocar a junta para sessões extraordinarias, declarando o motivo de convocação.

§ 7.° Propor á junta todas as providencias que julgar necessarias á saúde publica.

O presidente será substituido pelo vice-presidente, e na falta d'este pelo membro mais antigo da junta.

Art. 16. Aos membros da junta central, inclusive o vice-presidente, distribuirá o presidente os trabalhos seguintes:

§ 1.° Dirigir o serviço da vaccinação.

§ 2.° Investigar e indicar todas as providencias necessarias para melhorar as condições hygienicas da cidade no tocante á limpeza, esgotos, irrigação, dessecamento de pantanos, abastecimento d'agua, etc.

§ 3.° Visitar as boticas e drogarias, os laboratorios, as fabricas de aguas mineraes e as de drogas para uso da medicina ou da industria, e fiscalisar tudo quanto tiver relação com o exercicio da pharmacia.

§ 4.° Ter sob sua vigilancia os estabelecimentos publicos e particulares que requererem cuidados especiaes, como sejam: prisões, quarteis, arsenaes, officinas, theatros, collegios, asylos, hospitaes, casas de saude, de maternidade e de banhos, hoteis e estalagens (quaesquer que sejam suas disposições e denominação), dormitorios publicos, e em geral todos os estabelecimentos onde houver agglomeração de individuos; inspeccionar as casas em que viverem reunidas mulheres publicas; e propor todas as medidas que, com relação a taes casas e estabelecimentos, reclamar a hygiene publica.

§ 5.° Estudar as epidemias, as epizootias e todas as molestias reinantes, bem assim os meios de prevenil-as e combatel-as, e fiscalisar, sob o ponto de vista da salubridade, os cemiterios.

§ 6.° Dirigir os soccorros medicos que se devam prestar ás pobreza, e providenciar sobre a desinfecção des hospitaes, casas de

saude, hoteis, estalagens e ainda casas particulares, onde se manifeste qualquer molestia contagiosa.

§ 7.° Estudar todos os projectos de obras publicas ou particulares que tenham relações com a hygiene publica e as posturas municipaes, e sobre que seja consultada a junta, ou de que esta entenda dever tratar.

§ 8.° Examinar as bebidas e os generos alimenticios expostos á venda, bem assim os estabelecimentos em que se prepararem, incluidos os matadouros e os estabulos de vaccas.

Art. 17. Cada um dos membros da junta apresentará parecer sobre as questões concernentes ao serviço que lhe couber, ajuntando-lhe todos os esclarecimentos, observações e propostas que julgar convenientes, afim de ser submettido á deliberação da junta.

Art. 18. O medico encarregado da estatistica apresentará um relatorio quinzenal, que será lido perante a junta, e no fim de cada anno uma estatistica geral dos obitos com as reflexões que lhe suscitar, bem assim dos nascimentos, logo que esteja em execução o registro civil.

Art. 19. A junta reunir-se-ha ordinariamente uma vez por semana no dia marcado pelo presidente, e extraordinariamente todas as vezes que o reclamar o serviço publico.

Art. 20. Quando o Governo ou a junta julgar necessaria a presença dos membros honorarios e adjuntos, o presidente os convidará para assistirem ás sessões, nas quaes terão elles o direito de discutir e votar sobre todas as questões submettidas á sua apreciação.

O medico organisador da estatistica e os pharmaceuticos a que se refere o art. 9° poderão ser chamados para assistir ás sessões da junta, e ahi terão o direito de discutir, mas nem elles, nem o secretario terão voto nas deliberações da mesma junta.

Art. 21. Todos os membros da junta que tiverem assistido a uma sessão assignarão os respectivos trabalhos.

Art. 22. As actas das sessões e todas as resoluções da junta serão escriptas pelo secretario, e archivadas, assim como os demais papeis, sob sua immediata responsabilidade. Incumbe-lhe tambem lavrar todos os termos que forem necessarios em qualquer acto de jurisdicção da junta.

O secretario será substituido em seus impedimentos pelo official da secretaria; se o impedimento se prolongar por mais de um mez, poderá o Governo nomear quem sirva interinamente de secretario.

Art. 23. O official da secretaria, os amanuenses, o porteiro, o ajudante do porteiro e os serventes ficarão sob a direcção do secretario.

Art. 24. O serviço da vaccinação continuará a cargo do Instituto Vaccinico.

Este instituto será sujeito á junta central de hygiene publica e

terá um regimento especial; de sua direcção e dos estudos necessarios para propagar e conservar a vaccina, prevenir os estragos de variola, e impedir o desenvolvimento d'esta quando se manifestar epidemicamente, será incumbido um membro effectivo da junta, o qual terá o titulo de inspector da vaccinação, ficando supprimido o logar de inspector geral do referido instituto.

CAPITULO IV

Das attribuições das juntas e dos inspectores de hygiene das provincias

Art. 25. As juntas e os inspectores de hygiene publica provinciaes terão nas respectivas provincias attribuições analogas ás que tem na côrte a junta central e guiar-se-hão no desempenho de seus deveres pelo presente regulamento.

Os presidentes d'aquellas juntas e os inspectores farão de tudo quanto occorrer durante o anno um relatorio circumstanciado, que até ao fim do mez de Fevereiro do anno seguinte remetterão ao presidente da junta central, para que este, no relatorio que deve apresentar ao Governo, possa mencionar os trabalhos das autoridades sanitarias das provincias.

Art. 26. Na provincia onde houver junta de hygiene publica, o inspector de saude do porto, além das attribuições que n'esta qualidade tiver, fará parte da dita junta em conformidade do art. 13, e em suas sessões terá o direito de discutir e votar.

Applica-se ao inspector de saude do porto de provincia o disposto na 2ª parte do art. 5º, sendo a communicação a que se refere o final do mesmo artigo dirigida á presidencia da provincia.

Art. 27. Nas sessões das juntas de hygiene das provincias servirá de secretario um de seus membros convidado pelo presidente respectivo; e todos os que estiverem presentes em uma sessão assignarão a acta e quaesquer resoluções tomadas na mesma sessão.

Quando os presidentes das juntas ou os inspectores de hygiene para seus trabalhos carecerem de algum auxiliar, o solicitarão das presidencias das provincias, que mandarão pôr á disposição d'aquelles nas occasiões precisas um empregado de qualquer das repartições geraes ou provinciaes, como lhes parecer mais conveniente, sem remuneração especial.

Art. 28. Serão considerados membros adjuntos das juntas de hygiene das provincias o presidente da camara municipal da capital, o chefe de policia e o capitão do porto; os quaes, quando os presidentes das provincias ou os das mesmas juntas julgarem necessario, tomarão parte nas deliberações d'estas nos termos do art. 20.

Art. 29. Nas provincias o serviço da vaccinação ficará, como na

côrte, sob a direcção das juntas ou dos inspectores de hygiene, que tratarão de satisfazer a todas as necessidades do mesmo serviço de harmonia com o regimento do Instituto Vaccinico.

CAPITULO V

Das attribuições das commissões de hygiene

Art. 30. As commissões sanitarias da côrte, como auxiliares da junta central de hygiene, á qual são subordinadas, se applicarão ao exame e estudo de todos os assumptos relativos á saude dos habitantes das respectivas parochias, e terão particularmente em attenção :

§ 1.° O saneamento das habitações e dos logares publicos.

§ 2.° As providencias precisas para prevenir e combater as molestias endemicas, epidemicas e transmissiveis, bem assim as epizootias e quaesquer molestias dos animaes.

§ 3.° Os meios de melhorar as condições hygienicas das industrias e artes.

§ 4.° A construcção de estabelecimentos de banhos, chafarizes, reservatorios e encanamentos de agua, esgotos, mercados, cemiterios e outros em que se tenham de observar as prescripções da hygiene publica.

§ 5.° Tudo quanto tiver relação com o exercicio da medicina e da pharmacia.

Art. 31. A's referidas commissões cabe :

§ 1.° Examinar a capacidade e as accommodações dos theatros, collegios publicos e particulares, quarteis, hoteis e estalagens, marcando-lhes a lotação conforme os preceitos da sciencia.

§ 2.° Examinar, pelo menos uma vez por semana, o estado de limpeza das ruas, praias, e rios, quarteis, prisões, asylos, arsenaes, officinas, casas de saude, hospitaes, hoteis, estalagens, todas as habitações, emfim, onde houver agglomeração de individuos, e prescrever as providencias necessarias para seu saneamento.

§ 3.° Visitar os mercados e casas de quitanda, onde, examinando os fructos, peixes, aves e todos os generos destinados á alimentação publica, mandarão inutilisar os fructos verdes e todos os generos deteriorados que possam prejudicar a saude dos consumidores, entendendo-se para tal fim com o subdelegado e o fiscal, que imporá a multa fixada nas posturas municipaes, autoado o delinquente.

§ 4.° Visitar os açougues, padarias, confeitarias, armazens de comestiveis e bebidas, estabulos de animaes, estações das emprezas de ferro-carris, hortas e plantios de capim, e ordenar o que fôr necessario para que se conservem em condições de não prejudicar a saude publica.

§ 5.° Examinar em todos os ditos edificios o estado das latrinas,

dos esgotos e dos reservatorios d'agua e não permittir deposito de immundicias.

§ 6.º Visitar em epochas indeterminadas as boticas e drogarias das respectivas parochias, verificando se são dirigidas por seus legitimos donos e se estes cumprem as obrigações inherentes á sua profissão, e informar á junta de qualquer irregularidade que encontrarem.

§ 7.º Prestar os soccorros urgentes aos doentes das suas parochias, sobretudo aos feridos e ás victimas de desastres e accidentes; para o que lhes serão fornecidos os instrumentos e apparelhos indispensaveis

§ 8.º Verificar os obitos, segundo instrucções que lhes serão expedidas pela junta central.

Art. 32. Cada uma das commissões se incumbirá do serviço da vaccinação na sua parochia, quando a junta central o julgar necessario.

A commissão, a qual fôr commettida esta tarefa, terá um livro proprio para o registro das pessoas que forem vaccinadas e revaccinadas, e enviará á junta no fim de cada trimestre informações minuciosas ácerca do dito serviço.

Art. 33. Quando alguma das commissões tiver noticia de se haver manifestado molestia transmissivel em qualquer estabelecimento ou casa particular da sua parochia, além de dar os conselhos convenientes para o isolamento do doente, quando não fôr possivel a remoção d'este, providenciará, em caso de fallecimento, sobre a retirada immediata do cadaver, afim de prevenir a propagação da molestia, e mandará praticar a desinfecção segundo os processos conhecidos ou as prescripçõec da junta central, á qual communicará logo o occorrido.

Art. 34. Cada membro effectivo da commissão sanitaria será obrigado a residir na respectiva parochia e a ter escripto na porta de sua casa o seu nome com a declaração de — Membro da Commissão Sanitaria.

Art. 35. Os trabalhos das commissões sanitarias serão repartidos entre seus membros effectivos e adjuntos; e cada uma será presidida pelo effectivo mais antigo no exercicio da profissão.

Art. 36. O presidente de cada uma das commissões sanitarias se dirigirá por escripto á junta central de hygiene publica, quando houver de tratar de qualquer assumpto concernente aos serviços ao seu cargo, fará no fim de cada trimestre um relatorio dos seus trabalhos, que enviará á junta dentro da 1ª quinzena do mez seguinte, e no qual indicará as providencias que julgar opportunas para o cabal desempenho das respectivas obrigações, e mencionará os bons serviços de qualquer outro membro da commissão, effectivo ou adjunto.

O presidente da junta central entregará esses relatorios a um membro da mesma junta, para dar seu parecer sem demora.

No relatorio annual da junta central de hygiene serão especificados os serviços importantes prestados pelas commissões sanitarias.

Art. 37. Os membros das commissões sanitarias que não cumprirem o disposto no presente regulamento, serão advertidos pela junta central, que proporá ao governo a exoneração dos que deixarem de bem servir.

Art. 38. Todas as providencias adoptadas pela junta central de hygiene publica no sentido de melhorar as condições sanitarias d'esta capital, serão observadas pelas commissões das parochias.

Art. 39. Nas parochias suburbanas da côrte e nas parochias das provincias em que houver commissões sanitarias, a estas incumbirá o serviço da vaccinação; n'aquellas em que não houver taes commissões, encarregar-se-hão d'esse serviço os delegados das juntas ou os inspectores de hygiene.

Art. 40. As commissões sanitarias das provincias e os delegados terão as attribuições que cabem ás commissões do municipio da côrte, modificadas pelas juntas e pelos inspectores de hygiene, segundo as condições peculiarias das localidades.

CAPITULO VI

Do exercicio da medicina

Art. 41. Sem titulo conferido pelas faculdades de medicina do Imperio, ou autorisação nos casos dos dous artigos seguintes, ninguem poderá exercer a medicina ou qualquer dos ramos, nes, servir de perito ante as autoridades judiciarias ou administrativam nem passar attestados de molestia para qualquer fim que seja.

Os infractores incorrerão na multa de 100$000 pela primeira vez, e na de 200$000 nas reincidenciss, além das penas em que possam incorrer, na conformidade da legislação geral.

Art. 42. Os medicos, cirurgiões e pharmaceuticos formados em escholas estrangeiras, que forem ou tiverem sido professores em universidade ou eschola reconhecida pelo Governo, poderão exercer sua profissão independentemente de exame prévio perante as fa uldades de medicina do Imperio. Para poderem, porém, gozar d'este favor, deverão primeiro justificar, perante as mesmas faculdades, que são ou foram, com effeito, professores, e que a eschola ou universidade em que o são ou foram está reconhecida pelo seu Governo, apresentando, para esse fim, attestado do agente diplomatico do Imperio, e, na falta d'este, do consul brazileiro que servir nó estado a que pertencer a eschola ou universidade.

Art. 43. O overno, Gouvida a Faculdade de Medicina da côrte, poderá dar licença a medicos, cirurgiões e pharmaceuticos formado,

em universidades ou escholas estrangeiras para, independentemente de exames, exercerem sua profissão no Imperio, no caso de serem autores de obras scientificas de reconhecido merecimento e gozarem de bem firmada reputação litteraria.

Art. 44. Os medices, cirurgiões e pharmaceuticos e dentistas e as parteiras apresentarão seus diplomas na côrte á junta central de hygiene publica, e nas provincias aos presidentes das juntas ou inspectores de hygiene respectiva.

Em um livro destinado á matricula se inscreverá o nome da pessoa a quem pertencer o diploma, a profissão a que este se referir e a corporação que o conferiu. Feito isto, o presidente da junta ou inspector de hygiene lançará no verso do diploma o — visto, — datará e assignará, com a declaração, escripta pelo mesmo presidente ou inspector nas provincias e pelo secretario da junta, na côrte, do livro, folha e numero da matricula.

Os formados em universidades ou escholas estrangeiras, cujos diplomas não tiverem sido legalisados pelas faculdades de medicina do Imperio mediante os exames exigidos pelas disposições vigentes, ou que não houverem obtido autorisação na fórma dos arts 42 e 43, não serão inscriptos no livro de matricula.

Art. 45. Sem ter sido feita a matricula do modo determinado no artigo antecedente, não é licito o exercicio da medicina ou de qualquer de seus ramos, ainda que esteja preenchida a condição do art. 41 ou os medicos, cirurgiões e pharmaceuticos gozem dos favores dos arts. 42 e 43.

Os infractores incorrerão na multa de 50$000 pela primeira vez e do dobro nas reincidencias

Art. 46. A pessoa que estiver incluida em matricula na fórma do art. 44, e mudar o seu domicilio da côrte, ou de uma provincia para outra, ou de alguma provincia para a côrte, apresentará o seu diploma na côrte á junta central e nas provincias aos presidentes das juntas ou inspectores de hygiene.

Em tal caso não será necessario repetir a matricula; a autoridade sanitaria, porém, lançará o — visto — no verso do diploma, datará e assignará, tomando apontamento do logar onde foi feita a matricula e da data da apresentação do diploma, para mencionar estas circumstancias em nota na relação de que trata o art. 48.

Art. 47. Estão habilitados para exercer sua profissão, independentemente de nova matricula, todos os que já se acham inscriptos nos livros da junta central de hygiene publica e das inspectorias de saude.

Aos que, sem terem apresentado seus diplomas á competente autoridade sanitaria, estiverem no effectivo exercicio da sua profissão, será concedido o prazo improrogavel de tres mezes para cumprirem o disposto no art. 44

Para os que vierem a exercer a profissão, este prazo será

contado da data em que constar que se acham em effectivo exercicio.

Art. 48. A junta central de hygiene organisará e publicará uma relação dos profissionaes matriculados, a qual será annualmente revista e tambem publicada com as alterações que se tiverem dado por morte, ausencia ou mudança.

As juntas e inspectores de hygiene das provincias organisaráõ, para serem publicadas, relações semelhantes, que enviaráõ por cópia á junta central na occasião em que remetterem os relatorios respectivos.

(Continua.)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

ACÇÃO DO PERMANGANATO DE POTASSA SOBRE OS VENENOS, OS VIRUS E AS MOLESTIAS ZYMOTICAS — A nota do Sr. de Quatrefages, de que fallamos no penultimo numero desta *Gazeta*, acerca do permanganato de potassa, considerado como antidoto do veneno das cobras, provocou do Sr. Vulpian uma communicação sobre o mesmo assumpto, não confirmando, porem restringindo e em mui estreitos limites, as applicações das pesquizas do Sr. Lacerda.

O permanganato de potassa é instavel e decompõe-se quasi logo depois que é injectado nos tecidos, formando um deposito atrigueirado, granuloso, de hydrato de peroxido de manganez. Si a mordedura da cobra for recente inteiramente e o veneno não se tiver por muito longe espalhado, o permanganato poderá attingil-o antes de sua decomposição propria e destruir sua acção toxica. Si, entretanto, a mordedura datar de algumas horas e a diffusão do veneno se tiver consideravelmente estendido, o permanganato não pode atacal-o, senão depois d'elle proprio decomposto.

Nos casos, finalmente, em que, como crê o Sr. Lacerda, uma veia tiver servido de porta d'entrada ao veneno, uma injecção intra-venosa de permanganato de potassa será impotente para prevenir os effeitos do toxico, muito promptos por outro lado a se manifestarem, porque, alem de sua rapida decomposição, o permanganato, em dose efficaz, será toxico e, em dose sufficientemente diluida, será inerte.

A conclusão, pois, é que o permanganato de potassa só pode ser util nos casos de mordeduras mui recentes.

Segundo uma brochura italiana apresentada á Academia de medicina pelo Sr. Bouley, o permanganato de potassa não procede do mesmo modo em presença do

veneno de diversas cobras. Assim, ao passo que os actos que acabamos de referir demonstram sua acção sobre o veneno do bothrops do Brazil, nenhuma influencia tem elle sobre o da vibora.

É esse, justamente, o ponto que, a nós Europeus, mais de perto toca. É de desejar que experiencias acerca d'este assumpto sejam emprehendidas em França.

Quanto á acção do permanganato de potassa no tratamento das molestias zymoticas, o Sr. Vulpian diz, ao terminar sua communicação, que a experimentação sobre os animaes leva-o a não aconselhar absolutamente a experiencia.

Fazemos notar que, no que precede, ha dois pontos a considerar-se: 1°, o methodo, que consiste em, por meio de injecções sub-cutaneas ou intra-venosas, buscar attingir e destruir no foco a substancia venenosa, virulenta, septica ou toxica, introduzida na economia; 2°, o agente a empregar-se — o qual pode, deve mesmo, variar segundo o caso — assim umas vezes permanganato de potassa, outras, tintura de iodo, soluções phenicadas, etc. Vê-se, pois, que campo experimental está aberto á commissão instituida pela academia das sciencias como a todos que se interessam em questões de tão alta importancia. (*Gazet. Med. de Pariz*, Março 18, 1882.)

LINHA DIFFERENCIAL DAS FALSAS MEMBRANAS DIPHTHERITICAS E DAS CATHARRAES, pelo Dr. de Albertis — O Dr. de Albertis, tratando as falsas membranas não diphtheriticas pelo acido sulfurico, obteve crystaes indissoluveis no ether, no alcool absoluto, soluveis nos alcalis, e que se podem considerar como crystaes de tyrosina. Nada semelhante ás membranas diphtheriticas.

O auctor deduz de suas experiencias as seguintes conclusões:

1.ª — A falsa membrana diphtherica tem uma composição chimica differente da da falsa membrana inflammatoria;

2.ª — Ella não encerra compostos aromaticos como a tyrosina;

3.ª — A acção exercida pelo acido sulfurico e o exame microscopico são sufficientes para estabelecer a natureza de uma falsa membrana. (Marius Rey: *Bullet. delle Scienze Mediche*, Julho de 1881. Transcripção da *Gazeta medica de Pariz*, Novembro de 1881.)

Caso de cysticercus intraocularis, pelo Dr. E. Vogler — N'uma menina de 23 annos fez-se a enucleação do olho esquerdo, de que tinha cegado ha quatro mezes e que estava inflammado ha tres dias. Era a imagem do olho de gato amaurotico (reflexo amarellado de latão na pupila), sem poder fazer diagnostico mais exacto.

O exame do olho mostrou a retina descolada em forma de funil, no meio do qual havia uma cavidade, com paredes lisas. Dentro desta estava um cysticerco de 8 millimetros de comprido com a cabeça sahida. A cavidade estava no corpo vitreo amarellada, condensada por tecido cellular. A retina estava n'um sitio presa na choroidea. Esta ultima infiltrada com sangue e separada da sclerotica. Exames de taes olhos não são frequentes. O autor menciona ainda dezeseis casos. Dez vezes estava o parasita debaixo da retina; quatro vezes justamente diante d'ella, uma vez no corpo vitreo, uma vez falta detalhe mais detido. Por consequencia o estar do cystecerco no meio do corpo vitreo, como mostrou o exame, neste caso, é relativamente raro.

Diagnostico da ambliopia nicociana, por E. Nettleship — O symptoma principal é a limitação do alcance de vista central, ficando a vista peripherica intacta, isto durante toda a marcha da doença. Um doente com amblyopia nicociana guia-se com facilidade. Elle evita os obstaculos, não dá encontrões, vê melhor no crepusculo e de manhã enxerga mal tendo a luz forte, visto que então tem de estreitar-se muito a pupilla. Estando por acaso a iris paralysada, então falta este symptoma na amblyopia nicocianica. O scotoma central, caracteristico d'esta amblyopia, não é absoluto, mas sim relativo: os doentes não mencionam isto por si tão exactamente, como, por exemplo, alguem que tenha tido uma hemorrhagia no sitio da mancha amarella; só indicam isto de leve si por exemplo no ler procurar primeiramente a posição na qual conhecem bem a leitura.

A forma do scotoma é ovada indo da mancha amarella para a pupilla e fóra d'esta. Quanto maior fôr o scotoma tanto maior é a vista, apezar do tamanho não acompanhar a intensidade parallelamente. O scotoma é sempre symetrico em ambos os olhos. Tem tendencia de estender-se para fóra, raras vezes para dentro. O descobrir do scotoma dos doentes com amblyopia

nicocianica faz-se examinando com objectos pequenos de côr. Tomam verde por branco, encarnado por castanho ou turvo, ou sem côr, e differençam mal moedas de prata das de ouro. (*Periodico de Oftalmologia Pratica.*)

REIMPLANTAÇÃO DE ESQUIROLAS OSSEAS — O Sr. Sakimovitsch, de S. Petersburgo, fez varias experiencias em cães no intento de estudar a questão da possibilidade de reimplantar esquirolas osseas.

Desnudando o femur ou a tibia d'esses animaes tirava com uma serra ou tesouras fortes fragmentos das diaphyses dos ossos de dois centimetros de comprimento e de espessura egual á parede ossea, de modo a ficar descoberto o canal medullar, uma vez tirada a esquirola. Algumas d'estas estavam completamente desprovidas de periosteo.

N'uma primeira serie de experiencias essas esquirolas, que, pela maior parte, não tinham ficado mais de cinco minutos fóra da ferida, reimplantaram-se no mesmo ponto e collocaram-se na posição primitiva, frente a frente das partes visinhas.

N'outra serie os fragmentos completamente desnudados do periosteo reimplantaram-se n'uma posição inversa, de modo que a sua face externa passou a ser interna e vice-versa. N'um caso o Sr. Sakimovitsch implantou na medulla do osso, posta a descoberto, um fragmento osseo e fechou a abertura com outro cortado anteriormente. As incisões feitas para descobrir o osso eram logos suturadas. Ao fim de um tempo variavel mataram-se os animaes.

O estudo macroscopico e microscopico (com previa injecção dos vasos) demonstrou que os fragmentos osseos reimplantados estavam completamente soldados á continuidade do osso, representando partes realmente vivas della.

O Dr. Sakimovitsch propõe-se a continuar o estudo d'esta questão, variando as experiencias e insistindo no exame microscopico. (*El Siglo medico.*)

TRATAMENTO DA EPILEPSIA (Ball) — Recorrendo aos agentes therapeuticos mais empregados na epilepsia, Ball procurou ver si obrando simultaneamente não seriam elles mais efficazes que usados isoladamente.

Da seguinte maneira estabelece elle sua medicação: os bromuretos alcalinos e particularmente de ammonium e de sodium, a belladona e o oxido de zinco formam a base do tratamento. Os bromuretos de ammonio e de

sodio são dados em partes iguaes em uma solução aquosa (1/15):

Bromureto d'ammonio.... 10 grammas
» de sodio..... 10 »
Agua distillada..... 300 »
Para tomar-se ás colheres de chá em um copo de tisana de valeriana.

No começo somente quatro colheres devem ser por dia tomadas, podendo-se depois subir a oito e dez se a medicação não produz effeito no fim de alguns dias. A belladona e o oxido de zinco são prescriptos em forma pilular contendo 2 1/2 centigr. d'extracto de belladona e outro tanto de oxido de zinco.

A formula é:

R — Extracto de belladona..... 1 gramma
Oxido de zinco.. ..... 1 »
F. s. a. 40 pilulas.
Para tomar duas por dia; uma pela manhã e outra á tarde.

Nos casos rebeldes não ha inconveniente chegando a empregar até quatro.

Nos individuos que se acham congestos é necessario egualmente empregar, como adjuvantes, ou os purgativos drasticos, ou a sangria, ou as sanguesugas nas temporas ou atraz das orelhas.

Ball prescreve as seguintes pilulas:

R — Alóes soccotorino ..... 1 gramma
Resina d'escamonéa..... 0,50 »
» de jalapa..... 0,50 »
Calomelanos ..... 0,50 »
Sabão amygdalino..... q. s.
F. s. a. 24 pilulas.
A tomar-se durante oito dias seis, sendo tres pela manhã ao despertar e outras tres pelo meio do dia.

É digno de nota neste tratamento a sua acção quasi immediata e continua, manifestando-se muitas vezes desde o segundo dia.

Nestas condições não convem interromper bruscamente, mas sim gradualmente, isto é, pouco a pouco, diminuindo progressivamente as dóses. (*Journal de Medecine de Paris.*)

A RESPEITO D'UM SYMPTOMA DO FIM DA PRENHEZ, pelo Dr. Delattre — Não me parece que se tenha sufficiente-

mente insistido acerca de um phenomeno que se dá no fim da prenhez; quero fallar do desapparecimento quasi completo dos phosphatos das urinas. Se procurarmos saber em que tornam-se estes phosphatos, assim retidos, descobriremos que sendo, em mui pequena parte apenas, utilisados pelo desenvolvimento fetal nos primeiros tempos da prenhez, elles se condensão, quasi na totalidade, nos ossos, cujo peso augmentam, ou em sua superficie, para formarem osteophytos, considerados injustamente durante muito tempo como resultado de uma falta de nutrição.

Nos ultimos mezes o feto se desenvolvendo com intensidade, estas reservas são atacadas; os ossos tendem a tomar seu peso primitivo e os osteophytos a diminuirem gradualmente, para desapparecerem após os primeiros mezes de aleitamento, e durante os quaes elles contribuiram para manter-se em seu algarismo normal a proporção dos phosphatos do leite.

Eis o que se passa quando a mulher é bem nutrida. No caso contrario, e é o que acontece todos os dias nas cidades e nos grandes centros industriaes, a mãe, longe de formar estas reservas, empresta á sua propria substancia os elementos nutrientes do feto.

Nasce d'ahi o seu esgotamento e dá ella a luz a um ser definhado e que seu leite pauperrimo não poderá sustentar.

Se, entretanto, forem dados ao organismo os phosphatos que lhe faltam, veremos a mulher gravida retomar suas forças e o recemnascido viver em condições normaes de saúde e de resistencia. Isto não é mais theoria, e uma pratica já longa me permitte affirmar que o successo segue, 9 vezes sobre 10, a administração bem entendida do phosphato de cal.

Entre outros factos comprobatorios eu posso citar o exemplo de uma familia de quatro crianças, das quaes as primeiras, de uma saúde media, apresentam os attributos de lymphatismo, com falta de energia, physica e moral, pallidez e molleza das carnes, etc., ao passo que os dois ultimos, vindos muito tempo depois, e quando sua (delles) mãe estava enfraquecida pelos pezares e pela acção de uma molestia nervosa, são entretanto vigorosos, turbulentos e apresentam uma lindissima côr.

Attribuo esta differença á administração durante as duas ultimas prenhezes do phosphato de cal, sob a forma que considero mais physiologica, isto é, no estado de xarope e de vinho de Dusart.

Esta observação é tanto mais concludente, quanto

está demonstrado, pelo que se tem passado fora das primeiras prenhezes, o resultado da acção do phosphato de cal.

Tenho, alem d'isto, notado em muitos casos, uma diminuição rapida dos vomitos nas mulheres, a quem prescrevia o xarope ou vinho Dusart e quasi sempre a erupção dos dentes no recemnascido fazer-se mais cedo e com menor perturbação no organismo.

Assim, na familia de um collega eu vi apparecer, nas duas primeiras creanças, o primeiro dente, aos 11 mezes; durante a terceira prenhez a mãe d'estas creanças usou do phosphato de cal e a nova creança apresentou, sem perturbação alguma na saude, seus dois primeiros dentes com quatro mezes e alguns dias.

Aqui ainda tenho podido fazer, com toda vantagem para o phosphato de cal, a comparação entre as creanças que provinham de uma prenhez abandonada aos unicos recursos da natureza e aquellas cujo desenvolvimento intra-uterino tinha sido favorecido pela administração do elemento, que tão bem precisa a formação do musculo quanto a do systema osseo. (Trad da *Gaz. med. de Paris* de 18 de Março de 1882.)

NOTICIARIO

Faculdade de Medicina da Bahia — Concedeu-se ao Conselheiro Dr. Francisco Rodrigues da Silva, lente da cadeira de medicina legal da Faculdade da Bahia, a jubilação que pedio, visto contar mais de 20 annos de magisterio.

Foi jubilado, de conformidade com a resolução de consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado, de 27 de Dezembro de 1876, e á vista de seu estado valetudinario, o Dr. Augusto Gonçalves Martins, lente da cadeira de anatomia descriptiva da referida Faculdade.

Ministerio do Imperio — Em 27 do passado o ministerio do imperio expediu ao director da Faculdade de Medicina d'esta provincia o seguinte aviso:

« Convindo que nos exames de materias preparatorias que se fazem nessa Faculdade presida toda a regularidade, de modo que os candidatos á matricula nos cursos de instrucção superior se apresentem devidamente habilitados nas ditas materias, o que depende principalmente da organisação das commissões julgadoras, cumpre que se tenha muito em vista:

« 1.° Que, competindo aos lentes da mesma Faculdade presidir ás mesas de exames na forma do art. 2 °, ultima parte, do decreto n. 4623 de 5 de Novembro de 1870, não lhes é licito, segundo o principio estabelecido na nossa legislação ácerca de taes exames, ensinar particularmente qualquer das disciplinas que constituem os preparatorios, nem dirigir estabelecimentos em que ellas sejam professadas.

« 2.° Que não podem em caso algum fazer parte daquellas mesas quaesquer pessoas que ensinem particularmente ou sejam directores de estabelecimentos particulares de instrucção, visto que a attribuição final da 1ª parte do art. 2° do citado decreto n. 4623 de 5 de Novembro de 1870, deve ser entendida de accordo com as disposições que regulam os exames de preparatorios que se fazem na côrte e nas provincias em que não ha faculdades.

« O que tudo tenho por muito recommendado a V. S., a quem Deus guarde. — *Rodolpho Epiphanio de Souza Dantas.* »

— Declarou-se aos directores das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e d'esta provincia que, não podendo considerar-se revogada pelo art. 2° do regulamento de 12 de Março do anno passado a disposição do art. 2° do decreto legislativo n. 1195 de 13 de Abril de 1864, estão as respectivas congregações autorisadas, na conformidade do referido decreto, a mandar admittir á matricula os estudantes que, por motivos extraordinarios e independentes de sua vontade, não se houverem matriculado no prazo devido.

Faculdade de Medicina da Corte — Por despacho de 15 do corrente foi nomeado substituto da secção de sciencias cirurgicas da faculdade de medicina do Rio de Janeiro o Dr. João da Costa Lima e Castro.

Foi jubilado o lente da cadeira de physiologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Dr. José Joaquim da Silva, a seu pedido.

Policlinica geral — O *Jornal do Commercio* do Rio noticia o seguinte: « O Sr. ministro do imperio visitou este estabelecimento, cujos preparativos para a proxima inauguração estão quasi terminados, sendo recebido pelo Dr. Moncorvo, director da *Policlinica*, Dr. Silva Araujo, um dos medicos encarregados do serviço clinico, e pharmaceutico Lopes, encarregado do laboratorio chimico-pharmaceutico. S. Ex. percorreu

todas as salas destinadas aos diversos serviços, bem como a dos cursos, o laboratorio, etc., mostrando-se muito satisfeito pela ordem e boa disposição de todas as peças principaes e accessorias d'esta importante instituição, por cuja creação tanto se tem S. Ex. desvellado.

Internos de clinica — Foram nomeados, depois das provas exhibidas em concurso, internos de clinica medica na Faculdade de Medicina da Bahia os Srs. sext'annistas Cunha Mello e Abilio Vianna, e internos de clinica cirurgica os Srs. quint'annistas Alves Pinto e Thomaz d'Aquino.

Na Faculdade da côrte foram nomeados os Srs. Francisco de Macedo e J. J. Ribeiro Junior para a clinica medica, e os Srs. Julio C. Alves de Moraes e Edmundo Jobim de Saboia para a clinica cirurgica.

Imperial Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro — Do Imperial Observatorio recebemos um folheto contendo as instrucções para as commissões brazileiras que tem de observar a passagem de Venus pelo disco do sol em 5 e 6 de Dezembro do corrente anno, instrucções organisadas pelo Sr. L. Cruls, director interino do mesmo observatorio.

As commissões brazileiras que têm de proceder a essa importante observação astronomica são tres:

A do imperial observatorio, na côrte, composta do seu director, o Sr. L. Cruls, e do Sr. J. E. Rodocanachi, 3º astronomo.

A de Pernambuco (Forte do Picão) tendo por chefe o Sr. J. de Oliveira Lacaille, 2º astronomo, e do Sr. J. N. da Cunha Louzada, alumno-astronomo.

A das Antilhas (Santiago de Cuba) composta do chefe e officiaes da repartição hydrographica, os Srs. capitão de mar e guerra Barão de Teffé, e capitão-tenente Arthur Indio do Brazil.

Para occorrer ás despezas está sendo votado nas camaras um credito de 60 contos pedido pelos ministerios do Imperio e da Marinha.

Exposição anthropologica — No *Jornal do Commercio* lê-se o seguinte:

«Por proposta do Sr. Dr. Ladisláu Netto ficou adiada para o dia 20 de Julho proximo a inauguração da exposição anthropologica brazileira.

«O Sr. conselheiro Ministro da Agricultura mandou transmittir por telegramma esta resolução ás diffe-

rentes provincias do Imperio, que estão em communicação telegraphica com esta côrte, recommendando ás respectivas presidencias o maior empenho na reunião e collecta de tudo quanto tem relação com a natureza, indole, lingua e industria dos aborigenes do Brazil, quer antigos quer modernos.

«É mais um serviço que presta o Sr. conselheiro Ministro da Agricultura a esta exposição, que vai ser a primeira festa scientifica e litteraria de seu genero realizada em toda a America, e influindo o Governo no bom exito d'ella evidentemente concorrerá para que tenha o paiz a gloria de ter iniciado com esplendor a primeira exposição americana.»

O Dr. J. W. Draper—Em Fevereiro a America do Norte perdeu com o fallecimento do Dr. Draper um dos seus homens mais distinctos e que tem dado mais fama ao seu paiz no mundo scientifico. Foi o homem physico e social o estudo de toda sua vida. Sem admittir theorias elle tomou o homem e estudou-o anatomica e physiologicamente, ajudado nisso pelos estudos medicos que seguira.

A sua *Physiologia* passa por um livro notavel. Ao mesmo tempo fez estudos na chimica e recebeu varios premios de sociedades inglezas e americanas.

Entretanto nunca deixou o homem e passou a estudal-o historicamente por meio da physiologia, chegando á conclusão que, assim visto, podemos apreciar os pensamentos e as acções do homem com mais justiça e exactidão.

D'esse estudo resultou a monumental—*Historia do desenvolvimento intellectual na Europa*.

O que Augusto Comte mostrou que se devia fazer para o estudo da raça humana, o que o fallecido Buckle fez para Inglaterra, Draper conseguio para toda Europa n'essa obra.

O ultimo de seus livros—*Conflicto entre a religião e a sciencia*—tem tido muitas edições e foi traduzido para o portuguez.

Necrologio—Depois de longo e doloroso soffrimento falleceu no dia 11 de Abril, na villa de S. João de Itaborahy na provincia do Rio de Janeiro, onde nascera a 24 de Junho de 1820, o distincto litterato Dr. Joaquim Manuel de Macedo.

Formou-se na Escola de Medicina do Rio de Janeiro. A sua these para o doutorado em medicina foi sobre a—Nostalgia—porque naquelle tempo o estudante

escrevia a sua dissertação livremente, sem que os pontos fossem, como agora, dados pela Faculdade.

Essa these é um mimo, um primor, em que já se revelava o futuro litterato e publicista.

Nunca exerceu a medicina, dedicando-se á carreira litteraria, na qual conquistou bem reputado nome, que será recordado com o apreço que merece por quem tiver lido os seus romances, as suas comedias, as suas poesias. O Dr. Macedo empenhou-se tambem nas lutas politicas, defendendo os principios da escola liberal, já escrevendo nos jornaes politicos, já na Camara dos Deputados.

Durante muitos annos occupou a cadeira de chorographia e historia do Brazil no Imperial Collegio de Pedro II, publicando a respeito diversas lições de historia e de chorographia.

Era membro do Instituto Historico e Geographico do Brazil; foi seu 1° secretario e mais tarde orador e 1° vice-presidente. O governo imperial conferiu-lhe pelos seus serviços litterarios as commendas das ordens da Rosa e de Christo.

— No Rio de Janeiro falleceu no dia 8 de Abril o major Dr. Luiz Antonio Pimenta, cirurgião-mór de brigada effectivo, cavalheiro das ordens de Aviz e de Christo, condecorado com diversas medalhas de campanha. Era natural da provincia da Bahia e formára-se na nossa Escola.

— No dia 9 de Abril succumbiu victima de beriberi, na ilha de Itaparica, o Dr. José Coelho Moreira de Souza, cirurgião reformado do exercito. Contava o finado, que fizera a campanha do Paraguay, 53 annos de idade.

— Na provincia de S. Paulo falleceu tambem o Dr. Epiphanio da Silva Loureiro, 2° cirurgião do exercito. Era natural da provincia da Bahia e ainda muito joven.

— Falleceu na côrte o Dr. Manuel Gomes Belfort Duarte. Era o fallecido formado pela Faculdade de Medicina da côrte, 1° cirurgião capitão do corpo de saude do exercito, lente da escóla militar e condecorado com a medalha da campanha do Paraguay.

Obituario na Bahia — No mez de Março sepultaram-se nos diversos cemiterios d'esta capital 219 pessoas, sendo 124 do sexo masculino e 95 do sexo feminino.

Em relação á população d'esta capital (160.000 habitantes) esta mortalidade dá a media annual de 15,9 obitos para 1000 habitantes.

Publicações recebidas — Agradecemos as seguintes:

De la lithotrite rapide. Par le Dr. Reliquet. Paris, 1882.

Infant feeding and infant foods. Discurso proferido na sessão anniversaria da *New-York State Medical Society*, pelo Dr. Abraham Jocobi, Presidente da mesma sociedade. Philadelphia, 1882.

Doigtier metallique pour le traitement des plais des doigts, par le Dr. F. Guermonprez.

Mort causée par la pénétration d'un poisson vivant dans les voies aeriennes. Par le Dr. F. Guermonprez

Rapport sur l'organisation du service médical pour les écoles libres catholiques de Lille. Par le Dr. Guermonprez.

Simulation des douleurs d'origine traumatique. Diagnostic par les courants induits et interrompus. Par le Dr. F. Guermonprez.

Notes cliniques sur qaelques plaies des doigts. Par le Dr. F. Guermonprez.

Etude sur les indications therapeutiques dans le traitement des ascarides lombricoides. Par le Dr. F. Quermonprez.

O Sr. Dr. Guermonprez, a quem agradecemos a offerta d'estes interessantes opusculos, é redactor do *Journal des Sciences Medicales de Lille.*

O Xarope e a Pasta de Codeina-Tolú do Dr. Zed dão os melhores resultados; teem notavel efficacia contra as *molestias dos orgãos respiratorios*, e por effeito essencial acalmar muito rapidamente a tosse e os outros symptomas de irritação proprios d'estas molestias. A calma que elles produzem é uma calma real e reparadora, que nunca é seguida de peso da cabeça e de vertigens, como acontece tantas vezes com o emprego de medicamentos que teem por base o opio ou a morphina.

Em resumo a Pasta e o Xarope de Codeina-Tolú do Dr. Zed são empregados com feliz resultado contra os defluxos simples ou complicados, taes como: *bronchite, tosse convulsa, catarrho, irritação do peito, tosses seccas ou nervosas, espasmodicas* e *insomnia.* Emfim a *tosse convulsa* dos phthisicos, e a febre que os consome, são muitas vezes moderadas pelo seu emprego.

Paris, 22, rua Drouot, e nas Pharmacias.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII MAIO, 1882 N. 11

PATHOLOGIA INTERTROPICAL

ESTUDO SOBRE A ETIOLOGIA E NATUREZA DO BERIBERI

Pelo Dr. A. PACIFICO PEREIRA

(Continuação da pag. 419)

Depois de ter tratado da hematologia e da cardiopathologia do beriberi, e mostrado, com os dados ministrados pela semeiologia e anatomia pathologica, que as alterações reveladas no sangue pelo exame microscopico, assim como as que se manifestam no orgão central da circulação á observação clinica e ao exame histologico, são explicaveis pela anoxhemia, — passemos ao estudo da urina dos beribericos, que se não fornece ainda elementos de grande valor para a elucidação da pathogenia da molestia poderá talvez ser de grande auxilio para esclarecel-a quando for mais completa a analyse qualitativa e quantitava da urina, chimica e microscopica, comparada nas diversas phases da molestia, e em condições variadas, de modo que se possam apreciar os resultados, discriminando as alterações devidas á medicação das que se derivam da natureza mesma da molestia.

Aguardando o trabalho de collegas mais competentes em analyses chimicas, referirei entretanto o pouco que tenho feito n'este sentidc, chamando a attenção para alguns pontos que me parecem de grande importancia para o estudo da pathogenia do beriberi.

Embora incompleto e limitado ao simples exame physico, o estudo da urina dos beribericos, em relação á quantidade, ao peso especifico, a côr, etc., era mencionado de longa data pelos pathologistas, especialmente porque achavam elles correlação notavel entre as alterações na quantidade da secreção urinaria e as differentes phases de maior ou menor gravidade na marcha da molestia.

Geralmente acida, a urina dos beribericos diminue em quantidade durante a molestia. Em dezeseis casos em que medi exactamente, a quantidade eliminada diariamente variou entre 120 e 950 centimetros cubicos diariamente.

N'um caso grave, de beriberi mixto, que terminou pela cura depois de longo tratamento, e da retirada da doente para fóra da cidade, houve dias de suppressão quasi completa da urina, e durante mais de uma semana não excedeo de 120 centimetros cubicos.

O illustrado clinico Dr. Silva Lima refere um caso em que a quantidade da urina desceo a 75 centimetros cubicos em 24 horas.

O augmento e a diminuição na quantidade da secreção urinaria são geralmente symptomas importantes para o prognostico. A observação clinica mostra que a diminuição, como era de prever, coincide geralmente com a aggravação dos symptomas, e especialmente do edema e da dyspnéa.

Com a melhora progressiva dos doentes, e sobretudo na marcha para a convalescença, por influencia de uma mudança de clima ou de localidade, é notavel o augmento da quantidade da urina expellida.

Em dois doentes de beriberi mixto que mudaram-se para um dos arrebaldes d'esta cidade (Rio Vermelho), a quantidade subio em 15 dias de 280 e 350 a 620 e 850 centi-

metros cubicos em 24 horas, coincidindo isto com uma melhora sensivel.

A influencia benefica da mudança de localidade ou de clima, especialmente a que exerce a atmosphera maritima e fresca sobre a marcha do beriberi, faz-se sentir muito notavelmente no maior numero dos casos por este augmento produzido na secreção urinaria. É uma observação que não tem passado desapercebida aos proprios doentes, sobretudo nas formas edematosa e mixta do beriberi, porque concorrendo a acção mecanica do edema para aggravar mais rapidamente a molestia e accelerar sua marcha, o progresso ou a retrogradação para a convalescença são sempre mais rapidos e caracterisam-se por symptomas mais accusados do que os da fórma paralytica.

Entretanto, n'esta forma da molestia as alterações na quantidade da urina são tambem ás vezes muito accentuadas, o que prova que não dependem simplesmente da stase do sangue nos rins, pelos obstaculos que produzem na circulação o edema, as infiltrações e derramamentos mais ou menos generalisados.

N'um caso que tenho ainda em observação, de beriberi de fórma paralytica n'uma puerpera, a secreção urinaria desceo a 230 centimetros cubicos em 24 horas. Pela mudança da doente para uma povoação á beira-mar (Rio Vermelho) as melhoras foram se manifestando no fim de algumas semanas, e depois de dois mezes desappareceo a cinta diaphragmatica e á dyspnéa intensa que por algum tempo fizeram receiar a morte pela asphyxia que parecia imminente a todo o momento. A secreção urinaria augmentou durante este tempo, de 230 centimetros cubicos a 750 que é actualmente.

Com a diminuição na quantidade da urina geralmente ha tambem diminuição na perspiração cutanea. Nos

casos mais graves o augmento da perspiração cutanea se dá durante os accessos fortes de dyspnéa.

A producção do suor como a da urina parece diminuida pela natureza da molestia mesma; não é simplesmente a eliminação que se acha embaraçada, é, cremos, a secreção mesma que soffre em seu processo physiologico, por falta de elementos necessarios á sua elaboração chimica, falta que julgamos explicavel pela anoxhemia, cuja existencia nos parece demonstrada não só pelas condições etiologicas do beriberi, como pelas alterações anatomo-pathologicas que resultam da evolução da molestia.

O peso especifico avaliado pelo urinometro de Heller era nos casos que examinei de 1007 a 1028, tomado ordinariamente na temperatura de 27° C.

Nos casos em que a temperatura era differente, calculei, segundo Siemon, que á differença de mais 3° C. corresponde a de menos 1° no urinometro.

A cor da urina era geralmente pallida; quando muito escassa era apenas um pouco mais corada, variando de amarello palha e amarello ambar ao amarello quasi rubro, segundo a escala de Vogel.

Procurei em alguns casos examinar a quantidade de uréa pelo processo de Liebig, e não pude confirmar a conclusão absoluta de Malcomsen, — que na urina dos beribericos não se encontra uréa ou apenas se acham vestigios d'esta substancia, nem a de Schneider que pelo contrario notou um augmento de uréa.

Para verificar a existencia de uréa bastou em alguns casos a reacção ordinaria pelo acido nitrico, e a evaporação lenta, que dava logar á formação de cristaes de nitrato de uréa, que se podiam ver ao microscopio.

A analyse quantitativa da uréa pelo processo de Liebig não nos deo resultados constants, e pelos repetidos exames que fizemos, parece-nos poder

concluir que ha sensivel diminuição de uréa em relação á quantidade da urin a nos casos em que a diurése não è muito escassa, e que ha pelo contrario augmento de uréa em relação á quantidade da urina, quando a secreção d'esta é muito diminuida.

No caso a que me referi, em que a quantidade de urina desceo a 120 grammas em 24 horas, a quantidade de uréa foi durante o mesmo periodo de 12 a 14 grammas diariamente.

Em 17 casos em que examinou a urina, Wernich achou que a eliminação da uréa subia de 22 a 42 grammas por dia.

Nos casos em que examinei a uréa pelo processo de Liebig não achei mais de 26 grammas diariamente e notei que a maior quantidade de uréa correspondia ás epocas de melhora dos doentes.

No caso a que alludi, em que a quantidade de urina desceo a 120 grammas e a uréa de 12 a 14 grammas diariamente, no fim de dois mezes de progressiva melhora, devida á mudança de localidade, a quantidade da urina subio a 750 grammas, e a da uréa a 19 grammas diariamente.

Na urina dos beribericos nunca encontrei assucar, embora tivesse procurado descobril-o em mais de vinte casos, pelos reagentes conhecidos.

Quanto á albumina, em mais de um caso tenho visto revelar-se sua existencia na urina, n'uma phase já adiantada da molestia, em doentes, cuja urina não dava no começo o menor vestigio de albumina ao exame chimico, e que nenhum outro symptoma apresentavam de lesão renal.

Em casos assim adiantados tenho achado pelo exame microscopico da urina muitas cellulas gordurosas e cellulas epitheliaes, antes mesmo de manifestar-se o menor indicio de albumina.

Nos casos ordinarios de beriberi e nos periodos menos adiantados da molestia, não tenho encontrado estes elementos na urina, e creio que os casos citados em differentes trabalhos em que o illustrado Dr. Wucherer, de saudosa memoria, achou na urina grande numero de cellulas epitheliaes e gordurosas, se referem a este periodo adiantado da molestia, em que, como vimos em algumas autopsias, o epithelio do rim estava visivelmente alterado. Esta lesão, porem, não tem sido constante, pelo menos, de modo a não deixar duvida sobre sua natureza, nos exames cadavericos a que temos procedido.

Parece que as alterações produzidas pelo processo pathologico do beriberi, no epithelio dos rins, assim como no parenchyma do figado, não são senão alterações consecutivas, assim como as que teem sua séde nos musculos das extremidades, nos musculos respiratorios e no musculo cardiaco.

As alterações do sangue são, cremos, as lesões primitivas do processo morbido do beriberi, e estas podem determinar a asphyxia, antes mesmo que as lesões trophicas do tecido muscular e das visceras sejam sufficientemente accentuadas para explicar a morte.

(Continúa.)

O ANKYLOSTOMO DUODENAL

AS ANGUILLULAS ESTERCORAL E INTESTINAL, A TRICHINA ESPIRAL E AS MOLESTIAS POR ESTES ENTOZOARIOS PRODUZIDAS

Pelo Sr. P. MEGNIN

(Traducção pelo Sr. Dr. Silva Araujo) [1]

I

A anemia perniciosa do Monte S. Gothardo e o ankylostomo duodenal

No começo do anno passado grande numero de operarios, occupados na perfuração do tunel do *S. Gothardo*, apresentaram-se atacados de uma molestia muito grave, que revestia todos os caracteres da anemia perniciosa.

A natureza parasitaria da affecção foi suspeitada em autopsia, feita no hospital de Turim, n'um operario que havia trabalhado no tunnel e que fallecera no começo de Fevereiro de 1880, depois de ter apresentado todos os symptomas da anemia perniciosa. Esta autopsia feita pelo Sr, *Colomiati*, em presença de muitos professores e estudantes, levou-o a descobrir mais de 1,500 ankylostomos no duodeno e no jejuno. O Sr. *Perroncito* recolheu mais de 500, ainda vivos pela maior parte, e fez a tal proposito uma communicação á *Academia de Turim*, na sessão de 27 de Fevereiro de 1880, e pouco depois, no dia 15 de Março seguinte, dirigiu outra sobre o mesmo assumpto á *Academia de sciencias* do Instituto da França, completando-a no dia 7 de Junho do mesmo anno e affirmando a natureza parasitaria da molestia.

[1] Transcripto da *União Medica*.

Tres outros casos, observados na mesma cidade pelos professores *Concato* e *Perroncito*, mas não seguidos de morte, foram objecto de uma communicação á *Academia de Medicina de Turim*, em sessão de 12 de Março. « Esta observação, diziam os autores, adquire uma importancia consideravel em virtude da circumstancia de que os doentes dos quaes se faz menção eram trabalhadores empregados na perfuração do tunnel do *S. Gothardo*, e de que, segundo as informações que elles ministram, seus companheiros de trabalho são affectados da molestia, ás centenas. »

Em fins de Fevereiro, os Srs. *Bozzolo* e *Pagliani* transportaram-se a *S. Gothardo* e verificaram a existencia do ankylostomo, em grande numero de operarios occupados na abertura do tunnel. Uma autopsia que elles fizeram, em *Airolo*, revelou a presença de 77 destes entozoarios no intestino. Estes observadores expuzeram o resultado de suas pesquizas, em uma conferencia feita em Milão, a 10 de Abril de 1880, perante a *Sociedade de Hygiene* e publicaram-na depois, sob a fórma de uma memoria profundamente notavel, que teremos occasião de citar. Entre outros, encontra-se ahi a relação de tres casos de anemia: B..., contramestre, D... A..., ferreiro, e G... B..., pedreiro, nos quaes a presença de parasitas foi reconhecida de um modo positivo, pelo exame dos ovos contidos nas dejecções.

Nem todos admittiram tão facilmente como o Sr. *Perroncito* a natureza parasitaria da epidemia de *S. Gothardo*: « As causas da olighemia são ainda incertas, dizia o professor *Concato*, a proposito do operario dautopsiado em Turim, e ainda estamos por saber se ell ependе dos numerosos ankylostomos do intestino, oua das más condições hygienicas em que tinha o doente

vivido.» (Licção recolhida pelo Dr. *Lava* e publicada no *Osservatore, gazetta della cliniche di Torino*, n. 6, 10 Febraio 1880.)

Segundo os professores *Bozzolo* e *Pagliani*, a anemia do *S. Gothardo* é uma molestia especial e complexa, devida ao mesmo tempo ao ankylostomo e ás más condições hygienicas em que se acharam os operarios.

O Sr. *Perroncito*, como já o dissemos, affirma claramente a natureza parasitaria da affecção, que é causada, segundo elle, por tres especies diversas de nematoides: 1°, o *ankylostomo*; 2°, a *anguillula estercoral*; 3°, a *anguillula intestinal*, que são todos parasitas do intestino. Os principaes resultados dos estudos muito notaveis que elle fez a este respeito foram communicados á *Academia das Sciencias*, em sessão de 2 de Maio de 1880.

As observações feitas em todo o correr do anno de 1880 e na primeira metade de 1881, sobretudo os resultados do tratamento essencialmente anti-helmintico, serviram ainda para confirmar a opinião emittida pelo eminente professor de Turim, e a elle se congregaram os sabios que, quer na Suissa, quer na Italia, teem-se occupado com esta interessante questão, á excepção apenas do Dr. Niepce, que veio protestar contra o papel muito activo que se attribuia ao ankylostomo, na sessão da *Academia de Sciencias de Paris* de 17 de Maio de 1881.

Não é um desconhecido em helminthologia o *ankylostomo*, tambem descripto sob a denominação de *dochmio* e *estrongylo duodenal*; d'elle daremos mais tarde em resumo adescripção e o modo de desenvolvimento.

Foi descoberto este verme em Maio de 1838, pelo Dr. *Angelo Dubini*, no intestino de uma aldeã fallecida no hospital de Milão, e o que prova que este parasita não era raro na Italia nessa epocha é que *Dubini* affirma

que, depois que sua attenção foi attrahida para tal estudo, encontrou-o na quinta parte dos cadaveres que autopsiou.

Brunner, auctor de uma obra sobre as molestias do Oriente, encontrou o ankylostomo no Egypto, em 1847, repetidas vezes e em grande quantidade. É tão commum neste paiz o entozoario, no dizer de *Bilharz*, que quasi se não pode fazer uma autopsia no Cairo sem encontral-o, sendo fóra de toda duvida hoje em dia ser elle que occasiona a molestia conhecida sob a denominação de *chlorose egypciaca*, da qual é affectada mais da quarta parte da população. Este ultimo facto foi posto em evidencia, em 1852, pelo fallecido professor *Griesinger*, que passou muitos annos no Egypto, e a quem se devem, bem como a seu compatriota *Bilharz*, preciosos apontamentos sobre as molestias parasitarias d'este paiz.

O ankylostomo parece ter sido encontrado, alem d'isso, em Mayotte (Comores), pelos Drs. *Grenet* e *Monestier*, e foi tambem depois reconhecido na Abyssinia e na India.

É erradamente que *Kuchenmeister* pretende que elle exista na Irlanda, asserção repetida por *Van Bedenen* e *Gervais* e por *Moquin-Tandon*, mas refutada por *Krable*.

Está pelo contrario bem verificada sua existencia na America. O Dr. *Wucherer* encontrou na Bahia, em 1866. A identidade do verme, que havia ficado duvidosa na origem, foi confirmada mais tarde por *Schneider*. O ankylostomo causa, segundo Wucherer, a molestia endemica conhecida nessas regiões sob o nome de *opilação*, identica inquestionavelmente á *chlorose egypciaca* e á *hypohemia intertropical*, já descriptas por diversos observadores.

Foi ainda assignalada em Cayenna, no Rio de Janeiro

(*Dascaine*), nas Antilhas (*Lombard*), em Java (*Both*), a presença do ankylostomo.

Tornando, finalmente, á Italia, veremos, por numerosas observações, que o ankylostomo ahi é endemico em differentes localidades. Foi verificado em Vienna, em uma autopsia feita pelo Dr. *Kundrath*, em um soldado que havia servido na Italia.

Em metade dos cadaveres que autopsiou em Pavia, encontrou-o o professor *Sangalli*. Tambem nesta cidade verificaram-lhe a existencia *Ciniselli*, *Grassi* e *Parona*; em Milão estes dous ultimos observadores; em Florença *Sonsino Morelli*; em Carignan, *Perroncito*; nas cercanias de Turim, os Drs. *Groziadei* e *Bozzolo*, e conclue-se de uma carta, dirigida, no dia 22 de Março deste anno (1881), ao Sr. Dr. *Bugnon* (de Lausanne) pelo professor *Bozzolo*, que a ankylostomasia acha-se particularmente espalhada pelos paizes pantanosos, de modo a ter sido por muito tempo confundida com *cachexia paludosa*, É assim que se a observa commummente nos arredores de Mantua, de Milão, de Pavia, de Novara, por toda a parte, em summa, em que ha arrozaes. O Sr. *Grassi* encontrou recentemente o parasita na Sicilia; outros viram-no na Toscana e na provincia de Napoles.

«Não duvido, accrescenta o sabio professor de Turim, que o parasita se tenha espalhado não só pela Italia, mas ainda pela França, Allemanha e Suissa; é preciso apenas procural-o. Tambem estou intimamente convencido de que grande numero de *anemias perniciosas progressivas* não passam de magnificos casos de *ankylostomasia*.»

Chegamos agora a descripção zoologica do *ankylostomo*.

Os antigos helminthologistas tinham reunido no genero *Estrongylo* grande numero de especies de vermes arredondados, não possuindo de commum

senão a bolsa caudal do macho, ou a expansão membranosa resultante do desenvolvimento mais consideravel da especie de azas que se observa de cada lado da cauda em muitos outros nematoides machos. Em todas estas especies de *estrongylos*, porem, varia por tal modo a fórma da bocca—redonda e nua em uns; guarnecida de uma armadura chitinosa ou coriacea de differentes fórmas em outras,—que os helminthologistas modernos foram obrigados a dividir os antigos *estrongylos* em muito grupos genericos que constituiram, para Dujardin, duas grandes tribus: a dos *estrongylos*, contendo as antigas especies de *estrongylo* de bocca molle e os *esclerostomios*, comprehendendo as antigas especies de *estrongylos* de bocca armada, de uma guarnição coriacea e muitas vezes de dentes.

Os *esclerostomios*, de Dujardin, comprehendem os generos *Cuculanus*, *Sclerostomum*, *Syngamus*, *Dochmius* e alguns outros.

A que genero pertence o *ankylostomo* de Dubini?

Van Siebold tinha-o a principio chamado *strongylus quadri-dentatus*; depois, com a creação do genero *Sclerostomum*, fel-o ahi comprehender, sob a denominação de *sclorostomum quadri-dentatum*. Para Leukart é um verdadeiro *dochmius*, muito proximo ao *trigonocephalus* e ao *tubœformis*, e, de feito, elle tem a bocca obliqua e armada de quatro dentes, como este ultimo nematoide; e a similhança é tão grande que o Sr. Dr. Bugnon, tendo comparado entre si o *dochmius tubœformis*, que vive no gato, com o *dochmius balsami*, especie nova recentemente encontrada pelo Sr. Grassi, e o *ankylostomo duodenal*, de Dubini, apenas encontrou differenças insignificantes, caracterisando somente variedades.

O Sr. Schneider teria, pois, errado em restabelecer o antigo genero *Ankylostoma*, de Dubini, e o verdadeiro

nome zoologico do parasita que nos occupa deve ser o de *dochmius duodenalis*, que lhe deu Leuckart e que adoptou tambem o Sr. Perroncito.

Continuaremos, entretanto, a dar-lhe o seu antigo nome, pois que é o geralmente empregado.

O ankylostomo é um verme relativamente curto, insensivelmente attenuado para deante, branco ou mais ou menos corado de vermelho, conforme a quantidade de sangue contida no intestino. A pelle é finamente estriada de través.

Bocca de larga abertura, formando um plano inclinado sobre a face dorsal; guarnecida de uma abertura interna em fórma de sino, espessa, dura, chitinosa, apresentando, no bordo abdominal, que é o mais espesso, quatro ganchos curvos e symetricos (dous de cada lado da linha média), de pontas dirigidas para o centro da bocca; no bordo buccal, opposto áquelle em que estão situados os ganchos, nota-se uma chanfradura, limitada por dous dentes pequenos e rombos. No fundo da bocca, um pouco abaixo da entrada do esophago, acham-se ainda duas arestas cortantes e pontuadas, similhantes a dentes de serra (laminas pharyngéas). Bem que immoveis, assim como os dentes, estes diversos instrumentos servem para incisar os tecidos attrahidos pela sucção para o fundo da bocca; fazem, em summa, o papel de um bdellometro.

Esophago espesso, musculoso, em fórma de clava, seguindo-se á bocca e abrindo-se para um intestino mais largo, estendendo-se em linha recta até ao anus, e tapizado de largas cellulas hepaticas, pigmentadas como em todos os nematoides do mesmo grupo. De cada lado do esophago se veem as glandulas salivares, sob a fórma de um sacco alongado e intumescido, que vem abrir-se nos labios; canaes excretores vêm ter a um poro situado na face ventral, um pouco para traz do

ganglio-esophagiano. Duas papillas conicas existem de cada lado do pescoço, ao lado do mesmo ganglio.

Macho — Do cumprimento de 6 a 8 millimetros, mais pequeno e mais delgado do que a femea. Extremidade caudal dobrada, truncada, terminando em uma bolsa copulatoria, larga, membranosa, formada de dous lobos lateraes, sustentados por arcos similhantes a costellas e reunidos posteriormente por um lobo mais pequeno, representando a cauda. Dous espiculos longos e delgados, emparelhados; uma peça mais curta, contigua aos espiculos. Intestino e canal deferente reunidos em sua extremidade e abrindo-se em um mamillo conico.

Femea — Do comprimento de 9 a 18 millimetros; mais espessa que o macho; de extremidade posterior terminada em ponta conica; anus situado na base da cauda; vulva a um millimetro pouco mais ou menos para traz da metade do corpo; vagina curta e um pouco obliqua; utero formado de duas pontas symetricas, contendo cada uma muitas centenas de ovos e continuando-se com os ovarios, longos, estreitos, flexuosos, formando um grande numero de meandros, que se vêm através dos tegumentos.

Ovos — Regularmente ovoides, do comprimento de 6 centesimos de millimetro e da largura de 4 centesimos de millimetro pouco mais ou menos, segundo *Bugnon*, um pouco mais pequenos segundo *Perroncito*, e sobretudo segundo *Leuckart*.

(Continúa.)

METEOROLOGIA

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO 2º ANNO, A CONTAR DO 1º DE MAIO DE 1881 ATÉ 30 DE ABRIL HONTEM FINDO, FEITAS PARA A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

Pelo Dr. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

No mez de Maio de 1881 — A temperatura media do mez foi 26°,57. No mesmo mez do anno anterior (1880) foi 25°,67. A pressão barometrica media (calculada a zero) 754 millimetros. No mesmo mez do anno anterior 750 millim. O pluviometro marcou 215 millim. e 4 decim. de agua de chuva, equivalentes a 8 litros, 616. No mesmo mez do anno anterior marcou 468 millim. e 9 decim., equivalentes a 18 litros, 756; differença para menos 253 millim. e 5 decim., equivalentes a 10 litros e 140. Os ventos foram dos rumos de S. E. e SO; alguns dias N. NO. Houve 16 dias de chuva.

No mez de Junho — A temperatura media foi 25°,07. No mesmo mez do anno anterior foi 24°,45. A pressão barometrica media (calculada a zero) 755 millim. No mesmo mez do anno anno anterior 750 millim. O pluviometro marcou 232 millim. e 2 decim., equivalentes a 9 litros, 288. No mesmo mez do anno anterior marcou 563 millim. e 4 decim., equivalentes a 22 litros, 536; differença para menos 331 millim. e 2 decim., equivalentes a 13 litros, 248. Os ventos foram dos rumos de E. e S. alguns dias N. NE e NO. Houve 21 dias de chuva.

No mez de Julho — A temperatura media foi 23°,86. No mesmo mez do anno anterior 24°,45. A pressão barometrica media (calculada a zero) 755 millim. No mesmo

mez do anno anterior 750 millim. O pluviometro marcou 234 millim. e 6 decim., equivalentes a 9 litros, 384. No mesmo mez do anno anterior marcou 177 millim. e 4 decim., equivalentes a 7 litros, 096; differença para mais 57 millim. e 2 decim., equivalente a 2 litros, 288. Os ventos foram dos rumos de S e E; alguns dias SO e NNE. Houve 17 dias de chuva.

No mez de Agosto — A temperatura media foi 23°,90. No mesmo mez do anno anterior 24°,46. A pressão barometrica media (calculada a zero) 757 millim. No mesmo mez do anno anterior 750 millim. O pluviometro marcou 152 millim., equivalentes a 6 litros, 080. No mesmo mez do anno anterior marcou 95 millim. e 2 decim., equivalentes a 3 litros, 808; differença para mais 56 millim. e 8 dec., equivalentes a 2 litros, 272. Os ventos foram dos rumos de S. e E.; alguns dias SO. Houve na noite de 21, ás 7 horas, um meteoro igneo notavel pela intensidade e côr de sua luz, *azul*, que durou alguns segundos. Houve 20 dias de chuva.

No mez de Setembro — A temperatura media foi 25°,16. No mesmo mez do anno anterior 25°,38. A pressão barometrica (calculada a zero) 757 millim. No mesmo mez do anno anterior 757 millim. O pluviometro marcou 38 millimetros, equivalentes a 1 litro, 520. No mesmo mez do anno anterior marcou 61 millim. e 4 decim., equivalentes a 2 litros, 456; differença para menos 23 millim. e 4 decim., equivalentes a 0 litro, 936. Os ventos foram dos rumos de E. e S. até ao meiado do mez, d'elle até ao fim NE e N. Houve 8 dias de chuvas fracas. Foi notavel o estado de seccura do ar; nos ultimos dias do mez, o hygrometro chegou a marcar 8 gráos.

No mez de Outubro — A temperatura media foi 26°,75. No mesmo mez do anno anterior marcou 26°,76. A pres-

são barometrica media (calculada a zero) 754 millim. No mesmo mez do anno anterior 754 millim. O pluviometro marcou 60 millim. e 6 decim., equivalentes a 2 litros, 424. No mesmo mez do anno anterior marcou 88 millim. e 6 decim., equivalentes a 3 litros, 544; differença para menos 28 millim., equivalentes a 1 litro, 120. Os ventos foram variaveis, dos rumos de E; S; SE; NE; N; NO. Houve 10 dias de chuvas fracas.

No mez de Novembro — A temperatura media foi 28°,10. No mesmo mez do anno anterior 27°,70. A pressão barometrica media (calculada a zero) 753 millim. No mesmo mez do anno passado 754 millim. O pluviometro marcou 136 millim. e 8 decim., equivalentes a 5 litros, 472. No mesmo mez do anno anterior marcou 43 millim. e 6 decim., equivalentes a 1 litro, 744; differença para mais 93 millim. e 2 decim., equivalentes a 3 litros, 728. Os ventos foram dos rumos de N; NE; NO; alguns dias SO; SE; e S. Houve 10 dias de chuva.

No mez de Dezembro — A temperatura media foi 28°,60. No mesmo mez do anno anterior 27°,84. A pressão barometrica media (calculada a zero) 753 millim. No mesmo mez do anno anterior 754 millim. O pluviometro marcou 179 millim. (só no dia 17 marcou a extraordinaria de 117 millim.) equivalentes a 7 litros, 160. No mesmo mez do anno anterior marcou 130 millim. e 4 decim., equivalentes a 5 litros, 216; differença para mais 48 millim. e 6 decim., equivalentes a 1 litro, 944. Os ventos foram dos rumos de N; NE; NO; alguns dias SO; e S. Houve um dia de trovoada, o de 23, e 5 dias de chuva.

Anno corrente de 1882 :

No mez de Janeiro — A temperatura média foi 29°,36. No mesmo mez do anno passado (1881) 28°,64. A pressão

barometrica média (calculada a zero) 753 millim. No mesmo mez do anno passado 755 millim. O pluviometro marcou 48 millim. e 8 decim., equivalentes a 1 litro, 952. No mesmo mez do anno passado marcou 100 millim. equivalentes a 4 litros.; differença para menos 51 millim. e 2 decim. equivalentes a 2 litros, 048. Os ventos foram dos rumos de NE; N; NO; alguns dias ENE; ESE. Houve 10 dias de chuva.

No mez de Fevereiro — A temperatura média foi 29°,65. No mesmo mez do anno passado 28°,98. A pressão barometrica média (calculada a zero) 752 millim. No mesmo mez do anno passado 751 millim. O pluviometro marcou 26 millim. e 8 decim. equivalentes a 1 litro, 072. No mesmo mez do anno passado marcou 90 millim. e 8 decim. equivalentes a 3 litros, 632; differença para menos 64 millim. equivalentes a 2 litros, 560. Os ventos foram dos rumos de N; NO; NE; e ESE. Houve um dia de trovoada, o dia 1°, e 8 dias de chuva.

No mez de Março — A temperatura média foi de 29°,25. No mesmo mez do anno passado 28°.97. A pressão barometrica média (calculada a zero) 763 millim. No mesmo mez do anno passado 751 millim. O pluviometro marcou 110 millim. e 4 decim. equivalentes a 4 litros, 416. No mesmo mez do anno passado marcou 131 millim. e 2 decim. equivalentes a 5 litros, 248. Os ventos foram dos rumos de N; NE; NO; alguns dias E; SE e S Houve 4 dias de trovoada; differença para menos 20 millim. e 8 decim. equivalentes a o litro, 832 dias: 24, 25, 26 e 27, e 11 dias de chuva.

No mez de Abril (hontem findo) — A temperatura média foi 26°,97. No mesmo mez do anno passado 27°,05. A pressão barometrica média, (calculada a zero) 753 millim. No mesmo mez do anno passado 752

millim. O pluviometro marcou 541 millim. e 4 decim., equivalentes a 21 litros, 656. No mesmo mez do anno passado marcou 548 millim. equivalentes a 21 litros, 920; differença para menos 6 millim. e 6 decim. equivalentes a 0 litro, 264. Os ventos foram variaveis, dos rumos E; S; SO; alguns dias ENE; N e NO. Houve 3 dias de trovoada, os dias 11, 23, 24, e 24 dias de chuva.

A temperatura média dos 6 mezes de inverno — Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro foi 25°,27.

A pressão barometrica média, observada no barometro, foi 758 millim. e calculada a zero 755. O pluviometro marcou, durante estes 6 mezes, 1,420 millimetros e 2 decimos de agua de chuva, equivalentes a 56 litros, 808.

As temperaturas médias mais elevadas foram nos mezes de Abril 27°,05; Maio 26°.57; Setembro 25°,16. As menos elevadas Julho 23°,86; Agosto 23°,90; Junho 25°,07.

As temperaturas maximas foram nos mezes de Abril 30° e 29°,50; Maio 28°,75 e 28°,50; Setembro (ultimos dias) 27°,50 e 27°; Junho 27° e 26°,50; Julho e Agosto 25°,50 e 25°. As minimas foram Agosto 21°,50 e 22; Setembro (primeiros dias) 21°,50 e 22°; Julho 22° e 22°,50; Junho 22°,50 e 23°; Abril 24° e 25°; Maio 25° e 25°,25.

As pressões barometricas mais elevadas (calculadas a zero) foram nos mezes de Julho, Agosto e Setembro 757 millim. As menos elevadas nos mezes de Abril 752 millim., Maio 754 e Junho 755.

Os mezes de mais chuva foram os de Abril 548 millim., equivalentes a 21 litros, 920; Julho 234 millim. e 6 decim., equivalentes a 9 litros, 384; Junho 232 millim. e 2 decim., equivalentes a 9 litros, 288; Maio 215 millim. e 4 decimas, equivalentes a 8 litros, 616. Os de menos chuva Setembro

38 mill. equivalentes a 1 litro, 520; Agosto 152 millim. equivalentes a 6 litros, 080.

A temperatura media dos 6 mezes de verão — Outubro, Novembro, Dezembro (de 1881), Janeiro, Fevereiro e Março (de 1882 corrente), foi 28°,62. A pressão barometrica média, observada no barometro, foi 727 millim. e calculada a zero 753. O pluviometro marcou durante estes 6 mezes 562 millim. e 4 decim. de agua de chuva, equivalentes a 22 litros, 496.

As temperaturas médias mais elevadas foram nos mezes de Fevereiro 29°,65, Janeiro 29°,36, Março 29°,25 (corrente anno). As menos elevadas Outubro 26°,75, Novembro 28°,10, Dezembro 28°,60.

As temperaturas maximas foram nos mezes de Fevereiro 33° e 32, Março 32° e 31°,50, Janeiro 30°,50 e 30°, Dezembro 30°,50 e 30°, Novembro 30° e 29°,50, Outubro 28°,75 e 28°,50. As minimas foram Outubro 24°,50 e 25°, Dezembro 25° e 25°,50, Março e Novembro 26° e 26°,50, Janeiro e Fevereiro 27°,50 e 28.

As pressões barometricas mais elevadas (calculadas a zero) foram nos mezes de Outubro 754 millim., Novembro, Dezembro, Janeiro e Março 753 millim. O mez de menos elevada, Fevereiro, 752 millim.

Os mezes de mais chuva foram : Dezembro 179 millim., equivalentes a 7 litros, 160; Novembro 136 milim. e 8 dec., equivalentes a 5 litros, 472, e Março (corrente) 110 millim. e 4 decim., equivalentes a 4 litros, 416. Os de menos chuva: Outubro 60 millim. e 6 decimos., equivalentes a 2 litros, 424; Janeiro 48 millim. e 8 decim , equivalentes a 1 litro, 952; Fevereiro 26 millim. e 8 decim., equivalentes a 1 litro, 072.

A temperatura média do anno foi 26°,94. A do anno passado 26°,66.

A pressão barometrica média observada no barometro foi 757,5 millim. (calculada a zero) 754 millim. O pluviometro marcou, durante o anno, 1982 millim. e 6 decimas de agua de chuva, equivalentes a 79 litros, 304. No anno anterior (passado) (11 mezes por não ter entrado o mez de Abril de 1881, que fez parte dos 6 mezes de inverno de que se falla n'este) marcou 2498 millim. e 9 decimas, equivalentes a 99 litros, 956; differença para menos 516 millim. e 3 decimas, equivalentes a 20 litros, 652.

N. B. Os calculos barometricos são feitos na temperatura das 3 horas da tarde, tempo em que a temperatura é aqui mais elevada.

A formula empregada é:

$$b = \frac{H}{1 + \frac{t}{5550}} = \frac{H \times 5550^{o}}{5550 \; l \; t}$$

A chuva cahida no proximo passado mez de Abril entrará nos seis mezes do inverno do corrente anno.

Bahia, 1º de Maio de 1882.

ENSINO MEDICO

AS UNIVERSIDADES E OS LABORATORIOS N'ALLEMANHA

Pelo Dr. R. BLANCHARD

(Continuação da pag 474)

Resta-nos agora visitar os diversos Institutos da Universidade de Berlim.

A cada senhor, sua devida honra. Começaremos, se vós o quizerdes, pelo Instituto physiologico, a cuja

frente encontramos o Professor E. du Bois Reymond. Este sabio, como indica seu nome, descende de uma familia franceza que transportou-se para a Suissa no tempo da revogação do edito de Nantes.

Não é, pois, pouco comprehensivel o odio, tão pouco encoberto, que Du Bois Reymond vota á França e não é difficil de explicar-se que tenha elle pronunciado as palavras que já tivemos occasião de referir em nossa terceira correspondencia.

Poderiamos citar ainda um certo numero de dictos, que bem exprimem esta raiva gallophobica, mas passaremos adiante.

Du Bois-Reymond tem presentemente 62 annos. Ha já muito tempo gosa elle n'Allemanha d'uma grande reputação. Cremos que o odio pela França, mais que seus trabalhos, porque, com toda sinceridade, não conhecemos os resultados brilhantes que tenham produzido ou possam produzir as experiencias que o tem feito conhecido, tem contribuido a tornal-o popular.

Está, finalmente, em discussão a natureza dos phenomenos, por elle observados, e nossos leitores não ignoram que um physiologista de talento, o Professor Hermann (de Zurick) ex-assistente de Du Bois Reymond, contesta a realidade, em quanto phenomeno vital, das apparencias, por seu antigo mestre observadas.

Quanto a nós, se nos fosse permittido emittir nossa opinião n'este debate, não estariamos longe de adoptar o conceito de Hermann, lembrando-nos da experiencia da *carotte* de Becquerel, que em nada tem perdido de seu valor.

O Instituto physiologico é dividido em quatro secções. A secção de microscopia, actualmente dirigida pelo Professor G. Fritsch e pelo Dr. Carl. Brandt, o era em 1878 quando, pela primeira vez, estive em Berlim, pelo

Dr. Carl. Sachs. Este joven physiologista, fallecido depois na miseria nas montanhas do Tyrol, tinha obtido da Academia de Sciencias de Berlim o premio Humboldt, e, graças a esta subvenção, feito uma viagem de um anno á Republica Argentina para estudar os Gymnotos electricos. A morte veio surprehendel-o no momento em que pela ultima vez escrevia a narração de sua viagem, em um livro que tinha para este fim.

A secção de chimica do Instituto tem por Director o Professor E. Baumann, *privat-docent*. Baumann é um dos mais distinctos discipulos de Hoppe-Seyler e que tem se tornado conhecido por seus trabalhos importantes de chimica biologica.

Falla igualmente o francez e muito bem ainda o sueco. Durante certo tempo habitou elle a Suecia, onde, como chimico, estava empregado em uma fabrica.

M. Hugo Kronecker, professor extraordinario e director da secção de physiologia experimental do Instituto physiologico, é um antigo discipulo de Ludwig, professor a principio na Universidade de Leipzig e chamado a Berlim somente em 1877. Kronecker falla igualmente bem o francez e o italiano. Do 1º de Janeiro de 1881 em diante assumirá elle a direcção do *Centralblatt fur die medicinischen Wissenchaften*, publicação essa que nossos leitores bem conhecem e á qual hão de ter, certamente, recorrido mais de uma vez.

A. Christiani, professor extraordinario, dirige a secção de physica. É um physico engenhoso e, ainda mais, um bom physiologista, duas qualidades raramente reunidas no mesmo individuo. Seu avô era italiano; mas entretanto, nem o typo, nem o conhecimento da lingua, nada, em summa, existe n'elle que possa indicar-nos essa origem. Christiani, porem, se não conhece o italiano, em compensação falla facilmente o francez.

Durante todo o tempo que estive em Berlim tive relações constantes com Baumann, Kronecker e Christiani e só tenho que felicitar-me por seus bons officios, esperando, com prazer, a occasião de agradecel-os publicamente.

O pessoal do Instituto comprehende ainda um administrador, um mecanico, um machinista, um foguista, um porteiro e um criado.

O Instituto physiologico está situado no *Dorotheenstrasse*, 35—no angulo da *Neue Wilhelmstrasse*, em um dos mais bellos quarteirões de Berlim, ha dois minutos apenas dos *Tilleuls*. Este Instituto excede em magnificencia a todos aquelles que temos, até agora, visto.

Constituido somente por dois pavimentos, elle recebe a claridade por 28 elegantes janellas, que dão para a *Dorotheenstrasse*. É uma bella e vasta construcção em ladrilho e cuja disposição interior é notave'mente bem comprehendida.

Sendo, realmente, mui longa a descripção detalhada das bellezas d'este Instituto e não me sendo possivel fazel-o, chamarei somente vossa attenção para alguns detalhes internos.

Pondo de parte os instrumentos usuaes, aquelles de que póde-se ter necessidade quotidiana, *v. g.* — registradores, manometros, etc., — todos os outros estão guardados em uma salla especial, cuja chave fica em mãos do Director. Coisa alguma sahirá d'esta collecção sem previo pedido ao Director e sem que lhe seja dado um recibo. Esta medida, talvez um pouco rigorosa, tem,entretanto, mais de um lado bom, porque é uma garantia da boa conservação dos apparelhos.

Um mecanico está ligado ao Instituto. Muitos obreiros habeis trabalham sob sua direcção, e constroem os

reparam os instrumentos de precisão: medida essa, cuja importancia é comprehensivel e cuja introducção na mór parte de nossos laboratorios seria conveniente. Em Pariz conhecemos apenas o laboratório da Sorbonna, de physiologia, onde ella tem sido em parte executada. N'Allemanha, ao contrario, já temos encontrado, em muitos laboratorios, principalmente nos de His e Ludwig, semelhante organisação, indo já encontral-a no de Helmoltz. Ao Instituto physiologico da Universidade de Buda-Pesth o Professor Jendrassik igualmente aggregou um habil mecanico.

O Instituto possue uma bellissima collecção de taboas ou pranchas muraes que são usadas nos cursos para auxiliarem as demonstrações que, para ficarem preservadas de algum incendio, estão encerradas em um armario de ferro. Finalmente tudo está prevenido para dominar qualquer incendio que possa manifestar-se; bombas existem distribuidas por todos os corredores, de modo que é facil, em poucos minutos, inundar o Instituto.

Para proteger das trepidações do solo os galvanometros de que se faz uso tão frequente n'esse Instituto tem se empregado a disposição que assignalamos quando nos occupavamos do Instituto de Leipzig, porem com maior elegancia, visto que aqui maior luxo tem sido empregado em toda a construcção interna; pilares de alvenaria solida tem sido profundamente introduzidos na terra e montados somente até o soalho, recobertos de uma larga pedra de marmore, collocada sobre um coxim de caoutchou e que sustenta a mesa em que ficam os galvanometros.

Um aquario (de agua doce e agua salgada) mui aceiado contém peixes electricos. Este aquario fóra

principalmente construido por Sachs que deveria fazer vir da America do Sul alguns Gymnotos.

A secção de chimica, nós o dissemos, acha-se sob a direcção de E. Baumann; tende, de dia em dia, á medida que augmenta a reputação do joven e sabio professor, a tomar grande desenvolvimento. Actualmente nenhum logar está vago e ahi trabalham cada dia cerca de 60 estudantes.

Restava-nos ainda muito a dizer acerca d'esse notavel Instituto, mas o tempo nos apressa e exige-nos brevidade maior que a que nos conviria. Digamos somente, para terminarmos, que o pessoal do Instituto physiologico, salvo Brandt e Christiani, habita ou reside no proprio Instituto.

O Instituto de physica é contiguo ao Instituto physiologico e symetricamente disposto. A entrada está situada na Neue Wilhelmstrasse—n. 16. Este Instituto, como o precedente, torna-se notavel por uma perfeita installação e por uma riqueza instrumental que contrasta singularmente com a pobresa do Instituto physico de Leipzig.

Este Instituto é dirigido por um sabio illustre, professor Helmoltz, que, por fortes razões, se pode considerar como um dos maiores espiritos do seculo. Fallar-vos-hei de seus trabalhos?

Já são por vós bem conhecidos. Deixae-me, entretanto recordar-vos, em algumas palavras, os conceitos principaes da obra d'este sabio, que, tão habil mathematico quão consummado physico e quão eminente physiologista, tem feito, a tantos respeitos, progredir a sciencia.

Antes de ser professor de physica em Berlim Helmoltz ensinou physiologia em Konisberg, em Bonn, em Heidelberg. Nasceu em 1821.

Desde 1847 dava elle á luz da publicidade, e acerca da conservação da força, uma notavel memoria, em que reunia, em corpo de doutrina, as idéas de Mayer, Colding, Joule a respeito do equivalente do calor e d'ellas fazia applicações importantes á electro-chimica, á inducção, ás correntes thermo-electricas.

Relativamente á optica vemol-o descobrir o ophtalmoscopio, dar uma explicação racional do phenomeno d'accommodação, medir as dimensões das diversas partes que constituem o globo do olho. De outro lado, encarando a acustica, vemol-o inventar os resonnadores, por meio dos quaes chega a analysar os sons complexos e fazer importantes experiencias sobre o timbre dos sons. Em physiologia, finalmente, vemol-o medindo a velocidade de transmissão do agente nervoso, descobrindo o myographio.

Seus assistentes, em numero de tres, são os Drs. Hagen, Kayser, e Hertz, comprehendendo, porem, o pessoal do Instituto ainda um criado, um porteiro, um mecanico e um foguista, residentes, todos, no estabelecimento. O Instituto pathologico, situado no jardim do hospital da caridade, é dirigido pelo eminente auctor da *Pathologia cellular*, Professor R. Virchow, membro da Academia de sciencias de Berlim, tão conhecido como politico, quanto como anatomista ou como anthropologista. Virchow, vós o sabeis, é no *Reichstag* o chefe d'um grupo parlamentar liberal, que, mais ou menos, corresponde á união republicana de nossa camara de deputados; tem-se feito notar repetidas vezes por seus sentimentos gallophobicos que, entretanto, não são tão accentuados quanto os de Du Bois Reymond. Virchow fundou, ha muito tempo já, e ainda hoje o dirige, um jornal scientifico, dos mais importantes, o *Archiv fur pathologische anatomie*, publicando muitos volumes

durante o anno. Actualmente existem oitenta. Virchow tem presentemente 60 annos.

Tres assistentes—Drs. Jurgens, Grawitz e Israel, estão ligados ao Instituto pathologico. Alem disto um laboratorio de chimica a elle está annexo e o Professor Salkowski, sabio que tem-se tornado conhecido por importantes e numerosos trabalhos de chimica physiologica, o dirige.

Um criado somente está alojado no Instituto.

D'este estabelecimento tem sahido muitos sabios cujos nomes são honrosamente conhecidos na sciencia. Bastar-me-ha citar, entre estes antigos assistentes de Virchow, Conheim, actual professor d'anatomia pathologica em Leipzig, e Kuhne, antigamente professor em Amsterdam e presentemente de physiologia em Heidelberg.

O Instituto pathologico compõe-se de um pavimento a rez do chão, acima de um sub-sólo, e excedido por dois andares.

O sub-sólo encerra a sala dos mortos, para a qual vão, no estio, todos os individuos mortos no hospital, e, no inverno, todos aquelles dos serviços de clinica, e graças á baixa temperatura, que nella reina, a putrefacção d'esses cadaveres não se dá, nem mesmo no estio, podendo-se, portanto, fazer uma autopsia em excellentes condições. A esta circumstancia favoravel vem juntar-se uma outra que diz respeito ao tempo, em que deve ser feita a autopsia, que entre nós é, de regulamento, *fixo*, ao passo que, aqui, não o é; o cadaver pode ser aberto desde o momento em que a morte tenha sido perfeitamente comprovada.

A autopsia de todos os individuos é obrigatoria e as familias, longe de a ellas se opporem, como acontece

geralmente na França, são capazes de exigil-as, se as deixarem de fazer.

Ao lado da sala dos mortos está ainda estabelecida no sub-sólo uma outra para as autopsias legaes e um gabinete destinado á audição de individuos que possam ser chamados como testemunhas nos casos em que, por ordem da justiça, seja dada occasião de proceder-se a uma autopsia. Estas variedades de autopsia são, todas, feitas pelo professor d'anatomia pathologica; em caso nenhum são ellas confiadas pelos officiaes a medicos, que, de um dia para outro, como acontece, e muitas vezes, entre nós, arvoram-se em medicos-legistas, sem jamais terem feito estudos especiaes, que justifiquem este titulo.

A rez do chão do Instituto pathologico contem os laboratorios do professor e dos assistentes, as salas de disecção e de microscopia. A sala de histologia somente contém quinze a vinte logares, que são muito procurados e dados a estudantes adiantados ou a doutores, vindos muitas vezes do estrangeiro para concluir seus estudos sob a direcção de Virchow.

No primeiro andar encontra-se o laboratorio de chimica de Salkouski, o amphitheatro onde se fazem os cursos, e, a elle annexo, uma grande sala, esclarecida por sete janellas, para demonstrações. O meio d'esta sala é occupado por uma longa mesa, dobrada muitas vezes em angulo recto, e na qual tomam logar ou assento os estudantes. O proprio professor dispõe nos microscopios as preparações que tem a mostrar aos estudantes; em seguida este instrumento de optica passa rapidamente, deixando-se escorregar nos trilhos de uma pequena via ferrea installada na mesa, de mão em mão.

O segundo andar contém, por sua vez, um bello

musêo d'anatomia pathologica; parece ser tambem a séde do musêo da sociedade de anthropologia de Berlim, de que Virchow é presidente, a julgarmos pelo grande numero de objectos anthropologicos e ethnographicos que ahi se encontra.

O Instituto chimico, em consequencia de convenções feitas entre o Estado da Prussia e a Academia das sciencias, foi construido no centro da cidade, a alguns passos d'avenida *Unter der Linden*, na mesma situação d'uma casa cedida ao Estado pela Academia, mediante uma somma de 24,900 thalers [1]. O terreno, d'esta maneira adquirido, era insufficiente; foi necessario desapropriar as casas visinhas, e esta desapropriação custou ainda a somma de 80,000 thalers. A construcção exigio uma despesa de 189,100 thalers, e a installação por sua vez chegou a 95,000. Este Instituto, pois, custou uma consideravel somma, visto que o total da despesa é de 318,100 thalers, ou 1,192:875 francos.

Preparados desde 1864 os seus planos pelo architecto Cremer, foi começada, e com actividade adiantada, em 1865, sua construcção. Sob todos os pontos de vista é elle muito semelhante ao Instituto de Bonn, de que já vos dei uma longa descripção. Em razão, todavia, de certas construcções contiguas e que não poderam ser desappropriadas, e por sua situação entre duas ruas, a Dorotheenstrasse de um lado e a Georgenstrasse de outro, este estabelecimento não occupa tanto espaço quanto o de Bonn.

Alguns algarismos, colhidos á pressa, far-vos-hão ver, julgo eu, as proporções monumentaes d'este bello edificio. Sua faixada principal desenvolve-se em uma extensão de 50 metros na Georgenstrasse, tendo 106 metros de profundeza. O grande amphitheatro, egualmente decorado, tem uma elevação de 12 metros.

[1] O thaler é egual a 3 mk — 3 fr. e 75 centimos.

A galeria de collecções, magnifica sala abobadada, tem 20 metros de extensão e 8 de largura. Uma galeria de columnas, onde podem ser feitas, em pleno ar, as operações, tem uma extensão de mais de 33 metros e uma altura total de 17m,50.

O Instituto chimico é, em summa, construido em ladrilhos vermelhos ornados de *terres cuites*, entre os quaes se nota 14 medalhões em relevo representando os chimicos celebres.

A architectura, que não deixa de ter elegancia, é das do velho estylo venesiano do Renascimento. Seu pessoal, finalmente, está constituido do seguinte modo: Director, Professor Holmann, actualmente reitor na Universidade; assistentes, Drs. Tiemann, privat-docent, Gabriel, privat-docent, Will e Scholten, um criado e um porteiro. Will e Tiemann, o criado e o porteiro residem no Instituto.

PATHOLOGIA EXPERIMENTAL

DISCURSO

SOBRE O VALOR DA EXPERIMENTAÇÃO EM PATHOLOGIA, PRONUNCIADO PELO PROF. VIRCHOW NO CONGRESSO MEDICO DE LONDRES

(Conclusão)

Os amigos dos animaes dizem-nos: « Ensaiae os novos remedios sobre vós mesmos. » Fazem allusão ás provas medicas dos homeopathas. Mas — ainda desprezando o facto de não terem taes provas descoberto um unico remedio que possa de longe ser comparado com o chloral, e de não satisfazerem, para os remedios já conhecidos, os mais modestos requisitos da investigação scientifica, não podendo por isso ser apresenta-

das para modelo—ninguem pode seriamente exigir que corpos muito differentes, quantas vezes venenosos, se tornem objecto de experiencias dos medicos em si proprios, ou em outros homens. A especie de moralidade que prohibe as experiencias nos animaes, e aconselha a tentativa no proprio corpo ou em uma pessoa doente, carece de facto da primeira base de uma observação racional.

Tambem é razoavelmente superflua a referencia á grande importancia da hygiene e da prophylaxia. Se ha classe que haja sido activa n'esta direcção, tem-n'o sido geralmente os medicos. Nunca faltaram entre elles vehementes hygienistas; e quando apparece um grande problema de prophylaxia a resolver, é quasi certo que medicos se hão encontrar na faina. Já estamos tão acostumados a esta obrigação que na verdade consideramos a hygiene e a prophylaxia como partes da sciencia medica e não de outra. Mas é vã declamação dizer que a prophylaxia torna a therapeutica e até certo ponto a medicina superflua. A constituição d'este imperfeito mundo é de tal natureza, que não haverá certamente falta de doentes em quanto houver homens, e não receiamos a ameaça de não sermos mais precisos.

Somos essenciaes para o desenvolvimento da hygiene, e as experiencias em animaes não podem por ella dispensar-se; ou devem acaso os hygienistas ser tambem condemnados a ensaiar em suas proprias pessoas o effeito dàs varias «causas», calor e frio, seccura e humidade, poeira e gazes nocivos, micrococus e bacterias, e por essas experiencias a estabelecer e formular suas leis? Governos sensatos comprehenderam que seria absurdo sacrificar a vida humana só

por lembrar a um pequeno numero de pessoas que é immoral o sacrificio da vida dos animaes. Nas epidemias de toda a ordem, no trabalho hospitalar, no campo, nas visitas nocturnas aos doentes, nas operações e dissecções, os medicos são já mais expostos que outra qualquer classe da sociedade; e só a cegueira dos fanaticos pelos animaes poderia exigir-lhes em addição o ensaiarem nos seus proprios corpos os effeitos curativos, venenosos ou indifferentes, de substancias desconhecidas, ou ainda determinar por esse modo a força das dóses permettidas.

Pede-se a suppressão das experiencias nos animaes em nome da humanidadé, da moralidade, da religião; porque na realidade não se trata meramente da vivisecção, mas da experimentação em animaes, —isto é, do proprio methodo experimental.

Quando se falla da vivisecção devem tambem comprehender-se todos os outros effeitos dolorosos, em que o ferro cortante não actua; e para evitar qualquer engano, são atacadas todas as experiencias não só physiologicas mas pathologicas. *O criterio é a dor. Toda a dor que é causada aos animaes por meio da experiencia é,* dizem, *crueldade para os animaes,* e por isso immoral e contraria á religião. Com esta definição da crueldade para com os animaes, quando applicada a outras profissões ou pessoas, podemos chegar a extranhas conclusões. Amadores de cães, que na educação d'elles põem muitas vezes em uso methodos de tortura e castigos dolorosos, com facilidade estarão em perigo. A educação dos cavallos com determinados fins deverá ser inteiramente abandonada. Um grande numero dos nossos animaes domesticos, para serem poupados á dor, terão de ser abandonados sem educação alguma. Nós chegaremos talvez á situação produzida na Turquia pelos cães selvagens.

Alguns anti-viviseccionistas são logicos bastante para desejar que seja tambem interdicta a morte dos animaes. Pela preferencia dada aos vegetaes e sob este ponto de vista, a opposição adquire tal ou qual apparencia de systema. Assim von Seefeld pede a um tempo a dieta vegetal e a prohibição das vivisecções; mas se como *vegetariano* não tem necessidade de carne, ainda se acha inclinado a garantir mais amplas concessões. Assim condemna a caça por prazer, mas julga que se não póde supprimir para defeza. Outros vão ainda mais longe, e até denunciam a guerra. Com esses senhores póde ser possivel discutir, mas seria importante chegar a um accordo sobre principios.

Como principio mal pôde negar-se que *matar é mais do que torturar*. Mal poderia conceber-se um codigo que punisse o assassino voluntario com menor pena do que as crueldades infligidas a alguem. Não sem motivos se presume que um homem, que resiste vivo a qualquer máo tratamento, possa restabelecer-se e entrar de novo em pleno gozo da vida; no proprio assassinato se reconhecem circumstancias attenuantes, mas em principio a mais grave das offensas corporaes que pode fazer-se a um homem é sempre e em toda a parte castigada com a maior severidade.

Por outra parte, os anti-viviseccionistas consideram a tortura dos animaes peior do que a sua morte. Censuram na verdade toda a especie de morte por tortura ou dolorosa, mesmo do gado; mas não têm o mais leve escrupulo de causar a morte aos animaes altamente organisados não só para alimentação mas por outras razões puramente subjectivas. E vão tão longe, que pedem a morte de todo o animal que sobrevive á experiencia, ainda que possa gozar uma vida longa e feliz.

Ha n'isto logica ou moralidade?

Pois que? Nós temos direito de matar um animal com qualquer fim de propria utilidade, ou para comer-lhe carne, ou para vender-lhe a pelle, ou para moer os seus ossos no adubo dos campos, e não podemos ter direito a sujeital-o a experiencias scientificas, que emprehendemos por motivos puramente theoricos ou de utilidade publica, quando até n'essas experiencias nós proprios corremos risco de ser feridos e prejudicados? Mal póde admittir-se que vamos praticar experiencias com o mormo ou com o carbunculo por prazer ou divertimento, ou sem conhecer realmente o grande perigo da infecção. Todo o que reconhece ter direito a matar os animaes, não tem o direito de impedir os medicos de praticar as vivisecções ou de sujeital-os a quaesquer outras influencias dolorosas.

É manifesto que nós não podemos pedir a immunidade para o abuso d'este direito. Por quanto a crueldade para os animaes realmente só principia com o abuso d'este direito e não com causar-lhes a dor, como se quer. Se só a producção da dor fosse crueldade para os animaes, os veterinarios deveriam ser punidos por operarem os animaes doentes. Ha crueldade punivel, quando a dor é causada aos animaes sem necessidade e sem fito. Por isso nós não podemos fazer objecções á fiscalisação dos experimentadores, mas não por via das sociedades protectoras dos animaes. Todo aquelle que toma mais a peito os animaes domesticos do que a sciencia, isto é, a descoberta da verdade, não póde ser um fiscal conveniente da acção scientifica. Onde poderá levar o ser um experimentador, que começa de boa fé os seus trabalhos, responsavel, durante elles perante um leigo, e depois perante um juiz, por não ter escolhido outros methodos, outros instrumentos ou mesmo outra fórma de experiencias?

Não, isto não é questão de direito objectivo. Emquanto

qualquer dono de animaes tiver completa liberdade, conforme ao seu proprio juizo e por motivos puramente praticos, de matar os seus animaes, selvagens ou domesticos, nós reconhecemos que podem praticar-se experiencias nos animaes vivos e por motivos puramente theoricos. De ordinario só o investigador póde decidir sobre a necessidade de taes experiencias; elle póde ser forçado a vir a um accordo com o tribunal de vigilancia ácerca da escolha de logar, tempo e admissão de extranhos. Mas a direcção das experiencias deve ficar nas suas mãos. É assim que comprehendemos a concessão da liberdade scientifica (1).

O que nos é contrario é o sentimento de colera dos proprietarios de cavallos, de cães, de gatos, que se excitam com a idéa de que possa succeder aos seus queridos animaes alguma cousa de similhante ao que succede nos institutos de ensino. N'isto podemos ter os mesmos sentimentos. Nem queremos forçar alguem a ceder-nos os seus favoritos; nem lh'os roubaremos. Se algum d'estes factos acontecer, é provavel que em todos os paizes a intervenção do juiz seja proveitosamente requerida contra o transgressor. Mas pedimos que não haja restricções em dispormos da vida e conservação d'esses animaes que por direito nos pertencem, e que não sejamos olhados, nem denunciados *a priori* como barbaros brutaes sem sentimentos moraes, quasi no limiar do crime. Não existe prova nenhuma de que a moralidade tenha diminuido nos

(1) Rejeitamos esta concessão de Virchow. O experimentador, desde que tenha a capacidade scientifica legalmente reconhecida, deve ser plenamente livre para praticar experiencias onde, como e na presença de quem entender. Obtida com todo o rigor legal a capacidade scientifica, nenhuma limitação deve existir ao trabalho do experimentador. É claro que suppomos respeitados os direitos geraes e communs a todos os cidadãos, como a posse, a propriedade, etc.

(Nota da Direcção.)

circulos medicos no momento presente. A censura de que a christandade corre risco pelas vivisecções é digna de Abdera. A opinião de que os estudantes de medicina são intimamente *brutalisados* como as vivisecções é tão phantasiosa, como calumnioso é dizer-se que os mestres da vivisecção têm perdido a moralidade. Mas o menos que ahi ha é motivo para receiar pela sciencia mesma. A ella se apropria o que Bacon disse do sol:—*Palatia et cloacas ingreditur, neque tamen polluitur.*

HYGIENE PUBLICA

REGULAMENTO PARA O SERVIÇO DA SAUDE PUBLICA

(Conclusão)

Art. 49. Nenhum facultativo poderá preparar e vender medicamentos, salvo o caso da 2ª parte do art. 70. nem ter sociedade ou fazer contracto com pharmaceutico ou droguista, sob qualquer pretexto e denominação que seja, para o exercicio das respectivas profissões, nem ter consultorio em botica ou drogaria, nem impôr aos doentes a condição de comprar os remedios em alguma botica ou drogaria.

As infracções serão punidas com a multa de 200$000 na primeira vez, e com a do dobro nas reincidencias.

Art. 50. Os facultativos escreverão as receitas em portuguez, e por extenso as fórmulas dos remedios, ou sejam proprias ou alheias, com os nomes e dóses das substancias que entram na composição dos mesmos remedios, sem abreviatura, signaes ou algarismos, e segundo o systèma decimal estabelecido pela lei; indicarão o modo por que se deve fazer uso de qualquer remedio, especialmente se externa ou internamente, o nome do dono da casa, e, não havendo inconveniente, o da pessoa a quem o remedio é destinado, bem assim o dia, mez e anno em que cada receita é escripta; e assignarão.

Quanto as fórmulas por extenso, exceptuam-se os casos em que essas se achem escriptas nas pharmacopéas ou formularios; bastará

então escrever o nome por que é conhecido o remedio e a pharmacopéa ou o formulario em que se acha, mas isto mesmo sem abreviaturas nem signaes.

As infracções serão punidas com a multa de 20$ na primeira vez e a do dobro na segunda; nas reincidencias poderá elevar-se até 100$000.

Art. 51. As receitas que não forem conformes ao artigo antecedente, não serão acceitas em juizo, nem para prova de divida nem para fundamentar qualquer reclamação.

Art. 52. Os individuos que exercerem effectivamente a medicina ou qualquer de seus ramos sem possuirem diplomas que lhes dê esse direito, incorrerão pela primeira vez na multa de 200$000, além das penas em que estiverem incursos segundo os arts. 301 e 302 do codigo criminal, nas reincidencias soffrerão a multa de 400$000 a 500$000 e 15 dias de cadeia, além das penas do citado codigo.

Não lhes servirá de justificação o facto de tratarem gratuitamente nem o de terem medico que os abone.

Art. 53. As parteiras, no exercicio de sua profissão, limitar-se-hão a prestar os cuidados indispensaveis ás parturientes e aos recemnascidos nos partos naturaes.

Em caso de dystocia ou parto laborioso deverão sem demora reclamar a presença do medico, e até que este se apresente, empregarão tão somente os meios conhecidos para se prevenir qualquer accidente que possa comprometter a vida da parturiente e a do feto.

São-lhes expressa e absolutamente prohibidos: o tratamento, medico ou cirurgico, das molestias das mulheres e das crianças, os annuncios de consultas e as receitas, salvo as de medicamentos destinados a evitar ou combater accidentes graves que compromettão a vida da parturiente ou a do feto ou recem-nascido. Taes receitas deverão conter a declaração de — urgentes.

A's infracções serão applicadas as penas do art. 41.

Art. 54. Os dentistas, no exercicio da parte cirurgica que lhes pertence, limitar-se-hão ao emprego dos meios adoptados para a extracção e conservação dos dentes e para a prothese dentaria.

É-lhes inteiramente prohibido: praticar qualquer operação que exija conhecimentos especiaes; applicar qualquer preparação para produzir a anesthesia geral; prescrever remedios internos; vender medicamentos que não sejam pós, elixires e outros dentifricios.

Os infractores incorrerão nas penas do art. 41.

CAPITULO VII

Exercicio da Pharmacia

Art. 55. Só poderá exercer a pharmacia e abrir botica quem estiver habilitado nos termos do art. 41.

Art. 56. Não se abrirão boticas na côrte nem nas localidades do Imperio em que houver autoridades sanitarias, sem que estas tenhão examinado se as mesmas boticas estão bem providas de drogas, vasilhame, instrumentos, utensilios e livros em conformidade da tabella que para tal fim a junta central de hygiene organisará e publicará com autorisação do governo.

Art. 57. O Pharmaceutico que pretender abrir botica, requererá licença á autoridade sanitaria, a qual só lh'a concederá se, depois do exame a que se refere o artigo precedente, reconhecer que está no caso de merecel-a; no caso contrario, ficará adiada a abertura da botica até que, em novo exame, a requerimento do pharmaceutico, verifique a autoridade que estão satisfeitas as exigencias do citado artigo.

O pharmaceutico que comprar botica já estabelecida, o participará á autoridade sanitaria, para cumprimento do disposto n'este e n'aquelle artigo.

Os droguistas que de ora em diante pretenderem estabelecer-se, requererão egualmente licença.

Art. 58. Toda botica aberta ao publico deve possuir os remedios officinaes designados na tabella que a Junta Central de hygiene publica organisará, e ter á entrada o nome do pharmaceutico.

Para a preparação dos ditos remedios seguir-se-ha a pharmacopéa franceza, até que esteja composta uma pharmacopéa braziliense, para o que nomeará o Governo uma commissão de pessoas competentes. Depois de publicada por autorisação do Governo a pharmacopéa braziliense, os pharmaceuticos terão os remedios preparados segundo as formulas d'esta pharmacopéa, o que não inhibirá de tel-os segundo as formulas de outras para satisfazerem as prescripções dos facultativos, os quaes podem receitar como entenderem.

Art. 59. Os pharmaceuticos terão um livro destinado a registrar as receitas aviadas, e transcreverão textualmente as mesmas receitas nos rotulos que devem acompanhar os medicamentos fornecidos, as vasilhas ou os envoltorios que os contiverem, serão lacrados e marcados com o nome e o logar de residencia do pharmaceutico; nos rotulos indicar-se-ha com toda a clareza o nome do medico, o modo de administração dos remedios e o seu uso interno ou externo, havendo rotulo especial para os de uso externo.

Art. 60. Os pharmaceuticos não poderão fornecer medicamentos senão á vista de receitas, assignadas por facultativos matriculados e escriptas na conformidade do art. 50. Poderão, comtudo, fornecer a pedido do comprador certos medicamentos de uso ordinario e inoffensivo constantes da tabella que a Junta Central organisará.

Art. 61. Não é permittido ao pharmaceutico alterar as formulas ou substituir os medicamentos prescriptos.

Quando as dóses lhe parecerem excessivas, representará ao facultativo que houver receitado, e só depois de declaração expressa

d'aquelle, preparará o remedio, salvo, todavia, o direito de não preparal-o, se entender que ha n'isso perigo.

As infracções d'este artigo serão punidas com a multa de 200$000 na primeira vez e do dobro na reincidencia.

Art. 62. A venda ou distribuição de medicamentos em dóse medicinal, na fórma do art. 60, só aos pharmaceuticos é licita.

Os droguistas não poderão vender ou distribuir em dóse medicinal preparação alguma, simples ou composta, á qual se attribuão propriedades curativas; poderão, comtudo, vender livremente a varejo, mas não em dóse medicinal, os medicamentos, simples ou compostos de uso corrente, de manipulação e administração isenta de qualquer inconveniente, que constarem da tabella organisada pela junta central.

Os infractores incorrerão na multa de 100$000 pela primeira vez e do dobro nas reincidencias.

Art. 63. Só por prescripção de medico legalmente habilitado poderão os pharmaceuticos vender qualquer dos medicamentos comprehendidos na lista das substancias perigosas que a junta central de hygiene publicará. A receita, depois de transcripta no livro de registro sob o respectivo numero de ordem, será marcada com o sinete da botica e convenientemente archivada pelo pharmaceutico para sua resalva.

As substancias a que se refere este artigo deverão ser guardadas pelo pharmaceutico em armario fechado á chave e sob sua responsabilidade.

Art. 64. Os individuos que, sem serem pharmaceuticos ou droguistas, fizerem commercio de uma ou mais das substancias venenosas incluidas na tabella organisada pela junta central, ou as fabricarem, ou as empregarem nas artes ou industrias, deverão participal-o, com indicação do logar do estabelecimento, ás juntas ou inspectores de hygiene, que os matricularão em livro especial e lhes darão d'isso documento. Deverão tambem participar qualquer mudança.

A receita das substancias deverão ser guardadas em logar seguro e fechado á chave, e só poderão ser vendidas ou entregues aos pharmaceuticos, droguistas, commerciantes. artistas e industriaes que estiverem matriculados, á vista de pedido do comprador, por elle escripto e assignado.

A compra ou venda de taes substancias será lançada em livro proprio rubricado pelo presidente da junta ou inspector de hygiene respectivo. Os lançamentos serão feitos seguidamente, sem linhas em branco, na occasião da compra ou venda e com a data respectiva; mencionarão a qualidade e a quantidade das substancias, os nomes, profissão e domicilio dos vendedores ou compradores.

Art. 65. O arsenico e outros venenos activos proprios para a destruição de animaes, só serão vendidos de mistura com sub-

stancias inertes, segundo as formulas que pela junta central forem determinadas, e a pessoas conhecidas dos pharmaceuticos ou droguistas, os quaes farão o lançamento a que se refere o artigo antecedente.

Art. 66. Os pharmaceuticos não poderão vender nem preparar remedios secretos.

Art. 67. São considerados remedios secretos:

§ 1.° Todos os medicamentos designados sob nomes supposlos, augmentados ou alterados.

§ 2.° Todos os medicamentos cujas formulas não existirem na pharmacopéa franceza ou em qualquer dos formularios nacionaes ou estrangeiros, os que não forem autorisados pelo governo, ou preparados para cada caso particular, segundo a prescripção do medico legalmente habilitado.

Art. 68. São expressamente prohibidos: o annuncio e a venda de remedios secretos; qualquer distribuição de drogas ou preparações medicamentosas em logares publicos; qualquer annuncio em gazetas, cartazes ou prospectos com indicações de tratamento ou conselho medico, salvo parecer official.

As infracções serão punidas com a multa de 100$000 a 200$000 e com o dobro nas reincidencias. N'este caso a autoridade sanitaria poderá mandar fechar o estabelecimento, quando o infractor o tenha por um a tres mezes.

As mesmas penas applicar-se-hão ás infracções dos arts. 64, 65 e 66.

Art. 69. O inventor de qualquer remedio ou aperfeiçoamento real de formula conhecida poderá apresentar ao governo a formula respectiva, a qual será submettida á junta central. Se o parecer d'esta for favoravel, o governo concederá um premio ao autor ou permittir-lhe-ha a venda de seu remedio, segundo o que propuzer a junta central, publicando-se a formula.

Art. 70. O exercicio simultaneo da medicina e da pharmacia é expressamente prohibido, ainda que o medico possua o titulo de pharmaceutico.

O medico, porém, estabelecido em logar onde não haja botica, poderá fornecer os medicamentos necesarios ao tratamento de seus doentes, se estes residirem a seis kilometros, pelo menos, de distancia da botica mais proxima; entretanto, não lhe assistirá o direito de ter botica aberta ao publico.

Art. 71. Toda associação entre medico ou cirurgião e pharmaceutico para o exercicio das respectivas profissões é prohibida na conformidade do art. 49 do presente regulamento.

A associação de pharmaceutico com individuos não profissionaes para estabelecimento de botica só poderá effectuar-se por commandita, sendo socio solidario o pharmaceutico, unico responsavel do estabelecimento, á testa do qual deverá sempre achar-se.

Aos infractores serão impostas as penas do art. 49; além d'isso poderá ser fechado o estabelecimento pôr um a tres mezes.

Art. 72. Nenhum pharmaceutico poderá dirigir mais de uma botica, nem exercer outra profissão ou emprego que o afaste do seu estabelecimento, nem fazer, no local em que se achar a sua officina, outro commercio que não seja o de drogas, de medicamentos e em geral dos objectos que têm relação com a arte de curar.

Para supprirem a sua falta em algum impedimento temporario, os pharmaceuticos poderão ter officiaes de pharmacia competentemente approvados segundo as instrucções que para este effeito serão expedidas.

Se na ausencia de um pharmaceutico fôr commettido por troca de substancia ou alteração de dóse algum erro do qual resulte damno, ficará o pharmaceutico sujeito á satisfação d'esse damno, e ás penas do art. 71 Ao official de pharmacia que houver commettido o erro, serão applicaveis as penas do Art. 41.

Art. 73. D'ora em diante a nenhum pratico se concederá licença para ter botica.

Havendo reclamação dos habitantes de algum logar onde não haja botica, a respectiva camara municipal, se julgar procedente a reclamação, providenciará com os meios a seu alcance para que se estabeleça um pharmaceutico legalmente habilitado.

Art. 74. O pharmaceutico que exercer a profissão sem estar matriculado, ficará sujeito ás penas do art. 45 e a fechar a botica por um a tres mezes.

O individuo que sem titulo exercer a pharmacia ou tiver botica sob o nome de outrem, será obrigado a fechal-a e soffrerá as penas do art. 52.

Na reincidencia, além das referidas penas, o delinquente perderá os medicamentos e drogas existentes na botica, os quaes serão confiscados e vendidos, applicando-se o producto ás despezas da saude publica.

Art. 75. Os estabelecimentos publicos, hospitaes, casas de saude, hospicios, corporações religiosas, associações de soccorros, e associações commerciaes e industriaes que tiverem pessoal numeroso, poderão possuir botica destinada a seu uso particular, comtanto que seja administrada por pharmaceutico legalmente habilitado, ao qual compete á direcção effectiva e exclusiva da botica.

As boticas de taes estabelecimentos não poderão vender ao publico medicamentos de qualquer especie que sejam.

As infracções serão punidas com a multa de 100$ a 200$000.

(Continúa.)

BIOGRAPHIA

O DR. LUIZ PEREIRA BARRETTO

Quem viaja pela estrada de ferro D. Pedro II e segue da Barra do Pirahy pelo ramal de S. Paulo, encontra a 8 horas de viagem da cidade do Rio de Janeiro uma pequena e antiga cidade edificada sobre uma serie de colinas e banhada pelo Parahyba: É Rezende.

Para todos os lados estende-se um panorama formoso, esplendido, formado pelas curvas do rio, pelas extensas planicies que vão alem do Campobello terminar nas montanhas que fecham o horisonte e limitam a provincia do Rio de Janeiro da provincia de Minas Geraes.

De manhã e á tarde a vista que se gosa do alto da cidade é vasta e inspiradora: uma perspectiva suave, uma natureza tranquilla e que convida á meditação.

Ahi nasceu o Dr. Luiz Pereira Barretto, do consorcio do Commendador Fabiano Pereira Barretto e da Exm. Sra. D. Francisca de Salles Barretto, fallecida em 8 de Março deste anno.

O Commendador Fabiano fallecêra annos antes, havendo sido muitas vezes deputado provincial.

Em 1855 partiu o menino Luiz, o mais moço de todos os irmãos, para Bruxellas, onde entrava para o Lyceu dirigido por Dupuiche.

Em 1863 completou o seu curso medico, distinguindo-se de modo brilhante entre os moços brasileiros que tão acertadamente haviam ido estudar na Belgica.

Em 1864 recebeu mais o gráu de doutor em sciencias naturaes, dando assim ainda uma vez occasião de se conhecer o seu grando talento, a sua muita disposição para os estudos. Neste mesmo anno voltou ao seio de sua familia.

Foi por essa época que eu o conheci pessoalmente e com elle relacionei-me.

Em Julho de 1865 defendeu — these — na Faculdade do Rio de Janeiro para poder, como exige a lei, exercer a sua profissão.

Essa — these — versa sobre a — Gastrite — ponto que se afigura muito simples, muito insignificante e que comtúdo é ainda até hoje muito cheio de controversias.

Admittida muito facilmente outr'ora, hoje a gastrite não é tão rara nem tão frequente e continúa a ser uma entidade morbida que se dissimula facilmente e confunde-se com outras molestias do estomago.

Esta — these — é um trabalho importantissimo e original.

Nella a questão é discutida por um modo fóra do commum, inteiramente novo, porque era entre nós então uma novidade a philosophia positiva, sob cujos principios foi elaborado esse escripto.

Nessa these faz o Dr. Barreto as mais luminosas e felizes applicações dessa philosophia, que encontrou na nova geração estudiosa os mais fervorosos propagandistas, sobretudo naquelles que segundo a theoria transformista de Darwin e seus commentadores dão ao homem uma singular genéalogia, fazendo derivar o homem e o macaco de um mesmo typo, que se perdeu.

O Dr. Luiz Pereira Barreto é mais geralmente conhecido no mundo philosophico do que no medico, porque tem publicado os seguintes trabalhos: *As Tres Philosophias,* divididas em tres partes. A primeira foi publicada em 1873 no Rio de Janeiro na typographia de E. Laemmert: a segunda em Jacarahy em 1877, na provincia de S. Paulo: a terceira trata do — *Positivismo* e não foi ainda publicada. A primeira parte trata da *Theologia* e a segunda da *Metaphysica.*

Além desses escriptos publicou mais — *Positivismo e Theologia — Uma polemica. S. Paulo 1880.* Este livro é a collecção de artigos publicados no jornal a *Provincia de S. Paulo* na polemica travada com o cidadão norte-americano G. Nash Morton, propagandista da egreja evangelica protestante e que alli dirige um collegio.

É pelos livros do illustrado Dr. Barretto que no futuro se hade estudar a marcha que seguir no Brazil a philosophia de Augusto Comte, as lutas em que se empenhou, os combates que feriu para affirmar a sua existencia entre nós como elemento social.

O partido politico do Dr. Barretto é como o de todos os discipulos da escóla positivista: o republicano; mas não é desses que pretendem que a idéa por que combatem, tendo amadurecido na esphera da propaganda scientifica, já pode sahir para o campo pratico e ter uma concretisação real.

O Dr. Barretto não quer nem pretende fazer carreira politica, nunca exerceu cargo algum; o seu designio profundo é o de lutar na imprensa pela regeneração do seu paiz, é contribuir com todas as suas forças para esta evolução progressista que as reformas hão de effectuar entre nós: esta abnegação denuncia claramente o seu caracter como homem publico; não lhe tentam as nossas glorias politicas.

Como medico pratico o Dr. Barretto é distinctissimo; a medicina não é para elle uma sciencia metaphysica, porém sim um todo filho da observação, da experimentação e da comparação.

O nome do Dr. Barretto é conhecido no estrangeiro e na provincia de S. Paulo, onde reside na cidade de Jacarehy e onde tambem casou-se haverá dez annos. Alli vive cercado do respeito e das sympathias de toda a população, considerado como medico proficientissimo, erudito, philosopho, republicano sincero e convicto.

Escrevendo esta muito incompleta e ligeira biographia tenho-me por interprete não dos meus sentimentos, mas de todos quantos conhecem este medico, ornamento da nossa classe.

Bahia — Feira de Sant'Anna 16 de Abril de 1882.

Dr. J. Remedios Monteiro.

NOTICIARIO

Ministerio do Imperio — Por despacho de 6 do mez corrente foi nomeado o substituto da secção de sciencias medicas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Dr. João Baptista Kossuth Vinelli, para o logar de lente da cadeira de physiologia theorica e experimental da mesma Faculdade.

Foi jubilado o conselheiro Elias José Pedrosa no logar de lente da cadeira de anatomia geral e pathologica da Faculdade de Medicina da Bahia.

Foi transferido para a cadeira de medicina legal e toxicologia, a seu pedido, o professor da cadeira de chimica mineral e mineralogia, Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Concurso — No dia 11 do corrente terminaram as provas do concurso para um logar de substituto da secção de sciencias medicas d'esta Faculdade, e procedeo a Congregação ao julgamento, que deo o resultado seguinte:

Para o primeiro logar obteve o Sr. Dr. Manuel José d'Araujo os votos dos Srs. Conselheiros Luiz Alvares Freitas, Pedro Ribeiro, Barão d'Itapoan, Rosendo e Moura, e Drs. Demetrio, Domingos Carlos, Egas, Mello, Saraiva, José Olympio e Braga. Total: 13.

O Sr. Dr. Frederico de Castro Rebello obteve para o primeiro logar os votos dos Srs. Conselheiros Rodrigues da Silva e Cerqueira Pinto, e Drs. Virgilio Damazio, Ramiro Monteiro, Claudemiro Caldas, Pacifico Pereira, Affonso de Carvalho, Almeida Couto, Victorino Pereira, e Alexandre Cerqueira. Total: 10.

Para o segundo logar teve o Sr. Dr. Frederico Rebello a unanimidade dos votos.

Foi portanto remettida á escolha do Governo Imperial a lista com os nomes dos dois candidatos.

Pharmacias e pharmaceuticos — Em 22 do corrente o Ministerio do Imperio expediu o seguinte aviso ao presidente da junta central de hygiene publica:

« Por haverem apparecido divergencias entre os membros da junta central de hygiene publica quanto ao modo de executar os arts. 55 e 71 do regulamento annexo ao decreto n. 8,387 de 19 de Janeiro do corrente anno, cuja intelligencia, portanto, convém firmar com relação aos individuos que presentemente exercem a profissão pharmaceutica e têm botica aberta contra a doutrina dos citados artigos, consultou V S., em officio de 24 de Fevereiro, sobre os seguintes pontos:

1.° Se os individuos não pharmaceuticos, que se acham estabelecidos com pharmacia, de accordo com o disposto no aviso de 11 de Junho de 1881, isto é, tendo como administradores responsaveis pharmaceuticos legalmente habilitados, podem, em face do novo regulamento, continuar a manter os seus estabelecimentos sob o regimen da doutrina desse aviso, cujas disposições se acham revogadas;

2.° Se, na hypothese de ser resolvido pela affirmativa este ponto, devem-se conceder, no caso de morte ou de sahida, por qualquer outro motivo, do pharmaceutico responsavel legal, novas licenças a outros pharmaceuticos para administrarem taes estabelecimentos;

3.° Se os praticos que obtiverem licença da junta ou do governo para abrir botica, sob sua immediata responsabilidade, continuão a gozar desse favor ou devem pôr-se de accôrdo com o novo regulamento, associando-se por commandita a pharmaceuticos legalmente habilitados.

Em resposta, declaro a V. S.:

1.° Que podem continuar a manter os seus estabelecimentos os individuos que, nos termos do aviso de 11 de Junho de 1881, os possuião, quando foi promulgado o mencionado regulamento;

2.° Que, no caso de morte ou de sahida, por qualquer circumstancia, dos pharmaceuticos responsaveis, não se deve conceder licença a outros pharmaceuticos para administrar aquelles estabelecimentos;

3.° Que as licenças obtidas por praticos subsistem, taes como tiverem sido concedidas, mas que não se deve conceder novas, á vista do disposto no art. 73 do regulamento. Deus guarde a V. S. — ***Rodolpho Epiphanio de Souza Dantas.***»

Matricula de titulos — Por edital do Sr. conselheiro Dr. Inspector da Saude Publica estão convidados todos os Srs. doutores em Medicina, pharmaceuticos, dentistas e parteiras que não tiverem seus diplomas e titulos matriculados n'aquella repartição, a irem matricular no prazo de tres mezes, a contar de 10 do corrente, os referidos diplomas e titulos, de conformidade com o art. 47 do mencionado regulamento, afim de que não fiquem sujeitos á penalidade.

Gazeta Medica Brazileira — Recebemos os numeros 1 a 5 desta revista quinzenal, de medicina, cirurgia e pharmacologia, publicada sob a direcção dos Srs. Drs. Domingos Freire, Torres Homem e Alvaro Alberto, sendo este redactor principal.

Os numeros que temos á vista, e agradecemos á illustrada redacção, trazem excellentes artigos sobre questões de pathologia, therapeutica e hygiene, que interessam especialmente ao nosso paiz, e provam que os elementos fornecidos ao estudo experimental pela nova organisação dada aos estudos medicos entre nós vae já produzindo os seus fructos.

Os nomes dos illustres professores da Faculdade da Côrte que dirigem esta revista e a dedicação de seu joven e distincto redactor são uma garantia segura de sua prospera e feliz existencia.

Saudamol-o na effusão dos sentimentos da mais affectuosa confraternisação.

Faculdade livre de Direito — Recebemos um exemplar dos estatutos d'esta Faculdade que alguns distinctos e conceituados advogados do nosso fôro tratam de fundar na Côrte.

A administração da Faculdade compõe-se do decano, o Sr. Conselheiro Antonio Joaquim Ribas, director o Sr. Dr. Fernando Mendes de Almeida, e secretario o Bacharel Hermenegildo Militão de Almeida.

O Director, Dr. Fernando Mendes d'Almeida, herdeiro de um nome illustre, e já distincto pelos seus talentos como advogado no fôro fluminense, foi autorisado pelos seus collegas a providenciar, de accordo com os estatutos, afim de realisar a completa installação da Faculdade, e encarregado de sua direcção administrativa e economica.

A congregação da Faculdade livre compõe-se de 14 lentes cathedraticos, 12 dos quaes são os senhores:

Conselheiro Dr. Antonio Joaquim Ribas (decano),

lente jubilado da Faculdade de Direito em S. Paulo (1ª cadeira, generalidades e historia do direito).

Dr. Manuel do Nascimento Machado Portella, lente jubilado da Faculdade de Direito do Recife (12ª cadeira — direito commercial).

Dr. Tarquinio Braulio de Sousa Amarantho, lente da 1ª cadeira do 4º anno da Faculdade de Direito do Recife (14ª cadeira — direito civil patrio).

Dr. João Baptista Pereira, membro effectivo do Instituto dos advogados brazileiros, advogado na côrte (8ª e 9ª cadeiras — direito criminal e militar).

Dr. João Carlos de Oliva Maia, membro effectivo do Instituto dos advogados brazileiros, advogado na côrte (7ª cadeira — economia politica, direito financeiro e estatistica).

Dr. Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes, membro effectivo do Instituto dos advogados brazileiros, advogado na côrte (2ª 3ª e 4ª cadeiras — direito publico, internacional e diplomacia).

Dr. João Antonio de Sousa Ribeiro, advogado na côrte (15ª cadeira — theoria e pratica do processo e praxe forense).

Dr. José da Silva Costa, Secretario effectivo do Instituto dos advogados brazileiros, advogado na côrte (12ª cadeira — direito commercial).

Dr. Antonio Coelho Rodrigues, lente da 1ª cadeira do 1º anno da Faculdade de Direito do Recife (14ª cadeira — direito civil patrio).

Dr. João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, advogado na côrte (13ª cadeira — direito romano).

Dr. Fernando Mendes de Almeida, membro effectivo do Instituto dos advogados brazileiros, advogado na côrte (11ª cadeira — direito ecclesiastico).

Lente cathedratico adjunto — Dr. Domingos de Almeida Martins Costa, membro da Academia Imperial de Medicina e assistente de clinica medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (10ª cadeira — Medicina legal e hygiene).

Foram mais convidados para a 5ª e 6ª cadeiras (direito constitucional e administrativo) e para a 15ª cadeira (theoria e pratica do processo e praxe forense) dous lentes jubilados, dos quaes os iniciadores ainda não receberam resposta, por não haver tempo sufficiente para isso, suppondo os fundadores que Ss. Exs. acceitarão o logar de cathedraticos da Faculdade livre.

Dos estatutos impressos colhemos os seguintes dados:

Na Faculdade serão ensinadas as seguintes materias:

1.ª cadeira, generalidade do direito e sua historia;
2.ª dita, direito publico geral;
3.ª dita, direito internacional;
4.ª dita, diplomacia;
5.ª dita, direito constitucional;
6.ª dita, direito administrativo;
7.ª dita, economia politica e direito financeiro; estatistica;
8.ª dita, direito criminal;
9.ª dita, direito militar;
10.ª dita, medicina legal e hygiene (cadeira especial);
11.ª dita, direito ecclesiastico;
12.ª dita, direito commercial;
13.ª dita, direito romano;
14.ª dita, direito patrio;
15.ª dita, theoria e pratica do processo civil, commercial, administrativo e criminal, e praxe forense.

O anno lectivo começará em 1º de Março e terminará a 31 de Outubro, sendo feriados somente os dias santificados e os de festa nacional.

Necrologio — Falleceu em Abril na capital da provincia do Pará, o Dr. José da Gama Malcher, medico illustrado e altamente compenetrado de sua humanitaria missão. Era o chefe do partido liberal.

Em sua longa carreira politica exerceu numerosos cargos. Foi por differentes vezes vice-presidente da provincia, deputado provincial, presidente da camara municipal por muitos annos. O governo imperial agraciou-o com dignataria da Rosa e o governo portuguez com a commenda da Conceição de Villa Viçosa.

A sua morte produziu uma dolorosa e profunda impressão em toda capital. A imprensa, sem distincção de côr politica, tarjou de luto as suas columnas e consagrou á memoria do finado as mais sentidas e honrosas palavras.

Ao ser o cadaver dado á sepultura foram proferidos diversos discursos.

—Victima de uma tuberculose falleceu no dia 16 de Abril o Dr. Demetrio Duarte Vieira que em Dezembro ultimo formára-se na nossa Escola de medicina: contava 28 annos de idade.

— Em Trieste suicidou-se no dia 14 de Março o Dr. Antonio da Cruz Loureiro Sampaio.

O *Independente* de Trieste refere d'este modo o infeliz acontecimento:

«Hontem, pelas 5 horas da tarde, em um quarto do hotel Delorme, o Dr. L. Sampaio, de 27 annos, ha pouco tempo em Trieste, disparou em si dous tiros de pistola, que atravessaram-lhe o craneo. O infeliz foi logo transportado para o hospital, onde expirou duas horas depois.

« Foram encontrados em sua bagagem 400 florins em notas do Banco, varias moedas de ouro, anneis e outros objectos de valor.

« Pelo que se veio a saber pelo Dr. Vitale Tedeschi, amigo do desventurado, o pobre brazileiro pertencia a uma importante familia, era moço de sentimentos os mais distinctos e ha poucos dias havia obtido o titulo de professor de medicina na policlinica do Rio de Janeiro.

« Vindo á Europa para estudar a especialidade do tratamento das crianças, parece que uma extraordinaria melancolia se apoderara de seu espirito; vivia triste, sempre pensativo e distrahido a ponto de contar que, embora não tivesse occupação alguma grave, a mais de um mez não havia achado um momento para escrever a sua mãe a quem tanto amava.

« Infelizmente, para aquella pobre mãe, chegará ainda muito cedo a noticia da morte de seu filho.

« O Dr. Sampaio deixou duas cartas, uma para o Dr. Tedeschi, a quem pede perdão pela dor que lhe causa, e outra contendo suas ultimas disposições para serem enviadas para o Brazil.

« O infeliz tinha acceitado um convite para jantar em casa da familia do amigo que tinha em Trieste ás 6 horas da tarde de hontem; ás 7 horas estava morto! Parece que uma molestia de estomago que o atormentava induzio o infeliz a tão horrivel resolução. »

É sobretudo á reunião completa dos principios das tres quinas e á qualidade superior do vinho generoso que forma sua base, que é devida a superioridade

incontestavel da verdadeira *quina-Laroche* contra a anemia, as febres, etc.

O mesmo producto phosphatado desenvolve o appetite, augmenta a nutrição do systema osseo e muscular das pessoas debeis, das creanças, e das mulheres gravidas ou das que amamentam.

Paris, 22, rua Drouot, e em todas as Pharmacias.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII JUNHO, 1882 N. 12

THERAPEUTICA EXPERIMENTAL

O PERMANGANATO DE POTASSA CONTRA A MORDEDURA DE COBRAS

Em seguida publicamos a communicação do Sr. Dr. L. Couty, director do laboratorio de physiologia experimental annexo ao Musêo nacional, apresentada pelo Dr. Vulpian á Academia das Sciencias, de Pariz, em sessão de 24 de Abril ultimo, e a replica que n'um dos orgãos da imprensa diaria da Côrte lhe dirigio o Sr. Dr. Lacerda, com as reflexões que o caso nos suggere.

Tendo registrado n'estas paginas os trabalhos mais importantes que tem sido publicados sobre este assumpto, reunindo assim os elementos para que os nossos leitores possam formar juizo seguro sobre uma questão que interessa tanto á sciencia e á humanidade, continuaremos a juntar as peças d'este processo, desejando que não seja elle desviado do tribunal competente em que deve ser julgado para o juizo menos autorisado da opinião leiga.

«Tendo causado algum rumor as experiencias começadas no laboratorio do Musêo do Rio de Janeiro sobre a therapeutica dos accidentes produzidos sobre a mordedura de cobras venenosas, e havendo a Academia das Sciencias encarregado uma commissão de verificar as conclusões que lhe foram apresentadas, julgo-me

obrigado, como director d'este laboratorio, a repôr a questão no seu verdadeiro terreno.

« Em nota anterior provamos, o Sr. Lacerda e eu, que o veneno dos ophidios, injectado sob a pelle de animaes como o cão, o coelho, o macaco, e o porquinho da India, não soffre absorpção sensivel, e apenas produz lesões inflammatorias locaes, mais ou menos extensas. Segundo observei ao Sr. Dr. Lacerda, á minha volta da Europa, estes primeiros factos permittem comprehender como o permanganato de potossa, injectado apoz o veneno sob a pelle, o decompõe chimicamente, destruindo-o do mesmo modo que o destróe n'um frasco e destróe tambem outros liquidos animaes.

« Indicamos em outra nota, porém, que o veneno da cobra, communicado ao sangue, não localisa sua acção em certas formas de elementos anatomicos e produz a morte por mecanismos diversos, determinando multiplas lesões, congestivas, hemorrhagicas ou inflammatorias, dos orgãos ou tecidos mais vasculares, activos e sensiveis. Fundando-me n'estes factos ponderei ao meu collaborador que o verdadeiro antidoto physiologico do veneno devêra ser procurado entre substancias que diminuem a actividade vital dos elementos anatomicos, e recordei-lhe as suas mesmas observações sobre a acção do alcool, bem como os interessantes trabalhos de outro Brazileiro, Dr. Lisboa, sobre a acção therapeutica do chloral. Aconselhei, emfim, a continuação das investigações sobre o permanganato em condições sufficientemente precisas, com veneno bem experimentado, e mediante a pratica de contra-provas, autopsias e exames physiologicos relativamente completos.

« Decorridos alguns mezes sem que taes investigações fossem feitas, emprehendi por mim mesmo algumas experiencias e vou relatar aquellas que o Sr. Lacerda foi servido auxiliar.

« Misturámos mui grande quantidade de veneno fornecido por diversas cobras, depois de nos havermos certificado de que a sua acção era comparavel. Injectado por muitas vezes 1 cc. d'esta mistura na veia saphena de um cão, apenas produzio accidentes pouco graves e passageiros: vomitos, defecação, ligeira salivação, etc. Em outro cão injectei 2 cc. do mesmo veneno, emquanto o Sr. Lacerda applicava pela saphena opposta permanganato de potassa dissolvido em agua na razão de 1/100: o cão morreo em alguns minutos, bem que se lhe houvessem feito novas injecções do liquido preservador.

« N'outro animal de peso quasi igual injectamos pela veia saphena 2 cc. do mesmo veneno: teve immediatamente accidentes graves, mas resistio duas horas até succumbir.

«Continuando estas comparações n'outro cão do mesmo porte, recebeu elle no sangue 2 cc. de solução de veneno e muitos centimetros cubicos de solução aquosa de um centesimo de permanganato. Apresentou o animal multiplas perturbações e morreu ao cabo de cerca de tres horas.

«Tornamos então ao animal, que apenas havia mostrado leves symptomas apoz a injecção intra-venosa de 1 cc. de veneno, e que parecia restituido ao seu estado normal. Injectamos-lhe successivamente na saphena, de quarto em quarto de hora, 3 cc. de solução de veneno: nas primeiras horas apenas apresentou accidentes pouco accentuados, mas acabou por succumbir no dia immediato com lesões multiplas.

«Estas primeiras experiencias poderiam induzir a crer que o permanganato de potassa accelera a morte pelo veneno, em vez de a impedir, mas conhecia eu bem a desproporção entre os accidentes e as quantidades de veneno injectado, e tambem as differenças de suscepti-

bilidade individual, para que de taes effeitos tirasse qualquer conclusão.

« Fiz além disto outras experiencias com dóses consideraveis de veneno, e todas me provaram que os animaes tratados com o permanganato morriam como os outros, patenteando a autopsia infiltrações hemorrhagicas das meninges, do coração, dos pulmões e de outras visceras: lesões que, segundo as nossas pesquizas, são caracteristicas do veneno introduzido no sangue.

« Verifiquei tambem apresentarem os cães, antes de succumbir, identicos accidentes, houvessem ou não recebido injecções intra-venosas de solução aquosa de permanganato: eram vomitos, defecações, secreções de urina, hemorrhagias externas ou internas e convulsões irregulares, como era tambem a mesma diversidade do mecanismo da morte. Um cão submettido á acção do permanganato, apoz a injecção intra-venosa de veneno, morreu em alguns minutos de parada do coração e outro succumbio em tres horas a uma paralysia progressiva dos centros nervosos.

« Para terminar, effectuei algumas experiencias com pequenas dóses que produziram perturbações morbidas da ordem dessas cujas curas espontaneas podem facilmente fazer crêr na acção deste ou daquelle antidoto. Ainda por estas experiencias me convenci de que a penetração do permanganato de potassa no sangue não fazia cessar os accidentes, quando estes existiam, nem impedia, apezar da pequena quantidade do veneno, lesões hemorrhagicas do coração e dos pulmões, que eram encontradas na autopsia se por outro meio se matava o animal.

« Manifestei a meu antigo collaborador o desejo de que continuasse por si mesmo estas observações para chegar a modificar suas primeiras conclusões, abstendo-me, entretanto, de qualquer publicação, e adiei o projecto

que havia formado de effectuar experiencias de injecção de veneno e de permanganato sob a pelle. Este sal de potassa, que pode decompôr o veneno introduzido localmente no tecido e não absorvido, terá acaso debaixo deste aspecto acção chimica superior á de diversos liquidos destruidores ha muito empregados praticamente? Investigarei dentro em pouco este ponto; mas estou desde já autorisado para concluir: 1º. que o permanganato de potassa foi recommendado sem prova experimental sufficiente como agente therapeutico contra os accidentes produzidos por mordedura de cobras venenosas; 2º, que não é o antidoto physiologico do veneno dos ophidios, pois não lhe paralysa a acção quando o veneno ha penetrado, quer no sangue, quer nos diversos elementos anatomicos dos tecidos. »

« Antes de ter o *Jornal do Commercio* publicado na *Gazetilha* a nota daqui enviada á Academia das Sciencias pelo Sr. Dr. Couty, já tinha della pleno conhecimento.

« O autor da nota, porém, tinha levado a sua impugnação no seio da Academia das Sciencias, e julguei meu dever responder lá mesmo em Pariz ao ataque formal do meu ex-collaborador. Havia já traçado um artigo conciso no fundo e cortez na fórma restabelecendo a verdade de algumas proposições do Dr. Couty, exaradas naquella nota, e mostrando ao mesmo tempo quão precipitadas foram as suas conclusões, quando surgio aqui a questão, acompanhada de judiciosas considerações, no principal orgão da nossa imprensa diaria. Esta apresentação obriga-me a romper o silencio e as reservas até aqui guardadas, e a dizer, com abundancia de sentimento e de verdade, o que penso.

« Não tenho necessidade de levar ao conhecimento do publico certas particularidades que influiram no

afrouxamento das antigas boas relações existentes entre mim e o meu actual contradictor, são questões de personalidade, que não desejo que passem além dos limites das confidencias e das reservas de amigos.

«Seria preciso desconhecer que a natureza humana, mesmo a mais apurada no cadinho da moralidade e da intellectualidade, não é isenta de defeitos, para não me conformar de alguma sorte com elles.

«O Sr. Dr. Couty, logo depois da sua chegada da Europa, tendo sido por mim proprio informado dos resultados de experiencias feitas com o permanganato de potassa, mostrou-se pouco inclinado a aceitar a exactidão daquelles resultados. Mais tarde resolveu-se elle proprio a repetir as conferencias, que eu havia realisado, e a uma das quaes apenas acompanhei em todas as phases. Nessa experiencia entendeu o meu contradictor injectar o veneno na saphena de um lado e o antidoto na veia do lado opposto. O resultado foi desfavoravel. Fiz-lhe ver que essa condição, estranha ás minhas experiencias, deviam ter uma influencia no resultado negativo que acabavamos de observar, assim como as quantidades consideraveis do veneno injectado no sangue (2 c. c. de uma solução quasi saturada, correspondendo a muitas picadas de Bothrops) não podiam deixar tambem de influir muito desfavoravelmente. As razões que me deu para justificar o contrario do que eu pensava não tiveram a força de convencer-me.

«Coordenando os seus factos negativos, expedio o meu ex-collaborador a sua nota para Pariz, com a seguinte conclusão final:

«O permanganato de potassa não é um *antidoto physiologico* do veneno da Bothrops, por isso que elle não paralysa a sua acção quando este veneno tem penetrado, quer no sangue, quer nos diversos elementos anatomicos dos tecidos.»

«Já dissemos que uma das condições que mais influiram nos resultados negativos do Dr. Couty foi a empregar as dóses consideraveis do veneno injectado directamente no sangue. Como, porém, a demonstração desta minha asserção está de alguma sorte dependente do valor que se queira dar á sua conclusão final, cumpre-me ir-lhe analysal-a.

«Não é um antidoto physiologico do veneno, affirma o Dr. Couty. Estamos de pleno accordo. O que é um antidoto physiologico? Sinto ser obrigado a recordar estas noções elementares ao meu illustrado adversario, mas, como a sua conclusão final parece ter sido o ponto objectivo e a principal preoccupação do seu trabalho experimental, forçado sou a esclarecel-o.

«Antidoto physiologico ou dynamico é a substancia que actua sobre o organismo sujeito á acção do veneno de modo contrario á acção do mesmo veneno. Aos venenos que têm localisações nocionaes é possivel admittir-se a acção de antidotos physiologicos, e a sciencia experimental já provou a existencia de alguns destes, é que a curina e a atropina são um exemplo frisante dessa especie de antidotismo.

«Mas, para um veneno como o dos opiaceos, que tem todos os elementos, que não tem localisações anatomo-histologicas, o que o Dr. Couty sabe tão bem como ninguem, e até assignalou de um modo frisante no seu livro, que seria ou poderia ser o antidoto physiologico? Procurar tal antidoto para o veneno opiaceo é o mesmo que procurar uma utopia, é a sciencia não perder o seu tempo correndo atrás de utopias.

«A acção do permanganato de potassa, já não é nova até á saciedade, é uma acção chimica de oxidação directa, e, como bem diz Gubler (Art. Gubler, Dict. Dechambre), os antidotos chimicos são os verdadeiros contravenenos.

«Admittida esta proposição, de todo o ponto incontestavel, não é preciso dispôr de muita penetração para se comprehender como, sendo dada uma experiencia com injecção no sangue de quantidades consideraveis do veneno, a acção neutralisante do antidoto possa ser incompleta e o resultado negativo. As acções chimicas effectuão-se em proporções definidas, isto é, para uma quantidade tal do veneno é preciso empregar uma quantidade determinada do antidoto.

«Ora, empregando-se na experiencia uma quantidade grande do veneno, dous casos se podem dar em relação ao antidoto: ou este entra no sangue em quantidades não proporcionadas ao veneno e uma parte d'este escapa á neutralisação e os effeitos toxicos se produzem, ou entra em quantidade maiores, sufficientes, ás vezes para uma neutralisação menos incompleta, mas o animal succumbe ás perturbações produzidas pelo excesso do antidoto.

«Agora digam-me que conclusões se deve logicamente tirar de experiencias n'essas condições realizadas, relativamente aos casos de mordeduras de ophidios no homem.

«Nas condições normaes ou naturaes, o homem não é offendido geralmente senão por uma picada. Excepcionalmente esta póde attingir uma veia, porém a regra é que a inoculação se effectua nos tecidos e em uma das extremidades do corpo. O veneno ophidico, sabe-o perfeitamente o Dr. Couty, é absorvido e chega a invadir o organismo por um processo lento, differente dos outros venenos. Ha, portanto, tempo sufficiente para sorprendêl-o durante a imbibição e diffusão local, pondo-o em presença do antidoto, que o neutralisa chimicamente.

«Este é o facto importante, o ponto objectivo que domina toda a questão e para o qual não tenho necessidade senão de appellar para a consciencia de todos os homens

illustrados e *desprevenidos* que têm visto os repetidos successos obtidos com o permanganato de potassa em varios pontos do Brazil e registrados na imprensa diaria com expressões de sincero enthusiasmo.

«Saiam a affirmar que não é o permanganato de potassa um antidoto physiologicc, porque os resultados foram negativos em taes ou taes experiencias realizadas em condições muito diversas da clinica, que isso nada importará á efficacia sufficientemente provada daquella agente como meio de impedir a manifestação dos symptomas toxicos ou de obstar a morte do individuo inoculado. Esta demonstração já se impõe aos espiritos cultos, assim como ao espirito do vulgo; e convicções d'estas não se abalam com simples considerações theoricas. — Dr. *Lacerda*.»

«Sr. Redactor—Na conceituada folha de V.[1] fui accusado hontem de não ter trazido o governo a par de trabalhos executados no Laboratorio de Physiologia Experimental, á cuja testa me acho. Ha seis mezes apenas, no meu relatorio annual, publicado no tomo II dos annexos do ministerio da agricultura, escrevi o seguinte, em relação á descoberta do Dr. Lacerda:

« Experiencias bem executadas, de cujos pormenores tenho conhecimento, não permittem duvidas da acção do permanganato *sobre o veneno não absorvido*, e este primeiro resultado é de grande importancia pratica.

«Outras experiencias já preparadas sobre macacos virão em breve *elucidar definitivamente* a questão não menos importante do permanganato *no sangue*. »

«Cumpri, pois, o meu dever para com o governo, no momento e no logar em que me cabia fazel-o, e foi no

[1] *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro.

intuito de evitar susceptibilidades, que comprehendo, que não me mostrei mais insistente a esse respeito.

« As experiencias acima annunciadas foram feitas em Dezembro ultimo, algumas diante do Dr. Lacerda e Góes, do Sr. Sallas e patentearam que o permanganato não é um antidoto physiologico.

« Aguardava o meu relatorio proximo para dar conta desses trabalhos e ter-me-hia abstido de mencional-os na Europa, se o Sr. Quatrefages, ao apresentar á Academia de Sciencias (sessão de 20 de Fevereiro de 1882, *Comptes Rendus* pag. 488) a ultima memoria do Dr. Lacerda sobre o permanganato não me citasse como testemunha presencial e garantia das experiencias relatadas em tal memoria. Tendo de zelar a minha dignidade pessoal e os meus creditos de experimentador, redigi uma nota dirigida á Academia, sem alterar de modo algum a norma seguida até hoje em meus trabalhos scientificos.

« Desde que me acho no Brazil, além de escriptos sobre questões de interesse geral, publicados aqui e benevolamente apreciados pela imprensa, redigi para a Academia de Sciencias 18 communicações, enviei memorias aos archivos de physiologia, á Revista de Hygiene, á Revista Scientifica e posto dentre esses trabalhos alguns interessem este paiz, nunca busquei me servir delles para consolidar aqui uma situação difficil. Não tenho, porém, obrigação de impedir que acreditem em conclusões insufficientes áquelles que o querem fazer, assim como não desejo envolver-me em polemicas, das quaes me tenho abstido sempre.

« Sou, etc. — *Louis Couty.* »

É de lastimar que esta importante questão se vá desviando do seu verdadeiro terreno, e louvamos o bem

fundado escrupulo do Sr. Dr. Lacerda em discutil-a na imprensa extra-profissional, escrupulo que, estamos certo, teria sabido resistir a quaesquer provocações, se não o dominasse a consideração de que se trata de uma questão que interessa muito directamente ao publico, e especialmente á população do interior d'este paiz onde não chega talvez a imprensa medica.

É certo que o maior numero dos factos publicados pela imprensa diaria de curas das mordeduras de cobras venenosas pela injecção do permanganato de potassa não teem por si valor conclud nte, e servem apenas para confirmar a prova experimental, que foi qualificada de insufficiente pelo Sr. Dr. Couty.

É n'este terreno que deve ser collocada a questão: numerosas e variadas experiencias, em condições bem determinadas, com veneno cuja actividade esteja bem demonstrada, pelo estudo de sua acção physiologica e das lesões anatomo-pathologicas produzidas, — devem ser feitas para a contestação ou confirmação dos resultados obtidos pelo Sr. Dr. Lacerda.

Propositalmente temos nos abstido de emittir opinião sobre a questão que não nos parecia ainda completamente elucidada.

Se algumas experiencias parecem demonstrar que o permanganato de potassa é um antidoto chimico do veneno ophidico, os resultados obtidos em outras, assim como muitos factos de cura referidos por diversos profissionaes não podem ser explicados pela simples neutralisação do veneno *in loco*, indicam antes um antidotismo physiologico.

N'estes pontos carece a questão de estudos mais desenvolvidos, e é de esperar que o Sr. Dr. Lacerda, a quem a sciencia deve já serviços de alta valia, complete o seu trabalho, elucidando-a em suas differentes faces.

ERYSIPELA SEPTICA

SEGUIDA DE ABSCESSOS MULTIPLOS E NECROSE DO OCCIPITAL EM UMA CRIANÇA RECEM-NASCIDA; CURA.

Pelo Dr. J. F. da SILVA LIMA

Medico do Hospital da Caridade

O seguinte caso que observei no anno passado é assaz instructivo, não só porque mostra até que ponto pode um debil organismo apenas entrado na vida independente resistir a um longo e perigosissimo processo morbido, como tambem nos dá mais um exemplo do modo pelo qual as pessoas que assistem as parturientes, ou cuidam dos recem-nascidos podem tornar-se vehiculos de contagios virulentos, e occasionar os mais graves accidentes tanto ás mães como aos filhos.

— Em 23 de Março de 1881 fui chamado para ver uma criança branca, do sexo feminino, bem conformada, filha de paes sadios, e que nascêra no dia 17 nas melhores condições de vitabilidade. Tinha, portanto, apenas seis dias de edade, e havia dous que fôra de subito accomettida de febre ardente, acompanhada de vermelhidão e intumescencia da pelle do lado direito do pescoço.

Quando a examinei pela primeira vez notei que a dermatite estendia-se desde a clavicula até a maxilla inferior, á orelha e á nuca; a pelle era de um vermelho escuro, em alguns pontos livida, espessa e endurecida.

Foram applicadas cataplasmas emmollientes, precedidas de cada vez de uma camada de glycerina phenicada.

No dia 25 havia fluctuação manifesta em diversos pontos, sobre dous dos quaes, no pescoço, pratiquei

incisões que deram sahida a pus de côr escura, e a porções de tecido cellular mortificado.

Nos dias seguintes a inflammação subiu para a parte lateral e posterior da cabeça, e passou ao lado esquerdo do pescoço, e tanto n'esta região como no couro cabelludo foi necessario praticar successivas incisões e contra-aberturas pelas quaes sahiu em pedaços gangrenados grande parte do respectivo tecido cellular subcutaneo; em alguns pontos a pelle ficou extensamente adelgaçada, e com os movimentos da cabeça escorregava sobre as partes subjacentes; onde ella era mais tensa, como nas regiões occipital e parietaes retrahiu-se deixando largas aberturas nos logares incisados, e descoberta boa parte do epicranio, e mesmo da superficie nua do osso occipital.

Foram empregadas loções de água phenica, e as injecções feitas com o mesmo liquido passavam respectivamente de umas para as outras das aberturas praticadas de cada lado do pescoço e nas regões parietaes e occipital do cranio.

Apezar d'este lastimoso estado, a criança nunca deixou de mammar com avidez; não manifestou diarrhéa nem symptomas nervosos de qualquer especie, nem chorava em excesso, a não ser por occasião dos pensos frequentes que a abundantissima suppuração reclamava.

A febre tambem abateu logo que foram abertos os principaes focos da suppuração.

Numerosas fistulas, extensos despegamentos da pelle do pescoço e da cabeça, e um fluxo purulento profuso, que parecia interminavel, resultaram d'este processo morbido que se prolongou por muitas semanas. A porção da protuberancia occipital despida do periostio nunca se revestiu de granulações durante o

processo cicatricial das demais partes da cabeça despidas do couro cabelludo, e no dia 17 de Abril a taboa externa d'aquella porção de osso despegou-se necrosada, cicatrizando facilmente depois a superficie deixada, e já coberta de granulações incipientes.

A porção de osso necrosado era irregularmente quadrilatera, de bordas finas e rendilhadas, e media 3 centimetros na maior diagonal (transversa) e 2 1/2 na menor (vertical).

Um mez depois da invasão da molestia a cicatrização era bastante activa, principalmente na cabeça, nas espaçosas lacunas deixadas pela retracção da pelle sã, as quaes foram cobertas de tecido inodular tão exuberante que necessitou cauterisações com o lapis de nitrato de prata em alguns logares. No pescoço, porem, foi muito mais moroso o trabalho reparador por causa dos trajectos fistulosos que foi preciso dilatar, e pela constante fricção dos tegumentos sobre as partes subjacentes, resultantes dos movimentos da cabeça.

Não é tudo ainda; ao passo que n'aquellas regiões ia marchando satisfactoriamente o processo de reparação iam por outra parte apparecendo em diversas partes do corpo abscessos subcutaneos de varias dimensões, desde o tamanho de um ovo de pomba até o de um grão de milho, occupando principalmente o tronco e em particular o peito, costas e quadris, menos numerosas nos membros. Estes abscessos foram todos abertos aos dous, quatro e ás vezes seis por dia na ultima quinzena de Abril e primeira de Maio, não resultando de nenhum d'elles nem fistula nem ulceração.

Além d'estes abscessos, a pelle do tronco mostrava-se em alguns pontos erythematosa, e em outros, mormente no peito e costas, coberta de basta erupção miliar, confluente em alguns sitios, devida, creio eu, ao fre-

quente e inevitavel contacto da materia purulenta e irritante, que apezar dos maiores cuidados de aceio e limpeza do corpo e de roupa, não deixava de contaminar extensas superficies de pelle, quer nos banhos diurnos, quer nas faxas e vestes durante a noite.

Esta especie de diathese purulenta foi acompanhada de mais ou menos febre, segundo o maior ou menor numero e volume dos abscessos em via de maturação, e diminuia quando estes eram abertos.

Não obstante tudo isto, a pequena martyr continuou sempre a mammar activamente e com quanto emmagrecesse, não chegou ao estado de emaciação e marasmo que muitas vezes se observam em adultos em analogas circunstancias.

No fim de Maio a doentinha foi considerada convalescente; as fistulas do pescoço iam fechando, e a cicatrização das partes desnudadas da pelle ia marchando prosperamente, até que, em meiado de Junho, depois de perto de tres mezes de edade e de molestia, a pequena enferma estava restabelecida, e tem se criado até hoje sem outro incommodo nem acccidente, nem mesmo ao tempo da ulterior vaccinação, que correu regular e efficaz.

Examinada hoje notam-se largas cicatrizes nas regiões occipital e parietaes, onde necessariamente falta o cabello, no pescoço cicatrizes longas em forma de sulcos, enrugadas e franzidas em alguns pontos. Tem boa apparencia, nutre-se bem e desenvolve-se regularmente.

Qual foi a causa primordial de todos estes formidaveis accidentes, capazes de prostrar a organisação mais robusta no vigor da vida e em edade mais adiantada?

Eis aqui o que eu pude colhêr da propria mãe da

doente nos primeiros dias de tratamento. Quando ella sentiu os primeiros signaes de parto proximo, chamou para assistil-a uma parteira, que em outras occasiões lhe prestára eguaes serviços. O parto correu natural e sem o menor accidente desagradavel, quer para a mãe quer para a criança; esta foi, como é costume, lavada e vestida pela tal *comadre*, que continuou a prestar este serviço nos cinco ou seis dias subsequentes. Notára, entretanto, a parturiente logo no primeiro dia, que a parteira exhalava das mãos, ou das roupas que vestia, um cheiro activo penetrante, e muito desagradavel, que lhe causára dores de cabeça, facto que se repetiu em todas as seguintes visitas que lhe fizera e á recem-nascida; perguntada que mau cheiro era aquelle, respondeu a parteira que tinha em tratamento uma senhora que soffria de cancro ulcerado do utero, á qual fazia diariamente o curativo pela manhã; finalmente, verificou-se que este curativo fôra feito pouco antes da hora em que ella viera assistir ao parto, e continuado nos dias seguintes, antes de vir lavar a criança.

Ao ouvir esta narração pareceu-me haver encontrado a origem do padecimento da recemnascida;—uma septicemia communicada pela parteira; e ainda mais me robusteceu esta convicção a circumstancia significativa de manifestar-se a erysipela nas partes fetaes que ella primeiro, e por mais tempo tocou com as mãos pollutas, o occiput e o pescoço, bastando qualquer ligeira excoriação para dar ingresso ao principio virulento.

Esta parece-me a explicação natural do facto pathologico que deixo narrado, e creio ter sido tambem essa a convicção da parteira, que apenas soube das minhas indagações a este respeito, e da opinião que exprimi, de poder ter sido ella o agente involuntario ou inconsciente

quanto ellas de ordinario são pouco aceiadas em suas pessoas e vestuarios, e podem por negligencia ou ignorancia contribuir para a reproducção de casos ainda mais desastrosos do que este de que entendi de meu dever dar conhecimento aos leitores da *Gazeta Medica*.

Junho 22 — 1882.

THERAPEUTICA

O PERMANGANATO DE POTASSA CONTRA A HYDROPHOBIA

Pelo Sr. Dr. JULIO DE MOURA [1]

Importa não exagerar se a efficacia de um medicamento cuja acção therapeutica ainda está sendo objecto de estudos e de experiencias. Parece que, em casos de mordeduras dos mais communs de nossos *ophidios venenosos*, o permanganato de potassa actua vantajosamente e póde ser considerado como um especifico. Mas dahi a extender-se a sua applicação a todas as doenças devidas á inoculação de um virus ou de uma peçonha, ou determinadas por qualquer infecção miasmatica, julgamos um desses saltos mortaes, que a antiga phrase latina negou á propria natureza: *Nutura non facit saltus*.

O veneno de alguns de nossos ophidios já tem sido estudado, com dedicação e sciencia, pelo nosso collega Dr. Lacerda, porém do virus rabico, que é, segundo cremos, uma producção morbida ou um principio anomalo do organismo, ninguem ainda conhece a essencia, nem os elementos toxicos de que se compõe.

Transcripto da *União Medica*.

Para se ver a differença que ha entre um e outro virus, basta attender-se para a disparidade de symptomas e para o periodo de incubação, que na *raiva* se prolonga por um espaço de tempo á primeira vista incrivel. A *priori* não acreditariamos na efficacia do permanganato de potassa, senão inoculado immediatamente depois de ser o individuo mordido pelo cão. Por essa razão temos difficuldade em aceitar os factos narrados no ultimo numero da *União Medica*.

A proposito lembramos o seguinte: Tivemos occasião de empregar o permanganato de potassa em um doente de *raiva*. Era um rapaz de 16 annos, que fôra mordido por um cão doente um mez antes de recolher-se á casa de Saude S. Sebastião. Não se fez medicação alguma nessa occasião. Á sua entrada começavam a manifestar-se os primeiros symptomas da terrivel molestia, que se revelam pelo olhar especial, hallucinado, brilhante e pela dysphagia incipiente. O Dr. Porciuncula, que primeiro o examinou, prescreveu-lhe hydrato de chloral e bromureto de potassio, mas no dia seguinte appareceram os accessos convulsivos, com gritos lastimosos, saliva abundante, hydrophobia e aquelle *facies* proprio, que semelha a physionomia de um envenenado por uma *strychnéa*. Fizemos immediatamente 5 injecções subcutaneas de permanganato de potassa, segundo a formula do Dr. Lacerda; na manhã do outro dia o doente estava morto, sem ter apresentado a menor modificação no seu estado. Tentamos essa applicação sem confiança, principalmente porque havia um mez decorrido entre a mordedura do cão e a explosão da molestia. Tambem o nosso proceder teve desculpa, attendendo-se á incurabilidade do mal, até hoje confirmada pela maioria dos praticos.

Assim pois, pensamos que por emquanto toda a energia do tratamento na hydrophibia deve ser empregada logo após o individuo mordido, quer tenhamos de lançar mão dos meios classicos aconselhados, como a cauterisação com ferro em braza e os diffusivos geraes, quer se tente a injecção do especifico do Dr. Lacerda, afim de verificar-se a sua efficacia, o que aliás nos parece prematuro, antes de qualquer estudo experimental na saliva contaminada.

Rio, 18 de Abril de 1882.

BIOGRAPHIA

DARWIN

O mundo sabio, e, por dizel-o assim, a humanidade inteira, acaba de cobrir-se de pesado luto. Darwin já não existe.

Este sabio illustre, este genio, *à la puissante envergure*, acaba de baixar á sepultura após uma existencia prodigiosamente fecunda.

Carlos Roberto Darwin nasceu a 12 de Fevereiro de 1809 em Shrewsbury, nas margens do rio Severn; morre pois com 74 annos. Educado a principio na escola de grammatica de Shrewsbury, contemplada entre os melhores collegios d'Inglaterra, entrou elle em 1825 para a Universidade de Edimburgo, onde esteve até 1828, epoca em que, para ampliar sua educação, foi para Cambridge, inscrevendo-se então no Christ-College, d'onde sahio em 1831 bacharelado em artes. N'esse mesmo anno, com vinte e dous annos apenas, Darwin, em quem o decidido gosto pelas sciencias naturaes tão precocemente se manifestara, foi recommendado por um seu mestre, M. Henslow, professor de botanica no

Christ-College, ao Capitão Fitzroy, commandante do *Beagle*, que logo depois faria n'este navio uma viagem de circumnavegação. Darwin sollicitou e obteve o logar de naturalista a bordo do *Beagle* e começou recusando qualquer retribuição, compromettendo-se até com parte das despezas de seu passadio, com a condição expressa de o deixarem senhor absoluto de todas as collecções zoologicas, botanicas ou geologicas, que porventura formasse.

A expedição do *Beagle*, preparada pelo governo inglez, tinha por fim conhecer minuciosamente a extremidade meridional do continente americano e explorar diversos pontos do mar do sul; era tambem encarregada da resolução de problemas scientificos e questões praticas relativas á nautica.

Durante este periodo de não menos de 5 annos (1831 a 1836) Darwin accumulou grande cabedal scientifico, e os resultados de seus estudos foram anteriormente publicados juntamente com o relatorio geral do Capitão Fitzroy, sendo mais tarde collecionados n'um volume opulento de factos e preciosas observações, sob o titulo de — *viagem de um naturalista ao redor do mundo*.

De volta á Inglaterra Darwin teve a satisfação de ser laureado com o diploma de mestre em artes pelo Christ-College.

Fatigado em extremo de sua longa viagem retirou-se da vida tumultuosa de Londres e procurou um tranquillo retiro perto de Bromley e de Farnborough em Down Buckenham, no condado de Kent.

Em principios de 1839 casou-se com sua prima Maria Wedgwood e para sempre encerrou-se no doce circulo de sua familia, e depois de sua volta da America do sul, correu serena a sua vida e, a não ser a publicação de suas obras e memorias, nenhum acontecimento notavel

veio assignalal-a. Tal foi o viver do patriarcha de Downe-House, que, entretanto, apesar de toda a sua simplicidade, não deixou de exercer excepcional influencia sobre a marcha da humanidade.

Não tenho intenção de apresentar aqui a longa lista de suas publicações. Quem não conhecerá, ao menos de nome, o livro famoso, traduzido em todas as linguas — *Origem das especies por meio da selecção natural* — dado á luz em 1859, produzindo um immenso ruido, e que consagrou definitivamente o genio de seu auctor e o collocou entre os primeiros naturalistas?

Depois d'esta pleiade que tanto illustrou a sciencia franceza nos principios d'este seculo e nos fins do precedente e na qual estavam contemplados os Lamarck, os Geoffroy Saint-Hilaire, os Cuvier, os Blainville, não estava-se habituado a ver apparecer obras d'este valor.

A sciencia progredia indubitavelmente, não sahindo de uma justa mediocridade: com a Restauração, este admiravel impulso que transportara a alma dos sabios, ao sopro generoso de nossa grande Revolução, entibiou-se de subito; as concepções ousadas já não eram moda e o unico fim a que se propunha attingir, dando-se ao estudo e á contemplação da natureza, era demonstrar a perfeita harmonia do universo e a omnipotencia do Creador, cuja omnisciencia e justiça de tudo tão bem dispozeram no melhor dos mundos.

Cuvier, este genio de raro merecimento, contribuira mais que ninguem, mas de modo inconsciente, força é dizel-o, para estabelecer-se semelhante estado de cousas. Esta pseudo-philosophia, que nada mais era em summa do que a negação da propria philosophia, era, em grande parte, obra sua. Ainda está na memoria de todos a celebre luta que se levantou no seio de noss

Academia das sciencias, entre Cuvier e Geoffroy Saint-Hilaire, um proclamando com toda a authoridade de seu grande nome que as especies animaes sempre existiram taes quaes vemol-as actualmente, o outro sustentando, a exemplo de Lamarck, que os animaes tem entre si relações tão intimas, que formas, que actualmente não poderiamos confundir, procederam de um tronco commum, tiveram a mesma origem. Cuvier, n'uma palavra, professava a fixidade da especie no tempo, ao passo que Geoffroy Saint-Hilaire proclamava lhe a variabilidade. Cuvier devia vencel-o: entretanto, elle, o fundador desta sciencia tão eminentemente franceza, a paleontologia, devera ter sido o mais ardente campeão dessa idéa que com tanto vigor combatia!

O estudo dos seres extinctos, a observação das raças hoje desapparecidas não lhe indicavam claramente o encadeiamento do mundo animal, e os estudos especiaes que tanto o illustraram não eram o melhor argumento contra seu modo de ver.

Esta apreciação é tão verdadeira que foi precisamente baseando-se nos estudos do proprio Cuvier e tirando maravilhoso partido das innumeras observações que elle mesmo fizera, tanto no seio da natureza actual quando nos mundos antigos, que Darwin poude edificar sua formosa theoria da transformação incessante das especies.

O encarniçamento, com que Cuvier defendia a tradicção biblica, comprehende-se e se desculpa tanto menos quanto, pouco antos delle, nosso grande Lamarck enunciára claramente as theorias, das quaes Geoffroy Saint-Hilaire se instituira defensor. Cuvier lèra, relèra e meditára muitas vezes a philosophia zoologica: os argumentos invocados por Lamarck deviam convencêl-o. Em todo caso, seja-nos permittido

lamentar que isto não se tenha dado, porque se elle se entregasse com menos cegueira aos livros mosaicos, Cuvier, cuja influencia sobre o desenvolvimento da sciencia franceza foi tão consideravel, teria preparado uma geração scientifica para as vastas concepções, apta para todos os progressos e para todas as audacias, e a theoria do tranformismo ficaria puramente franceza.

Não é, pois, por expertesa que reclamo para nossa patria a honra e a gloria de haver quebrado as primeiras lanças em prol desta idéa fecunda da variabilidade das especies, tanto animaes como vegetaes, no espaço e no tempo.

Lamarck foi o primeiro, folgo em repetil-o, que formulou precisamente as condições diversas nas quaes os seres vivos podiam se modificar sob a influencia do meio.

Darwin, neste terreno, não fez mais que seguir-lhe as pégadas; verdade é que elle deu á doutrina desenvolvimentos inesperados, deduziu com maravilhosa arte todas as consequencias; mas, pergunto eu, não é mais meritorio dar á luz uma idéa nova e indicar-lhe em grandes traços todas as deducções, do que trilhar um caminho já batido?

Lavoisier não conheceu que os gazes se combinaram segundo relações volumetricas simples, nem suspeitava que immenso desenvolvimento tomaria a clinica organica, mas quem ousará sustentar que não é elle o fundador da chimica? Não sejamos mais injustos para com Lamarck, e reconheçamos nelle o pae do transformismo.

Darwin, disse eu, deu á doutrina do transformismo desenvolvimentos inesperados: com effeito, debalde procurar-se-hia na obra de Lamarck a menor passagem

a respeito da selecção natural. Foi, porém, Darwin, quem teve a idéa de mostrar que, sob a influencia do homem, as variedades individuaes, determinadas por circunstancias climatericas ou devidas á alimentação, podem especialisar-se, perpetuar-se; a especie, pois, transforma-se ainda assim, as variedades deste modo adquiridas fixam-se, e podem até, em certos casos, tornar-se predominantes, se a natureza as fez mais robustas e melhor dispostas para o combate da vida.

D'esta opinião, baseada sobre a simples observação dos animaes domesticos, cujas raças numerosas procedem todas d'um tronco commum, Darwin deu a prova directa demonstrando de modo indiscutivel que as raças tão numerosas de nossos pombos domesticos descendem todas, sem excepção, de uma só especie selvagem, o pombo azul dos rochedos.

Todavia a theoria da selecção natural não é exclusivamente obra de Darwin: Alfred-Russel Wallace chegára de seu lado a formulal-a, e pode-se dizer que no seu celebre livro — *Principle of population*, Malthus semeara-lhe os germens.

Na *Origem das especies*, Darwin ainda não falla senão da selecção natural; somente mais tarde, 1831, num famoso livro — a *Descendencia do homem* é que expõe a theoria da selecção sexual; obra que elle consagra ao estudo das origens do homem, e onde estabelece que, da mesma forma que as outras especies animaes, o homem não foi *creado*, mas *se desenvolveu* no correr de muitos seculos e por uma immensa serie de transformações.

Elle assignala as intimas semelhanças do homem com os outros animaes e particularmente com o macaco, e sem proclamar, como disseram, que o homem

é um macaco, se limita a pôr em evidencia as relações de parentesco que temos com os macacos.

Estas doutrinas, expostas numa linguagem precisa e apoiadas em innumeras observações, tiveram immenso ruido; levantaram no mundo sabio e philosophico uma controversia apaixonada que sem duvida durará ainda por muito tempo.

Os theologos, que sentiam tremer a religião em seus alicerces e bem comprehendiam que estas idéas novas vinham demonstrar a inanidade e o vasio dos dogmas nos quaes tinham fé, foram particularmente violentos, e dignaram-se de não injuriar ao illustre naturalista.

Depois delles tomou parte na lucta o publico, que ás vezes tem mais espirito que Voltaire, conforme uma phrase celebre, mas muitas vezes tambem é menos espirituoso que elle; acharam engraçada, para não dizer mais, essa idéa segundo a qual o homem era primo co-irmão do macaco, e não se poupou a Darwin e a seus raros defensores, nem sarcasmos, nem insultos.

Apezar destas poderosas hostilidades, as idéas de Lamarck, continuadas e consideravelmente desenvolvidas por Darwin, foram admittidas por alguns bons espiritos. Em Inglaterra, a mór parte dos sabios admittiram-nas, e eutre elles convém citar muito particularmente Huxley e Sir John Lubbock; n'Allemanha, Haeckel, Virchow e Büchner distinguiram-se entre todos.

Em França, onde as theorias de Cuvier fixaram profundas raizes, o modo de ver de Darwin não foi admittido logo no principio, e devo confessal-o, difficilmente se contarão actualmente entre os professores de nossos grandes estabelecimentos scientificos dois ou tres que acceitem sem reserva a evidencia dos factos.

Poderiamos citar um certo zoologista pariziense, cujos trabalhos demonstram sobejamente a variabilidade da especie, e entretanto, por falta absoluta de logica, persiste obstinadamente nos velhos erros. As novas gerações não são affeitas á escola fortificante do progresso; a doutrina do transformismo, tão propria para desenvolver as idéas geraes e os talentos de observação nas jovens intelligencias, não tem, por dizer assim, direito de cidade em França, e, ainda mais, não se despreza a occasião de ridicularisal-a!

Quanto a mim, tenho a convicção profunda de que os rapidos progressos, que a Allemanha tem feito ultimamente nos dominios das sciencias naturaes, são devidos em grande parte á applicação das idéas *lamarckianas* e o estado estacionario ou antes o atrazo que estas sciencias conservam entre nós na mesma epoca, procedia do despreso destas mesmas idéas.

Felizmente, este estado deploravel já se vae terminando; as sans doutrinas do transformismo impõem-se aos espiritos por sua propria evidencia e a primavera que vae apparecer restituirá com certeza á sciencia franceza seu antigo brilho.

Trabalhos de valor tão consideravel deviam trazer para Darwin distincções e titulos honorificos. Muitos governos estrangeiros e muitas Universidades honraram-se em lhe conceder condecorações e diplomas de doutor. Não é por ligar importancia excepcional ás fitas, mas porque quero simplesmente assignalar o facto de que o Governo prussiano nomeou Darwin Cavalleiro da Ordem do Merito que n'isto fallo.

A Academia de Vienna elegeu-o membro correspondente em 1871; a Universidade de Leyde em 1875 conferiu-lhe um diploma de honra de doutor em medicina; a de Cambridge em 1877 o diploma de doutor em direito. Só depois destes exemplos é que nossa Academia das

Sciencias comprehendeu que não devia ficar atraz; e neste concerto de admiração não lhe ficaria bem dar uma nota discordante: em 1878 ella nomeou Darwin membro correspondente na secção de botanica! homenagem esta que sem duvida honrou a Darwin; mas era muito tardia e pouco espontanea para trazer alguma honra á Academia.

Dizia eu no começo que a morte de Darwin cobria de luto a humanidade inteira; effectivamente, no periodo de transição em que vivemos, emquanto o velho mundo desmorona-se, as antigas philosophias cahem de velhice, uma geração inteira, faminta de certeza, volta-se anciosa para a sciencia, convicta de que para o futuro será ella o phanal da humanidade, era mister que surgisse um homem que fizesse no dominio da observação o que Aug. Comte e Littré realisaram na ordem do pensamento; que uma intelligencia *privilegiada* fizesse ver, n'um magnifico arrojo de seu genio, de que modo dahi em diante se devia estudar a natureza, e viesse dar ás idéas, que nasciam, o impulso e a direcção que ainda lhes faltavam. Este homem, foi Darwin.

R. BLANCHARD.

(Traduzido do *Progrès Medical*, Abril de 1882.)

ENSINO MEDICO

PARECER DA COMMISSÃO DE INSTRUCÇÃO PUBLICA

Trasladamos para as nossas paginas, na parte relativa ás Faculdades de Medicina, o bem elaborado parecer da commissão de instrucção publica da Camara dos deputados, de que foi relator o illustrado Sr. Dr. Ruy Barbosa.

Comquanto não esteja isento de defeitos, o projecto de reorganisação do ensino medico proposto pelo nosso distincto comprovinciano contem a realisação de um progresso immenso para as Faculdades do Brasil.

No proximo numero o apreciaremos mais detidamente.

PROJECTO

TITULO I

DISPOSIÇÕES COMMUNS AOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR

Art. 1. É livre o ensino superior.

I—Todo o individuo, cidadão ou estrangeiro, no goso dos seus direitos civis, que não tiver soffrido condemnação por crime ou delicto contra a probidade e a moral, póde abrir cursos relativos ás disciplinas comprehendidas no dominio do ensino superior, mediante simples declaração ao governo na côrte, ou nas provincias aos presidentes.

II—É, outrosim, permittida a associação de particulares, sob os mesmos requisitos da clausula antecedente, para a fundação de institutos de ensino superior, não podendo o governo intervir na sua organização.

Esses institutos, comtudo, não podem assumir a designação de *Faculdades* ou *Universidades*, nem os seus certificados de estudos conferir nenhum dos titulos admittidos nos estabelecimentos similares do Estado.

III—Aos que, porém, forem, por acto do poder legislativo, declarados de *utilidade publica*, se attribuirá, na mesma lei, o nome de *Faculdades* ou *Universidades livres*.

Os alumnos que tiverem concluido o curso n'esses estabelecimentos, serão equiparados aos graduados em estabelecimentos estrangeiros, cuja habilitação perante as Faculdades do paiz é permittida nesta lei; com differença de serem obrigados ás propinas de exame.

IV—Sobre os estabelecimentos particulares de ensino superior, quanto á sua organisação, direcção, economia e ensino, nenhuma autoridade exerce o governo.

§ 1.º A este, porem, regularmente representado pelos seus agentes, cabe sempre o direito de entrada no edificio e assistencia aos trabalhos desses estabelecimentos, os quaes são obrigados, outrosim, a enviar annualmente ao ministerio do imperio, na côrte, e, nas provincias, aos presidentes relação completa dos seus alumnos, das approvações obtidas, da frequencia, dos que estudarem, dos programmas e professorado com sua distribuição, para se organisar a estatistica do ensino.

§ 2.º Contra os infractores da primeira parte do paragrapho antecedente a pena será suspensão dos cursos, até que obedeçam; contra os infractores da segunda parte do mesmo paragrapho, multa de 300$000 a 500$000 por transgressão, dobrada nas reincidencias, e imposta administrativamente, na côrte pelo ministro do imperio, nos provincias pelos presidentes.

Art. 2.º É licito ás assembléas provinciaes fundarem estabelecimentos de ensino superior, sob o nome de Faculdades Provinciaes, nas quaes confiram os graus que o Estado confere, correspondentes aos cursos que instituirem, comtanto que estes cursos abranjam todo o programma dos cursos dados nas Faculdades nacionaes, exijam para matricula as mesmas condições de habilitação, e acceitem a fiscalisação de um inspector nomeado pelo governo.

I —Cada uma dessas Faculdades será reconhecida em lei especial.

II —Os graus conferidos por ellas terão os mesmos effeitos legaes que os recebidos nas Faculdades do Estado.

III —Este contruibuirá annualmente para essas Faculdades, equiparadas ás suas, com metade das despezas de sustentação dellas.

Art. 3.º Reconhece-se ás Faculdades nacionaes e bem assim ás provinciaes, que lhes forem equiparadas, a personalidade civil, para o effeito de receberem, possuirem e administrarem legados e doações provenientes de liberalidade publica ou particular.

I —A propriedade, em que essas acquisições consistirem, será sempre convertida immediatamente em apolices da divida nacional ou provincial.

II — Compete ás respectivas congregações o representar, para os fins estatuidos neste artigo, a pessoa civil das Faculdades.

III —Não lhes será permittido, porem, desviarem

essas liberalidades da applicação ao desenvolvimento da sciencia na especialidade relativa a cada estabelecimento.

Art. 4.º Para a matricula em todos os cursos nos estabelecimentos do ensino superior, é essencial, além dos exames preparatorios especificados n'outras disposições desta lei, os de elementos de sciencias physicas e naturaes, anatomia e physiologia, conforme o programma do curso de sciencias e lettras do Lyceu Imperial Pedro II.

Esta disposição principiará a vigorar de 1883 em deante.

I — Os bachareis em sciencias e lettras, nesse ou nos estabelecimentos que a lei equiparar a elle, são dispensados de exames preparatorios em todas as Faculdades do Imperio,

II — De 1890 em diante, para a matricula nas Faculdades de medicina e direito, se exigirá, tal qual é organisado nesta lei, o bacharelado em sciencias e lettras no Lyceu Imperial Pedro II, ou nos estabelecimentos geraes ou provinciaes que o governo lhe equiparar.

Antes dessa data se exigirão como preparatorios para o curso de medicina, assim como para os de sciencias sociaes e juridicas, alem dos exames requeridos no principio deste artigo, os mesmos de hoje, mais o allemão, e menos a rhetorica nas Faculdades de direito.

Art. 5. Ninguem poderá matricular-se nos estabelecimentos officiaes de ensino superior, sem :

1.º Prova de ter-se vaccinado até quatro annos antes.

2.º Prova de identidade de pessoa.

I — A prova de identidade far-se-ha mediante attestação escripta de algum dos lentes da Escola ou Faculdade, ou de duas pessoas conceituadas no logar.

II — A falsidade da attestação de identidade sujeita ás penas do art. 301 do codigo criminal aquelle que a assignou, assim como o individuo que com ella se tiver inscripto, ou apresentado a exame.

Art. 6. A taxa de matricula será de 25$000 por materia, pagos metade antes da inscripção e metade antes do exame.

I — A propina, ou gratificação *pro labore* do examinando aos examinadores, será de 15$ por materia, pagos na competente repartição fiscal, conjunctamente com a

segunda prestação da taxa de matricula, ou de per si só, si o candidato não for obrigado a essa taxa.

Ella se dividirá por egual entre o presidente do acto e os lentes que effectivamente o examinarem na materia.

II.—O alumno reprovado não pagará de novo a taxa de matricula; mas será obrigado ao pagamento da propina, tantas vezes quantas passar por exame.

Art. 7. Os programmas dos cursos superiores, organisados pelo governo com audiencia das congregações respectivas, determinarão especificadamente por lições o objecto do estudo annual em cada curso.

Art. 8. As aulas serão abertas e encerradas nos dias que os regulamentos fixarem.

I.—Será, porém, espaçado o encerramento das em que os lentes não tiverem preenchido completamente o programma, até que o preencham.

II.—Afóra as férias grandes, cuja duração será no maximo a actual, só serão feriados os dias sanctificados, os de grande festa ou luto nacional e a semana santa desde quarta-feira de trevas até domingo de Paschoa.

Art. 9. Nos estabelecimentos officiaes de ensino superior não ha opiniões, theorias, systemas, doutrinas ou dogmas protegidos. É absolutamente livre ao professor, como ao alumno, salva a moralidade publica, o exame e a apreciação de todos os assumptos concernentes ás materias ensinadas.

Art. 10. Além dos cursos feitos pelos cathedraticos e substitutos, que constituirão o ensino official, é permittido, mediante licença da congregação, com recurso para o governo, aos professores livres, profissionaes de reconhecido merito, abrir cursos de especialidades nas Faculdades, sob a inspecção do director.

Os professores livres têm o direito de fixar o preço á inscripção nos cursos que fundarem.

Art. 11 Os exames serão prestados por materias.

I.—O indivlduo, que fôr julgado inhabilitado em qualquer materia, tem o direito de fazer novo exame na epocha propria seguinte, e reiteral-o quantas vezes quizer, observado sempre o intervallo de uma a outra epocha legal de exames.

II.—Haverá duas epochas de exames annualmente, dispostas sempre as horas desse serviço de modo que não prejudique ás aulas, cujo curso não será interrompido por motivo nenhum.

Fóra dessas epochas ninguem será recebido a exame.

Art. 12. A votação, nos exames, salvo as excepções expressas nesta lei, será por escrutinio, mediante esphera branca e preta, considerando-se approvado plenamente o alumno que obtiver todas espheras brancas, simplesmente o que tiver maioria de brancas e reprovado o que reunir maioria de pretas.

I — A nota de destincção será conferida ao alumno já approvado plenamente, que, em segundo escrutinio, requerido para esse fim por um dos examinadores, obtiver de novo todas as espheras brancas.

II — O alumno reprovado em uma ou mais disciplinas de uma serie, pode, todavia, inscrever-se nas da seguinte, não se lhe consentindo, porém, os exames d'esta, emquanto não mostrar certificado de approvação nas da antecedente.

Art. 13. A collação do gráu consistirá na simples entrega do titulo graduado.

Art. 14. No provimento dos logares se observarão as disposições seguintes:

I — Todos os cargos, docentes ou administrativos, serão preenchidos por nomeação do governo, salvas as excepções, limitações e condições expressamente taxadas n'esta lei.

II — O Director, resalvadas tambem as excepções expressas, será um profissional, graduado nas disciplinas que se cursem na Faculdade, e terá dois annos de exercicio, que o governo poderá prorogar.

Substituil-o-hão, nos seus impedimentos, os cathedraticos, pela ordem da antiguidade.

III — A nomeação para os logares de preparadores e assistentes precederá concurso, constando de uma dissertação, uma pratica e uma prova oral sobre a disciplina da cadeira.

IV — Em igualdade de condições, os preparadores e assistentes terão preferencia, nos concursos, para as vagas de substitutos.

V — Os logares de substitutos serão preenchidos por nomeação do governo, sob proposta da congregação, precedendo concurso que constará de uma defesa de these, uma prova oral, uma escripta e uma pratica, sobre as disciplinas da secção respectiva.

As provas serão tachigraphadas e revistas pela congregação. O julgamento far-se-ha por escrutinio secreto.

VI — As cadeiras serão providas por decreto, d'entre uma lista de quatro nomes, dois apresentados pela

congregação da respectiva Faculdade e dois pelo Conselho Superior de Instrucção Nacional.

VII—Os substitutos actuaes passarão a cathedraticos pela ordem de sua antiguidade, nas cadeiras das respectivas secções, taes quaes actualmente estão organisadas.

VIII—Para as cadeiras creadas n'esta lei, cujo modo de provimento ella especialmente não determine, a primeira nomeação se fará por simples acto do governo.

Art. 15. Para os concursos se procurará, sempre que fôr possivel, o tempo de ferias; e, quando o não seja, serão effectuados em horas que não interrompam o curso regular dos trabalhos.

Art. 16. Acerca dos vencimentos, antiguidade, jubilações, demissões e predicamentos dos cargos se observará o seguinte:

I—O lente que accumular as funcções de director, ou as de bibliothecario da Faculdade, accumulará igualmente os vencimentos respectivos.

É prohibida a accumulação de quaesquer cargos publicos, que não esses dois, na mesma Faculdade.

É permittida, porém, a accumulação de cargos de ensino, em outros estabelecimentos do Estado.

II—Da nomeação para o cargo de substituto ou cathedratico, nas Faculdades que conferirem o titulo de doutor, resulta *ipso facto* para os nomeados essa graduação nas materias do curso, em cujo professorado entrarem.

III—O lente que perfizer vinte annos do effectivo exercicio no magisterio, tem direito de aposentar-se com o ordenado por inteiro, e, si houver desempenhado com boa nota as funcções do seu cargo, ao titulo de conselho, sem prejuizo de outras distincções que mereça por serviços extraordinarios. Outrosim, o governo o poderá jubilar, si as necessidades do ensino o exigirem.

IV—Como tempo de effectivo exercicio se computará o de serviço em commissões scientificas do governo, o de jury, as faltas de lições até vinte por anno, ou sessenta por tres annos, quando motivadas por doença, ou outro justo impedimento, e o tempo de suspensão judicial, quando o professor for julgado innocente.

V—Têem direito e são obrigados á jubilação com todos os seus vencimentos os lentes que completarem 30 annos de exercicio effectivo no magisterio.

VI — O lente que depois de 10 e antes de 20 annos do serviço ficar physicamente inhabilitado de exercer o magisterio, será jubilado com o ordenado proporcional á sua antiguidade. Aos que tiverem servido menos de 10 annos a jubilação será sem vencimentos.

Esta disposição applica-se, outrosim, em qualquer tempo, ao que não preencher, durante dois annos, o programma do seu curso.

VII — O lente que continuar a servir depois de 20 annos de magisterio, perceberá mais 20 % sobre os seus vencimentos, porcentagem que se elevará a 30 % para os que, permittindo o governo, continuarem a ensinar depois de 25 annos serviço.

VIII — Os professores não poderão exercer cumulativamente empregos ou funcções que os inhibam de cumprir regular e assiduamente os seus deveres.

Ao governo, ouvida a congregação respectiva, ou por iniciativa d'ella, incumbe conhecer d'essa incompatibilidade.

IX — Nas interinidades por licença, ou quando as faltas dos lentes não forem abonadas, o substituto vencerá a gratificação do cathedratico por cujo impedimento servir.

X — Aos preparadores e assistentes, que chegarem a professores, será levado á conta da sua antiguidade o tempo em que tiverem servido qualquer d'aquelles cargos.

Esta disposição aproveitará aos lentes actuaes, que tiverem exercido o logar de preparadores.

XII — Os preparadores terão direito á aposentadoria com todos os seus vencimentos, em contando 25 annos de exercicio effectivo.

XIII — Os lentes gozarão das honras e privilegios de Desembargadores, e terão o tratamento de senhoria.

Art. 17. Ficam isentos de taxas de inscripção e propinas os filhos de professores de estabelecimentos do ensino superior no imperio, effectivos ou jubilados, e têm direito á restituição das taxas os individuos que, provando pobreza, obtiverem no exame a nota de *approvados com distinção*.

Art. 18. O candidato em nome de quem, e com cujo assentimento outro individuo fizer exame, ou obtiver inscripção, além de incorrer na comminação do art. 5, II, desta lei, perderá esse e os demais exames feitos até então, não podendo ser de novo admittido a exame, nem entrar na escola durante dois annos.

§ 1.º Na mesma pena incorrerá o que fizer esse exame, ou obtiver essa inscripção.

§ 2.º Si fôr, qualquer dos dois, graduado em estabelecimento official do imperio, ser-lhe-ha suspenso o diploma em seus effeitos durante tres annos, e, em caso de reincidencia, cassado para sempre.

A congregação julgará destes delictos, com recurso para o governo.

Art. 19. Para organisar no paiz o ensino do desenho em todos os graus da instrucção primaria, secundaria e superior, como está em pratica nos paizes modelos a esse respeito, contratará o governo, entabolando neste sentido relações com os governos estrangeiros, especialmente na Inglaterra, na Austria e nos Estados Unidos, um especialista de merecimento provado e superior e profundas habilitações, capaz de fundar solidamente entre nós esse ensino, methodisando-o, e subordinando-o a uma escala uniforme desde a escola até as Faculdades.

Este professor terá a seu cargo a organisação de todos os programmas dessa materia, ficando sujeitos á sua inspecção e autoridade profissional todos os professores que a ensinarem nos estabelecimentos nacionaes.

Art. 20. Os vencimentos e emolumentos serão os fixados na tabella annexa sob ns. 1 e 2.

Quanto, porém, ao Lyceu Imperial Pedro II, subsistirão os actuaes; vigorando quanto a elle os das tabellas n. 1 para os cargos similares não existentes no actual externato.

(Continúa.)

HYGIENE PUBLICA

REGULAMENTO PARA O SERVIÇO DE SAUDE PUBLICA

(Continuação da pag. 538)

CAPITULO VIII

Da policia sanitaria

Art. 76. A junta central de hygiene publica, as juntas e os inspectores provinciaes, as commissões sanitarias e os delegados terão o maior cuidado em investigar as causas de insalubridade de qualquer logar que esteja sob sua jurisdicção, e observar

o curso das molestias reinantes; inspeccionarão com o maior escrupulo as substancias alimentares expostas á venda; visitarão em epochas incertas as boticas, assim de particulares, como de corporações, os aqueductos, os logares em que se prepararem drogas e quaesquer subtancias destinadas á alimentação, e em geral todos os estabelecimentos dos quaes possa provir damno á saude publica, quer pelas substancias ahi fabricadas, quer pelos trabalhos que se fizerem; finalmente applicarão a maior vigilancia a tudo quanto fôr concernente á saude publica.

Art. 77. As referidas autoridades sanitarias examinarão os locaes das fabricas cujos trabalhos sejam nocivos á saude publica ou possam produzir qualquer incommodo; marcarão as distancias em que taes fabricas devam ficar dos povoados; e, se for necessario que sejam removidas, poderão mandal-as fechar até que se realise a remoção determinada.

Art. 78. Sem licença das autoridades sanitarias não se estabelecerão fabricas de aguas mineraes.

Para obtenção da licença os interessados apresentarão amostras das aguas, afim de se reconhecerem suas qualidades, e poderão assistir ás respectivas analyses.

As mesmas autoridades visitarão as fabricas todas as vezes que julgarem conveniente; e se encontrarem aguas falsificadas ou deterioradas ou rotulos que não sejam os das proprias fabricas ou não indiquem realmente o conteúdo das vasilhas, farão inutilisar umas e outro, quantos estiverem em deposito, e mandarão fechar as fabricas por um mez. D'esta decisão haverá recurso para a junta de hygiene, no caso de ser imposta a pena pelas commissões parochiaes

Art. 79. Nas visitas ás boticas e drogarias as autoridades sanitarias procederão a todas as diligencias que tiverem por convenientes e lavrarão os termos necessarios.

Se reconhecerem que ha substancias falsificadas, ou que quaesquer medicamentos ou drogas estão alterados, ou finalmente que qualquer preparação não está feita segundo a formula prescripta, mandarão inutilisar immediatamente tudo que estiver adulterado, e imporão aos donos pela primeira vez a multa de 100$000 e nas reincidencias a de 200$000, e n'este caso poderão ordenar que se feche o estabelecimento por um a tres mezes.

Se o dono dos objectos condemnados não se conformar com a decisão das autoridades sanitarias, poderá exigir a nomeação de dous peritos, um dos quaes será indicado pela parte: o parecer de ambos será levado á respectiva junta ou ao inspector de hygiene, para se cumprir sem recurso; se houver divergencia, a junta ou o inspector de hygiene adoptará dos dous pareceres o que julgar mais justo. Entretanto, ficarão sustadas as ordens da autoridade sanitaria; e se os peritos não puderem dar seu parecer na mesma occasião,

serão guardados os objectos em logar seguro com todas as cautelas, afim de evitar-se a substituição, invocado o auxilio da autoridade policial, se fôr necessario.

Art. 80. Nas visitas ás boticas as autoridades sanitarias examinarão tambem se estão sufficientemente providas de medicamentos e utensilios; se o não estiverem, serão fechadas, lavrando-se termo com especificação de todas as faltas, e só se tornarão a abrir depois de novo exame, na conformidade do art. 57. D'esta decisão, quando proferida por commissão parochial, haverá recurso para a junta de hygiene ou inspector respectivo.

Por occasião das alludidas visitas os pharmaceuticos franquearão ás autoridades sanitarias todas as dependencias e objectos pertencentes ás boticas, e exhibirão seus diplomas e as pharmacopéas de que usarem, bem assim a lista dos facultativos e as tabellas organisadas pela junta central. Em caso de recusa ficarão sujeitos ás penas do artigo antecedente.

Art. 81. No caso de fallecimento do pharmaceutico ou de longo impedimento devidamente verificado, poderão o governo e as presidencias das provincias, precedendo consulta á junta ou inspector de hygiene respectivo, autorisar os herdeiros ou interessados a fazerem administrar a officina, durante o prazo maximo e improrogavel de dous annos, por pharmaceutico ou official de pharmacia devidamente habilitado.

Art. 82. As autoridades sanitarias, quando em suas visitas verificarem qualquer infracção do disposto n'este regulamento, imporão as multas aqui fixadas, o que não exclue a applicação, por parte dos agentes municipaes, das estabelecidas para os casos identicos nas posturas das camaras.

Art. 83. A autoridade sanitaria dará logo por escripto, ao multado, conhecimento da imposição da multa, e em seguida o communicará a junta, para a qual o multado poderá recorrer no prazo improrogavel de cinco dias.

A junta, ouvindo o membro da mesma junta ou o medico de parochia que houver imposto a multa, decidirá o recurso no prazo de oito dias.

Findo o prazo concedido aos interessados na 1ª parte d'este artigo, se não tiver havido recurso, ou no caso de não ter sido este provido, communicará a junta central á recebedoria do municipio a imposição da multa, afim de effectuar-se a cobrança, contando-se da data da communicação o prazo de trinta dias, dentro do qual deve ser realisado o pagamento.

Nas provincias a communicação será feita á competente estação fiscal.

Art. 84. Os directores de estabelecimentos particulares de instrucção ou educação, os de casas de saude e hospitaes particulares,

e os proprietarios ou sublocadores de estalagens e dormitorios publicos serão multados em 30$000, quando não observarem a lotação dos seus estabelecimentos ou casas, e mais em 30$000 por pessoa que exceder ao numero lotado.

Os donos de cavallariças e estadelecimentos onde se recolhem e pensam animaes, serão multados em 10$000 por animal que exceder a lotação.

Nas reincidencias as multas serão elevadas ao dobro, e as autoridades sanitarias poderão mandar fechar os ditos estabelecimentes ou casas por um a tres mezes; além d'isso, quanto a estalagens e dormitorios publicos, se reconhecerem que de sua construcção ou situação provém damno á saude publica, o communicarão á respectiva camara municipal, afim de que taes habitações sejam demolidas ou convenientemente reparadas.

Para a lotação dos estabelecimentos e casas a que se refere este artigo e para a imposição e cobrança das respectivas multas, seguir-se-ha o disposto no decreto n. 7.532 de 28 de Outubro de 1879.

Art 85. As camaras municipaes e as autoridades policiaes auxiliarão as autoridades sanitarias todas as vezes que estas carecerem da intervenção d'aquellas para a execução conveniente do disposto n'este regulamento.

CAPITULO IX

Disposições geraes

Art. 86. As autoridades sanitarias se empenharão com todo o desvelo na execução dos §§ 1º e 2º do art. 4º da lei n. 598 de 14 de Setembro de 1850.

As mesmas autoridades e as camaras municipaes poderão entender-se directamente entre si ácerca de todos os assumptos que tenham relação com a saude publica.

Art. 87. As infracções das disposições do presente regulamento, cujo conhecimento não esteja expressamente commettido ás autoridades sanitarias ou a que pelas mesmas autoridades não possam ser applicadas as penas correspondentes serão julgadas, em virtude dos arts. 15, §§ 2º, e 17, § 1º, do regulamento annexo ao decreto n. 4 824 de 22 de Novembro de 1871, pelos juizes de direito nas comarcas especiaes e pelos juizes municipaes nas comarcas geraes, pertencendo cumulativamente o preparo dos processos ás autoridades judiciarias e policiaes a que se referem os arts. 1, 11, 15, 18 e 47 do citado regulamento e o aviso n. 127 de 19 de Abril de 1872.

Logo que a autoridade competente receber communicação da autoridade sanitaria procederá como o caso pedir; e dará urgente andamento ao processo, no correr do qual poderá requisitar a presença da autoridade sanitaria, se a julgar indispensavel. A esta

autoridade será immediatamente transmittida a decisão d'aquella.

Art. 88. A's infracções a que expressamente se não tenham determinado penas, serão applicadas as do art. 50, além d'aquellas a que estiverem sujeitas em virtude da legislação geral.

Art. 89. A junta central de hygiene publica organisará as tabellas a que se refere o presente regulamento. Estas tabellas serão revistas todos os annos e reorganisadas quando fôr necessario fazer-lhes alguma alteração. Tanto as primeiras como as outras serão applicadas e remettidas a todas as autoridades sanitarias para as distribuirem aos pharmaceuticos e droguistas.

A junta central organisará egualmente, e submetterá á consideração do governo para serem devidamente approvadas, as tabellas das taxas ou emolumentos que se devam cobrar pelas matriculas, licenças, certidões e mais documentos que tenham de ser expedidos pelas juntas ou inspectores de hygiene, bem assim os modelos das guias para pagamento dos referidos emolumentos ou taxas.

Nas tabellas, relativas aos objectos que as boticas puderem possuir, a junta central apontará os que puderem ser dispensados nas boticas que só se destinarem á preparação e venda de remedios especiaes.

Art. 90. A junta central proporá ao governo instrucções para os cemiterios, na parte que respeita á saude publica; para as confeitarias, em relação ás substancias que podem ser empregadas para colorir os doces e a qualidade dos vasos em que estes podem ser preparados; em geral, para todos os estabelecimentos que exijam providencias hygienicas particulares.

A mesma junta indicará ao governo os livros necessarios para o serviço da repartição, os modelos de sua escripturação, as normas dos termos que se houverem de lavrar e o que julgar preciso para o seu expediente.

As despezas com o expediente e com os livros correrão por conta da fazenda nacional.

Art. 91. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de Janeiro de 1882. — Manoel Pinto de Souza Dantas.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

Experiencias acerca da influencia da acção do pneumogastrico na exhalação do acido carbonico pelos pulmões; influencia da morphina sobre esta funcção — Gréhant procurando saber se a secção dos pneumogastricos modificava a exhalação do acido carbonico pelos pulmões experimentou em um cão,

fazendo passar nos referidos orgãos uma quantidade de ar, sempre a mesma, de 50 litros.

1.º Em um primeiro cão cortou um dos pneumogastricos, fez passar 50 litros de ar nos pulmões e, no fim de 7 minutos e 45 segundos, demonstrou a presença de 2,55 grammas d'acido carbonico.

2.º Uma hora depois da secção de um pneumogastrico, durando a experiencia 8 minutos e 35 segundos, Gréhant recolheu 2,65 gr. d'acido carbonico.

3.º Duas horas após a secção do nervo, durando a experiencia 9 minutos e 22 segundos recolheu 2 gr. 65 d'acido carbonico.

4.º Quarenta e oito horas depois da secção do nervo, durando a experiencia 6 minutos e 52 segundos—são recolhidos 2,60 gr. de acido carbonico.

Vê-se por estes resultados que a secção de um pneumogastrico nenhuma influencia tem sobre esta exhalação.

Decorridos seis mezes, Gréhant cortou no mesmo animal o segundo pneumogastrico e fez, por tres dias consecutivos, passar 50 litros de ar nos pulmões, recolhendo:

1.º dia, 2,70 gr. d'acido carbonico.

2.º dia, 2,75 gr. d'acido carbonico.

3.º dia, 2,62 gr. d'acido carbonico.

Cada experiencia durou 14 minutos.

Esta segunda serie de experiencias não modificou ainda a exhalação do acido carbonico.

Experimentando então com a morphina, Gréhant injectou em um cão, pesando 15 kilogrammas, uma dose de 31 centigrammas de morphina.

Nos 50 litros de ar que, em 7 minutos e 35 segundos, passaram nos pulmões, recolheu elle 2,64 gr. d'acido carbonico.

Em segunda experiencia, e tendo 18 minutos e 15 segundos de duração, foram recolhidas 2,24 gr. d'acido carbonico—producção tres vezes menor que a da vespera.

Gréhant fez tambem experiencias acerca do alcool, mas ainda não obteve resultados decisivos, claros, para communicar á Sociedade (Trib. Med.—Abril—2—n. 7.1—Sociedade de Biologia—Sessão de 25 de Março.)

« ETIOLOGIA DA TUBERCULOSE — Da *Gazeta Medica Brazileira*, de 31 do passado, extrahimos o seguinte e interessante artigo, do Sr. Dr. Hilario de Gouvêa, sobre

os importantes estudos que o Dr. R. Koch, de Berlim, fez ultimamente sobre a tuberculose.

« Em 29 de Março do corrente anno fez o Dr. Koch, perante a sociedade physiologica de Berlim, uma interessantissima exposição dos seus estudos sobre a tuberculose, cujo resumo offerecemos aos leitores da *Gazeta Medica*.

« Por um processo de coloração combinada, consistindo em colorir primeiro as preparações em uma solução alcalina de azul methylico (200 cem. de agua distillada, 1 cem. de solução alcoolica concentrada de azul methylico, 0,2 cem. de uma solução de 10 % de potassa caustica), e depois tratal-as por uma solução aquosa concentrada de vesuvina, demonstra-se constantemente nos orgãos tuberculosos a presença de bacterias. Estas tomam uma côr azul, ao passo que as demais partes dos tecidos, taes como as cellulas e os seus detrictos, tomam uma côr escura.

« As bacterias são immoveis e têm a forma de mui delgadas hastes, de metade a um quarto do diametro de um corpusculo vermelho do sangue. Ellas assemelham-se por muitos caracteres aos bacillos da lepra, e, como estes, encontram-se em pequenos grupos, enfeixados no interior das cellulas.

« Quando o processo tuberculoso é fresco ou de marcha aguda, são as bacterias muito numerosas; diminuem quando o processo chega ao seu apogeu, e desapparecem quando o processo estaciona.

« Quando encontram-se cellulas gigantes nos tuberculos, acham-se os bacillos no interior d'ellas. A's vezes encontram-se somente um ou dous bacillos em cada cellula gigante, outras vezes, porém, o numero d'ellas sobe a 20 e mais. A proporção das cellulas gigantes para os bacillos é provavelmente a mesma que tem sido observada quando ellas formam-se em torno de um corpo estranho (fibras de plantas, ovos do strongylo, etc.)

« Formam-se as cellulas em torno dos bacillos, que ellas envolvem, como a um corpo estranho.

« Frequentemente observam-se sporos nos bacillos. Esses sporos são ovaes, muito brilhantes; em geral, cada haste tem dous a quatro sporos.

« Koch vio os bacillos tuberculosos em casos numerosos de tuberculose miliar dos pulmões e de differentes bronchites caseosas, glandulas lymphaticas caseosas, tuberculos intestinaes e cerebraes; em nenhum d'esses casos deixou de encontral-os.

« Em glandulas lymphaticas escrofulosas e nas arthrites fungosas, nem sempre as encontrou. Pelo contrario, encontrou-as constantemente na tisica dos cornigeros e de um grande numero de animaes, de origem espontanea ou inoculada.

« Foram feitas experiencias da cultura d'estes bacillos em soro de sangue, esterilisado pelo aquecimento do mesmo, repetidas vezes, na temperatura de 58° c., depois elevando a temperatura a 65° c. até transformal-o em uma massa espessa, gelatinosa e transparente, na qual foram collocadas substancias bacilliferas, taes como tuberculos e particulas de ganglios caseosos.

« Na temperatura de incubação, desenvolvem-se então dentro de 10—14 dias, pequenas colonias em forma de escamas, compostas exclusivamente de bacillos tuberculosos, que podem então ser isolados e cultivados á vontade no liquido acima indicado. A cultura dos bacillos procedentes das diversas substancias tuberculosas, taes como a tuberculose miliar, das glandulas caseosas e a tisica dos animaes, é inteiramente a mesma.

« Finalmente foram feitas em animaes injecções hypodermicas com os bacillos cultivados por longo tempo fora do organismo, pelo modo ha pouco indicado (até 178 dias), e, sem uma só excepção, conseguio Koch produzir a tuberculose n'esses animaes.

« Tanto as injecções subcutaneas, como as na cavidade abdominal, na camara anterior do olho, ou directamente na circulação sanguinea, produziram uma tuberculose generalisada. Gatos, ratos e cães foram por este processo tuberculisados.

« Pela injecção de pequenissimas porções de bacillos na camara anterior de coelhos, conseguio Koch uma irite tuberculosa de marcha lenta.

« O resultado d'estas experiencias foi, pois, que em todo tecido tuberculoso encontram-se bacillos, que, separados do organismo e cultivados á parte por longo tempo, produzem constantemente a tuberculose, quando introduzidos pela circulação no organismo.

« D'aqui segue-se que os bacillos são a unica causa da tuberculose e que esta é uma molestia parasitaria.

« Os bacillos só podem crescer e desenvolver-se em uma temperatura de 30° a 41° c., condições que existem no organismo.

« Encontra-se constantemente bacillos nos esputos dos tisicos, e foi verificado, experimentalmente, que taes esputos conservam a sua virulencia por oito semanas no minimo.

A' vista disto, deve-se admittir que os bacillos procedentes dos esputos, espalhados no ar e de mistura com particulas de pó, são inhalados; donde o facto de serem os pulmões os orgãos mais frequentemente affectados de tuberculose.

« Para evitar infecção, deve-se tomar precaução, não só em relação a certos animaes domesticos, frequentemente atacados de tisica, como contra o esputo dos tisicos.

« Koch aconselha a desinfecção dos esputos dos tisicos e dos aposentos em que estiverem. (*Centralblat fur Augenheilkunde.*) »

INDEX THERAPEUTICO

ERGOTININA

A ergotinina é o alcaloide que o Sr. Tauret retirou do centeio esporoado, e que a experimentação mostrou ser seu principio activo. E' um principio definido que não se deve confundir com a ergotina que é apenas um extracto e por consequencia uma preparação mais ou menos fiel, segundo seu modo de preparação e a riqueza em ergotinina do centeio que servio para obtel-a.

Um bom centeio esporoado contém cerca de 1, gr. 50 de ergotinina por kilogramma. Foi o Sr. Dr. Molé de Troyes quem primeiro experimentou a ergotinina com resultado nas hemorrhagias. Depois deo ella os melhores resultados em casos variados aos Srs. Dujardin-Beaumetz, Gosselin, Laboulbène, Hardy, Maurice Raynaud, Laudrieux, etc. Os Srs. Fercol e Oulmont os empregaram nas hemorrhagias intestinaes, os Srs. Moissenet, Amowu e Carteron em hemoptyses, o Sr. Buden em hemorrhagias post-partuns.

Em summa a ergotinina é indicada em todos os casos em que se applica o centeio espigado.

O *Xarope de ergotinina* é dosado em milligrammas por colher. Dose : 1 8 colheres de café por dia.

A *solução hypodermica da ergotinina* contem um milligramma por centimetro cubico. Dose: de 10 a 20 gottas.

As preparações de ergotinina, sobretudo a solução hypodermica, devem ser conservadas em vasos bem

fechados e ao abrigo da luz Se a solução se depõe um pouco, convém empregal-a filtrada. Para este fim põe-se uma bolinha d'algodão na extremidade da seringa, depois aspira-se. Tira-se depois o algodão e colloca-se a agulha.

A solução hypodermica deve ser empregada tão recente quanto possivel.

MEDICINA ANECDOTICA

De uma recente publicação franceza que tem este titulo iremos fazendo n'esta secção da *Gazeta* alguns excerptos.

—

Recebendo uma paga insufficiente por uma operação dentaria, perguntou um dentista ironicamente ao seu freguez:

— Isto que me dá é para o meu criado?

— Não, senhor ; é para ambos.

—

IMPROVISO

Jantava Dumas filho em Marselha em casa do Dr. Gistal, uma das celebridades medicas da terra.

— Caro amigo, disse-lhe o dono da casa indo para o salão tomar café, dizem que improvisa como um anjo; faça-me o favor de honrar o meu album com alguns versos da sua lavra.

— Pois não, respondeu o poeta.

E puxando de um lapis começa a escrever deante do doutor, que o acompanha com a vista:

— Depois que o doutor Gistal
Presta a familias inteiras
Os seus cuidados mais serios
Demoliu-se o hospital....

— Que lisongeiro! disse o doutor interrompendo-o.

E Dumas filho accrescentou:

Para fazer dous cemiterios.

—

O ESTYLO É O HOMEM

« Galiléo, senhores, achou as leis de pendulo; Newton as da gravitação; Papin a força do vapor; Diderot a

transformação das forças; Harvey a circulação do sangue; Laennec a auscultação; Volta a electricidade; Renaudot o jornalismo; e eu, meus senhores, eu o plessimetro! Que genios, senhores, que genios! »— *Piorry*.

—

A ORDEM ALPHABETICA

A primeira vez que Malgaigne foi a concurso para entrar na junta central dos hospitaes de Paris obteve com outros candidatos o maximo numero de pontos. Em vista d'esta egualdade, o jury, que tinha a preencher um só logar, declarou que faria a escolha pela ordem alphabetica, pelo que foi o Dr. B. o escolhido. Irritado vivamente com este procedimento, Malgaigne apostrophou o Sr. B., e disse-lhe em voz bastante alta para ser ouvido pelos juizes:

— Veja lá de que depende o destino! Quem diria que se eu me chamasse Asno seria acceito primeiro do que o senhor!

—

INCONVENIENTES DOS CASAMENTOS DESPROPORCIONADOS

Um general muito velho casou com uma menina muito jovem. Depois de algum tempo a esposa sente alterada a saude; appareceram nervosismos exquisitos, de tal sorte que o velho general inquieto resolveu consultar um medico.

Foi á casa de um especialista a quem não conhecia, nem este a elle.

O medico interroga a jovem que, aliás, lhe parece encantadora, e diz sorrindo ao velho general:

— Isto não é nada; case-a!

—

ECO DE EXAME

Um professor arguia um estudante em pathologia, e não obtinha senão respostas evasivas e insufficientes.

— O que faria o senhor, disse elle, se tivesse de tratar uma febre typhoidéa?

Silencio do estudante.

— Sim, supponha que appareciam complicações; de que modo havia de combatel-as?

— Chamando V. S. em conferencia, responde muito senhor de si o candidato.

N. B. — É escusado dizer que este ultimo foi approvado com boa nota.

SARNENTO COROADO

Napoleão I, apezar de ter vencido a Europa, foi por tres vezes accommettido pelos acaros microscopicos, de que a custo o livraram os seus medicos; e como elle então distribuia outra cousa mais do que favores, uma das suas victimas conseguiu vingar-se d'elle fazendo penetrar nas Tulherias o seguinte quarteto:

L'empereur m'a donné la main,
— Marque d'estime sans égale.
« Vous aurez, m'a-t'il-dit, quelque chose demain. »
— Le lendemain j'avais la gale!

—

Um estudante de medicina faz o seu exame.

— O que daria a um doente para o fazer suar? pergunta o examinador.

— Empregaria os diaphoreticos mais efficazes.

— Quaes?

— Por exemplo, os estimulantes aromaticos, taes como o café, o chá, etc.

— E se nada conseguisse?

— Lançaria mão dos oleos volateis, do ether, dos compostos alcoolicos.

— E se não produzissem effeito?

— Experimentaria o antimonio diaphoretico, os pós de James, e de Dover.

— E se tudo isso fosse inutil?

O estudante começa a suar em bagas.

— Se tudo fosse inutil recorreria á borragem, á salsaparrilha, á dulcamára, ao açafrão, ao jaborandi...

— E se tudo isso não fosse bastante?

— N'esse caso. . . . mandava-o fazer exame á casa de V. S.

—

A PERNA QUEBRADA

O Dr. Hill, despeitado por não ter a Sociedade Real de Londres querido recebel-o em seu gremio, imaginou para vingar-se um gracejo de novo genero; dirigiu ao secretario d'aquella academia, com o nome supposto de um medico de provincia, a narração de uma cura recente, da qual se dizia autor.

« Um marinheiro, escrevia elle, quebrára uma perna; achando-me eu por acaso alli, coaptei as duas partes da perna fracturada, e depois de as ter fortemente ligado com um barbante, banhei tudo com agua d'alcatrão. Em

pouco tempo o marinheiro, continúa o maldoso doutor, experimentou a efficacia do remedio, e não tardou a servir-se da perna como d'antes.» Succedeu ser publicada esta cura no tempo em que o famoso bispo de Cloyne, Berthley, editára o seu livro sobre as *virtudes da agua d'alcatrão,* obra que fazia grande ruido, e que excitava a divergencia entre os medicos.

A narração do doutor foi lida e ouvida muito seriamente na sessão publica da Sociedade Real, onde na melhor fé se discutiu a maravilhosa cura. Uns não viam n'aquillo mais do que um testemunho esplendido em favor da agua d'alcatrão; outros sustentavam, ou que a perna não estava realmente quebrada, ou que a cura não teria sido tão rapida. Estava-se já para fazer gemer os prelos pró e contra, eis senão quando recebe a Sociedade Real segunda carta do medico provinciano dirigida ao secretario: «Na minha ultima esqueceu-me dizer-vos que a perna quebrada do marinheiro era uma perna de páu.»

Não tardou muito a divulgar-se o gracejo, que bastante divertiu os ociosos de Londres á custa da Sociedade Real.

VARIEDADES

CURA TUDO!

Um insigne medico, infelizmente desconhecido, porque occulta o seu nome, por excessiva modestia, no mais profundo mysterio, fez inserir em um periodico d'esta cidade, e em logar conspicuo, o seguinte annuncio em que se propõem a curar as molestias ahi declaradas, e *todas as mais* que ficaram por mencionar.

É em uma taverna que se dá noticia d'este novo oraculo, evidentemente para maior commodidade dos clientes:

«AO PUBLICO

«A medicina é a arte de curar e não de discutir. Com substancias muito simples se podem curar molestias, que em todos os tempos tem sido consideradas incuraveis.

«No armazem á rua dos Algibebes n. 13, se inculcará um medico, que cura febres paludosas, e perniciosas

em 24 horas; cura as seguintes molestias, consideradas incuraveis: erysipela, para nunca mais se repetir, epilepsia ou gotta coral; asthma, gastralgia ou molestia do estomago, variola ou bexigas, em 15 dias, e sendo verrugas em muito menos tempo; sendo consultado no principio da molestia, que se conhece por febre e grandes dores nas cruses ou cadeiras e prostracção de todo o corpo, as faz abortar, deixando de declarar-se a exanthema, ou erupção. Tambem tem o prophilatico ou preservativo para ella não se declarar.

«Cura hydropesia, fogo selvagem, impetigo ou impigem, diabetes ou ourinas doces ou qualquer outra molestia da bexiga, e todas as molestias do coração, inclusive o aneurisma em seu primeiro periodo, que se dá a conhecer por uma pequena irregularidade nas pulsações: progredindo porém o doente principia a sentir encommodo que refere ao coração, os quaes se reduzem em geral, á certa sensação de peso sobre o coração, e á perturbação de suas pulsações, que cresce com os movimentos violentos. Mais tarde apparece a suffocação, ou permanente ou por accessos. Tambem cura hernia recente, e morphéa, e todas as mais molestias que affligem a humanidade.»

Como isto estava classificado nos *avisos especiaes*, não admira que sejam especiaes tambem a orthographia, a syntaxe, e a pathologia do annunciante.

NOTICIARIO

O Dr. Crevaux — O telegrapho, e pouco depois a imprensa diaria, annunciaram, no mez passado, que o intrepido explorador Julio Crevaux fôra cruelmente assassinado e quasi toda a sua comitiva, em 24 de Abril, pelos indios selvagens da tribu Tape Chios nas proximidades do rio Pilcomayo, que elle descia de volta de Arica, na Bolivia. Foi a esta cidade que primeiro chegou a triste noticia levada por dous bolivianos da comitiva, que a muito custo poderam fugir á sanha dos traçoeiros selvagens.

Um dos membros da expedição, o Sr. Didelot, que escapára, por ter vindo antes para Buenos Ayres tratar-se de um ferimento recebido em uma anterior aggressão dos indios das margens d'aquelle rio, de passagem para a Europa deu ao *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, as seguintes informações sobre a horrivel tragedia:

«O Dr. Crevaux não podendo, como pretendia, explorar o Paraná, por não serem então favoraveis as condições d'esse rio para tal estudo, subira o Pilcomayo até Arica acompanhado por alguns marinheiros argentinos, e, dias depois, começou a descer o mesmo rio, acompanhado tambem por alguns bolivianos, que para esse fim contratára. Passando por um convento, existente em Ceyo, chamara a si um padre, conhecedor d'aquellas paragens, e continuára a descer o rio até o dia 24 de Abril, em que chegara a um logar chamado Tella, onde encontrara a tribu dos Tape Chios, que recebêra os exploradores com a maior cordialidade.

« Logo, porém, que escureceu, cahiram traiçoeiramente os indios sobre a expedição exploradora, cujos membros barbaramente assassinaram, não escapando da carnificina senão dous dos bolivianos, acima referidos, os quaes, depois de aprisionados pelos selvagens, puderam a muito custo fugir, levando para Arica a triste noticia que acabamos de dar em resumo.

« Um telegramma de Tupisa, com a data de 28, que nos foi obsequiosamente mostrado pelo Sr. Didelot, confirma, nos seus pontos principaes, a narração supra. »

Consta que o numero de pessoas assassinadas sobe a 18.

O mesmo jornal dá as seguintes notas biographicas do desventurado explorador:

«O illustre explorador francez, que tão prematuramente foi victima do seu amor à sciencia, chamava-se Julio Nicoláo Crevaux, nascêra em 1848, em Lorquin (departamento de Meurthe), formara-se em medicina e servira na marinha franceza, tendo sido nomeado medico adjunto, em 1870.

« N'esse mesmo anno tomou parte activa na guerra franco-prussiana e foi ferido na batalha de Fretevol. Em 1872 foi promovido a medico de 2ª classe e no anno seguinte veio ao Brasil na fragata *Lamothe Piquet*.

«Em 1874 começou o Dr. Crevaux suas viagens de explorações, indo á Guyana Franceza, onde estudou os rios Maroni e Yari.

« Promovido a medico de 1ª classe em 1879, voltou á Guyana Franceza, estudando então as correntes do Oyapock e do Purus. Em 1880 viajou o Amazonas e explorou os rios Içá e Japurá, e, regressando para França, obteve, como premio de seus importantes trabalhos, as nomeações de cavalleiro da Legião de Honra e de official da Instrucção Publica.

« Nos ultimos mezes d'esse mesmo anno explorou na Colombia o rio Magdalena, e de volta á sua terra natal,

em principios de 1881, foi nomeado official da Legião de Honra.

«Finalmente em Novembro do anno passado sahiu novamente de França para emprehender uma exploração arriscada, a dos rios Pilcomayo e Paraná, da Republica Argentina. O resultado foi o que os leitores já sabem.»

O Dr. Crevaux entrou no nosso porto em fins de Fevereiro de 1874 a bordo da fragata *Lamothe Piquet*; não desembarcou por se ter constituido aquelle navio em quarentena por causa da febre amarella, mas correspondeu-se com um dos nossos collegas da redacção, informando-se da hemato-chyluria, e pedindo que lhe enviasse para Buenos-Ayres ourinas chylosas. Foi de lá que elle nos remetteu a excellente memoria sobre aquella molestia, que publicamos no nosso numero de Janeiro de 1876.

Em 1877 ainda o illustre medico viajante nos enviou da Guyana Franceza um artigo importante sobre a *Histologia pathologica da febre amarella*, que tambem publicamos no nosso numero de Outubro d'aquelle anno.

Associando-nos ao geral sentimento da imprensa brasileira pelo desastroso fim que teve o desventurado explorador da America do Sul, a quem o nosso paiz deve preciosos conhecimentos scientificos sobre alguns dos seus rios, e territorios adjacentes, somos particularmente gratos á memoria do eminente collega que honrou as nossas paginas com alguns dos seus valiosos escriptos sobre pathologia intertropical, e lamentamos profundamente a perda que a sua prematura morte causou á classe medica em geral, e em particular ao illustrado corpo de saude da marinha franceza.

Faculdade da Bahia—Foram nomeados, o Dr. Antonio Pacifico Pereira para o logar de lente da cadeira de anatomia geral e pathologica, e o Dr. Alexandre Affonso de Carvalho para o de lente da de anatomia descriptiva da Faculdade de Medicina da Bahia.

Escolas de pharmacia—Por decreto n. 3,072, de 27 do passado, foi sanccionada a resolução da assembléa geral que declara validos em todo o Imperio, verificadas certas condições, os diplomas de pharmaceutico conferidos pelas escolas de pharmacia, creadas pelas assembléas legislativas provinciaes, aos alumnos approvados nas materias do curso pharmacéntico.

Publicações recebidas—*Precis de thermometrie clinique générale.* Pelo Dr. P. F. da Costa Alvarenga.

Traduzida do portuguez pelo Dr. Lucien Papillaud. Segunda edição, revista e augmentada com a thermosemeologia e thermacologia. Lisboa, 1822.

Sciencia e educação. Pelo Dr. Raymundo Bandeira. Recife, 1882.

Del histerismo considerado en sus relaciones con algunas enfermidades localisadas. Por el Dr. D. Frederico Castels. Barcelona, 1882.

Le Brésil, Courrier de l'Amerique du Sud. Publicação bimensal feita em Paris por uma associação de brazileiros.

A todos os offerentes agradece esta redacção os interessantes trabalhos com que a obsequiaram.

Corrigendum—Na pag. 532 ultima linha, do numero 11 d'esta *Gazeta,* onde se lê—*Nota da Direcção* lêia-se *Nota da Direcção da Coimbra Medica.*

O Xarope e a Pasta de Codeina-Tolú do Dr. Zed dão os melhores resultados; teem notavel efficacia contra as *molestias dos orgãos respiratorios,* e por effeito essencial acalmar muito rapidamente a tosse e os outros symptomas de irritação proprios d'estas molestias. A calma que elles produzem é uma calma real e reparadora, e que nunca é seguida de peso da cabeça e de vertigens, como acontece tantas vezes com o emprego de medicamentos que teem por base o opio ou a morphina.

Em resumo a Pasta e o Xarope de Codeina-Tolú do Dr. Zed, são empregados com feliz resultado contra os defluxos simples ou complicados, taes como: *bronchite, tosse convulsa, catarrho, irritação do peito, tosses seccas ou nervosas, espasmodicas* e *insomnia.* Emfim a *tosse convulsa* dos phthisicos, e a febre que os consome, são muitas vezes moderadas pelo seu emprego.

Paris, 22, rua Drouot, e nas Pharmacias.